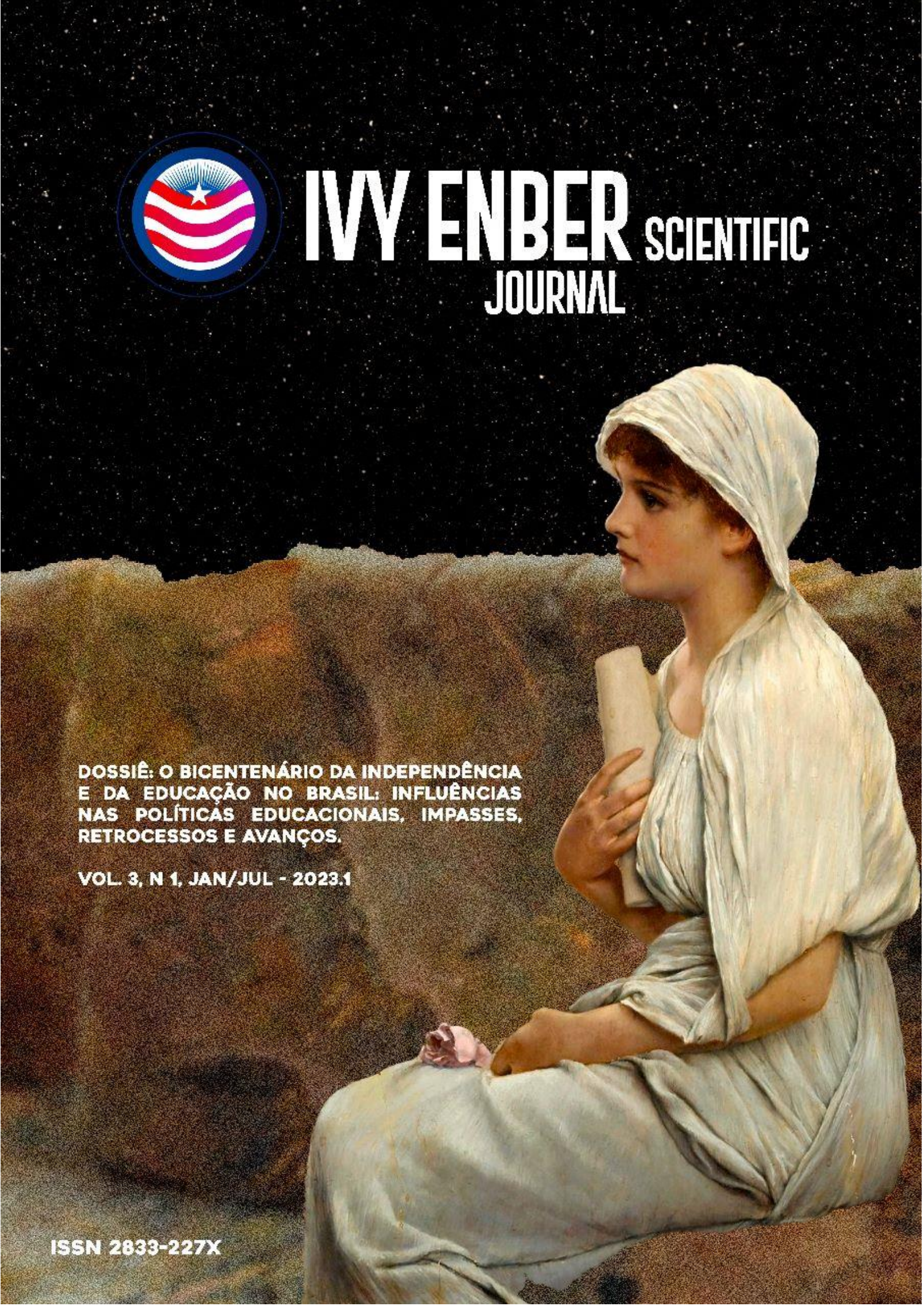
IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL



DOSSIÊ: O BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: INFLUÊNCIAS NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS, IMPASSES, RETROCESSOS E AVANÇOS.

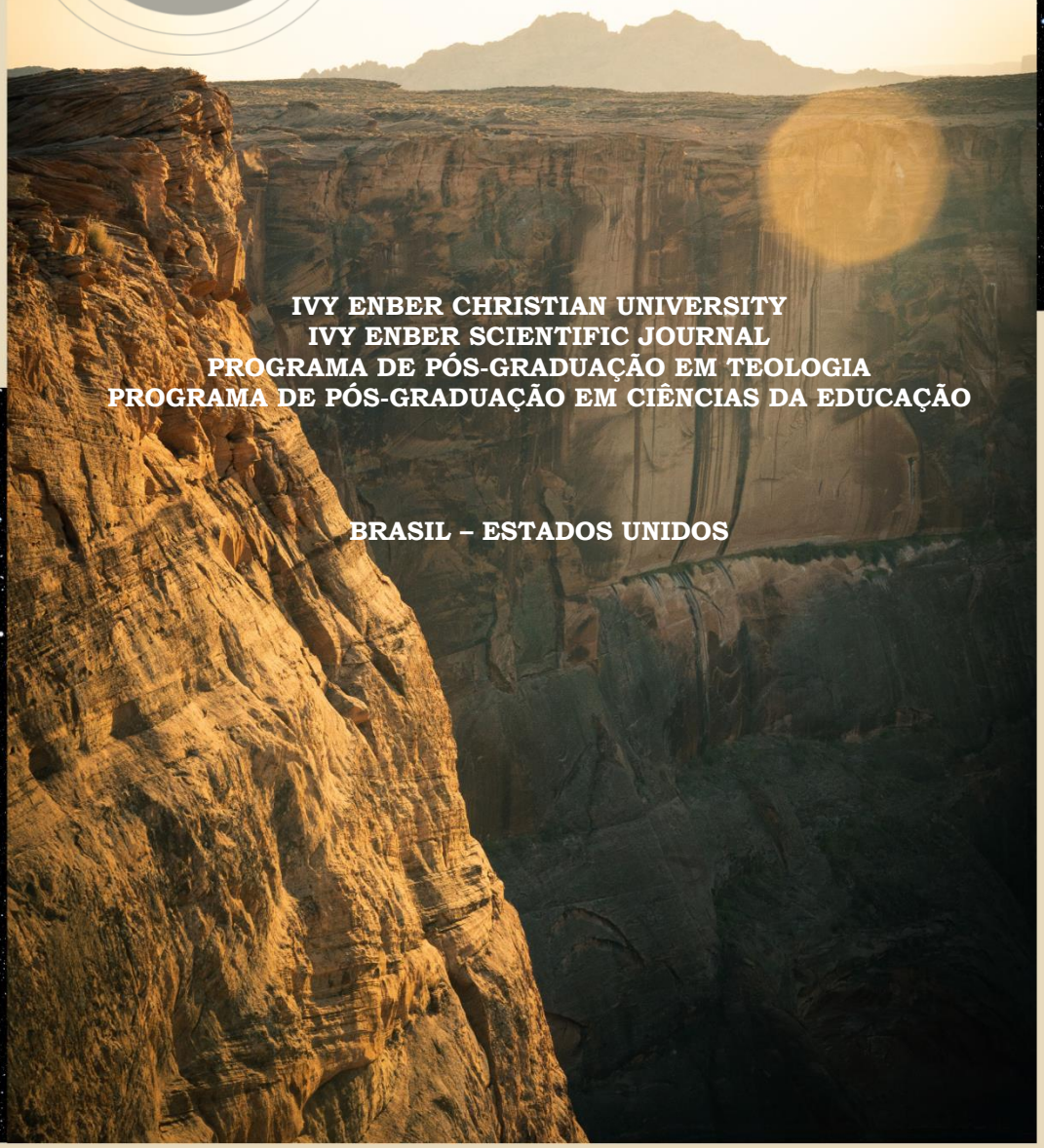
VOL. 3, N 1, JAN/JUL - 2023.1

ISSN 2833-227X

ISSN 2833-227X

https://doi.org/10.57108/js6432f

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL



IVY ENBER CHRISTIAN UNIVERSITY
IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

BRASIL – ESTADOS UNIDOS

https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/about

Orlando, FL

2023

EQUIPE EDITORIAL

Editora Gerente
Kelly Thaysy Lopes Nascimento (Ivy Enber Christian University – Brasil)
Co-Editor
Josue Claudio Dantas (Ivy Enber Christian University – EUA)
Editora de Sistema
Angelli Costa (Ivy Enber Christian University - Brasil)
Editora de Design
Camila Félix Silva (Ivy Enber Christian University - Brasil)

Equipe Editorial Executiva
Alcimar Monteiro (Ivy Enber Christian University – EUA/BR)
Danielle Ventura (Ivy Enber Christian University – Brasil)
Daysi Lange (Ivy Enber Christian University – Brasil)
José Nikácio Júnior Lopes Vieira (Ivy Enber Christian University – Brasil)
José Félix dos Santos Neto (Ivy Enber Christian University – Brasil)
Maria Gorete Santos Jales de Melo (Ivy Enber Christian University – Brasil)
Marcilane da Silva Santos (Ivy Enber Christian University – Brasil)
Ozemar Araújo (Ivy Enber Christian University – Brasil)
Sawana Araújo Lopes de Souza (Ivy Enber Christian University – Brasil)
Suellen Cristina Rodrigues Ferreira (Ivy Enber Christian University – Brasil)

Conselho Editorial Interno
Adriano Pascoal Ferreira (Ivy Enber Christian University – Angola)
Josue Claudio Dantas (Ivy Enber Christian University – EUA)
Kelly Thaysy Lopes Nascimento (Ivy Enber Christian University - Brasil)

Conselho Editorial Externo
Alvaro Pestana (PPGCR/UNICAP)
Fabricio Possebon (PPGCR/UFPB)
Fernanda Albuquerque (PPGCR/UFPB)
Fernanda Lemos (PPGCR/UFPB)
Lays Regina Batista de Macena dos Santos (PPGE/UERN)
Luiz Eduardo (PPGCS/UFPB)
Michelle Bianca (PPGCR/UFPB)
Miriam Espíndula dos Santos Freire (PEE/PB)
Virginia Oliveira (UFC/EUA)
Tatiana Bandeira (UFC/EUA)
Tatiana Ramalho (IEP/EUA)

ORGANIZAÇÃO 2023.1
Direção editorial
Kelly Thaysy Lopes Nascimento
Diagramação
Camila Félix Silva
Revisão
Maria Gorete Santos Jales de Melo
Tradução
Marlon Machado Oliveira Rio
Edson Viana de Melo
Atualização do Sistema
Ângelli Mayra Ferreira Emiliano da Costa
Capa
Franklin Lira da Silva

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

V. 3, N. 1, 2023.1

ISSN 2833-227X

DOI 10.57108/js6432f

Periodicidade semestral

487p.

Orlando, FL

Periodicidade/Periodicity:

Mensal - fluxo contínuo
Monthly - continuous flow

Endereço para correspondência/Mailing address:

7350 Futures Drive, Orlando -FL 32819.

Telefone/Phone:+1 321-300-9710

E-mail: scientificjournal@enberuniversity.com

Página na Internet/Website:

https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/about

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

EDITORIAL

A Ivy Enber Scientific Journal apresenta o seu mais novo número correspondente ao Dossiê 2023.1 intitulado: “**O bicentenário da independência e da educação no Brasil: influências nas políticas educacionais, impasses, retrocessos e avanços**”. Na edição completa é possível acessar o expediente, apresentação do dossiê e artigos sequenciados à temática e com definição livre em português, inglês e espanhol.

A equipe editorial cumprimenta os leitores e reitera o convite para a submissão dos seus trabalhos no próximo Dossiê 2023.2 “**Literatura e Sagrado**”.

Destacamos, também, que os convites para possíveis coordenadores dos Dossiês considerarão o perfil pesquisador em conformidade com o campo temático definido, podendo haver por parte das coordenações releituras e novas proposições.

Ressalta-se que a Ivy Enber Scientific Journal zela pelo objetivo de decoro acadêmico, promovendo em suas publicações o acesso da sociedade e comunidade acadêmica a trabalhos com rigor de pesquisa, convencionando-os à abrangência internacional, tendo em vista a transnacionalização da Ivy Enber Christian University, Universidade que promove a Ivy Enber Scientific Journal bem como outros projetos de pesquisas internacionais.

A equipe editorial ressalta o convite à leitura deste número e a participação na Ivy Enber Scientific Journal.

Desejamos uma ótima leitura!

Editora Gerente,

Dra. Kelly Thaysy Lopes Nascimento.

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

MASTHEAD

The Ivy Enber Scientific Journal presents its newest issue corresponding to Dossier 2023.1 entitled: "**The bicentennial of independence and education in Brazil: influences on educational policies, impasses, setbacks and advances**". In the complete edition, it is possible to access the file, presentation of the dossier and articles sequenced to the theme and with free definition in Portuguese, English and Spanish.

The editorial team greets the readers and reiterates the invitation for the submission of their works in the next Dossier 2023.2 "**Literature and the Sacred**".

We also emphasize that the invitations for possible coordinators of the Dossiers will consider the researcher profile in accordance with the defined thematic field, and there may be re-readings and new propositions by the coordinators.

It should be noted that the Ivy Enber Scientific Journal strives for the objective of academic decorum, promoting in its publications the access of society and the academic community to works with research rigor, agreeing them to international coverage, in view of the transnationalization of Ivy Enber Christian University, University that promotes the Ivy Enber Scientific Journal as well as other international research projects.

The editorial team highlights the invitation to read this issue and participation in the Ivy Enber Scientific Journal.

We wish you a great read!

Managing Editor,

Dr. Kelly Thaysy Lopes Nascimento.

SUMÁRIO

EDITORIAL 5

MASTHEAD 6

APRESENTAÇÃO 10

PRESENTATION 15

A LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O PROCESSO DE INCLUSÃO EM ESCOLAS REGULARES: DA OBRIGATORIEDADE AOS DESAFIOS 20

PLAYFULNESS AND SPECIAL EDUCATION: THE INCLUSION PROCESS IN REGULAR SCHOOLS - FROM OBLIGATION TO CHALLENGES 34

LÚDICA Y EDUCACIÓN ESPECIAL Y EL PROCESO DE INCLUSIÓN EN LAS ESCUELAS REGULARES: DE LA OBLIGATORIA A LOS DESAFÍOS 47

EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS EM UMA ESCOLA DO CAMPO COM ENSINO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA 61

EDUCATION AND ITS CHALLENGES IN A RURAL SCHOOL WITH TECHNOLOGY-MEDIATED FACE-TO-FACE TEACHING 76

LA EDUCACIÓN Y SUS DESAFÍOS EN UNA ESCUELA DEL CAMPO CON ENSEÑANZA PRESENCIAL MEDIADA POR MEDIO DE LA TECNOLOGÍA .. 90

O PROCESSO DE AUTOAFIRMAÇÃO DO IMIGRANTE BRASILEIRO NOS ESTADOS UNIDOS 105

THE PROCESS OF SELF-AFFIRMATION OF BRAZILIAN IMMIGRANTS IN THE UNITED STATES. 119

EL PROCESO DE AUTOAFIRMACIÓN DE LOS INMIGRANTES BRASILEÑOS EN LOS ESTADOS UNIDOS 133

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO BRASIL: EDUCAÇÃO BÁSICA 147

ORGANIZATION OF PEDAGOGIC WORK IN BRAZIL: PRIMARY SCHOOLS159

ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO EDUCATIVO EN BRASIL: EDUCACIÓN BÁSICA 171

DESAFIOS ENFRENTADOS NA INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO PÚBLICO 183

CHALLENGES FACED IN THE INTEGRATION OF TECHNOLOGY IN PUBLIC EDUCATION 193

RETOS ENFRENTADOS EN LA INSERCIÓN DE TECNOLOGÍA EN LA EDUCACIÓN PÚBLICA 203

A LÍNGUA COMO PROCESSO ALTERÁVEL E INDEFINITIVA 213

LANGUAGE AS AN ALTERABLE AND INDEFINITIVE PROCESS 221

EL LENGUAJE COMO PROCESO ALTERABLE E INDEFINITIVO 229

PIAGET, VIGOTSKY E WALLON: CONTRIBUIÇÕES NO CENÁRIO EDUCACIONAL 237

PIAGET, VYGOTSKY, AND WALLON: CONTRIBUTIONS IN THE EDUCATIONAL SCENARIO 252

PIAGET, VYGOTSKY Y WALLON: APORTES TEÓRICOS EN EL ESCENARIO EDUCATIVO 267

PRINCÍPIO DA PROIBIÇÃO DE EVENTOS ILEGAIS: UMA ANÁLISE PRÉVIA À TEORIA DA PROPORCIONALIDADE E JURISPRUDÊNCIA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA 282

PRINCIPLE OF PROHIBITION OF ILLEGAL EVENTS: AN ANALYSIS BEFORE THE THEORY OF PROPORTIONALITY AND SUPERIOR COURT OF JUSTICE CASE-LAW 296

PRINCIPIO DE PROHIBICIÓN DE LOS HECHOS ILÍCITOS: UN ANÁLISIS ANTE LA TEORÍA DE LA PROPORCIONALIDAD Y LA JURISPRUDENCIA DE LOS TRIBUNALES SUPERIORES DE JUSTICIA 310

A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE 325

TEACHING IN HIGHER EDUCATION AGAINST THE CHALLENGES OF CONTEMPORARY 344

LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR FRENTE A LOS DESAFÍOS CONTEMPORÁNEOS 362

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS: UMA FERRAMENTA DE COMBATE A INTOLERÂNCIA 380

RELIGIOUS EDUCATION IN SCHOOLS: A TOOL TO COMBAT INTOLERANCE 393

LA ENSEÑANZA RELIGIOSA EN LAS ESCUELAS: UNA HERRAMIENTA PARA COMBATIR LA INTOLERANCIA 406

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE 419

TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND IN THE EARLY YEARS FACING THE CHALLENGES OF CONTEMPORARY 442

LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL Y EN LOS PRIMEROS AÑOS ANTE LOS DESAFÍOS CONTEMPORÁNEOS 464

DOSSIÊ TEMÁTICO: O BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA E DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: INFLUÊNCIAS NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS, IMPASSES, RETROCESSOS E AVANÇOS

APRESENTAÇÃO

Sawana Araújo Lopes de Souza[1]
Miriam Espíndula dos Santos Freire[2]
Lays Regina Batista de Macena Martins dos Santos[3]
Nathália Fernandes Egito Rocha[4]

O dossiê intitulado **O Bicentenário da Independência e da Educação no Brasil: influências nas políticas educacionais, impasses, retrocessos e avanços** surgiu como uma forma de refletirmos sobre a trajetória educacional desde o descobrimento do nosso país até os dias atuais. Compreendemos que a educação brasileira foi e é marcada por um viés elitista. Tal afirmação encontra porto, quando do percurso histórico educacional brasileiro observa-se a elaboração de políticas para a educação associada às demandas por escolarização sempre vinculada a elite da época. A cada percurso, a elite pensa e demanda escolarização para os seus, marginaliza os indígenas, negros e pobres. A fatura logo chega com um déficit no que tange aos níveis insignificantes de escolarização e altos índices de analfabetos. Na virada do século os organizamos internacionais juntamente com os estados-nação realizam um pacto no qual a educação é alçada como um dos pontos

[1] Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente professora substituta da Universidade Fderal da Paraíba (UFPB/Campus IV) e Professora orientadora do curso de Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University.
[2] Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação PPGE/UFPB. Desenvolveu estudos na área de Políticas Educacionais e Curriculares. Atua no Ensino Superior desde 2015 e na Pós-Graduação desde 2016.
[3] Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente professora substituta da Faculdade de Educação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
[4] Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação pelo Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, linha de pesquisa em Políticas Educacionais. Professora do Departamento de Habitação Pedagógica da UFPB.

principais. A partir de então, políticas educacionais são elaboradas e direcionadas para o atendimento da perspectiva neoliberal.

Apesar de termos uma Constituição Federal de 1988 que garante a obrigatoriedade do Estado de fornecermos uma educação igualitária para todos os cidadãos brasileiros. Porém, entre os anos de 2020 e 2022 enfrentamos uma pandemia mundial que acentuou a desigualdade educacional no qual levaremos anos para diminuir essa discrepância entre os estudantes de escolas públicas e privadas. Avanços ocorrem, sedimentações se perpetuam e retrocessos são observados.

No texto **Educação e seus desafios em uma escola do campo com ensino presencial mediado por tecnologia,** a autora Alciraine Queiroz aborda sobre as características do ensino presencial com mediação tecnológica nas comunidades rurais e seus desafios, com ênfase na escola "Liberdade". O ensino mediado pela tecnologia é transmitido pelo Centro de Mídias do Amazonas e se apresenta como uma alternativa para as comunidades rurais. A autora ressalta os desafios existentes para este modelo de ensino, os quais estão vinculados a organização do ano letivo por alternância, a questão da localização da escola de ensino médio e o deslocamento do alunado até as escolas. Aponta a necessidade de descentralizar a gestão escolar na região, visando um melhor atendimento das demandas específicas de cada uma.

No texto **O processo de autoafirmação do imigrante brasileiro nos Estados Unidos**, o autor Osvaldo de Paula Mendonça propõe uma análise sobre o "modo de ser do brasileiro", isto é, a formação da identidade brasileira, a partir dos conceitos históricos de nacionalidade, brasilidade e atuação social do indivíduo. Aborda também, as influências políticas na "formação da brasilidade". Para o autor, o engajamento e participação dos brasileiros em terra estadunidense diverge da visão que se tem no país de passividade. Entretanto, a cultura brasileira ainda não se mostra fortalecida.

No texto intitulado de **Organização do Trabalho Pedagógico do Brasil: Educação Básica,** Maria Vânia Bezerra de Almeida, José Felix dos Santos Neto e Sawana Araújo Lopes de Souza buscam analisar reflexivamente sobre os processos históricos e legais que influenciaram as decisões e modos de organização da educação pública brasileira. Com base em um estudo bibliográfico, a produção textual apresentada contribui, de forma relevante, para a discussão em torno das finalidades da Educação e seus desafios frente a práticas desiguais persistentes de exclusão e assistencialismo destinados ao público de estudantes advindos das camadas populares, em contraste com as oportunidades e experiências formativas e de aprofundamento curricular dos mais afortunados socialmente. A luta pela qualidade da educação e a garantia de uma trajetória de escolarização democrática e inclusiva é o foco do estudo.

O texto que foi publicado pela autora Neci Sousa Tapajós reflete através do texto **A Docência no Ensino Superior Frente aos Desafios da Contemporaneidade**, sobre a atuação da docência no Ensino Superior diante dos desafios da contemporaneidade. A autora contextualiza o momento em que a docência precisa conviver e se (re) inventar diante das formas diferentes de ensinar e aprender, articuladas com as mudanças sociais, culturais e tecnologias analisadas nos últimos anos. Através de um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, apresenta discussões sobre o trabalho do professor no Ensino Superior através do ensino a distância e do uso das tecnologias e as possibilidades formativas considerando diferentes realidades.

O texto de "**Desafios enfrentados na Inserção da Tecnologia no Ensino Público"** que foi publicado pela autora Sabha Mustafa Atieh aborda sobre a inclusão e a necessidade de inserirmos o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Por meio de um estudo bibliográfico e qualitativo, a autora nos fez refletir acerca de utilizarmos no cotidiano escolar. Porém, precisamos prepararmos os professores para que estejam e busquem incorporá-la no campo educacional.

O Artigo Intitulado **“A Ludicidade e a Educação Especial e o Processo De Inclusão Em Escolas Regulares: Da Obrigatoriedade Aos Desafios”** que foi publicado pelos autores Gustavo Molina e Sawana Araújo Lopes de Souza apresentam um debate sobre a ludicidade e a educação especial no qual reforça a necessidade dos professores trabalharem com esse tema no cotidiano escolar. Salientamos que trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico e documental. Os resultados apontando com esse estudo, salientam que esse debate pode ser um dos caminhos para que tenhamos a inclusão no espaço escolar. Portanto, a sua necessidade de problematiza-lo na formação continuada dos professores a fim de que esses profissionais da educação estejam preparados para incorporar essa temática em sua prática pedagógica.

O texto “**A Língua como processo alterável e indefinitiva”** que foi escrito por Valmira Pêgo de Souza que apresenta uma reflexão sobre a importância da linguagem. Compreendemos que existe uma forte influência da tecnologia o qual está acarretando nas mudanças da língua. Esse foi um dos pontos apresentado pela autora e corrobora com as transformações da linguística no atual cenário político e social. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de verificarmos que a linguagem não é a mesma e que precisamos inserir essas mudanças no cotidiano escolar.

O texto **“Piaget, Vigotsky e Wallon: contribuições no cenário educacional”**, escrito por Lindinalva de Souza Ludwig da Motta e Isabel Cristina de Mattos Ramos, implica em uma revisão teórica acerca das contribuições dos estudos desenvolvidos por Piaget, Vygotsky e Wallon, a fim de propor uma reflexão baseada na perspectiva socionteracionista, abordando as ideias destes pesquisadores que foram precursores da Educação. Estes autores abordaram o tema do desenvolvimento infantil em suas pesquisas, bem como, as relações entre os fatores biológicos, sociais e os aspectos cognitivos e afetivos da psicologia humana. O texto possibilita aos leitores uma revisão teórica contribuindo para a construção de uma ação reflexiva na faixa etária dos zero aos cinco anos, mantendo uma postura ética, acadêmica e

profissional frente ao aluno e à instituição, evidenciando compromisso e responsabilidade

Já no texto intitulado “Princípio da proibição de eventos ilegais: uma análise prévia à teoria da proporcionalidade e jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça”, de autoria de Emilly de Figueiredo Barelli e Viviane Bastos Machado, através do método dedutivo, o artigo objetiva expor aspectos constitucionais e infraconstitucionais sobre o uso de provas ilícitas no processo penal, demonstrando a horizontalidade do papel do Estado na condução do processo judicial, que deve passar pelo crivo do devido processo legal e dos princípios constitucionais, com o propósito de garantir ao indivíduo as ferramentas para o contraditório substantivo. Com o objetivo de demonstrar os limites aos quais o Estado está sujeito, buscou-se evidenciar o efeito prático da norma por meio de um caso julgado em recurso perante o Superior Tribunal de Justiça, no qual se esclareceu a questão da prova ilícita, através dos elementos constitucionais de razoabilidade e proporcionalidade.

Portanto, sintam-se convidados a realizar as leituras de cada um dos artigos e, ao mesmo tempo possam refletir sobre as mudanças que vivenciamos na educação brasileira no decorrer desses 200 anos de sua existência.

PRESENTATION

Sawana Araújo Lopes de Souza[1]
Miriam Espíndula dos Santos Freire[2]
Lays Regina Batista de Macena Martins dos Santos[3]
Nathália Fernandes Egito Rocha[4]

The dossier entitled **The Bicentennial of Independence and Education in Brazil: influences on educational policies, impasses, setbacks and advances** emerged as a way of reflecting on the educational trajectory since the discovery of our country to the present day. We understand that Brazilian education was and is marked by an elitist bias. Such a statement finds port, when in the Brazilian educational history, one observes the elaboration of policies for education associated with the demands for schooling, which were always linked to the elite of the time. At each route, the elite thinks and demands schooling for its people, marginalizing indigenous, black and poor people. The invoice soon arrives with a deficit in terms of insignificant levels of schooling and high rates of illiteracy. At the turn of the century, international organizations together with nation-states make a pact in which education is raised as one of the main points. From then on, educational policies are designed and directed towards meeting the neoliberal perspective.

Although we have a 1988 Federal Constitution that guarantees the State's obligation to provide an equal education for all Brazilian citizens.

[1] Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente professora substituta da Universidade Fderal da Paraíba (UFPB/Campus IV) e Professora orientadora do curso de Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University.
[2] Pedagoga, Mestra e Doutora em Educação PPGE/UFPB. Desenvolveu estudos na área de Políticas Educacionais e Curriculares. Atua no Ensino Superior desde 2015 e na Pós-Graduação desde 2016.
[3] Pedagoga, Destra e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente professora substituta da Faculdade de Educação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
[4] Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, linha de pesquisa em Políticas Educacionais. Professora do Departamento de Habitação Pedagógica da UFPB.

However, between the years 2020 and 2022 we faced a global pandemic that accentuated educational inequality in which it will take years to reduce this discrepancy between students in public and private schools. Advances occur, sedimentations perpetuate and setbacks are observed.

In the text **Education and its challenges in a rural school with face-to-face teaching mediated by technology**, the author Alciraine Queiroz discusses the characteristics of face-to-face teaching with technological mediation in rural communities and its challenges, with emphasis on the "Liberdade" school. Teaching mediated by technology is transmitted by the Amazonas Media Center and presents itself as an alternative for rural communities. The author emphasizes the existing challenges for this teaching model, which are linked to the organization of the school year by alternation, the question of the location of the secondary school and the displacement of the students to the schools. It points to the need to decentralize school management in the region, aiming at better meeting the specific demands of each one.

In the text **The process of self-affirmation of the Brazilian immigrant in the United States**, the author Osvaldo de Paula Mendonça proposes an analysis of the "Brazilian way of being", that is, the formation of the Brazilian identity, based on the historical concepts of nationality, Brazilianness and social performance of the individual. It also discusses the political influences in the "formation of Brazilianness". For the author, the engagement and participation of Brazilians in the United States differs from the view of passivity in the country. However, Brazilian culture is still not strengthened.

In the text entitled **Organization of Pedagogical Work in Brazil: Basic Education**, Maria Vânia Bezerra de Almeida, José Felix dos Santos Neto and Sawana Araújo Lopes de Souza seek to reflectively analyze the historical and legal processes that influenced the decisions and ways of organizing education Brazilian public. Based on a bibliographical study, the textual production

presented contributes, in a relevant way, to the discussion around the purposes of Education and its challenges in the face of persistent unequal practices of exclusion and welfare aimed at the public of students from the lower classes, in contrast with opportunities and training experiences and curricular deepening of the most socially fortunate. The fight for the quality of education and the guarantee of a trajectory of democratic and inclusive schooling is the focus of the study.

The text that was published by the author Neci Sousa Tapajós reflects, through the article Teaching in Higher Education in the Face of Contemporary Challenges, on the performance of teaching in Higher Education in the face of contemporary challenges. The author contextualizes the moment when teaching needs to coexist and (re)invent itself in the face of different ways of teaching and learning, articulated with the social, cultural and technological changes analyzed in recent years. Through a bibliographical study of a qualitative nature, it presents discussions about the teacher's work in Higher Education through distance learning and the use of technologies and the training possibilities considering different realities.

The text of "**Challenges faced in the Insertion of Technology in Public Education**" that was published by the author Sabha Mustafa Atieh addresses inclusion and the need to insert the use of Information and Communication Technologies (ICTs). Through a bibliographic and qualitative study, the author made us reflect on how we use it in everyday school life. However, we need to prepare teachers so that they are and seek to incorporate it into the educational field.

The article entitled "**Playfulness and Special Education and the Inclusion Process in Regular Schools: From Compulsory to Challenges**" which was published by the authors Gustavo Molina and Sawana Araújo Lopes de Souza presents a debate on playfulness and special education in which it reinforces the need for teachers to work with this theme in the school

routine. We emphasize that this is a qualitative, bibliographical and documental study. The results pointing to this study, emphasize that this debate can be one of the ways for us to have inclusion in the school space. Therefore, there is a need to problematize it in the continuing education of teachers so that these education professionals are prepared to incorporate this theme into their pedagogical practice.

The text "**Language as an alterable and indefinitive process**", which was written by Valmira Pêgo de Souza, presents a reflection on the importance of language. We understand that there is a strong influence of technology which is causing language changes. This was one of the points presented by the author and corroborates with the transformations of linguistics in the current political and social scenario. In this sense, we emphasize the need to verify that the language is not the same and that we need to insert these changes in the school routine.

The text "**Piaget, Vigotsky and Wallon: contributions in the educational scenario**", written by Lindinalva de Souza Ludwig da Motta and Isabel Cristina de Mattos Ramos, implies a theoretical review about the contributions of the studies developed by Piaget, Vygotsky and Wallon, in order to to propose a reflection based on the socio-interactionist perspective, approaching the ideas of these researchers who were precursors of Education. These authors addressed the issue of child development in their research, as well as the relationships between biological and social factors and the cognitive and affective aspects of human psychology. The text provides readers with a theoretical review, contributing to the construction of a reflexive action in the age group from zero to five years old, maintaining an ethical, academic and professional attitude towards the student and the institution, evidencing commitment and responsibility

In the text entitled "Principle of the prohibition of illegal events: a prior analysis of the theory of proportionality and jurisprudence of the Superior

Court of Justice", by Emilly de Figueiredo Barelli and Viviane Bastos Machado, through the deductive method, the article aims to expose aspects constitutional and infraconstitutional provisions on the use of illegal evidence in criminal proceedings, demonstrating the horizontality of the State's role in conducting the judicial process, which must pass through the scrutiny of due process of law and constitutional principles, with the purpose of guaranteeing the individual the tools to the noun contradictory. In order to demonstrate the limits to which the State is subject, we sought to highlight the practical effect of the rule through a case judged on appeal before the Superior Court of Justice, in which the issue of illegal evidence was clarified, through the constitutional elements of reasonableness and proportionality.

Therefore, feel invited to read each of the articles and, at the same time, reflect on the changes that we have experienced in Brazilian education over these 200 years of its existence.

A LUDICIDADE E A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O PROCESSO DE INCLUSÃO EM ESCOLAS REGULARES: DA OBRIGATORIEDADE AOS DESAFIOS

***Gustavo Molina*[1]**

***Sawana Araújo Lopes De Souza*[2]**

RESUMO

O presente trabalho visa analisar sobre ludicidade e a educação especial nas políticas educacionais e o seu processo de incorporação na formação de professores a fim de que tenhamos um processo democrático e inclusivo no campo educacional. Metodologicamente, assume uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. Os resultados obtidos foram que a ludicidade é um dos caminhos para que haja a implementação da educação especial através dos jogos educativos que podem ser promovidos pelos professores. Além disso, esse caminho torna-se desafiador porque os docentes precisam estar preparados para incorporado essa temática no seu cotidiano escolar. Portanto, existem desafios que envolvem a ludicidade e a educação especial, tais como uma formação continuada que contemple essa temática no cotidiano da sala de aula e as políticas educacionais que orientam a respeito dessa temática precisam ser implementadas na rotina escolar, a fim de que tenhamos um espaço inclusivo e democrático.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação especial. Inclusão. Escolas regulares.

INTRODUÇÃO

Desde a Declaração de Salamanca em 1994, a inclusão de alunos com deficiência tem sido amplamente debatida (SOUZA; NOGUEIRA, 2017). No entanto, é necessário expandir essas discussões para que possam refletir sobre práticas docentes que verdadeiramente incluam esses alunos nos programas educacionais. Muitas instituições têm realizado mudanças em seus processos e estruturas físicas para alcançar esse objetivo.

[1] Bacharelado em Sistemas de Informação - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Licenciatura em Matemática - Universidade Paulista. Pós-Graduação em Plataforma de Desenvolvimento Web - Centro Universitário Claretiano. Pós-Graduação em Gestão e Governança de Tecnologia da Informação - Universidade Paulista. Pós-Graduação em Inteligência Artificial - Faculdade Serra Geral.Mestrado em Engenharia Elétrica/FEI. Doutorando em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University - email:gustavo.molina17@yahoo.com.br.

[2] Professora Substituta da Universidade Federal da Paraíba (UFPB-Campus IV). Professora da Ivy Enber Christian University. Doutora em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB).Graduada em Pedagogia da UFPB.E-mail: advisor@enberuniversity.com.

Diante disso, é fundamental repensar a educação curricular a fim de incluir alunos com necessidades especiais. Essa é uma disciplina de grande importância, pois permite a apropriação da cultura corporal de movimento, a socialização e outros elementos essenciais para o desenvolvimento dos alunos.

Entre as diversas deficiências encontradas nas escolas, o autismo é bastante comum. Caracterizado por mudanças de comportamento que se manifestam na infância, as alterações decorrentes do autismo são exclusivas desse tipo de deficiência (GAUDERER, 1993).

Embora haja defensores e opositores da tolerância na educação de alunos com necessidades educacionais especiais, é estabelecido legalmente que a inclusão não deve ser limitada apenas a esses alunos. Essa premissa está entre as principais diretrizes das políticas públicas nacionais, federais, estaduais e municipais de educação. Existe um consenso de que a tolerância educacional deve levar em consideração as diferenças individuais e a diversidade, aceitando, respeitando e valorizando-as, uma vez que a diversidade é uma parte natural e necessária do processo de ensino.

Neste sentido, implementar uma política pública de educação de alunos inclusivos às suas necessidades de educação especial foram discutidas e promove a reflexão sobre a educação brasileira (regular e especial) e a formação de professores (inicial e continuada), profissionais de diversas áreas, apontaram as diferenças necessárias, dúvidas, resistência, crítica pertinente, medo, contradição, mas principalmente abertura para reflexão, análise crítica, tomada de posição e promoção de mudança e mudança de posição, conceito, política, identidade e prática da educação, família, sociedade e educação.

Apesar das opiniões divergentes sobre a tolerância na educação de alunos com necessidades educacionais especiais, é legalmente estabelecido e consta nas principais diretrizes da política pública nacional de educação, tanto em âmbito federal, estadual e municipal. Há um consenso de que a tolerância não pode ser limitada apenas aos alunos com necessidades

educacionais especiais na educação formal. A premissa da tolerância educacional é considerar as diferenças individuais, valorizar e respeitar a diversidade, pois esta é uma parte natural e necessária do processo de ensino.

O professor enquanto facilitador do processo de educação possui um papel central no desenvolvimento dos alunos. É preciso refletir e repensar a prática destes educadores frente à diversidade de alunos e suas diferentes necessidades, em especial, alunos com deficiência. De acordo com Souza e Nogueira (2017), a Educação Física é uma importante ferramenta de inclusão, pois permite o desenvolvimento e ampliação do conhecimento acerca do movimento corporal, além da vivência de diversas atividades em grupo.

Diniz (2007) define a deficiência como um problema social, não individual, pois há amplas relações com sistemas sociais opressores; uma organização comunitária em torno de pessoas com um tipo específico de lesão é o que lhes fornece informações sobre deficiência. Portanto, é compreensível que uma pessoa com deficiência vivencie mais diferenças no setor social do que a própria limitação da deficiência.

Para respeitar as diversidades encontradas em todos os seres presentes no ambiente escolar, surge a Educação Inclusiva, diferente da Educação Especial, a Educação Inclusiva tem como papel primordial contemplar todos os alunos, sendo portadores de necessidades especiais, ou não. Ela surge para mudar o cenário do ensino, dando oportunidades a todos, mas respeitando suas capacidades individuais, além de eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e participação discente no processo educativo.

Deste modo, é dever de todas as escolas proporcionar aos seus alunos a oportunidade de conviverem em um ambiente acolhedor, seguro e com práticas pedagógicas pautadas na inclusão de todos os alunos. A escola também deve aproximar outras instâncias para assegurar a inclusão, como a comunidade interna e externa, oferecendo-as oportunidade de participação nas atividades ofertadas no ambiente escolar.

Nos dias atuais existem diversas discussões a respeito da Educação Inclusiva, geralmente associada ao antagonismo inclusão/exclusão. Porém se a inclusão escolar é colocada como possibilidade fundamental para a transformação da sociedade, pressupondo que a inclusão em sua essência promove respeito às diferenças e favorece as condições necessárias educacionais especiais, como compreendemos a qualificação dos profissionais que assumem a educação deste público?

O estudo desenvolvido por Falkenbach e colaboradores (2007, p. 38) apontou que a inclusão "pode constituir-se em uma ação extremamente complexa aos professores e à comunidade escolar, uma vez que a ação pedagógica tem buscado a universalização e uniformização do conhecimento". Tal ação pedagógica provoca o distanciamento entre o projeto pedagógico e a realidade vivenciada pelos membros da comunidade escolar e a consequente falta de articulação política e comunitária na ação coletiva desta comunidade.

A justificativa para a realização deste trabalho deve-se ao fato de acompanhar a trajetória das diferentes experiências construídas durante a formação continuada de professores para atuar na educação inclusiva. Pesquisar sobre os principais obstáculos e avanços existentes nas práticas de ensino em sala de aula, discutindo possibilidades de investimento na formação continuada do professor docente e os novos desafios no âmbito da Educação Inclusiva.

O objetivo geral do presente trabalho visa analisar sobre ludicidade e a educação especial nas políticas educacionais e o seu processo de incorporação na formação de professores a fim de que tenhamos um processo democrático e inclusivo no campo educacional. Enquanto, os objetivos específicos foram: fomentar a formação de professores e as políticas públicas para área de Educação Especial na perspectiva da Inclusão; disparar práticas pedagógicas mais democráticas; promover o intercâmbio entre pesquisadores, profissionais e estudantes da área de educação e áreas afins.

O presente estudo estruturamos nas seguintes etapas: em um primeiro momento dialogamos sobre a inclusão na educação; em seguida, apresentamos os resultados e discussões que foram obtidos a partir da revisão bibliográfica. Por fim, as considerações finais.

DEBATE SOBRE A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO: HISTÓRIA E CONTEXTOS

Se analisarmos a história da educação inclusiva, vemos que ela se caracteriza pela exclusão das pessoas com necessidades especiais. As pessoas com algum tipo de deficiência eram alienadas da sociedade, discriminadas e excluídas. A partir do século XX, quando surgiram grandes interesses no conhecimento médico e técnico sobre pessoas com deficiência. Os primeiros sinais de responsabilidade social estão sendo mostrados. Em 1994, a Declaração de Salamanca afirma os direitos à educação e a sociedade começa a reconhecer cada vez mais a importância dos espaços inclusivos. Dessa forma, entendemos que a educação especial no Brasil passou por muitas mudanças ao longo dos anos e foi ofertada de forma diferente da educação ofertada para quem não tinha deficiência.

Na Constituição de 1988, a Educação Especial ganha novo destaque, onde no artigo 208, o Estado se obriga a garantir a efetiva educação inclusiva, com atendimento educacional especial para pessoas com necessidades especiais, preferencialmente na educação geral, esta Lei foi cassada para ser efetivamente incluída para começar a dar os primeiros passos.

Em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, produzindo um amplo processo de mudanças no sistema educacional brasileiro, dentre essas mudanças a implementação da política de inclusão de pessoas com necessidades especiais na rede geral de ensino, alterando o sistema adotado até então, que excluía e separava essas pessoas de instituições especiais. A aprovação da LDB incluiu uma proposta de educação inclusiva, que estabelecia que pessoas com necessidades especiais deveriam participar de forma igualitária no sistema de ensino das escolas regulares. Desta forma, a escola torna-se, portanto, para todos.

Mais tarde, em 1994, na Declaração de Salamanca, fundou-se o direito à educação para pessoas com necessidades especiais, confirmando que toda pessoa com necessidades especiais tem o direito de expressar, como quiser, seus desejos em relação à sua educação, se isso pode ser feito.

Nesse sentido, tanto a LDB quanto a Declaração de Salamanca apontam para a necessidade de que os espaços educativos e os profissionais da educação estejam preparados para receber e educar da melhor forma possível as pessoas com necessidades educacionais especiais. Portanto, políticas públicas que contemplem todos os requisitos de inclusão necessários para serem efetivas são essenciais e importantes.

Dessa forma, para que uma escola seja mesmo inclusiva, ela precisa abrir espaço para todas as crianças, sendo elas portadoras de necessidades especiais ou não. Quando a criança portadora de deficiência começa a ter convívio com outras crianças ela deixa de ser excluída e passa a ser parte integrante daquele meio social, garantir que o processo de inclusão possa fluir da melhor forma possível é responsabilidade da equipe gestora – formada pelo diretor, coordenador pedagógico, orientador e vice-diretor, quando houver – e para isso é imprescindível que tenham conhecimento e condições para aplicá-lo nas atividades rotineiras da escola.

> Educação inclusiva não significa educação com representações e baixas expectativas em relação aos alunos, mas sim a compreensão do papel importante das situações estimulantes, com graus de dificuldade e de complexidade que confrontem os professores e os alunos com aprendizagens significativas, autênticos desafios à criatividade e à ruptura das ideias feitas, como foi o caso dos grandes pioneiros da educação que acreditaram no grande papel que a educação representava no acesso à cidadania dos mais desfavorecidos, sendo, então (como agora), chamados de loucos. (SANCHES, 2006, p. 73).

A rede regular de ensino deve oferecer educação especial para qualquer aluno com deficiência. Esse processo exige transformações na forma de conduzir as aulas e no modo de se relacionar com as turmas e famílias. Para que a escola esteja preparada para atender os alunos portadores de deficiência, se faz necessário que a escola ofereça condições mínimas de

acessibilidade como: rampas de acesso, corrimões, sala multifuncionais, portas com larguras adequadas para cadeirantes, banheiros adaptados, material didático adequado, entre outros.

> A inclusão rompe com os paradigmas que sustentam o conservadorismo da escola, o principal desafio que têm os pais, professores e profissionais que trabalham com crianças que apresentam dificuldades, é ajudá-las a adquirir confiança em si mesma, acreditar nas suas capacidades. (GÓMEZ; et al; 2010, p. 7).

Num panorama de Escola Inclusiva é indispensável compreender que incluir não é unicamente matricular um aluno em um ambiente escolar e achar que a inclusão já esteja efetivada. Se assim for, ou seja, se o investimento na qualidade de ensino não se tornar uma ação constante, a demanda das matrículas desse alunado na classe comum pode resultar em rejeição cada vez mais proeminente e em desencadear maior dificuldade de estudar junto com os outros alunos. Em virtude disso, a escola deve oferecer oportunidade para esses alunos desenvolverem suas habilidades e aprendizagens, condizentes com suas limitações ou superdotações.

> A inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas sempre se avalia o que o aluno aprendeu, o que ele não sabe, mas raramente se analisa “o que” e “como” a escola ensina, de modo que os alunos não sejam penalizados pela repetência, evasão, discriminação, exclusão, enfim. (MANTOAN, 2006, p. 18).

Podemos perceber que construir uma escola inclusiva não é uma tarefa fácil, é necessário acreditar nas possibilidades de aprendizado, e vencer obstáculos diários. Muitas vezes, esses obstáculos nos impedem de valorizar e executar a educação com ênfase na diversidade, no entanto, é necessário que nos sensibilizemos com a história de luta desse público-alvo em busca de direitos de igualdade.

O atendimento educacional especializado é um direito dado aos alunos com necessidades educativas especiais, esse direito é assegurado por leis e garantido através de práticas e recursos inclusivos. Esse atendimento está descrito na Constituição Federal de 1988, no artigo 208, inciso III, traz na sua

redação que o mesmo deve acontecer preferencialmente na rede regular de ensino. O “preferencialmente” é que abriu precedentes, gerando julgamentos subjetivos e díspares no território nacional.

> Embora a escola apresente alternativas para atender as necessidades e particularidades dos alunos com deficiência, entendemos que isso não seja suficiente para garantir o acesso do aluno no AEE, pois é necessário ir em busca de melhores condições para a efetivação políticas públicas, a fim de garantir o transporte para que os alunos do campo frequentem o turno inverso do AEE, com horários adequados e uma proposta pedagógica que atenda os anseios dos alunos que buscam oportunidades de ensino condizente com sua realidade. (ANDRÉ, 2019, p. 106).

Embora o discurso sobre o atendimento educacional especializado não seja novo, as práticas ou as notícias sobre como a inclusão têm sido realizadas não são expandidas e ainda transporta muitas dúvidas. Quando paramos para analisar dois contextos como: da escola especial e da escola regular. A escola especial, que também pode oferecer o AEE, sempre atuou com o aluno com necessidades educacionais especiais em ambientes muito diferente dos espaços da escola regular. E a escola regular, estava habituada a pensar sobre uma linearidade diante da aprendizagem dos seus alunos, vendo-os como seres homogêneos.

> A Política Nacional de Educação Especial na ótica da Educação Inclusiva visa garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando programas educacionais para garantir: acesso à educação geral, participação, aprendizagem e continuidade. na escola. altos níveis de educação; a evolução do sistema de educação especial da educação infantil ao ensino superior; prestação de assistência educacional especial; formar professores dos serviços de educação especial e outros profissionais da educação a serem incluídos [...] (BRASIL, 2008).

Em virtude disso, lidar com alunos com necessidades educacionais especiais o âmbito da escola regular demanda outras maneiras de lidar com o processo escolar, utilizando estratégias e metodologias que carecem de ser compartilhadas por todos os ambientes que oferecerem o atendimento educacional especializado, involuntariamente. Assim, entendemos que existe a necessidade da organização de uma rede de conhecimentos, na qual os profissionais envolvidos com esses estudantes, na sala de aula ou em outros

ambientes da escola ou ainda no AEE, ou fora da sua escola, necessitam ter a condição de partilhar e repartir os caminhos que são necessários para esse aluno aprender e se desenvolver, da melhor forma possível.

O presente trabalho será desenvolvido utilizando metodologia de pesquisa bibliográfica que consiste na consulta de material científico já publicado por diferentes autores em diferentes fontes que estejam disponíveis ao público. Os materiais que podem ser consultados nesta metodologia podem ser livros, artigos científicos, jornais, revistas, teses, artigos encontrados em bases online, entre outros. O objetivo da metodologia de pesquisa bibliográfica é permitir que o autor se aproxime do tema escolhido, colhendo informações de diversas fontes e criando sua discussão e base teórica a partir delas. O papel do autor é selecionar os artigos que se relacionam com o tema, verificar as informações apresentadas e evidenciar semelhanças e diferenças, construindo material para sua elaboração (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa bibliográfica serve como base para diversos outros tipos de pesquisa, pois, toda pesquisa precisa partir de uma construção teórica. Sendo assim, para a realização deste trabalho, foram selecionados artigos pertinentes ao tema escolhido, procurados através das palavras chaves e analisados a fim de identificar quais eram mais adequados. Aqueles artigos identificados como fora do tema foram descartados; é importante que os artigos sirvam como base de sustentação as ideias apresentadas. Após a seleção dos artigos, foi elaborada a base teórica e discussão a partir das informações apresentadas pelos autores citados. A pesquisa bibliográfica precisa ser realizada em uma linguagem que permita que o trabalho seja acessível tanto para a comunidade científica quanto para o público em geral, de forma a auxiliar na disseminação de importantes informações que contribuam para a sociedade (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para a construção desta pesquisa, será desenvolvido um estudo de cunho bibliográfico, com uma abordagem qualitativa desenvolvida através de um estudo de caso. Segundo Ribeiro (2008, p. 05) a abordagem qualitativa se

desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história dos brinquedos, os estudos teóricos dos brinquedos, a sociologia dos brinquedos, os estudos folclóricos dos brinquedos, entre outras coisas, são muito importantes para a compreensão do tema como um todo. Apesar de todas essas áreas, o trabalho atual tem como foco uma melhor compreensão do lúdico no contexto da educação infantil, especificamente de crianças com necessidades especiais inclusas em escolas regulares (SILVA, 2011).

O brincar sempre fez parte da vida humana, faz parte da constituição tradicional, é um tema muito importante que pode ser utilizado para ensinar e aprender as relações escolares, principalmente no ensino fundamental e médio. As atividades lúdicas podem ser realizadas no programa de ensino como uma ferramenta que facilita o aprendizado, desde que sejam utilizadas de forma correta, ou seja, as atividades devem ser direcionadas e ter uma finalidade didática.

Como mencionado anteriormente, o jogo tem raízes em toda a vida humana, então existem jogos de todos os tipos, categorias e faixas etárias, o que é diferente quando incluímos isso na educação. O brincar também é uma forma de aprendizado que tem crescido significativamente nos dias de hoje, pois traz diversão e, portanto, conhecimento. Vygotsky diz que, por meio da brincadeira, as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas e isso ajuda na formação de seus pensamentos. Aplicar um jogo tem sido inovador na sala de aula, para que possamos destacar o papel do aluno, afinal, além de diversão, a brincadeira pode trazer vínculos, trabalho em equipe, maturidade na competição e, consequentemente, aprendizado.

Nesse sentido, é importante entender que existem três tipos de jogos: físicos, analógicos e digitais. Estes podem ter um efeito profundo no processo de aprendizagem, com destaque para os jogos digitais, afinal, a geração atual está totalmente conectada e, assim, facilitando a conexão com o aluno em seu “mundo”. De acordo com o artigo "gamificação nas práticas pedagógicas: teoria, modelos e experiências", gamificação é aprender uma cultura lúdica que envolve e diverte efetivamente, além de ser algo relacionado à motivação e resolução de problemas com jogos digitais.

A gamificação pode ser considerada como o aprendizado da cultura do jogo nas técnicas corretivas da cibercultura, um movimento natural integrado ao desenvolvimento humano por meio da interação com os jogadores. A palavra é uma tradução de gamificação e foi usada pela primeira vez em 2002 por Nick Pelling. Os autores afirmam que por meio da gamificação é possível: engajar, conviver, incentivar e ensinar de forma eficaz. Foi também um dos precursores da ideia de criação de jogos que encorajar as pessoas a se engajarem em atividades diárias através do uso da mentalidade esportiva na realidade poderia levar ao desenvolvimento de um mundo melhor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta apresentação, entende-se que o brincar é uma ferramenta importante no desempenho acadêmico, é uma ferramenta que simplifica o processo de aprendizagem, principalmente na educação infantil. As escolas podem utilizar jogos e brincadeiras como uma variedade de métodos de ensino, permitindo que os alunos aprendam sobre atividades didáticas, orientados pelos professores. No caso da alfabetização, essa abordagem também funciona para que por meio de jogos e brincadeiras o professor possa dar ao educando espaço para aprender brincando, para que ele se familiarize com as ideias dos personagens por meio de atividades lúdicas.

O sistema educacional requer mudanças nos métodos de ensino, a fim de compreender melhor o desenvolvimento das crianças, e desenvolver uma

educação holística, levando em consideração todos os aspectos e oportunidades das crianças.

Os hábitos de ensino lúdico permitem que a criança demonstre maior desempenho acadêmico, além de desenvolver uma variedade de habilidades, promovendo assim uma educação holística. Considerando que o brincar é um ato natural da criança e está presente na vida de todos desde os primórdios, integrá-lo ao processo de ensino é importante, pois o brincar possibilita muitas oportunidades de construção de conhecimento.

Para que isso aconteça, porém, é necessário que professores e escolas mudem sua visão sobre os espaços destinados aos jogos e brinquedos, deixem de vê-los como meros objetos destinados a distrair e aumentar seu uso, não apenas para lazer, mas para sala de aula. prática.

Demonstrou-se que os professores têm um papel importante a desempenhar como mediadores, com a responsabilidade de mudar a forma de trabalhar e ajudar a construir o conhecimento, o que é importante para que se atualizem sobre as descobertas do ambiente de aprendizagem e busquem novas idéias. formas em suas ações.

Os professores precisam desenvolver suas habilidades no uso de jogos e brincadeiras que colhem o que querem ensinar aos seus alunos, para que possam aprender sobre seus jogos, regras e oportunidades; Mais do que apenas desenvolver um jogo ou jogar um jogo em sala de aula, o professor precisa se envolver com a atividade com seus alunos, e planejar as atividades de uma forma que beneficie o ensino do conteúdo que deseja que seus alunos aprendam.

Dessa forma, propõe-se um maior aprofundamento e pesquisas sobre o assunto a fim de desenvolver uma maior conscientização dos profissionais da área da educação, a fim de mudar sua compreensão sobre brinquedotecas e brincadeiras, utilizando essas oportunidades em prol da prática educativa e do aluno.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira et al. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**/elaboração Denise de Oliveira Alves. Marlene de Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboski, Claudia Pereira Dutra. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

ANDRÉ, Solange Regina Alves. **O atendimento educacional especializado em grupo na sala de recurso multifuncional na educação básica.** In: Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019. p. 136.

BRASIL. Lei n. 9.394. Estabelece a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.

_____. BRASIL. 1988. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

EMER, Simone de Oliveira. **Inclusão escolar: Formação docente para o uso das TICs aplicada como tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional e sala de aula.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. **Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer**. Saúde e Sociedade, v. 20, p. 377-389, 2011.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: \<www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: \<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. In: SUMÁRIO OUTUBRO 2005. São Paulo: Editora Sumário, 2005. p. 7.

UNESCO. **Necessidades Educativas Especiais: Declaração de Salamanca sobre Princípios, política e prática na área das necessidades educativas especiais.** Lisboa: Edição do Instituto de Inovação Educacional. Inovação, 7, n.º1, 1994.

PLAYFULNESS AND SPECIAL EDUCATION: THE INCLUSION PROCESS IN REGULAR SCHOOLS - FROM OBLIGATION TO CHALLENGES

***Gustavo Molina*[1]**

***Sawana Araújo Lopes De Souza*[2]**

ABSTRACT

This present study aims to analyze the role of playfulness and special education in educational policies and their incorporation process in teacher training, in order to achieve a democratic and inclusive educational environment. Methodologically, it adopts a qualitative, bibliographic, and documentary approach. The obtained results indicate that playfulness is one of the pathways to implementing special education through educational games that can be promoted by teachers. However, this pathway presents challenges as educators need to be prepared to incorporate this theme into their daily school routines. Therefore, there are challenges related to playfulness and special education, such as the need for continuous training that addresses this theme in the classroom, and the implementation of educational policies that provide guidance on this matter within the school routine, in order to create an inclusive and democratic space.

Keywords: Playfulness. Special Education. Inclusion. Regular schools.

INTRODUCTION

Since the Salamanca Declaration in 1994, the inclusion of students with disabilities has been widely debated (SOUZA; NOGUEIRA, 2017). However, it is necessary to expand these discussions to reflect on teaching practices that truly include these students in educational programs. Many institutions have made changes to their processes and physical structures to achieve this goal.

In light of this, it is crucial to rethink curricular education in order to include students with special needs. This is a discipline of great importance

[1] Bacharelado em Sistemas de Informação - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Licenciatura em Matemática - Universidade Paulista. Pós-Graduação em Plataforma de Desenvolvimento Web - Centro Universitário Claretiano. Pós-Graduação em Gestão e Governança de Tecnologia da Informação - Universidade Paulista. Pós-Graduação em Inteligência Artificial - Faculdade Serra Geral.Mestrado em Engenharia Elétrica/FEI. Doutorando em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University - email:gustavo.molina17@yahoo.com.br.

[2] Professora Substituta da Universidade Federal da Paraíba (UFPB-Campus IV). Professora da Ivy Enber Christian University. Doutora em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB).Graduada em Pedagogia da UFPB.E-mail: advisor@enberuniversity.com.

as it enables the appropriation of bodily movement culture, socialization, and other essential elements for students' development.

Among the various disabilities found in schools, autism is quite common. Characterized by behavioral changes that manifest in childhood, the alterations result from autism are unique to this type of disability (GAUDERER, 1993).

While there are advocates and opponents of tolerance in the education of students with special educational needs, it is legally established that inclusion should not be limited only to these students. This premise is among the main guidelines of national, federal, state, and municipal public education policies. There is a consensus that educational tolerance should take into account individual differences and diversity, accepting, respecting, and valuing them, as diversity is a natural and necessary part of the teaching process.

In this sense, implementing a public policy for inclusive education that caters to the needs of students with special education has been discussed and has fostered reflection on Brazilian education (regular and special) and teacher training (initial and ongoing). Professionals from various fields have highlighted the necessary differences, doubts, resistance, pertinent criticism, fear, contradiction, but above all, an openness for reflection, critical analysis, taking a stance, and promoting change and a change in perspective, concept, policy, identity, and practice of education, family, society, and education.

Despite divergent opinions on tolerance in the education of students with special educational needs, it is legally established and stated in the main guidelines of the national public education policy at the federal, state, and municipal levels. There is a consensus that tolerance cannot be limited only to students with special educational needs in formal education. The premise of educational tolerance is to consider individual differences, value, and respect diversity, as it is a natural and necessary part of the teaching process.

The teacher, as a facilitator of the education process, plays a central role in the development of students. It is necessary to reflect on and rethink the practice of these educators in the face of the diversity of students and their different needs, especially students with disabilities. According to Souza and Nogueira (2017), Physical Education is an important tool for inclusion as it enables the development and broadening of knowledge about bodily movement, as well as the experience of various group activities.

Diniz (2007) defines disability as a social problem rather than an individual one, as it has broad relationships with oppressive social systems. Community organization around people with a specific type of impairment provides them with information about disability. Therefore, it is understandable that a person with a disability experience more differences in the social sector than the disability itself limits them.

To respect the diversities found in all individuals present in the school environment, Inclusive Education emerges. Unlike Special Education, Inclusive Education has the primary role of encompassing all students, whether they have special needs or not. It aims to change the teaching landscape by providing opportunities to all while respecting their individual abilities and eliminating obstacles that limit learning and student participation in the educational process.

In this way, it is the duty of all schools to provide their students with the opportunity to live in a welcoming and safe environment, with pedagogical practices based on the inclusion of all students. The school should also involve other stakeholders to ensure inclusion, such as the internal and external community, offering them the opportunity to participate in the activities offered in the school environment.

In current days, there are several discussions about Inclusive Education, often associated with the inclusion/exclusion antagonism. However, if inclusive schooling is regarded as a fundamental possibility for the

transformation of society, assuming that inclusion, at its core, promotes respect for differences and fosters the necessary conditions for special education, how do we understand the qualification of professionals who assume the education of this public?

The study conducted by Falkenbach et al. (2007, p. 38) pointed out that inclusion "can be an extremely complex action for teachers and the school community since pedagogical action has been seeking the universalization and standardization of knowledge." Such pedagogical action causes a gap between the pedagogical project and the reality experienced by members of the school community, leading to a lack of political and community coordination in the collective action of this community.

The justification for conducting this work is to track the trajectory of different experiences built during the continuing education of teachers to work in inclusive education. Researching the main obstacles and advancements in teaching practices in the classroom, discussing possibilities for investing in the continuous training of teachers and the new challenges in the field of inclusive education.

The general objective of this study is to analyze the role of playfulness and special education in educational policies and their incorporation into teacher training, in order to promote a democratic and inclusive educational process. The specific objectives were: to promote teacher training and public policies in the field of Special Education from an inclusion perspective, to stimulate more democratic pedagogical practices, and to foster exchange between researchers, professionals, and students in the field of education and related areas.

The present study is structured in the following stages: firstly, we discuss inclusion in education; then, we present the results and discussions derived from the literature review. Finally, we provide the concluding remarks.

Debate on Inclusion in Education: History and Contexts

If we analyze the history of inclusive education, we can see that it was characterized by the exclusion of individuals with special needs. People with disabilities were marginalized, discriminated against, and excluded from society. In the 20th century, with the emergence of significant medical and technical knowledge about individuals with disabilities, the first signs of social responsibility began to appear. In 1994, the Salamanca Declaration affirmed the rights to education, and society began to increasingly recognize the importance of inclusive spaces. Therefore, we understand that special education in Brazil has undergone many changes over the years and has been provided differently from education offered to those without disabilities.

In the 1988 Constitution, Special Education gained new prominence, where in Article 208, the State is obligated to ensure effective inclusive education, with special educational assistance for individuals with special needs, preferably in general education. This law was repealed to be effectively included and start taking the first steps.

In 1996, the Law of Guidelines and Bases of Education 9.394/96 was approved, bringing about a comprehensive process of changes in the Brazilian educational system. Among these changes was the implementation of the policy of inclusion of individuals with special needs in the general education network, altering the previously adopted system that excluded and segregated these individuals in special institutions. The approval of the Law included a proposal for inclusive education, which established that individuals with special needs should participate on an equal basis in the regular school education system. In this way, the school becomes a place for everyone.

Later, in 1994, in the Salamanca Declaration, the right to education for individuals with special needs was established, affirming that every person with special needs has the right to express, as they wish, their desires regarding their education, if it can be accomplished.

In this sense, both the Brazilian Education Law (LDB) and the Salamanca Statement point to the need for educational spaces and professionals in education to be prepared to receive and educate people with special educational needs in the best possible way. Therefore, public policies that encompass all the necessary inclusion requirements to be effective are essential and important.

In this way, for a school to truly be inclusive, it needs to make room for all children, whether they have special needs or not. When a child with disabilities starts interacting with other children, they cease to be excluded and become an integral part of that social environment. Ensuring that the inclusion process can flow in the best possible way is the responsibility of the management team, composed of the principal, pedagogical coordinator, counselor, and vice principal, if applicable. To accomplish this, it is essential that they have knowledge and the necessary conditions to implement it in the school's daily activities.

> Inclusive education does not mean education with representations and low expectations for students, but rather understanding the important role of stimulating situations with degrees of difficulty and complexity that challenge teachers and students with meaningful learning, authentic challenges to creativity, and the breaking of preconceived ideas, as was the case with the great pioneers of education who believed in the significant role that education played in providing access to citizenship for the most disadvantaged, being labeled as "crazy" (then as now). (SANCHES, 2006, p. 73).

The regular education system must provide special education for any student with disabilities. This process requires transformations in the way classes are conducted and how relationships are formed with the classes and families. In order for the school to be prepared to accommodate students with disabilities, it is necessary for the school to provide minimum accessibility conditions, such as: access ramps, handrails, multi-functional rooms, doors with appropriate widths for wheelchair access, adapted bathrooms, suitable teaching materials, among others.

> Inclusion breaks the paradigms that sustain the conservatism of the school. The main challenge for parents, teachers, and professionals

> working with children who have difficulties is to help them gain self-confidence and believe in their abilities. (GÓMEZ; et al; 2010, p. 7).

In an inclusive school context, it is essential to understand that inclusion is not solely about enrolling a student in a school environment and assuming that inclusion has been achieved. If that were the case, meaning if the investment in the quality of education does not become a constant action, the demand for enrolling these students in the regular class can lead to increasingly prominent rejection and trigger greater difficulty in studying alongside other students. As a result, the school must provide opportunities for these students to develop their skills and learning abilities in accordance with their limitations or giftedness.

> Total and unrestricted inclusion is an opportunity we have to reverse the situation in the majority of our schools, which attribute the deficiencies to the students that are actually a result of the teaching provided by them. The focus is always on evaluating what the student has learned, what they don't know, but rarely do we analyze "what" and "how" the school teaches, so that students are not penalized by repetition, dropout, discrimination, exclusion, and so on. (MANTOAN, 2006, p. 18).

We can perceive that building an inclusive school is not an easy task; it requires believing in the possibilities of learning and overcoming daily obstacles. Often, these obstacles prevent us from appreciating and implementing education with an emphasis on diversity. However, it is necessary for us to be sensitive to the history of struggle of this target audience in their pursuit of equal rights.

Specialized educational assistance is a right granted to students with special educational needs. This right is guaranteed by laws and ensured through inclusive practices and resources. This assistance is described in the Federal Constitution of 1988, in Article 208, Section III, which states that it should preferably take place in the regular education system. The term "preferably" has opened precedents, leading to subjective and disparate judgments across the country.

> Although the school presents alternatives to meet the needs and particularities of students with disabilities, we understand that this is

> not enough to ensure access to the AEE (Specialized Educational Assistance) for the student. It is necessary to seek better conditions for the implementation of public policies in order to guarantee transportation for rural students to attend the reverse shift of the AEE, with suitable schedules and a pedagogical proposal that meets the aspirations of students who seek educational opportunities consistent with their reality. (ANDRÉ, 2019, p. 106).

Although the discourse on specialized educational assistance is not new, the practices or news about how inclusion has been carried out are not expanded and still raise many doubts. When we stop to analyze two contexts: special schools and regular schools. Special schools, which can also offer AEE, have always worked with students with special educational needs in environments very different from regular school spaces. And regular schools were accustomed to thinking about linearity in relation to their students' learning, viewing them as homogeneous beings.

> The National Policy on Special Education from the perspective of Inclusive Education aims to guarantee the school inclusion of students with disabilities, global developmental disorders, and high abilities/giftedness, guiding educational programs to ensure: access to general education, participation, learning, and continuity in school; high levels of education; the development of the special education system from early childhood to higher education; the provision of special educational assistance; training teachers from special education services and other education professionals to be inclusive. [...] (BRASIL, 2008).

As a result, dealing with students with special educational needs within the regular school setting requires alternative approaches to the educational process, employing strategies and methodologies that need to be shared across all environments that offer specialized educational support, inadvertently. Thus, we understand that there is a need for the organization of a network of knowledge, in which professionals involved with these students, whether in the classroom or in other school settings, including Specialized Educational Assistance (SEA) or outside their school, should have the ability to share and distribute the pathways necessary for these students to learn and develop in the best possible way.

The present work will be developed using a bibliographic research methodology, which involves consulting scientific material already published

by different authors in various publicly available sources. The materials that can be consulted in this methodology include books, scientific articles, newspapers, magazines, theses, articles found in online databases, among others. The objective of the bibliographic research methodology is to allow the author to approach the chosen topic by gathering information from various sources and creating their discussion and theoretical framework based on them. The role of the author is to select articles related to the topic, verify the presented information, and highlight similarities and differences, constructing material for their elaboration (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Bibliographic research serves as a foundation for various other types of research because every research project needs to start with a theoretical framework. Therefore, for the completion of this work, relevant articles related to the chosen topic were selected, searched using keywords, and analyzed to identify the most suitable ones. Articles that were identified as not relevant to the topic were discarded; it is important for the articles to serve as a basis for supporting the presented ideas. After selecting the articles, a theoretical foundation and discussion were developed based on the information presented by the cited authors. Bibliographic research needs to be conducted in a language that allows the work to be accessible both to the scientific community and the general public, in order to assist in the dissemination of important information that contributes to society (PRODANOV; FREITAS, 2013).

For the construction of this research, a bibliographic study will be conducted, employing a qualitative approach developed through a case study. According to Ribeiro (2008, p. 05), the qualitative approach unfolds in a natural setting, providing rich descriptive data obtained through direct contact between the researcher and the studied situation. It places more emphasis on the process rather than the outcome, aims to portray the participants' perspectives, has an open and flexible plan, and focuses on reality in a complex and contextualized manner.

RESULTS AND DISCUSSION

The history of toys, theoretical studies on toys, sociology of toys, folklore studies on toys, among other things, are highly important for the understanding of the topic as a whole. Despite all these areas, the current work focuses on a better understanding of playfulness in the context of early childhood education, specifically for children with special needs included in regular schools (SILVA, 2011).

Play has always been part of human life, it is part of our traditional makeup, and it is a highly important topic that can be used to teach and learn school relationships, especially in elementary and secondary education. Playful activities can be incorporated into the curriculum as a tool that facilitates learning, as long as they are used correctly, meaning that the activities should be purposeful and have an educational objective.

As mentioned before, games have roots in every aspect of human life, so there are games of all kinds, categories, and age groups, which is different when we include it in education. Play is also a form of learning that has significantly grown in today's world as it brings fun and, therefore, knowledge. Vygotsky states that through play, children develop their cognitive abilities, which aids in the formation of their thoughts. Incorporating a game in the classroom has been innovative, allowing us to emphasize the role of the student. Besides providing fun, play can foster bonds, teamwork, maturity in competition, and consequently, learning.

In this sense, it is important to understand that there are three types of games: physical, analog, and digital. These can have a profound effect on the learning process, with a particular emphasis on digital games, as the current generation is fully connected, facilitating a connection with the student in their "world." According to the article "Gamification in Pedagogical Practices: Theory, Models, and Experiences," gamification is the process of learning a playful culture that effectively engages and entertains, as well as being related to motivation and problem-solving through digital games.

Gamification can be considered as the learning of game culture within the corrective techniques of cyberculture, a natural movement integrated into human development through interaction with players. The word is a translation of "gamification" and was first used in 2002 by Nick Pelling. The authors claim that through gamification, it is possible to engage, collaborate, motivate, and effectively teach. It was also one of the pioneers in the idea of creating games that encourage people to engage in daily activities using a sports mentality in reality, which could lead to the development of a better world.

FINAL CONSIDERATIONS

From this presentation, it is understood that play is an important tool in academic performance. It is a tool that simplifies the learning process, especially in early childhood education. Schools can utilize games and play as a variety of teaching methods, allowing students to learn through didactic activities guided by teachers. In the case of literacy, this approach also works so that through games and play, the teacher can provide the learner with space to learn while having fun, enabling them to become familiar with the ideas of the characters through playful activities.

The educational system requires changes in teaching methods in order to better understand children's development and foster holistic education, taking into consideration all aspects and opportunities for children.

Playful teaching methods allow children to demonstrate higher academic performance, as well as develop a variety of skills, thereby promoting holistic education. Considering that play is a natural act for children and has been present in everyone's lives since ancient times, integrating it into the teaching process is important, as play provides numerous opportunities for knowledge construction.

In order for this to happen, however, it is necessary for teachers and schools to change their view on spaces dedicated to games and toys, no longer

seeing them as mere objects meant to distract and increase their usage, but rather as tools not only for leisure but also for classroom practice.

It has been shown that teachers have an important role to play as mediators, with the responsibility of changing the way they work and helping to build knowledge, which is important for them to stay updated on the discoveries of the learning environment and seek new ways in their actions.

Teachers need to develop their skills in using games and play that align with what they want to teach their students so that they can learn about the games, rules, and opportunities. More than just creating a game or playing a game in the classroom, the teacher needs to actively engage in the activity with their students and plan the activities in a way that benefits the teaching of the content they want their students to learn.

In this way, a greater in-depth exploration and research on the subject are proposed in order to develop a heightened awareness among education professionals, with the aim of changing their understanding of toy libraries and play. By utilizing these opportunities, it is intended to benefit educational practice and the students.

REFERENCES

ALVES, Denise de Oliveira et al. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**/elaboração Denise de Oliveira Alves. Marlene de Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboski, Claudia Pereira Dutra. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

ANDRÉ, Solange Regina Alves. **O atendimento educacional especializado em grupo na sala de recurso multifuncional na educação básica.** In: Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019. p. 136.

BRASIL. Lei n. 9.394. Estabelece a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.

_____. BRASIL. 1988. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

EMER, Simone de Oliveira. **Inclusão escolar: Formação docente para o uso das TICs aplicada como tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional e sala de aula.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. **Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer**. Saúde e Sociedade, v. 20, p. 377-389, 2011.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: \<www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: \<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. In: SUMÁRIO OUTUBRO 2005. São Paulo: Editora Sumário, 2005. p. 7.

UNESCO. **Necessidades Educativas Especiais: Declaração de Salamanca sobre Princípios, política e prática na área das necessidades educativas especiais.** Lisboa: Edição do Instituto de Inovação Educacional. Inovação, 7, n.º1, 1994.

LÚDICA Y EDUCACIÓN ESPECIAL Y EL PROCESO DE INCLUSIÓN EN LAS ESCUELAS REGULARES: DE LA OBLIGATORIA A LOS DESAFÍOS

***Gustavo Molina*[1]**

***Sawana Araújo Lopes De Souza*[2]**

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar sobre la ludicidad y la educación especial en las políticas educativas y su proceso de incorporación en la formación docente para que tengamos un proceso democrático e inclusivo en el campo educativo. metodológicamente asume un enfoque cualitativo, bibliográfico y documental. los resultados obtenidos fueron que la lúdica es una de las formas de implementar la educación especial a través de juegos didácticos que pueden ser promovidos por los docentes. además, este camino se vuelve desafiante porque los docentes necesitan estar preparados para incorporar este tema en su rutina escolar. por lo tanto, hay desafíos que involucran la ludicidad y la educación especial, como la educación permanente que aborde este tema en el cotidiano del aula y las políticas educativas que orienten este tema deben implementarse en el cotidiano escolar, para que tengamos una educación inclusiva. y espacio democrático.
Palabras clave: Ludicidad. Educación especial. Inclusión. escuelas regulares.

INTRODUCCIÓN

Desde la Declaración de Salamanca en 1994, la inclusión de estudiantes con discapacidad ha sido ampliamente debatida (SOUZA; NOGUEIRA, 2017). Sin embargo, es necesario ampliar estas discusiones para que puedan reflexionar sobre prácticas docentes que verdaderamente incluyan a estos estudiantes en los programas educativos. Muchas instituciones han realizado cambios en sus procesos y estructuras físicas para lograr este objetivo.

Ante esto, es fundamental repensar la educación curricular para incluir a los estudiantes con necesidades especiales. Esta es una disciplina de gran

[1] Bacharelado em Sistemas de Informação - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Licenciatura em Matemática - Universidade Paulista. Pós-Graduação em Plataforma de Desenvolvimento Web - Centro Universitário Claretiano. Pós-Graduação em Gestão e Governança de Tecnologia da Informação - Universidade Paulista. Pós-Graduação em Inteligência Artificial - Faculdade Serra Geral.Mestrado em Engenharia Elétrica/FEI. Doutorando em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University - email:gustavo.molina17@yahoo.com.br.

[2] Professora Substituta da Universidade Federal da Paraíba (UFPB-Campus IV). Professora da Ivy Enber Christian University. Doutora em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB).Graduada em Pedagogia da UFPB.E-mail: advisor@enberuniversity.com.

importancia, ya que permite la apropiación de la cultura corporal del movimiento, la socialización y otros elementos esenciales para el desarrollo de los estudiantes.

Entre las diversas deficiencias que se encuentran en las escuelas, el autismo es bastante común. Caracterizados por cambios en el comportamiento que se manifiestan en la infancia, los cambios derivados del autismo son exclusivos de este tipo de discapacidad (GAUDERER, 1993).

Aunque hay partidarios y detractores de la tolerancia en la educación de los alumnos con necesidades educativas especiales, está legalmente establecido que la inclusión no debe limitarse únicamente a estos alumnos. Esta premisa se encuentra entre los principales lineamientos de las políticas públicas educativas nacionales, federales, estatales y municipales. Existe consenso en que la tolerancia educativa debe tener en cuenta las diferencias individuales y la diversidad, aceptándolas, respetándolas y valorándolas, ya que la diversidad es parte natural y necesaria del proceso de enseñanza.

En este sentido, se discutió la implementación de una política pública de educación para los estudiantes que sea inclusiva de sus necesidades educativas especiales y promueva la reflexión sobre la educación brasileña (regular y especial) y la formación de docentes (inicial y permanente), profesionales de diferentes áreas, señalaron las necesidades diferencias, dudas, resistencias, críticas pertinentes, miedo, contradicción, pero principalmente apertura a la reflexión, análisis crítico, toma de posición y promoción del cambio y cambio de posición, concepto, política, identidad y práctica de la educación, la familia, la sociedad y la educación.

A pesar de las opiniones divergentes sobre la tolerancia en la educación de los estudiantes con necesidades educativas especiales, ésta se encuentra legalmente establecida y se incluye en los principales lineamientos de la política educativa pública nacional, tanto a nivel federal, estatal y municipal. Existe consenso en que la tolerancia no puede limitarse únicamente a los

alumnos con necesidades educativas especiales en la educación formal. La premisa de la tolerancia educativa es considerar las diferencias individuales, valorar y respetar la diversidad, ya que esta es parte natural y necesaria del proceso de enseñanza.

El docente, como facilitador del proceso educativo, tiene un papel central en el desarrollo de los estudiantes. Es necesario reflexionar y repensar la práctica de estos educadores ante la diversidad de los estudiantes y sus diferentes necesidades, especialmente los estudiantes con discapacidad. Según Souza y Nogueira (2017), la Educación Física es una herramienta importante para la inclusión, ya que permite el desarrollo y la ampliación del conocimiento sobre el movimiento corporal, además de experimentar diversas actividades grupales.

Diniz (2007) define la discapacidad como un problema social, no individual, ya que existen amplias relaciones con sistemas sociales opresores; una organización comunitaria en torno a personas con un tipo específico de lesión es lo que les brinda información sobre la discapacidad. Por tanto, es comprensible que una persona con discapacidad experimente más diferencias en el ámbito social que la propia limitación de la discapacidad.

Para respetar las diversidades que se encuentran en todos los seres presentes en el ámbito escolar surge la Educación Inclusiva, a diferencia de la Educación Especial, la Educación Inclusiva tiene como rol primordial contemplar a todos los estudiantes, tengan o no necesidades especiales. Surge para cambiar el escenario de la enseñanza, dando oportunidades a todos, pero respetando sus capacidades individuales, además de eliminar los obstáculos que limitan el aprendizaje y la participación de los estudiantes en el proceso educativo.

Por lo tanto, es deber de todas las escuelas brindar a sus estudiantes la oportunidad de vivir en un ambiente acogedor, seguro y con prácticas pedagógicas basadas en la inclusión de todos los estudiantes. La escuela

también debe acercarse a otras instancias para garantizar la inclusión, como la comunidad interna y externa, ofreciéndoles la oportunidad de participar en las actividades que se ofrecen en el ámbito escolar.

Hoy en día, existen varias discusiones sobre Educación Inclusiva, generalmente asociadas al antagonismo inclusión/exclusión. Pero si la inclusión escolar se sitúa como una posibilidad fundamental para la transformación de la sociedad, asumiendo que la inclusión en su esencia promueve el respeto a las diferencias y favorece las necesarias condiciones educativas especiales, ¿cómo entendemos la cualificación de los profesionales que asumen la educación de este público? ?

El estudio desarrollado por Falkenbach y colaboradores (2007, p. 38) señaló que la inclusión "puede constituir una acción sumamente compleja para los docentes y la comunidad escolar, ya que la acción pedagógica ha buscado la universalización y estandarización de los saberes" . Tal acción pedagógica provoca un distanciamiento entre el proyecto pedagógico y la realidad vivida por los miembros de la comunidad escolar y la consecuente falta de articulación política y comunitaria en la acción colectiva de esta comunidad.

La justificación para realizar este trabajo se debe a que sigue la trayectoria de diferentes experiencias construidas durante la formación continua de docentes para trabajar en educación inclusiva. Investigación sobre los principales obstáculos y avances existentes en las prácticas docentes en el aula, discutiendo posibilidades de inversión en la formación continua de docentes y los nuevos desafíos en el ámbito de la Educación Inclusiva.

El objetivo general de este trabajo es analizar sobre la lúdica y la educación especial en las políticas educativas y su proceso de incorporación en la formación docente para que tengamos un proceso democrático e inclusivo en el campo educativo. En tanto, los objetivos específicos fueron: impulsar la formación docente y políticas públicas para el área de Educación

Especial desde la perspectiva de la Inclusión; desencadenar prácticas pedagógicas más democráticas; promover los intercambios entre investigadores, profesionales y estudiantes en el campo de la educación y áreas afines.

El presente estudio se estructura en las siguientes etapas: en un primer momento, dialogamos sobre la inclusión en la educación; luego, presentamos los resultados y discusiones que se obtuvieron de la revisión bibliográfica. Finalmente, las consideraciones finales.

DEBATE SOBRE LA INCLUSIÓN EDUCATIVA: HISTORIA Y CONTEXTOS

Si analizamos la historia de la educación inclusiva, vemos que se caracteriza por la exclusión de las personas con necesidades especiales. Las personas con algún tipo de discapacidad eran alienadas de la sociedad, discriminadas y excluidas. A partir del siglo XX, cuando existe un gran interés por el conocimiento médico y técnico de las personas con discapacidad. Se están dando los primeros signos de responsabilidad social. En 1994, la Declaración de Salamanca afirma los derechos a la educación y la sociedad comienza a reconocer cada vez más la importancia de los espacios inclusivos. De esta manera, entendemos que la educación especial en Brasil pasó por muchos cambios a lo largo de los años y se ofreció de manera diferente a la educación que se ofrece a las personas sin discapacidad.

En la Constitución de 1988 cobra nuevo protagonismo la Educación Especial, donde en el artículo 208, el Estado se compromete a garantizar una educación inclusiva efectiva, con servicios educativos especiales para las personas con necesidades especiales, preferentemente en la educación general, esta Ley fue derogada para ser incluida efectivamente para iniciar dando los primeros pasos.

En 1996, fue aprobada la Ley de Directrices y Bases de la Educación 9.394/96, produciendo un amplio proceso de cambios en el sistema educativo brasileño, entre estos cambios la implementación de la política de inclusión

de personas con necesidades especiales en la red de educación general, modificando la sistema adoptado hasta entonces, que excluía y separaba a estas personas de instituciones especiales. La aprobación de la LDB incluyó una propuesta de educación inclusiva, que establecía que las personas con necesidades especiales debían participar por igual en el sistema de enseñanza de las escuelas regulares. De este modo, la escuela se convierte, pues, para todos.

Posteriormente, en 1994, en la Declaración de Salamanca, se funda el derecho a la educación de las personas con necesidades especiales, confirmándose que toda persona con necesidades especiales tiene derecho a expresar, a su antojo, sus deseos en relación con su educación, si ello puede hacerse.

En este sentido, tanto la LDB como la Declaración de Salamanca apuntan a la necesidad de que los espacios educativos y los profesionales de la educación estén preparados para recibir y formar de la mejor manera posible a las personas con necesidades educativas especiales. Por lo tanto, las políticas públicas que aborden todos los requisitos de inclusión necesarios para ser efectivas son esenciales e importantes.

Por lo tanto, para que una escuela sea realmente inclusiva, debe dar cabida a todos los niños, tengan o no necesidades especiales. Cuando un niño con discapacidad comienza a relacionarse con otros niños, deja de ser excluido y se convierte en parte integral de ese entorno social, asegurar que el proceso de inclusión fluya de la mejor manera posible es responsabilidad del equipo de gestión -formado por el director, coordinador pedagógico, orientador y subdirector, cuando esté disponible – y para ello es indispensable que tengan los conocimientos y condiciones para aplicarlo en las actividades rutinarias de la escuela.

> La educación inclusiva no significa una educación con representaciones y bajas expectativas en relación a los estudiantes, sino comprender el importante papel de las situaciones estimulantes, con grados de dificultad y complejidad que enfrentan a docentes y

> estudiantes con aprendizajes significativos, auténticos desafíos a la creatividad y ruptura de las ideas establecidas, como fue el caso de los grandes pioneros de la educación que creyeron en el gran papel que jugaba la educación en el acceso a la ciudadanía de los más desfavorecidos, siendo entonces (como ahora) tildados de locos. (SANCHES, 2006, p. 73).

El sistema escolar regular debe proporcionar educación especial para cualquier estudiante con una discapacidad. Este proceso requiere transformaciones en la forma de conducir las clases y en la forma de relacionarse con las clases y las familias. Para que la escuela esté preparada para atender a estudiantes con discapacidad, es necesario que la escuela ofrezca condiciones mínimas de accesibilidad tales como: rampas de acceso, pasamanos, salón multifuncional, puertas con anchos adecuados para usuarios de sillas de ruedas, baños adaptados, material didáctico adecuado, entre otros.

> La inclusión rompe con los paradigmas que sustentan el conservadurismo escolar, el principal desafío que enfrentan padres, docentes y profesionales que trabajan con niños que presentan dificultades es ayudarlos a adquirir confianza en sí mismos, creer en sus capacidades. (GÓMEZ; et al; 2010, p. 7).

En un escenario de Escuela Inclusiva, es fundamental comprender que la inclusión no es solo inscribir a un estudiante en un entorno escolar y creer que la inclusión ya se ha producido. De ser así, es decir, si la inversión en la calidad de la enseñanza no se convierte en una acción constante, la demanda de inscripción de este alumno en la clase común puede resultar en un rechazo cada vez más destacado y desencadenar una mayor dificultad para estudiar junto a otros alumnos. Como resultado, la escuela debe ofrecer la oportunidad para que estos estudiantes desarrollen sus habilidades y aprendizajes, de acuerdo con sus limitaciones o dotes.

> La inclusión total y sin restricciones es una oportunidad que tenemos para revertir la situación de la mayoría de nuestras escuelas, que atribuyen a los estudiantes las deficiencias que forman parte de la enseñanza que imparten, evaluando siempre lo que el estudiante ha aprendido, lo que no sabe, pero pocas veces se analiza el "qué" y el "cómo" que enseña la escuela, para que no se castigue a los alumnos por repetición, evasión, discriminación, exclusión, en fin. (MANTOAN, 2006, p. 18).

Podemos ver que construir una escuela inclusiva no es una tarea fácil, es necesario creer en las posibilidades de aprender y superar los obstáculos cotidianos. A menudo, estos obstáculos nos impiden valorar e implementar una educación con énfasis en la diversidad, sin embargo, es necesario que tomemos conciencia de la historia de lucha de este público objetivo en busca de la igualdad de derechos.

La asistencia educativa especializada es un derecho otorgado a los estudiantes con necesidades educativas especiales, este derecho está garantizado por ley y garantizado a través de prácticas y recursos inclusivos. Este servicio se encuentra descrito en la Constitución Federal de 1988, en el artículo 208, inciso III, trae en su redacción que lo mismo debe ocurrir preferentemente en la red de educación regular. El "preferentemente" es lo que abrió precedentes, generando juicios subjetivos y dispares en el territorio nacional.

> Si bien la escuela presenta alternativas para atender las necesidades y particularidades de los estudiantes con discapacidad, entendemos que esto no es suficiente para garantizar el acceso de los estudiantes a la AEE, pues es necesario buscar mejores condiciones para la implementación de políticas públicas, a fin de garantizar el transporte. que los estudiantes rurales cursen el turno inverso de la AEE, con horarios adecuados y una propuesta pedagógica que responda a los deseos de los estudiantes que buscan oportunidades de enseñanza acordes a su realidad. (ANDRÉ, 2019, p. 106).

Si bien el discurso sobre la atención educativa especializada no es nuevo, las prácticas o las noticias sobre cómo se ha llevado a cabo la inclusión no se amplían y aún conllevan muchos interrogantes. Cuando nos detenemos a analizar dos contextos como son: la escuela especial y la escuela regular. La escuela especial, que también puede ofrecer AEE, siempre ha trabajado con alumnos con necesidades educativas especiales en entornos muy diferentes a los espacios escolares habituales. Y la escuela regular estaba acostumbrada a pensar en una linealidad en cuanto al aprendizaje de sus alumnos, viéndolos como seres homogéneos.

> La Política Nacional de Educación Especial desde la perspectiva de la Educación Inclusiva tiene como objetivo asegurar la inclusión escolar

> de los estudiantes con discapacidad, trastornos del desarrollo global y altas capacidades/superdotación, orientando los programas educativos para garantizar: el acceso a la educación general, la participación, el aprendizaje y la continuidad. en la escuela. altos niveles de educación; la evolución del sistema de educación especial desde el jardín de infancia hasta la educación superior; provisión de asistencia educativa especial; capacitar a los maestros de servicios de educación especial y otros profesionales de la educación para ser incluidos [...] (BRASIL, 2008).

En consecuencia, atender a los alumnos con necesidades educativas especiales en el ámbito de la escuela regular exige otras formas de abordar el proceso escolar, utilizando estrategias y metodologías que deben ser compartidas por todos los entornos que ofrecen servicios educativos especializados, involuntariamente. Así, entendemos que existe la necesidad de organizar una red de conocimiento, en la que los profesionales implicados con estos alumnos, en el aula o en otros entornos escolares o incluso en la AEE, o fuera de su centro, necesiten poder compartir y compartir los caminos que son necesarios para que ese alumno aprenda y se desarrolle de la mejor manera posible.

El presente trabajo se desarrollará utilizando una metodología de investigación bibliográfica que consiste en consultar material científico ya publicado por diferentes autores en diferentes fuentes que se encuentran a disposición del público. Los materiales que se pueden consultar en esta metodología pueden ser libros, artículos científicos, periódicos, revistas, tesis, artículos encontrados en bases de datos en línea, entre otros. El objetivo de la metodología de investigación bibliográfica es permitir que el autor se acerque al tema elegido, recogiendo información de diferentes fuentes y creando a partir de ellas su discusión y sustento teórico. El rol del autor es seleccionar artículos que se relacionen con el tema, verificar la información presentada y resaltar similitudes y diferencias, material de construcción para su elaboración (PRODANOV; FREITAS, 2013).

La investigación bibliográfica sirve como base para varios otros tipos de investigación, ya que toda investigación debe partir de una construcción teórica. Por lo tanto, para llevar a cabo este trabajo, se seleccionaron artículos

relevantes para el tema elegido, se buscaron a través de las palabras clave y se analizaron para identificar cuáles eran los más apropiados. Aquellos artículos identificados como off-topic fueron descartados; Es importante que los artículos sirvan de base para sustentar las ideas presentadas. Después de la selección de los artículos, se elaboró la base teórica y la discusión a partir de las informaciones presentadas por los autores citados. La investigación bibliográfica debe realizarse en un lenguaje que permita que el trabajo sea accesible tanto para la comunidad científica como para el público en general, con el fin de ayudar a difundir información importante que aporte a la sociedad (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para la construcción de esta investigación se desarrollará un estudio bibliográfico, con un enfoque cualitativo desarrollado a través de un estudio de caso. Según Ribeiro (2008, p. 05) el enfoque cualitativo se desarrolla en una situación natural, es rico en datos descriptivos, obtenidos del contacto directo del investigador con la situación estudiada, enfatiza el proceso más que el producto, se preocupa por retratar el participantes en perspectiva, tiene un plan abierto y flexible y se enfoca en la realidad de una manera compleja y contextualizada.

RESULTADOS E DISCUSIÓN

La historia de los juguetes, los estudios teóricos de los juguetes, la sociología de los juguetes, los estudios folclóricos de los juguetes, entre otros, son muy importantes para comprender el tema en su conjunto. A pesar de todas estas áreas, el trabajo actual se centra en una mejor comprensión de lo lúdico en el contexto de la educación infantil, específicamente los niños con necesidades especiales incluidos en las escuelas regulares (SILVA, 2011).

El juego siempre ha sido parte de la vida humana, es parte de la constitución tradicional, es un tema muy importante que se puede utilizar para enseñar y aprender las relaciones escolares, especialmente en la escuela primaria y secundaria. Las actividades lúdicas se pueden realizar en el programa didáctico como una herramienta que facilita el aprendizaje, siempre

y cuando se utilicen correctamente, es decir, las actividades deben estar dirigidas y tener una finalidad didáctica.

Como se mencionó anteriormente, el juego tiene raíces en toda la vida humana, por lo que hay juegos de todos los tipos, categorías y grupos de edad, lo cual es diferente cuando lo incluimos en la educación. Jugar también es una forma de aprender que ha crecido mucho en estos días, ya que aporta diversión y por ende conocimiento. Vygotsky dice que, a través del juego, los niños desarrollan sus habilidades cognitivas y esto ayuda en la formación de sus pensamientos. Ha sido innovador aplicar un juego en el aula, de manera que podemos resaltar el rol del alumno, pues además de diversión, el juego puede traer vínculos, trabajo en equipo, madurez en la competencia y, en consecuencia, aprendizaje.

En este sentido, es importante entender que existen tres tipos de juegos: físicos, analógicos y digitales. Estos pueden tener un efecto profundo en el proceso de aprendizaje, con énfasis en los juegos digitales, después de todo, la generación actual está completamente conectada y, por lo tanto, facilita la conexión con el estudiante en su "mundo". Según el artículo "Gamificación en las Prácticas Pedagógicas: Teoría, Modelos y Experiencias", la gamificación es el aprendizaje de una cultura lúdica que efectivamente involucra y entretiene, además de ser algo relacionado con la motivación y resolución de problemas con juegos digitales.

La gamificación puede considerarse como el aprendizaje de la cultura del juego en las técnicas correctivas de la cibercultura, un movimiento natural integrado con el desarrollo humano a través de la interacción con los jugadores. La palabra es una traducción de gamificación y fue utilizada por primera vez en 2002 por Nick Pelling. Los autores afirman que a través de la gamificación es posible: involucrar, convivir, alentar y enseñar de manera efectiva. También fue uno de los precursores de la idea de crear juegos que alentaran a las personas a participar en las actividades diarias mediante el

uso de una mentalidad deportiva que pudiera conducir al desarrollo de un mundo mejor.

CONSIDERACIONES FINALES

De esta presentación se entiende que el juego es una herramienta importante en el rendimiento académico, es una herramienta que simplifica el proceso de aprendizaje, especialmente en la educación infantil. Las escuelas pueden usar juegos y juegos como una variedad de métodos de enseñanza, lo que permite a los estudiantes aprender sobre actividades didácticas, guiados por maestros. En el caso de la lectoescritura, este enfoque también funciona para que, a través de juegos y lúdicas, el docente pueda darle espacio al alumno para que aprenda jugando, de modo que se familiarice con las ideas de los personajes a través de actividades lúdicas.

El sistema educativo requiere cambios en los métodos de enseñanza para comprender mejor el desarrollo de los niños y desarrollar una educación holística, que tenga en cuenta todos los aspectos y oportunidades de los niños.

Los hábitos de enseñanza lúdica permiten que el niño demuestre un mayor rendimiento académico, además de desarrollar una variedad de habilidades, fomentando así una educación integral. Teniendo en cuenta que jugar es un acto natural de los niños y está presente en la vida de todos desde el principio, es importante integrarlo en el proceso de enseñanza, ya que el juego brinda muchas oportunidades para la construcción del conocimiento.

Para que esto suceda, sin embargo, es necesario que los docentes y las escuelas cambien la visión de los espacios destinados a juegos y juguetes, dejen de verlos como meros objetos destinados a distraer y aumenten su uso, no solo para el ocio, sino para la aula. aula. práctica.

Se ha demostrado que los docentes tienen un papel importante que desempeñar como mediadores, con la responsabilidad de cambiar su forma de trabajar y ayudar a construir conocimiento, lo cual es importante para que

se actualicen sobre los hallazgos del entorno de aprendizaje y busquen nuevas ideas.. formas en sus acciones.

Los docentes deben desarrollar sus habilidades en el uso de juegos y juegos que capturen lo que quieren enseñar a sus alumnos para que puedan aprender sobre sus juegos, reglas y oportunidades; Más que simplemente desarrollar un juego o jugar un juego en el aula, el maestro debe involucrarse en la actividad con sus alumnos y planificar las actividades de una manera que beneficie la enseñanza del contenido que quiere que aprendan sus alumnos.

De esta forma, se propone una mayor profundidad e investigación sobre el tema con el fin de desarrollar una mayor conciencia de los profesionales del campo de la educación, con el fin de cambiar su comprensión sobre las ludotecas y los juegos, aprovechando estas oportunidades a favor de la práctica educativa y el estudiante.

REFERENCIAS

ALVES, Denise de Oliveira et al. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**/elaboração Denise de Oliveira Alves. Marlene de Oliveira Gotti, Claudia Maffini Griboski, Claudia Pereira Dutra. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

ANDRÉ, Solange Regina Alves. **O atendimento educacional especializado em grupo na sala de recurso multifuncional na educação básica.** In: Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019. p. 136.

BRASIL. Lei n. 9.394. Estabelece a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 abr. 2023.

_____. BRASIL. 1988. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

EMER, Simone de Oliveira. **Inclusão escolar: Formação docente para o uso das TICs aplicada como tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional e sala de aula.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. **Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer**. Saúde e Sociedade, v. 20, p. 377-389, 2011.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: \<www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: \<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. In: SUMÁRIO OUTUBRO 2005. São Paulo: Editora Sumário, 2005. p. 7.

UNESCO. **Necessidades Educativas Especiais: Declaração de Salamanca sobre Princípios, política e prática na área das necessidades educativas especiais.** Lisboa: Edição do Instituto de Inovação Educacional. Inovação, 7, n.º1, 1994.

EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS EM UMA ESCOLA DO CAMPO COM ENSINO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA

***Alciraine Queiroz*[1]**

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo analisar ensino presencial mediado por tecnologia é um projeto desenvolvido pelo governo do estado do Amazonas que propõe levar educação a população das comunidades rurais distantes dos grandes centros urbanos. O presente artigo disserta sobre as características do ensino presencial com mediação tecnológica nas comunidades rurais e seus desafios, com ênfase na escola "Liberdade". O mesmo está dividido em introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusão. No referencial apresentamos um resumo da história do ensino presencial com mediação tecnologia, suas características e seus desafios. A metodologia contém as particularidades e o passo a passo da elaboração do estudo. Nos resultados foram feitas descrições e as discussões dos problemas encontrados. Já na conclusão é realizado o fechamento do trabalho com ênfase na necessidade de novas pesquisas sobre a temática de estudo. Encontrou-se uma série de problemas na execução do projeto na escola pesquisada, tais como: adaptação inadequada do calendário escolar, ausência de transporte escolar, insuficiência de recursos e materiais para o suprimento dos alunos e funcionamento da escola, parcerias que nem sempre funcionam, gestão autoritária entre outros. Portanto, a pesquisa demonstrou a necessidade de mudanças significativas na instituição pesquisada, para que o ensino de qualidade realmente aconteça, além da necessidade de mais estudos sobre o referido tema.

Palavras-chave: Educação. Ensino Mediado. Cemeam. Comunidades do Campo.

INTRODUÇÃO

O ensino presencial mediado por tecnologia é um projeto desenvolvido pelo governo do estado do Amazonas para levar educação a população das comunidades rurais distantes dos grandes centros urbanos. Neste sentido, as

[1] Graduado em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Amazonas (2018) e História pelo Centro Universitário Faveni (2021). Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade UNINA, Docência no Ensino Superior (UNIASSELVI) e Historiografia Brasileira (FARESE). Atualmente é professor temporário - Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC) e professor efetivo da Secretaria municipal de Educação de Novo Aripuanã-Am (SEMED). E-mail: alcirainepinto@gmail.com.

aulas são transmitidas da capital via IPTV para os municípios do interior onde os alunos e professores presenciais se reúnem para acompanhar as aulas.

Apesar de todos os avanços alcançados nas últimas décadas na área da educação no meio rural, ainda necessita-se de ganhos significativos para que se tenha um ensino de qualidade nas comunidades do campo, principalmente nas localidades mais distantes das cidades e de difícil acesso. Neste sentido, o ensino presencial com mediação tecnológica apresenta-se como solução para minimizar tais problemas, levando conhecimento a um povo que durante anos conviveu e ainda convive com a ausência do Estado.

O presente artigo disserta sobre as características do ensino presencial com mediação tecnológica nas comunidades rurais e seus desafios, com ênfase na escola "Liberdade". O mesmo está dividido em introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusão. Na introdução temos a apresentação do trabalho e seus objetivos, no referencial apresentamos um resumo da história do ensino presencial com mediação tecnologia, suas características e seus desafios. A metodologia contém as particularidades e o passo a passo da elaboração do estudo. Nos resultados foram feitas descrições e as discussões dos problemas encontrados. Já na conclusão é realizado o fechamento do trabalho com ênfase na necessidade de novas pesquisas sobre a temática de estudo.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivos: Conhecer o projeto Ensino Presencial com mediação tecnológica na comunidade "Esperança". Analisar as características e desafios desta modalidade de ensino na zona rural. Descrever as dificuldades enfrentadas pelos docentes e discentes da escola em estudo.

ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O ensino presencial com mediação tecnológica surge como uma alternativa para levar educação às populações do campo, que vivem em comunidades distantes dos grandes centros urbanos e pouco povoadas. As

aulas são transmitidas da capital do estado via satélite para distintas comunidades rurais espalhadas pelo imenso território amazonense. O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de campo, que consiste na observação de fatos e fenômenos pelo pesquisador, além do registro das variáveis que o mesmo julga importantes para analisá-lo.

> Para os moradores das comunidades ribeirinhas e de outros locais de difícil acesso na Amazônia, por muitos anos, o direito à Educação foi apenas um sonho. Geralmente, são localidades que estão distantes geograficamente das grandes cidades que concentram os maiores investimentos em todas as áreas. É evidente que a não priorização de recursos para esses lugares faz com que os moradores enfrentem dificuldades para se desenvolverem, o que impõe às pessoas destes povoados a falta de acesso aos direitos básicos, tais como a Educação (LUBIANA, 2022, p.2).

Nesse sentido, o ensino presencial com mediação tecnológica busca diminuir a grande discrepância entre o ensino oferecido na zona urbana e rural, sendo que desde o início de sua história o Estado brasileiro sempre priorizou a primeira em detrimento da segunda. Quando se fala da região amazônica, em decorrência das peculiaridades locais, como a grande quantidade de comunidades localizadas distantes das cidades e de difícil acesso, as políticas públicas em educação ou não chegam ou são aplicadas de forma ineficaz.

Sobre o surgimento do ensino presencial com mediação tecnológica no Amazonas, o mesmo surgiu através de uma iniciativa do governo do estado, iniciando as atividades nos municípios no ano de 2007. Nos últimos anos o projeto vem alcançando cada vez mais comunidades, demonstrando que a referida alternativa tem alcançado os objetivos propostos inicialmente.

> Uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas, implementado através da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC/AM). Ele foi criado pela Resolução nº 27/2006 - CEE/AM e iniciou as atividades no ano de 2007, na zona rural de seus 62 municípios. O Projeto surgiu de uma necessidade emergencial, além de promover a inclusão educacional e social do estudante, passando a integrar o conjunto das políticas públicas de educação do Estado por meio do Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas (PADEAM), no ano de 2012 (AZÊDO, 2022, p. 168).

De acordo com Melo Neto (2012) o surgimento do projeto Ensino Presencial Mediado por Tecnologia se deu em decorrência de alguns desafios vivenciados no estado do Amazonas, sendo um deles levar educação para um grande quantitativo de alunos moradores das comunidades rurais e que não tinham acesso ao ensino médio. As peculiaridades logísticas do estado, em decorrentes de seu amplo território, apresentavam-se como dificultadoras para a implantação do ensino regular em todas as localidades com presença de alunos.

> Realizar projetos educacionais no Estado do Amazonas tem como desafio inicial sua imensa malha hidrográfica natural, considerada a maior do mundo. De acordo com o IBGE, são mais de mil rios, limitando o acesso rodoviário no Estado. São apenas 62 municípios em 1,6 milhões de Km² o que equivale a 1/5 do território nacional, com baixa densidade demográfica. O desafio logístico esbarra ainda no fornecimento precário de energia elétrica na região Amazônica, principalmente nas comunidades rurais, e na carência de infraestrutura em telecomunicações (MELO NETO, 2012, p.6).

Ainda sobre os desafios de levar educação a todas as comunidades camponesas estado do Amazonas, Maia (2010) destaca a diversidade de obstáculos que dificultam a implantação do ensino regular em todas as localidades habitadas do estado. Diante disso o Ensino Presencial Mediado por Tecnologia desponta como uma alternativa capaz de superar tais empecílios sem comprometer a qualidade do ensino.

> Aliados à imensidão, vários outros obstáculos apresentam-se, tais como: as características climáticas e geográficas peculiares da Região Amazônica; os meios de locomoção; a vazante dos rios, que são suas principais vias trafegáveis; a falta de profissionais docentes com qualificação em todos os componentes curriculares da segunda etapa da Educação Básica (MAIA, 2010, p. 47).

As aulas transmitidas pelo Centro de Mídias são ministradas por profissionais com formações específicas em suas respectivas áreas, somado a estrutura oferecida pelo Centro de Mídias do Amazonas de onde as aulas são transmitidas, permite a transmissão de conteúdos com nível de qualidade elevada. O sistema conta ainda com a presença dos professores presenciais responsáveis por auxiliar os alunos nas referidas comunidades onde os discentes recebem as transmissões.

> As aulas oferecidas pelo CEMEAM são ministradas por professores especialistas das áreas de conhecimento da rede estadual de ensino, lotados na sede do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) na capital Manaus, local em que as aulas são transmitidas. Os docentes especialistas de cada componente curricular que atuam nos estúdios televisivos são chamados de Professores Ministrantes por possuírem formação nas áreas específicas de conhecimento (NASCIMENTO, 2018, p. 15).

Os discentes nas comunidades rurais, onde se reúnem diariamente para assistir as aulas, são acompanhados pelos professores presenciais. Esses profissionais, através das orientações propostas nos planos de aula, realizam as orientações para a execução pelos alunos das atividades didáticas enviadas pelos professores especialistas dos referidos componentes curriculares.

> Os professores presenciais lotados em cada sala de aula distribuídas nas comunidades rurais são coparticipantes do fazer pedagógico no cotidiano da sala de aula e, por meio das orientações propostas nos Planos de Aula (PA) executam os procedimentos didáticos elaboradas pelo professor especialista de cada componente curricular. Estas atribuições estão estabelecidas na Proposta Pedagógica Curricular do CEMEAM apresentadas em anexo (NASCIMENTO, 2018, p. 15).

O sistema utilizado para transmissão das aulas, além de permitir a chegada das vídeoaulas nas comunidades, permite também a interação entre alunos e professores das escolas rurais com os discentes nos estúdios de transmissão na capital, na qual podem interagir para tirar dúvidas, apresentar as dinâmicas locais ou mesmo contribuir com suas opiniões. Valente (2011, p. 30), ressalta que o advento da internet foi fundamental para a implementação de projetos como este, pois “criou meios para que essas interações sejam intensas, permitindo o acompanhamento do aluno e a criação de condições para o professor “estar junto” (ao lado do aluno) vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas virtualmente”.

O ensino à distância (EAD), modalidade utilizada pelo ensino presencial com mediação tecnológica para chegar até as comunidades rurais, tornou-se um instrumento de democratização do ensino que tem facilitado o acesso à educação a milhares de brasileiros nos lugares mais longínquos do Brasil. De acordo com Gonzalez (2005, p. 25) a EAD foi oficializada no país através da Lei de Diretrizes Bases da Educação de 1996.

> Legalmente o EAD, foi oficializado no Brasil em 1996, pela LDB 9394, de 20 de dezembro de 1996, pelo decreto N°. 2494 de 10 de fevereiro de 1998, publicado no Diário Oficial da União –DOU – de 11-02-1998, decreto N° 2561, de 27 de abril de 1998 e pela portaria ministerial n° 301, de 7 de abril de 1998 publicada no DOU de 9/4/1998. Seus percussores, os antigos cursos por correspondência, e mais recentemente, os telecursos ganharam vida nova com advento da Internet (GONZALEZ, 2005, p. 25).

Apesar do ensino mediado por tecnologia utilizar muitas ferramentas do Ensino a Distância (EAD) e possuir certas semelhanças são modelos de ensino diferentes. O projeto executado pelo Centro de Mídias do Amazonas, diferente da modalidade tradicional das aulas EAD, trabalha com transmissão de aulas ao vivo e a presença dos professores presenciais, somados a estrutura do kit tecnológico instalado nas salas de aula, permite a realização de interações com os profissionais do estúdio na capital no momento exato das transmissões (NASCIMENTO, 2018, p. 27).

Desafios educacionais no ensino presencial mediado por tecnologia nas comunidades ribeirinhas

O Brasil é um país marcado historicamente pela pouca atenção dada pelos governantes a educação, apesar de nas últimas décadas termos alcançado avanços significativos nesta área, principalmente quando comparamos com o século anterior. Não obstante as melhorias, em muitas localidades do território brasileiro, a qualidade dos serviços oferecidos a população ainda deixam a desejar.

> Sabe-se que a estrutura oferecida na maioria das escolas públicas brasileiras não é das mais favoráveis para educação. Na região norte esse processo se agrava mais à medida que temos a questão geográfica como fator preponderante o qual aumenta consideravelmente os custos de alocação de recursos e o deslocamento de pessoas (NASCIMENTO, 2018, p. 45).

A realidade vivenciada em muitas escolas nas comunidades rurais na região amazônica demonstra a complexidade do problema educacional em nosso país, pois diferente das escolas localizadas nos grandes centros urbanos, o dia a dia para docentes e discentes em muitas escolas do campo é completamente diferente. São instituições onde é comum faltar quase tudo, a exceção da coragem dos profissionais e vontade dos alunos, que mesmo em

condições desfavoráveis persistem na busca pela construção do conhecimento.

> A realidade vivenciada pelos sujeitos nas escolas existentes no campo ainda denuncia imensos desafios que precisam ser enfrentados para que possamos cumprir os preceitos constitucionais existentes e os marcos operacionais definidos em legislações específicas, que definem os parâmetros de qualidade do ensino público conquistados com as lutas dos movimentos sociais populares do campo (HAGE, 2005, p. 17).

Entre os principais problemas que desafiam a prática educativa nas instituições de ensino em muitas escolas camponesas destacam-se: escolas sem estrutura adequada para o desenvolvimento de um trabalho educativo que gere aprendizagem, ausência de materiais pedagógicos, falta ou precariedade do transporte escolar, insuficiência ou mesmo inexistência de ajuda de custo para o deslocamento dos profissionais que atuam nestas localidades. São apenas alguns dos problemas que fazem parte do quotidiano da educação em muitas instituições de ensino no campo.

> Assim como as escolas com problemas sérios, encontramos professores que conseguem comunicar-se de forma significativa com seus alunos e ajudá-los a aprender apesar das limitações organizacionais e contribuem para transformar a escola em um espaço criador, em uma comunidade de aprendizagem fazendo uso das tecnologias disponíveis (MORAN, 2003, p. 151).

Diante das dificuldades e da carência de políticas públicas, os professores destacam-se como os grandes protagonistas no funcionamento destas instituições, pois apesar de todos os desafios conseguem através de muita dedicação e criatividade levar conhecimento à parcela significativa da população brasileira que vive nestas comunidades. No entanto, apesar de todo esforço e dedicação, raras as exceções, conseguem preparar os discentes para que ao final da educação básica consigam disputar em termos de igualdade uma vaga na universidade ou mesmo oportunidades no mercado de trabalho, com alunos das escolas com recursos e estrutura de qualidade, principalmente da zona urbana.

Hage; Cruz (2015) também descrevem sobre os problemas existentes nas escolas localizadas em comunidades distantes das grandes cidades, onde

as condições vivenciadas por alunos e professores são totalmente desmotivantes. O autor descreve a realidade da educação no campo da seguinte forma:

> Infelizmente, a realidade educacional brasileira, ainda denuncia que é no campo onde identificamos os maiores índices de analfabetismo, escolas com infraestrutura precária, altas taxas de exclusão escolar, as maiores taxas de professores sem formação e com vínculo empregatício precário, os currículos que não consideram os saberes locais e o fechamento de escolas, especialmente nas pequenas comunidades rurais, onde o número de estudantes existente é compatível com a configuração sociocultural e territorial dessas comunidades (HAGE; CRUZ, 2015, p.6).

É notório as dificuldades e até mesmo falta de vontade dos governantes e autoridades em implementar políticas educacionais sérias e eficazes que vá ao encontro das necessidades das populações do campo. A prova disso, é que atualmente ainda existem escolas rurais que utilizam o mesmo planejamento das instituições da cidade, demonstrando total desrespeito por parte do poder público para com as peculiaridades culturais destas populações. Diante da ausência do poder público, os movimentos sociais tem exercido certo protagonismo na luta por uma educação de qualidade e que seja pensada de acordo com as características locais dos povos do campo. “O movimento social é mais exigente porque nos situa no terreno dos direitos, nos leva a vincular educação com saúde, cooperação, justiça, cidadania. O direito colocou a educação no terreno dos grandes valores da vida e da formação humana” (CORRÊA; SILVA, 2015, p. 35).

Soma-se a todos os problemas já mencionados anteriormente as dificuldades causadas pelas características naturais da região, que com suas peculiaridades desafiam o deslocamento e o trabalho das pessoas nas comunidades amazônicas. Diante da realidade, a superação de tais desafios requer investimentos e planejamento por parte do poder público de forma que as dificuldades sejam minimizadas, algo ainda distante do panorama atual.

> Aliados à imensidão, vários outros obstáculos apresentam-se, tais como: as características climáticas e geográficas peculiares da Região Amazônica; os meios de locomoção; a vazante dos rios, que são suas principais vias trafegáveis; a falta de profissionais docentes com

> qualificação em todos os componentes curriculares da segunda etapa da Educação Básica (que é um problema nacional, não apenas amazônico). Essas são apenas algumas das dificuldades que transformam essa tarefa em um verdadeiro desafio (MAIA, 2011, p. 3).

Diante do exposto, convém destacar a necessidade de repensar as políticas atuais, e até mesmo discutir novas propostas educacionais para a população do campo, levando em conta as reais necessidades destes povos, isso implica em inseri-los nos debates e discussões acerca das decisões a serem tomadas. Os desafios educacionais existentes nas comunidades camponesas exigem muito mais que a promulgação de legislações e diretrizes, as vezes até desconexas das realidades, é necessário a participação efetiva e contínua do Estado com políticas públicas eficientes que sejam capazes de minimizar as dificuldades e proporcionar um ambiente propício a aprendizagem.

METODOLOGIA

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, que para Prodanov; Freitas (2013, p. 59) "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los". De acordo com os objetivos, configura-se como uma pesquisa qualitativa, para Silva; Menezes (2005, p. 27) o estudo qualitativo é aquele que "não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente". Os dados foram coletados no período de julho a setembro de 2023 na escola "Liberdade" localizada na comunidade "Esperança" situada no rio "Caminho Suave", por questões éticas foram dados nomes fictícios a escola, comunidade e rio.

A coleta de dados ocorreu através da técnica de observação, que segundo Prodanov; Freitas (2013, p. 104) ocorre "quando utilizamos os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade.". Os fatos observados no decorrer da coleta de dados foram registrados em

anotações para posterior elaboração do trabalho, ainda no período da pesquisa em campo realizou-se revisão bibliográfica através de artigos, monografias e dissertações para maior aprofundamento do tema, as buscas pelos referidos documentos foram feitos na internet através das bases de dados Scielo e Google Acadêmico, selecionou-se apenas trabalhos condizentes com o tema da pesquisa, após a leitura e seleção iniciou-se a escrita do presente artigo.

RESULTADOS

Um dos problemas observados na escola e que interfere diretamente na aprendizagem dos alunos é a forma de organização do ano letivo, já que o mesmo é organizado em alternâncias, algo permitido pelas legislações atuais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu Art. 28 deixa claro que:

> Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

O problema é que as aulas são transmitidas pelo IPTV, o qual possui um cronograma de transmissão regular para todo o estado, ou seja, os alunos da escola em questão param durante determinado período de tempo mas as transmissões continuam, deste modo os discentes perdem conteúdos e até disciplinas inteiras, quando voltam para a próxima alternância o professor presencial que deveria repor as aulas perdidas se depara com uma série de dificuldades, sendo uma delas a falta de domínio em muitos conteúdos, já que não possui formação em todas as áreas. Diante dos fatos observa-se uma adaptação inadequada do calendário escolar, pois tal ajuste é incompatível com o sistema de transmissão do CEMEAM, prejudicando a aprendizagem dos alunos.

As dificuldades para os alunos chegarem a instituição de ensino é outro desafio desmotivante, a escola fica localizada em um local de difícil acesso, e pelo fato de ser a única que oferece ensino médio na região, atende alunos de variadas comunidades, algumas com distância de até um dia de viagem. No período da seca, além da distância o trajeto até a escola oferece alguns outros obstáculos desafiadores, pois surgem ao longo do caminho cachoeiras, pedras, bancos de areia e troncos de árvores dificultando a navegação e aumentando os riscos de acidentes. Para tornar a situação ainda mais complexa, até o momento da elaboração deste trabalho o estado não vem cumprindo com seu dever de oferecer o transporte escolar aos alunos, ou seja, os discentes viajam em suas próprias embarcações (canoas), sem segurança alguma, algo que vai na contramão do que preconiza a Constituição Federal em seu Art. 208.

> Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
>
> VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
>
> § 1o O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.
>
> § 2o O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente (BRASIL, 1988, p. 124).

Outro problema que necessita de ajustes são as parcerias da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC) com as escolas das comunidades onde são implantados os equipamentos do ensino presencial com mediação tecnológica, no caso da escola em questão, parceria com a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), observa-se conflitos de interesses e incompatibilidades de horários para a execução do cronograma de atividades das duas instituições. Já que o ano letivo é organizado em alternâncias, para o cumprimento do calendário escolar com os dias letivos exigidos pelas legislações atuais é necessário a disponibilização de dois turnos, um para os alunos assistirem as aulas através das transmissões via IPTV e outro para os professores reporem os conteúdos que os discentes não tiveram acesso no

período de ausência em decorrência das alternâncias, algo que nem sempre é aceito e disponibilizado pelo gestor da FAS que toma as decisões de forma autocrática sem a participação do corpo docente da escola, indo na contramão do que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que em seu Art. 3º define a gestão democrática do ensino público como um de seus princípios "VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino" (BRASIL, 1996), a mesma lei complementa em Art. 14 que tal gestão se dará da seguinte forma:

> Art. 14.Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Ainda sobre a questão da gestão nas escolas de ensino presencial com mediação tecnológica e diante dos problemas encontrados na instituição pesquisada, observa-se a necessidade da SEDUC repensar a forma de gerir tal projeto. As escolas onde os alunos estudam são normalmente administradas através de parcerias, as instituições nas comunidades funcionam como anexo de outra na cidade, deste modo o diretor da instituição da zona urbana é o mesmo que responde pelos discentes das comunidades rurais no que diz respeito aos assuntos concernentes a SEDUC, como são muitas localidades com a presença do projeto fica inviável uma única pessoa conciliar tamanha responsabilidade, o ideal é que as escolas da zona rural fossem desmembradas e que houvesse um gestor ou uma equipe para gerenciar apenas o ensino mediado no município de forma que o mesmo tivesse tempo disponível para manter uma agenda de visitas nas comunidades para conhecer os problemas e buscar soluções.

Os recursos disponibilizados para a manutenção da escola e dos alunos no decorrer das alternâncias apresenta-se como algo a ser revisto, pois a SEDUC não vem disponibilizando materiais e suprimentos necessários o suficiente para o suprimento dos alunos e funcionamento da instituição no decorrer do ano letivo, indo na contramão do que preceitua a LDB que em seu

Art. 4º deixa claro que entre os deveres do Estado para com a educação básica encontra-se o seguinte: “VIII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (BRASIL, 1996).

CONCLUSÃO

O presente estudo encontrou uma série de deficiências por parte do poder público na prestação de serviços educacionais na escola pesquisada, problemas esses que vem interferindo diretamente na aprendizagem dos alunos. Deste modo, espera-se que com a divulgação das informações contidas neste trabalho, as autoridades venham de alguma forma despertar para o cumprimento das legislações vigentes, garantindo o acesso e a permanências dos discentes do campo na escola.

O desenvolvimento de mais pesquisas sobre a educação no meio rural também é uma necessidade que precisa ser sanada, pois apesar de todos os avanços alcançados nos últimos anos na área educacional nas comunidades do campo, ainda são poucos os estudos sobre esta temática. Desta forma, espera-se que este trabalho venha despertar o interesse de outros pesquisadores sobre o tema, já que o mesmo configura-se como algo amplo e complexo.

REFERÊNCIAS

AZÊDO, D. **Aprendizagem ativa no ensino médio mediado por tecnologia: uma abordagem didática para o desenvolvimento nas comunidades rurais no município de Parintins/AM.** Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências. Vol. 2, DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.12. Aya Editora, 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

CORRÊA, I. SILVA, M. **Educação do campo e o trabalho docente com as classes multisseriadas.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural da Amazônia. Capanema – PA, 2015.

GONZALEZ, M. **A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância.** In: GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

HAGE, S. **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará.** Belém: Gutemberg, 2005.

HAGE, S. CRUZ, C. **Movimento de educação do campo na Amazônia paraense: ações e reflexões que articulam protagonismo, precarização e regulação.** 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

LUBIANA, A. **Educação mediada por tecnologia em uma comunidade de difícil acesso na Amazônia.** Jornal de Políticas Educacionais. V. 16, e87366. Outubro de 2022.

MAIA, H. **Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: Um estudo sobre competências inerentes ao professor Presencial, no município de Manaus.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação: Universidad de Los Pueblos de Europa. Malaga: Espanha, 2010.

MAIA, H. **Competência docente no ensino a distantes.** Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM. Centro de Mídias de Educação do Amazonas – CEMEAM. Manaus/AM – junho/2011.

MELO NETO, J. **Superando as barreiras naturais: a EAD na região amazônica.** In: Litto, F. M. e Formiga, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte.** Vol. 2. São Paulo: Editora Pearson Education, 2012.

MORAN, J. **Gestão inovadora da escola com tecnologias: Gestão Educacional e tecnologia.** Publicado em VIEIRA, Alexandre (org.). São Paulo, Avercamp, 2003.

NASCIMENTO, C. **Programa ensino médio presencial com mediação tecnológica: tempos e espaços escolares em transformação.** Dissertação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Instituto de Educação. Lisboa, 2018.

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

SILVA, M; MENEZES, E. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 4ª edição revisada e atualizada. Florianópolis, 2005.

VALENTE, J. (2011). **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos.** SP. Ed. Summus.

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

EDUCATION AND ITS CHALLENGES IN A RURAL SCHOOL WITH TECHNOLOGY-MEDIATED FACE-TO-FACE TEACHING

***Alciraine Queiroz*[1]**

ABSTRACT

This study aimed to analyze technology-mediated face-to-face education, which is a project developed by the government of the state of Amazonas that aims to bring education to the population in rural communities distant from major urban centers. This article discusses the characteristics of face-to-face education with technological mediation in rural communities and its challenges, with a focus on the "Liberdade" school. It is divided into introduction, theoretical framework, methodology, results, and conclusion. In the theoretical framework, we present a summary of the history of face-to-face education with technological mediation, its characteristics, and its challenges. The methodology contains the specificities and step-by-step process of the study's development. The results include descriptions and discussions of the problems encountered. The conclusion provides a closing remark on the need for further research on the study's topic. Several problems were found in the implementation of the project in the researched school, such as inadequate adaptation of the school calendar, absence of school transportation, insufficient resources and materials to support the students and the school's operation, partnerships that do not always work, and authoritarian management, among others. Therefore, the research demonstrated the need for significant changes in the institution under study for quality education to truly happen, as well as the need for further studies on the mentioned topic.
Keywords: Education. Intermediate Teaching. Sow. Field Communities.

INTRODUCTION

Face-to-face teaching mediated by technology is a project developed by the government of the state of Amazonas to provide education to the population in rural communities distant from major urban centers. In this regard, classes are transmitted from the capital city via IPTV to the municipalities in the interior where students and in-person teachers gather to follow the lessons.

[1] Graduated in Physical Education (Teaching degree) from the University of the State of Amazonas (2018) and History from the Faveni University Center (2021). Specialized in School Physical Education from UNINA College, Teaching in Higher Education (UNIASSELVI), and Brazilian Historiography (FARESE). Currently working as a temporary teacher at the State Secretariat of Education and Quality of Education of Amazonas (SEDUC) and as a permanent teacher at the Municipal Department of Education of Novo Aripuanã-Am (SEMED). E-mail: alcirainepinto@gmail.com.

Despite all the progress made in the last few decades in the field of rural education, significant gains are still needed to ensure quality education in rural communities, especially in remote and hard-to-reach areas. In this sense, face-to-face teaching with technological mediation emerges as a solution to mitigate these issues, bringing knowledge to a population that has lived and continues to live with the absence of the State.

The present article discusses the characteristics of face-to-face teaching with technological mediation in rural communities and its challenges, with emphasis on the "Liberdade" school. It is divided into introduction, theoretical framework, methodology, results, and conclusion. In the introduction, the work and its objectives are presented. In the theoretical framework, we provide a summary of the history of face-to-face teaching with technological mediation, its characteristics, and its challenges. The methodology section contains the specifics and step-by-step process of the study's development. The results include descriptions and discussions of the problems encountered. Finally, in the conclusion, the article is concluded with an emphasis on the need for further research on the study's topic.

Thus, the present study aims to: Understand the project of face-to-face teaching with technological mediation in the "Esperança" community., analyze the characteristics and challenges of this teaching modality in rural areas and describe the difficulties faced by teachers and students in the school under study.

FACE-TO-FACE TEACHING WITH TECHNOLOGICAL MEDIATION

Face-to-face teaching with technological mediation emerges as an alternative to bring education to rural populations living in remote and sparsely populated communities away from major urban centers. The classes are transmitted from the state capital via satellite to different rural communities scattered throughout the vast territory of Amazonas. This study is characterized as a field study, involving the observation of facts and

phenomena by the researcher, as well as the recording of variables deemed important for analysis.

> For the residents of riverside communities and other hard-to-reach areas in the Amazon, the right to education has been nothing but a dream for many years. These are typically locations that are geographically distant from major cities, which receive the largest investments in all areas. It is evident that the lack of prioritization of resources for these places creates challenges for residents to thrive, resulting in a lack of access to basic rights such as education (Lubiana, 2022, p.2).

In this regard, face-to-face education with technological mediation aims to reduce the significant disparity between education provided in urban and rural areas, as the Brazilian state has historically prioritized the former over the latter. When it comes to the Amazon region, due to local peculiarities such as a large number of communities located far from cities and with limited accessibility, public education policies either do not reach these areas or are implemented ineffectively.

Regarding the emergence of face-to-face education with technological mediation in Amazonas, it originated from an initiative by the state government, commencing its activities in municipalities in the year 2007. Over the past years, the project has been reaching an increasing number of communities, demonstrating that this alternative has been achieving the initially proposed objectives.

> An initiative of the Government of the State of Amazonas, implemented through the State Department of Education and Quality of Education (SEDUC/AM). It was created by Resolution No. 27/2006 - CEE/AM and began its activities in the year 2007, in the rural areas of its 62 municipalities. The Project emerged as an emergency necessity and aimed to promote educational and social inclusion of students, becoming part of the set of public education policies of the State through the Amazonas Educational Development Acceleration Program (PADEAM) in 2012 (AZÊDO, 2022, p. 168).

According to Melo Neto (2012), the emergence of the Blended Learning through Technology project was due to several challenges experienced in the state of Amazonas, one of which was providing education to a large number of students living in rural communities who did not have access to secondary

education. The logistical peculiarities of the state, stemming from its vast territory, posed difficulties for the implementation of regular education in all locations with student presence.

> Carrying out educational projects in the state of Amazonas faces an initial challenge due to its immense natural hydrographic network, considered the largest in the world. According to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), there are over a thousand rivers, limiting road access in the state. There are only 62 municipalities in 1.6 million square kilometers, which accounts for 1/5 of the national territory, with low population density. The logistical challenge also involves the precarious supply of electricity in the Amazon region, especially in rural communities, and the lack of telecommunications infrastructure (MELO NETO, 2012, p.6).

Regarding the challenges of providing education to all rural communities in the state of Amazonas, Maia (2010) emphasizes the diversity of obstacles that hinder the implementation of regular education in all inhabited areas of the state. In this context, the Blended Learning through Technology emerges as an alternative capable of overcoming these hindrances without compromising the quality of education.

> In addition to the vastness, several other obstacles arise, such as the unique climatic and geographical characteristics of the Amazon Region, means of transportation, river receding as the main navigable routes, and the lack of qualified teaching professionals in all curriculum components of the second stage of Basic Education (MAIA, 2010, p. 47).

The classes transmitted by the Center for Media are taught by professionals with specific qualifications in their respective fields. The structure provided by the Amazonas Media Center, from where the classes are transmitted, enables the transmission of high-quality content. The system also includes the presence of on-site teachers who assist students in the respective communities where the students receive the broadcasts.

> The classes offered by CEMEAM are taught by expert teachers from the knowledge areas of the state education network, stationed at the headquarters of the Amazonas Center for Media Education (CEMEAM) in the capital city of Manaus, where the classes are transmitted. The specialized teachers in each curriculum component who work in the television studios are referred to as Teaching Professors, as they possess qualifications in specific knowledge areas (NASCIMENTO, 2018, p. 15).

The students in rural communities, where they gather daily to attend classes, are accompanied by on-site teachers. These professionals, following the guidelines proposed in the lesson plans, provide guidance for students to carry out the didactic activities sent by the specialized teachers in their respective curriculum components.

> The on-site teachers assigned to each classroom in the rural communities are co-participants in the pedagogical process in the daily life of the classroom. They follow the guidelines proposed in the Lesson Plans (LP) and implement the didactic procedures developed by the specialized teachers in each curriculum component. These responsibilities are established in the Curricular Pedagogical Proposal of CEMEAM, presented in the attached document (NASCIMENTO, 2018, p. 15).

The system used for transmitting the classes not only allows the delivery of video lessons to the communities but also enables interaction between students and teachers from rural schools and the students in the transmission studios in the capital. They can interact to address doubts, present local dynamics, or contribute their opinions. Valente (2011, p. 30) emphasizes that the advent of the internet was fundamental for the implementation of projects like this because it "created means for these interactions to be intense, allowing the student's progress to be monitored and creating conditions for the teacher to be 'there' (by the student's side), experiencing and virtually assisting them in solving their problems."

Distance learning (DL), the modality used by face-to-face education with technological mediation to reach rural communities, has become an instrument for democratizing education that has facilitated access to education for thousands of Brazilians in the most remote areas of the country. According to Gonzalez (2005, p. 25), DL was officially recognized in the country through the Education Guidelines and Bases Law of 1996.

> Legally, DL was officially recognized in Brazil in 1996 by the Education Guidelines and Bases Law (LDB) 9394 of December 20, 1996, by Decree No. 2494 of February 10, 1998, published in the Official Gazette of the Union (DOU) on February 11, 1998, Decree No. 2561 of April 27, 1998, and by Ministerial Ordinance No. 301 of April 7, 1998, published in the DOU on April 9, 1998. Its predecessors, the old correspondence courses, and more recently, the telecourses, gained a

> new lease of life with the advent of the Internet (GONZALEZ, 2005, p. 25).

Despite using many tools of Distance Education (DE) and having certain similarities, technology-mediated teaching and DE are different teaching models. The project implemented by the Amazonas Media Center, unlike the traditional DE mode, involves live streaming of classes and the presence of on-site teachers. The combination of the technological kit installed in the classrooms enables interactions with the professionals at the studio in the capital city during the exact moment of the broadcasts (NASCIMENTO, 2018, p. 27).

Educational challenges in technology-mediated face-to-face teaching in riverine communities.

Brazil is a country historically marked by little attention given by the government to education, although in recent decades we have made significant progress in this area, especially when compared to the previous century. Nevertheless, despite the improvements, in many areas of the Brazilian territory, the quality of services offered to the population still leaves much to be desired.

> It is known that the infrastructure provided in most Brazilian public schools is not the most favorable for education. In the northern region, this situation worsens as we have the geographical factor as a predominant factor, which significantly increases the costs of resource allocation and people's mobility (NASCIMENTO, 2018, p. 45).

The reality experienced in many schools in rural communities in the Amazon region demonstrates the complexity of the educational problem in our country. Unlike schools located in large urban centers, the day-to-day life for teachers and students in many rural schools is completely different. These institutions often lack almost everything, except for the courage of the professionals and the students' determination, who, even in unfavorable conditions, persist in their pursuit of knowledge construction.

> The reality experienced by individuals in schools located in rural areas still reveals immense challenges that need to be addressed in order to fulfill the existing constitutional precepts and operational frameworks defined in specific legislations, which establish the parameters of

> quality in public education achieved through the struggles of popular social movements in rural areas (HAGE, 2005, p. 17).

Among the main problems that challenge educational practice in educational institutions in many rural schools, the following stand out: schools without adequate infrastructure for the development of educational work that promotes learning, absence of pedagogical materials, lack or poor quality of school transportation, insufficient or even nonexistent travel allowances for professionals working in these areas. These are just some of the problems that are part of the daily reality of education in many rural educational institutions.

> Just like schools facing serious problems, we find teachers who are able to communicate meaningfully with their students and help them learn despite organizational limitations, contributing to the transformation of the school into a creative space, a learning community by making use of available technologies (MORAN, 2003, p. 151).

Given the difficulties and the lack of public policies, teachers stand out as the main protagonists in the functioning of these institutions because, despite all the challenges, they manage to bring knowledge to a significant portion of the Brazilian population living in these communities through dedication and creativity. However, despite all the effort and dedication, with few exceptions, they struggle to prepare students so that by the end of basic education, they can compete on an equal footing for a place in university or opportunities in the job market, alongside students from well-resourced schools with quality infrastructure, especially in urban areas.

Hage; Cruz (2015) also describes the problems in schools located in communities far from major cities, where the conditions experienced by students and teachers are completely demotivating. The author describes the reality of education in rural areas as follows:

> Unfortunately, the Brazilian educational reality still reveals that it is in rural areas where we find the highest rates of illiteracy, schools with precarious infrastructure, high rates of school exclusion, the highest rates of teachers without proper training and with precarious employment contracts, curricula that do not consider local knowledge, and the closure of schools, especially in small rural communities,

> where the number of students is compatible with the sociocultural and territorial configuration of these communities (HAGE; CRUZ, 2015, p.6).

It is evident the difficulties and even the lack of willingness on the part of government officials and authorities to implement serious and effective educational policies that meet the needs of rural populations. The proof of this is that there are still rural schools currently using the same planning as urban institutions, demonstrating a total lack of respect from the government towards the cultural peculiarities of these populations. In the absence of government intervention, social movements have taken on a certain protagonism in the fight for quality education that is designed according to the local characteristics of rural communities. "The social movement is more demanding because it places us in the realm of rights, it leads us to link education with health, cooperation, justice, and citizenship. Rights placed education in the realm of the great values of life and human development" (CORRÊA; SILVA, 2015, p. 35).

In addition to all the problems mentioned earlier, there are also difficulties caused by the natural characteristics of the region, which, with its peculiarities, challenge the mobility and work of people in the Amazon communities. Given this reality, overcoming such challenges requires investments and planning on the part of the government so that the difficulties can be minimized, something that is still far from the current panorama.

> Allied to the immensity, several other obstacles arise, such as the unique climatic and geographical characteristics of the Amazon Region, transportation methods, the ebbing of rivers, which are its main navigable routes, and the lack of qualified teaching professionals in all the curricular components of the second stage of Basic Education (which is a national problem, not just an Amazonian one). These are just a few of the difficulties that turn this task into a real challenge (MAIA, 2011, p. 3).

In light of the above, it is worth highlighting the need to reconsider current policies and even discuss new educational proposals for rural populations, taking into account their real needs. This implies involving them in debates and discussions about the decisions to be made. The educational

challenges faced in rural communities require much more than the promulgation of legislation and guidelines, which can sometimes be disconnected from reality. It requires the active and continuous participation of the state, with efficient public policies that are capable of minimizing difficulties and providing a conducive learning environment.

METODOLOGY

From a technical standpoint, this work is characterized as field research, which according to Prodanov and Freitas (2013, p. 59), "involves observing facts and phenomena as they occur spontaneously, collecting data related to them, and recording variables that are presumed relevant for analysis." In terms of objectives, it is considered qualitative research. According to Silva and Menezes (2005, p. 27), qualitative study is one that "does not require the use of statistical methods and techniques. The natural environment is the direct source for data collection, and the researcher is the key instrument. It is descriptive. Researchers tend to analyze their data inductively." The data was collected from July to September 2023 at "Liberdade" School located in the "Esperança" community situated on the "Caminho Suave" river. For ethical reasons, fictitious names were given to the school, community, and river.

Data collection was conducted through the technique of observation, which according to Prodanov and Freitas (2013, p. 104), occurs "when we use our senses to obtain data about specific aspects of reality." The observed facts during the data collection process were recorded in notes for further elaboration of the work. Additionally, during the field research, a literature review was conducted through articles, theses, and dissertations to deepen the understanding of the topic. The search for these documents was carried out on the internet using databases such as Scielo and Google Scholar. Only works relevant to the research topic were selected. After reading and selecting the relevant literature, the writing of this article began.

RESULTS

One of the problems observed in the school that directly affects students' learning is the organization of the academic year, as it is structured in alternating periods, something allowed by current legislation. The National Education Guidelines and Framework Law (LDB) in Article 28 makes it clear that:

> In providing basic education for the rural population, the education systems will promote the necessary adaptations to suit the peculiarities of rural life and each region, especially: I - curriculum content and methodologies appropriate to the real needs and interests of rural zone students; II - specific school organization, including adapting the school calendar to the phases of the agricultural cycle and climatic conditions; III - adaptation to the nature of work in rural areas (BRAZIL, 1996).

The problem is that the classes are broadcasted through IPTV, which has a regular transmission schedule for the entire state. This means that the students in question have a break for a certain period of time, but the broadcasts continue. As a result, the students miss out on content and even entire subjects. When they return for the next session, the in-person teacher who is supposed to make up for the missed classes faces a series of difficulties, one of which is the lack of proficiency in many subjects due to not having training in all areas. Based on these facts, an inadequate adaptation of the school calendar is observed because such adjustments are incompatible with the transmission system of CEMEAM, negatively impacting students' learning.

The difficulties for students to reach the educational institution are another demotivating challenge. The school is located in a hard-to-reach area, and being the only one offering secondary education in the region, it serves students from various communities, some of which are up to a day's travel away. During the dry season, in addition to the distance, the journey to the school presents several other challenging obstacles. Waterfalls, rocks, sandbanks, and tree trunks appear along the way, making navigation difficult and increasing the risk of accidents. To make the situation even more complex, up until the preparation of this work, the state has not fulfilled its duty to provide transportation for the students. In other words, the students

travel in their own canoes without any safety measures, which goes against the provisions of the Federal Constitution, Article 208.

> Article 208. The State's duty with education will be fulfilled by guaranteeing:
>
> VII - assistance to the student, at all stages of basic education, through supplementary programs for educational materials, transportation, meals, and health assistance.
>
> Access to mandatory and free education is a subjective public right.
>
> The failure to provide mandatory education by the Public Authority, or its irregular provision, entails the responsibility of the competent authority (BRAZIL, 1988, p. 124).

Another issue that needs adjustments are the partnerships between the State Department of Education and Quality Education (SEDUC) and the schools in the communities where face-to-face education with technological mediation is implemented. In the case of the school in question, there is a partnership with the Amazonas Sustainable Foundation (FAS). Conflicts of interest and schedule incompatibilities are observed in the execution of the activity schedule between the two institutions. Since the academic year is organized in alternations, in order to fulfill the school calendar with the required instructional days according to current legislation, it is necessary to provide two shifts: one for students to watch the classes through IPTV broadcasts, and another for teachers to make up for the content that students missed during their absence due to the alternations. However, this arrangement is not always accepted and provided by the manager of FAS, who makes decisions autocratically without involving the school's teaching staff. This goes against the principles outlined in the Law of Guidelines and Bases of National Education, which in Article 3 defines democratic management of public education as one of its principles: "VIII - democratic management of public education, in accordance with this Law and the legislation of the education systems" (BRASIL, 1996). The same law further states in Article 14 that such management shall occur as follows:

> Article 14. Education systems shall establish the rules for democratic management of public education in basic education, according to their

> peculiarities and based on the following principles: I - participation of education professionals in the development of the school's pedagogical project; II - participation of the school and local communities in school councils or equivalent bodies.

Furthermore, regarding the management of schools with face-to-face education mediated by technology and considering the issues found in the researched institution, it is evident that the SEDUC needs to reconsider how to manage such a project. The schools where the students are studying are typically administered through partnerships, with the institutions in the communities functioning as an annex of another school in the city. Consequently, the director of the urban institution is also responsible for the students in rural communities regarding matters related to SEDUC. Given the presence of the project in many locations, it becomes unfeasible for a single person to handle such a significant responsibility. Ideally, the rural schools should be separated, and there should be a dedicated manager or team to oversee only the mediated education in the municipality. This would allow them to have available time to maintain a schedule of visits to the communities, understand the issues, and seek solutions.

The resources provided for the maintenance of the school and students during the alternating periods need to be reviewed, as SEDUC has not been supplying sufficient materials and supplies to meet the students' needs and ensure the functioning of the institution throughout the school year. This goes against what is stipulated in the LDB, which clearly states in Article 4 that one of the State's duties towards basic education is as follows: "VIII - providing students, at all stages of basic education, with supplementary programs for teaching materials, transportation, meals, and healthcare assistance" (BRASIL, 1996).

CONCLUSION

The present study found a series of deficiencies on the part of the government in the provision of educational services in the researched school, problems that directly interfere with student learning. Thus, it is hoped that with the dissemination of the information contained in this work, authorities will somehow be prompted to comply with the current legislation, ensuring access and the continuity of rural students in school.

The development of further research on education in rural areas is also a need that needs to be addressed, as despite all the progress made in recent years in the field of education in rural communities, there are still few studies on this subject. Therefore, it is hoped that this work will stimulate the interest of other researchers in the field, as it represents a broad and complex topic.

REFERENCES

AZÊDO, D. **Aprendizagem ativa no ensino médio mediado por tecnologia: uma abordagem didática para o desenvolvimento nas comunidades rurais no município de Parintins/AM.** Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências. Vol. 2, DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.12. Aya Editora, 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

CORRÊA, I. SILVA, M. **Educação do campo e o trabalho docente com as classes multisseriadas.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural da Amazônia. Capanema – PA, 2015.

GONZALEZ, M. **A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância.** In: GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

HAGE, S. **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará.** Belém: Gutemberg, 2005.

HAGE, S. CRUZ, C. **Movimento de educação do campo na Amazônia paraense: ações e reflexões que articulam protagonismo, precarização e**

regulação. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

LUBIANA, A. **Educação mediada por tecnologia em uma comunidade de difícil acesso na Amazônia.** Jornal de Políticas Educacionais. V. 16, e87366. Outubro de 2022.

MAIA, H. **Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: Um estudo sobre competências inerentes ao professor Presencial, no município de Manaus.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação: Universidad de Los Pueblos de Europa. Malaga: Espanha, 2010.

MAIA, H. **Competência docente no ensino a distantes.** Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM. Centro de Mídias de Educação do Amazonas – CEMEAM. Manaus/AM – junho/2011.

MELO NETO, J. **Superando as barreiras naturais: a EAD na região amazônica.** In: Litto, F. M. e Formiga, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte.** Vol. 2. São Paulo: Editora Pearson Education, 2012.

MORAN, J. **Gestão inovadora da escola com tecnologias: Gestão Educacional e tecnologia.** Publicado em VIEIRA, Alexandre (org.). São Paulo, Avercamp, 2003.

NASCIMENTO, C. **Programa ensino médio presencial com mediação tecnológica: tempos e espaços escolares em transformação.** Dissertação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Instituto de Educação. Lisboa, 2018.

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

SILVA, M; MENEZES, E. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 4ª edição revisada e atualizada. Florianópolis, 2005.

VALENTE, J. (2011). **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos.** SP. Ed. Summus.

LA EDUCACIÓN Y SUS DESAFÍOS EN UNA ESCUELA DEL CAMPO CON ENSEÑANZA PRESENCIAL MEDIADA POR MEDIO DE LA TECNOLOGÍA

***Alciraine Queiroz*[1]**

RÉSUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la enseñanza presencial mediada por tecnología es un proyecto desarrollado por el gobierno del estado de Amazonas que propone acercar la educación a la población de comunidades rurales alejadas de los grandes centros urbanos. Este artículo discute las características de la enseñanza presencial con mediación tecnológica en comunidades rurales y sus desafíos, con énfasis en la escuela "Liberdade". Se divide en introducción, marco teórico, metodología, resultados y conclusión. En la referencia presentamos un resumen de la historia de la enseñanza presencial con mediación tecnológica, sus características y desafíos. La metodología contiene las particularidades y el paso a paso de la elaboración del estudio. En los resultados se realizaron descripciones y discusiones de los problemas encontrados. En la conclusión, se cierra el trabajo haciendo énfasis en la necesidad de profundizar en la investigación sobre el tema de estudio. Se encontraron una serie de problemas en la ejecución del proyecto en la escuela investigada, tales como: inadecuada adaptación del calendario escolar, falta de transporte escolar, recursos y materiales insuficientes para el abastecimiento de los alumnos y el funcionamiento de la escuela, alianzas que no siempre funcionan , gestión autoritaria entre otros. Por lo tanto, la investigación demostró la necesidad de cambios significativos en la institución investigada, para que realmente suceda una enseñanza de calidad, además de la necesidad de más estudios sobre el tema referido.

Palavras-chave: Educação. Ensino Mediado. Cemeam. Comunidades do Campo.

INTRODUCCIÓN

La enseñanza presencial mediada por tecnología es un proyecto desarrollado por el gobierno del estado de Amazonas para acercar la educación a la población de comunidades rurales alejadas de los grandes centros urbanos. En ese sentido, las clases se transmiten desde la capital vía IPTV a

[1] Graduado en Educación Física (Licenciatura) por la Universidad Estatal de Amazonas (2018) e Historia por el Centro Universitario Faveni (2021). Especialista en Educación Física Escolar por la Facultad UNINA, Enseñanza en la Educación Superior (UNIASSELVI) e Historiografía Brasileña (FARESE). Actualmente es profesor interino de la Secretaría de Estado de Educación y Calidad de la Enseñanza de Amazonas (SEDUC) y profesor titular de la Secretaría Municipal de Educación de Novo Aripuanã-Am (SEMED).E-mail: alcirainepinto@gmail.com.

los municipios del interior donde se reúnen alumnos y profesores para seguir las clases.

A pesar de todos los avances logrados en las últimas décadas en el área de la educación en las zonas rurales, aún se necesitan avances significativos para tener una educación de calidad en las comunidades rurales, especialmente en las localidades más alejadas de las ciudades y de difícil acceso. En este sentido, la docencia presencial con mediación tecnológica se presenta como una solución para minimizar tales problemas, acercando el conocimiento a un pueblo que durante años vivió y aún vive con la ausencia del Estado.

Este artículo discute las características de la enseñanza presencial con mediación tecnológica en comunidades rurales y sus desafíos, con énfasis en la escuela "Liberdade". Se divide en introducción, marco teórico, metodología, resultados y conclusión. En la introducción tenemos la presentación del trabajo y sus objetivos, en la referencia presentamos un resumen de la historia de la enseñanza presencial con mediación tecnológica, sus características y sus desafíos. La metodología contiene las particularidades y el paso a paso de la elaboración del estudio. En los resultados se realizaron descripciones y discusiones de los problemas encontrados. En la conclusión, se cierra el trabajo haciendo énfasis en la necesidad de profundizar en la investigación sobre el tema de estudio.

De esta forma, el presente trabajo tiene los siguientes objetivos: Conocer el proyecto de Enseñanza Presencial con mediación tecnológica en la comunidad "Esperança". Analizar las características y desafíos de esta modalidad de enseñanza en el medio rural. Describir las dificultades que enfrentan los profesores y los estudiantes en la escuela en estudio.

ENSEÑANZA PRESENCIAL CON MEDIACIÓN TECNOLÓGICA

La enseñanza presencial con mediación tecnológica surge como una alternativa para acercar la educación a las poblaciones rurales, que viven en

comunidades escasamente pobladas y alejadas de los grandes centros urbanos. Las clases se transmiten desde la capital del estado vía satélite a diferentes comunidades rurales repartidas por el vasto territorio amazónico. El presente trabajo se caracteriza por ser un estudio de campo, el cual consiste en la observación de hechos y fenómenos por parte del investigador, además de registrar las variables que considere importantes para analizarlo.

> Para los habitantes de las comunidades ribereñas y otros lugares de difícil acceso en la Amazonía, durante muchos años, el derecho a la educación fue solo un sueño. Generalmente son localidades geográficamente alejadas de las grandes ciudades las que concentran las mayores inversiones en todos los rubros. Es evidente que la no priorización de recursos para estos lugares hace que los pobladores enfrenten dificultades para desarrollarse, lo que impone a los pobladores de estos pueblos la falta de acceso a derechos básicos, como la Educación. (LUBIANA, 2022, p.2).

En este sentido, la enseñanza presencial con mediación tecnológica busca reducir la gran discrepancia entre la enseñanza ofrecida en las áreas urbanas y rurales, y desde el inicio de su historia, el Estado brasileño siempre ha priorizado la primera en detrimento de la último. Cuando se habla de la región amazónica, debido a las peculiaridades locales, como la gran cantidad de comunidades ubicadas lejos de las ciudades y de difícil acceso, las políticas públicas en educación o no llegan o se aplican de manera ineficaz.

En cuanto al surgimiento de la enseñanza presencial con mediación tecnológica en Amazonas, surgió por iniciativa del gobierno del estado, iniciando actividades en los municipios en 2007. En los últimos años, el proyecto viene llegando cada vez a más comunidades, demostrando que la referida alternativa ha logrado los objetivos propuestos inicialmente.

> Una iniciativa del Gobierno del Estado de Amazonas, implementada a través de la Secretaría de Estado de Educación y Calidad de la Enseñanza (SEDUC/AM). Fue creada por Resolución n° 27/2006 - CEE/AM e inició sus actividades en 2007, en la zona rural de sus 62 municipios. El Proyecto surge de una necesidad de emergencia, además de promover la inclusión educativa y social del estudiante, pasando a formar parte del conjunto de políticas públicas educativas del Estado a través del Programa de Aceleración del Desarrollo Educativo de Amazonas (PADEAM), en 2012 (AZÊDO, 2022, p. 168).

Según Melo Neto (2012), el surgimiento del Proyecto de Enseñanza Presencial Mediado por Tecnología se debió a algunos desafíos vividos en el estado de Amazonas, uno de los cuales fue brindar educación a un gran número de estudiantes que viven en comunidades rurales y que no tuvo acceso a la escuela secundaria. Las peculiaridades logísticas del estado, debido a su amplio territorio, presentaron dificultades para la implementación de la educación regular en todas las localidades con presencia de estudiantes.

> Realizar proyectos educativos en el Estado de Amazonas tiene como desafío inicial su inmensa red hidrográfica natural, considerada la más grande del mundo. Según el IBGE, existen más de mil ríos, limitando el acceso vial en el Estado. Sólo existen 62 municipios en 1,6 millones de km², lo que equivale a 1/5 del territorio nacional, con baja densidad demográfica. El desafío logístico también enfrenta el precario suministro de energía eléctrica en la región amazónica, especialmente en las comunidades rurales, y la falta de infraestructura de telecomunicaciones (MELO NETO, 2012, p.6).

Todavía sobre los desafíos de llevar la educación a todas las comunidades campesinas del estado de Amazonas, Maia (2010) destaca la diversidad de obstáculos que dificultan la implementación de la educación regular en todos los lugares habitados del estado. Ante ello, la enseñanza presencial mediada por la tecnología surge como una alternativa capaz de superar tales obstáculos sin comprometer la calidad de la enseñanza.

> Aliado a la inmensidad, aparecen varios otros obstáculos, tales como: las peculiares características climáticas y geográficas de la Región Amazónica; los medios de locomoción; el reflujo de los ríos, que son sus principales vías de circulación; la falta de profesionales docentes calificados en todos los componentes curriculares de la segunda etapa de la Educación Básica (MAIA, 2010, p. 47).

Las clases que transmite el Media Center son impartidas por profesionales con formación específica en sus respectivas áreas, además la estructura que ofrece el Amazonas Media Center desde donde se transmiten las clases, permite la transmisión de contenidos con un alto nivel de calidad. El sistema también cuenta con la presencia de docentes presenciales encargados de atender a los estudiantes en las mencionadas comunidades donde los estudiantes reciben transmisiones.

> Las clases ofrecidas por el CEMEAM son impartidas por profesores especialistas en las áreas de conocimiento de la red estatal de educación, ubicada en la sede del Centro de Medios de Educación de Amazonas (CEMEAM) en la capital Manaus, donde se transmiten las clases. Los profesores especialistas de cada componente curricular que laboran en los estudios de televisión se denominan Profesores Docentes porque cuentan con formación en las áreas específicas del conocimiento. (NASCIMENTO, 2018, p. 15).

Los alumnos de las comunidades rurales, donde se reúnen diariamente para asistir a clases, son acompañados por docentes presenciales. Estos profesionales, a través de los lineamientos propuestos en los planes de estudio, llevan a cabo las orientaciones para que los estudiantes realicen las actividades didácticas enviadas por los docentes especialistas de los componentes curriculares antes mencionados.

> Los alumnos de las comunidades rurales, donde se reúnen diariamente para asistir a clases, son acompañados por docentes presenciales. Estos profesionales, a través de los lineamientos propuestos en los planes de estudio, llevan a cabo las orientaciones para que los estudiantes realicen las actividades didácticas enviadas por los docentes especialistas de los componentes curriculares antes mencionados. (NASCIMENTO, 2018, p. 15).

El sistema utilizado para la transmisión de las clases, además de permitir la llegada de las videoclases a las comunidades, también permite la interacción de los alumnos y docentes de las escuelas rurales con los alumnos de los estudios de transmisión de la capital, donde pueden interactuar para resolver dudas, presentar dinámicas locales o incluso contribuir con sus opiniones. Valente (2011, p. 30), señala que el advenimiento de internet fue fundamental para la implementación de proyectos como este, ya que "creó medios para que estas interacciones fueran intensas, permitiendo el seguimiento del estudiante y la creación de condiciones para el docente".estar juntos" (al lado del alumno) experimentando y ayudándolo a resolver sus problemas virtualmente".

La educación a distancia (EAD), modalidad utilizada por la enseñanza presencial con mediación tecnológica para llegar a las comunidades rurales, se ha convertido en un instrumento para la democratización de la educación que ha facilitado el acceso a la educación de miles de brasileños en los lugares

más distantes de Brasil . Según González (2005, p. 25) la educación a distancia se oficializó en el país a través de la Ley de Lineamientos Básicos Educativos de 1996.

> Jurídicamente, la EAD fue oficializada en Brasil en 1996, por la LDB 9394, de 20 de diciembre de 1996, por decreto No. 2494 del 10 de febrero de 1998, publicada en el Diario Oficial de la Unión –DOU- del 11/02/1998, decreto N° 2561, del 27 de abril de 1998 y por Orden Ministerial N° 301, del 7 de abril de 1998 publicada en el DOU del 4/9/1998. Sus precursores, los antiguos cursos por correspondencia y, más recientemente, los telecursos, cobraron nueva vida con la llegada de Internet. (GONZALEZ, 2005, p. 25).

A pesar de que la enseñanza mediada por tecnologías utiliza muchas herramientas de Educación a Distancia (EAD) y tiene ciertas similitudes, son modelos de enseñanza diferentes. El proyecto realizado por el Centro de Mídias do Amazonas, a diferencia de la modalidad tradicional de clases a distancia, funciona con transmisión en vivo de las clases y la presencia de profesores presenciales, sumado a la estructura del kit tecnológico instalado en las aulas permite interactuar con los profesionales de los estudios en la capital en el momento exacto de las transmisiones (NASCIMENTO, 2018, p. 27).

Desafíos educativos en la enseñanza presencial mediada por tecnología en comunidades ribereñas

Brasil es un país históricamente marcado por la poca atención de los funcionarios gubernamentales a la educación, a pesar de que en las últimas décadas hemos logrado avances significativos en esta área, especialmente cuando se compara con el siglo anterior. A pesar de las mejoras, en muchos lugares del territorio brasileño, la calidad de los servicios ofrecidos a la población aún deja mucho que desear.

> Se sabe que la estructura ofrecida en la mayoría de las escuelas públicas brasileñas no es la más favorable para la educación. En la región norte este proceso es aún peor ya que tenemos como factor preponderante el tema geográfico, lo que aumenta considerablemente los costos de asignación de recursos y el desplazamiento de personas. (NASCIMENTO, 2018, p. 45).

La realidad que se vive en muchas escuelas de comunidades rurales de la región amazónica demuestra la complejidad del problema educativo en

nuestro país, pues a diferencia de las escuelas ubicadas en los grandes centros urbanos, el día a día de los docentes y alumnos de muchas escuelas rurales es completamente diferente. Son instituciones donde es común que falte casi todo, a excepción del coraje de los profesionales y la voluntad de los estudiantes, quienes aún en condiciones desfavorables persisten en la búsqueda de la construcción del conocimiento.

> La realidad que viven los sujetos en las escuelas existentes en el campo aún denuncia inmensos desafíos que es necesario afrontar para cumplir con los preceptos constitucionales vigentes y los hitos operativos definidos en legislación específica, que definen los parámetros de calidad de la educación pública. conquistado con las luchas de los movimientos sociales rurales populares (HAGE, 2005, p. 17).

Entre los principales problemas que desafían la práctica educativa en las instituciones educativas de muchas escuelas campesinas se destacan: escuelas sin estructura adecuada para el desarrollo de una labor educativa que genere aprendizajes, falta de material didáctico, falta o precariedad de transporte escolar, insuficiencia o incluso la falta de apoyo económico para el desplazamiento de los profesionales que trabajan en estas localidades. Estos son solo algunos de los problemas que forman parte del día a día de la educación en muchas instituciones educativas del ramo.

> Al igual que las escuelas con serios problemas, encontramos docentes que son capaces de comunicarse significativamente con sus alumnos y ayudarlos a aprender a pesar de las limitaciones organizativas y contribuyen a transformar la escuela en un espacio creativo, en una comunidad de aprendizaje haciendo uso de las tecnologías disponibles. (MORAN, 2003, p. 151).

Ante las dificultades y la falta de políticas públicas, los docentes se destacan como los principales protagonistas en el funcionamiento de estas instituciones, pues a pesar de todos los desafíos, a través de la dedicación y la creatividad, logran llevar el conocimiento a una parte importante de la población brasileña que vive en estas comunidades. Sin embargo, a pesar de todo el esfuerzo y dedicación, raras excepciones, logran preparar a los estudiantes para que al terminar la educación básica puedan competir en igualdad de condiciones por un lugar en la universidad o incluso

oportunidades en el mercado laboral, con estudiantes de escuelas con recursos. y estructura de calidad, principalmente en el área urbana.

salvia; Cruz (2015) también describe la problemática existente en las escuelas ubicadas en comunidades alejadas de las grandes ciudades, donde las condiciones que viven los estudiantes y docentes son totalmente desmotivadoras. El autor describe la realidad de la educación en el campo de la siguiente manera:

> Lamentablemente, la realidad educativa brasileña aún denuncia que es en el campo donde identificamos las mayores tasas de analfabetismo, escuelas con infraestructura precaria, altas tasas de exclusión escolar, las mayores tasas de docentes sin formación y con empleo precario, los currículos que no no considerar los saberes locales y el cierre de escuelas, especialmente en pequeñas comunidades rurales, donde el número de alumnos existentes es compatible con la configuración sociocultural y territorial de estas comunidades (HAGE; CRUZ, 2015, p.6).

Es notoria la dificultad e incluso la falta de voluntad de los gobernantes y autoridades para implementar políticas educativas serias y eficaces que respondan a las necesidades de las poblaciones rurales. Prueba de ello es que actualmente aún existen escuelas rurales que utilizan la misma planificación que las instituciones de la ciudad, demostrando un total irrespeto por parte del gobierno hacia las peculiaridades culturales de estas poblaciones. Ante la ausencia de poder público, los movimientos sociales han jugado un cierto papel en la lucha por una educación de calidad que se diseñe de acuerdo a las características locales de la población rural. “El movimiento social es más exigente porque nos sitúa en el campo de los derechos, nos lleva a vincular la educación con la salud, la cooperación, la justicia, la ciudadanía. La ley colocó la educación sobre la base de los grandes valores de la vida y de la formación humana” (CORRÊA; SILVA, 2015, p. 35).

A todos los problemas ya mencionados anteriormente se suman las dificultades provocadas por las características naturales de la región, que con sus peculiaridades desafían el movimiento y trabajo de las personas en las comunidades amazónicas. Ante la realidad, superar tales desafíos requiere

inversiones y planificación por parte del gobierno para que se minimicen las dificultades, algo aún alejado del escenario actual.

> Aliado a la inmensidad, aparecen varios otros obstáculos, tales como: las peculiares características climáticas y geográficas de la Región Amazónica; los medios de locomoción; el reflujo de los ríos, que son sus principales vías de circulación; la falta de profesionales docentes con calificación en todos los componentes curriculares de la segunda etapa de la Educación Básica (que es un problema nacional, no solo amazónico). Estas son solo algunas de las dificultades que convierten esta tarea en un verdadero desafío. (MAIA, 2011, p. 3).

Dado lo anterior, vale la pena resaltar la necesidad de repensar las políticas vigentes, e incluso discutir nuevas propuestas educativas para la población rural, teniendo en cuenta las necesidades reales de estos pueblos, esto implica insertarlos en los debates y discusiones sobre las decisiones a tomar. ser tomado Los desafíos educativos existentes en las comunidades campesinas requieren mucho más que la promulgación de leyes y lineamientos, a veces incluso desconectados de las realidades, es necesaria la participación efectiva y continua del Estado con políticas públicas eficientes que sean capaces de minimizar las dificultades y propiciar un ambiente propicio para aprender.

METODOLOGÍA

Desde el punto de vista de los procedimientos técnicos, este trabajo se caracteriza como una investigación de campo, que para Prodanov; Freitas (2013, p. 59) “consiste en la observación de hechos y fenómenos tal como ocurren espontáneamente, en la recolección de datos referentes a ellos y en el registro de variables que presumimos relevantes, para analizarlos”. De acuerdo a los objetivos, se configura como una investigación cualitativa, para Silva; Menezes (2005, p. 27) un estudio cualitativo es aquel que “no requiere el uso de métodos y técnicas estadísticas. El entorno natural es la fuente directa para la recopilación de datos y el investigador es el instrumento clave. Es descriptivo. Los investigadores tienden a analizar sus datos de manera inductiva”. Los datos fueron recolectados de julio a septiembre de 2023 en la escuela “Liberdade” ubicada en la comunidad “Esperança” ubicada en el río

"Caminho Suave", por razones éticas se dieron nombres ficticios a la escuela, comunidad y río.

La recolección de datos ocurrió a través de la técnica de observación, que según Prodanov; Freitas (2013, p. 104) se produce "cuando utilizamos los sentidos para obtener datos sobre determinados aspectos de la realidad". Los hechos observados durante la recolección de datos fueron registrados en notas para la posterior elaboración del trabajo, aún en el período de la investigación de campo, se realizó una revisión bibliográfica a través de artículos, monografías y disertaciones para mayor profundidad del tema, las búsquedas de los los documentos referidos fueron realizados en internet a través de las bases de datos Scielo y Google Scholar, solo se seleccionaron trabajos acordes con el tema de investigación, luego de la lectura y selección se inició la redacción de este artículo.

RESULTADOS

Uno de los problemas observados en la escuela y que interfiere directamente en el aprendizaje de los alumnos es la forma en que se organiza el año escolar, ya que se organiza en alternancias, algo permitido por la legislación vigente. La Ley de Lineamientos y Bases de la Educación Nacional (LDB) en su Art. 28 aclara que:

> Al ofrecer educación básica a la población rural, los sistemas educativos promoverán las adaptaciones necesarias para adecuarlos a las peculiaridades de la vida rural y de cada región, en especial: I - contenidos y metodologías curriculares adecuadas a las necesidades e intereses reales de los estudiantes de las zonas rurales; II - organización escolar propia, incluyendo la adecuación del calendario escolar a las fases del ciclo agrícola ya las condiciones climáticas; III - adecuación a la naturaleza del trabajo en el medio rural (BRASIL, 1996).

El problema es que las clases se transmiten por IPTV, que tiene un horario regular de transmisión para todo el estado, es decir, los alumnos de la escuela en cuestión paran por un tiempo determinado pero las transmisiones continúan, de esta forma los alumnos pierden contenidos e incluso disciplinas enteras, cuando regresan para la siguiente alternancia, el

profesor presencial que debe suplir las clases perdidas se enfrenta a una serie de dificultades, una de las cuales es la falta de dominio en muchos contenidos, ya que no tiene formación en todas las áreas. Ante los hechos, se observa una inadecuada adecuación del calendario escolar, ya que tal adecuación es incompatible con el sistema de transmisión del CEMEAM, perjudicando el aprendizaje de los estudiantes.

Las dificultades para que los estudiantes lleguen a la institución educativa es otro desafío desmotivador, la escuela está ubicada en un lugar de difícil acceso, y por ser la única que ofrece educación secundaria en la región, atiende a estudiantes de varias comunidades, algunas con distancia de hasta un día de viaje. En la estación seca, además de la distancia, el camino a la escuela ofrece otros obstáculos desafiantes, ya que aparecen cascadas, piedras, bancos de arena y troncos de árboles que dificultan la navegación y aumentan el riesgo de accidentes. Para complicar aún más la situación, al momento de escribir este trabajo, el estado no ha venido cumpliendo con su deber de ofrecer transporte escolar a los estudiantes, es decir, los estudiantes viajan en sus propios botes (canoas), sin ningún tipo de seguridad, algo lo que va en contra de lo que preconiza la Constitución Federal en su art. 208.

> Arte. 208. El deber del Estado con la educación se cumplirá garantizando:
>
> VII - asistencia al alumno, en todas las etapas de la enseñanza básica, a través de programas complementarios de material didáctico-escolar, transporte, alimentación y asistencia en salud.
>
> § 1 El acceso a la educación obligatoria y gratuita es un derecho público subjetivo.
>
> § 2 La no oferta de la enseñanza obligatoria por el Gobierno, o su oferta irregular, es responsabilidad de la autoridad competente (BRASIL, 1988, p. 124).

Otro problema que necesita ajustes son las alianzas de la Secretaría de Estado para la Educación y la Calidad de la Enseñanza (SEDUC) con las escuelas de las comunidades donde se implementan equipos de enseñanza presencial con mediación tecnológica, en el caso de la escuela en cuestión, una alianza con la Fundação Amazonas Sustentável (FAS), se observan

conflictos de intereses e incompatibilidades de cronogramas para la ejecución del cronograma de actividades de las dos instituciones. Dado que el año escolar se organiza en alternancias, para cumplir con el calendario escolar con los días lectivos exigidos por la legislación vigente, es necesario establecer dos turnos, uno para que los alumnos asistan a clases a través de transmisiones vía IPTV y otro para que los docentes reemplacen. los contenidos a los que los estudiantes no tuvieron acceso durante el período de ausencia por alternancia, algo que no siempre es aceptado y puesto a disposición por el gerente de la FAS quien toma decisiones de forma autocrática sin la participación del cuerpo docente de la escuela, yendo a contrapelo de lo que propugna la Ley de Lineamientos y Bases de la Educación Nacional que en su Art. 3 define la gestión democrática de la educación pública como uno de sus principios "VIII - gestión democrática de la educación pública, en la forma de esta Ley y de la legislación de los sistemas educativos" (BRASIL, 1996), la misma ley complementa en el art. 14 que dicha gestión se llevará a cabo de la siguiente manera:

> Arte. 14. Los sistemas educativos definirán las normas para la gestión democrática de la educación pública en la educación básica, de acuerdo con sus peculiaridades y de acuerdo con los siguientes principios: I - participación de los profesionales de la educación en la elaboración del proyecto pedagógico de la escuela; II - participación de las comunidades escolares y locales en los consejos escolares o equivalente.

Aún en la cuestión de la gestión en las escuelas de enseñanza presencial con mediación tecnológica y ante los problemas encontrados en la institución investigada, se observa la necesidad de que la SEDUC replantee la forma de gestionar tal proyecto. Las escuelas donde estudian los alumnos normalmente se administran a través de sociedades, las instituciones en las comunidades funcionan como un anexo a otra en la ciudad, de esta manera el director de la institución en la zona urbana es el mismo que tiene a su cargo a los alumnos en comunidades rurales en lo que respecta a los asuntos de la SEDUC, como hay muchas localidades con la presencia del proyecto, es imposible que una sola persona concilie tal responsabilidad, lo ideal es que las escuelas de la zona rural sean desmembradas y que haya una gerente o equipo para

gestionar solo la docencia mediada en el municipio de manera que tuviera tiempo disponible para mantener un cronograma de visitas a las comunidades para conocer los problemas y buscar soluciones.

Los recursos puestos a disposición para el sostenimiento de la escuela y de los estudiantes durante las alternancias se presenta como algo a revisar, ya que la SEDUC no ha estado brindando los materiales e insumos necesarios para el abastecimiento de los estudiantes y el funcionamiento de la institución durante el ciclo escolar. ., yendo a contrapelo de lo dispuesto por la LDB en su art. 4 aclara que entre los deberes del Estado frente a la educación básica se encuentran los siguientes: "VIII - asistencia al educando, en todas las etapas de la educación básica, a través de programas complementarios de material didáctico-escolar, transporte, alimentación y atención a la salud" (BRASIL, 1996).

CONCLUSIÓN

El presente estudio encontró una serie de deficiencias por parte del poder público en la prestación de servicios educativos en la escuela investigada, problemas que han venido interfiriendo directamente en el aprendizaje de los estudiantes. De esta forma, se espera que con la difusión de la información contenida en este trabajo, las autoridades de alguna manera despierten al cumplimiento de la legislación vigente, garantizando el acceso y permanencia de los estudiantes rurales en la escuela.

El desarrollo de más investigaciones sobre la educación en las zonas rurales también es una necesidad a atender, ya que a pesar de todos los avances logrados en los últimos años en el área educativa en las comunidades rurales, aún existen pocos estudios sobre este tema. De esta forma, se espera que este trabajo despierte el interés de otros investigadores sobre el tema, ya que se configura como algo amplio y complejo.

REFERENCIAS

AZÊDO, D. **Aprendizagem ativa no ensino médio mediado por tecnologia: uma abordagem didática para o desenvolvimento nas comunidades rurais**

no município de Parintins/AM. Educação e o ensino contemporâneo: práticas, discussões e relatos de experiências. Vol. 2, DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.12. Aya Editora, 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.

CORRÊA, I. SILVA, M. **Educação do campo e o trabalho docente com as classes multisseriadas.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural da Amazônia. Capanema – PA, 2015.

GONZALEZ, M. **A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância.** In: GONZALEZ, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância.** São Paulo: Avercamp, 2005.

HAGE, S. **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará.** Belém: Gutemberg, 2005.

HAGE, S. CRUZ, C. **Movimento de educação do campo na Amazônia paraense: ações e reflexões que articulam protagonismo, precarização e regulação.** 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

LUBIANA, A. **Educação mediada por tecnologia em uma comunidade de difícil acesso na Amazônia.** Jornal de Políticas Educacionais. V. 16, e87366. Outubro de 2022.

MAIA, H. **Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: Um estudo sobre competências inerentes ao professor Presencial, no município de Manaus.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação: Universidad de Los Pueblos de Europa. Malaga: Espanha, 2010.

MAIA, H. **Competência docente no ensino a distantes.** Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – SEDUC/AM. Centro de Mídias de Educação do Amazonas – CEMEAM. Manaus/AM – junho/2011.

MELO NETO, J. **Superando as barreiras naturais: a EAD na região amazônica.** In: Litto, F. M. e Formiga, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte.** Vol. 2. São Paulo: Editora Pearson Education, 2012.

MORAN, J. **Gestão inovadora da escola com tecnologias: Gestão Educacional e tecnologia.** Publicado em VIEIRA, Alexandre (org.). São Paulo, Avercamp, 2003.

NASCIMENTO, C. **Programa ensino médio presencial com mediação tecnológica: tempos e espaços escolares em transformação.** Dissertação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Instituto de Educação. Lisboa, 2018.

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.

SILVA, M; MENEZES, E. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 4ª edição revisada e atualizada. Florianópolis, 2005.

VALENTE, J. (2011). **Educação a Distância: Pontos e Contrapontos.** SP. Ed. Summus.

O PROCESSO DE AUTOAFIRMAÇÃO DO IMIGRANTE BRASILEIRO NOS ESTADOS UNIDOS

***Osvaldo de Paula Mendonça*[1]**

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a formação das características culturais do povo brasileiro, tomando como base os fatos históricos que contribuíram para a formação deste povo. Este artigo tem como objetivo desenvolver uma analise crítica dos acontecimentos históricos e compará-los com os atuais, no sentido de se estabelecer um paralelo e então desenvolver a compreensão do que hoje se chama de "brasilidade" ou modo de ser do brasileiro, sentimento não raro aflorado em imigrantes nos Estados Unidos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como SOUSA (2015), FRAGOSO (2014), procurando estabelecer um paralelo entre o passado e o presente no que diz respeito à formação cultural do brasileiro, além de contribuir com subsídios para que se compreendam melhor os acontecimentos históricos. Concluiu-se que muitos acontecimentos históricos, quando não refletiram na formação cultural do brasileiro, já demonstravam uma tendência a isso, levando a supor que a formação do brasileiro tem mais a ver com a cultura em si do que se supunha. Além disso, concluiu-se que o modo bem peculiar do brasileiro ver a vida é resultado de um longo processo histórico que, evidentemente, passou por algumas adaptações e que em território estrangeiro tende a se evidenciar ainda mais.
Palavras-chave: História. Cultura. Sociedade. Colonização.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a análise do processo de autoafirmação do imigrante brasileiro nos Estados Unidos e de que maneira a sua formação cultural influencia no processo de adaptação em terra estrangeira.

Essa formação é demonstrada através de uma análise da colonização e da historicidade do país, em um paralelo com a atualidade, onde se percebe o desenvolvimento econômico-social da sociedade brasileira foi estigmatizado, desde o seu início, por uma insistente distância entre o Estado e a sociedade.

[1] Acadêmico do Mestrado Internacional em Teologia da Ivy Enber Christian University

Pode-se dizer que o Estado antecede a organização de uma estrutura social independente, já que em várias modificações políticas ocorridas, incluindo-se a formação da República, tudo ocorreu sem a mobilização social e foram apresentadas à sociedade como um resultado pronto e fora da realidade.

Isso acontece porque no Brasil a identidade cultural não é de todo nacionalista, pelo menos não a exemplo de outros países. O brasileiro não idolatra a bandeira nacional como fazem os americanos, não "afunda" no barco como os gregos e nem cantam melodias aos seus rios, como os portugueses. Na verdade, a própria brasilidade do nosso povo é um objeto de estudos controversos, já que é difícil delimitá-la.

Os conceitos de "ser brasileiro", nacionalidade, etc., dependem muito da ótica em que são vistas. O povo é passivo e tranquilo, não dado a muitas contendas e despreza a sentimento belicoso que vê em outras nações, sobretudo nos EUA. Ainda que nutra alguma simpatia pelo imperialismo norte americano, não comunga com seu caráter bélico e cultura à guerra.

Por outro lado, é preciso proceder a uma análise criteriosa sobre os fatores que implicam nessa brasilidade quando se trata de compreender a natureza desse cidadão que, uma vez em busca de novos rumos, imigra pra terras estrangeiras.

Sendo assim, necessário se faz uma pesquisa que delimite os conceitos de nacionalidade, brasilidade e atuação social do indivíduo, partindo da ótica de sua historicidade, ou seja, os conceitos que se estabeleceram no decorrer da formação do Estado Brasileiro.

Esse trabalho, resultado de extensa pesquisa bibliográfica, baseou-se em trabalhos já publicados por teóricos versados na temática em voga, em especial Fragoso (2014) e Souza (2015), onde se analisou opiniões para se formar um panorama mais amplo do assunto, resultando nesse trabalho.

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA

A primeira carta sobre o Brasil, escrita por Pero Vaz de Caminha ao rei português Dom Manuel, fica inédita e desconhecida até 1773, escondida nos arquivos portugueses. São as cartas de Américo Vespúcio que, talvez por serem endereçadas a Lourenço de Médici e, através dele, ao público letrado europeu, notabilizaram a então Terra de Vera Cruz e seus habitantes (CUNHA, 2015).

A famosa carta de Pero Vaz de Caminha que na verdade era um diário de bordo, registra os acontecimentos da expedição no período de 22 de Abril a 10 de Maio de 1500. Por ela, vê-se que a primeira impressão que Colombo tivera dos nativos brasileiros era de que andavam nus e são selvagens: “homens pardos, todos nus, sem nenhuma coisa que lhes cobrisse suas vergonhas, traziam arcos nas mãos e suas setas” (CAMINHA, 1968 p. 25).

Cunha (2015) diz que essa imagem de nudez que será retomada, com menos talento literário, por Vespúcio, que por sua vez ira associar os nativos à idéia de inocência. Caminha, com aparente candura, estabelece o contraste entre a ingenuidade comercial e a confiança inicial destes homens que repousam no convés do navio, em total confiança ao invasor.

Observa-se, nesse contexto que os autores já trabalhavam a formação do caráter brasileiro, da passividade e inocência que seria uma marca constante nos aspectos do que seria conhecida no futuro por brasilidade.

Essa característica de receptividade de povos estrangeiros parece ter sobrevivido durante todo esse tempo, já que ainda hoje se apresenta como um comportamento genuinamente brasileiro (FRAGOSO, 2014).

A ocupação da terra pelos portugueses se deu de forma lenta e gradual. No entendimento da exploração mercantil, Portugal detinha o monopólio sob a exploração de pau-brasil. O mais curioso é que apenas uma pequena parcela de exploradores possuía autorização da Coroa portuguesa para exploração. Entre estes, estava Fernando de Noronha (SOUSA, 2015). Nota-se neste

despontar de relacionamento Estado/elite como o caráter de favorecimento pessoal de uma minoria começou no país.

Um aspecto interessante da formação da sociedade brasileiro estava expresso no princípio básico de exclusão que distinguia as categorias sociais. Tratava-se do princípio de pureza do sangue. Os chamados "impuros" eram os cristãos novos (judeus cristianizados), os negros (mesmo quando livres), os índios em certa medida e as várias espécies de mestiços. A esses era vedado participação na política, ocupar cargos públicos, receber títulos de nobreza, participar de irmandades de prestígio etc. Somente em 1773 uma lei acabou com a distinção entre cristãos antigos e novos, embora o preconceito religioso e racista jamais tenha se extinguido do país (SOUSA, 2015).

Fausto (1996) diz que haviam duas instituições básicas destinadas a organizar a colonização do Brasil: o Estado e a Igreja Católica. Embora trabalhassem de forma distinta, ambas cooperavam para que a Coroa portuguesa se firmasse como dona das novas terras. O autor frisa que não havia o conceito de laicidade na época, ou seja, "a religião do Estado era a católica e os súditos, isto é, os membros da sociedade, deviam ser católicos" (FAUSTO, 1996 p. 35).

SOUSA (2015) diz que no período do Primeiro Reinado encerrou-se o status de "colônia" do Brasil e iniciou a derrocada de transformações no país que delimitou sua posição de nação politicamente soberana. No entanto, apesar do significado histórico dessa mudança, percebe-se que o processo de emancipação não permitiu que houvesse modificações mais significativas na sociedade, já que os privilégios das classes dominantes e a condição de miséria da população permaneceram inalterados.Apesar disso, observa-se que neste período foram necessárias grandes ações para a organização do Estado brasileiro.

D. Pedro I, o primeiro rei, mostrou um espírito de liderança pouco convincente. A própria Constituição por ele mesmo elaborada e o pagamento

de uma onerosa indenização aos cofres portugueses colocavam em dúvida a sua fidelidade ao país que governava (FRAGOSO, 2014)

O que se viu em seguida foi ainda mais desastroso. A saída de Dom Pedro I representou uma nova fase para a política nacional. Seu filho e herdeiro do trono, Dom Pedro II era muito jovem e deveria aguardar a sua maioridade para tornar-se rei e só assumiu aos quinze anos, graças à uma manobra política (FRAGOSO, 2014).

Como acontece ainda hoje, o quadro político logrou certa estabilidade graças à situação econômica favorável. SOUSA (2015) diz que o consumo do café no mercado externo transformou a produção deste grão no sustentáculo principal da economia brasileira no segundo reinado. Com o fortalecimento da economia e contribuiu significativamente para o advento da economia industrial que se sucedeu pouco tempo depois.

A INFLUÊNCIA POLÍTICA NA FORMAÇÃO DA BRASILIDADE

O que se percebe desses fatos históricos é que a sociedade brasileira sempre fica à margem do processo político, exercido sempre pela elite, pelas forças armadas e os já detentores do poder. Ao povão, as bananas.

A proclamação da República revelou um jogo político de poder controlado pelas classes militares. Baseando seu governo nos ideais positivistas, o novo governo prometia fazer da hierarquia e rigidez da esfera militar, grandes instrumentos de mudança do estado de caos que havia se estabelecido no país.

Embora a proposta seja de um governo provisório, a gestão de Deodoro da Fonseca promoveu significativas mudanças na política brasileira, entre elas a anulação dos efeitos legais da constituição de 1824, passando a governar por intermédio de decretos (FRAGOSO, 2014).

Um ponto positivo para o primeiro Presidente foi a separação do Estado da religião e a reformulação do Código Penal. O país experimentava os

primeiros conceitos de laicidade, embora a religião católica tenha sido tão expressiva e influente que ainda hoje o Estado Laico só existe na teoria.

No entanto, Deodoro autorizou emissão de grande quantidade de papel moeda. O que na época era desconhecido pelos agentes políticos hoje é muito bem estudado por economistas e outros estudiosos do setor. A economia é uma área que demanda muito conhecimento e firmeza por parte da gestão pública.

Ora, não se pode produzir moeda sem que se produzam bens e serviços. Não raro, é preciso retirar o poder de compra da população para conter a inflação, como fizeram alguns presidentes posteriormente. O caso mais célebre foi no primeiro dia do mandato do Presidente Collor de Mello, em 1992. A impopularidade dessa medida acabou lhe custando o poder (TATUINE, 2015).

O governo de Deodoro não durou muito tempo. O autoritarismo militar que ele impunha provocou descontentamento em todo o país, o que acabou mobilizando diversos segmentos da sociedade contra o seu governo. Pressões populares e de outros militares forçaram o governo recém empossado de renunciar, o que aconteceu em 23 de novembro de 1891.

Silva (2015) diz que o período que se seguiu ficou conhecido como “Velha República” e a história registra uma série de presidentes da República alternando-se no poder, ora mineiros, ora paulistas. Em 1930, o gaúcho Getúlio Vargas articulou um golpe de Estado, num ato que ficou conhecido como Revolução de 1930, consolidando sua figura como um dos presidentes mais emblemáticos que já governaram o Brasil (SILVA, 2015).

O período seguinte foi conturbado e engloba diversos fatores que demandam uma análise sistemática da situação política do país. O Brasil enfrentou a ditadura do período que ficou conhecido como “Era Vargas” e posteriormente amargou vinte anos de ditadura militar. Depois veio a

redemocratização, a influência das políticas neoliberais e finalmente a ascensão de políticos de orientação socialista ao poder.

Em todo esse tempo, o caráter do brasileiro foi se moldando até chegar ao que hoje é mundialmente conhecido como “jeitinho brasileiro”. Percebe-se, pela análise dos fatos históricos, que esse “jeitinho” sempre fez parte da política nacional. Desde o estabelecimento da República, o jeito bem brasileiro de governar tem demonstrado que não há espaço para amadores.

A população brasileira dobrou nos últimos anos e já alcança a soma de mais de duzentos milhões (CENSO, 2010). Então, não se pode governar um país dessa dimensão sem respaldo teórico e sem formação intelectual.

Por outro lado, percebe-se também um comodismo em todo esse processo, com a população se manifestando apenas quando sofre problemas advindos da alguma crise econômica. Parece que a corrupção, a incompetência e outros vícios que vem desde o marechal Deodoro da Fonseca não incomodam a população o suficiente para que esta reaja.

Sem muitas dificuldades podem-se elencar alguns aspectos que caracterizam o país como uma região de delimitação geográfica e política específica, além de sua autonomia na esfera econômica e jurídica. Mas os problemas surgem quando tentamos identificar nos brasileiros as características que lhes seriam peculiares com uma identidade comum a todos.

Inicialmente, questiona-se como um país marcado historicamente por desigualdades sociais e por inúmeras diferenças étnicas, regionais e culturais poderia apresentar uma unidade cultural. De fato, para alguns estudiosos os aspectos etno-culturais comuns observados na língua, nas religiões, na culinária, nas formas de organização social, definem o jeito brasileiro de ser, detentor de uma singularidade que define também a cultura brasileira.

O consenso nacional é de que ser brasileiro é assumir o ideal libertário dentro da alma, vestir verde-amarelo mesmo quando a seleção não está em campo e nenhum nadador sobe ao pódio sob a bandeira nacional. Mas a característica do brasileiro é muito mais ampla. Tem a ver com um sentimento de orgulho pela simplicidade das coisas da vida. Brasileiro gosta de coisa boa e acessível. Mas isso não quer dizer que seja ocioso e não dado ao trabalho. O testemunho estrangeiro desencoraja essa definição, dada por mau gosto, por alguns (TATUINE, 2015).

O grande problema do brasileiro repousa na sua visão simplista da política. O entendimento limitado da ordem social leva os brasileiros a um estado de comodismo que, não raro, o induz às práticas deploráveis do assistencialismo.

Neste contexto, as políticas públicas de saúde, educação, moradia, etc., acabam por ficar relegado a um segundo plano, quando não são utilizadas com objetivos eleitoreiros. Toda ação estatal nesse sentido, deveria resultar num conjunto de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado para assegurar o direito de cidadania, mas acabam por se limitar a um mero assistencialismo barato que não leva o indivíduo à independência.

Nota-se que é preciso uma intervenção eficaz no sentido de se propor uma modificação deste cenário cruel e injusto. É imperiosa a ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras. Para isso, o País precisa voltar seus olhos ao passado, aprender com seus erros e regozijar com as conquistas, para que o futuro possa ser ainda mais promissor.

A IMIGRAÇÃO E O AFLORAMENTO DA BRASILIDADE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Não é segredo que o brasileiro, a despeito de todas as condições desejáveis que o país sul americano oferece, busca melhores oportunidades em terras estrangeiras. De fato, o caráter imigratório parece fazer parte da

identidade nacional, talvez em função do volume de nacionais de diversos países que o Brasil já acolheu e ainda acolhe.

Então, se o país oferece oportunidades para estrangeiros, há quem pense que essas oportunidades não estão à disposição dos próprios cidadãos. Por conta disso, a grande maioria da juventude em idade de trabalho que está insatisfeita com as políticas de emprego do país já foi, está ou planeja imigrar para os Estados Unidos.

Na verdade, os primeiros registros de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos surgiram na década de 1960. Anterior a isso, os brasileiros eram incluídos em grupos formados por aqueles oriundos da América do Sul e não eram classificados de modo separado. Dentro do volume de 234.761 pessoas da América do Sul que chegaram nos Estados Unidos entre 1820 e 1960, acredita-se que um pequeno número era brasileiros. Isso baseia-se no fato de que em meados dos anos 60, o relatório do United States Census Bureau contou 27.885 norte-americanos de ascendência brasileira (JEFFERSON, 2022).

Entre as décadas de 60 e 80 aconteceu o fenômeno da imigração em massa de brasileiros para os Estados Unidos. Dados indicam que cerca de 2.300 imigrantes brasileiros chegaram a esse país a cada ano. Em geral, o empobrecimento no Brasil foi um dos fatores mais cruciais para essa imigração (JEFFERSON, 2022).

Já no final da década de 80, como resultado da hiperinflação do fim da ditadura militar, o volume de imigração chegou ao patamar de 1,4 milhão de brasileiros, agora buscando também países europeus e o Japão como destino final. Uma pesquisa feita em 1990 nos Estados Unidos registrou a presença de 60 mil brasileiros vivendo nos Estados Unidos. Outros trabalhos apontam a existência de 100 mil brasileiros vivendo na região metropolitana de Nova York, além de outras comunidades em diversas cidades (SILVA, 2020).

Portanto, a presença do brasileiro nos Estados Unidos é bem documentada e, embora não seja tão antiga como os açorianos, por exemplo, essa comunidade se desenvolveu muito mais, expandindo a cultura e influência na sociedade americana. Na cidade de New Bedford, estado de Massachusetts, a imigração portuguesa, especificamente de açorianos, data do século 19 enquanto a brasileira do final do século XX. Apesar disso, os brasileiros conseguiram se fazer vistos culturalmente tanto quanto aqueles, a despeito da diferença de tempo imigratório.

É possível concluir que, enquanto outros povos busquem se adaptar ao país que escolheram para viver, os brasileiros fazem o oposto. Não é raro observar que a brasilidade aflorada em terras americanas seja o resultado de um anseio de retorno ao país com algum dinheiro, o que poderia ser indicativo de desmotivação para a adaptação cultural. Em outras palavras, parece que o brasileiro se adapta apenas o necessário para atingir seus objetivos, isto é, juntar a maior quantidade de dólares para poder voltar ao país e assumir um novo padrão de vida. Com raríssimas exceções, o "brazuca", como é chamado por lá, não pretende se estabelecer em definitivo no país.

Em geral, os brasileiros buscam estados menos hostis à presença imigratória, como Massachusetts. Enquanto alguns grupos proclamam uma urgência nacional no sentido de se construir um muro na fronteira com o México e deter a imigração ilegal, cidades de Massachusetts se mostram muito amigáveis aos imigrantes, concedendo não apenas oportunidades de trabalho, mas estabelecendo em alguns casos políticas de proteção aos que vêm de outros países.

Um exemplo é a cidade de Framingham, distante 36 quilômetros de Boston, capital do estado. A cidade conta com uma população estimada em 72 mil habitantes, de acordo com o censo americano. Segundo o censo, 26,8% nasceram fora dos Estados Unidos, o que dá em torno de 19,3 mil pessoas. Os vindos do Brasil seriam cerca de 9.000 em diversos *status* de legalidade (SILVA, 2020).

A presença considerável de brasileiros em diversas cidades americanas se observa principalmente em organizações já existentes de outros brasileiros. Essa associação busca uma adaptação mínima, em lugares onde o idioma não seja tão necessário e o choque cultural seja mais tênue.

Sales (2005) diz que

> Como a maior parte dos imigrantes que chegam em um país estrangeiro, os brasileiros também procuraram inicialmente, na região de Boston, o conforto das igrejas. Uma das igrejas católicas procurada pelos brasileiros foi a de Santo Antônio, em Cambridge, construída pelos portugueses e com as missas celebradas em português por um dos primeiros padres que chegaram a Boston para atender à comunidade brasileira (SALES, 2005 p. 25).

Os brasileiros, em geral, não buscam influenciar a sociedade Americana com a cultura do país de forma contundente como acontece no inverso. Enquanto o m*odus vivendi* americano já foi apregoado em terras tupiniquins, a brasilidade se apresenta no país como uma característica quase exótica.

De fato, não são poucos os americanos que contemplam surpresos o jeito brasileiro de viver, às vezes criticando-o por não compreender que culturas são diferentes. Alguns utilizam adesivos em seus carros com a frase “welcome to America, now speak English” ou seja, “bem vindo à América, agora fale inglês” em tradução literal. Percebe-se um sentimento xenófobo, inicialmente destinado aos falantes do espanhol que recusam utilizar o inglês, mas que depois acabam direcionados a todos os imigrantes em geral. Não são muitos os americanos que entendem que no Brasil se fala o português e não o espanhol. Então, para eles os brasileiros e outros povos são bem vindos, mas precisam no mínimo se adaptar ao idioma local. E muitas vezes isso não acontece.

Nesse sentido, o processo de auto afirmação do brasileiro passa pela não aquisição cultural americana. Embora pareça contraditório, é importante pontuar que o comportamento dos brasileiros em terras americanas difere muito daquele observado em outros imigrantes.

Nesse sentido, Sales (2005) destaca que

> Os estudantes brasileiros às vezes se entusiasmam quando assistem às reuniões das lideranças e se propõem a ajudar a comunidade. No fundo, o que os entusiasma é compartilhar do clima de mobilização política, que em geral se acirra em momentos de campanhas por alguma reivindicação, como a legalização, a anistia, em que os líderes brasileiros, às vezes com uma base social muito menos sólida do que outros grupos imigrantes têm condições e se colocam à frente das lutas, exatamente por causa dessa bagagem que levaram consigo do Brasil (SALES, 2005, p. 28).

Portanto, a característica que se chama "brasilidade" parece de fato aflorar em terras estrangeiras apenas quando existe uma causa a defender, um interesse a buscar. Essa auto afirmação como imigrante brasileiro, aparentemente adormecida, tende a despertar em momentos oportunos. Essa talvez seja a característica mais marcante do brasileiro, já que, em geral, os demais imigrantes demonstram uma capacidade de se adequar aos costumes sociais do país que o abriga com maior facilidade.

CONCLUSÃO

A nacionalidade é muito mais do que uma prerrogativa adquirida em um cartório. É um conceito próprio e amplo de identificação com um povo, com uma cultura, uma música e uma visão sobre o mundo que o cerca. A construção da nacionalidade se faz com a afirmação de valores que vão desde os aspectos civis até os religiosos.

O Brasil é um país diverso, com tendência para a tolerância e o cruzamento entre as religiões, por vezes produzindo novas denominações. Na música e na dramaturgia, o brasileiro constrói a sua cidadania com identidade própria, ainda que com alguma influência externa, mas com uma essência genuinamente nacional, o que pressupõe que a identidade brasileira não é tão vaga de referências como afirmam alguns.

Todavia, nos aspectos políticos, a cultura brasileira não se mostra tão fortalecida, a despeito de toda crise já experimentada. Ao que parece, o brasileiro ainda não assumiu sua posição dentro da própria sociedade nesse aspecto, ao passo que em território estrangeiro é contumaz.

Também é imperioso destacar que a visão do brasileiro sobre a atuação do Estado é bem delimitada, senão uniforme. A cultura paternalista herdada da velha república provavelmente influenciou nesse posicionamento e teima em refletir no comportamento mesmo dos jovens da atual sociedade.

Todo esse conceito assume uma nova leitura quando o brasileiro está fora de sua pátria, em especial nos Estados Unidos, objeto deste trabalho. O jeito de ser do brasileiro, que já foi alvo de diversos estudos, mostra-se mais evidente no exterior. Isso pode ir à contramão da visão comumente associada a uma abordagem simplista da realidade sócio político. O engajamento do brazuca nas questões políticas e sociais na "América" mostra esse fato.

Deveras, a luta pela garantia dos direitos como estratégia de fortalecimento da classe trabalhadora e mediação fundamental e urgente no processo de construção de uma sociedade humanizada, fundamentada e apoiada numa educação laica, transformadora e emancipada, que olha para o futuro sem esquecer-se das lições do passado. A observação dessa luta de brasileiros vivendo em terras estrangeiras demonstra que a apregoada passividade do brasileiro em questões políticas não condiz com a realidade de sua personalidade.

Então, cabe concluir que o brasileiro é um cidadão consciente e apto a desenvolver suas características culturais, cabendo apenas o fomento do ambiente onde se encontra. Se esse brasileiro tem sido passivo e descompromissado em seu próprio país e mais participativo no estrangeiro, cabe refletir por que isso acontece. Mas ai ter-se-á uma questão para ser resolvida em outro trabalho de pesquisa.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rey Dom Manuel Rio de Janeiro** Rio: Ed. Sabiá, 1968.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. Edusp (1996). Disponível em http://www.conisul.com.br/wp-content/uploads/2014/02/historiadobrasil.pdf. Acesso em 25 junho 2022.

FRAGOSO, Ramon Lopes. **História Geral**. Vol. Único. São Paulo: Unida, 2014

FREYRE, Gilberto. *Ordem e Progresso*. São Paulo: Global, 2004.

JEFFERSON, Alphine W. (2022) **A Countries and Their Cultures: Brazilian Americans». Countries and their cultures**. Disponível em https://www.everyculture.com/multi/A-Br/Brazilian-Americans.html. Acesso em 25 de agosto de 2022

MONTAIGNE, Michel de. **Os Canibais**. Ensaio.vol.1Paris: Garnier, 1952

SILVA, Tiago Ferreira da. **República Velha** (2015). Disponível em http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/republica-velha. Acesso em 23 junho 2022

SALES, Tereza. **A organização dos imigrantes brasileiros em Boston, EUA.** Disponível em https://www.scielo.br/j/spp/a/9DgKYhjjnRWQVtbJ5JVtc5D/. Acesso em maio de 2023.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Período Pré-colonial** Brasil Escola. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/historiab/periodo-precolonial.htm>. Acesso em 30 de junho 2022.

TATUINE, Leandro. **Conhecer História**. São Paulo: Unida, 2015.

VIEIRA, S. L.**Política educacional no Brasil: introdução histórica**.Brasília: Líber Livro, 2007.

THE PROCESS OF SELF-AFFIRMATION OF BRAZILIAN IMMIGRANTS IN THE UNITED STATES.

***Osvaldo de Paula Mendonça*[1]**

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the formation of cultural characteristics of the Brazilian people, based on historical facts that have contributed to the formation of this population. This article aims to develop a critical analysis of historical events and compare them with the present, in order to establish a parallel and then develop an understanding of what is now called "Brazilian identity" or the way Brazilians are, a sentiment often felt by immigrants in the United States. Bibliographic research was conducted considering the contributions of authors such as SOUSA (2015), FRAGOSO (2014), seeking to establish a parallel between the past and the present regarding the cultural formation of Brazilians, as well as to provide insights for a better understanding of historical events. It was concluded that many historical events, even when they did not directly influence the cultural formation of Brazilians, already showed a tendency towards it, suggesting that the formation of Brazilians is more closely related to the culture itself than previously assumed. Additionally, it was concluded that the unique way Brazilians perceive life is the result of a long historical process that has undergone some adaptations, which becomes even more evident in foreign territories.

Keywords: History. Culture. Society. Colonization.

INTRODUCTION

The present work focuses on the analysis of the self-affirmation process of Brazilian immigrants in the United States and how their cultural background influences the adaptation process in a foreign land.

This formation is demonstrated through an analysis of colonization and the historical context of the country, drawing parallels with the present, where it is observed that the socio-economic development of Brazilian society has been marked, from its inception, by a persistent gap between the State and society.

[1] Academic in the International Master's program in Theology at Ivy Enber Christian University.

It can be said that the State precedes the organization of an independent social structure, as in various political changes that have occurred, including the formation of the Republic, everything has happened without social mobilization and has been presented to society as a pre-determined and detached outcome from reality.

This happens because in Brazil, cultural identity is not entirely nationalist, at least not to the extent seen in other countries. Brazilians do not idolize the national flag like Americans do, they do not "sink" with the boat like the Greeks, and they do not sing melodies to their rivers like the Portuguese. In fact, the very "Brazilianness" of our people is a subject of controversial studies, as it is difficult to define it precisely.

The concepts of "being Brazilian," nationality, etc., depend greatly on the perspective from which they are viewed. The people are passive and tranquil, not inclined towards many conflicts, and disdain the bellicose sentiment seen in other nations, especially in the USA. Although they may harbor some sympathy for American imperialism, they do not share its warlike nature and culture.

On the other hand, it is necessary to conduct a thorough analysis of the factors that imply this "Brazilianness" when it comes to understanding the nature of citizens who, once seeking new directions, immigrate to foreign lands.

Therefore, it is necessary to conduct research that delimits the concepts of nationality, "Brazilianness," and the social performance of individuals, based on the perspective of their historicity, i.e., the concepts that were established throughout the formation of the Brazilian State.

This work, the result of extensive bibliographic research, was based on previously published works by theorists well-versed in the subject matter, especially Fragoso (2014) and Souza (2015), where opinions were analyzed to form a broader overview of the subject, resulting in this work.

THE FORMATION OF BRAZILIAN IDENTITY.

The first letter about Brazil, written by Pero Vaz de Caminha to the Portuguese king Dom Manuel, remained unpublished and unknown until 1773, hidden in Portuguese archives. It is the letters of Amerigo Vespucci that, perhaps because they were addressed to Lorenzo de' Medici and, through him, to the literate European public, brought fame to the Land of the True Cross (Terra de Vera Cruz) and its inhabitants (CUNHA, 2015).

The famous letter by Pero Vaz de Caminha, which was actually a ship's log, records the events of the expedition from April 22nd to May 10th, 1500. Through it, one can see that Christopher Columbus's first impression of the Brazilian natives was that they were naked and wild: "brown-skinned men, all naked, without anything covering their private parts, holding bows in their hands and their arrows" (CAMINHA, 1968, p. 25).

Cunha (2015) states that this image of nudity, with less literary talent, would be revisited by Vespucci, who in turn associates the natives with the idea of innocence. Caminha, establishes the contrast between the commercial naivety and initial trust of these men who rest on the ship's deck, displaying complete trust in the invader.

It can be observed in this context that the authors were already exploring the formation of the Brazilian character, the passivity and innocence that would become a constant feature in the aspects of what would later be known as "Brazilianness."

This characteristic of receptiveness towards foreign peoples seems to have survived throughout this time, as it still presents itself today as a genuinely Brazilian behavior (FRAGOSO, 2014).

The occupation of the land by the Portuguese occurred in a slow and gradual manner. In terms of mercantile exploitation, Portugal held a monopoly

over the exploitation of Brazilwood. Interestingly, only a small portion of explorers had authorization from the Portuguese Crown for such exploitation. Among them was Fernando de Noronha (SOUSA, 2015). It is notable in this emergence of the relationship between the State and the elite how the character of personal favoritism for a minority began in the country.

An interesting aspect of the formation of Brazilian society was expressed in the basic principle of exclusion that distinguished social categories. It was based on the principle of blood purity. The so-called "impure" individuals included New Christians (converted Jews), blacks (even when free), indigenous people to some extent, and various types of mixed-race individuals. They were prohibited from participating in politics, holding public positions, receiving noble titles, and joining prestigious brotherhoods, among other restrictions. It was only in 1773 that a law abolished the distinction between Old Christians and New Christians, although religious and racist prejudice never completely disappeared from the country (SOUSA, 2015).

Fausto (1996) states that there were two basic institutions aimed at organizing the colonization of Brazil: The State and the Catholic Church. Although they worked in distinct ways, both cooperated to ensure that the Portuguese Crown established itself as the owner of the new lands. The author emphasizes that the concept of secularism did not exist at that time, meaning that "the religion of the State was Catholicism, and the subjects, that is, the members of society, were expected to be Catholics" (FAUSTO, 1996, p. 35).

Sousa (2015) states that during the period of the First Reign, the status of Brazil as a "colony" came to an end, initiating a series of transformations in the country that defined its position as a politically sovereign nation. However, despite the historical significance of this change, it can be observed that the process of emancipation did not allow for more significant changes in society, as the privileges of the ruling classes and the impoverished condition of the population remained unchanged. Nevertheless, it is noted that during this

period, significant actions were necessary for the organization of the Brazilian state.

D. Pedro I, the first king, showed a leadership spirit that was not very convincing. The constitution he himself drafted and the payment of a burdensome indemnity to the Portuguese treasury raised doubts about his loyalty to the country he governed (FRAGOSO, 2014).

What followed was even more disastrous. The departure of Dom Pedro I marked a new phase for national politics. His son and heir to the throne, Dom Pedro II, was very young and had to wait until he came of age to become king. He just assumed the throne at the age of fifteen, thanks to a political maneuver (FRAGOSO, 2014).

As it still happens today, the political landscape achieved a certain stability thanks to the favorable economic situation. Sousa (2015) states that the consumption of coffee in the international market turned the production of this crop into the main support of the Brazilian economy during the Second Reign. With the strengthening of the economy, it significantly contributed to the advent of the industrial economy that followed shortly thereafter.

The Political Influence On The Formation Of Brazilian Identity

What can be observed from these historical facts is that Brazilian society has always been on the sidelines of the political process, which is consistently exercised by the elite, the military forces, and those already in power. As for the common people, they are left with the leftovers.

The proclamation of the Republic revealed a political power game controlled by the military classes. Based on positivist ideals, the new government promised to use the hierarchy and rigidity of the military sphere as powerful instruments to change the chaotic state that had taken hold in the country.

Although the proposal was for a provisional government, Deodoro da Fonseca's administration brought about significant changes in Brazilian politics, including the annulment of the legal effects of the 1824 constitution and governing through decrees (FRAGOSO, 2014).

One positive aspect of the first President's tenure was the separation of the State from religion and the reformulation of the Penal Code. The country was experiencing the first notions of secularism, although the Catholic religion was so prominent and influential that even today, secularism exists only in theory.

However, Deodoro authorized the issuance of a large amount of paper currency. What was unknown to political agents at the time is now well studied by economists and other scholars in the field. The economy is an area that requires extensive knowledge and firmness from public administration.

Well, one cannot produce currency without producing goods and services. Often, it is necessary to reduce the purchasing power of the population to contain inflation, as some presidents did later on. The most famous case was on the first day of President Collor de Mello's term in 1992. The unpopularity of this measure ultimately cost him his power (TATUINE, 2015).

Deodoro's government did not last long. The military authoritarianism he imposed caused discontent throughout the country, which mobilized various segments of society against his government. Popular and military pressures forced the government to resign, which occurred on November 23, 1891.

Silva (2015) states that the subsequent period became known as the "Old Republic," and history records a series of presidents of the Republic alternating in power, sometimes from Minas Gerais and sometimes from São Paulo. In 1930, the gaúcho Getúlio Vargas orchestrated a coup d'état, in an

act known as the Revolution of 1930, establishing himself as one of the most emblematic presidents to have ever governed Brazil (SILVA, 2015).

The following period was tumultuous and encompassed various factors that require a systematic analysis of the country's political situation. Brazil experienced the dictatorship of the period known as the "Vargas Era," followed by twenty years of military dictatorship. Then came the process of democratization, the influence of neoliberal policies, and finally the rise of socialist-oriented politicians to power.

Throughout this time, the character of the Brazilian people has been shaped to what is now globally known as the "Brazilian way" or "jeitinho brasileiro." Through the analysis of historical events, it is evident that this "jeitinho" has always been part of the national politics. Since the establishment of the Republic, the distinct Brazilian way of governing has shown that there is no room for amateurs.

The Brazilian population has doubled in recent years and now exceeds two hundred million (Census, 2010). Therefore, governing a country of this magnitude requires theoretical support and intellectual formation.

On the other hand, there is also a sense of complacency in this whole process, with the population expressing itself only when facing problems arising from economic crises. It seems that corruption, incompetence, and other vices that persisted since Marshal Deodoro da Fonseca's time do not bother the population enough to trigger a reaction.

Without much difficulty, one can list some aspects that characterize the country as a region with specific geographic and political boundaries, as well as its autonomy in the economic and legal spheres. However, problems arise when we try to identify the characteristics that would be peculiar to Brazilians with a common identity for all.

Initially, we question how a country historically marked by social inequalities and numerous ethnic, regional, and cultural differences could present a cultural unity. Indeed, for some scholars, the common ethnocultural aspects observed in language, religions, cuisine, and forms of social organization define the Brazilian way of being, which possesses a singularity that also defines Brazilian culture.

The national consensus is that being Brazilian means embracing the libertarian ideal within one's soul, wearing green and yellow even when the national team is not on the field and no swimmer stands on the podium under the national flag. But the characteristic of being Brazilian is much broader. It is related to a sense of pride in the simplicity of life's things. Brazilians like good and accessible things. However, this does not mean they are idle and averse to work. Foreign testimonies discourage this definition, given by some as a matter of bad taste (TATUINE, 2015).

The great problem for Brazilians lies in their simplistic view of politics. The limited understanding of social order leads Brazilians to a state of complacency that often leads to deplorable practices of welfare dependency.

In this context, public policies related to healthcare, education, housing, etc., end up being relegated to a secondary role, often used for electoral purposes. Any state action in this regard should result in a set of programs, actions, and activities developed by the government to ensure the right to citizenship. However, they often end up being limited to mere cheap welfare that does not lead individuals to independence.

It is evident that an effective intervention is necessary to propose a change in this cruel and unjust scenario. The expansion and consolidation of citizenship become imperative, considered a primary task for the entire society, aiming to guarantee the civil, social, and political rights of the working classes. For this, the country needs to look back, learn from its mistakes, and celebrate its achievements, so that the future can be even more promising.

IMMIGRATION AND THE EMERGENCE OF BRASILIDADE IN THE UNITED STATES OF AMERICA

It is no secret that Brazilians, despite all the desirable conditions that the South American country offers, seek better opportunities in foreign lands. In fact, the migratory character seems to be part of the national identity, perhaps due to the number of nationals from different countries that Brazil has already welcomed and continues to welcome.

So, if the country offers opportunities for foreigners, there are those who believe that these opportunities are not available to its own citizens. As a result, the vast majority of the working-age youth who are dissatisfied with the country's employment policies have either already immigrated, are currently in the process of doing so, or are planning to immigrate to the United States.

In fact, the first records of Brazilian immigrants in the United States emerged in the 1960s. Prior to that, Brazilians were included in groups composed of those from South America and were not classified separately. Within the volume of 234,761 people from South America who arrived in the United States between 1820 and 1960, it is believed that a small number were Brazilians. This is based on the fact that in the mid-1960s, the report from the United States Census Bureau counted 27,885 Americans of Brazilian ancestry (JEFFERSON, 2022).

Between the 1960s and 1980s, the phenomenon of mass immigration of Brazilians to the United States occurred. Data indicate that around 2,300 Brazilian immigrants arrived in the country each year. In general, impoverishment in Brazil was one of the most crucial factors for this immigration (JEFFERSON, 2022). By the end of the 1980s, as a result of hyperinflation at the end of the military dictatorship, the volume of immigration reached 1.4 million Brazilians, who were now also seeking European countries and Japan as their final destination. A survey conducted in 1990 in the United States recorded the presence of 60,000 Brazilians living

in the country. Other studies point to the existence of 100,000 Brazilians living in the New York metropolitan area, in addition to other communities in various cities (SILVA, 2020).

Therefore, the presence of Brazilians in the United States is well-documented, and although it is not as ancient as, for example, the Azoreans, this community has developed much more, expanding Brazilian culture and influence in American society. In the city of New Bedford, Massachusetts, Portuguese immigration, specifically from the Azores, dates back to the 19th century, while Brazilian immigration began in the late 20th century. Despite this, Brazilians have managed to make themselves culturally visible just as much as those communities, despite the difference in immigration time.

It can be concluded that while other people seek to adapt to the country they have chosen to live in, Brazilians do the opposite. It is not uncommon to observe that the Brazilian identity that flourishes in American lands is the result of a desire to return to the country with some money, which could be indicative of a lack of motivation for cultural adaptation. In other words, it seems that Brazilians adapt only as much as necessary to achieve their goals, namely, to accumulate the highest amount of dollars in order to return to Brazil and assume a new standard of living. With very few exceptions, the "brazuca," as they are called there, does not intend to establish permanent residence in the country.

In general, Brazilians seek states that are less hostile to immigration, such as Massachusetts. While some groups proclaim a national urgency to build a wall on the Mexican border and halt illegal immigration, cities in Massachusetts prove to be very immigrant-friendly, providing not only job opportunities but also establishing policies to protect those who come from other countries.

An example is the city of Framingham, located 36 kilometers from Boston, the capital of the state. The city has an estimated population of 72,000

inhabitants, according to the U.S. Census. According to the census, 26.8% of the population was born outside the United States, which amounts to around 19,300 people. Brazilians account for approximately 9,000 individuals in various legal statuses (SILVA, 2020).

The considerable presence of Brazilians in various American cities is mainly observed in existing organizations formed by other Brazilians. These associations seek minimal adaptation, in places where the language is not as necessary, and the cultural shock is less pronounced.

According Sales (2005)

> Like most immigrants arriving in a foreign country, Brazilians also initially sought the comfort of churches in the Boston area. One of the Catholic churches sought by Brazilians was St. Anthony's in Cambridge, built by the Portuguese and with masses celebrated in Portuguese by one of the first priests who arrived in Boston to serve the Brazilian community. (SALES, 2005 p. 25).

Brazilians, in general, do not seek to influence American society with their country's culture as strongly as the reverse. While the American way of life has been promoted in Brazilian lands, Brazilian identity presents itself in the country as an almost exotic characteristic.

Indeed, there are quite a few Americans who observe with surprise the Brazilian way of life, sometimes criticizing it for not understanding that cultures are different. Some even use stickers on their cars with the phrase "welcome to America, now speak English" as a literal translation of their sentiment. There is a xenophobic sentiment initially aimed at Spanish speakers who refuse to use English but eventually extends to all immigrants in general. Not many Americans understand that Portuguese is spoken in Brazil, not Spanish. Therefore, they welcome Brazilians and other peoples, but expect them to at least adapt to the local language. And often, it does not happen.

In this sense, the process of self-affirmation for Brazilians involves not adopting American culture. Although it may seem contradictory, it is

important to note that the behavior of Brazilians in American lands differs greatly from that observed in other immigrants.

In this sense, Sales (2005) highlights that

> Brazilian students sometimes get excited when they attend leadership meetings and offer to help the community. Deep down, what excites them is to be part of the political mobilization atmosphere, which usually intensifies during campaigns for certain demands, such as legalization or amnesty. Brazilian leaders, sometimes with a less solid social base than other immigrant groups, have the ability to take the lead in these struggles precisely because of the knowledge and experiences they brought with them from Brazil. (SALES, 2005, p. 28).

Therefore, the characteristic known as "Brazilian-ness" seems to truly emerge in foreign lands only when there is a cause to defend, an interest to pursue. This self-assertion as a Brazilian immigrant, seemingly dormant, tends to awaken in opportune moments. This may be the most remarkable characteristic of Brazilians, as, in general, other immigrants demonstrate a greater ability to adapt to the social customs of the hosting country.

CONCLUSION

Nationality is much more than a prerogative acquired in a registry office. It is a distinct and broad concept of identification with a people, a culture, music, and a worldview that surrounds it. The construction of nationality is achieved through the affirmation of values that range from civil to religious aspects.

Brazil is a diverse country, with a tendency towards tolerance and the blending of religions, sometimes resulting in new denominations. In music and drama, Brazilians build their citizenship with their own identity, albeit with some external influences, but with a genuinely national essence. This implies that Brazilian identity is not as lacking in references as some claim.

However, in political aspects, Brazilian culture does not appear as strong, despite all the crises experienced. It seems that Brazilians have not yet assumed their position within their own society in this regard, whereas in foreign territory, it is habitual.

It is also imperative to highlight that the Brazilian view on the role of the State is well-defined, if not uniform. The paternalistic culture inherited from the old republic probably influenced this stance and continues to reflect in the behavior of even the young individuals in today's society.

All of these concepts take on a new interpretation when Brazilians are outside their homeland, especially in the United States, the subject of this study. The Brazilian way of being, which has been the subject of various studies, becomes more evident abroad. This may go against the commonly associated view of a simplistic socio-political reality. The engagement of Brazilians in political and social issues in "America" demonstrates this fact.

Indeed, the struggle for the guarantee of rights as a strategy to strengthen the working class and as a fundamental and urgent mediation in the process of building a humane society, based on secular, transformative, and emancipatory education that looks towards the future without forgetting the lessons of the past. Observing the fight of Brazilians living in foreign lands shows that the alleged passivity of Brazilians in political matters does not align with the reality of their personality.

Therefore, it can be concluded that the Brazilian is a conscious citizen capable of developing their cultural characteristics, with the only need being the fostering of the environment in which they find themselves. If this Brazilian has been passive and uncommitted in their own country and more participative abroad, it is worth reflecting on why this happens.

However, that will be a question to be addressed in another research work.

REFERENCES

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rey Dom Manuel Rio de Janeiro** Rio: Ed. Sabiá, 1968.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. Edusp (1996). Disponível em http://www.conisul.com.br/wp-content/uploads/2014/02/historiadobrasil.pdf. Acesso em 25 junho 2022.

FRAGOSO, Ramon Lopes. **História Geral**. Vol. Único. São Paulo: Unida, 2014

FREYRE, Gilberto. *Ordem e Progresso*. São Paulo: Global, 2004.

JEFFERSON, Alphine W. (2022) **A Countries and Their Cultures: Brazilian Americans». Countries and their cultures**. Disponível em https://www.everyculture.com/multi/A-Br/Brazilian-Americans.html. Acesso em 25 de agosto de 2022

MONTAIGNE, Michel de. **Os Canibais**. Ensaio.vol.1Paris: Garnier, 1952

SILVA, Tiago Ferreira da. **República Velha** (2015). Disponível em http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/republica-velha. Acesso em 23 junho 2022

SALES, Tereza. **A organização dos imigrantes brasileiros em Boston, EUA.** Disponível em https://www.scielo.br/j/spp/a/9DgKYhjjnRWQVtbJ5JVtc5D/. Acesso em maio de 2023.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Período Pré-colonial** Brasil Escola. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/historiab/periodo-precolonial.htm>. Acesso em 30 de junho 2022.

TATUINE, Leandro. **Conhecer História**. São Paulo: Unida, 2015.

VIEIRA, S. L.**Política educacional no Brasil: introdução histórica**.Brasília: Líber Livro, 2007.

EL PROCESO DE AUTOAFIRMACIÓN DE LOS INMIGRANTES BRASILEÑOS EN LOS ESTADOS UNIDOS

Osvaldo de Paula Mendonça[1]

RESUMEN

El objetivo de este estudio es analizar la formación de las características culturales del pueblo brasileño, a partir de los hechos históricos que contribuyeron a la formación de ese pueblo. Este artículo tiene como objetivo desarrollar un análisis crítico de los acontecimientos históricos y compararlos con los actuales, en el sentido de establecer un paralelo y luego desarrollar una comprensión de lo que hoy se llama "brasileñidad" o el modo de ser brasileño, un sentimiento no raro en inmigrantes a los Estados Unidos. Se realizó una investigación bibliográfica considerando las contribuciones de autores como SOUSA (2015), FRAGOSO (2014), buscando establecer un paralelo entre el pasado y el presente con respecto a la formación cultural del brasileño, además de contribuir con subsidios. para que comprendan mejor los acontecimientos históricos. Se concluyó que muchos acontecimientos históricos, cuando no se reflejaron en la formación cultural del brasileño, ya mostraron una tendencia a hacerlo, lo que lleva a suponer que la formación del brasileño tiene más que ver con la cultura misma de lo que se suponía. Además, se concluyó que la manera muy peculiar de ver la vida de los brasileños es el resultado de un largo proceso histórico que, evidentemente, pasó por algunas adaptaciones y que en territorio extranjero tiende a ser aún más evidente.

Palabras clave: Historia. Cultura. Sociedad. Colonización.

INTRODUCCIÓN

El presente trabajo tiene como tema el análisis del proceso de autoafirmación del inmigrante brasileño en los Estados Unidos y cómo su formación cultural influye en el proceso de adaptación en tierra extranjera.

Puede decirse que el Estado precede a la organización de una estructura social independiente, ya que en varios cambios políticos ocurridos, incluida la formación de la República, todo ocurrió sin movilización social y se presentó a la sociedad como un resultado inmediato y fuera de la realidad. .

[1] Acadêmico do Mestrado Internacional em Teologia da Ivy Enber Christian University

Eso sucede porque en Brasil la identidad cultural no es completamente nacionalista, al menos no como en otros países. Los brasileños no adoran la bandera nacional como los americanos, no se "hunden" en la barca como los griegos y no cantan melodías a sus ríos, como los portugueses. De hecho, la brasilidad misma de nuestro pueblo es objeto de estudios controvertidos, ya que es difícil delimitarla.

Los conceptos de "ser brasileño", nacionalidad, etc., dependen mucho de la óptica en que se miren. El pueblo es pasivo y callado, poco dado a la contienda y desprecia el sentimiento belicoso que ven en otras naciones, especialmente en EE.UU. Aunque alberga cierta simpatía por el imperialismo norteamericano, no comparte su carácter bélico y su cultura de guerra.

Por otro lado, es necesario realizar un análisis cuidadoso de los factores que implican esa brasilidad a la hora de comprender la naturaleza de este ciudadano que, una vez en busca de nuevos rumbos, emigra a tierras extranjeras.

Por lo tanto, es necesario realizar una investigación que delimite los conceptos de nacionalidad, brasileñidad y actuación social del individuo, a partir de la perspectiva de su historicidad, o sea, los conceptos que fueron establecidos durante la formación del Estado brasileño.

Este trabajo, resultado de una extensa investigación bibliográfica, se basó en trabajos ya publicados por teóricos versados en el tema en boga, en particular Fragoso (2014) y Souza (2015), donde se analizaron opiniones para formar un panorama más amplio del tema, dando como resultado este trabajo.

LA FORMACIÓN DE LA IDENTIDAD BRASILEÑA

La primera carta sobre Brasil, escrita por Pero Vaz de Caminha al rey portugués Don Manuel, fue inédita y desconocida hasta 1773, escondida en archivos portugueses. Son las cartas de Américo Vespúcio que, quizás por estar dirigidas a Lourenço de Medici y, a través de él, al público literato

europeo, dieron fama a la entonces Terra de Vera Cruz y a sus habitantes (CUNHA, 2015).

La famosa carta de Pero Vaz de Caminha, que en realidad era un cuaderno de bitácora, registra los hechos de la expedición del 22 de abril al 10 de mayo de 1500. Muestra que la primera impresión que tuvo Colón de los nativos brasileños era desnuda y salvaje: “hombres morenos , todos desnudos, sin nada que cubriera su vergüenza, tenían arcos en sus manos y sus flechas” (CAMINHA, 1968 p. 25).

Cunha (2015) dice que esta imagen de la desnudez será retomada, con menos talento literario, por Vespucci, quien a su vez asociará a los indígenas con la idea de inocencia. Caminha, con aparente franqueza, establece el contraste entre el ingenio comercial y la confianza inicial de estos hombres que descansan sobre la cubierta del barco, en plena confianza en el invasor.

Se observa, en ese contexto, que los autores ya estaban trabajando en la formación del carácter brasileño, la pasividad y la inocencia que serían una constante en los aspectos de lo que se conocería en el futuro como brasileñidad.

Esta característica de receptividad de los pueblos extranjeros parece haber sobrevivido durante todo este tiempo, ya que todavía hoy se presenta como un comportamiento genuinamente brasileño (FRAGOSO, 2014).

La ocupación de la tierra por los portugueses se llevó a cabo lenta y gradualmente. En términos de explotación comercial, Portugal tenía el monopolio de la explotación del palo de Brasil. Lo más curioso es que sólo una pequeña parte de los exploradores contaba con autorización de la Corona portuguesa para realizar exploraciones. Entre estos estaba Fernando de Noronha (SOUSA, 2015). Se nota en este surgimiento de la relación Estado/élite cómo se inicia en el país el carácter de favorecimiento personal de una minoría.

Un aspecto interesante de la formación de la sociedad brasileña se expresó en el principio básico de exclusión que distinguía las categorías sociales. Era el principio de la pureza de sangre. Los llamados "impuros" eran los cristianos nuevos (judíos cristianizados), los negros (incluso libres), los indios en cierta medida y las diversas especies de mestizos. A estos se les prohibía participar en política, ocupar cargos públicos, recibir títulos nobiliarios, participar en cofradías prestigiosas, etc. Recién en 1773 una ley puso fin a la distinción entre cristianos viejos y nuevos, aunque los prejuicios religiosos y racistas nunca desaparecieron del país (SOUSA, 2015).

Fausto (1996) dice que hubo dos instituciones básicas destinadas a organizar la colonización de Brasil: el Estado y la Iglesia Católica. Aunque trabajaron de manera diferente, ambos cooperaron para que la Corona portuguesa se estableciera como propietaria de las nuevas tierras. El autor destaca que no existía en la época el concepto de laicismo, es decir, "la religión del Estado era la católica y los súbditos, es decir, los miembros de la sociedad, debían ser católicos" (FAUSTO, 1996 p. 35).

SOUSA (2015) dice que en el período del Primer Reinado terminó el estatus de "colonia" de Brasil y comenzó el declive de las transformaciones en el país que delimitaron su posición como nación políticamente soberana. Sin embargo, a pesar de la trascendencia histórica de este cambio, es claro que el proceso de emancipación no permitió cambios más significativos en la sociedad, ya que se mantuvieron inalterables los privilegios de las clases dominantes y las malas condiciones de la población, que en este período protagonizaron grandes acciones. eran necesarios para la organización del Estado brasileño.

D. Pedro I, el primer rey, mostró un espíritu de liderazgo poco convincente. La propia Constitución redactada y el pago de una costosa indemnización a las arcas portuguesas ponen en duda su fidelidad al país que gobernaba (FRAGOSO, 2014)

Lo que siguió fue aún más desastroso. La partida de Don Pedro I representó una nueva etapa para la política nacional. Su hijo y heredero al trono, Don Pedro II era muy joven y debió esperar a la mayoría de edad para convertirse en rey y solo asumió el cargo a los quince años, gracias a una maniobra política (FRAGOSO, 2014).

Como todavía sucede hoy, el marco político logró cierta estabilidad gracias a la favorable coyuntura económica. SOUSA (2015) dice que el consumo de café en el mercado exterior transformó la producción de este grano en el principal soporte de la economía brasileña en el segundo reinado. Con el fortalecimiento de la economía y contribuyó significativamente al advenimiento de la economía industrial que siguió poco después.

La Influencia Política En La Formación Del Brasil

Lo que se puede ver de estos hechos históricos es que la sociedad brasileña siempre está al margen del proceso político, siempre ejercido por la élite, las fuerzas armadas y los que ya están en el poder. A la gente, los plátanos.

La proclamación de la República reveló un juego político de poder controlado por las clases militares. Basando su gobierno en ideales positivistas, el nuevo gobierno prometió hacer de la jerarquía y rigidez del ámbito militar grandes instrumentos para cambiar el estado de caos que se había instaurado en el país.

Aunque la propuesta es para un gobierno provisional, la administración de Deodoro da Fonseca promovió cambios significativos en la política brasileña, incluyendo la anulación de los efectos legales de la constitución de 1824, pasando a gobernar por decretos (FRAGOSO, 2014).

Un punto positivo para el primer presidente fue la separación del Estado de la religión y la reformulación del Código Penal. El país vivía los primeros conceptos de laicismo, aunque la religión católica era tan expresiva e influyente que aún hoy el Estado Laico sólo existe en teoría.

Sin embargo, Deodoro autorizó la emisión de una gran cantidad de papel moneda. Lo que entonces era desconocido para los agentes políticos, ahora está muy bien estudiado por economistas y otros estudiosos del sector. La economía es un área que exige mucho conocimiento y firmeza por parte de la gestión pública.

Bueno, no se puede producir dinero sin producir bienes y servicios. A menudo, es necesario quitar el poder adquisitivo de la población para contener la inflación, como hicieron algunos presidentes después. El caso más sonado fue el primer día del mandato del presidente Collor de Mello, en 1992. La impopularidad de esta medida terminó por costarle el poder (TATUINE, 2015).

El gobierno de Deodoro no duró mucho. El autoritarismo militar que impuso provocó el descontento en todo el país, lo que terminó por movilizar a diversos sectores de la sociedad en contra de su gobierno. Las presiones populares y militares obligaron al gobierno recién juramentado a dimitir, lo que sucedió el 23 de noviembre de 1891.

Silva (2015) dice que el período que siguió pasó a ser conocido como la "República Vieja" y la historia registra una serie de presidentes de la República alternados en el poder, a veces de Minas Gerais, a veces de São Paulo. En 1930, el gaucho Getúlio Vargas organizó un golpe de Estado, en un acto que se conoció como la Revolución de 1930, consolidando su figura como uno de los presidentes más emblemáticos que jamás haya gobernado Brasil (SILVA, 2015).

El período siguiente fue convulso y abarcó varios factores que requieren un análisis sistemático de la situación política del país. Brasil enfrentó la dictadura del período que se conoció como "Era Vargas" y luego sufrió veinte años de dictadura militar. Luego vino la redemocratización, la influencia de las políticas neoliberales y finalmente el ascenso al poder de políticos de orientación socialista.

En todo este tiempo, el carácter del brasileño se ha ido perfilando a lo que ahora se conoce mundialmente como el "modo brasileño". Se puede ver, analizando los hechos históricos, que este "caminito" siempre ha sido parte de la política nacional. Desde la instauración de la República, la forma de gobernar muy brasileña ha demostrado que no hay lugar para aficionados.

La población brasileña se ha duplicado en los últimos años y ahora llega a más de doscientos millones (CENSO, 2010). Entonces, no se puede gobernar un país de este tamaño sin apoyo teórico y sin formación intelectual.

Por otro lado, también se puede ver una complacencia en todo este proceso, manifestándose la población sólo cuando sufre problemas derivados de una crisis económica. Parece que la corrupción, la incompetencia y otros vicios que vienen del Mariscal Deodoro da Fonseca no molestan lo suficiente a la población como para que reaccione.

Sin mucha dificultad, es posible enumerar algunos aspectos que caracterizan al país como una región con una delimitación geográfica y política específica, además de su autonomía en los ámbitos económico y jurídico. Pero los problemas surgen cuando tratamos de identificar en los brasileños las características que les serían propias con una identidad común a todos.

Inicialmente, se cuestiona cómo un país históricamente marcado por desigualdades sociales e innumerables diferencias étnicas, regionales y culturales podría presentar una unidad cultural. De hecho, para algunos estudiosos, los aspectos etnoculturales comunes observados en la lengua, las religiones, la cocina, las formas de organización social, definen el modo de ser brasileño, poseedor de una singularidad que también define la cultura brasileña.

El consenso nacional es que ser brasileño significa abrazar el ideal libertario en el alma, vestirse de verde y amarillo incluso cuando la selección nacional no está en el campo y ningún nadador sube al podio bajo la bandera nacional. Pero la característica del brasileño es mucho más amplia. Tiene que

ver con un sentido de orgullo por la simplicidad de las cosas en la vida. A los brasileños les gustan las cosas buenas y asequibles. Pero esto no quiere decir que esté ocioso y no dado al trabajo. Testimonios extranjeros desaconsejan esta definición, dada de mal gusto por algunos (TATUINE, 2015).

El gran problema de los brasileños radica en su visión simplista de la política. La comprensión limitada del orden social lleva a los brasileños a un estado de autocomplacencia que, no pocas veces, conduce a las deplorables prácticas de bienestar.

En este contexto, las políticas públicas de salud, educación, vivienda, etc., terminan relegadas a un segundo plano, cuando no se utilizan con fines electorales. Toda acción estatal en este sentido debe traducirse en un conjunto de programas, acciones y actividades desarrolladas por el Estado para garantizar el derecho a la ciudadanía, pero terminan limitándose a una mera asistencia barata que no conduce al individuo a la independencia.

Se advierte que se necesita una intervención efectiva para proponer un cambio en este escenario cruel e injusto. Es imperativa la ampliación y consolidación de la ciudadanía, considerada tarea fundamental de toda sociedad, con miras a garantizar los derechos civiles, sociales y políticos de las clases trabajadoras. Para ello, el país necesita volver la mirada al pasado, aprender de sus errores y alegrarse de los logros, para que el futuro sea aún más promisorio.

INMIGRACIÓN Y PERSPECTIVAS DE BRASILIDAD EN LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA

No es ningún secreto que los brasileños, a pesar de todas las condiciones deseables que ofrece el país sudamericano, buscan mejores oportunidades en tierras extranjeras. De hecho, el carácter migratorio parece ser parte de la identidad nacional, quizás por el volumen de nacionales de diferentes países que Brasil acogió y acoge.

Entonces, si el país ofrece oportunidades para los extranjeros, hay quienes piensan que esas oportunidades no están al alcance de los propios ciudadanos. Como resultado, la gran mayoría de los jóvenes en edad de trabajar que están insatisfechos con las políticas de empleo del país ya han estado, están actualmente o planean emigrar a los Estados Unidos.

De hecho, los primeros registros de inmigrantes brasileños en los Estados Unidos aparecieron en la década de 1960. Antes de eso, los brasileños se incluían en grupos formados por los de América del Sur y no se clasificaban por separado. Dentro del volumen de 234.761 sudamericanos que llegaron a Estados Unidos entre 1820 y 1960, se cree que un pequeño número eran brasileños. Esto se basa en el hecho de que a mediados de la década de 1960, el informe de la Oficina del Censo de los Estados Unidos contabilizó 27.885 estadounidenses de ascendencia brasileña (JEFFERSON, 2022).

Entre las décadas de 1960 y 1980 se produjo el fenómeno de la inmigración masiva de brasileños a los Estados Unidos. Los datos indican que alrededor de 2.300 inmigrantes brasileños llegan a este país cada año. En general, el empobrecimiento en Brasil fue uno de los factores más cruciales para esta inmigración (JEFFERSON, 2022).

A fines de la década de 1980, como resultado de la hiperinflación al final de la dictadura militar, el volumen de inmigración alcanzó el nivel de 1,4 millones de brasileños, ahora buscando también países europeos y Japón como destino final. Una encuesta realizada en 1990 en los Estados Unidos registró la presencia de 60.000 brasileños viviendo en los Estados Unidos. Otros trabajos apuntan a la existencia de 100.000 brasileños viviendo en el área metropolitana de Nueva York, además de otras comunidades en varias ciudades (SILVA, 2020).

Por lo tanto, la presencia de los brasileños en los Estados Unidos está bien documentada y, aunque no es tan antigua como los azorianos, por ejemplo, esta comunidad se ha desarrollado mucho más, expandiendo su

cultura e influencia en la sociedad estadounidense. En la ciudad de New Bedford, Massachusetts, la inmigración portuguesa, concretamente azorianos, data del siglo XIX mientras que la inmigración brasileña es de finales del siglo XX. A pesar de eso, los brasileños lograron obtener visas culturalmente tanto como aquellos, a pesar de la diferencia en el tiempo de inmigración.

Es posible concluir que, mientras otras personas buscan adaptarse al país que eligieron para vivir, los brasileños hacen lo contrario. No es raro observar que la brasilidad que emerge en tierras americanas es fruto de un deseo de volver al país con algo de dinero, lo que podría ser indicativo de una falta de motivación para la adaptación cultural. En otras palabras, parece que los brasileños se adaptan solo a lo necesario para lograr sus objetivos, es decir, ahorrar la mayor cantidad de dinero posible para regresar al país y asumir un nuevo nivel de vida. Salvo contadas excepciones, el "brazuca", como se le llama allí, no pretende establecerse definitivamente en el país.

En general, los brasileños buscan estados menos hostiles a la presencia de inmigrantes, como Massachusetts. Mientras algunos grupos proclaman una urgencia nacional para construir un muro en la frontera con México y detener la inmigración ilegal, las ciudades de Massachusetts son muy amigables con los inmigrantes, brindándoles no solo oportunidades de trabajo, sino que en algunos casos establecen políticas de protección a quienes vienen de otros países. .

Un ejemplo es la ciudad de Framingham, a 36 kilómetros de Boston, la capital del estado. La ciudad tiene una población estimada de 72.000 habitantes, según el Censo de Estados Unidos. Según el censo, el 26,8% nació fuera de Estados Unidos, lo que supone unas 19.300 personas. Los provenientes de Brasil serían alrededor de 9.000 en diferentes estatus legales (SILVA, 2020).

La presencia considerable de brasileños en varias ciudades americanas se observa principalmente en organizaciones existentes de otros brasileños. Esta asociación busca una mínima adaptación, en lugares donde el idioma no es tan necesario y el choque cultural es más tenue.

Sales (2005) dice que

> Como la mayoría de los inmigrantes que llegan a un país extranjero, los brasileños también buscaron inicialmente, en el área de Boston, la comodidad de las iglesias. Una de las iglesias católicas buscadas por los brasileños era la de Santo Antônio, en Cambridge, construida por los portugueses y con misas celebradas en portugués por uno de los primeros sacerdotes que llegó a Boston para servir a la comunidad brasileña. (SALES, 2005 p. 25).

Los brasileños, en general, no buscan influir en la sociedad estadounidense con la cultura del país de manera contundente, sino que sucede de manera opuesta. Si bien el modus vivendi americano ya ha sido proclamado en tierras tupiniquim, la brasilidad se presenta en el país como una característica casi exótica.

De hecho, hay muchos estadounidenses que contemplan con sorpresa el estilo de vida brasileño, a veces criticándolo por no entender que las culturas son diferentes. Algunos usan calcomanías en sus autos con la frase “bienvenido a América, ahora habla inglés”, es decir, “bienvenido a América, ahora habla inglés” en traducción literal. Se percibe un sentimiento xenófobo, inicialmente dirigido a los hispanohablantes que se niegan a utilizar el inglés, pero que luego acaban apuntando a todos los inmigrantes en general. No muchos estadounidenses entienden que en Brasil se habla portugués y no español. Entonces, para ellos, los brasileños y otras personas son bienvenidos, pero necesitan al menos adaptarse al idioma local. Y muchas veces esto no sucede.

En ese sentido, el proceso de autoafirmación brasileña implica la no adquisición de la cultura americana. Aunque parezca contradictorio, es importante señalar que el comportamiento de los brasileños en tierras americanas es muy diferente al observado en otros inmigrantes.

En este sentido, Sales (2005) señala que

> Los estudiantes brasileños a veces se emocionan cuando asisten a reuniones de liderazgo y proponen ayudar a la comunidad. En el fondo, lo que los emociona es compartir el clima de movilización política, que por lo general se intensifica en momentos de campañas por algún reclamo, como la legalización, la amnistía, en las que líderes brasileños, a veces con una base social mucho menos sólida que otros inmigrantes grupos son capaces de y ponerse al frente de las luchas, precisamente por este equipaje que se llevaron de Brasil (SALES, 2005, p. 28).

Por lo tanto, la característica llamada "brasileñismo" parece, de hecho, emerger en tierras extranjeras solo cuando hay una causa que defender, un interés que perseguir. Esta autoafirmación como inmigrante brasileño, aparentemente dormida, tiende a despertar en los momentos oportunos. Esta es quizás la característica más llamativa de los brasileños, ya que, en general, otros inmigrantes demuestran una capacidad de adaptación a las costumbres sociales del país que los alberga con mayor facilidad.

CONCLUSIÓN

La nacionalidad es mucho más que una prerrogativa adquirida en una oficina de registro. Es un concepto único y amplio de identificación con un pueblo, con una cultura, una música y una visión del mundo que le rodea. La construcción de la nacionalidad se hace con la afirmación de valores que van desde lo civil hasta lo religioso.

Brasil es un país diverso, con tendencia a la tolerancia y al cruce de religiones, a veces produciendo nuevas denominaciones. En música y dramaturgia, los brasileños construyen su ciudadanía con una identidad propia, aunque con alguna influencia externa, pero con una esencia genuinamente nacional, lo que presupone que la identidad brasileña no es tan vaga de referencias como algunos pretenden.

Sin embargo, en aspectos políticos, la cultura brasileña no parece estar tan fortalecida, a pesar de toda la crisis que ya ha vivido. Parece que los brasileños aún no han asumido su posición dentro de la sociedad en este sentido, mientras que en territorio extranjero son tercos.

También es imperativo señalar que la visión brasileña sobre la actuación del Estado es bien definida, si no uniforme. La cultura paternalista heredada de la antigua república probablemente influyó en esta posición e insiste en reflexionar sobre el comportamiento incluso de los jóvenes en la sociedad actual.

Todo este concepto adquiere una nueva lectura cuando los brasileños se encuentran fuera de su patria, especialmente en los Estados Unidos, objeto de este trabajo. El modo de ser brasileño, que ya ha sido objeto de varios estudios, es más evidente en el exterior. Esto puede ir en contra de la visión comúnmente asociada con un enfoque simplista de la realidad sociopolítica. El compromiso de la brazuca con los temas políticos y sociales de "América" demuestra este hecho.

En efecto, la lucha por la garantía de los derechos como estrategia de fortalecimiento de la clase obrera y mediación fundamental y urgente en el proceso de construcción de una sociedad humanizada, basada y sustentada en una educación laica, transformadora y emancipadora, que mira al futuro sin olvidar la lecciones del pasado. La observación de esta lucha de los brasileños que viven en tierras extranjeras demuestra que la proclamada pasividad de los brasileños en materia política no se corresponde con la realidad de su personalidad.

Entonces, vale la pena concluir que los brasileños son ciudadanos conscientes que saben desarrollar sus características culturales, dejando solo la promoción del medio ambiente donde están. Si este brasileño ha sido pasivo y poco comprometido en su propio país y más participativo en el exterior, vale la pena reflexionar por qué sucede esto. Pero habrá una cuestión a resolver en otro trabajo de investigación.

REFERENCIAS

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rey Dom Manuel Rio de Janeiro** Rio: Ed. Sabiá, 1968.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. Edusp (1996). Disponível em http://www.conisul.com.br/wp-content/uploads/2014/02/historiadobrasil.pdf. Acesso em 25 junho 2022.

FRAGOSO, Ramon Lopes. **História Geral**. Vol. Único. São Paulo: Unida, 2014

FREYRE, Gilberto. *Ordem e Progresso*. São Paulo: Global, 2004.

JEFFERSON, Alphine W. (2022) **A Countries and Their Cultures: Brazilian Americans». Countries and their cultures**. Disponível em https://www.everyculture.com/multi/A-Br/Brazilian-Americans.html. Acesso em 25 de agosto de 2022

MONTAIGNE, Michel de. **Os Canibais**. Ensaio.vol.1Paris: Garnier, 1952

SILVA, Tiago Ferreira da. **República Velha** (2015). Disponível em http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/republica-velha. Acesso em 23 junho 2022

SALES, Tereza. **A organização dos imigrantes brasileiros em Boston, EUA.** Disponível em https://www.scielo.br/j/spp/a/9DgKYhjjnRWQVtbJ5JVtc5D/. Acesso em maio de 2023.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Período Pré-colonial** Brasil Escola. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/historiab/periodo-precolonial.htm>. Acesso em 30 de junho 2022.

TATUINE, Leandro. **Conhecer História**. São Paulo: Unida, 2015.

VIEIRA, S. L.**Política educacional no Brasil: introdução histórica**.Brasília: Líber Livro, 2007.

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO BRASIL: EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Vânia Bezerra de Almeida[1]
José Felix dos Santos Neto[2]
Sawana Araújo Lopes de Souza[3]

RESUMO

O presente artigo trata da organização do trabalho pedagógico na escola básica do Brasil, tendo como objetivo fazer uma análise reflexiva sobre as questões que envolvem a organização da educação pública básica em nosso país; considerando desde o início da educação, com a chegada dos portugueses ao Brasil, até os dias atuais. A análise, de como se deu todo o processo da educação básica no país, tem como foco delimitador a questão do dualismo perverso presente na escola pública básica: escola como veículo que atende as necessidades mínimas de aprendizagem e acolhe os excluídos. O método utilizado foi a leitura investigativa dos diversos materiais bibliográficos, como: livros, artigos e documentos legais que orientam a educação básica. Ao estudar sobre as demandas que envolvem todo o processo de educação em nosso país, verifica-se que a educação, ao longo dos anos, tem favorecido aos mais afortunados social e economicamente, pois visa capacitar e aprimorar os conhecimentos de uma classe, que por sua própria condição, já tem acesso à ciência, tecnologia e conhecimento de qualidade. Enquanto a escola pública limita-se a oferecer a socialização e o atendimento as necessidades mais emergentes dos educandos, em detrimento a aprendizagem de conteúdo. É possível concluir, a partir de todo material bibliográfico estudado, que a organização do trabalho na escola básica do Brasil tem fortalecido, ano após ano, uma escola centralizada no respeito às diferenças, no acolhimento e no atendimento às necessidades de sobrevivência, porém descomprometida com o conhecimento, a tecnologia e a ciência. E sabe-se que inclusão social, dentro da escola, desvinculada com a aprendizagem de qualidade é mero assistencialismo, remedo de escola inclusiva, remedo de educação para todos.

Palavras-chave: Escola pública. Dualismo perverso. Função social da escola. Educação assistencialista.

[1] Graduanda Maria Vânia Bezerra de Almeida graduada em pedagogia pela faculdade Unifeob. Mestranda em Ciências de Educação pela Ivy Enber Christian university. Email: vania.almeida.bezerra@google.com
2José Félix dos Santos Neto graduado em Pedagogia pela UFBP e mestre em educação pala UFPB. Email: jfelixneto89@gmaill.com
3Savana Araújo Lopes de Souza ,Graduada em Pedagogia pela UFPB, mestre e doutora pela UFPB. Email: savwanalopes@gamil.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete sobre a organização do trabalho pedagógico na educação básica do Brasil e analisa, de forma breve, como se deu o início da educação em nosso país, com o objetivo de ampliar o olhar sobre os rumos da educação em nosso país. O trabalho está embasado em alguns dos principais autores que discorrem sobre o tema, como Libâneo, Oliveira e Tochi (2012), Saviani (1997), Ribeiro (2007), etc. O material bibliográfico discorre sobre a organização da escola básica no Brasil, enfatizando o dualismo da escola pública brasileira: educação pública como suporte social para a classe pobre e a educação centrada no conhecimento e na ciência para a classe rica. Destacando toda a problemática que envolve essa dualidade injusta e segregada. BRASIL [Constituição Federal (1988)], Art, 205. Estabelece que todos devem ter acesso à educação de qualidade:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

É dever do estado e da família garantir que todos encontrem na educação a oportunidade de adquirir habilidades e competências que contribuam para seu desenvolvimento como cidadão social e como pessoa.

A educação brasileira ao longo dos anos, tem vivenciado mudanças, que agregam a escola pública características que a leva a assumir o papel de tentar combater a injustiça social, ampliar a ideia de educação para todos e reforçar a função social da escola dentro de uma sociedade desprovida de políticas públicas que atendam às necessidades de aprendizagem e ensino dos docentes, discentes e gestores.

A educação, ao longo dos anos, tem sido refém de políticas públicas que reprime o pensamento libertador do educando e engessa, também o educador, a práticas “bancária”, ou seja, ratifica o pensamento que conhecimento é simplesmente para se “armazenar” e não para transformar.

Para FREIRE (2015, P. 93) “a libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.”

Não cabe mais, em nossos dias, aceitar uma educação desvinculada com o conhecimento, separada do ato de conscientizar, libertar.

O dualismo perverso, da educação pública no Brasil torna ainda mais notório as desigualdades sociais, o declínio do ensino nas escolas públicas e a fracassada missão do ensino brasileiro: tornar iguais as diferenças. É inerente à educação propor libertação, levar a classe social, excluída em nosso país, educação de qualidade, conhecimento com significado.

FREIRE (2015, P. 95) afirma que “quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados.”

A educação tem como objetivo primordial instigar os educandos a serem pensadores e não meros receptores de uma educação assistencialista descomprometida com a transformação.

As políticas públicas têm ao longo dos anos, apoiado as diretrizes da educação brasileira em ideias e ideais internacionais, que por sua vez, visa a definição de políticas e estratégias baseadas no desenvolvimento socioeconômico. A redução da pobreza no mundo são requisitos para que a população de baixa renda tenha acesso à educação, ao conhecimento. Libâneo, 2012.

Por se tratar de documentos elaborados por pensadores, em sua maioria europeus, vão de encontro às expectativas dos desfavorecidos socialmente e culturalmente no Brasil. Tais documentos, organizados e subsidiados pelo Banco Mundial, norteiam a educação brasileira baseados em políticas que ratificam a insuficiência da qualidade do ensino público. Segundo Brasil

(2013, p. 25) “a escola de Educação Básica é espaço coletivo de convívio, onde são privilegiados as trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças...”

Ao incumbir à escola apenas a função de acolher, atender e socializar, função esta também importante, reforça-se o sofisma que educação para todos, limita-se apenas a atender as necessidades básicas de convívio e sobrevivência dos educandos. É função da escola pública oferecer e criar oportunidades reais de aprendizagem, que de fato, permita aos educandos acesso ao conhecimento, a ciência e a tecnologia. Sabe-se que é função crucial das políticas públicas custear uma educação, que devido a realidade social dos educandos em nosso país, também vá ao encontro de suas necessidades básicas de sobrevivência e convívio. Porém, essa parte da escola não deveria tornar-se o todo da educação, o único alvo a ser atingido.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2018, p. 15), declara que:

> O Brasil ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias.

Ao longo dos anos, a ideia de educação para todos, tem passado por processos que pouco favorecem ao papel da escola em oferecer um ensino de qualidade para as classes socias desfavorecidas. Os documentos oficias do país, sobre educação, estão longe de entrarem em um consenso sobre a função e os objetivos da educação pública na atual realidade da sociedade brasileira. As análises realizadas sobre o rumo da educação pública estão sempre focadas num contexto político e sociológico, que por sua vez, visam diminuir as desigualdades socias por meio de uma educação assistencialista. (LIBÂNEO, 2012).

A relevância deste trabalho está associada, também, a necessidade de compreender a escola como uma prática política e social, que não está

desvinculada do papel que o educador desempenha a partir de suas experiências. Ampliar esse olhar sobre a função da escola pública é estar a par da realidade dos fatos, no que tange aos objetivos e função do ensino brasileiro, assentadas em documentos e leis que orientam a educação no Brasil.

Libâneo e Oliveira e Toch (2012, p. 166) afirmam que "compreender a educação pública no Brasil supõe conhecer como se deram, historicamente, os embates entre os defensores da escola pública e as forças privatistas, presentes ao longo da história pública brasileira". A história da educação pública no Brasil é um processo histórico cheio de significados relevantes, que nos últimos anos de ensino no Brasil constatou esse dualismo perverso e controverso presente na gestão de políticas públicas. Ao analisar e refletir sobre essa problemática compreende-se os ranços e avanços da escola público no Brasil.

O INÍCIO DAS HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: RATIO STUDIORUM

O processo educacional no Brasil, se iniciou com a chegada dos portugueses ao território brasileiro e a instalação da Companhia de Jesus, que tinha como objetivo aculturar e catequizar os nativos. Esse período da educação no Brasil foi dominado pela pedagogia jesuítica: o Ratio Studiorum era o método pedagógico dos Jesuítas que se fundamentava na leitura das Sagradas Escrituras e tinha como líder o padre Manoel da Nóbrega. Saviani (2007, p. 50), afirma que a "Companhia de Jesus deu início à elaboração de um plano de estudos a ser implantado em todos os colégios da ordem em todo o mundo, o que ficou conhecido pelo nome Ratio Studiorum".

Libânio, Oliveira e Tochi (2012, p. 166) afirmam que "A gênese da educação brasileira ocorreu com a vinda dos jesuítas, que iniciaram a instauração, no ideário educacional dos princípios da doutrina religiosa católica, a educação diferenciada pelos sexos e a responsabilidade da família com a educação."

O ensino, nesse período, atendia os interesses de Portugal, o método de educação, Ratio Studiorum, caracterizava-se como um modelo de educação excludente, pois os jesuítas não valorizavam a cultura indígena e a excluía do processo de educação, cabendo aos índios apenas o trabalho escravo e a leitura das letras, com o objetivo de fazê-los ler as Sagradas Escrituras. (ROCHA, 2010).

Para Ribeiro (2007, p. 22) "não tinha, inicialmente, de modo explícito, a intenção de fazer com que o ensino profissional atendesse à população indígena e o outro a população "branca" exclusivamente."

Sabe-se que o modelo de educação jesuítica era apoiado pelo rei de Portugal e ia ao encontro dos interesses capitalistas da coroa. Ao usar a educação como meio de manipular e catequizar os índios, os jesuítas forjam um modelo de educação centrado no autoritarismo, na ordem e na tradição, modelo este, copiado até os dias atuais. Segundo Paiva (2012, p. 137), "No século XVI, o pensar era fundamentalmente religioso". A hegemonia do poder dominador é um fato real desde os primórdios da educação até os dias atuais. É um método tão antigo quanto novo. Atrelar a educação a religião foi um modelo de educação, imposto pelos jesuítas, com o propósito de controlar o conhecimento e sujeitar o ensino à hierarquia, tradições, a um tempo e um espaço. Ribeiro (2007, p. 18) descreve essa política de educação dos portugueses como sendo "...a organização escolar no Brasil-Colônia está, como não poderia deixar de ser estreitamente vinculada à política colonizadora dos portugueses." O poder político e econômico estava centrado na monarquia, o objetivo dos colonizadores era o lucro e a educação, um mecanismo de manipulação. (RIBEIRO, 2007). Hierarquia e educação andam juntas no país: velada ou escancarada, com fins sociais, políticos ou pedagógicos. Educação e política sempre trilharam o mesmo caminho, porém por viés opostos.

AS HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO, NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS ANOS: DUALISMO PERVERSO

As desigualdades socioeconômicas, tão acentuadas em nosso país, estão presentes nos espaços escolares em todos os níveis, etapas e modalidades. A organização e estrutura do trabalho pedagógico na escola é garantida por meio de documentos, como: Leis de Diretrizes e Base, (LDB, 1996) Constituição Nacional, Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Diretrizes Curriculares de Educação Básica Brasileira (2013). Todos esses documentos organizam e sistematizam a educação brasileira, dando um suporte legal a todas as dimensões que envolvem a educação.

A Constituição Federal (2011) garante que a educação é um direito de todos e tanto o estado como a família devem proporcionar e promover oportunidades que contribuam para o desenvolvimento pleno dos estudantes, bem como, prepará-los para o trabalho. (BRASIL, 1998).

Embora a educação esteja amparada por documentos, citados no decorrer deste artigo, que norteiam o seu propósito, como sendo o ponto de partida do desenvolvimento amplo dos indivíduos, é questionável o porquê de a educação causar tanta separação entre classes sociais e explicitar de maneira cruel a segregação causada na prática, no dia a dia, dentro das escola públicas. Libâneo, Oliveira e Tochi (2012) afirmam sobre as diferentes concepções da escola, que:

> Sendo a escola uma instituição social, é necessário sempre considerar que as concepções estão vinculadas a necessidades e demandas do contexto econômico, político, social e cultural de uma sociedade e a interesses de grupos sociais. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOCHI, 2012, p. 239)

Admitir que a educação pública, também é um meio de manobra política, não se trata de diminuir o seu valor na vida dos educandos, mas aceitar que por ser tão fundamental ao desenvolvimento social e cultural do ser humano, a educação pode também ser tão excludente quanto abrangente.

Para Sociologia da Educação (2008, p. 102) “A educação também está respondendo às necessidades de uma economia de mercado, cada vez mais globalizada e mais excludente”. A ideia de escola para todos tem deixado

cicatrizes profundas na classe social com menos recursos financeiros, pois o anseio que o estado assumiu em oferecer uma educação que atenda às necessidades de trabalho e sobrevivência imediata dos mais pobres, tem reforçado a cada dia a função da escola de acolher os excluídos, mesmo que não os inclua, mas que tão somente atenda suas necessidades imediatas.

Ao privar os estudantes do acesso, dentro das escolas, ao conhecimento científico, a tecnologia e a cultura diversas, ratifica-se esse dualismo perverso: educação sem qualidade para todos que perfilam a educação pública. Libâneo (2004) associa a escola pública como sendo um espaço de encontros e convívios que proporcionam compartilhamentos entre as pessoas. Lugar de trocas e acolhimentos, do que um espaço para o desenvolvimento cognitivo. É fato que a realidade social que nossos alunos, em sua maioria, estão inseridos não permite ao estado, professores e gestores olhá-los como aprendentes desvinculados de suas necessidades básicas, não supridas pelo estado e pela família, mas também os ver como meros consumidores de assistencialismo é submeter a escola e educandos a um remedo de educação.

Para Silva, Carbalán (2009, p.16) “Numa sociedade dividida em classes, com o domínio de uns grupos socias sobre outros ou sobre um conjunto da sociedade, é de esperar que isso aconteça, sendo a luta entre interesses antagônicos o modo dominante de fazer política.”

Contudo, onde sobrepuja esse modelo de educação e essa forma de fazer política a escola apresenta-se como um terreno de disputa, que ao longo dos anos a classe dominante tem utilizado esse recurso para manter a classe dominada sob seu controle. (SILVA, CARBALÁN, 2009).

Ao controlar o conhecimento, com a justificativa de saciar as necessidades mais urgentes dos educandos, as políticas públicas privam os alunos de adquirirem ferramentas, que de fato, lhes assegure formação básica e comum, preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação. O conhecimento é libertador, insubstituível e transcendente. Submeter a

educação ao papel de atender demandas sociais é cooperar com o dualismo perverso da escola pública brasileira.

TEM A ESCOLA CONDIÇÕES RELATIVA DE PROJETAR UMA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR QUE ATENDA A FUNÇÃO BÁSICA DA ESOLA: OFERECER ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUALIDADE?

A escola, de fato, tem condição relativa de organizar o trabalho pedagógico. Essa condição é relativa porque a escola não é uma instituição com total autonomia. A organização pedagógica e administrativa, de uma instituição escolar pública, submete-se a diretrizes, normas e leis pré-estabelecidas por entidades legais do país.

Contudo, o estado tem oferecido ferramentas à escola que dão autonomia a professores, gestores e comunidade para construírem uma educação com mais significado e poder de decisão, claro, dentro de uma esfera possível e aceitável pelo estado.

Brasil (2013) faz a seguinte declaração:

> A autonomia da escola numa sociedade democrática é, sobretudo, a possibilidade de ter uma compreensão particular das metas da tarefa de educar e cuidar. Das relações de independência, da possibilidade de fazer escolhas visando a um trabalho educativo eticamente responsável, que devem ser postas em prática nas instituições educacionais, no cumprimento do artigo 3º da LDB, em que vários princípios derivam da Constituição Federal. Essa autonomia tem como suporte a Constituição Federal e o disposto no artigo 15 da LDB: os sistemas de ensino asseguraram às unidades escolares públicas de Educação Básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL, 2013, p. 47)

A escola junto à comunidade tem autonomia para construir sua identidade, essas características peculiares de cada escola devem estar evidenciadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no regimento escolar próprio. Cabe à escola considerar sua identidade e necessidades locais e articular planos que viabilizem ensino e aprendizagem de qualidade para todos. Na construção do PPP a ideia de currículo e conhecimento escolar deve considerar os temas relevantes da realidade onde a unidade escolar está inserida. (BRASIL, 2013).

É papel da escola estreitar os vínculos da escola com a comunidade e alunos, é a escola que conhece as necessidades e anseios da clientela que atende. Apesar das limitações da escola, dentro de um contexto geral, ainda lhe é permitido mediar, adaptar e tornar o conhecimento funcional, apesar da função assistencialista que o Estado vem submetendo a educação, cada vez mais a cada ano que passa.

A escola é lugar de democracia. Promover o conhecimento ainda é, e deve ser, obrigação primordial. A escola está, até certo ponto, engessada por leis, decretos e documentos, mas ainda lhe cabe o dever de romper barreiras e promover a educação.

De acordo com Silva, Carbolán (2009, p. 14) "não se trata, portanto, de associar ou não a educação escolar com a política: esta já está implícita na ação da escola, que, longe de universal, numa sociedade de classes, atende aos interesses dos grupos dominantes."

Há a necessidade de a escola desarticular os interesses da classe que detém o poder para promover uma escola que prima o conhecimento, a cultura e a inclusão dos excluídos ao mundo da tecnologia e da ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizou uma análise reflexiva sobre a trajetória da organização da educação básica no Brasil, com o propósito de conhecer os caminhos que a educação brasileira trilhou desde a chegada dos jesuítas ao Brasil até os dias atuais.

Por meio da análise de artigo e livros, que discorrem sobre o tema, percebe-se que a organização da escola básica no Brasil, desde o seu início, com a chegada da Companhia de Jesus, até o presente momento, preocupa-se em atender aos interesses da classe dominante, ou seja, educação de qualidade para os ricos e educação focada no assistencialismo para os pobres. Entende-se que a educação em nosso país, em qualquer período, sempre assumiu o papel de valorizar a classe dominante: lhe oferecendo uma

educação embasada na ciência, na tecnologia e no conhecimento, em contrapartida, aos excluídos, a classe dominada, que está à margem da sociedade, décadas após décadas, recebem uma educação voltada ao atendimento as necessidades de sobrevivência e convivência, negando sua função primordial que é a de oferecer ensino de qualidade.

Essa desigualdade no atendimento aos estudantes de escola pública, comparando com a educação privada, deve-se a prática massificada, ao longo dos anos, de que educação obedece a uma hierarquia, com prioridades separadas da função da escola de proporcionar educação para todos com qualidade.

Ao explorar o vasto material bibliográfico, sobre o tema em questão, constata-se o quanto é relevante adquirir conhecimentos sobre a organização do trabalho pedagógico na educação básica do Brasil e compreender as questões políticas e socioeconômicas que permeiam a educação pública em nosso país.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L. **História da Educação e da Pedagogia – Geral e do Brasil**. 3º ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASÍLIA: MEC, 2001. BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 **– Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO**,** José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo. Cortêz – 2012.

LIBÂNEO**,** José Carlos**. O dualismo perverso da escola pública brasileira**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2012.

PAIVA, J.M. de. **Religiosidade e Cultura Brasileira: séculos XVI-XVII.** Maringá: Eduem, 2012.

RIBEIRO, Maria Luisa dos Santos. **História da Educação Brasileira: a Organização Escolar** – 20. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção Memória da Educação)

SILVA, M.V.; CORBALÁN, M. A. **Dimensões políticas da educação contemporânea.** In Maria Vieira Silva, Maria Alejandra Corbalán. Editora Alínea, Campinas, SP, 2009.

ROCHA, Maria Aparecida dos Santos. **A educação pública antes da independência.** In: Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de Formação: Formação de Professores. Educação, Cultura e desenvolvimento. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.

ORGANIZATION OF PEDAGOGIC WORK IN BRAZIL: PRIMARY SCHOOLS

Maria Vânia Bezerra de Almeida[1]
José Felix dos Santos Neto[2]
Sawana Araújo Lopes de Souza[3]

ABSTRACT

The fallowing article is about the organization of pedagogic work in primary schools in Brazil, with the goal of making an analysis on the topics that surround the structure of public primary schools in our country; considering from the beginning of the educational system, with the arrival of the Portuguese in Brazil, to current days. This analysis, of how the primary school system came to be in Brazil, focuses on the perverse duality of public primary schools: the school as a vehicle that fulfills the basic needs of schooling and welcomes the excluded. The method utilized was investigative reading of multiple bibliographic materials, such as: books, articles and legal documents that guide primary schools. Upon studying the demands that surround the whole teaching process in our country, we validate that education, throughout the years, has favored people that are more well-off, socially and economically, because it seeks to increase the capacities and develop people in a situation that, by its own condition, already have access to science, technology and high-quality knowledge. While public schools limit themselves to offering socialization and meeting the needs of more emerging students, to the detriment of teaching technical knowledge. It is possible to conclude, from all the bibliographic material studied, that the organization of work in primary schools in Brazil has favored, year after year, a centralized school with regards to respecting differences, welcoming and meeting the needs of survival, but with no commitment to knowledge, technology or science. It is known that social inclusion, inside schools, detached from high-quality knowledge is mere welfarism, patching of inclusive schools, and patching the education for all.
Keywords: Public schools in Brazil. Perversive dualism. Social role of schools. Welfarist school.

INTRODUCTION

This work reflects on the organization of pedagogical work in basic education in Brazil and briefly analyzes the beginning of education in our country, aiming to broaden the perspective on the direction of education in

[1] Undergraduate student Maria Vânia Bezerra de Almeida holds a Bachelor's degree in Pedagogy from Unifeob College. She is currently pursuing a Master's degree in Education Sciences at Ivy Enber Christian University.Email: vania.almeida.bezerra@google.com
2José Félix dos Santos Neto Graduated in Pedagogy from UFPP (University of Federal of Paraiba) and holds a Master's degree in Education from UFPB (University of Federal of Paraiba). Email: jfelixneto89@gmaill.com
3Savana Araújo Lopes de Souza, Graduated in Pedagogy from UFPB (Federal University of Paraiba), Master's degree and Ph.D. from UFPB (Federal University of Paraiba). Email: savwanalopes@gamil.com

our country. The work is based on some of the main authors who discuss the topic, such as Libâneo, Oliveira, and Tochi (2012), Saviani (1997), Ribeiro (2007), etc. The bibliographic material discusses the organization of basic schools in Brazil, emphasizing the dualism of the Brazilian public school system: public education as social support for the poor class and education focused on knowledge and science for the wealthy class. It highlights all the issues surrounding this unjust and segregated duality. BRAZIL [Federal Constitution (1988)], Article 205 establishes that everyone should have access to quality education.

> Education, a right of all and a duty of the State and the family, shall be promoted and encouraged with the collaboration of society, aiming at the full development of the individual, their preparation for citizenship, and their qualification for work.

It is the duty of the state and the family to ensure that everyone finds in education the opportunity to acquire skills and competencies that contribute to their development as social citizens and individuals.

Over the years, Brazilian education has undergone changes that have led public schools to assume the role of combating social injustice, expanding the idea of education for all, and reinforcing the social function of schools in a society lacking public policies that meet the needs of teaching and learning for teachers, students, and administrators.

Education, over the years, has been held captive by public policies that suppress the liberating thinking of students and also restrict educators to "banking" practices, which reinforce the notion that knowledge is simply meant to be "stored" rather than transformed.

According to FREIRE (2015, p. 93), "authentic liberation, which is the humanization in process, is not something that is deposited in people. It is not an empty, mystifying word. It is praxis, which implies the action and reflection of people on the world to transform it."

It is no more acceptable, in our days, to accept a disconnected education from knowledge, separated from the act of conscientization, liberation.

The perverse dualism of public education in Brazil makes the social inequalities even more notorious, the decline of teaching in public schools, and the failed mission of Brazilian education: to make differences equal. It is inherent in education to propose liberation, to provide quality education and meaningful knowledge to the socially excluded class in our country.

Freire (2015, p. 95) states that "the more the students are problematized as beings in the world and with the world, the more challenged they will feel."

Education has its primary goal to encourage students to be thinkers and not mere recipients of an assistentialist education devoid of commitment to transformation.

Public policies have supported the guidelines of Brazilian education over the years, aligning with international ideas and ideals that aim to define policies and strategies based on socioeconomic development. Poverty's reducing in the world is a requirement for ensuring that low-income populations have access to education and knowledge (Libâneo, 2012).

As they are documents elaborated by thinkers, mostly Europeans, they go against the expectations of socially and culturally disadvantaged individuals in Brazil. These documents, organized and subsidized by the World Bank, guide Brazilian education based on policies that confirm the insufficient quality of public education. According to Brazil (2013, p. 25), "Basic Education schools are collective spaces of coexistence, where exchanges, welcoming, and comfort are privileged to ensure the well-being of children..."

By assigning the school the sole function of welcoming, attending to, and socializing students, which is also important, the fallacy is reinforced that education for all is limited to meeting the basic needs of coexistence and

survival. It is the function of public schools to offer and create real opportunities for learning that truly grant students access to knowledge, science, and technology. It is understood that it is a crucial function of public policies to finance an education that, due to the social reality of students in our country, also meets their basic needs for survival and coexistence. However, this aspect of schooling should not become the entirety of education, the sole target to be achieved.

The National Common Curricular Base (BNCC), (BRAZIL, 2018, p. 15), states that:

> Throughout its history, Brazil has naturalized educational inequalities in terms of access to school, student retention, and learning outcomes. The enormous disparities among student groups defined by race, gender, and socioeconomic status of their families are widely recognized.

Over the years, the notion of education for all has undergone processes that do little to promote the role of schools in providing quality education for disadvantaged social classes. The official documents on education in the country are far from reaching a consensus on the function and objectives of public education in the current reality of Brazilian society. The analyses conducted on the direction of public education are always focused on a political and sociological context, which aims to reduce social inequalities through welfare-oriented education. (LIBÂNEO, 2012).

The relevance of this work is also associated with the need to understand the school as a political and social practice that is not disconnected from the role that educators play based on their experiences. Expanding this perspective on the role of public schools is being aware of the reality of the facts regarding the objectives and function of Brazilian education, based on documents and laws that guide education in Brazil.

Libâneo, Oliveira, and Toch (2012, p. 166) state that "understanding public education in Brazil involves knowing how the clashes between advocates of public schools and privatizing forces have historically unfolded

throughout Brazilian history." The history of public education in Brazil is a historical process filled with significant meanings, which in recent years of education in Brazil has revealed this perverse and controversial dualism present in the management of public policies. Analyzing and reflecting on this issue helps us understand the deep-rooted issues and progress of public schools in Brazil.

THE BEGINNING OF THE HISTORY OF EDUCATION IN BRAZIL:RATIO STUDIORUM

The educational process in Brazil began with the arrival of the Portuguese to Brazilian territory and the establishment of the Society of Jesus, whose goal was to acculturate and catechize the natives. This period of education in Brazil was dominated by Jesuit pedagogy: the Ratio Studiorum was the pedagogical method of the Jesuits, based on the reading of the Holy Scriptures, and led by Father Manoel da Nóbrega. Saviani (2007, p. 50) states that "the Society of Jesus has initiated the development of a curriculum to be implemented in all schools of the order worldwide, known as the Ratio Studiorum."

Libânio, Oliveira, and Tochi (2012, p. 166) state that "The genesis of Brazilian education occurred with the arrival of the Jesuits, who began to establish in the educational ideology the principles of the Catholic religious doctrine, education differentiated by gender, and the family's responsibility for education."

During this period, education served the interests of Portugal. The educational method known as Ratio Studiorum was characterized as an exclusive model of education, as the Jesuits did not value indigenous culture and excluded it from the educational process. The indigenous people were assigned only labor and taught basic literacy skills, with the objective of enabling them, to read the Holy Scriptures (ROCHA, 2010).

According to Ribeiro (2007, p. 22), "initially, there was not an explicit intention for vocational education to cater exclusively to the indigenous population and the other to the 'white' population."

It is known that the Jesuit education model was supported by the King of Portugal and aligned with the capitalist interests of the crown. By using education as a means to manipulate and catechize the indigenous population, the Jesuits forged an authoritarian, orderly, and traditional education model, which has been copied until the present day. According to Paiva (2012, p. 137), "In the 16th century, thinking was fundamentally religious." The hegemony of dominating power has been a real fact from the beginnings of education to the present day. It is a method as old as it is new. Linking education to religion was an education model imposed by the Jesuits with the purpose of controlling knowledge and subjecting teaching to hierarchy, traditions, a specific time, and space. Ribeiro (2007, p. 18) describes this Portuguese education policy as "... the organization of schools in Brazil-Colony is, as it could not be otherwise, closely linked to the colonial policy of the Portuguese." Political and economic power was centered in the monarchy, and the colonizers' objective was profit, with education being a mechanism of manipulation. (RIBEIRO, 2007). Hierarchy and education go hand in hand in the country: either veiled or blatant, with social, political, or pedagogical purposes. Education and politics have always walked the same path, albeit from opposite perspectives.

EDUCATION HISTORY IN BRAZIL, IN RECENT YEARS: PERVERSE DUALISM

Socioeconomic inequalities, so pronounced in our country, are present in school spaces at all levels, stages, and modalities. The organization and structure of pedagogical work in schools are ensured through documents such as the Guidelines and Bases Law (LDB, 1996), National Constitution, National Common Core Curriculum (BNCC, 2017), and Brazilian Basic Education Curriculum Guidelines (2013). All these documents organize and systematize

Brazilian education, providing legal support to all dimensions involved in education.

The Federal Constitution (2011) guarantees that education is a right for all, and both the state and the family must provide and promote opportunities that contribute to the full development of students, as well as prepare them for work. (BRAZIL, 1998).

Although education is supported by the documents mentioned throughout this article, which guide its purpose as the starting point for the comprehensive development of individuals, it is questionable why education causes such separation among social classes and cruelly exposes the segregation that occurs in practice, on a daily basis, within public schools. Libânio, Oliveira, and Tochi (2012) state regarding the different conceptions of the school that:

> Being a social institution, it is necessary to always consider that the conceptions of the school are linked to the needs and demands of the economic, political, social, and cultural context of a society and the interests of social groups. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOCHI, 2012, p. 239).

To acknowledge that public education is also a political tool is not to diminish its value in the lives of students, but to accept that, due to its fundamental role in the social and cultural development of human beings, education can be both exclusive and inclusive.

According to Sociology of Education (2008, p. 102), "Education is also responding to the needs of an increasingly globalized and exclusionary market economy." The idea of schooling for all has left deep scars in the social class with fewer financial resources, as the state's aspiration to provide education that meets the immediate work and survival needs of the poorest has reinforced the school's role in accommodating the excluded, even if it does not truly include them, but merely attends to their immediate needs.

By depriving students in schools of access to scientific knowledge, technology, and diverse cultures, this perverse duality is reaffirmed: low-

quality education for all who rely on public education. Libâneo (2004) associates public schools as spaces for encounters and interactions that foster sharing among individuals. They are places for exchange and support, rather than solely for cognitive development. It is a fact that the social reality in which most of our students are immersed does not allow the state, teachers, and administrators to view them as learners detached from their basic needs, unmet by the state and their families. However, viewing them solely as consumers of assistance is to subject both the school and the students to a poor imitation of education.

According to Silva and Carbalán (2009, p.16), "In a society divided into classes, with the dominance of certain social groups over others or over a collective of society, it is to be expected that this will occur, as the struggle between antagonistic interests is the dominant mode of politics."

However, where this model of education and this form of politics prevail, the school presents itself as a battleground, which over the years the dominant class has used as a resource to maintain control over the dominated class. (SILVA, CARBALÁN, 2009).

By controlling knowledge, under the justification of meeting the most urgent needs of students, public policies deprive them of acquiring tools that truly ensure their basic and common education, preparation for citizenship, and qualification. Knowledge is liberating, irreplaceable, and transcendent. Subjugating education to the role of meeting social demands is to cooperate with the perverse dualism of the Brazilian public school system.

DOES THE SCHOOL HAVE THE RELATIVE CONDITIONS TO DESIGN A CURRICULUM ORGANIZATION THAT FULFILLS THE BASIC FUNCTION OF THE SCHOOL: PROVIDING QUALITY TEACHING AND LEARNING?

The school indeed has a relative condition to organize pedagogical work. This condition is relative because the school is not an institution with total autonomy. The pedagogical and administrative organization of a public-school

institution is subject to guidelines, norms, and pre-established laws by legal entities in the country.

However, the government has provided tools to schools that empower teachers, administrators, and the community to build education with more meaning and decision-making power, of course, within a feasible and acceptable sphere determined by the government.

Brazil (2013) makes the following statement:

> The autonomy of the school in a democratic society is, above all, the possibility of having a particular understanding of the goals of the task of educating and caring. It involves relationships of independence and the possibility of making choices aimed at an ethically responsible educational work, which should be put into practice in educational institutions, in compliance with Article 3 of the Brazilian Education Guidelines and Framework Law (LDB), where several principles derive from the Federal Constitution. This autonomy is supported by the Federal Constitution and what is stated in Article 15 of the LDB: educational systems shall ensure progressive levels of pedagogical, administrative, and financial management autonomy to the public Basic Education units they comprise, while observing the general rules of public financial law. (BRAZIL, 2013, p. 47).

The school, together with the community, has autonomy to build its identity, and these unique characteristics of each school should be evident in the Pedagogical Political Project (PPP) and in its own school regulations. It is the responsibility of the school to consider its identity and local needs and to develop plans that enable quality teaching and learning for all. In the construction of the PPP, the idea of curriculum and school knowledge should consider the relevant themes of the reality in which the school unit is inserted. (BRAZIL, 2013).

It is the role of the school to strengthen the bonds between the school, the community, and the students. It is the school that knows the needs and aspirations of the clientele it serves. Despite the limitations of the school within a broader context, it is still allowed to mediate, adapt, and make knowledge functional, despite the welfare-oriented function that the state has been subjecting education to, increasingly with each passing year.

The school is a place of democracy. Promoting knowledge remains, and should be, a primary obligation. The school is, to a certain extent, constrained by laws, decrees, and documents, but it still has the duty to break barriers and foster education.

According to Silva and Carbolán (2009, p. 14), "it is not a matter of associating or not associating school education with politics: it is already implicit in the school's action, which, far from being universal, in a class society, serves the interests of dominant groups."

There is a need for the school to dismantle the interests of the ruling class in order to promote a school that values knowledge, culture, and the inclusion of the excluded in the world of technology and science.

FINAL CONSIDERATIONS

This work conducted a reflective analysis of the trajectory of the organization of basic education in Brazil, aiming to understand the path that Brazilian education has taken from the arrival of the Jesuits in Brazil to the present day.

Through the analysis of articles and books that discuss the topic, it becomes apparent that the organization of basic education in Brazil, from its inception with the arrival of the Society of Jesus to the present moment, has been concerned with serving the interests of the ruling class. This means providing quality education for the wealthy while offering assistance-based education for the poor. It is understood that education in our country, in any period, has always played the role of valorizing the ruling class by offering them an education based on science, technology, and knowledge. In contrast, the excluded and dominated class, who are marginalized in society, receive an education focused on meeting their basic needs for survival and social interaction. This denies its primary function, which is to provide a quality education.

This inequality in serving students in public schools, compared to private education, is due to the long-standing mass practice that education follows a hierarchy, with priorities separated from the school's function of providing quality education for all.

By exploring the extensive bibliographic material on the subject in question, it is evident how relevant it is to acquire knowledge about the organization of pedagogical work in Brazil's basic education and to understand the political and socioeconomic issues that permeate public education in our country.

REFERENCES

ARANHA, M.L. **História da Educação e da Pedagogia – Geral e do Brasil**. 3º ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASÍLIA: MEC, 2001. BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 **– Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO**,** José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo. Cortêz – 2012.

LIBÂNEO**,** José Carlos**. O dualismo perverso da escola pública brasileira**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2012.

PAIVA, J.M. de. **Religiosidade e Cultura Brasileira: séculos XVI-XVII.** Maringá: Eduem, 2012.

RIBEIRO, Maria Luisa dos Santos. **História da Educação Brasileira: a Organização Escolar** – 20. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção Memória da Educação)

SILVA, M.V.; CORBALÁN, M. A. **Dimensões políticas da educação contemporânea.** In Maria Vieira Silva, Maria Alejandra Corbalán. Editora Alínea, Campinas, SP, 2009.

ROCHA, Maria Aparecida dos Santos. **A educação pública antes da independência.** In: Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de Formação: Formação de Professores. Educação,

Cultura e desenvolvimento. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007

ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO EDUCATIVO EN BRASIL: EDUCACIÓN BÁSICA

Maria Vânia Bezerra de Almeida[1]
José Felix dos Santos Neto[2]
Sawana Araújo Lopes de Souza[3]

RESUMEN

Este artículo trata sobre la organización del trabajo pedagógico en las escuelas primarias de Brasil, con el objetivo de hacer un análisis reflexivo sobre las cuestiones que envuelven la organización de la educación básica pública en nuestro país; considerando desde el inicio de la educación, con la llegada de los portugueses a Brasil, hasta la actualidad. El análisis, de cómo transcurrió todo el proceso de la educación básica en el país, tiene como eje delimitador la cuestión del dualismo perverso presente en la escuela básica pública: la escuela como vehículo que satisface las necesidades mínimas de aprendizaje y acoge a los excluidos. El método utilizado fue la lectura investigativa de los diversos materiales bibliográficos, tales como: libros, artículos y documentos legales que orientan la educación básica. Al estudiar las demandas que involucran todo el proceso educativo en nuestro país, se desprende que la educación, a lo largo de los años, ha favorecido a los más favorecidos social y económicamente, pues pretende formar y mejorar los conocimientos de una clase, que por su propia condición, ya tiene acceso a ciencia, tecnología y conocimiento de calidad. Mientras que la escuela pública se limita a ofrecer socialización y atender las necesidades más emergentes de los estudiantes, en detrimento del aprendizaje de contenidos. Es posible concluir, a partir de todo el material bibliográfico estudiado, que la organización del trabajo en las escuelas básicas de Brasil ha fortalecido, año tras año, una escuela centrada en el respeto a las diferencias, la acogida y la satisfacción de las necesidades de sobrevivencia, pero sin compromiso con el conocimiento. , tecnología y ciencia. Y es sabido que la inclusión social, dentro de la escuela, desvinculada de un aprendizaje de calidad es mera asistencia, miedo a una escuela inclusiva, miedo a la educación para todos.

Palabras clave: Escuela pública. dualismo perverso. Función social de la escuela. educación de bienestar.

[1] La estudiante Maria Vânia Bezerra de Almeida se graduó en Pedagogía en la Facultad Unifeob. Estudiante de maestría en Ciencias de la Educación en Ivy Enber Christian university. Email: vania.almeida.bezerra@google.com

2José Félix dos Santos Neto graduado en Pedagogía por la UFPB, con Maestría en Educación por UFPB. Email: jfelixneto89@gmaill.com

3Savana Araújo Lopes de Souza, Graduada en Pedagogía por la UFPB, maestra y doctora por la UFPB. Email: savwanalopes@gamil.com

INTRODUCCIÓN

Este trabajo reflexiona sobre la organización del trabajo pedagógico en la educación básica en Brasil y analiza brevemente cómo se inició la educación en nuestro país, con el objetivo de ampliar nuestra perspectiva sobre el rumbo de la educación en nuestro país. El trabajo se basa en algunos de los principales autores que abordan el tema, como Libâneo, Oliveira y Tochi (2012), Saviani (1997), Ribeiro (2007), etc. El material bibliográfico discute la organización de la educación básica en Brasil, enfatizando el dualismo de la escuela pública brasileña: la educación pública como soporte social para la clase pobre y la educación centrada en el conocimiento y la ciencia para la clase rica. Destacando todos los problemas que envuelven esta dualidad injusta y segregada. BRASIL [Constitución Federal (1988)], Art, 205. Establece que todos deben tener acceso a una educación de calidad:

> La educación, derecho de todos y deber del Estado y de la familia, será promovida y fomentada con la colaboración de la sociedad, visando el pleno desarrollo de la persona, su preparación para el ejercicio de la ciudadanía y su habilitación para el trabajo.

Es deber del Estado y de la familia procurar que toda persona encuentre en la educación la oportunidad de adquirir habilidades y competencias que contribuyan a su desarrollo como ciudadano social y como persona.

La educación brasileña a lo largo de los años ha experimentado cambios, que agregan características a la escuela pública que la llevan a asumir el papel de tratar de combatir la injusticia social, ampliar la idea de educación para todos y reforzar la función social de la escuela dentro de una sociedad. carente de políticas públicas que atiendan las necesidades de aprendizaje y enseñanza de docentes, estudiantes y administradores.

La educación, a lo largo de los años, ha sido rehén de políticas públicas que reprimen el pensamiento liberador del estudiante y aprisionan, también al educador, a prácticas "bancarias", es decir, ratifica el pensamiento de que el conocimiento es simplemente para "almacenar" y no para transformar.

Para FREIRE (2015, p. 93) “la auténtica liberación, que es humanización en proceso, no es algo que esté depositado en los hombres. No es una palabra más, hueca, mitificadora. Es la praxis, que implica la acción y la reflexión de los hombres sobre el mundo para transformarlo”.

Hoy ya no es posible aceptar una educación desvinculada del saber, separada del acto de sensibilizar, liberar.

El dualismo perverso de la educación pública en Brasil hace aún más notorias las desigualdades sociales, el declive de la enseñanza en las escuelas públicas y la misión fallida de la educación brasileña: igualar las diferencias. Es inherente a la educación proponer la liberación, llevar a la clase social, excluida de nuestro país, educación de calidad, saberes con sentido.

FREIRE (2015, p. 95) afirma que “mientras más se problematicen los estudiantes, como seres en el mundo y con el mundo, más se sentirán interpelados”.

La educación tiene como objetivo primordial instigar a los estudiantes a ser pensadores y no meros destinatarios de una educación asistencial sin compromiso de transformación.

Las políticas públicas han apoyado, a lo largo de los años, las directrices de la educación brasileña en ideas e ideales internacionales, que a su vez, tiene como objetivo definir políticas y estrategias basadas en el desarrollo socioeconómico. La reducción de la pobreza en el mundo es un requisito previo para que la población de bajos recursos tenga acceso a la educación y al conocimiento. Líbano, 2012.

Por tratarse de documentos elaborados por pensadores, en su mayoría europeos, responden a las expectativas de los desfavorecidos social y culturalmente en Brasil. Tales documentos, organizados y subvencionados por el Banco Mundial, orientan la educación brasileña a partir de políticas que ratifican la insuficiente calidad de la educación pública. Según Brasil (2013,

p. 25) “la escuela de Educación Básica es un espacio colectivo de convivencia, donde se privilegian los intercambios, la acogida y la calidez para garantizar el bienestar de los niños…”

Al encomendar a la escuela sólo la función de acoger, asistir y socializar, que también es una función importante, se refuerza el sofisma de que la educación para todos se limita a satisfacer las necesidades básicas de convivencia y supervivencia de los alumnos. Es función de la escuela pública ofrecer y crear verdaderas oportunidades de aprendizaje, que de hecho permitan a los estudiantes acceder al conocimiento, la ciencia y la tecnología. Se sabe que es función crucial de las políticas públicas financiar una educación que, por la realidad social de los estudiantes de nuestro país, también satisfaga sus necesidades básicas de sobrevivencia y convivencia. Sin embargo, esta parte de la escuela no debe convertirse en el todo de la educación, único objetivo a alcanzar.

La Base Curricular Común Nacional (BNCC), (BRASIL, 2018, p. 15), declara que:

> Brasil, a lo largo de su historia, ha naturalizado las desigualdades educativas en relación al acceso a la escuela, la permanencia de los alumnos y su aprendizaje. Son ampliamente conocidas las enormes desigualdades entre grupos de estudiantes definidos por raza, género y nivel socioeconómico de sus familias.

A lo largo de los años, la idea de una educación para todos ha pasado por procesos que poco favorecen el papel de la escuela en ofrecer una educación de calidad a las clases sociales desfavorecidas. Los documentos oficiales de educación del país están lejos de llegar a un consenso sobre la función y los objetivos de la educación pública en la realidad actual de la sociedad brasileña. Los análisis que se realizan sobre el rumbo de la educación pública siempre se enfocan en un contexto político y sociológico, que a su vez, apuntan a reducir las desigualdades sociales a través de una educación asistencialista. (LIBÁNEO, 2012).

La relevancia de este trabajo también está asociada a la necesidad de entender la escuela como una práctica política y social, que no está desvinculada del papel que juegan los educadores a partir de sus experiencias. Ampliar esta perspectiva sobre la función de la escuela pública es tomar conciencia de la realidad de los hechos, en cuanto a los objetivos y función de la educación brasileña, a partir de documentos y leyes que orientan la educación en Brasil.

Libâneo y Oliveira y Toch (2012, p. 166) afirman que "comprender la educación pública en Brasil significa saber cómo, históricamente, los enfrentamientos entre los defensores de la escuela pública y las fuerzas privatizadoras, presentes a lo largo de la historia pública brasileña" . La historia de la educación pública en Brasil es un proceso histórico lleno de significados relevantes, que en los últimos años de la enseñanza en Brasil ha verificado este dualismo perverso y controvertido presente en la gestión de las políticas públicas. Al analizar y reflexionar sobre este tema, es posible comprender los enranciamientos y avances de las escuelas públicas en Brasil.

EL INICIO DE LAS HISTORIAS DE EDUCACIÓN EN BRASIL: RATIO STUDIORUM.

El proceso educativo en Brasil comenzó con la llegada de los portugueses al territorio brasileño y la instalación de la Compañía de Jesús, que tenía como objetivo aculturar y catequizar a los indígenas. Este período de educación en Brasil estuvo dominado por la pedagogía jesuita: la Ratio Studiorum era el método pedagógico jesuita basado en la lectura de las Sagradas Escrituras y dirigido por el padre Manoel da Nóbrega. Saviani (2007, p. 50), afirma que la "Compañía de Jesús inició la elaboración de un plan de estudios para ser implementado en todos los colegios de la orden en el mundo, que se conoció con el nombre de Ratio Studiorum".

Libânio, Oliveira y Tochi (2012, p. 166) afirman que "La génesis de la educación brasileña ocurrió con la llegada de los jesuitas, quienes iniciaron la instauración, en los ideales educativos de los principios de la doctrina religiosa

católica, de una educación diferenciada por sexo y responsabilidad de la familia con la educación."

La enseñanza, en este período, sirvió a los intereses de Portugal, el método de educación, Ratio Studiorum, se caracterizó como un modelo de educación excluyente, ya que los jesuitas no valoraron la cultura indígena y la excluyeron del proceso educativo, dejándola solo para los indios. el trabajo esclavo y la lectura de cartas, con el fin de hacerles leer las Sagradas Escrituras. (ROCHA, 2010).

Para Ribeiro (2007, p. 22) "no hubo, inicialmente, de manera explícita, la intención de que la educación profesional sirviera a la población indígena y la otra a la población "blanca" exclusivamente".

Se sabe que el modelo de educación jesuita fue apoyado por el rey de Portugal y estaba en consonancia con los intereses capitalistas de la corona. Utilizando la educación como medio para manipular y catequizar a los indios, los jesuitas forjaron un modelo educativo centrado en el autoritarismo, el orden y la tradición, modelo que ha sido copiado hasta el día de hoy. Según Paiva (2012, p. 137), "En el siglo XVI el pensamiento era fundamentalmente religioso". La hegemonía del poder dominante es un hecho real desde los inicios de la educación hasta nuestros días. Es un método tan antiguo como nuevo. Vincular la educación a la religión fue un modelo de educación, impuesto por los jesuitas, con el propósito de controlar el conocimiento y someter la enseñanza a la jerarquía, las tradiciones, el tiempo y el espacio. Ribeiro (2007, p. 18) describe esta política educativa para los portugueses como "...la organización escolar en el Brasil Colonial está, como debe ser, estrechamente ligada a la política colonizadora de los portugueses". El poder político y económico estaba centrado en la monarquía, el objetivo de los colonizadores era el lucro y la educación, un mecanismo de manipulación. (RIBEIRO, 2007). Jerarquía y educación van de la mano en el país: velada o abierta, con fines sociales, políticos o pedagógicos. La educación y la política siempre han seguido el mismo camino, pero de manera opuesta.

LAS HISTORIAS DE LA EDUCACIÓN, EN BRASIL, EN LOS ÚLTIMOS AÑOS: DUALISMO PERVERSO

Las desigualdades socioeconómicas, tan pronunciadas en nuestro país, están presentes en los espacios escolares en todos los niveles, etapas y modalidades. La organización y estructura del trabajo pedagógico en la escuela está garantizada a través de documentos, tales como: Directrices y Leyes Base, (LDB, 1996) Constitución Nacional, Base Curricular Común Nacional (BNCC, 2017), Directrices Curriculares para la Educación Básica Brasileña (2013). Todos estos documentos organizan y sistematizan la educación brasileña, dando soporte legal a todas las dimensiones que involucran la educación.

La Constitución Federal (2011) garantiza que la educación es un derecho de todos y tanto el Estado como la familia deben brindar y promover oportunidades que contribuyan al pleno desarrollo de los estudiantes, así como prepararlos para el trabajo. (BRASIL, 1998).

Si bien la educación se sustenta en documentos, citados a lo largo de este artículo, que orientan su finalidad, como punto de partida del amplio desarrollo de los individuos, es cuestionable por qué la educación provoca tanta separación entre clases sociales y explica con crueldad la segregación que provoca en la práctica, a diario, dentro de las escuelas públicas. Libâneo, Oliveira y Tochi (2012) plantean sobre las diferentes concepciones de escuela, que:

> Siendo la escuela una institución social, siempre es necesario considerar que los conceptos están vinculados a las necesidades y demandas del contexto económico, político, social y cultural de una sociedad y a los intereses de los grupos sociales. (LIBÂNEO; OLIVEIRA;TOCHI, 2012, p. 239)

Admitir que la educación pública es también un medio de maniobra política no se trata de restarle valor en la vida de los estudiantes, sino de aceptar que por ser tan fundamental para el desarrollo social y cultural de los seres humanos, la educación puede ser también tan excluyente como integral.

Para Sociología de la Educación (2008, p. 102) “La educación también está respondiendo a las necesidades de una economía de mercado, cada vez más globalizada y excluyente”. La idea de una escuela para todos ha dejado profundas cicatrices en la clase social de menores recursos económicos, pues el anhelo que asumió el Estado de ofrecer una educación que satisfaga las necesidades de trabajo y sobrevivencia inmediata de los más pobres, se ha reforzado día a día. la función de la escuela de acoger a los excluidos, aunque no los incluya, sino que sólo atiende a sus necesidades inmediatas.

Al privar a los estudiantes del acceso, dentro de las escuelas, al conocimiento científico, la tecnología y la cultura diversa, se ratifica este perverso dualismo: educación sin calidad para todos los que perfilan la educación pública. Libâneo (2004) asocia la escuela pública como un espacio de encuentro y convivencia que propicia el compartir entre las personas. Un lugar de intercambio y acogida, más que un espacio de desarrollo cognitivo. Es un hecho que la realidad social en la que están insertos nuestros estudiantes, en su mayoría, no permite que el Estado, los docentes y los directivos los miren como educandos desconectados de sus necesidades básicas, no suplidos por el Estado y la familia, pero también verlos como meros consumidores del asistencialismo es someter a la escuela ya los alumnos al miedo a la educación.

Para Silva, Carbalán (2009, p. 16) “En una sociedad dividida en clases, con el dominio de unos grupos sociales sobre otros o sobre el conjunto de la sociedad, esto es de esperar, siendo la lucha entre intereses antagónicos la dominante. modo de hacer política”.

Sin embargo, donde prevalece este modelo de educación y esta forma de hacer política, la escuela se presenta como un terreno de disputa, que a lo largo de los años la clase dominante ha utilizado este recurso para mantener bajo su control a la clase dominada. (SILVA, CARBALÁN, 2009).

Al controlar el conocimiento, con la justificación de satisfacer las necesidades más urgentes de los estudiantes, las políticas públicas privan a los estudiantes de adquirir herramientas que, de hecho, les aseguren una formación básica y común, la preparación para el ejercicio de la ciudadanía y su calificación. El conocimiento es liberador, insustituible y trascendente. Someter la educación al papel de satisfacer las demandas sociales es cooperar con el dualismo perverso de la escuela pública brasileña.

TIENE LAS CONDICIONES ESCOLARES RELACIONADAS CON DISEÑAR UNA ORGANIZACIÓN CURRICULAR QUE CUMPLA CON LA FUNCIÓN BÁSICA DE LA ESCUELA: PROPORCIONAR ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE CALIDAD?

La escuela, en efecto, tiene una condición relativa para organizar el trabajo pedagógico. Esta condición es relativa porque la escuela no es una institución con plena autonomía. La organización pedagógica y administrativa de una institución escolar pública está sujeta a lineamientos, normas y leyes preestablecidas por personas jurídicas en el país.

Sin embargo, el Estado ha ofrecido herramientas a la escuela que dan autonomía a los docentes, directivos y comunidad para construir una educación con más sentido y poder de decisión, por supuesto, dentro de un ámbito posible y aceptable por el Estado.

Brasil (2013) hace la siguiente afirmación:

> La autonomía escolar en una sociedad democrática es, ante todo, la posibilidad de tener una comprensión particular de los fines de la tarea de educar y cuidar. Las relaciones de independencia, la posibilidad de hacer elecciones encaminadas a una labor educativa éticamente responsable, que deben ser practicadas en las instituciones educativas, en cumplimiento del artículo 3 de la LDB, en el que varios principios derivan de la Constitución Federal. Esta autonomía está respaldada por la Constitución Federal y lo dispuesto en el artículo 15 de la LDB: los sistemas educativos garantizarán a las unidades escolares públicas de Educación Básica que las integren grados progresivos de autonomía pedagógica y administrativa y de gestión financiera, observando las normas generales de derecho público financiero. (BRASIL, 2013, p. 47)

La escuela, junto con la comunidad, tiene autonomía para construir su identidad, estas características peculiares de cada escuela deben evidenciarse

en el Proyecto Político Pedagógico (PPP) y en el propio regimiento escolar. Depende de la escuela considerar su identidad y las necesidades locales y articular planes que permitan una enseñanza y un aprendizaje de calidad para todos. En la construcción del PPP, la idea de currículo y saber escolar debe considerar los temas relevantes de la realidad donde se inserta la unidad escolar. (BRASIL, 2013).

Es el papel de la escuela fortalecer los lazos de la escuela con la comunidad y los estudiantes, es la escuela la que conoce las necesidades y los deseos de la clientela a la que sirve. A pesar de las limitaciones de la escuela, dentro de un contexto general, todavía se le permite mediar, adaptar y hacer funcional el conocimiento, a pesar del rol asistencial que el Estado ha venido sometiendo a la educación, cada vez más con cada año que pasa.

La escuela es un lugar de democracia. Promover el conocimiento sigue siendo, y debe ser, una obligación primordial. La escuela está, en cierta medida, paralizada por leyes, decretos y documentos, pero aún tiene el deber de derribar barreras y promover la educación.

Según Silva, Carbolán (2009, p. 14) “no se trata, pues, de asociar o no la educación escolar con la política: esto ya está implícito en la acción de la escuela, que lejos de ser universal, en un sociedad de clases, sirve a los intereses de los grupos dominantes”.

Es necesario que la escuela desmonte los intereses de la clase que detenta el poder para promover una escuela que priorice el conocimiento, la cultura y la inclusión de los excluidos del mundo de la tecnología y la ciencia.

CONSIDERACIONES FINALES

Este trabajo realizó un análisis reflexivo sobre la trayectoria de la organización de la educación básica en Brasil, con el propósito de conocer los caminos que ha recorrido la educación brasileña desde la llegada de los jesuitas a Brasil hasta la actualidad.

A través del análisis de artículos y libros que abordan el tema, es claro que la organización de las escuelas básicas en Brasil, desde sus inicios, con la llegada de la Compañía de Jesús, hasta el momento actual, se preocupa por atender los intereses de la clase dominante, es decir, educación de calidad para los ricos y educación enfocada al bienestar de los pobres. Se entiende que la educación en nuestro país, en cualquier época, ha asumido siempre el papel de valorizar a la clase dominante: ofrecer una educación basada en la ciencia, la tecnología y el conocimiento, por otra parte, a los excluidos, a la clase dominada, que se encuentra en los márgenes de la sociedad, décadas tras décadas, reciben una educación orientada a satisfacer las necesidades de supervivencia y convivencia, negándoles su función primordial, que es ofrecer una educación de calidad.

Esta desigualdad en la asistencia de los estudiantes de las escuelas públicas, en comparación con la educación privada, se debe a la práctica masiva, a lo largo de los años, de que la educación sigue una jerarquía, con prioridades separadas de la función de la escuela de brindar educación de calidad para todos.

Al explorar el vasto material bibliográfico sobre el tema en cuestión, es claro cuán relevante es adquirir conocimientos sobre la organización del trabajo pedagógico en la educación básica en Brasil y comprender las cuestiones políticas y socioeconómicas que permean la educación pública en nuestro país.

REFERENCIAS

ARANHA, M.L. **História da Educação e da Pedagogia – Geral e do Brasil**. 3º ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASÍLIA: MEC, 2001. BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 **– Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO**,** José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo. Cortêz – 2012.

LIBÂNEO**,** José Carlos**. O dualismo perverso da escola pública brasileira**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2012.

PAIVA, J.M. de. **Religiosidade e Cultura Brasileira: séculos XVI-XVII.** Maringá: Eduem, 2012.

RIBEIRO, Maria Luisa dos Santos. **História da Educação Brasileira: a Organização Escolar** – 20. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção Memória da Educação)

SILVA, M.V.; CORBALÁN, M. A. **Dimensões políticas da educação contemporânea.** In Maria Vieira Silva, Maria Alejandra Corbalán. Editora Alínea, Campinas, SP, 2009.

ROCHA, Maria Aparecida dos Santos. **A educação pública antes da independência.** In: Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de Formação: Formação de Professores. Educação, Cultura e desenvolvimento. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007

DESAFIOS ENFRENTADOS NA INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO PÚBLICO

***Sabha Mustafa Atieh*[1]**

RESUMO

O presente artigo científico disserta sobre as principais barreiras impostas sobre a Educação no contexto atual, no que tange à inserção da tecnologia em ambientes educacionais, com um olhar voltado para as políticas públicas, além disso, ressalta também o perfil dos estudantes do século XXI frente a esse cenário. A partir dos estudos bibliográficos elencados nesse estudo, destaca-se o que fora nomeado por Prensky como 'nativo digital', o qual se caracteriza por processos interativos e, por essa razão, constitui uma nova cibercultura. O que faz com que ocorra o surgimento de uma demanda renovada neste contexto educacional, visto que pensar em práticas pedagógicas inovadoras frente às novas tecnologias é de fundamental importância. Além disso, o uso das TIC's em sala de aula vem se tornando cada vez mais palpável, real. Como resultados elencados nesse estudo, podemos afirmar que a tecnologia possui uma oferta de maior motivação e resultados durante a realização das aulas, o que pode ser considerado um atrativo, um trunfo, para incentivar os estudos.

Palavras-chave: políticas públicas; nativo digital; tecnologia educacional.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, experencia-se um momento em que há uma era cultural que é demarcada por cultura digital, ou cibercultura. Nesse sentido, muitos dos nossos alunos vivenciam grande parte de sua infância em espaços de instituições estudantis. Nesses ambientes, por conseguinte, há um enfrentamento de ordem constante sobre desafios que provêm de diversas situações e grupos, de todas as ordens, desde políticas, até culturais, ou ainda, psicológicas, entre outras várias. Contudo, na atualidade vivenciada, pode-se perceber um dos grandes desafios que as escolas enfrentam, em razão da inserção de novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) em seus processos de escolarização.

[1] Mestranda em Ciências da Educação na Ivy Enber Christian University.

Para tanto, ao abordar essa premissa, a respeito do complexo processo educacional, podem-se realizar diversas reflexões. Nesse sentido, a escola, por exemplo, a partir de uma possível análise que evidencia a relevância da gestão da integração da comunidade escolar e das Tic's. Ademais, junto a ela, pode-se refletir a respeito dos professores e o desafio de educar na contemporaneidade, além de pensar sobre a formação continuada e o desgaste que a falta de reconhecimento causa para a ação docente. Ou ainda, a respeito do aluno, que apesar de estar inserido na Era Digital, depara-se com resistências no que diz respeito à integração das Tic's no processo de ensino aprendizagem, em decorrência das dificuldades das professores sobre a integração de novas tecnologias. O que ressalta a importância de entendermos sobre os conceitos teóricos sobre cibercultura. Sendo assim, Conforme Santaella (2004) ressalt a a nível de conceito a cultura que permite a adaptação humana ao seu ambiente natural e sua gradativa e variável manifestação em instituições, padrões de pensamento e objetos materiais".

Ao passo que, a cultura digital se comprende com o estudo de diversificados fenômenos sociais alinhados às tecnologias digitais, as quais incluem internet e outros meios de comunicação em rede. Nessa perspectiva, Santaella (2004) e Manovich (2005) propõem que cada sujeito se torna um produtor, compositor, criador e difusor de seus próprios produtos. Nesse sentido, a hipermídia, conhecida como produto da cibercultura, utiliza o computador para arquivar, recuperar e distribuir informação na forma de imagem, textos, animações, sons, vídeos e mundos virtuais (SANTAELLA, 2004).

Frente a esses pressupostos teóricos, cabe ressaltar que o objetivo desse artigo está centrado em compreender o perfil digital do aluno e as políticas públicas voltadas para a inserção de tecnologia nas escolas. Por conta disso, várias pesquisas recentes têm refletido sobre a inserção de equipamentos tecnológicos, como tablets, em ambientes escolares. Essas análises perpassam desde a formação continuada de professores, as políticas públicas e até os processos de ensino e aprendizagem.

Conforme Lopes e Schlemmer (2012), o movimento de emissão, produção, conexão resulta em um processo de reorganização crescente das relações sociais que são fomentadas pelas tecnologias digitais, tangenciando, de alguma maneira, todos os setores da ação humana, em um moviento que reconfigura as práticas e as instituições. É nesse contexto de cultura digital que grande parte dos sujeitos que estão inseridos no contexto educacional se situa. Com o propósito de caracterizar minuciosamente essa geração que cresce com a evolução tecnológica digital, pesquisadores utilizam diferenyes nomenclaturas.

Segundo SHLEMMER e LOPES (2012), Topscott, ainda em 1999 caracterizou essa geração como “Geração Net”, referindo-se ao primeiro indício de geração que desde o nascimento esteve inserida em todas as tecnologias digitais que existiam na época e, para quem a tecnologia não simboliza ameaças, porque é vista como um fator naturalmente integrado às experiências vivenciadas por esses indivíduos.

OS ALUNOS DO SÉCULO XXI E A TECNOLOGIA

O entendimento que se busca a respeito das caracterísitcas psicoculturais e sociais dos indivíduos que unificam a relação educacional é essencial para o suceso do processo de ensino e aprendizagem. O que corrobora com a veracidade é por conta da verificação do número abundante de estudos e diferentes conceitos em torno da diferenciação e da compreensão nas quais estão envolvidas as diferentes gerações.

Nesse sentido, cabe ressaltar a classificação que nos apresenta Presnky (2010), quando caracteriza os sujeitos que nesceram inseridos no contexto social que é considerado nos dias atuais como digital e de imigrantes digitais aos que pertencem à geração que nasceu anteriormente ao tempo da consolidação da cultura digital.

Desse modo, cabe reforçarnos o que expõe Santaella (2004), quando organiza três categorias conforme a interação tida pelo usuário no

ciberespaço, também reconhecido como leitor contemplativo, leitor movente e leitor imersivo. O contemplativo ou mediativo é classificado por ela como o leitor que dedica o seu tempo a leituras de livros impressos. A segunda categoria classificada pela autora é o do leitor movente ou fragmentado, caracterizado por ela, como os nascidos no auge da Revolução Industrial, do jornal, do cinema e da televisão. O último leitor classificado pela autora, recebe a alcunha de leitor imersivo ou virtual, é o usuário imerso na Era Digital.

Assim sendo, cabe ressaltar os postulados da autora a esse respeito e categorização, pois, para ela:

> A grande marca do leitor imersivo está, sem dúvida, na interatividade [...]. Outro traço identificador do leitor imersivo encontra-se nas transformações sensórias, perceptivas e cognitivas que emergem nesse tipo de leitura. No ciberespaço, a informação transita na velocidade da luz. As reações motoras, perceptivas e mentais também se fazem acompanhar por uma mudança de ritmo que é visível na agilidade dos movimentos multidirecionais, ziguezagueantes na horizontal, vertical e diagonal com que o olhar varre ininterruptamente a tela, na movimentação multiativa do ponteiro do mouse e na velocidade com que a navegação é executada. (SANTAELLA, 2004, p. 181).

Por essa razão, cabe também analisar as potencialidades que a tecnologia pode ajudar a desenvolver em sala de aula, quando se trata de alunos do século XXI, sendo assim, destaca-se a importância de pensar a escola como um espaço em que a tecnologia está inserida em cada canto que possa ser relacionado com o processo de ensino aprendizagem.

Sob essa perspectiva, as instituições escolares estão se adaptando aos desafios impostos pela realidade tecnológica, “seja pelo cumprimento da sua função social e difusão do conhecimento historicamente constituído, seja pela necessidade de se tornar contemporânea diante dos avanços científicos e tecnológicos”. (SOUSA NETO, TRINDADE, 2014, p.3). Os estudantes estão mais exigentes e por conta disso, já não aceitam mais receber aulas ditas como simples, em que o professor fala e ele apenas ouve. De acordo com Ramos (2012, p. 5), nesse sentido “aparece um novo formato de educação, no qual

giz, quadro e livros ão são mais os únicos instrumentos para dar aulas que os professores possuem".

Nessa lógica, exaltemos os pensamentos de Pereira e Silva (2013) que, a esse respeito, acrescentam que:

> Hoje é impossivel falar em educação sem falar que a tecnologia está inserida nela. Muitas escolas já possuem aulas de informática não só no ensino fundamental, mas desde a educação infantil. Sabemos que a cada dia as crianças estãos aprendendo com mais facilidade as tecnologias e o computador passa a ser uma ferramenta utilizada por elas também, tanto para lazer (jogos, bate-papo) como para aprendizagem (pesquisas, digitações). (PEREIRA; SILVA, 2013, p. 5)

Dessa forma, o uso das tecnologias, também pode ser visto como um aliado conveniente para o exercício da docência, desde que a escola, enquanto ambiente formativo, possa ofertar a todos os discentes, sem extinção o acesso e a utilização de todos os benefícios que possam ser concedidos pela tecnologia.

Nesse aspecto, pode-se dizer que a utilização da tecnologia em sala de aula amplia a motivação dos estudantes e, além disso, desperta a vontade de inovar o exercício docente, pois esta, ao perceber o interesse que os estudantes demonstram em uma aula de cunho interativo e que o desperta sensações diferentes do que ele está habituado. O que não pode acontecer é o professor fazer o uso da tecnologia e permanecer sendo o único protagonista dentro da sala de aula. O uso da projeção de um texto, por exemplo, não pode ser apensas com a leitura e os comentários feitos pelo docente. Ele precisa instigar aos alunos a vontade de que eles leiam, levantem-se de seus lugares, marquem na lousa determinados vocábulos, ou ainda, escrevam suas ideias em associação ao texto referência daquela aula.

Entenda-se por "Interação" nesse contexto, a influência mútua de órgãos ou organismos que se interrelacionam, ou seja, ação mútua ou compartilhada entre dois ou mais corpos ou indivíduos, uma comunicação que existe a partir de pessoas que convivem: diálogo, trato, contato. Uma aula interativa sem a inter-ação dos alunos não acontece. Enquanto os alunos

estiverem em seus lugares, sem movimentos e sem troca de conhecimento, as aulas não serão atrativas aos seus olhos e o uso da tecnologia não alcançará resultados satisfatórios.

Conforme Behrens e Santos (2011):

> A ação docente inovadora precisa contemplar a instrumentalização dos diversos recursos disponíveis, em especial os computadores e a rede de informação. Aos professores e aos alunos cabe participar de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora que tenha como essência o diálogo e a descoberta. [...] Os professores e os alunos passam a ser parceiros solidários que enfrentam desafios a partir das problematizações reais do mundo contemporâneo e demandam ações conjuntas que levem à colaboração, à cooperação e a criatividade, para tornar a arprendizagem colaborativa, crítica e transformadora. (BEHRENS e SANTOS, 2011, p. 76)

Por questões como estas, cabe ressaltar a necessidade de percepção, pela figura do professor, da amplitude da tecnologia na atualidade. As possibilidades são inúmeras, com demasiada ou escassa estrutura tecnológica, é indiscutível que com minimanente o disponível de mídias digitais disponíveis, já existe a possibilidade de elaborar uma aula inovadora e diferenciada. Inclusive, os aparelhos celulares pertencentes aos alunos precisam ser explorados, além dos projetores, os quais possibilitam diversificados modos de utilização. O diferencial para o sucesso dessas aulas é a utilização de qualquer artefato tecnológico de maneira que o aluno e o professor, juntos, possam participar constantemente da aula. É incentivar o aluno a falar, escrever, comentar, criar e intervir no processo educativo como protagonista da construção do seu saber.

Em suma, o uso da tecnologia deve ser realizado com “inter-ação” e não somente como uma réles reprodução de conteúdo. Uma aula com tecnologia deve ser planejada com antecedência, porque os discentes conseguem perceber quando o professor preparou realmente uma boa aula com os aparatos tecnológicos.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO DIGITAL

O Governo Federal do Brasil, tem incentivado, através de programas governamentais, a inclusão digital e o uso das tecnologias na área da educação. No entanto, conforme o Censo de 2016, somente 68,2% dos alunos matriculados têm acesso ao laboratório de informática nas escolas em que estudam. Dessa forma, é fundamental destacar que as tecnologias educacionais, desafortunadamente, não se encontram à dispoição de todos os discentes e docentes. Quando comparamos esses dados com a sociedade informatizada na qual estamos inseridos podemos classificá-los como insatisfatórios e é possível ainda, apontar as realidades discrepantes que dificultam a utilização das tecnologias como alternativas de ferramentas pedagógicas para o uso em sala de aula. Entretanto, por outro ponto de vista, Almeida (2011), destaca que:

> As tecnologias começaram a entrar nos espaços educativos trazidos pelas mãos dos alunos ou pelo seu modo de pensar e agir inerente a um representante da geração dos nativos digitais e passaram a fqazer parte da cultura, tomando lugar nas p´raticas sociais, ressignificando as relações educativas ainda que nem sempre estejam presentes fisicamente nas organizações educativas. Dentre os artefatos tecnológicos típicos da atual cultura digital, com os quais os alunos interagem mesmo fora dos espaços da escola, estão os jogos eletrônicos, que instigam a imersão numa estética visual da cultura digital; as ferramentas caracterísitcas da Web 2.0, como as mídias sociais apresentadas em diferentes interfaces; os dispositivos móveis como celulares e computadores portáteis que permitem o acesso aos ambientes virtuais em diferentes espaços e tempos, dentre outros. (ALMEIDA, 2011, p. 5)

Por essas razões, Quaresma (2015) declara que apesar da Ciência da Computação ter desenvolvido tecnologias que concedem a inclusão tecnológica em sala de aula, a educação padece por conta de não ter acompanhado os avanços tecnológicos.

Somado a isso, cabe ressaltar a necessidade do uso das tecnologias como ferramenta pedagógica em sala de aula e o quanto ele precisa estar pautado em propostas pedagógicas muito bem fundamentadas e planejadas, amparadas em concepções que possibilitem a aplicabilidade de tecnologias inovadoras que potencializem o processo de ensino e aprendizagem e façam com que a aula seja mais dinâmica, contextualizada com a reliadade dos

discentes, além de ser interativa e dinâmca. Logo, implementar ferramentas tecnológicas em espaços escolares não requer somente mudanças tecnológicas, porém em mudanças de paradigmas e concepções dos professores sobre a maneira como se aprende, interage e acontece a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, cabe refletirmos em alternativas de caminhos possíveis que permitam potencilaizar o proceso de consturção de conhecimento alicerçado em referenciais teóricos que fomentam a reflexão a respeito da construção de conhecimento mediada pelo uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula e que mais especificamente consigam atender ao perfil de alunos que estão presentes hoje na relaidade dos bancos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos bibliográficos elencados nesse estudo, podemos afirmar que a tecnologia possui uma oferta de maior motivação e resultados durante a realização das aulas, o que pode ser considerado um atrativo, um trunfo, para incentivar os estudos. Sob a ótica filosófica de Platão, é reconhecido que a necessidade se tornou a mãe das internvenções que ocorrem na modernidade. Comparado a isso, vale ressaltar que é fulcral que se incentive a inserção de recursos tecnológicos os quais tenham como objetivo auxiliar a aprendizagem, e a escola, por sua vez, deve acompanhar o progresso dessas aulas, tanto dos professores, quanto o progresso da aprendizagem demonstrado pelos alunos. Assim, fica claro nesta pesquisa que aparatos tecnológicos modernos são ferramentas imprescindíveis para a formação de um sujeito com uma ampla gama de conhecimentos em todas as áreas.

Vivemos em uma realidade na qual não se pode mais ignorar a tecnologia e suas benesses, principalmente no que tange ao universo da educação. Ela é inerente ao contexto inovador e está em constante evolução para potencializar o ensio em sala de aula. O papel das escolas é o de aperfeiçoar as suas estruturas considerando as condições físicas e financeiras

das insitutições de ensino, com, minimamente, o que for possível garantir de aparatos para essas experiências, deve-se capacitar os profissionais da educação e propiciar aos seus discentes momentos agradávesi e interessantes de aprendizagens em salas de aula. Oferntando a eles, aulas que despertem o real interesse pela disciplina ministrada. Há que se considerar ainda a evolução constante do mundo, e, por conta disso, não se pode negligenciar as melhorias para a educação e, está comprovado que a tecnologia em sala de aula é uma ferramenta fecilitadora do processo de ensino e de aprendizagerm.

Além disso, um outro fator relevante nessas considerações é a pertinência da utilização dessa tecnologia como ferramenta pedagógica na inclusão de pessoas com deficiência ou dificuldades de aprendizagem, considerando o fato de que a equidade e a qualidade da educação precisa ser ofertada, porque é sabido que ao possibilitar a autonomia desses estudantes nos processos de compreensão e de relação com o outro, a educação oportuniza novas vivências também para estes sujeitos, facilitando a interação e a compreensão de mundo do outro.

Evidencia-se para tanto, a importância da continuidade de pesquisas sobre o uso de ferramentas tecnológicas, enquanto este priorizar a inclusão e a inserção de todos os públicos presentes nas instituições de educação básica em qualquer recanto do país. Tendo em vista a conquista de uma educação de qualidade para todos os alunos e a formação de cidadãos mais críticos, criativos e preparados para viver em sociedade e auxiliar na construção de um mundo mais justo e solidário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. Currículo, tecnologia e cultura digital; espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum**, v. 7, n.1, p. 1-19, abr. 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida, SANTOS, Katia. **Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** Disponível em: https://silo.tips/download/novas-tecnologias-e-mediaao-pedagogica Acesso em: 10 de agosto de 2022.

PEREIRA, Maria; SILVA , Tânia. **O uso da tecnoliga na educação na era digital**. Revista Saberes em Rede Cefapro de Cuiabá/MT. Jul./Dez 2013. Disponível em: http://www.cefaprocuiaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20IX.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2022.

PRENSKY, M. **Novas tecnologias na sala de aula.** O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Marc Prensky, v. 15, n. 2, maio/ago.2010.

RAMOS, M. R. V. **O uso de tecnologias em sala de aula**. Conjectura, Revista Eletrônica: LENPESPIBD de Ciências Sociais SIGNIFICADOS. UEL, v. 1, n. 02, jul./dez.2012.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SOUSA NETO, J. M. ; TRINDADE, Rosária P. **As tecnologias da informação e comunicação e sua contribuição para democratização da gestão escolar**. In: Congrasso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia, Innovación y Educación. 2014. Disponível em: https://www.oei.es/historico/congresso2014/memoriactei/1413.pdf. Acesso em 15 de agosto de 2022.

QUARESMA, C. **O ensinar e aprender mediado por tencologias educacionais em rede**: PNFEM e a integração das TIC no ensino médio. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede). Santa Maria. 2015.

SCHLEMMER, E.; LOPES, D. de Q.. A Tecnologia-conceito ECODI: **Uma perspectiva de inovação para as práticas pedagógicas e a formação universitária**. In VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, 2012, Porto, Portugal. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

CHALLENGES FACED IN THE INTEGRATION OF TECHNOLOGY IN PUBLIC EDUCATION

***Sabha Mustafa Atieh*[1]**

ABSTRACT

This scientific article discusses the main barriers imposed on education in the current context, regarding the integration of technology in educational environments, with a focus on public policies. It also highlights the profile of 21st-century students in relation to this scenario. Based on the literature reviewed in this study, it emphasizes what has been termed by Prensky as the "digital native," characterized by interactive processes and, therefore, constituting a new cyberculture. This gives rise to a renewed demand in this educational context, as it is crucial to consider innovative pedagogical practices in the face of new technologies. Additionally, the use of ICT (Information and Communication Technologies) in the classroom is becoming increasingly tangible and real. As the results outlined in this study indicate, technology offers greater motivation and results during class sessions, which can be considered an attractive advantage to encourage studying.
Keywords: public policies; digital native; educational technology.

INTRODUCTION

Currently, we are experiencing a cultural era marked by digital culture, or cyberculture. In this sense, many of our students spend a significant part of their childhood in educational institutions. In these environments, therefore, there is a constant confrontation with challenges arising from various situations and groups, encompassing political, cultural, psychological, and other aspects. However, in the present times, one of the major challenges that schools face can be observed due to the integration of new information and communication technologies (ICTs) in their educational processes.

In addressing this premise regarding the complex educational process, various reflections can be made. In this regard, the school, for example, can be analyzed to highlight the importance of managing the integration of the school community and ICTs. Furthermore, one can reflect on the teachers and

[1] Master's student in Education Sciences at Yve Enber Christian University.

the challenge of educating in contemporary times, as well as contemplate the need for continuous professional development and the weariness caused by the lack of recognition for their work. Additionally, the student, despite being immersed in the Digital Age, faces resistance when it comes to integrating ICTs into the teaching and learning process due to the teachers' difficulties in incorporating new technologies. This emphasizes the importance of understanding theoretical concepts related to cyberculture. As Santaella (2004) points out, conceptually, culture allows for human adaptation to the natural environment and its gradual and variable manifestation in institutions, thought patterns, and material objects.

As digital culture encompasses the study of various social phenomena related to digital technologies, including the internet and other networked communication means. In this perspective, Santaella (2004) and Manovich (2005) propose that each individual becomes a producer, composer, creator, and disseminator of their own products. In this sense, hypermedia, known as a product of cyberculture, utilizes the computer to store, retrieve, and distribute information in the form of images, texts, animations, sounds, videos, and virtual worlds (SANTAELLA, 2004).

Based on these theoretical premises, it is worth noting that the objective of this article is centered around understanding the digital profile of students and the public policies aimed at integrating technology in schools. As a result, several recent studies have reflected on the integration of technological devices, such as tablets, in educational environments. These analyses encompass aspects ranging from teacher professional development to public policies and the teaching and learning processes.

According to Lopes and Schlemmer (2012), the movement of emission, production, and connection results in a process of increasing reorganization of social relations fostered by digital technologies, touching, in some way, all sectors of human action in a movement that reconfigures practices and institutions. It is within this context of digital culture that a large part of the

individuals who are part of the educational context is situated. In order to characterize this generation that is growing up with digital technological advancements, researchers use different nomenclatures with the purpose of describing it in detail.

According to SHLEMMER and LOPES (2012), Topscott, as early as 1999, characterized this generation as the "Net Generation," referring to the first evidence of a generation that has been immersed in all digital technologies since birth. For them, technology does not represent threats because it is perceived as a naturally integrated factor in the experiences of these individuals.

21ST-CENTURY STUDENTS AND TECHNOLOGY

The understanding sought regarding the psychocultural and social characteristics of individuals that unify the educational relationship is essential for the success of the teaching and learning process. This is corroborated by the abundance of studies and different concepts surrounding the differentiation and understanding involved in different generations.

In this sense, it is worth highlighting the classification presented by Presnky (2010), which characterizes individuals who were born into the social context that is considered digital in today's world as digital natives, and those who belong to the generation that was born prior to the consolidation of digital culture as digital immigrants.

Thus, it is important to reinforce what Santaella (2004) points out when organizing three categories based on the user's interaction in cyberspace, also known as the contemplative reader, the moving reader, and the immersive reader. The contemplative or meditative reader is classified by her as someone who devotes their time to reading printed books. The second category identified by the author is the moving or fragmented reader, characterized by those born during the peak of the Industrial Revolution, the era of newspapers, cinema, and television. The last category, as described by the

author, is the immersive or virtual reader, representing the user immersed in the Digital Age.

Therefore, it is worth emphasizing the author's postulates and categorization in this regard, as, according to her:

> The defining characteristic of the immersive reader lies undoubtedly in interactivity [...]. Another identifying trait of the immersive reader lies in the sensory, perceptual, and cognitive transformations that emerge in this type of reading. In cyberspace, information travels at the speed of light. Motor, perceptual, and mental reactions are accompanied by a change of pace that is visible in the agility of multidirectional movements, zigzagging horizontally, vertically, and diagonally as the gaze continuously scans the screen. It is also evident in the multi-active movement of the mouse pointer and the speed at which navigation is executed (SANTAELLA, 2004, p. 181).

For this reason, it is also necessary to analyze the potentialities that technology can help develop in the classroom when it comes to 21st-century students. Therefore, it is important to consider the school as a space where technology is integrated into every corner that can be related to the teaching and learning process.

Under this perspective, educational institutions are adapting to the challenges imposed by the technological reality, "whether it is to fulfill their social function and disseminate historically constituted knowledge, or to meet the need to become contemporary in the face of scientific and technological advancements" (SOUSA NETO, TRINDADE, 2014, p.3). Students are becoming more demanding and, as a result, no longer accept classes that are considered simple, where the teacher speaks and they simply listen. According to Ramos (2012, p. 5), in this sense, "a new format of education emerges, in which chalk, blackboard, and books are no longer the only teaching tools that teachers possess."

In this logic, let us highlight the thoughts of Pereira and Silva (2013) who, in this regard, add that:

> Today it is impossible to talk about education without acknowledging the presence of technology within it. Many schools already offer computer classes not only in primary education but also starting from early childhood education. We know that children are increasingly adept at learning technology, and the computer has become a tool they use for both leisure activities (games, chatting) and learning purposes (research, typing) as well (PEREIRA; SILVA, 2013, p. 5).

Thus, the use of technology can also be seen as a convenient ally for teaching, provided that the school, as a formative environment, can offer all students unrestricted access and utilization of all the benefits that technology can provide.

In this aspect, it can be said that the use of technology in the classroom enhances students' motivation and, moreover, sparks a desire to innovate in teaching practice. Teachers perceive the students' interest in interactive classes that evoke different sensations from what they are accustomed to. However, what should not happen is the teacher using technology and remaining the sole protagonist in the classroom. For example, the use of text projection should not be limited to the teacher reading and providing commentary. It should instead stimulate students' desire to read, encourage them to get up from their seats, highlight specific vocabulary on the board, or even write their ideas in connection with the reference text for that lesson.

In this context, "interaction" refers to the mutual influence of organs or organisms that interact with each other, i.e., the mutual or shared action between two or more bodies or individuals, a communication that exists among people who coexist: dialogue, interaction, contact. An interactive class without the students' interaction does not happen. As long as the students remain in their seats, without movement and without exchanging knowledge, the classes will not be appealing to their eyes, and the use of technology will not yield satisfactory results.

According to Behrens and Santos (2011):

> Innovative teaching action needs to encompass the utilization of various available resources, especially computers and information networks. Both teachers and students must engage in a collaborative

> process to learn in a creative, dynamic, and encouraging manner, with dialogue and discovery at its core. [...] Teachers and students become supportive partners who confront challenges based on real-world issues in contemporary society, demanding joint actions that foster collaboration, cooperation, and creativity to make learning collaborative, critical, and transformative. (BEHRENS and SANTOS, 2011, p. 76)

Due to issues like these, it is important to highlight the need for teachers to perceive the broad scope of technology in today's world. The possibilities are numerous, and even with limited or abundant technological infrastructure, it is undeniable that with minimal access to available digital media, it is already possible to develop innovative and differentiated lessons. Furthermore, students' mobile devices should be utilized, along with projectors that allow for various modes of usage. The key to the success of these classes is the utilization of any technological tool in a way that both the student and the teacher can actively participate throughout the lesson. It is about encouraging the student to speak, write, comment, create, and intervene in the educational process as the protagonist of their own knowledge construction.

In summary, the use of technology should be carried out with "interaction" and not merely as a mere reproduction of content. A technology-infused class should be planned in advance because students can discern when the teacher has genuinely prepared a good lesson with technological tools.

PUBLIC POLICIES FOR DIGITAL INCLUSION

The Federal Government of Brazil has been encouraging digital inclusion and the use of technology in the field of education through government programs. However, according to the 2016 Census, only 68.2% of enrolled students have access to computer labs in their schools. Therefore, it is crucial to highlight that educational technologies are unfortunately not available to all students and teachers. When we compare these data with the digitized society in which we are immersed, we can classify them as unsatisfactory. We can also identify the disparate realities that hinder the use

of technology as alternative pedagogical tools in the classroom. However, from another perspective, Almeida (2011) points out that:

> Technologies began to enter educational spaces brought by the hands of students or through their way of thinking and acting as representatives of the digital native generation. They became part of the culture, occupying a place in social practices, reshaping educational relationships even if they are not always physically present in educational institutions. Among the typical technological artifacts of the current digital culture, with which students interact even outside of school spaces, are electronic games that stimulate immersion in the visual aesthetics of digital culture. There are also characteristic Web 2.0 tools, such as social media presented in different interfaces, and mobile devices such as cell phones and portable computers that allow access to virtual environments in different spaces and times, among others (ALMEIDA, 2011, p. 5).

For these reasons, Quaresma (2015) states that despite Computer Science having developed technologies that enable technological inclusion in the classroom, education suffers because it has not kept up with technological advancements.

In addition to that, it is important to emphasize the need for the use of technology as a pedagogical tool in the classroom and how it should be based on well-founded and carefully planned pedagogical proposals, supported by concepts that enable the application of innovative technologies to enhance the teaching and learning process, making the class more dynamic, contextualized with students' reality, interactive, and dynamic. Therefore, implementing technological tools in educational spaces requires not only technological changes but also paradigm shifts and changes in teachers' conceptions of how learning, interaction, and knowledge construction occur.

In this perspective, it is important to reflect on alternative possible paths that allow for the enhancement of the knowledge construction process based on theoretical frameworks that promote reflection on knowledge construction mediated by the use of technological tools in the classroom. Specifically, these paths should aim to meet the needs of students who are present in today's educational context.

FINAL CONSIDERATIONS

Based on the bibliographic studies listed in this research, we can affirm that technology offers greater motivation and results during class sessions, which can be considered an attractive and advantageous aspect to encourage studying. From a philosophical perspective, influenced by Plato, it is recognized that necessity has become the mother of interventions that occur in modern times. In comparison to this, it is crucial to emphasize the need to promote the integration of technological resources aimed at assisting learning, and the school, in turn, should keep track of the progress of these classes, both from the teachers' perspective and the demonstrated learning progress of the students. Thus, this research makes it clear that modern technological tools are indispensable for the formation of individuals with a broad range of knowledge in all areas.

We live in a reality where we can no longer ignore technology and its benefits, especially in the realm of education. It is inherent in the innovative context and constantly evolving to enhance teaching in the classroom. The role of schools is to improve their structures considering the physical and financial conditions of educational institutions. With the minimum possible resources available for these experiences, it is necessary to empower education professionals and provide their students with enjoyable and interesting learning experiences in the classroom. By offering lessons that awaken genuine interest in the subject being taught. It is also important to consider the constant evolution of the world, and therefore, improvements in education cannot be neglected. It is proven that technology in the classroom is a facilitating tool for the teaching and learning process.

Furthermore, another relevant factor in these considerations is the relevance of using this technology as a pedagogical tool in the inclusion of people with disabilities or learning difficulties. Considering the fact that equity and quality in education need to be provided, it is known that by enabling the autonomy of these students in the processes of understanding and relating to

others, education offers new experiences for these individuals, facilitating interaction and understanding of the world of others.

It is evident, therefore, the importance of continued research on the use of technological tools, as long as it prioritizes inclusion and the integration of all audiences present in basic education institutions in every corner of the country. With the aim of achieving quality education for all students and the development of more critical, creative, and socially prepared citizens who can contribute to the construction of a fairer and more supportive world.

REFERENCES

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. Currículo, tecnologia e cultura digital; espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum**, v. 7, n.1, p. 1-19, abr. 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida, SANTOS, Katia. **Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** Disponível em: https://silo.tips/download/novas-tecnologias-e-mediaao-pedagogica Acesso em: 10 de agosto de 2022.

PEREIRA, Maria; SILVA , Tânia. **O uso da tecnoliga na educação na era digital**. Revista Saberes em Rede Cefapro de Cuiabá/MT. Jul./Dez 2013. Disponível em: http://www.cefaprocuiaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20IX.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2022.

PRENSKY, M. **Novas tecnologias na sala de aula.** O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Marc Prensky, v. 15, n. 2, maio/ago.2010.

RAMOS, M. R. V. **O uso de tecnologias em sala de aula**. Conjectura, Revista Eletrônica: LENPESPIBD de Ciências Sociais SIGNIFICADOS. UEL, v. 1, n. 02, jul./dez.2012.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SOUSA NETO, J. M. ; TRINDADE, Rosária P. **As tecnologias da informação e comunicação e sua contribuição para democratização da gestão escolar**. In: Congrasso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia, Innovación y Educación. 2014. Disponível em: https://www.oei.es/historico/congresso2014/memoriactei/1413.pdf. Acesso em 15 de agosto de 2022.

QUARESMA, C. **O ensinar e aprender mediado por tencologias educacionais em rede**: PNFEM e a integração das TIC no ensino médio.

Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede). Santa Maria. 2015.

SCHLEMMER, E.; LOPES, D. de Q.. A Tecnologia-conceito ECODI: **Uma perspectiva de inovação para as práticas pedagógicas e a formação universitária**. In VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, 2012, Porto, Portugal. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

RETOS ENFRENTADOS EN LA INSERCIÓN DE TECNOLOGÍA EN LA EDUCACIÓN PÚBLICA

***Sabha Mustafa Atieh*[1]**

RESUMEN

Este artículo científico discute las principales barreras impuestas a la Educación en el contexto actual, en cuanto a la inserción de la tecnología en los ambientes educativos, con foco en las políticas públicas, además, también destaca el perfil de los estudiantes del siglo XXI frente a este guión. De los estudios bibliográficos recogidos en este estudio, destaca lo que Prensky denominó como 'nativo digital', que se caracteriza por procesos interactivos y, por ello, constituye una nueva cibercultura. Lo que provoca el surgimiento de una renovada demanda en este contexto educativo, pues es de fundamental importancia pensar en prácticas pedagógicas innovadoras frente a las nuevas tecnologías. Además, el uso de las TIC en el aula es cada vez más palpable, real. Como resultados recogidos en este estudio, podemos decir que la tecnología ofrece una mayor motivación y resultados durante las clases, lo que puede ser considerado un atractivo, un activo, para incentivar los estudios.
Palabras clave: políticas públicas; nativo digital; tecnologia Educacional.

INTRODUCCIÓN

Actualmente, hay un momento en el que hay una era cultural que está delimitada por la cultura digital, o cibercultura. En este sentido, muchos de nuestros alumnos viven gran parte de su infancia en instituciones estudiantiles. En estos entornos, por lo tanto, hay un constante enfrentamiento de desafíos que provienen de diferentes situaciones y grupos, de todos los órdenes, desde políticos hasta culturales, o incluso psicológicos, entre muchos otros. Sin embargo, en la coyuntura actual, se vislumbra uno de los grandes desafíos que enfrentan las escuelas, debido a la inserción de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en sus procesos de escolarización.

Por tanto, al abordar esta premisa, respecto al complejo proceso educativo, se pueden hacer varias reflexiones. En este sentido, la escuela, por ejemplo, parte de un posible análisis que destaca la relevancia de gestionar la

[1] Estudiante de maestría en Ciencias de la Educación na Yve Enber Christian University

integración de la comunidad escolar y las TIC. Además, junto a ella, se puede reflexionar sobre los docentes y el desafío de educar en la contemporaneidad, además de pensar en la formación permanente y el desgaste que la falta de reconocimiento ocasiona a la acción docente. O aún, respecto al estudiante, que a pesar de estar inserto en la Era Digital, se enfrenta a resistencias en cuanto a la integración de las TIC en el proceso de enseñanza-aprendizaje, debido a las dificultades de los docentes en cuanto a la integración de las nuevas tecnologías. Esto subraya la importancia de comprender los conceptos teóricos de la cibercultura. Así, según Santaella (2004) destaca a nivel conceptual la cultura que permite la adaptación humana a su medio natural y su manifestación gradual y variable en instituciones, patrones de pensamiento y objetos materiales".

Por otro lado, la cultura digital se entiende como el estudio de diversos fenómenos sociales alineados con las tecnologías digitales, que incluyen internet y otros medios de comunicación en red. En esta perspectiva, Santaella (2004) y Manovich (2005) proponen que cada sujeto se convierta en productor, compositor, creador y difusor de sus propios productos. En este sentido, la hipermedia, conocida como producto de la cibercultura, utiliza la computadora para archivar, recuperar y distribuir información en forma de imágenes, textos, animaciones, sonidos, videos y mundos virtuales (SANTAELLA, 2004).

Frente a estos supuestos teóricos, cabe señalar que el objetivo de este artículo se centra en comprender el perfil digital del estudiante y las políticas públicas dirigidas a la inserción de la tecnología en las escuelas. Por eso, varios estudios recientes han reflexionado sobre la inserción de equipos tecnológicos, como las tabletas, en los ambientes escolares. Estos análisis permean desde la formación continua de los docentes, las políticas públicas e incluso los procesos de enseñanza y aprendizaje.

Según Lopes y Schlemmer (2012), el movimiento de emisión, producción, conexión resulta en un proceso de reorganización creciente de las

relaciones sociales que son propiciadas por las tecnologías digitales, tocando, de alguna manera, todos los sectores de la acción humana, en un movimiento que reconfigura prácticas e instituciones. Es en este contexto de cultura digital que se ubican la mayoría de los sujetos que se insertan en el contexto educativo. Con el fin de caracterizar a fondo a esta generación que crece con la evolución tecnológica digital, los investigadores utilizan distintas nomenclaturas.

Según SHLEMMER y LOPES (2012), Topscott, aún en 1999, caracterizó a esta generación como la "Generación Net", refiriéndose al primer indicio de una generación que, desde su nacimiento, se insertó en todas las tecnologías digitales que existían en ese momento. y, para quienes la tecnología no simboliza amenazas, porque es vista como un factor naturalmente integrado en las experiencias vividas por estos individuos.

ESTUDIANTES Y TECNOLOGÍA DEL SIGLO XXI

La comprensión que se busca sobre las características psicoculturales y sociales de los individuos que unifican la relación educativa es fundamental para el éxito del proceso de enseñanza y aprendizaje. Lo que corrobora la veracidad se debe a la constatación de la abundante cantidad de estudios y diferentes concepciones en torno a la diferenciación y comprensión en la que están involucradas las diferentes generaciones.

En este sentido, vale la pena mencionar la clasificación presentada por Presnky (2010), cuando caracteriza a los sujetos que nacieron insertos en el contexto social que hoy se considera como digitales e inmigrantes digitales a los que pertenecen a la generación que nació antes. el momento de la consolidación de la cultura digital.

Así, vale la pena reforzar lo expuesto por Santaella (2004), cuando organiza tres categorías según la interacción que tiene el usuario en el ciberespacio, también reconocido como lector contemplativo, lector en movimiento y lector inmersivo. El contemplativo o mediativo es clasificado por

ella como el lector que dedica su tiempo a la lectura de libros impresos. La segunda categoría clasificada por la autora es el lector en movimiento o fragmentado, caracterizado por ella como los nacidos en plena Revolución Industrial, los periódicos, el cine y la televisión. El último lector clasificado por el autor, recibe el sobrenombre de lector inmersivo o virtual, es el usuario inmerso en la Era Digital.

Por ello, vale la pena resaltar los postulados de la autora al respecto y categorización, pues, para ella

> La gran huella del lector inmersivo está, sin duda, en la interactividad [...]. Otro rasgo identificativo del lector inmersivo se encuentra en las transformaciones sensoriales, perceptivas y cognitivas que surgen en este tipo de lectura. En el ciberespacio, la información viaja a la velocidad de la luz. Las reacciones motrices, perceptivas y mentales van acompañadas también de un cambio de ritmo que es visible en la agilidad de los movimientos multidireccionales, zigzagueantes en horizontal, vertical y diagonal con los que la mirada barre ininterrumpidamente la pantalla, en el movimiento multiactivo del puntero del ratón y en la velocidad con la que se realiza la navegación. (SANTAELLA, 2004, p. 181).

Por ello, también vale la pena analizar el potencial que la tecnología puede ayudar a desarrollar en el aula, cuando se trata de los estudiantes del siglo XXI, insertándose en todos los rincones que pueden relacionarse con el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Desde esta perspectiva, las instituciones escolares se están adaptando a los desafíos que impone la realidad tecnológica, "ya sea por cumplir su función social y difundir conocimientos históricamente constituidos, o por la necesidad de ser contemporáneas frente a los avances científicos y tecnológicos". (SOUSA NETO, TRINDADE, 2014, p.3). Los estudiantes son más exigentes y por eso ya no aceptan tomar clases que se dicen sencillas, en las que el profesor habla y él solo escucha. Según Ramos (2012, p. 5), en este sentido "aparece un nuevo formato de educación, en el que la tiza, el pizarrón y los libros ya no son los únicos instrumentos de enseñanza con los que cuentan los docentes".

En esta lógica, exaltamos el pensamiento de Pereira y Silva (2013) quienes, al respecto, agregan que

> Hoy en día es imposible hablar de educación sin mencionar que la tecnología está incrustada en ella. Muchos colegios ya tienen clases de computación no solo en primaria, sino desde kínder. Sabemos que cada día los niños aprenden con mayor facilidad las tecnologías y el ordenador se está convirtiendo en una herramienta utilizada por ellos también, tanto para el ocio (juegos, chat) como para el aprendizaje (investigación, mecanografía). (PEREIRA; SILVA, 2013, p. 5)

De esta forma, el uso de las tecnologías puede verse también como un aliado conveniente para el ejercicio de la docencia, siempre que la escuela, como ámbito formativo, pueda ofrecer a todos los alumnos, sin extinción, el acceso y aprovechamiento de todos los beneficios que se les puedan brindar. otorgada por la tecnología.

En este sentido, se puede decir que el uso de la tecnología en el aula aumenta la motivación de los estudiantes y, además, despierta el deseo de innovar en la práctica docente, así, al darse cuenta del interés que muestran los estudiantes por un carácter interactivo y que despierta sensaciones diferentes a las que está acostumbrado. Lo que no puede pasar es que el docente haga uso de la tecnología y quede como único protagonista en el aula. El uso de la proyección de texto, por ejemplo, no puede combinarse con la lectura y comentarios realizados por el docente. Necesita animar a los estudiantes a leer, levantarse de sus asientos, marcar ciertas palabras en la pizarra o incluso escribir sus ideas en asociación con el texto de referencia de esa clase.

En este contexto, se entiende por “Interacción” la influencia mutua de cuerpos u organismos que se interrelacionan, es decir, acción mutua o compartida entre dos o más cuerpos o individuos, comunicación que existe de personas que conviven: diálogo, trato, contacto. . Una clase interactiva sin la interacción de los estudiantes no sucede. Mientras los estudiantes estén en sus lugares, sin moverse y sin intercambiar conocimientos, las clases no serán atractivas a sus ojos y el uso de la tecnología no logrará resultados satisfactorios.

Según Behrens y Santos (2011):

> La acción docente innovadora debe contemplar la instrumentalización de los diversos recursos disponibles, especialmente los ordenadores y la red de información. Corresponde a docentes y alumnos participar en un proceso conjunto para aprender de una forma creativa, dinámica, alentadora, que tenga como esencia el diálogo y el descubrimiento. [...] Docentes y estudiantes se convierten en socios solidarios que enfrentan desafíos a partir de las problematizaciones reales del mundo contemporáneo y exigen acciones conjuntas que lleven a la colaboración, cooperación y creatividad, para hacer del aprendizaje colaborativo, crítico y transformador. (BEHRENS e SANTOS, 2011, p. 76)

Para preguntas como estas, vale la pena recalcar la necesidad de percepción, por parte de la figura del docente, de la amplitud de la tecnología en la actualidad. Las posibilidades son innumerables, con demasiada o poca estructura tecnológica, es indiscutible que con los medios digitales mínimamente disponibles, ya existe la posibilidad de elaborar una clase innovadora y diferenciada. También se deben explorar los celulares de los estudiantes, además de los proyectores, que permiten diferentes modos de uso. El diferencial para el éxito de estas clases es el uso de cualquier artefacto tecnológico para que el alumno y el docente, en conjunto, puedan participar constantemente de la clase. Es incentivar a los estudiantes a hablar, escribir, comentar, crear e intervenir en el proceso educativo como protagonistas en la construcción de su conocimiento.

En definitiva, el uso de la tecnología debe realizarse con “interacción” y no como una mera reproducción de contenidos. Una clase con tecnología debe ser planeada con anticipación, porque los estudiantes son capaces de percibir cuando el docente realmente preparó una buena clase con los dispositivos tecnológicos.

Políticas públicas de inclusión digital

El Gobierno Federal de Brasil ha incentivado, a través de programas gubernamentales, la inclusión digital y el uso de tecnologías en la educación. Sin embargo, según el Censo 2016, solo el 68.2% de los estudiantes matriculados tienen acceso al laboratorio de computación en las escuelas

donde estudian. Así, es fundamental resaltar que las tecnologías educativas, lamentablemente, no están al alcance de todos los estudiantes y docentes. Cuando comparamos estos datos con la sociedad informatizada en la que vivimos, podemos catalogarlos como insatisfactorios y también es posible señalar las realidades discrepantes que dificultan el uso de las tecnologías como herramientas pedagógicas alternativas para su uso en el aula. Sin embargo, desde otro punto de vista, Almeida (2011) señala que

> Las tecnologías comenzaron a ingresar a los espacios educativos traídas de la mano de los estudiantes o por su forma de pensar y actuar propias de un representante de la generación de los nativos digitales y pasaron a formar parte de la cultura, incorporándose a las prácticas sociales, resignificando las relaciones educativas aunque no siempre están físicamente presentes en las organizaciones educativas. Entre los artefactos tecnológicos propios de la cultura digital actual, con los que los estudiantes interactúan incluso fuera de los espacios escolares, se encuentran los juegos electrónicos, que incitan a la inmersión en una estética visual de la cultura digital; las herramientas características de la Web 2.0, como las redes sociales presentadas en diferentes interfaces; dispositivos móviles como celulares y laptops que permiten acceder a ambientes virtuales en diferentes espacios y tiempos, entre otros. (ALMEIDA, 2011, p. 5)

Por estas razones, Quaresma (2015) afirma que si bien la Informática ha desarrollado tecnologías que otorgan inclusión tecnológica en el aula, la educación sufre porque no ha seguido el ritmo de los avances tecnológicos.

Sumado a esto, vale la pena recalcar la necesidad de utilizar las tecnologías como herramienta pedagógica en el aula y cuánto debe basarse en propuestas pedagógicas muy fundamentadas y planificadas, sustentadas en conceptos que permitan la aplicabilidad de tecnologías innovadoras que potencien el proceso de enseñanza-aprendizaje y dinamizar la clase, contextualizada con la realidad de los alumnos, además de interactiva y dinámica. Por lo tanto, implementar herramientas tecnológicas en los espacios escolares no solo requiere de cambios tecnológicos, sino de cambios de paradigmas y concepciones de los docentes sobre la forma en que se aprende, interactúa y se produce la construcción del conocimiento.

En esta perspectiva, vale la pena reflexionar sobre alternativas de posibles caminos que permitan potenciar el proceso de construcción del

conocimiento a partir de referentes teóricos que propicien la reflexión sobre la construcción del conocimiento mediada por el uso de herramientas tecnológicas en el aula y que, más específicamente , son capaces de conocer el perfil de los alumnos que hoy están presentes en la realidad de los bancos escolares.

CONSIDERACIONES FINALES

De los estudios bibliográficos enumerados en este estudio, podemos decir que la tecnología ofrece una mayor motivación y resultados durante las clases, lo que puede ser considerado un atractivo, un activo, para incentivar los estudios. Bajo la perspectiva filosófica de Platón, se reconoce que la necesidad se convirtió en la madre de las intervenciones que se dan en la modernidad. Frente a esto, cabe señalar que es fundamental incentivar la inserción de recursos tecnológicos cuyo objetivo sea ayudar al aprendizaje, y la escuela, a su vez, debe monitorear el progreso de estas clases, tanto de los docentes, como del progreso de los alumnos. aprendizaje demostrado por los estudiantes. Así, queda claro en esta investigación que los dispositivos tecnológicos modernos son herramientas esenciales para la formación de un sujeto con una amplia gama de conocimientos en todas las áreas.

Vivimos en una realidad en la que la tecnología y sus beneficios ya no pueden ser ignorados, especialmente en lo que se refiere al universo de la educación. Es inherente al contexto innovador y está en constante evolución para potenciar la enseñanza en el aula. El papel de las escuelas es mejorar sus estructuras considerando las condiciones físicas y financieras de las instituciones de enseñanza, con, al menos, lo que sea posible garantizar en cuanto a aparatos para estas experiencias, los profesionales de la educación deben capacitarse y brindar a sus alumnos experiencias amenas e interesantes. momentos de aprendizaje en las aulas. Ofreciéndoles clases que despierten un interés real por la disciplina impartida. También es necesario considerar la constante evolución del mundo, por lo que no se puede

descuidar la mejora de la educación y está comprobado que la tecnología en el aula es una herramienta que facilita el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Además, otro factor relevante en estas consideraciones es la pertinencia de utilizar esta tecnología como herramienta pedagógica en la inclusión de personas con discapacidad o dificultades de aprendizaje, considerando que se debe ofrecer equidad y calidad en la educación, pues se sabe que por Permitiendo la autonomía de estos estudiantes en los procesos de comprensión y relación entre ellos, la educación proporciona nuevas experiencias también para estos sujetos, facilitando la interacción y la comprensión del mundo del otro.

Por lo tanto, se evidencia la importancia de continuar investigando sobre el uso de herramientas tecnológicas, al tiempo que se prioriza la inclusión e inserción de todos los públicos presentes en las instituciones de educación básica en cualquier rincón del país. Con el fin de lograr una educación de calidad para todos los alumnos y formar ciudadanos más críticos, creativos y preparados para vivir en sociedad y ayudar a construir un mundo más justo y solidario.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. Currículo, tecnologia e cultura digital; espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum**, v. 7, n.1, p. 1-19, abr. 2011.

BEHRENS, Marilda Aparecida, SANTOS, Katia. **Tecnologia interativa a serviço da aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** Disponível em: https://silo.tips/download/novas-tecnologias-e-mediaao-pedagogica Acesso em: 10 de agosto de 2022.

PEREIRA, Maria; SILVA , Tânia. **O uso da tecnoliga na educação na era digital**. Revista Saberes em Rede Cefapro de Cuiabá/MT. Jul./Dez 2013. Disponível em: http://www.cefaprocuiaba.com.br/revista/up/ARTIGO%20IX.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2022.

PRENSKY, M. **Novas tecnologias na sala de aula.** O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. Marc Prensky, v. 15, n. 2, maio/ago.2010.

RAMOS, M. R. V. **O uso de tecnologias em sala de aula**. Conjectura, Revista Eletrônica: LENPESPIBD de Ciências Sociais SIGNIFICADOS. UEL, v. 1, n. 02, jul./dez.2012.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SOUSA NETO, J. M. ; TRINDADE, Rosária P. **As tecnologias da informação e comunicação e sua contribuição para democratização da gestão escolar**. In: Congrasso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia, Innovación y Educación. 2014. Disponível em: https://www.oei.es/historico/congresso2014/memoriactei/1413.pdf. Acesso em 15 de agosto de 2022.

QUARESMA, C. **O ensinar e aprender mediado por tencologias educacionais em rede**: PNFEM e a integração das TIC no ensino médio. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede). Santa Maria. 2015.

SCHLEMMER, E.; LOPES, D. de Q.. A Tecnologia-conceito ECODI: **Uma perspectiva de inovação para as práticas pedagógicas e a formação universitária**. In VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, 2012, Porto, Portugal. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

A LÍNGUA COMO PROCESSO ALTERÁVEL E INDEFINITIVA

***Valmira Pêgo de Souza*[1]**

RESUMO

O estudo desenvolvido preocupou-se em estudar a língua como processo alterável e indefinitivo. Este artigo tem como objetivo principal, apresentar a linguagem como um processo que sofre alterações por meio de influências exteriores, tornando-a alterável e indefinitiva. O estudo foi desenvolvida por meio do método de pesquisa bibliográfica. Como principal referencial, foi utilizado como referência Simões 2006; Cagliari 2009; Gomes 2009; Passarelli 2012. De suma, essa transformação da língua é percorrida pelos meios de linguagem. A linguagem como um todo é estudada pelo campo de estudo denominado de linguística, que em si, compreende vários ramos de estudo. Esses ramos de estudo pormenorizam a língua, como um sistema passível de transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Língua. Linguagem. Alteração.

INTRODUÇÃO

Visando propiciar um aprofundamento do assunto num dado campo educacional, pretende-se estudar a linguagem como um processo alterável e indefinitiva. Nessa abordagem foi traçado duas questões norteadoras da pesquisa:

O que define a língua como um processo mútuo de transformação?

A língua é inalterável e definitiva?

Ao se falar em língua, fala-se em linguagem, e muitos são os questionamentos levantados por estudiosos da área da linguística. Quando se fala na linguagem como processo alterável e indefinitiva (inalterável e definitiva), fala-se de aspectos que interferem de forma direta nos dialetos da língua. Daí a importância de investigar o processo de transformação mútuo da linguagem.

[1] Mestranda em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Professora do Ensino Fundamental – Anos Finais em uma escola do campo, por meio da Secretaria Municipal de Educação - SEMED. E-mail: valmirasouza275@gmail.com.

Existe, de um modo geral, um largo preconceito aos termos de linguagem de uma região para a outra. Segundo Luiz Carlos Cagliari (2010), “o preconceito é social, suas manifestações se dão através das atitudes das pessoas diante de fatos linguísticos”.

De acordo com Darcília Simões (2006, p.100), em seu estudo “Considerações sobre a fala e a escrita”, ele afirma que: “a informação sobre o fenômeno da mutação da linguística precisa chegar ao falante de uma forma bastante significativa para que o incite a observar sua própria língua como algo vivo, em movimento”

O estudo é regido pelo principal objetivo, o de apresentar a linguagem como um processo que sofre alterações por meio de influências exteriores, tornando-a alterável e indefinitiva.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, foi utilizado como metodologia ou recurso metodológico, o tipo de pesquisa denominado como pesquisa bibliográfica, utilizando-se de ideias já discutidas por outros autores da área da pesquisa.

Todo o texto foi fundamentado nas ideias de autores como: Simões, 2006; Cagliari, 2009; Gomes 2009; Passarelli, 2012, e artigos publicados em meios eletrônicos disponíveis na internet.

DESENVOLVIMENTO

A muito tempo, diversos estudiosos da linguagem vêm discutindo temas como: "a natureza versus o ambiente”, “o inato versus o adquirido”, “o biológico versus o social”. São desenvolvidos vários estudos teóricos sobre a Linguística, que compreende o estudo da linguagem. As discussões são baseadas nas duas formas de pensar a aquisição da linguagem discutindo sobre as mudanças linguísticas.

Maria de Castro Gomes (2009), considera Ferdinand de Saussure o pai da linguística por ter sistematizado os estudos linguísticos, principalmente

através de uma terminologia que vem explicar os fatos linguísticos de forma precisa e objetiva. Gomes 2009, enfatiza que:

> Como o próprio Saussure disse, “a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro”. A esse lado social da linguagem Saussure chama de Língua, e aquele individual chama de fala. A língua, homogênea por natureza, é uma instituição social que pertence a todos os falantes de determinada comunidade linguística. A língua é dotada de ordem e sistematização. Temos a língua portuguesa como uma entidade social que todos nós brasileiros, adquirimos como falantes nativos e que a nos pertence como pertence a identidade de sermos brasileiros. Com tudo, num país de dimensões continentais, com uma rica diversidade cultural, mas com enormes diferenças sociais, os falares se realizam também de formas plurais. A língua que falamos é a mesma, isto é, todos nós usamos o mesmo sistema linguístico chamado português brasileiro. A fala de cada um de nós, no entanto, é diversificada, individualizada, heterogênea. (GOMES, 2009, p. 90)

Para aprofundar o estudo da língua, é preciso elencar o estudo da linguística. Antes de explicitar o que é a Linguística e como ela desenvolve sua pesquisa, convém definir seu objeto. O que é a linguagem?

Está implícito na formulação dessa pergunta o reconhecimento de que as línguas naturais, notadamente diversas, são manifestações de algo mais geral, a linguagem. Tal constatação fica mais patente se for pensado em traduzi-la para o inglês, que possui um único termo - language - para os dois conceitos - língua e linguagem.

O desenvolvimento dos estudos linguísticos levou muitos estudiosos a propor definições da linguagem, próximas em muitos pontos e diversas na ênfase atribuída a diferentes aspectos considerados centrais. Ferdinand Saussure, considerou a linguagem "heteróclita e multifacetada", pois abrange vários domínios.

É ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica. Pertence ao domínio individual e social; "não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade" (SAUSSURE, 1969. p.17).

Já a língua é para Saussure, "um sistema de signos" - um conjunto de unidades que se relacionam organizadamente dentro de um todo. É "a parte social da linguagem", exterior ao indivíduo; não pode ser modificada pelo falante e obedece às leis do contrato social estabelecido pelos membros da comunidade. O conjunto linguagem-língua contém ainda um outro elemento, conforme Saussure: a fala.

A fala é um ato individual; resulta das combinações feitas pelo sujeito falante utilizando o código da língua; expressa-se pelos mecanismos psicofísicos (atos de fonação) necessários à produção dessas combinações. A distinção linguagem/língua/fala situa o objeto da Linguística para Saussure. Dela decorre a divisão do estudo da linguagem em duas partes: uma que investiga a língua e outra que analisa a fala.

Já visto o que é linguagem, língua e fala, convém delimitar o que é a linguística. Para Luiz Carlos Cagliari (2009):

> A linguística é o estudo científico da linguagem. Está voltada para a explicação de como a linguagem humana funciona e de como são línguas em particular, que fazendo o trabalho descritivo previsto pelas teorias, quer usando os conhecimentos adquiridos para beneficiar outras ciências e artes que usam, de algum modo, a linguagem falada ou escrita. (CAGLIARI 2009, pag. 36).

A linguística abrange uma vasta área de estudo. Assim sendo, ela abarca variedades peculiares do sistema linguístico que pode ser provado nos seus ramos de estudo que é a fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, linguística textual, análise do discurso, neurolinguística, psicolinguística e a sociolinguística. Nessa perspectiva, será abordado apenas e parcialmente a sociolinguística.

A sociolinguística na dimensão linguística, pesquisa a Fonética, a Morfologia, a sintaxe e a Semântica. Na dimensão não linguística, estuda o Plano Espacial, o Plano contextual e o Plano Social. Para Alkimim (2001), a sociolinguística pode ser definida como área dentro da linguística que trata das relações entre linguagem e sociedade. Dessa forma, será apresentado

pontos da linguística – sociolinguística, que caracteriza a língua como processo alterável e indefinitiva no estudo linguístico.

Para Bakhtim e Volochinov (1995), a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal realizada através da enunciação. A interação verbal constitui assim, a realidade fundamental da língua.

Nesse contexto, a língua é compreendida como um processo que decorre da interação do falante com a comunidade. É nesse momento que a língua se torna variável. Quando há interação de uma comunidade com outra, a receptora tende a adotar as influências alheias, tornando-se variável. Passando a ser inovadora e ocorrendo um processo linguístico chamado de Variação Linguística.

Mas desse modo, o que é variação linguística? A variação linguística é um sistema que se relaciona aos aspectos sociais da linguagem. As variantes da língua variam em diversos níveis, compreendidos nas variações internas da língua as quais são determinadas por fatores extralinguísticos como uma estratégia dos falantes, seja para comunicar ou para expressar sua condição ou identidade social.

Os fatores extralinguísticos, são os principais contribuintes para a mutação da língua. Esses fatores elencam uma grande inserção de elementos novos na linguagem de uma comunidade. Além de fundamentais e importantes, interliga uma cultura a outra por meio da linguagem, tornando-a compreendida e compreensível em todo meio. Conforme Cagliari (2009):

> A maior parte dos problemas de fala e escrita estão ligados a este ponto. Todo mundo sabe que há modos diferentes de se falar uma língua, mas diante das diferenças se pode ser intransigente, atribuindo a isso valores de certo ou errado de acordo com uma gramática normativa preestabelecida pelos estudiosos, por outro lado, fazer uma gramática dessas mesmas diferenças e observar como a sociedade as manipula para justificar seus preconceitos. (CAGLIARE 2009, p. 66)

As variações compreendem os diferentes usos que os falantes fazem da língua viva, ou seja, as diferentes maneiras de se dizer uma mesma coisa. As variações linguísticas ocorrem em função da situação, do espaço geográfico em que se encontra o falante, da sociedade da qual ele faz parte e do tempo. Como fator social a língua é um fenômeno de constante dinamicidade e ao mesmo tempo conservadora.

Conservadora porque necessita manter um certo grau de uniformidade para permitir a comunicação em uma dada comunidade linguística; é dinâmica porque se modifica com o tempo, estando sujeita a influências regionais, sociais e estilísticas responsáveis pelo processo de variação linguística, como afirma Preti (1994).

A língua encontra sua modificação nas determinações circunstanciais, o falante tem a competência de aquisição e de uso, sabendo escolher qual forma usar em cada situação diferente. Conforme camacho: “As formas em variação adquirem valores em função do poder dos falantes detêm nas relações culturais”. (CAMACHO, 2000, P.59).

Nessa perspectiva é possível constatar que a linguagem sofre alterações das mais diversas possíveis, mas não perde sua essência principal que é a linguagem oriunda (ou herança histórica) de seu próprio povo. Conforme afirma Darcília Simões (2006):

> O falante, por sua vez, sofre como lembra Serafim da Silva Neto (1951:72-73), influências oriundas de duas camadas linguísticas: a da língua transferida, herdada, que passa de pais para filhos; a língua incorporada, aquela que não apresenta continuidade e que, via de regra, compõe-se de vocabulário, já que, em princípio, não se tomam de empréstimos de sons, morfemas nem torneios sintáticos. Logo, as manifestações apuráveis no texto, sobretudo, os que documentam falas diversas da modalidade padrão, comprovam a intervenção do falante na evolução linguística. (SIMOES, 2006, pag. 100).

Sobre mudanças na língua, Rui Barbosa, citado por Simões (2006),e ressalta que:

> Não há língua definitiva e inalteravelmente formada. Todas se formam, reformam e transformam continuamente. Quem não o sabe? Que homem de medianas letras hoje o ignoram? (in BARBOSA, Rui, 'Réplica'. Imprensa Nacional, Rio, 1904. SIMOES, 2006, pag. 100).

Desta forma, é concluído que a língua não é e está muito longe de ser definitiva e inalterada.

CONCLUSÃO

Diante do exposto ao longo da pesquisa, foi concluído que a língua sofre um processo de transformação. Essa transformação, dar-se pelo aculturamento, denominado também de aportuguesamento. O aculturamento começa quando uma dada região passa a receber influências de outras culturas. Daí a linguística entra em ação com seu estudo pormenorizado, criando outras ciências.

A linguística sendo a ciência que estuda a linguagem, delimita o estudo da língua e suas transformações. A linguagem é um campo complexo de estudo. Abarca variedades peculiares do sistema linguístico que pode ser provado nos ramos de estudo da linguística que é a fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, linguística textual, análise do discurso, neurolinguística, psicolinguística e a sociolinguística.

No entanto, não foi exposto na pesquisa detalhes pormenorizados desses campos de estudo, exceto da sociolinguística. Foi explicitado algumas questões sobre a variedade linguística que entra como um fator importante para a evolução da língua.

A língua, conforme mencionado anteriormente, é um processo variável, passível de transformação e definição exata. Ou seja, não existe uma definição exata da língua como algo imutável.

Afinal, se ocorre interação com meios culturais de outras sociedades, a língua tende a adquirir inovação, pois a mesma, não é um processo isolado e sim mútuo, passível de mudanças. Mas não deixa de perder sua essência, que é sua herança herdada historicamente por seus falantes.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, T. M. Sociolinguística Parte I. In: MUSSALIM, F. BENTES, A.C.(Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5°. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.21-47.

CAGLIARE, Luiz Carlos Cagliari. – São Paulo: Scipione, 2009. P.176 (Coleção de pensamento e ação na sala de aula).

CAMACHO, Adilson Rodrigues **Métodos de pesquisa**– São Paulo: Editora Sol, 2014.

Gil, Antônio Carlos, 1946 **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. – São Paulo: Saraiva 2009. 193p.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. – 1. ED. – São Paulo: Telos, 2012. P. 302.

SIMOES, Darcília, **Considerações sobre fala e escrita: fonologia em nova chave** – São Paulo. 1951.

LANGUAGE AS AN ALTERABLE AND INDEFINITIVE PROCESS

Valmira Pêgo de Souza[1]

ABSTRACT

The mother tongue, in the case of the Portuguese Language in Brazil, is a broad field of linguistic varieties. The teaching of the mother tongue begins with the process of language acquisition. Several theories are supported to explain these bases of study, among them the theory of the behaviorist conception, the constructivist conception of learning, and the socio-historical-cultural conception. In interaction with the social environment the child learns to develop their language skills, causing through interaction a great variety in the linguistic process, called linguistic variation, this is the point that is worked on in this project. This variation is not different from other places is manifested in the municipality of Coari and is presented here in chapter III. In chapter I, the municipality is presented and the contextualization of teaching, in chapter II, an analysis of the teaching learning process is made based on theoretical currents comprising the linguistic variety. Keywords: Teaching, mother tongue, linguistic variety.
KEYWORDS: Tongue. Language. Alteration.

INTRODUCTION

In order to provide a deeper understanding of the subject in a given educational field, we intend to study language as an alterable and indefinite process. In this approach, two guiding research questions were outlined. What defines the language as a mutual process of transformation? Is language unalterable and definitive?

When we talk about language, we are talking about linguistics, and there are many questions raised by scholars in this field. When we speak of language as an alterable and indefinite (unalterable and definitive) process, we are referring to aspects that directly influence language dialects. Hence,

[1] Master's student in Education Sciences from Ivy Enber Christian University. Teacher of Elementary School - Final Years at a rural school, through the Municipal Department of Education. - SEMED. E-mail: valmirasouza275@gmail.com.

the importance of investigating the mutual process of language transformation.

There is, in general, a widespread prejudice towards language terms from one region to another. According to Luiz Carlos Cagliari (2010), "prejudice is social, and its manifestations occur through people's attitudes towards linguistic facts."

According to Darcília Simões (2006, p.100), in her study "Considerations about Speech and Writing," she states that: "Information about the phenomenon of linguistic mutation needs to reach the speaker in a very significant way to encourage them to observe their own language as something alive, in movement."

The study is guided by its main objective, which is to present language as a process that undergoes changes through external influences, making it alterable and indefinite.

In order to achieve the proposed objective, the methodology used was the bibliographic research type, which involved gathering ideas already discussed by other authors in the research field.

The entire text was based on the ideas of authors such as Simões, 2006; Cagliari, 2009; Gomes, 2009; Passarelli, 2012, and articles published in electronic media available on the internet.

DEVELOPMENT

For a long time, various language scholars have been discussing topics such as "nature versus nurture," "innate versus acquired," and "biological versus social." Several theoretical studies are developed in the field of Linguistics, which encompasses the study of language. The discussions are based in two ways of thinking about language acquisition and the changes in language.

Maria de Castro Gomes (2009) considers Ferdinand de Saussure to be the father of linguistics for having systematized linguistic studies, primarily through a terminology that explains linguistic facts in a precise and objective manner. Gomes (2009) emphasizes that:

> As Saussure himself said, "language has an individual side and a social side, and it is impossible to conceive one without the other." Saussure refers to the social aspect of language as "Langue" and the individual aspect as "Parole" or speech. Language, inherently homogeneous, is a social institution that belongs to all speakers of a particular linguistic community. Language possesses order and systemization. We have the Portuguese language as a social entity that all of us Brazilians acquire as native speakers and that belongs to our identity as Brazilians. However, in a country with continental dimensions, rich cultural diversity, and significant social differences, speech also takes on plural forms. The language we speak is the same, meaning that we all use the same linguistic system called Brazilian Portuguese. However, each of our speeches is diversified, individualized, and heterogeneous (GOMES, 2009, p. 90).

To delve deeper into the study of language, it is necessary to include the study of linguistics. Before explaining what Linguistics is and how it conducts its research, it is advisable to define its object. What is language?

It is implicit in the formulation of this question is the recognition that natural languages, notably diverse, are manifestations of something more general, language. This observation becomes even more evident when considering its translation into English, which has a single term - "language" - for both concepts - "língua" and "linguagem".

The development of linguistic studies has led many scholars to propose definitions of language, which are similar in many aspects yet diverse in the emphasis placed on different central aspects. Ferdinand Saussure considered language to be "heteroclite and multifaceted" as it encompasses various domains.

It is at once physical, physiological, and psychological. It belongs to the individual and social domain; "it cannot be classified into any category of human facts, as its unity cannot be inferred" (SAUSSURE, 1969, p.17).

For Saussure, language is "a system of signs" - a set of units that relate to each other in an organized way within a whole. It is "the social part of language," external to the individual; it cannot be modified by the speaker and follows the laws of the social contract established by community members. The language-system combination also includes another element, according to Saussure: Speech.

Speech is an individual act; it results from combinations made by the speaking subject using the language code; it is expressed through the psychophysical mechanisms (phonation acts) necessary for the production of these combinations. The distinction between language/langua/fala situates the object of Linguistics for Saussure. This leads to the division of the study of language into two parts: one that investigates language and another that analyzes speech.

Having examined what language, "língua," and speech, "fala," are, it is appropriate to define what linguistics is. According to Luiz Carlos Cagliari (2009):

> Linguistics is the scientific study of language. It is focused on explaining how human language functions and how specific languages work. It involves descriptive work as proposed by theories, as well as utilizing the acquired knowledge to benefit other sciences and arts that use spoken or written language in some way. (CAGLIARI, 2009, p. 36).

Linguistics encompasses a wide area of study. Therefore, it encompasses peculiar varieties of the linguistic system that can be explored in its branches of study, such as phonetics, phonology, morphology, syntax, semantics, pragmatics, textual linguistics, discourse analysis, neurolinguistics, psycholinguistics, and sociolinguistics. In this perspective, only socio-linguistics will be addressed partially.

Sociolinguistics, within the linguistic dimension, investigates Phonetics, Morphology, Syntax, and Semantics. In the non-linguistic dimension, it studies the Spatial Plane, the Contextual Plane, and the Social Plane. According to Alkimim (2001), sociolinguistics can be defined as a field within

linguistics that deals with the relationships between language and society. Thus, points of sociolinguistics will be presented, characterizing language as an alterable and indefinite process in linguistic studies.

According to Bakhtin and Volochinov (1995), the true substance of language is not constituted by an abstract system of linguistic forms, nor by isolated monological utterances, nor by the psychological act of their production, but by the social phenomenon of verbal interaction realized through utterances. Verbal interaction thus constitutes the fundamental reality of language.

In this context, language is understood as a process that arises from the interaction between the speaker and the community. It is at this moment that language becomes variable. When there is interaction between one community and another, the receiving community tends to adopt external influences, thus becoming variable. This leads to innovation and gives rise to a linguistic process called Linguistic Variation.

But then, what is linguistic variation? Linguistic variation is a system that relates to the social aspects of language. Language variants vary at different levels, encompassing internal variations within the language that are determined by extralinguistic factors, such as the speakers' strategies, whether to communicate or express their social condition or identity.

Extralinguistic factors are the main contributors to language change. These factors involve a significant introduction of new elements into the language of a community. In addition to being fundamental and important, they interconnect one culture with another through language, making it understood and comprehensible across different contexts. As stated by Cagliari (2009):

> Most speech and writing problems are linked to this point. Everyone knows that there are different ways of speaking a language, but when faced with these differences, one can be inflexible, attributing values of right or wrong based on a normative grammar preestablished by scholars. On the other hand, one can create a grammar of these same

> differences and observe how society manipulates them to justify their prejudices. (CAGLIARE 2009, p. 66).

Variations encompass the different uses that speakers make of the living language, that is, the different ways of saying the same thing. Linguistic variations occur due to the situation, the geographical space in which the speaker is located, the society to which they belong, and time. As a social factor, language is a phenomenon of constant dynamism and, at the same time, conservatism.

Conservative because it needs to maintain a certain degree of uniformity to enable communication within a given linguistic community; it is dynamic because it changes over time, being subject to regional, social, and stylistic influences that are responsible for the process of linguistic variation, as stated by Preti (1994).

Language undergoes modifications based on circumstantial determinations, and the speaker has the competence of acquisition and usage, knowing which form to choose in each different situation. As Camacho states, "The forms in variation acquire values based on the power that speakers hold in cultural relationships" (CAMACHO, 2000, p.59).

From this perspective, it is possible to observe that language undergoes various types of alterations, but it does not lose its main essence, which is the language inherited from its own people (or historical heritage). As stated by Darcília Simões (2006):

> The speaker, in turn, undergoes influences from two linguistic layers, as noted by Serafim da Silva Neto (1951:72-73): the transferred language, inherited and passed down from parents to children, and the incorporated language, which lacks continuity and typically consists of vocabulary, as it generally does not borrow sounds, morphemes, or syntactic structures. Therefore, the observable manifestations in the text, especially those that document various speech forms outside the standard variety, attest to the speaker's intervention in linguistic evolution. (SIMOES, 2006, p. 100).

Regarding changes in language, Rui Barbosa, as cited by Simões (2006), emphasizes that:

> There is no language definitively and unalterably formed. They all form, reform, and transform continuously. Who doesn't know that? What moderately educated person today is ignorant of it? (in BARBOSA, Rui, 'Réplica'. Imprensa Nacional, Rio, 1904. SIMOES, 2006, p. 100).

Thus, it is concluded that language is not and is far from being definitive and unaltered.

CONCLUSION

Based on the findings throughout the research, it has been concluded that language undergoes a process of transformation. This transformation occurs through acculturation, also known as "aportuguesamento" (portuguesization). Acculturation begins when a particular region starts to receive influences from other cultures. This is where linguistics comes into play with its detailed study, giving rise to other sciences.

Linguistics, as the science that studies language, delimits the study of language and its transformations. Language is a complex field of study that encompasses peculiar varieties of the linguistic system, which can be explored in branches of linguistics such as phonetics, phonology, morphology, syntax, semantics, pragmatics, textual linguistics, discourse analysis, neurolinguistics, psycholinguistics, and sociolinguistics.

However, detailed information about these fields of study, except for sociolinguistics, was not presented in the research. Some issues regarding linguistic variation were explicitly discussed as an important factor for language evolution.

As mentioned earlier, language is a variable process, subject to transformation and lacking an exact definition. In other words, there is no a precise definition of language as something immutable.

In the end, if there is interaction with cultural influences from other societies, the language tends to acquire innovation because it is not an

isolated process but a mutual one, subject to change. However, it does not lose its essence, which is its historically inherited heritage from its speakers.

REFERENCES

ALKMIN, T. M. Sociolinguística Parte I. In: MUSSALIM, F. BENTES, A.C.(Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5°. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.21-47.

CAGLIARE, Luiz Carlos Cagliari. – São Paulo: Scipione, 2009. P.176 (Coleção de pensamento e ação na sala de aula).

CAMACHO, Adilson Rodrigues **Métodos de pesquisa**– São Paulo: Editora Sol, 2014.

Gil, Antônio Carlos, 1946 **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. – São Paulo: Saraiva 2009. 193p.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. – 1. ED. – São Paulo: Telos, 2012. P. 302.

SIMOES, Darcília, **Considerações sobre fala e escrita: fonologia em nova chave** – São Paulo. 1951

EL LENGUAJE COMO PROCESO ALTERABLE E INDEFINITIVO

Valmira Pêgo de Souza[1]

RESUMEN

La lengua materna, en el caso de la lengua portuguesa en Brasil, es un amplio campo de variedades lingüísticas. La enseñanza de la lengua materna comienza con el proceso de adquisición del lenguaje. Se apoyan varias teorías para explicar estas bases de estudio, entre ellas la teoría de la concepción conductista, la concepción constructivista del aprendizaje y la concepción socio-histórico-cultural. En la interacción con el entorno social el niño aprende a desarrollar sus habilidades lingüísticas, provocando a través de la interacción una gran variedad en el proceso lingüístico, llamada variación lingüística, este es el punto que se trabaja en este proyecto. Esta variación no muy diferente de otros lugares se manifiesta en el municipio de Coari y se presenta aquí en el capítulo III. En el capítulo I, se presenta el municipio y la contextualización de la enseñanza, en el capítulo II, se realiza un análisis del proceso de enseñanza-aprendizaje basado en corrientes teóricas que comprenden la variedad lingüística. Palabras clave: Enseñanza, lengua materna, variedad lingüística.

PALABRAS CLAVE: Lengua. Idioma. Alteración.

INTRODUCCIÓN

Con el objetivo de brindar una profundización del tema en un determinado campo educativo, se pretende estudiar la lengua como un proceso alterable e indefinido. En este enfoque, se esbozaron dos preguntas orientadoras de la investigación:

¿Qué define al lenguaje como un proceso mutuo de transformación?

¿Es el lenguaje inalterable y definitivo?

Cuando se habla en lengua, se habla en lengua, y muchas son las preguntas que se plantean los estudiosos del campo de la lingüística. Cuando se habla del lenguaje como un proceso alterable e indefinido (inalterable y definitivo), se habla de aspectos que interfieren directamente en los dialectos

[1] Estudiante de maestría en Ciencias de la Educación en Ivy Enber Christian University. Docente de Enseñanza Básica – Últimos Años en una escuela rural, a través de la Secretaría Municipal de Educación - SEMED. Correo electrónico: valmirasouza275@gmail.com.

de la lengua. De ahí la importancia de investigar el proceso de transformación mutua del lenguaje.

Existe, en general, un amplio prejuicio hacia los términos lingüísticos de una región a otra. Según Luiz Carlos Cagliari (2010), “el prejuicio es social, sus manifestaciones ocurren a través de las actitudes de las personas frente a los hechos lingüísticos”.

Según Darcília Simões (2006, p.100), en su estudio “Consideraciones sobre el habla y la escritura”, afirma que: “la información sobre el fenómeno de la mutación lingüística necesita llegar al hablante de manera muy significativa para que lo incite a observar tu propio lenguaje como algo vivo, en movimiento''

El estudio se rige por el objetivo principal, el de presentar el lenguaje como un proceso que sufre alteraciones por influencias externas, haciéndolo cambiante e indefinido.

Para alcanzar el objetivo propuesto se utilizó como metodología o recurso metodológico el tipo de investigación denominada investigación bibliográfica, utilizando ideas ya discutidas por otros autores en el área de investigación.

Todo el texto se basó en las ideas de autores como: Simões, 2006; Cagliari, 2009; Gómez 2009; Passarelli, 2012, y artículos publicados en medios electrónicos disponibles en internet.

DESARROLLO

Durante mucho tiempo, varios estudiosos del lenguaje han estado discutiendo temas como: "la naturaleza versus el medio ambiente", "lo innato versus lo adquirido", "lo biológico versus lo social". Las discusiones se basan en las dos formas de pensar sobre el lenguaje. adquisición discutiendo los cambios lingüísticos.

Maria de Castro Gomes (2009), considera a Ferdinand de Saussure el padre de la lingüística por haber sistematizado los estudios lingüísticos, principalmente a través de una terminología que explica los hechos lingüísticos de manera precisa y objetiva. Gomes 2009, destaca que:

> Como dijo el mismo Saussure, "La lengua tiene un lado individual y otro social, y es imposible concebir uno sin el otro". A este lado social del lenguaje, Saussure lo llama Lenguaje, ya ese lado individual lo llama habla. La lengua, homogénea por naturaleza, es una institución social que pertenece a todos los hablantes de una determinada comunidad lingüística. El lenguaje está dotado de orden y sistematización. Tenemos la lengua portuguesa como una entidad social que todos los brasileños adquirimos como hablantes nativos y que nos pertenece como pertenece la identidad de ser brasileños. Sin embargo, en un país de dimensiones continentales, con una rica diversidad cultural, pero con enormes diferencias sociales, los discursos también se realizan de manera plural. El idioma que hablamos es el mismo, es decir, todos usamos el mismo sistema lingüístico llamado portugués brasileño. El habla de cada uno de nosotros, sin embargo, es diversificada, individualizada, heterogénea. (GOMES, 2009, p. 90)

Para profundizar en el estudio del lenguaje, es necesario enumerar el estudio de la lingüística. Antes de explicar qué es la Lingüística y cómo desarrolla su investigación, conviene definir su objeto. ¿Qué es idioma?

Implícito en la formulación de esta pregunta está el reconocimiento de que los lenguajes naturales, que son notablemente diversos, son manifestaciones de algo más general, el lenguaje. Este hallazgo se vuelve más evidente si se considera traducirlo al inglés, que tiene un solo término, idioma, para los dos conceptos, idioma y lenguaje.

El desarrollo de los estudios lingüísticos llevó a muchos estudiosos a proponer definiciones de lengua, similares en muchos puntos y diferentes en el énfasis dado a distintos aspectos considerados centrales. Ferdinand Saussure, consideró el lenguaje "heteróclito y multifacético", ya que abarca varios dominios.

Es a la vez físico, fisiológico y psíquico. Pertenece al dominio individual y social; "no puede clasificarse en ninguna categoría de los hechos humanos, porque no se sabe inferir su unidad" (SAUSSURE, 1969. p.17).

El lenguaje, por otro lado, es para Saussure, "un sistema de signos" - un conjunto de unidades que se relacionan de manera organizada dentro de un todo. Es "la parte social del lenguaje", externa al individuo; no puede ser modificado por el hablante y obedece a las leyes del contrato social establecido por los miembros de la comunidad. El conjunto lenguaje-lenguaje contiene aún otro elemento, según Saussure: el habla.

El habla es un acto individual; resulta de combinaciones hechas por el sujeto hablante usando el código de lenguaje; se expresa por los mecanismos psicofísicos (actos de fonación) necesarios para la producción de estas combinaciones. La distinción lengua/lengua/habla sitúa el objeto de la Lingüística para Saussure. Da como resultado la división del estudio del lenguaje en dos partes: una que investiga el lenguaje y otra que analiza el habla.

Habiendo visto ya qué es el lenguaje, la lengua y el habla, conviene delimitar qué es la lingüística. Por Luiz Carlos Cagliari (2009):

> La lingüística es el estudio científico del lenguaje. Tiene como objetivo explicar cómo funciona el lenguaje humano y cómo son los lenguajes en particular, realizando el trabajo descriptivo que predicen las teorías, ya sea utilizando los conocimientos adquiridos en beneficio de otras ciencias y artes que utilizan, de alguna manera, el lenguaje hablado o escrito. (CAGLIARI 2009, pag. 36).

La lingüística cubre una amplia área de estudio. Por tanto, engloba variedades peculiares del sistema lingüístico que se pueden comprobar en sus ramas de estudio que son la fonética, la fonología, la morfología, la sintaxis, la semántica, la pragmática, la lingüística textual, el análisis del discurso, la neurolingüística, la psicolingüística y la sociolingüística. Desde esta perspectiva, la sociolingüística solo será abordada parcialmente.

Sociolingüística en la dimensión lingüística, investiga Fonética, Morfología, Sintaxis y Semántica. En la dimensión no lingüística, estudia el Plan Espacial, el Plan Contextual y el Plan Social. Para Alkimim (2001), la sociolingüística se puede definir como un área dentro de la lingüística que se ocupa de la relación entre lengua y sociedad. De esta forma, se presentarán

puntos de la lingüística - sociolingüística, que caracteriza a la lengua como un proceso cambiante e indefinido en el estudio lingüístico.

Para Bakhtim y Volochinov (1995), la verdadera sustancia del lenguaje no está constituida por un sistema abstracto de formas lingüísticas, ni por la enunciación monológica aislada, ni por el acto psicológico de su producción, sino por el fenómeno social de interacción verbal realizado a través de enunciación. La interacción verbal constituye así la realidad fundamental del lenguaje.

En este contexto, la lengua se entiende como un proceso que resulta de la interacción del hablante con la comunidad. Es en este momento cuando el lenguaje se vuelve variable. Cuando hay interacción entre una comunidad y otra, el receptor tiende a adoptar influencias externas, volviéndose variable. Convirtiéndose en innovador y teniendo lugar un proceso lingüístico denominado Variación Lingüística.

Pero entonces, ¿qué es la variación lingüística? La variación lingüística es un sistema que se relaciona con los aspectos sociales del lenguaje. Las variantes de la lengua varían en diferentes niveles, entendidos en las variaciones internas de la lengua las cuales están determinadas por factores extralingüísticos como estrategia de los hablantes, ya sea para comunicarse o para expresar su condición o identidad social.

Los factores extralingüísticos son los principales contribuyentes a la mutación del lenguaje. Estos factores enumeran una gran inserción de nuevos elementos en la lengua de una comunidad. Además de ser fundamental e importante, interconecta una cultura con otra a través del lenguaje, haciéndola comprensible y comprensible en todos los medios. Según Cagliari (2009):

> La mayoría de los problemas del habla y la escritura están relacionados con este punto. Todo el mundo sabe que hay diferentes formas de hablar un idioma, pero ante las diferencias uno puede ser intransigente, atribuyéndole valores de correcto o incorrecto según una gramática normativa preestablecida por los estudiosos, por otro

> lado, haciendo una gramática de estas mismas diferencias y observar cómo la sociedad las manipula para justificar sus prejuicios. (CAGLIARE 2009, p. 66)

Las variaciones comprenden los diferentes usos que los hablantes hacen de la lengua viva, es decir, las diferentes formas de decir lo mismo. Las variaciones lingüísticas se dan en función de la situación, el espacio geográfico en el que se encuentra el hablante, la sociedad de la que forma parte y el tiempo. Como factor social, el lenguaje es un fenómeno de constante dinamismo ya la vez conservador.

Conservador porque necesita mantener un cierto grado de uniformidad para permitir la comunicación en una determinada comunidad lingüística; es dinámico porque cambia con el tiempo, estando sujeto a influencias regionales, sociales y estilísticas responsables del proceso de variación lingüística, como lo afirma Preti (1994).

La lengua encuentra su modificación en las determinaciones circunstanciales, el hablante tiene la competencia de adquisición y uso, sabiendo elegir qué forma usar en cada situación diferente. Según Camacho: "Las formas cambiantes adquieren valores por el poder que tienen los hablantes en las relaciones culturales". (CAMACHO, 2000, P. 59).

Desde esta perspectiva, es posible comprobar que la lengua sufre las más diversas alteraciones posibles, pero no pierde su esencia principal, que es la lengua (o herencia histórica) de su propio pueblo. Como afirma Darcília Simões (2006):

> El hablante, a su vez, sufre, como nos recuerda Serafim da Silva Neto (1951: 72-73), influencias provenientes de dos capas lingüísticas: la lengua transferida, heredada, que pasa de padres a hijos; la lengua incorporada, aquella que no presenta continuidad y que, por regla general, se compone de vocabulario, ya que, en principio, no son tomados de sonidos, morfemas o torneos sintácticos. Por tanto, las manifestaciones encontradas en el texto, especialmente aquellas que documentan discursos distintos a la modalidad estándar, prueban la intervención del hablante en la evolución lingüística. (SIMOES, 2006, pag. 100).

En cuanto a los cambios de lenguaje, Rui Barbosa, citado por Simões (2006), y señala que:

> No hay lenguaje formado definitiva e inalterablemente. Todos forman, reforman y transforman continuamente. ¿Quién no? Que hombre de letras medias hoy lo ignoran? (in BARBOSA, Rui, 'Réplica'. Imprensa Nacional, Rio, 1904. SIMOES, 2006, pag. 100).

De esta forma, se concluye que el lenguaje no es y estará muy lejos de ser definitivo e inalterable.

CONCLUSIÓN

Dado lo expuesto a lo largo de la investigación, se concluyó que el lenguaje sufre un proceso de transformación. Esta transformación tiene lugar a través de la aculturación, también llamada convertirse en portugués. La aculturación comienza cuando una determinada región comienza a recibir influencias de otras culturas. De ahí que la lingüística entre en juego con su estudio detallado, creando otras ciencias.

La lingüística, al ser la ciencia que estudia el lenguaje, delimita el estudio del lenguaje y sus transformaciones. El lenguaje es un campo de estudio complejo. Abarca variedades peculiares del sistema lingüístico que se pueden probar en las ramas de estudio de la lingüística que son la fonética, la fonología, la morfología, la sintaxis, la semántica, la pragmática, la lingüística textual, el análisis del discurso, la neurolingüística, la psicolingüística y la sociolingüística.

Sin embargo, los detalles detallados de estos campos de estudio no fueron expuestos en la investigación, a excepción de la sociolingüística. Se explicaron algunas cuestiones sobre la variedad lingüística que entra como un factor importante para la evolución de la lengua.

El lenguaje, como se mencionó anteriormente, es un proceso variable, sujeto a transformación y definición exacta. Es decir, no existe una definición exacta del lenguaje como algo inmutable.

Después de todo, si hay interacción con medios culturales de otras sociedades, la lengua tiende a adquirir innovación, ya que no es un proceso aislado, sino mutuo, sujeto a cambios. Pero sigue perdiendo su esencia, que es su herencia históricamente heredada por sus respectivos hablantes.

REFERÊNCIAS

ALKMIN, T. M. Sociolinguística Parte I. In: MUSSALIM, F. BENTES, A.C.(Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5°. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.21-47.

CAGLIARE, Luiz Carlos Cagliari. – São Paulo: Scipione, 2009. P.176 (Coleção de pensamento e ação na sala de aula).

CAMACHO, Adilson Rodrigues **Métodos de pesquisa**– São Paulo: Editora Sol, 2014.

Gil, Antônio Carlos, 1946 **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Maria Lucia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. – São Paulo: Saraiva 2009. 193p.

PASSARELLI, Lilian Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. – 1. ED. – São Paulo: Telos, 2012. P. 302.

SIMOES, Darcília, **Considerações sobre fala e escrita: fonologia em nova chave** – São Paulo. 1951

PIAGET, VIGOTSKY E WALLON: CONTRIBUIÇÕES NO CENÁRIO EDUCACIONAL

***Lindinalva de Souza Ludwig da Motta*[1]**
***Isabel Cristina de Mattos Ramos*[2]**

Resumo

O presente artigo foi escrito por duas professoras de Educação Infantil, durante o Curso de Pós-graduação Latu Sensu, em Ciências da Educação, que inquietadas com os Paradigmas educacionais, desafiaram-se a pesquisar as contribuições dos especialistas em infância, Piaget, Vygotsky e Wallon. Bem como, as relações entre os fatores biológicos e sociais e os aspectos cognitivos e afetivos da psicologia humana. O texto implica uma revisão teórica e o aprofundamento dos estudos neste cenário, para a otimização da prática docente.
Palavras-chave: Pesquisadores; educação; sociointeracionismo; paradigmas; crianças.

Introdução

O referido artigo traz estudos acerca do desenvolvimento infantil baseado em três pesquisadores de renome nacional e internacional: Piaget, Vygotsky e Wallon. Eles perceberam que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, ou seja, da interação com os outros e com o ambiente.

Estes autores foram os grandes construtores das ideias sociointeracionistas, trazendo suas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, bem como, as relações entre os fatores biológicos, sociais e os aspectos cognitivos e afetivos da psicologia humana. O texto possibilita aos leitores uma revisão teórica contribuindo para a construção de uma ação reflexiva na faixa etária dos zero aos cinco anos, mantendo uma postura ética,

[1] Estudante de pós-graduação em Ciências da Educação na FACIMAB - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá. Professora de Educação Infantil na rede municipal e professora dos Primeiros Anos de Educação Básica na rede estadual no município de Carazinho - RS. E-mail: lindinalvaludwig@gmail.com
[2] Estudante de pós-graduação em Ciências da Educação na FACIMAB - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá. Professora de Educação Infantil na rede municipal e professora dos Primeiros Anos de Educação Básica na rede estadual no município de Carazinho - RS. E-mail: chrismatttos@gmail.com

acadêmica e profissional frente ao aluno e à instituição, evidenciando compromisso e responsabilidade.

O artigo corrobora para uma reflexão baseada na perspectiva socionteracionista, abordando as ideias destes pesquisadores que foram precursores da Educação.

Opções Teóricas Construtivistas: Sociointeracionismo

Durante muitos séculos a educação foi vista como algo isolado do dia a dia das pessoas, assim como da realidade social. Porém com a modernidade e com o avanço da tecnologia, e, principalmente na área da medicina, percebeu-se que se complicava o que na verdade era simples, pois partindo do conhecimento e da bagagem cultural que o aluno já havia adquirido, ficava mais fácil compreender o que era novo, ou seja, o que ele desconhecia. Portanto, a perspectiva sociointeracionista nasce da necessidade de modificar antigos conceitos que sufocam as crianças nas salas de aula com atividades monótonas que não fazem sentidos, ou simplesmente inibem o desenvolvimento natural destas crianças.

Para (OLIVEIRA 1996) é na interação social que a criança entra em contato com o mundo e se utiliza de instrumentos mediadores, desde o nascimento, sendo que o primeiro contato é o seio materno, com o movimento de sucção que faz para se alimentar.

Com o nascimento, o bebê logo descobre que quando chorar alguém virá satisfazer suas necessidades, sejam elas alimentícias ou higiênicas. Por isso que o choro é a primeira linguagem que o bebê produz. Sendo assim, a estimulação social e pessoal que ele recebe das pessoas que o rodeiam e os fatores psicológicos ainda não estão predeterminados, pois serão adquiridos mediante a interação com o meio físico e social que o envolve desde o momento em que nasceu. Portanto, podemos perceber que o contato com as outras pessoas é o que acaba em aprendizagem. É o que ressalta (OLIVEIRA, 1996, p.29-30):

> No sociointeracionismo aprendizagem, ensino e desenvolvimento são processos distintos que interagem dialeticamente. Eles não existem de forma independente, mas possibilitam a conversão de um no outro, isto é, a aprendizagem promove o desenvolvimento e este anuncia novas possibilidades de aprendizagem não é possível, porque o conhecimento passa, necessariamente, pela mediação do outro.

Interagir com a criança, de início é uma questão de sobrevivência, mas com o passar dos anos, isso se torna necessidade e uma possibilidade de autonomia através da transmissão de valores, crenças, hábitos, técnicas, imbuídos de significados culturais, cujo domínio será essencial para o desenvolvimento dessa criança. Para tal, a escola deve promover uma interação com a criança que deve ir além do que a família oferece para que esta venha a desenvolver a consciência e a noção de si e do outro que o rodeia. Pois é na interação social que se formam as funções psicológicas que se articulam com movimento, desenvolvimento e ensino-aprendizagem no espaço virtual da zona de desenvolvimento proximal das crianças, o que segundo o autor citado acima (2001, p.45):

> A formulação de uma perspectiva sociointeracionista nos leva a sublimar a impossibilidade teórica e prática de desvincular as dimensões desenvolvimento, aprendizagem e ensino; cognição e afeto; conceitos espontâneos e típicos visto comporem, de forma dinâmica e dialética, o sistema cognitivo.

Estudos acerca do desenvolvimento infantil por três pesquisadores de renome nacional e internacional, sendo eles Piaget, Vygotsky e Wallon, perceberam que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, ou seja, da interação com os outros e com o ambiente. Estes autores foram os grandes construtores das ideias sociointeracionistas que servem hoje de base para as nossas pesquisas.

Piaget[1] pesquisou por mais de cinquenta anos para responder a seguinte pergunta: Como se estrutura o conhecimento humano? Era biólogo

[1] **JEAN PIAGET**: Nasceu em Neuchâtel, Suíça, no ano de 1896 e faleceu em 1980. Sua preocupação mais forte foi com o sujeito epistêmico e estudou a evolução do pensamento até a adolescência. A teoria de Piaget do desenvolvimento cognitivo é uma teoria de etapas, uma teoria que supõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis. A teoria piagetiana considera o desenvolvimento na dimensão

e por isso realizou suas pesquisas com seus três filhos e outras crianças. Para ele não interessava as respostas, mas como as crianças chegavam a elas. Escreveu mais de cinquenta livros e monografias, tendo publicado cerca de duzentos artigos sobre o desenvolvimento cognitivo.

Para Piaget a criança é vista como um ser dinâmico que a todo o momento interage com o meio onde está inserida, operando ativamente com objetos e pessoas, e é nessa interação constante com a realidade faz com que a criança construa e adquira formas de fazê-las funcionar.

Piaget é considerado o pioneiro no enfoque construtivista, porém não escreveu diretamente aos professores, mas são eles os maiores beneficiados pelos seus estudos, pois para trabalhar com crianças é preciso saber como ocorre o seu desenvolvimento, para que possamos compreendê-la em todos os aspectos.

No enfoque piagetiano, para (CRAIDY E KAERCHER, 1998, p.26):

> Conhecer significa inserir o objeto do conhecimento em um determinado sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre o referido objeto. Tal processo envolve, portanto, a capacidade de organizar, estruturar, entender e posteriormente, com a aquisição da fala, explicar pensamentos e ações. Dessa forma, a inteligência vai-se aprimorando na medida em que a criança estabelece contato com o mundo experimentando-o ativamente.

Segundo Piaget, ao nascer a criança não tinha reações mentais prontas e que para adquiri-las passava por três processos básicos: assimilação, que é o processo de absorver alguma experiência, e poder relacioná-la com outras; acomodação, o organismo se adapta a nova experiência, mas não existe acomodação sem assimilação é o equilíbrio entre as duas instâncias que faz a adaptação a nova situação, e por último temos a equilibração, ou seja, a criança se empenha para ter uma compreensão do mundo em que vive. E somente com todos esses processos interiorizados é que ocorre a

prospectiva, ou seja, enfatiza que o processo de formação pode ser concluído através da ajuda oferecida ao sujeito na realização de uma tarefa.

aprendizagem, quando acontece a acomodação, a mente se reestrutura aumentando o seu conhecimento e se adaptando ao meio onde está inserida. Quando não consegue uma assimilação, a criança se reorganiza para que ocorra uma nova equilibração. O que evidencia Piaget apud (MOREIRA, 1999, p.103):

> A criança nasce com apenas uns poucos esquemas sensório-motores, tais como chupar, olhar, tentar alcançar coisas e pegar, os quais servem para suas interações iniciais com o ambiente, mas, a partir daí, a equilibração é a grande força impulsionadora de seu desenvolvimento intelectual.

Além dos processos de assimilação, acomodação e equilibração, Piaget descreveu quatro estágios de desenvolvimento cognitivo pelos quais o ser humano perpassa ao longo da sua vida, que são: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operacional (2 a 6 anos), operacional concreto (7 a 12 anos), operações formais (12 anos em diante). Os professores de Educação Infantil devem conhecer todos os estágios de desenvolvimento, porém os dois primeiros são básicos para o educador infantil. Pois ele precisa oferecer atividades que o aluno seja capaz de fazer a assimilação, pois esta é a responsável por todos os estágios de desenvolvimento cognitivo.

É importante que todo educador conheça os estágios de desenvolvimento, porém os dois primeiros são básicos para a prática do educador infantil. Pois ele precisa manter um comportamento ético, não permitindo que estas crianças sejam expostas a constrangimentos, devem oferecer atividades que o aluno seja capaz de fazer a assimilação, pois esta, é a responsável por todos os estágios seguintes de desenvolvimento cognitivo.

O estágio sensório-motor vai de zero a dois anos de idade, é a fase em que o bebê responde ao meio que o cerca. Para que uma criança passe de um estágio para outro é preciso que ela seja estimulada, por isso para Piaget é o período de maior assimilação da vida humana, sendo assim, divide-se em seis subestágios:

Reflexos: (0 a 1 mês)- sucção, primeiro instrumento que a criança usa.

Estágio dos primeiros hábitos: (2 a 4 meses)- o bebê repete ações, acompanha objetos com os olhos, movimentos de braço e da boca, suga o polegar, são as reações circulares primárias.

Estágio das reações circulares secundárias: (4 a 9 meses)- conhecido também como, ações sensório motoras intencionais, são movimentos centralizados sobre um resultado produzido no ambiente exterior, com a intenção de mantê-lo.

Estágio da coordenação de esquemas secundários: (9 a 121 meses)- Piaget chama este estágio de assimilação generalizadora. Agora não fica apenas repetindo o que descobriu, mas age com a intenção de fazer alguma coisa nova.

Estágio das reações circulares terciárias: (12 a 15 meses)- aparecem os primeiros sinais de planejamento mental, ou seja, o bebê repete o que sabe para conseguir um novo resultado, pode atirar sucessivamente um brinquedo no chão.

Invenções de meios através de combinações mentais: (18 meses a 2 anos)- a criança já desfruta do pensamento, as palavras são usadas para se referirem aos objetos e as pessoas ausentes. Este estágio representa a transição da inteligência sensório-motora e a inteligência representativa.

O estágio pré-operacional vai dos dois anos de idade aos seis ou até os sete anos. Com o aparecimento da linguagem, há uma profunda modificação na vida intelectual e afetiva da criança. Nesta fase a criança vai construindo a capacidade de efetuar operações lógico-matemáticas. Descobre através das brincadeiras e da interação com os outros, porém está muito voltada para si mesma, devido ao seu egocentrismo estar muito evidente, o que é a principal característica desse estágio. Acredita nas suas fantasias e dá vida a seres inanimados, sendo assim, seu pensamento é considerado animista. É um período que se caracteriza pelo desequilíbrio, emocional. Vive sob sentimentos intensos como simpatia e hostilidade.

No decorrer do desenvolvimento cognitivo a criança não “perde” nada do que aprendeu, ela acrescenta para fazer a equilibração. Porém agora, surge um novo autor que é Vygotsky[1], o qual é contestado por Piaget em relação ao contexto social, pois na teoria piagetiana os fatores internos prevalecem sobre os externos e na vygotskyana o desenvolvimento varia conforme o ambiente vivido pela criança temos aí um novo paradigma para ser estudado.

Tinha por base o desenvolvimento do indivíduo como resultante de um processo sociohistórico, enfatizando o papel da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo que essa teoria é considerada histórico-social, onde o centro de estudos é a aquisição de conhecimentos a partir da interação do sujeito com o meio.

Para Vygotsky, o funcionamento psicológico estrutura-se a partir das relações sociais estabelecidas entre o indivíduo e o mundo social.

Conforme (OLIVEIRA, 2002, p.128):

> Vygotsky afirma que toda função psicológica superior manifesta-se, primeiro em uma situação intrapessoal. A mãe pode chamar a atenção da criança para um determinado objeto, perguntando-lhe: “O que é isto?”, ao mesmo tempo em que ajuda a dar uma resposta.

Para Vygotsky citado por (CRAIDY E KAERCHER, 1998), inicialmente a criança utiliza a fala socializada para se comunicar, somente a partir disso é que ela passará a usá-la como instrumento de pensamento com função de adaptação social. E esta seja talvez a principal divergência entre Vygotsky e Piaget, pois para esse último ocorre o contrário, isto é, a fala egocêntrica seria uma transição entre a situação mental do indivíduo e o pensamento lógico, de

[1] **LEV SEMENOVIC VYGOTSKY:** Nasceu em 05 de novembro de 1896 em Orsha, pequena cidade da Bielorrusia. Com cerca de um ano de idade sua família mudou-se para a cidade de Gomel, no mesmo país. Viveu na Rússia, e morreu de tuberculose aos 37 anos em 1934. Professor e pesquisador foi contemporâneo de Piaget. Estudioso russo na área de história, literatura, filosofia e psicologia, é um dos pioneiros da perspectiva *sociointeracionista*, e não apenas interacionista como Piaget. Sua teoria baseia-se no desenvolvimento do indivíduo, sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela *interação* do sujeito com o meio. Os estudos de Vygotsky sobre o desenvolvimento da inteligência e cognição na criança se aproximaram dos estudos desenvolvidos por Piaget e posteriormente pelo psicólogo americano Jerome Bruner.

outro. Porém para ambos, esse discurso egocêntrico é entendido como um fator em transição, entretanto, com processos diferentes.

Ao passo que fundamentou sua teoria Vygotsky tinha por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado sociohistórico. Para ele as funções superiores como a linguagem e a memória eram construídas ao longo da história e essas funções seriam processos voluntários e ações conscientes que dependiam de processos de aprendizagem, pelos quais o indivíduo passa durante sua vida.

Este processo ocorre através da mediação, entre as pessoas e com o próprio ambiente. E é a linguagem que ocupa um papel central, pois é ela que faz o intermédio e a comunicação entre as pessoas, fazendo com que estas subtraiam, generalizem e repartam o pensamento.

Segundo (MOREIRA 1999, p.111):

> Essa mediação inclui o uso de instrumentos e signos. Um instrumento é algo que pode ser usado para fazer alguma coisa; um signo é algo que significa alguma outra coisa. Existem três tipos de signos: 1) indicadores, são aqueles que tem uma relação de causa e efeito com aquilo que significam; 2) icônicos, são imagens ou desenhos daquilo que significam; 3) simbólicos, são os que tem uma relação abstrata com o que significam. As palavras, por exemplo, são signos linguísticos, a linguagem, falada e escrita, e a matemática são sistemas de signos.

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo abertura nas ZONAS DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, ou seja, é a distância entre aquilo que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de um adulto. O que segundo Vygotsky, se diferencia quando a criança passa por dois níveis: o nível de desenvolvimento real, que é o conhecimento já adquirido, ou seja, o que a criança faz sozinha, sem a ajuda de outras pessoas e o nível de desenvolvimento potencial, que é o que a criança pode fazer, ou aprender, com a interação e a ajuda dos outros. De acordo com (CRAIDY E KAERCHER, 1998, p.25):

> Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência da outra é fundamental em Vygotsky. Para este autor a

> zona de desenvolvimento proximal ou potencial consiste na distancia entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. Cabe a escola fazer a criança avançar na compreensão do mundo a partir do desenvolvimento já consolidado, tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas.

Segundo Vygostky, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos objetos de mediação, inclusive sua transformação por um exercício mental. Sendo que o sujeito não é apenas ativo, mas sim interativo, por que forma conhecimentos e se constitui de relações intrapessoais.

É justamente na sala de zona de desenvolvimento potencial que pode produzir o aparecimento de novas maneiras de pensar e onde, graças à ajuda de outras pessoas, pode resultar no processo de modificação do esquema de conhecimentos que se tem, construindo novos saberes estabelecidos pela aprendizagem escolar.

Conforme CRAIDY E KAERCHER (1998), Vygotsky enfatiza a importância do brinquedo para o desenvolvimento infantil, principalmente as brincadeiras de faz-de-conta. Outro fator que considera importante é a questão da imitação que é muito utilizada pelas crianças, processo este que entende como uma reconstrução individual daquilo a criança observou nas outras pessoas.

Sendo assim, o professor, segundo Vygotsky tem um papel explícito em interferir no processo, diferentemente de situações informais nas quais a criança aprende através da imersão em um ambiente cultural.

O educador, ao observar a zona de desenvolvimento proximal pode orientar o aprendizado no sentido de acelerar o desenvolvimento potencial de uma criança, tornando-o real.

Outro pesquisador adepto ao sociointeracionismo é Wallon[1]. Porém ele se diferencia de Vygotsky ao introduzir em seus estudos a importância do fator

[1] **HENRY WALLON** nasceu no ano de 1879, em Paris, França, e morreu nesta mesma cidade em 1962. Formou-se em Medicina, visando o trabalho em Psicologia, era também versado em Filosofia. Desenvolveu vários estudos

emocional no desenvolvimento da criança. Psicogenética, essencialmente sociocultural e relativista, com forte lastro orgânico, sua teoria considera o desenvolvimento da pessoa completa integrada ao meio em que está inserida, com todos os aspectos integrados.

Ao contrário de Piaget, Wallon procurou envolver-se mais diretamente com a educação, discutindo os ideais da Escola Nova.

Segundo Wallon, apud (OLIVEIRA, 2002, p.130):

> Toda pessoa constitui um sistema específico e ótimo de trocas com o meio. Tal sistema integra suas ações num processo de equilíbrio funcional que envolve motricidade, afeto e cognição, mas no qual, em cada estágio de desenvolvimento, uma forma particular de ação predomina sobre as outras.

Esse processo de desenvolvimento está ligado ao desenvolvimento neurológico, como sua condição e limite. A maturação orgânica é vista como uma condição para o desenvolvimento e permite descrevê-lo em estágios sucessivos e integrados.

A cognição é considerada como parte do individuo completo que só pode ser compreendida integrada a ela, cujo desenvolvimento se dá a partir das condições orgânicas da humanidade, e é o resultado da integração entre o seu organismo e o ambiente, sendo assim, o desenvolvimento é condicionado tanto pela maturação orgânica, quanto pelo exercício funcional, realizado pelo meio.

O que de acordo com (WALLON, 1979, p. 131):

> O que permite à inteligência essa transferência do plano motor para o plano especulativo não é evidentemente explicável no desenvolvimento do indivíduo (...), mas nele pode ser identificada [a transferência] (...)

---

sobre a área da neurologia, principalmente a região do cérebro. No período seguinte a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), fez parte de uma comissão que propunha a reforma do sistema francês. Em 1914 atuou como médico do exército francês, permanecendo vários meses no front de combate. O contato com lesões cerebrais de ex-combatentes fez com que revisse posições neurológicas que havia desenvolvido no trabalho com crianças deficientes. No ano de 1925 publicou sua tese de doutorado "A criança turbulenta". Iniciando uma intensa produção de textos sobre a psicologia da criança. Em 1948 criou a revista *Enfanse*, até hoje esta revista tenta seguir a mesma linha editorial inicial, as publicações servem como instrumento de pesquisa para os pesquisadores em psicologia e uma fonte de informação para os educadores.

> são as aptidões da espécie que estão em jogo, em especial as que fazem do homem um ser essencialmente social.

Para Wallon apud (LUNARDI, 2003), o desenvolvimento não se dá de maneira linear e contínua, mas sim por integração de novas funções e aquisições às anteriores. O acúmulo quantitativo de funções desencadeia a evolução qualitativa das mesmas a partir de uma nova organização em que os aspectos motores, afetivos e cognitivos se integrem de formas diversas à fase anterior. A preponderância de um dos aspectos sobre os demais é resultado da sua integração.

A emoção, antes da linguagem, é o meio utilizado pelo bebê para estabelecer uma relação com o mundo humano, aos poucos os movimentos de expressão, de início fisiológico, evoluem até se tornarem comportamentos afetivos e mais complexos. As emoções são rápidas e diretas e podem expressar-se como verdadeiras descargas de energia.

A integração entre os aspectos motores, afetivos e cognitivos, que é o centro da teoria da Wallon, e interpretado por (MAHONEY, 2000, p. 15):

> O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional, diferenciada, está tão integrado que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interferem todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa.

Wallon assinala que o desenvolvimento acontece de forma descontínua, sendo caracterizado por rupturas e retrocessos. Marcado por contradições e conflitos, resultado da maturação e das condições ambientais, provocando alterações qualitativas no seu comportamento em geral. Porém não se refere a novos estágios, mas a um novo tipo de conduta que se torna verdadeiramente dominante, sem limites precisamente fixados pela idade cronológica.

A constituição da pessoa se dá de acordo com suas condições de existência, o meio social e a cultura constituem as condições, as possibilidades e os limites de desenvolvimento para o organismo.

Sendo assim, Wallon divide os estágios de desenvolvimento da criança, afirmando que também ocorre um tipo de interação entre o sujeito e o ambiente:

Estágio impulsivo-emocional (ocorre no primeiro ano de vida): Nesta fase predominam nas crianças as relações sociais com o ambiente e as emoções básicas como bem-estar e desconforto. Vão desenvolvendo, neste período, condições sensório-motoras como pegar, olhar, andar, que serão aperfeiçoadas ao longo do segundo ano de vida. Durante o desenvolvimento, a simbiose respiratória do feto se transforma em simbiose alimentar no recém nascido, e por volta dos três meses, em simbiose afetiva, as qual é característica da espécie humana.

Estágio sensório-motor (1 a 3 anos, aproximadamente): Neste período a criança desenvolve a inteligência prática e a capacidade de simbolizar, ou seja, a conduta representativa (função simbólica) caracteriza a relação com o real. Ocorre uma exploração do mundo físico.

Personalismo (3 aos 6 anos, aproximadamente): Nesta fase ocorre a construção da consciência de si, através das interações sociais dirigindo o interesse da criança para as pessoas, predominando assim as relações afetivas. O plano do pensamento entre indiferenciação inicial entre inteligência e afetividade é refeito.

Conforme Wallon apud (LUNARDI, 2003), para que a humanidade possa sobreviver, é necessário que a imperícia do recém-nascido afete o outro e provoque nele sentimentos de solidariedade; é a garantia de sobrevivência da espécie.

Estágio categorial (6 anos): Nesta fase a criança dirige seu interesse para o conhecimento e a conquista do mundo exterior em função do progresso intelectual que conseguiu conquistar até então.

A criança se vê capaz de participar vários grupos com graus e classificações diferentes segundo as atividades de que participa. Esta etapa é importante para o desenvolvimento das aptidões intelectuais e sociais do indivíduo.

Segundo (WALLON, 1975, p. 215): "Há tomada de consciência pelo indivíduo do grupo de que faz parte. Há tomada de consciência pelo grupo da importância que pode ter em relação aos indivíduos".

A emoção é o primeiro recurso de que o bebê dispõe para se comunicar com o mundo adulto. É um importante meio de interação social e evolui ao longo da vida, conforme a maturação, as relações com o meio e a cultura. Porém, os aspectos motores afetivos e cognitivos estão sempre integrados entre si.

Finalizamos este estudo compreendendo a grande importância dos autores citados para a compreensão do desenvolvimento infantil. Ainda que esses autores compartilhem dos pressupostos interacionistas, as diferenças entre eles são grandes e não podem ser negligenciadas.

Onde Piaget não é adepto a ideia de que a criança cresce de maneira linear, ela de desenvolve com seus conflitos internos, onde cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro. Seus estudos focam na relação sujeito-objeto. Já Vygostky dá maior ênfase ao do objeto. Porém ele e Wallon acreditam que o social é imprescindível. A cultura e a linguagem fornecem ao pensamento os elementos para evoluir, sofisticar, a cognitiva social é muito flexível, não existindo linearidade no desenvolvimento, sendo este descontínuo. Tanto o sujeito quanto o objeto são igualmente considerados.

Considerações Finais

O presente artigo teve como propósito realizar o estudo e a revisão teórica a cerca dos pesquisadores: Piaget, Vygotsky e Wallon, os quais possuem vivências diferenciadas sobre o desenvolvimento infantil.

Piaget, biólogo, embasou seus estudos na perspectiva sociointeracionista, percebendo que a capacidade de conhecer e aprender, se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio, onde a criança seja protagonista do seu conhecimento em um processo de interação social no mundo em que vive.

Vygotsky, psicólogo, foi o pioneiro no desenvolvimento intelectual das crianças, considerando as interações sociais e as condições de vida. Ressalta a importância da instituição escolar na formação do conhecimento. Para ele a intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. O bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade que ainda não domina completamente, levando-a a um novo conhecimento.

Wallon, filósofo e médico psicólogo, foi o primeiro a levar além do corpo da criança as suas emoções para a sala de aula. Sua abordagem, considera a criança como um todo, cujo desenvolvimento intelectual envolve mais do que um simples cérebro. Conforme as ideias de Wallon, a escola infelizmente insiste em mobilizar a criança numa carteira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento, tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa. Os temas e as disciplinas não se restringem a trabalhar o conteúdo, mas a ajudar a descobrir o eu no outro. Essa relação dialética ajuda a desenvolver a criança em sintonia com o meio. São elementos básicos de sua teoria: afetividade, movimento, inteligência e formação do eu.

O professor precisa assumir, efetivamente, suas responsabilidades de educar. Muitas vezes, os professores são preparados para trabalhar com alunos abstratos, idealizados, que não existe na realidade. Logo ao iniciar seu

trabalho, percebe que seus alunos não formam uma turma homogênea, mas apresentam muitas diferenças entre si. Desse modo ele passa a perceber que o ensino é mais eficiente quando considera as diferenças entre seus alunos, interesses, aspirações, hábitos e costumes, partindo da realidade socioeconômica vivida por eles.

O novo cenário educacional nos apresenta uma realidade bastante complexa no que tange contextos, crianças, sociedade, princípios e valores. A partir das quebras de paradigmas se faz indispensável nos readaptar e nos reinventar diariamente para que possamos realmente conhecer o nosso aluno respeitando-o e fazendo a diferença em sua vida.

Referências

CRAIDY, Carmem Maria (org.), KAECHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

LUNARDI, Elisiane Machado. **Uma abordagem histórica da infância e educação.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria UFSM, 2002.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Introdução. In: Henri Wallon – Psicologia e educação.** São Paulo: Loyola, 2000.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** - São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares.** 3ª ed.- São Paulo: Cortez; 1996.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, Henri. **Do acto ao pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.

PIAGET, VYGOTSKY, AND WALLON: CONTRIBUTIONS IN THE EDUCATIONAL SCENARIO

***Lindinalva de Souza Ludwig da Motta*[1]**
***Isabel Cristina de Mattos Ramos*[2]**

ABSTRACT

The present article is a bibliographic review with the objective of making a reflection based on the socio-interactionist perspective, approaching the ideas of these researchers who were precursors of Education. The text deals with concerns regarding educational paradigms and the contributions of specialists in childhood, Piaget, Vygotsky and Wallon. The speeches presented are related between the concepts of the mentioned authors and factors and imply a theoretical review and the deepening of the studies in this scenario, for the optimization of the teaching practice. As a result, it was concluded that teaching is more efficient when it considers the differences between its students, interests, aspirations, habits and customs, based on the socioeconomic reality experienced by them. It presents us with a very complex reality in terms of contexts, children, society, principles and values. From paradigm shifts, it is essential to readapt and reinvent ourselves daily so that we can really get to know our students, respecting them and making a difference in their lives.

Keywords: Researchers; education; sociointeractionism; paradigms; kids.

INTRODUCTION

The mentioned article presents studies on child development based on three renowned researchers at the national and international level: Piaget, Vygotsky, and Wallon. They observed that the ability to know and learn is constructed through the exchanges established between the individual and the environment, in other words, through interaction with others and the surroundings.

These authors were the great proponents of sociointeractionist ideas, bringing their research on child development, as well as the relationships between biological, social, cognitive, and affective factors in human

[1] Estudiante de posgrado en Ciencias de la Educación en la FACIMAB - Facultad de Ciencias Sociales Aplicadas de Marabá. Profesora de Educación Infantil en la red municipal y profesora de los Primeros Años de Educación Básica en la red estatal en el municipio de Carazinho - RS. Correo electrónico: lindinalvaludwig@gmail.com
[2] Estudiante de posgrado en Ciencias de la Educación en la FACIMAB - Facultad de Ciencias Sociales Aplicadas de Marabá. Profesora de Educación Infantil en la red municipal y profesora de los Primeros Años de Educación Básica en la red estatal en el municipio de Carazinho - RS. Correo electrónico: chrismatttos@gmail.com

psychology. The text provides readers with a theoretical review, contributing to the construction of reflective action in the age range from zero to five years, maintaining an ethical, academic, and professional stance towards the student and the institution, highlighting commitment and responsibility.

The article contributes to a reflection based on the sociointeractionist perspective, addressing the ideas of these researchers who were pioneers in Education.

CONSTRUCTIVIST THEORETICAL OPTIONS: SOCIOINTERACTIONISM

For many centuries, education was seen as something isolated from people's daily lives, as well as from social reality. However, with modernity and the advancement of technology, especially in the field of medicine, it was realized that what was actually simple was being complicated. Starting from the knowledge and cultural background that the student had already acquired, it became easier to understand what was new, or in other words, what they didn't know. Therefore, the socio-interactionist perspective arises from the need to change old concepts that stifle children in classrooms with monotonous activities that make no sense or simply inhibit the natural development of these children.

According to Oliveira (1996), it is through social interaction that the child comes into contact with the world and utilizes mediating tools, starting from birth. The first contact is the mother's breast, with the sucking movement the child makes to feed.

With birth, the baby quickly discovers that when they cry, someone will come to meet their needs, whether they are related to feeding or hygiene. That is why crying is the baby's first language. Therefore, the social and personal stimulation that the baby receives from the people around them and the psychological factors are not predetermined yet, as they will be acquired through interaction with the physical and social environment they have been

surrounded by since birth. Thus, we can perceive that contact with other people leads to learning.

> In sociointeractionism, learning, teaching, and development are distinct processes that interact dialectically. They do not exist independently, but rather enable the conversion of one into the other. In other words, learning promotes development, and development announces new possibilities for learning. This is not possible without the mediation of others, as knowledge necessarily passes through it. Oliveira. (1996, p.29-30).

Interacting with the child initially is a matter of survival, but as the years go by, it becomes a necessity and an opportunity for autonomy through the transmission of values, beliefs, habits, techniques imbued with cultural meanings, the mastery of which will be essential for the child's development. To this end, the school must promote an interaction with the child that goes beyond what the family provides, so that the child can develop an awareness and understanding of themselves and the others around them. It is through social interaction that psychological functions are formed, which are connected with movement, development, and teaching-learning in the virtual space of the children's zone of proximal development, as mentioned by the aforementioned author (2001, p.45).

> The formulation of a sociointeractionist perspective leads us to transcend the theoretical and practical impossibility of separating the dimensions of development, learning, and teaching; cognition and affect; spontaneous and typical concepts, as they dynamically and dialectically constitute the cognitive system.

Studies on child development by three renowned national and international researchers, namely Piaget, Vygotsky, and Wallon, have shown that the ability to know and learn is built through the exchanges established between the individual and the environment, that is, through interaction with others and the environment. These authors were the key contributors to the sociointeractionist ideas that serve as the foundation for our research today.

Piaget[1] researched for over fifty years to answer the following question: How is human knowledge structured? He was a biologist and therefore conducted his research with his three children and other children. He was not interested in the answers themselves, but rather how children arrived at them. He wrote over fifty books and dissertations, having published around two hundred articles on cognitive development.

According to Piaget, the child is seen as a dynamic being who constantly interacts with the environment in which they are embedded, actively operating with objects and people. It is through this constant interaction with reality that the child constructs and acquires ways of making them work.

Piaget is considered the pioneer in the constructivist approach, although he did not directly write for teachers. However, teachers are the ones who benefit the most from his studies, as they need to know how a child's development occurs in order to understand them in all aspects when working with children.

In the Piagetian approach, according to (Craidy and Kaercher, 1998, p.26):

> To know means to place the object of knowledge within a specific system of relations, starting from an action performed on the said object. This process involves the ability to organize, structure, understand, and later, with the acquisition of speech, explain thoughts and actions. In this way, intelligence improves as the child establishes contact with the world by actively experiencing it.

According to Piaget, at birth, the child did not have ready-made mental reactions, and to acquire them, they went through three basic processes: assimilation, which is the process of absorbing some experience and being

[1] **JEAN PIAGET**: was born in Neuchâtel, Switzerland, in the year 1896 and passed away in 1980. His main concern was with the epistemic subject and he studied the evolution of thinking until adolescence. Piaget's theory of cognitive development is a stage theory, which assumes that human beings go through a series of ordered and predictable changes. The Piagetian theory considers development in a prospective dimension, that is, it emphasizes that the process of formation can be completed through the assistance offered to the subject in the accomplishment of a task.

able to relate it to others; accommodation, where the organism adapts to the new experience, but there is no accommodation without assimilation, it is the equilibrium between the two instances that allows adaptation to the new situation, and finally, we have equilibration, which means that the child strives to have an understanding of the world they live in. It is only with all these internalized processes that learning occurs, as accommodation takes place, the mind restructures itself, increasing its knowledge and adapting to the environment. When assimilation is not achieved, the child reorganizes itself to allow for a new equilibration. Piaget states, as cited by (MOREIRA, 1999, p.103),

> The child is born with only a few sensorimotor schemes, such as sucking, looking, attempting to reach and grab, which serve for their initial interactions with the environment. However, from there, equilibration is the major driving force behind their intellectual development.

In addition to the processes of assimilation, accommodation, and equilibration, Piaget described four stages of cognitive development that individuals go through throughout their lives. These stages are: sensorimotor (0 to 2 years), preoperational (2 to 6 years), concrete operational (7 to 12 years), and formal operational (12 years and onward). Early childhood educators should be familiar with all stages of development, but the first two stages are particularly important for them. They need to provide activities that allow students to engage in assimilation, as it is responsible for all stages of cognitive development.

It is important for every educator to be familiar with the stages of development, but the first two stages are fundamental for the practice of early childhood educators. They need to maintain ethical behavior, ensuring that these children are not exposed to embarrassment or discomfort. They should provide activities that allow students to engage in assimilation, as it is responsible for all subsequent stages of cognitive development.

The sensorimotor stage ranges from zero to two years of age and is the phase in which the baby responds to the environment around them. In order

for a child to transition from one stage to another, they need to be stimulated. According to Piaget, this is the period of greatest assimilation in human life. Consequently, the sensorimotor stage, is divided into six sub-stages:

Reflexes: (0 to 1 month): sucking, the first instrument that the child uses.

Stage of Primary Circular Reactions: (2 to 4 months): the baby repeats actions, tracks objects with the eyes, moves arms and mouth and sucks the thumb, these are primary circular reactions.

Stage of Secondary Circular Reactions: (4 to 9 months): also known as intentional sensorimotor actions, it involves purposeful movements focused on a result produced in the external environment, with the intention of maintaining it.

Stage of Coordination of Secondary Schemes: (9 to 12 months): Piaget refers to this stage as generalized assimilation. Now, the child not only repeats what they have discovered but also acts with the intention of doing something new.

Stage of Tertiary Circular Reactions: (12 to 15 months): The first signs of mental planning appear, meaning the baby repeats what they know in order to achieve a new outcome. They may repeatedly, throw a toy on the ground.

Invention of New Means through Mental Combinations: (18 months to 2 years): The child now engages in thought and uses words to refer to objects and absent people. This stage represents the transition from sensorimotor intelligence to representational intelligence.

The preoperational stage spans from two years of age to six or seven years. With the emergence of language, there is a profound transformation in the child's intellectual and emotional life. During this phase, the child develops the capacity to perform logical-mathematical operations. They

discover through play and interaction with others, but they are very self-focused due to the evident egocentrism, which is the main characteristic of this stage. They believe in their fantasies and give life to inanimate objects hence their thinking is considered animistic. It is a period characterized by emotional imbalance. The child experiences intense feelings of both sympathy and hostility.

Throughout cognitive development, children do not "lose" anything they have learned; they add to it in order to achieve equilibrium. However, now a new author emerges, who is Vygotsky[1], which is contested by Piaget regarding the social context, as in Piagetian theory internal factors prevail over external ones, whereas in Vygotskian theory, development varies according to the child's lived environment. This presents a new paradigma to be studied.

It was based on the development of the individual as a result of a socio-historical process, emphasizing the role of learning in this development. This theory is considered historical-social, where the focus of study is the acquisition of knowledge through the interaction of the individual with the environment.

According to Vygotsky, psychological functioning is structured based on the social relations established between the individual and the social world.

According (OLIVEIRA, 2002, p.128):

> Vygotsky states that every higher psychological function first manifests in an intrapersonal situation. The mother can draw the child's attention to a specific object by asking, "What is this?" while also helping to provide an answer.

[1] **LEV SEMENOVIC VYGOTSKY:** was born on November 5, 1896, in Orsha, a small city in Belarus. When he was about one year old, his family moved to the city of Gomel in the same country. He lived in Russia and died of tuberculosis at the age of 37 in 1934. A professor and researcher, he was a contemporary of Piaget. As a Russian scholar in the fields of history, literature, philosophy, and psychology, he is one of the pioneers of the sociointeractionist perspective, which goes beyond Piaget's interactionism. His theory is based on the individual's development, and its central question is the acquisition of knowledge through the interaction between the subject and the environment. Vygotsky's studies on the development of intelligence and cognition in children aligned with the research conducted by Piaget and later by the American psychologist Jerome Bruner.

According to Vygotsky, as cited by (CRAIDY and KAERCHER, 1998), initially, the child uses socialized speech for communication, and only then does she begin to use it as an instrument of thought with a social adaptation function. This may be the main divergence between Vygotsky and Piaget because, for the latter, the egocentric speech would be a transition between the individual's mental situation and logical thinking. However, for both theorists, this egocentric discourse is understood as a transitional factor, although with different processes.

As Vygotsky based his theory on the socio-historical development of the individual. According to him, higher functions such as language and memory were constructed throughout history, and these functions were voluntary processes and conscious actions that depended on learning processes that individuals go through during their lives.

This process occurs through mediation, both between individuals and with the environment itself. Language plays a central role in this process, as it serves as the intermediary and communication tool between people, allowing them to internalize, generalize, and share thoughts.

According (MOREIRA 1999, p.111):

> This mediation includes the use of instruments and signs. An instrument is something that can be used to accomplish something; a sign is something that signifies something else. There are three types of signs: 1) indices, which have a cause-and-effect relationship with what they signify; 2) icons, which are images or drawings of what they signify; 3) symbols, which have an abstract relationship with what they signify. Words, for example, are linguistic signs, and language, both spoken and written, as well as mathematics, are systems of signs.

Learning interacts with development, creating openings in the ZONES OF PROXIMAL DEVELOPMENT, which refers to the distance between what a child can do independently and what they can achieve with the assistance of an adult. According to Vygotsky, this distinction occurs when the child goes through two levels: the level of actual development, which represents the knowledge already acquired and what the child can do on their own without

the help of others, and the level of potential development, which represents what the child can do or learn through interaction and assistance from others. As stated by (CRAIDY and KAERCHER, 1998, p.25):

> The potential for performance alteration through the interference of others is fundamental in Vygotsky's theory. According to this author, the zone of proximal development or potential refers to the distance between the level of actual development and the level of potential development. It is the responsibility of the school to help the child advance in their understanding of the world based on their already consolidated development, with the goal of reaching subsequent stages that have not yet been achieved.

According to Vygotsky, the activity of the subject refers to the mastery of mediation objects, including their transformation through mental exercise. The subject is not only active but interactive, as they form knowledge and are constituted by intrapersonal relations.

It is precisely within the zone of proximal development that the emergence of new ways of thinking can occur, and where, thanks to the assistance of others, it can result in the process of modifying one's schema of knowledge, constructing new knowledge established through school learning.

According to CRAIDY and KAERCHER (1998), Vygotsky emphasizes the importance of play for child development, especially pretend play. Another factor he considers important is the issue of imitation, which is widely used by children. He understands this process as an individual reconstruction of what the child has observed in other people.

Therefore, the teacher, according to Vygotsky, has an explicit role in interfering with the process, unlike informal situations where the child learns through immersion in a cultural environment.

The educator, by observing the zone of proximal development, can guide learning in order to accelerate a child's potential development, making it real.

Another researcher who adheres to socio-interactionism is Wallon. However, he differs from Vygotsky by introducing the importance of emotional

factors in child development in his studies. Psychogenetics, essentially sociocultural and relativistic, with a strong organic foundation, his theory considers the development of the complete person integrated into the environment in which they are immersed, with all aspects integrated.

Unlike Piaget, Wallon sought to be more directly involved in education, discussing the ideals of the New School.

According Wallon, apud (OLIVEIRA, 2002, p.130):

> Every individual constitutes a specific and optimal system of exchanges with the environment. This system integrates their actions in a process of functional equilibrium that involves motor skills, emotions, and cognition, but in which, at each stage of development, a particular form of action predominates over the others.

This process of development is connected to neurological development, as its condition and limit. Organic maturation is seen as a condition for development and allows it to be described in successive and integrated stages.

Cognition is considered as part of the complete individual that can only be understood when integrated with it, and its development occurs based on the organic conditions of humanity. It is the result of the integration between the organism and the environment. Therefore, development is conditioned by both organic maturation and functional exercise provided by the environment.

According to (WALLON, 1979, p. 131):

> What allows intelligence to transfer from the motor plane to the speculative plane is not evidently explainable in the development of the individual (...), but in it [the transfer] can be identified (...), it is the aptitudes of the species that are at play, especially those that make man essentially a social being.

According to Wallon, as cited by Lunardi (2003), development does not occur in a linear and continuous manner, but rather through the integration of new functions and acquisitions with the previous ones. The quantitative accumulation of functions triggers their qualitative evolution through a new organization in which motor, affective, and cognitive aspects integrate in

various ways with the previous stage. The predominance of one aspect over the others is the result of their integration.

Emotion, prior to language, is the means used by the baby to establish a relationship with the human world. Gradually, the expressive movements, initially physiological, evolve into affective and more complex behaviors. Emotions are quick and direct, and, they can be expressed as genuine bursts of energy.

The integration of motor, affective, and cognitive aspects, which is the core of Wallon's theory, is interpreted by (MAHONEY, 2000, p. 15):

> The motor, affective, cognitive, and individual aspects, although each of these aspects has its own structural and functional identity, are so integrated that each one is a constitutive part of the others. Their separation is only necessary for the purpose of description. One consequence of this interpretation is that any human activity always involves all of them. Any motor activity has motor and cognitive resonances; every mental operation has affective and motor resonances. And all these resonances have an impact on the fourth set: the individual.

Wallon indicates that development occurs discontinuously, characterized by ruptures and setbacks. Marked by contradictions and conflicts, it is the result of maturation and environmental conditions, causing qualitative changes in behavior in general. However, it does not refer to new stages, but to a new type of conduct that truly becomes dominant, without precisely fixed limits by chronological age.

The constitution of the person occurs according to their conditions of existence, where the social environment and culture constitute the conditions, possibilities, and limits of development for the organism.

Thus, Wallon divides the stages of child development, affirming that there is also a type of interaction between the individual and the environment.

Impulsive-Emotional Stage (occurs in the first year of life): During this phase, social interactions with the environment and basic emotions such as well-being and discomfort prevail in children. They develop sensorimotor

skills during this period, such as grasping, looking, and walking, which will be further refined throughout the second year of life. During development, the respiratory symbiosis of the fetus transforms into nutritional symbiosis in the newborn, and around three months, it evolves into affective symbiosis, which is characteristic of the human species.

Sensorimotor Stage (approximately 1 to 3 years): In this period, the child develops practical intelligence and the ability to symbolize, meaning that symbolic conduct (symbolic function) characterizes their relationship with reality. There is an exploration of the physical world.

Personalism Stage (approximately 3 to 6 years): In this phase, the construction of self-consciousness occurs through social interactions, directing the child's interest towards people, thus emphasizing affective relationships. The level of thinking shifts from the initial undifferentiation between intelligence and affectivity.

According to Wallon, as cited by Lunardi (2003), for humanity to survive, it is necessary for the helplessness of the newborn to affect others and provoke feelings of solidarity in them; this is the guarantee of the species' survival.

Categorical stage (6 years): In this phase, the child directs their interest towards knowledge and the exploration of the external world, based on the intellectual progress they have achieved up until then.

The child sees themselves capable of participating in various groups with different degrees and classifications based on the activities they engage in. This stage is important for the development of the individual's intellectual and social abilities.

According to Wallon (1975, p. 215): "There is an awareness on the part of the individual of the group they belong to. There is an awareness on the part of the group of the importance it can have in relation to individuals."

Emotion is the first resource that a baby has to communicate with the adult world. It is an important means of social interaction and evolves throughout life, influenced by maturation, relationships with the environment, and culture. However, the motor, affective, and cognitive aspects are always interconnected.

We conclude this study by understanding the significant importance of the cited authors for the comprehension of child development. Although these authors share interactionist assumptions, the differences between them are substantial and should not be overlooked.

Piaget does not adhere to the idea that a child grows in a linear manner; rather, development occurs through internal conflicts, where each stage establishes a specific form of interaction with the other. His studies focus on the subject-object relationship. On the other hand, Vygotsky places greater emphasis on the role of the object. However, both Vygotsky and Wallon believe that the social aspect is indispensable. Culture and language provide the elements for thought to evolve and become more sophisticated. Social cognition is highly flexible, and there is no linear progression in development; it is discontinuous. Both the subject and the object are equally considered.

FINAL CONSIDERATIONS

The purpose of this article was to conduct a study and theoretical review on the researchers: Piaget, Vygotsky, and Wallon, who have distinct perspectives on child development.

Piaget, a biologist, based his studies on the socio-interactionist perspective, recognizing that the capacity to know and learn is constructed through exchanges established between the subject and the environment, where the child becomes the protagonist of their knowledge in a process of social interaction in the world, they live in.

Vygotsky, a psychologist, was a pioneer in the intellectual development of children, considering social interactions and life conditions. He emphasizes

the importance of the school institution in knowledge formation. According to him, pedagogical intervention brings about advancements that wouldn't occur spontaneously. Good teaching is one that stimulates the child to reach a level of understanding and skill that they haven't fully mastered yet, leading them to new knowledge.

Wallon, a philosopher and psychologist, was the first to bring the emotions of the child into the classroom beyond their physical body. His approach considers the child as a whole, where intellectual development involves more than just the brain.

According to Wallon's ideas, unfortunately, schools insist on confining the child to a desk, limiting the fluidity of emotions and thought, which are essential for the complete development of a person. The subjects and disciplines in education should not only focus on content, but also help in discovering the self in others. This dialectical relationship aids in the child's development in harmony with the environment. The basic elements of his theory are: affectivity, movement, intelligence, and formation of the self.

The teacher needs to effectively assume their responsibilities as educators. Often, teachers are prepared to work with abstract, idealized students who do not exist in reality. However, as they begin their work, they realize that their students do not form a homogeneous group, but rather present many differences among themselves. Consequently, they come to understand that teaching is more effective when it considers the differences between students, their interests, aspirations, habits, and customs, taking into account the socioeconomic reality they live in.

The new educational scenario presents us with a highly complex reality in terms of contexts, children, society, principles, and values. As paradigms shift, it becomes indispensable for us to readjust and reinvent ourselves daily so that we can truly get to know our students, respect them, and make a difference in their lives.

REFERENCES

CRAIDY, Carmem Maria (org.), KAECHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

LUNARDI, Elisiane Machado. **Uma abordagem histórica da infância e educação.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria UFSM, 2002.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Introdução. In: Henri Wallon – Psicologia e educação.** São Paulo: Loyola, 2000.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** - São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares.** 3ª ed.- São Paulo: Cortez; 1996.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, Henri. **Do acto ao pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.

PIAGET, VYGOTSKY Y WALLON: APORTES TEÓRICOS EN EL ESCENARIO EDUCATIVO

***Lindinalva de Souza Ludwig da Motta*[1]**
***Isabel Cristina de Mattos Ramos*[2]**

RESUMEN

El presente artículo es una revisión bibliográfica con el objetivo de hacer una reflexión desde la perspectiva sociointeraccionista, acercándonos a las ideas de estos investigadores precursores de la Educación. El texto aborda inquietudes en torno a los paradigmas educativos y los aportes de los especialistas en infancia, Piaget, Vygotsky y Wallon. Los discursos presentados están relacionados entre los conceptos de los autores mencionados y los factores e implican una revisión teórica y la profundización de los estudios en este escenario, para la optimización de la práctica docente. Como resultado se concluyó que la enseñanza es más eficiente cuando considera las diferencias entre sus estudiantes, intereses, aspiraciones, hábitos y costumbres, a partir de la realidad socioeconómica vivida por ellos. Nos presenta una realidad muy compleja en cuanto a contextos, niños, sociedad, principios y valores. A partir de los cambios de paradigma, es fundamental readaptarnos y reinventarnos a diario para conocer realmente a nuestros alumnos, respetarlos y marcar la diferencia en sus vidas.
Palabras clave: Investigadores; educación; sociointeraccionismo; paradigmas; niños.

INTRODUCCIÓN

Este artículo trae estudios sobre el desarrollo infantil a partir de tres investigadores de renombre nacional e internacional: Piaget, Vygotsky y Wallon. Se dieron cuenta de que la capacidad de conocer y aprender se construye a partir de los intercambios que se establecen entre el sujeto y el entorno, es decir, a partir de la interacción con los demás y con el entorno.

Estos autores fueron los grandes constructores de las ideas sociointeraccionistas, aportando sus investigaciones sobre el desarrollo infantil, así como las relaciones entre los factores biológicos y sociales y los

[1] Estudiante de posgrado en Ciencias de la Educación en la FACIMAB - Facultad de Ciencias Sociales Aplicadas de Marabá. Profesora de Educación Infantil en la red municipal y profesora de los Primeros Años de Educación Básica en la red estatal en el municipio de Carazinho - RS. Correo electrónico: lindinalvaludwig@gmail.com
[2] Estudiante de posgrado en Ciencias de la Educación en la FACIMAB - Facultad de Ciencias Sociales Aplicadas de Marabá. Profesora de Educación Infantil en la red municipal y profesora de los Primeros Años de Educación Básica en la red estatal en el municipio de Carazinho - RS. Correo electrónico: chrismatttos@gmail.com

aspectos cognitivos y afectivos de la psicología humana. El texto brinda a los lectores una revisión teórica, contribuyendo a la construcción de una acción reflexiva en el grupo de edad de cero a cinco años, manteniendo una postura ética, académica y profesional frente al estudiante y la institución, evidenciando compromiso y responsabilidad.

El artículo sustenta una reflexión desde la perspectiva socio-interaccionista, abordando las ideas de estos investigadores que fueron precursores de la Educación.

OPCIONES TEÓRICAS CONSTRUCTIVISTAS: SOCIOINTERACCIONISMO

Durante muchos siglos, la educación fue vista como algo aislado de la vida cotidiana de las personas, así como de la realidad social. Sin embargo, con la modernidad y el avance de la tecnología, y en especial en el campo de la medicina, se notó que lo que en realidad era simple se complicaba, pues a partir de los conocimientos y bagaje cultural que el estudiante ya había adquirido, era más fácil comprender lo que era. Era nuevo, es decir, lo que no sabía. Por tanto, la perspectiva sociointeraccionista surge de la necesidad de modificar viejos conceptos que asfixian a los niños en las aulas con actividades monótonas que no tienen sentido, o simplemente inhiben el desarrollo natural de estos niños.

Para (OLIVEIRA 1996) es en la interacción social que el niño entra en contacto con el mundo y utiliza instrumentos mediadores, desde el nacimiento, y el primer contacto es el pecho de la madre, con el movimiento de succión que hace para alimentarse.

Con el nacimiento, el bebé pronto descubre que cuando llora, alguien vendrá a satisfacer sus necesidades, ya sean de alimentación o de higiene. Por eso el llanto es el primer lenguaje que produce el bebé. Por tanto, la estimulación social y personal que recibe de las personas que le rodean y los factores psicológicos aún no están predeterminados, ya que los adquirirá a través de la interacción con el medio físico y social que le rodea desde el

momento de su nacimiento. Por tanto, podemos ver que el contacto con otras personas es lo que acaba en el aprendizaje. Esto es lo que se destaca (OLIVEIRA, 1996, p.29-30):

> En el sociointeraccionismo, el aprendizaje, la enseñanza y el desarrollo son procesos distintos que interactúan dialécticamente. No existen de forma independiente, sino que permiten la conversión de uno en el otro, es decir, el aprendizaje promueve el desarrollo y esto anuncia nuevas posibilidades de aprendizaje.

Interactuar con el niño, en un principio es una cuestión de supervivencia, pero con los años, se convierte en una necesidad y una posibilidad de autonomía a través de la transmisión de valores, creencias, hábitos, técnicas, imbuidos de significados culturales, cuyo dominio será fundamental para el desarrollo de ese niño. Para ello, la escuela debe promover una interacción con el niño que debe ir más allá de lo que ofrece la familia para que el niño desarrolle una conciencia y noción de sí mismo y del otro que le rodea. Pues es en la interacción social que se forman las funciones psicológicas que se articulan con el movimiento, el desarrollo y la enseñanza-aprendizaje en el espacio virtual de la zona de desarrollo próximo de los niños, que según el autor citado anteriormente (2001, p. 45):

> La formulación de una perspectiva socio-interaccionista nos lleva a sublimar la imposibilidad teórica y práctica de separar las dimensiones de desarrollo, aprendizaje y enseñanza; cognición y afecto; conceptos espontáneos y típicos ya que componen, de forma dinámica y dialéctica, el sistema cognitivo.

Los estudios sobre el desarrollo infantil de tres investigadores de renombre nacional e internacional, a saber, Piaget, Vygotsky y Wallon, dieron cuenta de que la capacidad de conocer y aprender se construye a partir de los intercambios que se establecen entre el sujeto y el medio, es decir, a partir de la interacción con los demás y con el medio ambiente Estos autores fueron los grandes constructores de las ideas sociointeraccionistas que hoy sirven de base a nuestra investigación.

Piaget[1] investigado durante más de cincuenta años para responder a la siguiente pregunta: ¿Cómo se estructura el conocimiento humano? Era biólogo y por eso realizó sus investigaciones con sus tres hijos y otros hijos. No le interesaban las respuestas, sino cómo llegaban los niños a ellas. Ha escrito más de cincuenta libros y monografías, habiendo publicado cerca de doscientos artículos sobre desarrollo cognitivo.

Para Piaget, el niño es visto como un ser dinámico que en todo momento interactúa con el medio en el que está inserto, operando activamente con objetos y personas, y es en esta constante interacción con la realidad que el niño construye y adquiere formas de hacer. las cosas funcionan.

Piaget es considerado el pionero en el enfoque constructivista, pero no escribió directamente a los docentes, sino que son ellos los que más se benefician de sus estudios, pues para trabajar con niños es necesario conocer cómo se da su desarrollo, para que podamos entenderlo en todos los aspectos.

En el enfoque piagetiano, para (CRAIDY E KAERCHER, 1998, p.26):

> Conocer significa insertar el objeto de conocimiento en un determinado sistema de relaciones, a partir de una acción realizada sobre dicho objeto. Este proceso implica, por tanto, la capacidad de organizar, estructurar, comprender y posteriormente, con la adquisición del habla, explicar pensamientos y acciones. De esta forma, la inteligencia mejora a medida que el niño establece contacto con el mundo, experimentándolo activamente.

Según Piaget, al nacer los niños no tenían reacciones mentales preparadas y que para adquirirlas pasaban por tres procesos básicos: la asimilación, que es el proceso de absorber alguna experiencia y poder relacionarla con otras; acomodación, el organismo se adapta a la nueva experiencia, pero no hay acomodación sin asimilación mundo en el que vives.

[1] **JEAN PIAGET**: Nacido en Neuchâtel, Suiza, en 1896 y fallecido en 1980. Su mayor preocupación fue el tema epistémico y estudió la evolución del pensamiento hasta la adolescencia. La teoría del desarrollo cognitivo de Piaget es una teoría por etapas, una teoría que asume que los seres humanos pasan por una serie ordenada y predecible de cambios. La teoría de Piaget considera el desarrollo en la dimensión prospectiva, es decir, enfatiza que el proceso formativo puede concluirse a través de la ayuda que se ofrece al sujeto en la realización de una tarea.

Y solo con todos estos procesos interiorizados se produce el aprendizaje, cuando se produce la acomodación la mente se reestructura aumentando sus conocimientos y adaptándose al medio en el que se desenvuelve. Cuando no se logra la asimilación, el niño se reorganiza para que se produzca un nuevo equilibrio. Lo que Piaget muestra apud (MOREIRA, 1999, p.103):

> El niño nace con solo unos pocos esquemas sensoriomotores, como chupar, mirar, alcanzar y agarrar, que le sirven para sus interacciones iniciales con el entorno, pero a partir de ahí, el equilibrio es el gran motor de su desarrollo intelectual.

Además de los procesos de asimilación, acomodación y equilibrio, Piaget describió cuatro etapas del desarrollo cognitivo por las que atraviesa el ser humano a lo largo de su vida, las cuales son: sensoriomotora (0 a 2 años), preoperacional (2 a 6 años), concreta operativos (de 7 a 12 años), operativos formales (de 12 años en adelante). Los docentes de Educación Infantil deben conocer todas las etapas del desarrollo, pero las dos primeras son básicas para los educadores de Educación Infantil. Porque necesita ofrecer actividades que el alumno sea capaz de asimilar, ya que este es el responsable de todas las etapas del desarrollo cognitivo.

Es importante que todo educador conozca las etapas de desarrollo, pero las dos primeras son básicas para la práctica de los educadores de primera infancia. Debido a que necesita mantener un comportamiento ético, no permitiendo que estos niños estén expuestos a limitaciones, deben ofrecer actividades que el alumno sea capaz de asimilar, ya que este es responsable de todas las etapas siguientes del desarrollo cognitivo.

La etapa sensoriomotora va desde los cero hasta los dos años de edad, es la fase en la que el bebé responde al medio que lo rodea. Para que un niño pase de una etapa a otra, necesita ser estimulado, por lo que para Piaget es el período de mayor asimilación de la vida humana, por ello, se divide en seis subetapas:

Reflejos: (0 a 1 mes): succión, el primer instrumento que utiliza el niño.

Primera etapa de hábitos: (2 a 4 meses): el bebé repite acciones, sigue objetos con movimientos de ojos, brazos y boca, se chupa el dedo, estas son reacciones circulares primarias.

Etapa de reacciones circulares secundarias: (4 a 9 meses): También conocidas como acciones sensoriomotrices intencionales, son movimientos centrados en un resultado producido en el medio externo, con la intención de mantenerlo.

Etapa de coordinación de esquemas secundarios: (9 a 12 meses): Piaget llama a esta etapa asimilación generalizadora. Ahora no se limita a repetir lo que ha descubierto, sino que actúa con la intención de hacer algo nuevo.

Etapa de reacciones circulares terciarias: (12 a 15 meses): aparecen los primeros signos de planificación mental, es decir, el bebé repite lo que sabe para obtener un nuevo resultado, puede tirar sucesivamente un juguete al suelo.

Invenciones de medios a través de combinaciones mentales: (18 meses a 2 años): el niño ya disfruta pensando, se usan palabras para referirse a objetos y personas ausentes. Esta etapa representa la transición de la inteligencia sensoriomotora a la inteligencia representativa.

La etapa preoperacional dura desde los dos años hasta los seis o incluso siete años. Con la aparición del lenguaje se produce un profundo cambio en la vida intelectual y afectiva del niño. En esta etapa, el niño desarrolla la habilidad para realizar operaciones lógico-matemáticas. Lo descubre jugando e interactuando con los demás, pero está muy centrado en sí mismo, siendo muy evidente su egocentrismo, que es la principal característica de esta etapa. Cree en sus fantasías y da vida a seres inanimados, por lo que su pensamiento es considerado animista. Es un período que se caracteriza por el desequilibrio emocional. Vive bajo intensos sentimientos como simpatía y hostilidad.

En el curso del desarrollo cognitivo, el niño no "pierde" nada de lo que ha aprendido, agrega al equilibrio. Pero ahora, aparece un nuevo autor, Vygotsky, quien es cuestionado por Piaget en relación al contexto social, pues en la teoría de Piaget prevalecen los factores internos sobre los externos y en la teoría de Vygotsky el desarrollo varía de acuerdo al ambiente que vive el niño, tenemos un nuevo paradigma a estudiar.

Se basó en el desarrollo del individuo como resultado de un proceso sociohistórico, enfatizando el papel del aprendizaje en este desarrollo, siendo esta teoría considerada histórico-social, donde el centro de estudios es la adquisición de conocimientos a partir de la interacción. del sujeto con el entorno.

Para Vygotsky, el funcionamiento psicológico se estructura a partir de las relaciones sociales que se establecen entre el individuo y el mundo social.

Según (OLIVEIRA, 2002, p.128):

> Vygotsky afirma que toda función psicológica superior se manifiesta primero en una situación intrapersonal. La madre puede llamar la atención del niño hacia un determinado objeto, preguntándole: "¿Qué es esto?", mientras ayuda a dar una respuesta.

Para Vygotsky citado por (CRAIDY Y KAERCHER, 1998), inicialmente el niño utiliza el habla socializada para comunicarse, solo a partir de ahí pasa a utilizarla como instrumento de pensamiento con función de adaptación social. Y esta es quizás la principal divergencia entre Vygotsky y Piaget, pues para este último ocurre lo contrario, es decir, el discurso egocéntrico sería una transición entre la situación mental del individuo y el pensamiento lógico del otro. Sin embargo, para ambos, este discurso egocéntrico es entendido como un factor de transición, aunque con procesos diferentes.

Si bien Vygotsky basó su teoría, ésta se basó en el desarrollo del individuo como resultado sociohistórico. Para él, funciones superiores como el lenguaje y la memoria fueron construidas a lo largo de la historia y estas

funciones serían procesos voluntarios y acciones conscientes que dependían de procesos de aprendizaje, por los que atraviesa el individuo durante su vida.

Este proceso se da a través de la mediación, entre las personas y con el propio entorno. Y es el lenguaje el que ocupa un lugar central, ya que media y comunica entre las personas, haciéndolas sustraer, generalizar y compartir el pensamiento.

Según (MOREIRA 1999, p.111):

> Esta mediación incluye el uso de instrumentos y signos. Un instrumento es algo que se puede usar para hacer algo; un signo es algo que significa otra cosa. Hay tres tipos de signos: 1) indicadores, son aquellos que tienen una relación de causa y efecto con lo que significan; 2) icónicas, son imágenes o dibujos de lo que significan; 3) simbólicos, son aquellos que tienen una relación abstracta con lo que significan. Las palabras, por ejemplo, son signos lingüísticos, el lenguaje, hablado y escrito, y las matemáticas son sistemas de signos.

El aprendizaje interactúa con el desarrollo, produciendo apertura en las ZONAS DE DESARROLLO PROXIMAL, es decir, es la distancia entre lo que el niño hace solo y lo que es capaz de hacer con la intervención de un adulto. Lo que, según Vygotsky, difiere cuando el niño pasa por dos niveles: el nivel de desarrollo real, que es el conocimiento ya adquirido, es decir, lo que el niño hace solo, sin ayuda de otras personas, y el nivel de desarrollo potencial , que es lo que el niño puede hacer, o aprender, con la interacción y ayuda de los demás. Según (CRAIDY Y KAERCHER, 1998, p.25):

> Esta posibilidad de alteración en la actuación de una persona por la interferencia de la otra es fundamental en Vygotsky. Para este autor, la zona de desarrollo próximo o potencial consiste en la distancia entre el nivel de desarrollo real y el nivel de desarrollo potencial. Corresponde a la escuela hacer avanzar al niño en la comprensión del mundo a partir del desarrollo ya consolidado, con miras a etapas posteriores, aún no alcanzadas.

Según Vygotsky, la actividad del sujeto remite al dominio de los objetos de mediación, incluyendo su transformación a través de un ejercicio mental. Ya que el sujeto no solo es activo, sino interactivo, porque forma conocimiento y está constituido por relaciones intrapersonales.

Es precisamente en la sala de zona de desarrollo potencial donde pueden aparecer nuevas formas de pensar y donde, gracias a la ayuda de otras personas, puede resultar en el proceso de modificación del esquema de saberes que se tiene, construyendo nuevos saberes establecidos por la escuela. aprendiendo

Según CRAIDY y KAERCHER (1998), Vygotsky enfatiza la importancia de los juguetes para el desarrollo infantil, especialmente los juegos de fantasía. Otro factor que considera importante es el tema de la imitación, muy utilizado por los niños, proceso que entiende como una reconstrucción individual de lo que el niño observa en otras personas.

Así, el maestro, según Vygotsky, tiene un papel explícito al interferir en el proceso, a diferencia de las situaciones informales en las que el niño aprende a través de la inmersión en un entorno cultural.

El educador, al observar la zona de desarrollo próximo, puede orientar el aprendizaje en el sentido de acelerar el desarrollo potencial de un niño, haciéndolo real.

Otro investigador que adhiere al sociointeraccionismo es Wallon. Sin embargo, se diferencia de Vygotsky al introducir en sus estudios la importancia del factor emocional en el desarrollo del niño. Psicogenética, esencialmente sociocultural y relativista, con fuerte lastre orgánico, su teoría considera el desarrollo de la persona completa integrada al medio en que se inserta, con todos los aspectos integrados.

A diferencia de Piaget, Wallon buscó involucrarse más directamente con la educación, discutiendo los ideales de la Nueva Escuela.

Según Wallon, apud (OLIVEIRA, 2002, p.130):

> Cada persona constituye un sistema específico y óptimo de intercambios con el medio ambiente. Tal sistema integra sus acciones en un proceso de equilibrio funcional que involucra motricidad, afecto y cognición, pero en el cual, en cada etapa de desarrollo, una forma particular de acción predomina sobre las demás.

Este proceso de desarrollo está ligado al desarrollo neurológico, como su condición y límite. La maduración orgánica es vista como una condición para el desarrollo y permite describirlo en etapas sucesivas e integradas.

La cognición es considerada como parte del individuo completo que sólo puede entenderse integrado a él, cuyo desarrollo se da a partir de las condiciones orgánicas de la humanidad, y es el resultado de la integración entre su organismo y el ambiente, por tanto, el desarrollo está condicionado tanto por maduración orgánica y por ejercicio funcional realizado por el ambiente.

Lo que según (WALLON, 1979, p. 131):

> Lo que permite que la inteligencia se traslade del plano motor al plano especulativo obviamente no es explicable en el desarrollo del individuo (...), pero se puede identificar [el traspaso] (...) son las aptitudes de la especie que están en juego, especialmente aquellas que hacen del hombre un ser esencialmente social.

Para Wallon apud (LUNARDI, 2003), el desarrollo no se da de forma lineal y continua, sino a través de la integración de nuevas funciones y adquisiciones a las anteriores. La acumulación cuantitativa de funciones desencadena su evolución cualitativa a partir de una nueva organización en la que los aspectos motores, afectivos y cognitivos se integran de forma diferente a la fase anterior. La preponderancia de uno de los aspectos sobre los demás es el resultado de su integración.

La emoción, antes que el lenguaje, es el medio que utiliza el bebé para establecer una relación con el mundo humano. Las emociones son rápidas y directas y pueden expresarse como verdaderas explosiones de energía.

La integración entre los aspectos motores, afectivos y cognitivos, que es el centro de la teoría de Wallon, e interpretada por (MAHONEY, 2000, p. 15):

> El motor, lo afectivo, lo cognitivo, la persona, si bien cada uno de estos aspectos tiene una identidad estructural y funcional diferenciada, está tan integrado que cada uno es parte constitutiva de los demás. Su separación es necesaria únicamente para la descripción del proceso. Una de las consecuencias de esta interpretación es que cualquier

> actividad humana siempre interfiere con todos ellos. Toda actividad motriz tiene resonancias motoras y cognitivas; toda operación mental tiene resonancias afectivas y motoras. Y todas estas resonancias repercuten en el cuarto conjunto: la persona.

Wallon señala que el desarrollo ocurre de manera discontinua, caracterizándose por rupturas y retrocesos. Marcado por contradicciones y conflictos, fruto de la maduración y de las condiciones ambientales, provocando cambios cualitativos en su comportamiento en general. Sin embargo, no se refiere a nuevas etapas, sino a un nuevo tipo de conducta que se vuelve verdaderamente dominante, sin límites precisamente fijados por la edad cronológica.

La constitución de la persona se realiza de acuerdo a sus condiciones de existencia, el medio social y la cultura constituyen las condiciones, posibilidades y límites del desarrollo del organismo.

Así, Wallon divide las etapas de desarrollo del niño, afirmando que también existe un tipo de interacción entre el sujeto y el entorno:

Etapa impulsivo-emocional (ocurre en el primer año de vida): En esta etapa predominan en los niños las relaciones sociales con el entorno y las emociones básicas como el bienestar y el malestar. Durante este período desarrollan condiciones sensoriomotrices como levantar, mirar, caminar, que se perfeccionarán durante el segundo año de vida. Durante el desarrollo, la simbiosis respiratoria del feto se convierte en simbiosis alimentaria en el recién nacido, y alrededor de los tres meses, en simbiosis afectiva, característica de la especie humana.

Etapa sensoriomotora (aproximadamente de 1 a 3 años): Durante este período, el niño desarrolla la inteligencia práctica y la capacidad de simbolizar, es decir, el comportamiento representativo (función simbólica) caracteriza la relación con la realidad. Se lleva a cabo una exploración del mundo físico.

Personalismo (aproximadamente de 3 a 6 años): En esta fase se produce la construcción de la autoconciencia, a través de las interacciones sociales, orientando el interés del niño hacia las personas, predominando así las relaciones afectivas. Se rehace el plano de pensamiento entre la indiferenciación inicial entre inteligencia y afectividad.

Según Wallon apud (LUNARDI, 2003), para que la humanidad sobreviva, es necesario que la mala praxis del recién nacido afecte al otro y provoque en él sentimientos de solidaridad; es la garantía de supervivencia de la especie.

Etapa Categórica (6 años): En esta etapa, el niño dirige su interés hacia el conocimiento y la conquista del mundo exterior en base al progreso intelectual que ha logrado hasta el momento.

El niño se ve capaz de participar en varios grupos con diferentes grados y clasificaciones según las actividades en las que participa. Esta etapa es importante para el desarrollo de las habilidades intelectuales y sociales del individuo.

Según (WALLON, 1975, p. 215): “Hay conciencia por parte del individuo del grupo al que pertenece. Hay conciencia por parte del grupo de la importancia que puede tener en relación con los individuos”.

La emoción es el primer recurso del bebé para comunicarse con el mundo adulto. Es un importante medio de interacción social y evoluciona a lo largo de la vida, según la maduración, las relaciones con el medio ambiente y la cultura. Sin embargo, los aspectos motores afectivos y cognitivos siempre están integrados entre sí.

Finalizamos este estudio comprendiendo la gran importancia de los autores citados para la comprensión del desarrollo infantil. Aunque estos autores comparten los supuestos interaccionistas, las diferencias entre ellos son grandes y no pueden pasarse por alto.

Donde Piaget no es adepto a la idea de que los niños crecen linealmente, se desarrollan con sus conflictos internos, donde cada etapa establece una forma específica de interacción con la otra. Sus estudios se centran en la relación sujeto-objeto. Vygotsky, en cambio, da mayor énfasis a la del objeto. Sin embargo, él y Wallon creen que lo social es esencial. La cultura y el lenguaje le dan al pensamiento los elementos para evolucionar, para sofisticarse, el cognoscitivo social es muy flexible, sin linealidad en el desarrollo, que es discontinuo. Tanto el sujeto como el objeto son igualmente considerados.

CONSIDERACIONES FINALES

El propósito de este artículo fue realizar un estudio y una revisión teórica sobre los investigadores: Piaget, Vygotsky y Wallon, quienes tienen diferentes experiencias sobre el desarrollo infantil.

Piaget, biólogo, basó sus estudios en la perspectiva sociointeraccionista, percibiendo que la capacidad de conocer y aprender se construye a partir de los intercambios que se establecen entre el sujeto y el medio, donde el niño es protagonista de su conocimiento en un proceso de socialización. interacción en el mundo en el que vives.

Vygotsky, psicólogo, fue pionero en el desarrollo intelectual de los niños, considerando las interacciones sociales y las condiciones de vida. Destaca la importancia de la institución escolar en la formación del conocimiento. Para él, la intervención pedagógica provoca avances que no se darían espontáneamente. Una buena enseñanza es aquella que estimula al niño a alcanzar un nivel de comprensión y habilidad que aún no domina completamente, llevándolo a nuevos conocimientos.

Wallon, filósofo y psicólogo médico, fue el primero en llevar al aula las emociones más allá del cuerpo del niño. Su enfoque considera al niño como un todo, cuyo desarrollo intelectual involucra más que un simple cerebro. Según las ideas de Wallon, la escuela lamentablemente insiste en trasladar al

niño a un pupitre, limitando precisamente la fluidez de las emociones y del pensamiento, tan necesaria para el pleno desarrollo de la persona. Los temas y disciplinas no se limitan a trabajar los contenidos, sino a ayudar a descubrir el yo en el otro. Esta relación dialéctica ayuda a desarrollar al niño en sintonía con el entorno. Los elementos básicos de su teoría son: la afectividad, el movimiento, la inteligencia y la formación del yo.

El docente necesita asumir, de manera efectiva, sus responsabilidades para educar. Los profesores a menudo están preparados para trabajar con estudiantes abstractos e idealizados, que no existen en la realidad. Nada más empezar su trabajo, se da cuenta de que sus alumnos no forman un grupo homogéneo, sino que tienen muchas diferencias entre ellos. De esta manera, se da cuenta de que la enseñanza es más eficiente cuando considera las diferencias entre sus alumnos, intereses, aspiraciones, hábitos y costumbres, a partir de la realidad socioeconómica que viven.

El nuevo escenario educativo nos presenta una realidad muy compleja en cuanto a contextos, niños, sociedad, principios y valores. A partir de los cambios de paradigma, es fundamental readaptarnos y reinventarnos día a día para conocer realmente a nuestros alumnos, respetarlos y marcar la diferencia en sus vidas.

REFERENCIAS

CRAIDY, Carmem Maria (org.), KAECHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

LUNARDI, Elisiane Machado. **Uma abordagem histórica da infância e educação.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria UFSM, 2002.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Introdução. In: Henri Wallon – Psicologia e educação.** São Paulo: Loyola, 2000.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** - São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares.** 3ª ed.- São Paulo: Cortez; 1996.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, Henri. **Do acto ao pensamento.** Lisboa: Moraes, 1979.

PRINCÍPIO DA PROIBIÇÃO DE EVENTOS ILEGAIS: UMA ANÁLISE PRÉVIA À TEORIA DA PROPORCIONALIDADE E JURISPRUDÊNCIA DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

***Emilly de Figueiredo Barelli*[1]**

***Viviane Bastos Machado*[2]**

RESUMO

Através do método dedutivo, o presente trabalho tem como objetivo expor aspectos constitucionais e infraconstitucionais sobre o uso de provas ilícitas no processo penal, demonstrando a horizontalidade do papel do Estado na condução do processo judicial, que deve passar pelo crivo do devido processo legal e dos princípios constitucionais, com o propósito de garantir ao indivíduo as ferramentas para o contraditório substantivo, aprofundando ainda mais o assunto. O recurso especial analisado, número 1.630.097 - RJ, trata da proibição do uso de prova ilícita em um caso específico julgado pelo Superior Tribunal de Justiça, demonstrando assim o alcance de aplicabilidade da norma apresentada.

Palavras-chave: Prova ilícita, Proporcionalidade, devido processo legal.

INTRODUÇÃO

Restringir a liberdade individual é uma das maiores penas que o Estado pode exercer. No entanto, para que o direito fundamental à liberdade possa ser restringido, o Ente Estatal deve estar sujeito a certas limitações. Assim, este estudo, por meio de um método dedutivo, busca analisar aspectos do uso de provas ilícitas em processos criminais, trazendo a mitigação judicial adotada em casos específicos e desenvolvendo teorias sobre o assunto.

Em resumo, inicialmente, busca-se vislumbrar o efeito prático das normas constitucionais na aplicabilidade do direito material em questões processuais, no que diz respeito ao uso de evidências consideradas ilegais, com considerações sobre o verdadeiro propósito da punição e sobre a

[1]Law Graduate. E-mail: emillybah2014@gmail.com;

[2]Master in Cognition and Language-UENF, teacher at the Universidade Iguaçu – Campus V. E-mail: vivianembastos@hotmail.com

proporcionalidade da regra secundária de uma infração com a gravidade real da ação tomada.

Esse tema passa diretamente pelo crivo de um julgamento justo, preservando a dignidade da pessoa humana. Portanto, deve-se desenvolver um processo criminal por meio de um devido processo legal, formando assim uma convicção correta do magistrado sobre os fatos e garantindo ao acusado o contraditório substancial real.

Com o objetivo de demonstrar os limites aos quais o Estado está sujeito, buscou-se evidenciar o efeito prático da norma por meio de um caso julgado em recurso perante o Superior Tribunal de Justiça, no qual se esclareceu a questão da prova ilícita, através dos elementos constitucionais de razoabilidade e proporcionalidade.

Assim, fica demonstrada a necessidade da horizontalidade do poder estatal na perspectiva processual penal, visando alcançar o equilíbrio do sistema, considerando o fato de que a era em que o Estado era maior do que seus cidadãos já se dissipou e a preservação da atual legislação é um elemento inquestionável de seus operadores.

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando o padrão de trabalho adotado, buscou-se por meio de materiais de biblioteca, artigos científicos, sites eletrônicos, entendimento doutrinário e principalmente por meio da legislação, apoiar o desenvolvimento da pesquisa. Em vista da aparente expansão do tema em questão, este trabalho não tem a intenção de esgotar o assunto, mas sim explorar de forma sucinta e esclarecedora as principais áreas sujeitas à análise e discussão pelo método dedutivo.

TEORIA DA PROPORCIONALIDADE E SUA APLICAÇÃO ANTES DO PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA PROIBIÇÃO DE PROVAS ILÍCITAS.

Primeiramente, para compreender o cerne de toda a discussão, é necessário discutir o propósito da punição, bem como a visão da sociedade

sobre ela. A comunidade em geral corrobora com a idéia de que a punição possui apenas um caráter retributivo e preventivo, no entanto, isso não é suficiente.

Em um Estado democrático, onde o que se busca é a paz social por meio de uma ciência social que é o direito, é necessário sancionar um indivíduo que cometeu um crime, mas acima de tudo, ter uma nova visão sobre o crime, de modo que a punição seja aplicada com proporcionalidade em relação à gravidade da infração.

Além disso, deve-se passar pelo escrutínio de um julgamento justo, delineando a perspectiva de alcançar a justiça. Esse é um assunto a ser trabalhado que busca a garantia dos direitos fundamentais, inerentes e subjetivos de qualquer acusado, pois, no que se refere ao julgamento, a justiça da qual deriva o dever de imparcialidade dos juízes:

> Aqueles encarregados da aplicação da lei são responsáveis pela investigação dos fatos, enquanto o judiciário é responsável pela revelação da verdade. O direito a um julgamento justo [está] na determinação de qualquer acusação criminal contra ele, ou de seus direitos e obrigações em um processo judicial; todas as pessoas têm o direito a um julgamento justo e público por um tribunal competente, independente, imparcial e estabelecido por lei. (ROVER,2017, p. 70)

A Constituição garante o direito a um julgamento justo pelos princípios do devido processo legal, contraditório, defesa legal e estabelecimento de limites a determinados tipos de provas, de acordo com o art. 5º, LVI da atual carta magna. Dessa forma, temos a precisão de abordar especificamente na lista de direitos fundamentais e garantias individuais, a proibição do uso de provas ilícitas no processo.

Nesse contexto, vislumbra-se uma preocupação do legislador constituinte em limitar o poder punitivo do Estado, conferindo aos cidadãos o direito de não serem processados com base em provas obtidas por meios ilícitos, buscando uma cooperação direta com as disposições do art. 5º, inciso XLI dessa norma, que estabelece "a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais".

Percebido com tal harmonia, rege a busca pela preservação da dignidade humana prevista no art. 1º, inciso III, da CF. No caso criminal, o indivíduo possui o direito fundamental a um processo válido no qual o Estado não utilize instrumentos antijurídicos para provar a culpa do acusado.

No entanto, como ensinado por Leonardo Barreto Moreira Alves (2017, p. 49), o Tribunal brasileiro adotou a teoria da proporcionalidade como uma forma excepcional de se valer do uso de provas ilícitas quando há benefício para o réu inocente que produziu tais provas para sua absolvição.

Com previsão constitucional implícita, Celso Ribeiro Bastos (1993, p. 276) explica que o princípio da proporcionalidade ou da razoabilidade "deve ceder diante daquelas hipóteses em que sua observância irrestrita conduziria à lesão de um direito fundamental ainda mais valorizado".

Portanto, há uma colisão entre o requisito constitucional do princípio da legalidade, previsto no art. 5º, inciso XXXIX, da Constituição Federal de 1988, e a possibilidade de utilização de provas ilícitas para provar a inocência do acusado, desde que o precedente seja favorável, como mencionado anteriormente. Assim, apesar do selo expresso do texto constitucional sobre o uso de provas ilegais, é necessário aplicar os princípios de ponderação, onde o princípio da proporcionalidade desempenha um papel importante na busca do significado da norma do art. 5º, inciso LVI da Constituição, que visa proteger o alto poder probatório do réu em relação ao Estado.

É interessante observar o posicionamento de Gilcinéia Zorzan sobre a proporcionalidade, que afirma que:

> A aplicação desse princípio permite estabelecer como premissa a ideia de que nenhum princípio ou direito é absoluto, uma vez que pode sofrer ponderação no caso individual, e é essa técnica de ponderação que resultará em sua aplicação. A técnica de equilíbrio de interesses à luz do princípio da proporcionalidade consiste em pesar os interesses conflitantes no caso e aplicar aquele que ganha maior relevância, no exato alcance da aplicação da regra. De acordo com esse princípio, não há conflito real entre as garantias fundamentais. No caso de princípios constitucionais contrastantes, o sistema funciona

> como um mecanismo de correspondência que submete o princípio de menor relevância ao maior valor social (ZORZAN, 2014, p. 02).

Assim, percebe-se que a regra é a inadmissibilidade de provas ilícitas em favor da sociedade. No entanto, a teoria da proporcionalidade pode admitir de forma excepcional o uso dessas provas em benefício do réu, seja atuando em legítima defesa, por necessidade estatal ou aplicação de normas diferentes, dependendo da posição adotada.

CONCEITO DE PROVA E TEORIAS SOBRE O USO DE PROVA ILÍCITA NO PROCESSO CRIMINAL

O Sistema de Livre Convencimento adotado no sistema jurídico brasileiro é regido pelo Livre Convencimento Motivado expressamente previsto no Artigo 155 do Código de Processo Penal, que garante ao Magistrado certa liberdade para valorar as provas e orientar o processo judicial, prevendo ainda o dever de fundamentar o raciocínio que levou à decisão judicial. Sobre o assunto, Gustavo Badaró explica:

> [...] Cabe destacar que nos sistemas probatórios em que as partes têm direito real à prova, os critérios de admissibilidade devem ser delineados a partir de um esquema de inclusão: a regra é que a prova requerida pelas partes seja admitida. Ela somente será excluída nos casos de irrelevância manifesta ou impertinência dos meios de prova solicitados pelas partes. Inverter os sinais dessas premissas seria trabalhar com um regime de exclusão: como regra, não se admite a prova, a menos que a parte demonstre que ela é adequada e relevante. Em um sistema com essa natureza, o direito à prova se tornaria apenas uma promessa vazia. [...] Portanto, não é a parte que solicitou a prova que precisa demonstrar sua relevância e importância. É o juiz que pode, ao constatar a aparente irrelevância da prova, rejeitá-la. Repito, a regra é a admissão, a exceção é a não admissão. Ou seja, somente no caso de o juiz estar convencido da irrelevância do fato, ou de que a prova proposta seja indecente, é que ele deve rejeitar a diligência requerida pela parte. (Badaro, 2015, p.283).

Os preceitos da Constituição Federal de 1988, no artigo 5º, seção LVI, "são inadmissíveis, no processo, as provas obtidas por meios ilícitos", mas o que poderia ser considerado como prova para estabelecer a culpa ou inocência de um réu? Para o renomado jurista Fernando Capez, a prova consiste em:

> Conjunto de ações realizadas pelas partes, pelo juiz (CPP, arts. 156, 2ª parte, 209 e 234) e por terceiros (por exemplo, peritos), com o objetivo de levar ao magistrado a convicção da existência ou não de um fato, da falsidade ou veracidade de uma afirmação. Trata-se,

> portanto, de qualquer meio de percepção utilizado pelo ser humano com o intuito de comprovar a veracidade de uma alegação (CAPEZ, 2003, p. 243).

Com a promulgação da Lei 11.690/08, o Código de Processo Penal passou a regulamentar a matéria em questão de forma mais específica. Foi reafirmado o que já estava previsto na Constituição de 1988 e houve previsão no artigo 157, caput, do CPP, de que: "São inadmissíveis, devendo ser desentranhadas do processo, as provas ilícitas, assim entendidas as obtidas em violação a normas constitucionais ou legais".

Além disso, mesmo nesse sentido, os parágrafos referentes ao artigo 157 do CPP ensinam que também são inadmissíveis as provas derivadas das ilícitas, exceto quanto às obtidas por fonte independente, e estando vedada a exclusão da decisão da prova inadmissível, esta será desconsiderada por decisão judicial.

Cabe ressaltar que as Provas Ilícitas podem violar tanto os padrões constitucionais quanto as Normas Legais, dependendo da legislação que será desrespeitada. No entanto, a doutrina possui entendimento significativo em relação ao gênero "Provas Proibidas, proibidas ou inadmissíveis" e às espécies "Prova Ilícita" e "Prova Iligitima". Nesse sentido, Leonardo Barreto Moreira Alves explica que:

> [...] A doutrina considera a existência do gênero de provas proibidas, vedadas ou inadmissíveis, com as espécies de provas ilícitas, que infringem normas de direito material (por exemplo, confissão obtida mediante tortura; interceptação telefônica realizada sem autorização judicial), e provas ilegítimas, obtidas em violação de normas de direito processual (por exemplo, laudo pericial realizado apenas por perito não oficial). O CPP (e a própria Constituição Federal), porém, não acolhe essa distinção, tratando as provas que violam normas constitucionais ou legais como sempre sendo provas ilícitas. (ALVES, 2017, p. 48).

Dado o exposto, considerando a relação entre Prova Ilícita e os princípios constitucionais, verifica-se que a matéria em questão possui uma correlação estreita com os direitos fundamentais da pessoa. A produção de provas vinculada à persecução penal pelo Estado, no entanto, não deve buscar a verdade real infringindo os limites impostos pela lei como um todo.

Teoria Dos Frutos Da Árvore Envenenada Ou Efeito Do Distanciamento E Fonte Independente Em Relação À Descoberta Inevitável

Além de vedar as provas obtidas por meios ilícitos, o artigo 157, §1º do Código de Processo Penal também se dedica expressamente a vedar o uso de provas ilegais por derivação. Assim, surge a metáfora de que se uma árvore está envenenada, seus frutos também estarão.

Assim, se um teste é legal, mas se manifesta por meio de uma evidência obtida ilegalmente, como no exemplo clássico da doutrina da confissão sob tortura, a admissão estará tornando ilegais todos os elementos de prova.

Observa-se que a Teoria dos Frutos da Árvore Envenenada é uma construção da Suprema Corte dos Estados Unidos e foi aceita no sistema jurídico brasileiro pelo Supremo Tribunal Federal.

Não obstante o exposto, também deve-se observar as excepcionalidades que orientam a admissibilidade das evidências derivadas de ilícitos. De acordo com o Artigo 157, parágrafo 1º do CPP (Código de Processo Penal), caso não seja demonstrada a ligação causal entre as provas, ou quando estas puderem ser obtidas por uma fonte independente, não há necessidade de se falar em lacração.

Por sua vez, considera-se fonte independente "aquela que, por si só, seguindo os procedimentos típicos e usuais de sua pesquisa ou investigação criminal, poderia levar à comprovação dos fatos objeto" (art. 157, parágrafo 2º do CPP).

No entanto, ainda existe a Teoria da Descoberta Inevitável, que garante a aceitação de provas obtidas ilegalmente desde que o resultado da descoberta do que foi comprovado fosse inevitável. Dessa forma, a evidência derivada ilegalmente seria produzida de qualquer maneira, mesmo sem a existência da prova ilegal original.

Sobre o assunto em discussão, CAPEZ (2013, p. 384 e 385) afirma que:

> O artigo 157 do CPP abrigou a teoria dos frutos da árvore envenenada e estabeleceu limites para ela, inspirando-se na legislação americana, a fim de determinar quando uma prova é ou não derivada de forma ilegal, ou seja, a lei procurou estabelecer os contornos para estabelecer a relação de causalidade entre um evento e outro. [...] Portanto, o legislador considera a fonte da descoberta inevitável, mas tal disposição legal é muito ampla, representando um grave perigo para esvaziar uma garantia constitucional, que é o princípio de vedação do uso de provas ilegais.

Antes de abordar a abrangência mencionada pelo renomado doutrinador Fernando Capez, deve-se prestar atenção à aplicação cuidadosa desta teoria, considerando que as garantias constitucionais relacionadas à vedação de provas ilegais podem ser violadas. Portanto, os agentes da aplicação da lei não podem se basear apenas em dados sugestivos, mas devem estar convencidos de que a ilegalidade poderia efetivamente ser rejeitada pela descoberta inevitável.

Coleta De Evidências Aleatória - Serendipidade

Originário do inglês "serendipity", o conceito de serendipidade manifesta-se na descoberta acidental de coisas. Como se fosse uma coincidência, enquanto se busca um alvo, o outro é descoberto casualmente. Como disse Bolivar Torres, o termo foi serendipidade:

> Inventado em 1754 pelo inglês Horace Walpole [...] expressou um conceito antigo como o mundo: a arte de encontrar o que não se está procurando. Sua origem está na antiga lenda oriental "Os três príncipes de Serendip", sobre viajantes que, ao longo do caminho, fazem descobertas felizes sem relação com seu objetivo original. É um estado de espírito, um poder de consciência aberta para a experiência, curiosidade, acaso e imaginação, que ao longo dos séculos levou a grandes eventos históricos (como a descoberta acidental da penicilina por Alexander Fleming ou a descoberta da América por Cristóvão Colombo). (Torres, 2014, p. 01).

No caso de investigação criminal, a evidência de Encontro Aleatório é frequentemente identificada no que diz respeito às interceptações telefônicas. Assim, de acordo com a compreensão predominante da doutrina, essa modalidade será válida desde que sejam observados os fatores de conexão e continência.

Teoria Da Diluição Ou Dissolução De Tinta Ou Mancha Purgada

A teoria da tinta ou mancha diluída purgada, também conhecida como teoria da relação causal atenuada, foi obtida como no caso anterior Wonh Sun contra os EUA (1963):

> O cidadão é preso ilegalmente (havia motivo provável para sua prisão). Ele confessa e denuncia B. A prisão de B é legal ou ilegal? É uma evidência ilegal por derivação causal. O detalhe neste caso é que B compareceu perante a autoridade competente e confessou a prática do delito. A Suprema Corte dos Estados Unidos entendeu que, inicialmente, a prisão de B seria ilegal, mas com a sua confissão e as circunstâncias supervenientes, a evidência se torna legal. (SANTOS, 2011, P.02).

Assim, parece que não há necessidade de aplicar a Teoria dos Frutos da Árvore Envenenada quando o elo causal entre a prova ilícita de origem e a derivada sofre mitigação devido ao surgimento de causas supervenientes durante a persecução criminal.

Até o momento, o Supremo Tribunal e o Tribunal de Justiça Superior ainda não utilizaram em suas decisões a Teoria da tinta diluída, no entanto, de acordo com a doutrina, ela estaria prevista no Artigo 157, § 1 do CPP.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Invalidade De Provas Obtidas Por Meio De Escuta Não Autorizada Na Conexão Viva-Voz E O Entendimento Da 5ª Turma Do Superior Tribunal De Justiça.

O Recurso Especial nº 1.630.097 - RJ, interposto com base no artigo 105, inciso III, alínea "a" da Constituição, foi julgado pela ilegalidade das provas coletadas pela polícia coercitivamente, sem o consentimento do réu ou autorização judicial, por meio de uma conversa em telefone celular utilizando a função "viva-voz". Nestes termos:

> Apelação Criminal - Direito Penal e Processual Penal - Tráfico de Drogas - Alterações no episódio no bairro Buenos Aires Park, em Campos dos Goytacazes - Policiais militares que estavam em patrulha de rotina no local avistaram o implicado e outro indivíduo transitando em uma motocicleta, percebendo que esses suspeitos aparentaram nervosismo diante da presença policial, o que motivou a abordagem e revista pessoal dos suspeitos, ocasião em que nada de ilegal foi encontrado - no entanto, durante a abordagem policial, Marcelo recebeu uma ligação telefônica, sobre a qual não é detalhado o teor, apenas descreve-se que, após a ligação, todos teriam se dirigido à residência do recorrente, onde a mãe foi encontrada, e esta teria

> autorizado a entrada da Polícia Militar, que, após as buscas no local, conseguiu encontrar 11,1g (onze gramas e um decigrama) de "crack", acondicionados em 104 invólucros plásticos transparentes, que estavam guardados dentro de uma sacola plástica, escondida em um buraco no colchão usado por Marcelo [...] STJ-Resp: 1630097 RJ 2016/0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Data do Julgamento: 18/04/2017, T5 - Quinta Turma, Data de Publicação: 28/04/2017 DJe.

Aconteceu que Marcelo foi pego em flagrante depois de atender a uma ligação durante a abordagem policial, e as autoridades o obrigaram a colocar seu celular no modo de viva-voz. Durante a ligação, a mãe do suspeito pediu para ele voltar para casa a fim de entregar um "material" para alguém que o aguardava lá.

Após a ligação, a polícia acompanhou Marcelo até sua casa, entrou no local e encontrou cerca de sete gramas da substância narcótica conhecida como "crack", fracionada em cento e quatro embalagens para venda.

Assim, diante dos fatos, em relação à substância, determinou-se o julgamento:

> [...] Os Méritos, Como Foi Identificado Uma Diligência de Polícia de Extrema Ilegitimidade Resultando na Prisão Recorrente, Mesmo Sem Nada Ser Encontrado Nesse Poder Ilegal Durante a Equipe do Jornal, Mas Tendo Sido Apoiado por Agentes da Lei que Ouviram Informações Comprometedoras Decorrentes de uma Chamada de Ligação Recebida por Isso e Atendida com Uso Conhecido de Recurso "Handsfree", do Qual a Mãe do Orador Seria Proprietária, Solicitando que o Filho Retirasse o "Material" que Estava em Ambas as Residências e Lá Apareceu um Indivíduo que Não Seria "O Bem" Desejando Recuperar Esse Material, sem Sucesso - Cenário que Sugere a Perspectiva de uma Proteção Inidônea Rompendo a Existência de um Incidente Constitucional Sobre a Violação da Confidencialidade de Dados e Comunicações Telefônicas Afetadas de Forma Recorrente, o que Só Poderia Ser Permitido por Exceção, por Autorização Judicial Expressa, Mas o que Foi Ignorado e Desrespeitado por Aqueles que Deveriam Garantir a Aplicação da Lei, Mas Decidiram Tomar um Caminho Mais Rápido e Fácil, Embora Inaceitável, para Identificar a Finalidade de Alcançar a Prática de uma Conduta Ilegal de Uso de um Suspeito [...] STJ-Resp: 1630097 RJ 2016/0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Data do Julgamento: 18/04/2017, T5 - Quinta Turma, Data de Publicação: 28/04/2017.

Em resumo sucinto, parece que o Tribunal Superior concluiu que a forma como as provas foram obtidas provocou a chamada "autoincriminação", de modo que todas as provas incriminatórias decorrentes da conduta do

próprio réu, mesmo com a confissão, serão válidas somente se o ato for espontâneo e consciente, partindo de sua vontade.

Nesse contexto, há a incapacidade de produzir provas contra si mesmo (Nemo tenetur se detegere), uma vez que, mesmo sem possuir autorização legal, a polícia forçou o réu a colocar seu celular no viva-voz, o que possibilitou a prisão em flagrante. A título de informação:

> [...] Violação do princípio de não autoincriminação, diante da conduta dos agentes da lei, ao encaminharem Marcelo à sua própria residência, a fim de oportunizar-lhes acesso ao local, o que resultou na coleta de material narcótico que lá estava armazenado. Esse evento remete ao exemplo emblemático norte-americano no caso de Ernesto Arturo Miranda, que foi condenado em primeira instância pela prática de crimes de estupro e sequestro apenas com base em sua própria confissão. Isso levou a Suprema Corte dos Estados Unidos da América, no caso Miranda versus Arizona, a anular a decisão e revogar sua prisão, por entender que o acusado não tinha conhecimento de seus direitos, criando um paradigma e obrigando a realização imediata do aviso, conhecido como "Aviso Miranda" (Miranda Warning) ou "Direitos Miranda" (Miranda Rights), admitindo-se somente se houver renúncia expressa a tal direito, desde que esta seja mantida pelo próprio acusado. STJ-Resp: 1630097 RJ 2016/0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Data do Julgamento: 18/04/2017, T5 - Quinta Turma, Data de Publicação: 28/04/2017.

É importante ressaltar o caso norte-americano de Ernesto Arturo Miranda (Miranda versus Arizona), no qual a polícia deteve o acusado sem informar os direitos de permanecer em silêncio e de consultar um advogado. Ernesto foi preso e reconhecido por duas vítimas. Após algum tempo, ele escreveu uma confissão. No entanto, João Carlos Souto ensina que:

> Confessar crimes sem cumprir as disposições da Quinta Emenda da Constituição dos Estados Unidos da América é fazer isso em desacordo com as garantias constitucionais relacionadas à proteção da liberdade do indivíduo, especialmente quando isso coloca em perigo perante a acusação, o que significa que as provas obtidas serão consideradas inadmissíveis perante um tribunal. (JOBIM, 2013, p. 03).

Por fim, concluiu-se a nulidade de todas as evidências apresentadas. Em seguida:

> [...] Exigência que, infelizmente, ainda não é realizada de forma adequada em nosso direito pátrio, mas não permite simplesmente presumir que houve uma renúncia implícita, especialmente no episódio em questão, em que as evidências constantes nos autos,

> extraídas de declarações fornecidas pelos agentes da lei, demonstram de forma inequívoca que o réu, além de não ter sido informado de seus direitos, mesmo que pudesse usufruir deles, foi impedido pelos policiais de retornar à sua própria casa. Tudo isso leva à anulação das evidências ilegalmente obtidas nos autos, as quais, no caso em questão, constituem a totalidade da prova incriminatória - absolvição com fundamento no art. 386, inciso VII do Código de Processo Penal - rejeição do recurso defensivo. STJ-Resp: 1630097 RJ 2016/0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik.

Diante do exposto, observa-se que essa posição foi apoiada pela 5ª Câmara do Superior Tribunal, ratificando a decisão do Tribunal Estadual do Rio de Janeiro que absolveu Marcelo de Azevedo Freitas, pego em flagrante por evidências coletadas após uma interceptação de conversa telefônica no modo "mãos livres".

Nas palavras do Ministro Relator Joel Ilan Paciornik (2017, p. 01), mesmo que a interceptação telefônica seja uma das principais fontes de coleta de provas contra o crime organizado, as evidências devem ser consideradas inadmissíveis por violarem a Constituição Federal, bem como as normas legais:

> A narrativa do caso demonstra que a abordagem feita pela milícia foi obtida de forma involuntária e coercitiva por má conduta policial, gerando uma verdadeira autoincriminação. Não se pode esquecer que qualquer prova contra o réu que depende dele mesmo só é válida se o ato for feito de forma voluntária e consciente.

Em conclusão, inferiu-se que a forma pela qual a polícia obteve as evidências gerou contaminação, ofendendo a licitude do elemento probatório, bem como o arcabouço na Teoria dos frutos da árvore envenenada, consagrada no Artigo 5º, inciso LVI, da Constituição Federal e no Artigo 157 e parágrafos do Código de Processo Penal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na discussão abordada neste estudo, verificou-se que o princípio constitucional da vedação de provas ilícitas, previsto no artigo 5º, inciso LVI da Lei Maior, revela uma preocupação do legislador em proteger a obtenção desenfreada de provas que possam ser coletadas por meios ilegais.

Entre as diferentes teorias discutidas, destaca-se a teoria da proporcionalidade como uma grande influência na relatividade dos meios de obtenção de provas, de modo que, com o intuito de motivar a absolvição do réu, deve ser permitido o uso das provas ilegais no processo criminal, visando ao equilíbrio entre o Estado e o caráter individual, sendo essa possibilidade revelada à luz da dignidade humana.

No entanto, em relação à análise jurisprudencial, inferiu-se que o Superior Tribunal considerou as provas obtidas contaminadas, de acordo com o previsto na Teoria dos Frutos da Árvore Envenenada. Como se sabe, ninguém pode ser obrigado a produzir provas contra si mesmo, o que é um dos fundamentos do princípio da não autoincriminação.

Assim, o caso analisado demonstrou uma perfeita sintonia com a análise das disposições constitucionais que definem o poder punitivo do Estado, pois concluiu-se que, mesmo que substâncias ilegais tenham sido encontradas em sua residência, o método utilizado feriu diretamente seu direito à inviolabilidade das suas chamadas telefônicas e, certamente, à sua privacidade, motivo pelo qual tal abordagem foi considerada errônea.

Dessa forma, o efeito prático da disposição constitucional relativa ao uso de provas ilegais é plenamente efetivo e deve ser adequado aos elementos constitucionais de proporcionalidade e razoabilidade, não trazendo impunidade, mas sim verificando elementos de justiça, mas principalmente protegendo as garantias invioláveis e inalienáveis dos seres humanos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Barreto Moreira. **Processo Penal Parte Geral**. 7ª edition. Publishing Company JusPodivm: Salvador. 2017

BASTOS, Celso Ribeiro de. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 1993.

BRASIL. **Código Penal.** Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Vademecum. São Paulo: Saraiva, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Vademecum. São Paulo: Saraiva, 2017.

_____. Presidência da República. **Código de Processo Penal**. Available in: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689Compilado.htm>. Acessed on: August 10, 2018.

CAPEZ, Fernando. **Curso de Processo Penal**. 20 ed. 2013.

JOBIM. Marco Felix. REIS. Maurício Martins. **O Direito de Permanecer em silêncio: Miranda v. Arizona.** Available in:< https://app.vlex.com/#vid/449148666>. Acessed on August 14, 2018.

ROVER, C. de. Para servir e proteger: direitos humanos e direito internacional humanitário para as forças policiais e de segurança. DHnet, 1995. Available in: <http://www.dhnet.org.br/dados/ manuais/dh/mundo/rover/index.html>. Acessed on August 30, 2018.

SANTOS, Lara Cíntia de Oliveira**. A evolução do Processo Penal e os meios de prova.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 90, jul 2011. Available in: <http://www.ambito juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9773>. Acessed on: August 15, 2018.

STJ. **RECURSO ESPECIAL**: REsp: 1630097 RJ 2016/0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Date of Judgment: 18/04/2017. JusBrasil, 2017. Available in: https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/465733222/recurso-especial-resp-1630097-rj-2016-0260240-6/relatorio-e-voto-465733247>. Acessed on: August 10, 2018.

TORRES, Bolivar. **Serendipidade: encontros com o acaso.** Available in: < http://globo.globo.com/blogs/prosa/posts/2014/03/15/serendipidade-encontros-com-acaso-527647.asp>. Acessed on: May 18, 2018.

ZORZAN, Gilcinéia. **A evolução da prova ilícita no processo penal brasileiro**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVII, n. 128, set 2014. Available in: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15179>. Acessed on: August 16, 201

PRINCIPLE OF PROHIBITION OF ILLEGAL EVENTS: AN ANALYSIS BEFORE THE THEORY OF PROPORTIONALITY AND SUPERIOR COURT OF JUSTICE CASE-LAW

***Emilly de Figueiredo Barelli*[1]**

***Viviane Bastos Machado*[2]**

ABSTRACT

Through the deductive method, the present work aims to expose constitutional and infraconstitutional aspects about the use of illegal evidence in the criminal process, demonstrating the horizontality of the roll in the state the part of the court process, and must pass through the sieve of fair trial and constitutional principles, with the purpose of guaranteeing to the individual the tools for the substantive contradictory effect, deepening the subject further, and the special resource analyzed number 1,630,097 - RJ, wich deals with the prohibition of the use of the illicit evidence in a specific case judged by the court of the Superior Court of Justice, thus demonstrating the scope of applicability of the norm presented.
keywords: Illegal evidence, Proportionality, Fair trial.

INTRODUCTION

Restrict individual's freedom is one of the largest penalties the State may exercise. However, for the fundamental right to freedom can be restricted, the State Ente must suffer certain limitations. Thus, this study through a deductive method, seeks to analyze aspects of the use of illegal evidence in criminal proceedings, bringing the judicial mitigation adopted in certain cases, and developed theories on the subject.

In short, initially, seeks to glimpse the practical effect of constitutional norms in the applicability of the substantive law in procedural matters, regarding the use of evidence called unlawful, with considerations about the real purpose of punishment, and on the proportionality of the rule secondary of an offense with the actual severity of the action taken.

[1]Law Graduate. E-mail: emillybah2014@gmail.com;

[2]Master in Cognition and Language-UENF, teacher at the Universidade Iguaçu – Campus V. E-mail: vivianembastos@hotmail.com

This theme passes directly through the sieve of a fair trial, preserving the dignity of the human person. Therefore, should develop a criminal prosecution through a due process, thus forming a correct belief the magistrate about the facts and giving the accused the real substantial contradictory.

Scoped to demonstrate the limits to which the State is subject, sought to lead practical effect of the rule through a case at the trial of an appeal before the Superior Court of Justice, in which it clarified the issue of illicit evidence, through the constitutional elements of reasonableness and proportionality.

Leaving therefore demonstrated the need for horizontality of the State power in the criminal procedural perspective, to achieve the framework of a balanced system, given the fact that the era in which the state was greater than its nationals already drained and the preservation of current law is unquestionable element of its operators.

MATERIAL AND METHODS

Considering the adopted standard work, it sought through library materials, and scientific articles, electronic web sites, doctrinal understanding and mainly through legislation supporting the development of research. In view of the apparent expansion of the theme in question, this paper does not intend to exhaust the subject, but rather explore succinct and enlightening form the main areas subject to analysis and discussion by the deductive method.

THEORY OF PROPORTIONALITY AND ITS APPLICATION BEFORE THE CONSTITUTIONAL PRINCIPLE OF PROHIBITION OF ILLEGAL EVIDENCE

At first, for understand the crux of the whole discussion, need to discuss the purpose of punishment as well as the vision of society on it. The community in general is corrupt an ideal that is worth has only a retributive and preventive character, however, isn't enough.

In a democratic state, where what is sought is social peace through a social science that is the law, it has to be to sanction an individual who committed crime, should be punished, but above all, have a new vision of the crime, so that the punishment is applied to the proportionality of the measure in relation to the seriousness of the offense.

Furthermore, must pass the scrutiny of a fair trial, outlining the prospect of coming to justice. This is a matter to be worked that seeks the enforcement of fundamental rights, these inherent and subjective of any accused, because regarding the trial, the justice of which derives the duty of impartiality of judges:

> Those in charge of law enforcement are responsible for fact-finding, while the judiciary is responsible for truth-telling. The right to a fair trial [is] in the determination of any criminal charge against him, or of his rights and obligations in a lawsuit; all people have the right to a fair and public hearing by a competent, independent, impartial and established by law. (ROVER,2017, p. 70)

The Constitution guarantees the right to a fair trial by the principles of due process, adversarial, legal defense, and to establish seals to certain types of feathers,pursuant to art. 5, LVI the current charter. Thus, we have the accuracy to specifically address in the list of fundamental rights and individual guarantees, the prohibition of the use of illegal evidence in the process.

In this north envisions is a concern of the constituent to limit the punitive power of the state, giving citizens the right not to be sued by evidence obtained through illicit means, seeking direct cooperation with the provisions of art. 5, section XLI of that statute, which says "the law shall punish any discrimination against fundamental rights and liberties. "

Perceived with such harmony rules the search of the preservation of human dignity provided for in art. 1, item III, of CF. In the criminal case, the individual has the fundamental right to a valid process in which the state does not use the antijurídicos instruments to prove the guilt of the accused.

However, as taught Leonardo Barreto Moreira Alves (2017, p. 49), the Brazilian Court has adopted the proportionality theory as an exceptional way to avail himself of the use of illegal evidence when the benefit of the innocent defendant who produced such proof to its absolution.

With implicit Constitutional forecast, Celso Ribeiro Bastos (1993, p. 276) explains that the principle of proportionality or Reasonableness "must give those hypotheses that their uncompromising observance would lead to injury of a fundamental right even more valued."

There is therefore a collision constitutional requirements of the principle of legality, provided for in art. 5, paragraph XXXIX, of the 1988 Federal Constitution, and the possibility of use of illegal evidence to prove the innocence of the accused, that the precedent is favorable, as aforesaid. Thus, despite the express seal the constitutional text in the use of illegal evidence, it is necessary to enforce the weighting principles, where the principle of proportionality plays a major role in seeking the meaning of the rule of art. 5, item LVI of the Constitution, which is to protect the defendant's high evidentiary power of the state.

Interesting to note the positioning Gilcinéia Zorzan on proportionality, which states that:

> The application of this principle allows bring premised on the idea that no principle or right is absolute, since it can suffer weighting on the individual case and it is this weighting technique that your application will result. The technique of balancing of interests in the light of the principle of proportionality is to weigh in the case in conflicting interests and enforce the one who gains more relevance, the exact extent of the application of the rule. According to this principle there is no real conflict between the fundamental guarantees. In the case of contrasting constitutional principles, the system does work a matching mechanism that subjects the principle of least relevance to the greater social value (ZORZAN, 2014, p. 02).

CONCEPT OF EVIDENCE AND THEORIES ABOUT THE USE OF UNLAWFUL PROOF IN CRIMINAL PROCESS

The Probation System adopted in the Brazilian legal system is governed by the Free Convincing Motivated expressly spelled out in Article 155 of the

Criminal Process Code, which guarantees the Magistrate certain freedom in value the evidence to guide the court process, yet predicting a duty to motivate the reasoning which led to the court decision. On the subject, Gustavo Badaró explains:

> [...] it is to be noted that the evidentiary systems where the parties are entitled to a true right to the test, the eligibility criteria should be designed from an inclusion scheme: the rule is that the evidence required by parties should be admitted. There will only be excluded in cases of manifest irrelevance or impertinence of evidence means required by the parties. Reverse the signs of these premises would be working with an exclusion regime: as a rule does not admit the evidence unless the party shows that it is appropriate and relevant. In a system with this nature, the right to test no more than a false promise. [...] Therefore, it is not the party that requested the evidence to demonstrate its relevance and importance. The judge is that you can, noting the apparent irrelevance of proof, reject it. repeat, the rule is the admission, the exception is not to admission. That is, only in the event that the judge is convinced of the irrelevance of the fact, or that the proposed proof is naughty, should reject the diligence required by the party (Badaro, 2015, p.283).

As precepts of the 1988 Federal Constitution, article 5, section LVI, "are inadmissible in the proceedings, evidence obtained by unlawful means," but what could be considered as evidence to establish the guilt or innocence of a defendant? For renowned counselor Fernando Capez proof consists of a:

> Set of actions taken by the parties, the judge (CPP, arts. 156, 2nd part, 209 and 234) and third parties (eg, experts), intended to lead to the magistrate the conviction of the existence or nonexistence of a fact , the falsity or truth of a statement. It is, therefore, of any means of perception employed by man in order to prove the truth of a claim (CAPEZ, 2003, p. 243).

With the enactment of Law 11.690 / 08, the Criminal Procedure Code passed to govern the matter in question more specifically. anticipated was reiterated in the 1988 Constitution and there was provision in Article 157, caput, of CPP, that: "It is inadmissible and should be desentranhadas the process, the illegal evidence, understood as those obtained in violation of constitutional or legal norms ".

Moreover, even in this sense, the paragraphs pertaining to article 157 of the CPP teach that are also inadmissible evidence derived from illegal, except with respect to those obtained by an independent source, and being

precluded the withdrawal of the decision of the inadmissible evidence, it will wear out by judicial decision.

Calls to note that the Unlawful Evidence may violate both constitutional standards, as the Legal Norms, depending on the legislation that will be offended. However, the doctrine has significant understanding in regard to the gender "Evidence Prohibited, prohibited or inadmissible" and the species "Illegal Evidence" and "Proof Illegitimate". In this sense, Leonardo Barreto Moreira Alves explains that:

> [...] The doctrine considered the existence of evidence prohibited gender or sealed or inadmissible, with the species to illegal evidence, rule of law of infringing materials (eg confession obtained through torture; telephone interception held without judicial authorization), and proof illegitimate, that obtained in violation of procedural law rule (eg expert report made only by an unofficial expert). The CPP (and the Federal Constitution itself), but does not receive this distinction, treating proof that violates constitutional rule or cool as always illegal evidence (ALVES, 2017, p. 48).

Given the above, considering the link between Illicit Evidence and Constitutional principles, it appears that the matter in question has a close correlation with the fundamental rights of the person. The taking of evidence linked to the State criminal prosecution, however, there is no need to seek the real truth infringing the limits posed by law as a whole.

Theory Of The Fruits Of The Poisonous Tree Or Effect The Distance And The Independent Source In Relation To The Inevitable Discovery

In addition to sealing the evidence obtained by unlawful means, Article 157, § 1 of the Criminal Procedure Code also devoted expressly to seal the use of illegal evidence by derivation. Thus arises the metaphor that if a tree is poisoned, its fruit will be too.

Thus, if a test is lawful, but manifests itself through an evidence obtained illegally, as the classic example of the doctrine of confession by torture, addiction will be making illegal all evidentiary matters.

Noted that the Theory of fruits of the Poisonous Tree is a construction of the US Supreme Court and was accepted into the Brazilian legal system by the Supreme Court.

Notwithstanding the foregoing, also to be noted about exceptionalities guiding the admissibility of the evidence derived from the illicit. According to Article 157 intelligence, § 1 of the CPP, if not demonstrated the causal link between the tests, or when they can be obtained by an independent source, there is no need to talk about sealing.

Meanwhile, it is considered independent source "one that by itself, following the typical and usual procedures of their research or criminal investigation, could lead to the fact proof of the object "(art. 157, paragraph 2 of the CPP).

However, still there is the Theory of Inevitable Discovery, which guarantees the acceptance of evidence gathered illegally since the end of the discovery of what was proved was inevitable. Thus, the unlawful derived evidence would be produced anyway, even without there being the original illegal evidence.

On the subject under discussion CAPEZ (2013, p 384 and 385) states that:

> Article 157 of the CPP hosted the theory of the fruits of the poisoned tree and brought limits to her, taking her inspiration from American legislation, in order to know when a test is or is not derived from illegal, that is, the law sought to contours to establish the causal relationship between an event and another. [...] the legislature therefore considers whether the inevitable discovery source, but such legal provision is too wide, there is grave danger to empty a constitutional guarantee, which is the seal of the use of illegal evidence.

Before the mentioned range by renowned indoctrinator Capez Fernando, attention should be paid to the application of this theory carefully, considering that constitutional guarantees sealing with respect to the illegal evidence might be offended. Therefore, law enforcement officers may not be based on

data only suggestive, but should be convinced that the illegality could actually be rejected by the inevitable discovery.

Gathering Evidence Random - Serendipity

Originating from the English "serendipity," the concept of Serendipity manifests itself in order to discover things by accident. As if it was a coincidence, while seeking a target, the other is discovered casually. As Bolivar Torres the term was serendipity:

> Invented in 1754 by Englishman Horace Walpole [...] expressed an old concept as the world: the art of finding what one is not looking for. Its origin is in the ancient oriental legend "The three princes of Serendip" on travelers who, along the way, make happy discoveries unrelated to its original purpose. It is a state of mind, a power of open awareness to the experience, curiosity, chance and imagination, which over the centuries has led to great historical events (such as the accidental invention of penicillin by Alexander Fleming or discovery of America by Christopher Columbus) (Torres, 2014, p. 01).

In the case of criminal investigation, the evidence of Random Encounter is repeatedly identified with regard to telephone intercepts. Thus, as the prevailing understanding of the doctrine, this race will be valid as long as the connecting factors and continence are observed.

Theory purged diluted paint or stain

The Theory purged diluted paint or stain, also called causal relationship theory attenuated obtained as the previous case Wonh Sun against USA (1963):

> The citizen is arrested illegally (there was probable cause for his arrest). The confesses and denounces B. The arrest is lawful or unlawful B test? It is illegal evidence for causal derivation. The detail in this case is that B appeared before the competent authority and confessed the commission of the offense. The US Supreme Court held that, at first, the arrest of B would be illegal, but then with his confession, supervening circumstances, evidence becomes lawful (SANTOS, 2011, P.02).

Thus, it appears that there is no need to apply the Theory of the Poisoned Tree Fruits when the causal link between the unlawful proof of origin and the derivative suffer mitigation due to the advent of supervening causes during criminis persecutory.

Until today, the Supreme Court and the High Court of Justice did not use, still in its decisions the Theory of diluted paint, however, for the doctrine she would be provided for in Article 157, § 1 of the CPP.

RESULTS AND DISCUSSION

Invalidity of evidence obtained through unauthorized eavesdropping connection in speakerphone and the Understanding of the 5th Chamber of the Superior Court of Justice

The Special Appeal No. 1,630,097 - RJ, brought under Article 105, item III, paragraph "a" of the Constitution, judged by the illegality of the evidence collected by the police coercively without defendant's consent or judicial authorization through talk on cell phone using the feature "hands-free". In these terms:

> Criminal Appeal - Criminal And Criminal Procedure - Narcotics Trafficking - Changes Episode Neighborhood Buenos Aires Park, Fields Of County Of Goytacazes - Police Military Who Were In By Location Routine Patrol, When They Spotted The Implied And Other Individual Transiting On A Motorcycle, Come Those Agents Finds That These Would Have If Shown Apprehensive Presence Police, What Motivated The Holding Of Approach And Staff Review The Suspects, Opportunity That Nothing Was Illegal Found - However And During The Approach Police, Marcelo Received A Phone Call, On Which Makes No Attribution Detail Any Home The Parquet So Only Describe That After That, All Would Have If Directed To The Residence Of Recurring, Where The Mother Found This,Who Would Have Authorized Entry Of Military Police, Who, After The Local Searches Managed To Raise 11.1g (Eleven Grams And A Decigramme) Of "Crack", Put Up In 104 (One Hundred And Four) Housings Plastic Transparent, Which Were Stored Inside Of A Plastic Bag, Hidden Within A Hole In The Mattress Used In Bed Marcelo [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Rapporteur: Minister Joel Ilan Paciornik, Judgment Date: 18/04 / 2017 T5 - Fifth Panel, Publication Date: 28/04/2017 Dje.Hidden Within A Hole In The Mattress Used In Bed Marcelo [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Rapporteur: Minister Joel Ilan Paciornik, Judgment Date: 04/18/2017, T5 - Farm Class, Publication Date: 28/04/2017 Dje.Hidden Within A Hole In The Mattress Used In Bed Marcelo [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Rapporteur: Minister Joel Ilan Paciornik, Judgment Date: 04/18/2017, T5 - Farm Class, Publication Date: 28/04/2017.

It happened that Marcelo was caught red-handed after answering a phone call during the police approach, and the authorities forced him to put your cell phone on "speaker" mode. In connection, the suspect the mothers'

asked him to return to his home in order to give back to a 'material' for someone who awaited him there.

After the call, and the police accompanied Marcelo to his house, entered the scene and found about seven grams of the narcotic substance known as "crack", shredded in one hundred and four packages for sale.

Thus, in view of the facts, with respect to the substance, determined the trial:

> [...] The Merits, Has It Is The Identified A Gross Illegitimacy Diligence Of Police Culminating In The Prison Of Recurring, Even Though Nothing Has Been Found In This Illegal Power During The Journal Staff, But Having Been Supported By Agents Law That Heard Information Compromising The Implied Arising Out Of A Connection Call Received By This And Attended With Known Resource Use By "Handsfree", Which Speaker Would Your Mother Own, Requesting That The Son Remove His "Material" That Was In Both Of Residence There Sight There Appeared An Individual Who Would Not Be "The Well" Wishing Recover That Material,Without Success - Scenario That Brings As Imaging The Perspective Of Inidônea Protection Breaking Existence Constitutional Incident On The Infringement Of The Confidentiality Of Data And Telephone Communications Afetas Of Recurring, What Just Could Give By Exception, By Express Authorization Judicial For Much, But What Was Ignored And Disrespected For Those Who Should Ensure By Law Enforcement, But Decided To Take A Way Faster And Easy, Though Unacceptable, To Identify The Purpose Of Reaching The Practice Of A Conduct Illegal Use Of A Suspect [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Rapporteur: Minister Joel Ilan Paciornik, Judgment Date: 04/18/2017, T5 - Fifth Panel, Publication Date: 28/04/2017 Dje.By Express Authorization Judicial For Both, But What Was Ignored And Disrespected For Those Who Should Ensure By Law Enforcement But For Taking Opted A Way Faster And Easy, Though Unacceptable, To Identify The Purpose Of Reaching The Practice Of A Conduct Illegal Of A Suspect [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Rapporteur: Minister Joel Ilan Paciornik, Judgment Date: 18/04/2017, T5 - Fifth Panel, Date Published: Dje 28 / 04/2017.By Express Authorization Judicial For Both, But What Was Ignored And Disrespected For Those Who Should Ensure By Law Enforcement But For Taking Opted A Way Faster And Easy, Though Unacceptable, To Identify The Purpose Of Reaching The Practice Of A Conduct Illegal Of A Suspect [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Rapporteur: Minister Joel Ilan Paciornik, Judgment Date: 18/04/2017, T5 - Fifth Panel, Date Published: Dje 28 / 04/2017.Minister Joel Ilan Paciornik, Date Of Judgment: 18/04/2017, T5 - Fifth Panel, Publication Date: 04/28/2017 Dje.Minister Joel Ilan Paciornik, Date Of Judgment: 18/04/2017, T5 - Fifth Panel, Publication Date: 04/28/2017.

In brief summary, it appears that the Superior Court concluded that the way the evidence was obtained provoked the so-called "self-incrimination" in order that all incriminating evidence that advier the conduct of the defendant himself, even with the confession will only be valid if the act is spontaneous and conscious, from their will.

In this core, there is the inability to produce evidence against himself (Nemo tenetur if detegere), given that even without having legal authorization, the police forced the defendant to put your cell phone on speakerphone, whereby Could the arrest in the act. To know:

> [...] Violation Of The Principle Of Non Self-Incrimination, Before The Conduct Of The Agents In Law, According To Own, "Encaminharem" Marcelo Your Own Residence In Order That This Those Oportunizasse The Access To The Site, Which Resulted In The Material Collection Narcotic That There Was Stored - Event That Refers To The Example North Embodied American In Ernesto Case Of Arturo Miranda, Who Was Convicted In First Instance, The Practice Of Rape Crimes And Kidnapping Only Based On Your Own Confession, The That Led To Supreme Court Of The United States Of America, The Judge Miranda Versus Arizona, A Void The Decision And To Withdraw Its Prison, For Understanding That The Accused Did Not Know Your Rights, Creating A Paradigm And Forcing Be Proceeded Immediate Warning ,Known As Miranda Warning (Miranda Warning) Or Miranda Rights (Miranda Rights) Admitting Only If Such A Waiver Of Right, If This Form If Der Express Are Kept By Own Charged Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6 , Rapporteur: Minister Joel Ilan Paciornik, Date Of Judgment: 18/04/2017, T5 - Fifth Panel, Publication Date: 28/04/2017.

Stanchion that urges highlight the North American case of Ernesto Arturo Miranda (Miranda versus Arizona), in which the police conducted the accused in custody without there release the rights to remain silent and to consult a lawyer. Ernesto was arrested and recognized for two victims. After a while, he wrote a confession. However, João Carlos Souto teaches that:

> Confess crimes without complying with the provisions of the Fifth Amendment of the Constitution of the United States of America[1], Did so at variance with the constitutional guarantees relating to the protection of the freedom of the individual, especially when it

[1]No person shall be compelled in any criminal case to testify against herself.

> endangers before the prosecution, which meant that the evidence obtained were inadmitidas front of a court (JOBIM, 2013, p. 03).

Finally, it concluded the nullity of all the evidence adduced. Next:

> [...] Requirement That Formal Unfortunately Still Makes No In Our Right Patriotism, But Not Allow That Simply If May Assume That A Implied Have Made Such Waiver, Especially In Episode In Question, That The Evidence Of Autos, Extracted Of Statements Provided By Unequivocally Demonstrate Law Officers That The Recurring, Beyond Not Have Been Advised Of Rights, Even Could This Enjoy, Denying The Militiamen To Set Out For Your Own Home - All Of Revocation The Evidence Illegally Hoarded To Autos , Which, In Casu, Se Translate The Completeness Contingent Probationary - Acquittal That Gives With Fulcrum In Art. 386, Inc. No. Vii Diploma Of Rites - Dismissal Of Defensive Appeal. Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Rapporteur: Minister Joel Ilan Paciornik.

Before the above, it is noted that this position was supported by the 5th Chamber of the Superior Court upholding the decision of the State Court of Rio de Janeiro that acquitted Marcelo de Azevedo Freitas, caught red-handed by evidence collected after a telephone conversation interception in "handsfree" feature.

In the words of the Minister Rapporteur Joel Ilan Paciornik (2017, p. 01), even if the telephone interception is one of the main sources of evidence collection against organized crime, the evidence should be inadmissible to violate the Federal Constitution, as well as the legal norms:

> The account of the case demonstrates that the approach taken by the militia was obtained involuntarily and coercion by police misconduct, generating a true self-incrimination. One can not forget that any evidence against the defendant that depends himself only applies if the act is done voluntarily and consciously.

In conclusion, it was inferred that the way in which the police obtained the evidence generated contamination in order to offend the lawfulness of evidence element as well as the framework in the Theory of fruits of the poisoned tree, enshrined in Article 5, paragraph LVI of the Federal Constitution and Article 157 and paragraphs of the Criminal procedure Code.

FINAL CONSIDERATIONS

Depending discussion addressed in this study it was found that the constitutional principle of sealing of illegal evidence, provided for in art. 5, subsection LVI's Largest Law, shows some concern of the legislature to protect the unrestrained obtain evidence which might be collected by illegal means.

Among the different theories discussed highlighted the proportionality theory as large influence on the relativity of obtaining evidence means, in order that the motivation is acquit the defendant should be allowed to use the illegal evidence in criminal procedure, aiming between the horizontal state and individual character, this possibility is disclosed in light of human dignity.

However, regarding the jurisprudential analysis, it inferred that the Superior Court found to be contaminated harvested proof, before the expected in the Theory of the Poisoned Tree Fruits. As musty, no one can be required to produce evidence against himself, which is one of the foundations of the principle of self-incrimination.

Thus, the case analyzed demonstrated a perfect tune the analysis of constitutional provisions defining the punitive power of the state, for it was concluded that even if found illegal substances in his residence, the method used directly injured his right to inviolability of their phone calls and surely your privacy, which is why such an approach was considered wrongful.

Thus, the practical effect of the constitutional provision regarding the use of illegal evidence is fully effective and should be adequate to the constitutional elements of proportionality and reasonableness, not so bringing impunity, verifying elements of justice, but especially protection the inviolable and inalienable guarantees of human beings.

REFERENCES

ALVES, Leonardo Barreto Moreira. **Processo Penal Parte Geral**. 7ª edition. Publishing Company JusPodivm: Salvador. 2017

BASTOS, Celso Ribeiro de. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 1993.

BRASIL. **Código Penal.** Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Vademecum. São Paulo: Saraiva, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Vademecum. São Paulo: Saraiva, 2017.

_____. Presidência da República. **Código de Processo Penal**. Available in: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689Compilado.htm>. Acessed on: August 10, 2018.

CAPEZ, Fernando. **Curso de Processo Penal**. 20 ed. 2013.

JOBIM. Marco Felix. REIS. Maurício Martins. **O Direito de Permanecer em silêncio: Miranda v. Arizona.** Available in:< https://app.vlex.com/#vid/449148666>. Acessed on August 14, 2018.

ROVER, C. de. Para servir e proteger: direitos humanos e direito internacional humanitário para as forças policiais e de segurança. DHnet, 1995. Available in: <http://www.dhnet.org.br/dados/ manuais/dh/mundo/rover/index.html>. Acessed on August 30, 2018.

SANTOS, Lara Cíntia de Oliveira**. A evolução do Processo Penal e os meios de prova.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 90, jul 2011. Available in: <http://www.ambito juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9773>. Acessed on: August 15, 2018.

STJ. **RECURSO ESPECIAL**: REsp: 1630097 RJ 2016/0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Date of Judgment: 18/04/2017. JusBrasil, 2017. Available in: https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/465733222/recurso-especial-resp-1630097-rj-2016-0260240-6/relatorio-e-voto-465733247>. Acessed on: August 10, 2018.

TORRES, Bolivar. **Serendipidade: encontros com o acaso.** Available in: < http://globo.globo.com/blogs/prosa/posts/2014/03/15/serendipidade-encontros-com-acaso-527647.asp>. Acessed on: May 18, 2018.

ZORZAN, Gilcinéia. **A evolução da prova ilícita no processo penal brasileiro**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVII, n. 128, set 2014. Available in: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15179>. Acessed on: August 16, 201

PRINCIPIO DE PROHIBICIÓN DE LOS HECHOS ILÍCITOS: UN ANÁLISIS ANTE LA TEORÍA DE LA PROPORCIONALIDAD Y LA JURISPRUDENCIA DE LOS TRIBUNALES SUPERIORES DE JUSTICIA

***Emilly de Figueiredo Barelli*[1]**

***Viviane Bastos Machado*[2]**

RESUMEN

A través del método deductivo, el presente trabajo pretende exponer aspectos constitucionales e infraconstitucionales sobre el uso de la prueba ilícita en el proceso penal, demostrando la horizontalidad del rol en el estado la parte del proceso judicial, y debe pasar por el tamiz de la justa principios procesales y constitucionales, con el fin de garantizar al individuo las herramientas para el efecto contradictorio sustantivo, profundizando más en el tema, y el recurso especial analizado número 1.630.097 - RJ, que trata de la prohibición del uso de la prueba ilícita en un caso concreto juzgado por la Sala de la Corte Superior de Justicia, demostrando así el alcance de aplicabilidad de la norma presentada.

Palabras clave: Pruebas ilegales, Proporcionalidad, Juicio justo.

INTRODUCTION

Restringir la libertad individual es una de las mayores penas que puede ejercer el Estado. Sin embargo, para que el derecho fundamental a la libertad pueda ser restringido, el Ente Estatal debe sufrir ciertas limitaciones. Así, este estudio a través de un método deductivo, busca analizar aspectos del uso de pruebas ilícitas en el proceso penal, acercando la atenuación judicial adoptada en determinados casos, y elabora teorías sobre el tema.

En suma, inicialmente, se busca vislumbrar el efecto práctico de las normas constitucionales en la aplicabilidad del derecho sustantivo en materia procesal, en cuanto al uso de la prueba denominada antijurídica, con consideraciones sobre la finalidad real de la sanción, y sobre la

[1]Law Graduate. E-mail: emillybah2014@gmail.com;

[2]Master in Cognition and Language-UENF, teacher at the Universidade Iguaçu – Campus V. E-mail: vivianembastos@hotmail.com

proporcionalidad de la regla secundaria. de un delito con la severidad real de la acción tomada.

Este tema pasa directamente por el tamiz de un juicio justo, preservando la dignidad de la persona humana. Por lo tanto, debe desarrollarse una persecución penal a través de un debido proceso, formando así una creencia correcta al magistrado sobre los hechos y dando al imputado la real sustancia contradictoria.

Alcanzado a demostrar los límites a los que se somete el Estado, buscó llevar efecto práctico de la norma a través de un caso en el juicio de un recurso de casación ante la Corte Superior de Justicia, en el cual se aclaró el tema de la prueba ilícita, a través de los elementos constitucionales de razonabilidad y proporcionalidad.

Quedando pues demostrada la necesidad de la horizontalidad del poder del Estado en la perspectiva procesal penal, para lograr el marco de un sistema equilibrado, dado que la época en que el Estado era mayor que sus nacionales ya se agotó y la preservación del derecho actual es elemento indiscutible de sus operadores.

MATERIAL Y MÉTODOS

Considerando el estándar de trabajo adoptado, se buscó a través de materiales bibliotecarios, artículos científicos, sitios web electrónicos, la comprensión doctrinal y principalmente a través de la legislación que apoye el desarrollo de la investigación. En vista de la aparente expansión del tema en cuestión, este trabajo no pretende agotar el tema, sino explorar de forma sucinta y esclarecedora las principales áreas sujetas a análisis y discusión por el método deductivo.

TEORÍA DE LA PROPORCIONALIDAD Y SU APLICACIÓN ANTE EL PRINCIPIO CONSTITUCIONAL DE PROHIBICIÓN DE PRUEBA ILÍCITA

En un primer momento, para comprender el quid de toda la discusión, es necesario discutir el propósito del castigo, así como la visión de la sociedad

al respecto. La comunidad en general es corrupta un ideal que vale tiene solo un carácter retributivo y preventivo, sin embargo, no es suficiente.

En un estado democrático, donde lo que se busca es la paz social a través de una ciencia social que es el derecho, tiene que ser sancionar a un individuo que cometió un delito, debe ser castigado, pero sobre todo, tener una nueva visión del delito, para que que la sanción se aplica a la proporcionalidad de la medida en relación con la gravedad de la infracción.

Además, debe pasar el escrutinio de un juicio justo, esbozando la perspectiva de llegar a la justicia. Este es un asunto a trabajar que busca el cumplimiento de los derechos fundamentales, estos inherentes y subjetivos de todo imputado, pues respecto del juicio, de cuya justicia se deriva el deber de imparcialidad de los jueces:

> Los encargados de hacer cumplir la ley son responsables de la determinación de los hechos, mientras que el poder judicial es responsable de decir la verdad. El derecho a un juicio justo [está] en la determinación de cualquier cargo penal en su contra, o de sus derechos y obligaciones en un juicio; Todas las personas tienen derecho a ser oídas pública y justamente por un tribunal competente, independiente, imparcial y establecido por la ley. (ROVER,2017, p. 70)

La Constitución garantiza el derecho a las garantías judiciales por los principios del debido proceso, contradictorio, defensa legal, y para establecer sellos a ciertos tipos de plumas, en los términos del art. 5, LVI la carta vigente. Así, tenemos la exactitud de abordar específicamente en el listado de derechos fundamentales y garantías individuales, la prohibición del uso de pruebas ilícitas en el proceso.

En este norte se vislumbra una preocupación del constituyente por limitar el poder punitivo del Estado, otorgando a los ciudadanos el derecho a no ser demandados por pruebas obtenidas por medios ilícitos, buscando la cooperación directa con lo dispuesto en el art. 5, fracción XLI de dicho estatuto, que dice “la ley sancionará toda discriminación contra los derechos y libertades fundamentales”.

Percibida con tal armonía rige la búsqueda de la preservación de la dignidad humana prevista en el art. 1, inciso III, de la CF. En la causa penal, el individuo tiene el derecho fundamental a un proceso válido en el que el Estado no utilice los instrumentos antijurídicos para probar la culpabilidad del imputado.

Sin embargo, como enseñó Leonardo Barreto Moreira Alves (2017, p. 49), la Corte brasileña ha adoptado la teoría de la proporcionalidad como una forma excepcional de valerse del uso de prueba ilegal cuando el beneficio del acusado inocente que produjo tal prueba a su favor absolución.

Con previsión Constitucional implícita, Celso Ribeiro Bastos (1993, p. 276) explica que el principio de proporcionalidad o razonabilidad "debe dar aquellas hipótesis de que su observancia intransigente conduciría a lesión de un derecho fundamental aún más valorado".

Existe, pues, una colisión de requisitos constitucionales del principio de legalidad, previsto en el art. 5, inciso XXXIX, de la Constitución Federal de 1988, y la posibilidad de utilizar pruebas ilícitas para probar la inocencia del imputado, que el precedente es favorable, como se ha dicho. Así, a pesar del sello expreso del texto constitucional en el uso de pruebas ilícitas, es necesario hacer cumplir los principios de ponderación, donde el principio de proporcionalidad juega un papel preponderante en la búsqueda del sentido de la regla del art. 5, inciso LVI de la Constitución, que tiene por objeto proteger al imputado del alto poder probatorio del Estado.

Es interesante notar el posicionamiento de Gilcinéia Zorzan sobre la proporcionalidad, que afirma que:

> La aplicación de este principio permite traer como premisa la idea de que ningún principio o derecho es absoluto, ya que éste puede sufrir ponderación en el caso particular y es de esta ponderación técnica que resultará su aplicación. La técnica de ponderación de intereses a la luz del principio de proporcionalidad consiste en sopesar en el caso de intereses contrapuestos y hacer valer, el que gane mayor relevancia, el alcance exacto de la aplicación de la regla. Según este principio no existe conflicto real entre las garantías fundamentales. En el caso de principios constitucionales contrastados, el sistema sí funciona como

> un mecanismo de correspondencia que somete el principio de menor relevancia al de mayor valor social. (ZORZAN, 2014, p. 02).

Así, parece que la regla es la inadmisibilidad de pruebas ilícitas a favor de la sociedad, sin embargo, la teoría de la proporcionalidad puede admitir de manera excepcional el uso de estas pruebas en beneficio del imputado, es estar actuando en defensa propia, Estado necesidad o exigibilidad de diferentes normas, dependiendo de la posición adoptada.

CONCEPTO DE PRUEBA Y TEORÍAS SOBRE EL USO DE LA PRUEBA ILÍCITA EN EL PROCESO PENAL

El Sistema de Libertad Condicional adoptado en el ordenamiento jurídico brasileño se rige por el Convencimiento Libre Motivado expresamente previsto en el artículo 155 del Código Procesal Penal, que garantiza al Magistrado cierta libertad en el valor de la prueba para orientar el proceso judicial, pero previendo un deber de motivar el razonamiento que condujo a la decisión judicial. Sobre el tema, Gustavo Badaró explica:

> [...] cabe señalar que los sistemas probatorios donde las partes tienen un verdadero derecho a la prueba, los criterios de elegibilidad deben diseñarse a partir de un esquema de inclusión: la regla es que la prueba requerida por las partes debe ser admitida. Sólo se excluirán en los casos de manifiesta irrelevancia o impertinencia de los medios de prueba exigidos por las partes. Invertir los signos de estas premisas sería trabajar con un régimen de exclusión: como regla no se admite la prueba a menos que la parte demuestre que es procedente y pertinente. En un sistema de esta naturaleza, el derecho a probar no es más que una falsa promesa. [...] Por lo tanto, no es la parte que solicitó la prueba para demostrar su pertinencia e importancia. El juez es el que puede, observando la aparente irrelevancia de la prueba, rechazarla. Repito, la regla es la admisión, la excepción es la no admisión. Es decir, sólo en el caso de que el juez esté convencido de la irrelevancia del hecho, o de que la prueba propuesta sea desleal, deberá rechazar la diligencia exigida por la parte (Badaro, 2015, p. 283).

Como precepto de la Constitución Federal de 1988, artículo 5, fracción LVI, “son inadmisibles en el proceso las pruebas obtenidas por medios ilícitos”, pero ¿qué podría considerarse como prueba para establecer la culpabilidad o inocencia de un imputado? Para el reconocido consejero Fernando Capez la prueba consiste en una:

> Conjunto de actuaciones realizadas por las partes, el juez (CPP, arts. 156, 2ª parte, 209 y 234) y terceros (por ejemplo, peritos), destinadas a llevar al magistrado a la convicción de la existencia o inexistencia de un hecho, la falsedad o la verdad de una afirmación. Es, por lo tanto, de cualquier medio de percepción empleado por el hombre para probar la verdad de una afirmación (CAPEZ, 2003, p. 243).

Con la sanción de la Ley 11.690/08, el Código Procesal Penal pasó a regular más específicamente la materia en cuestión. Lo previsto fue reiterado en la Constitución de 1988 y se dispuso en el artículo 157, caput, del CPP, que: "Es inadmisible y debe ser desentranhadas del proceso, las pruebas ilícitas, entendidas como aquellas obtenidas con violación de normas constitucionales o legales".

Más aún, aún en este sentido, los párrafos pertenecientes al artículo 157 del CPP enseñan que también son inadmisibles las pruebas derivadas de la ilegalidad, salvo respecto de las obtenidas por fuente independiente, y quedando excluido el retiro de la decisión de la prueba inadmisible, se desgastará por decisión judicial.

Llama a señalar que la Prueba Ilícita puede vulnerar tanto las normas constitucionales, como las Normas Jurídicas, dependiendo de la legislación que se infrinja. Sin embargo, la doctrina tiene entendimiento significativo en lo que se refiere al género "Prueba Prohibida, prohibida o inadmisible" y las especies "Prueba Ilegal" y "Prueba Ilegítima". En este sentido, Leonardo Barreto Moreira Alves explica que:

> [...] La doctrina consideró la existencia de prueba de género prohibido o sellada o inadmisible, con la especie a la prueba ilegal, material infractor del estado de derecho (por ejemplo, confesión obtenida mediante tortura; interceptación telefónica realizada sin autorización judicial), y prueba ilegítima, la obtenida con violación de la regla de derecho procesal (por ejemplo, informe pericial realizado sólo por un experto no oficial). El CPP (y la propia Constitución Federal), aunque no recibe esta distinción, trata la prueba que viola la norma constitucional o refresca como siempre la prueba ilegal (ALVES, 2017, p. 48).

Teoría De Los Frutos Del Árbol Venenoso O Efecto La Distancia Y La Fuente Independiente En Relación Al Inevitable Descubrimiento

Además de sellar las pruebas obtenidas por medios ilícitos, el artículo 157, § 1 del Código Procesal Penal también dedica expresamente a sellar el uso de pruebas ilícitas por derivación. Surge así la metáfora de que si un árbol está envenenado, su fruto también lo estará.

Así, si una prueba es lícita, pero se manifiesta a través de una prueba obtenida ilícitamente, como el clásico ejemplo de la doctrina de la confesión mediante tortura, se estará haciendo adictiva la ilegalización de toda materia probatoria.

Señaló que la Teoría de los frutos del Árbol Venenoso es una construcción de la Corte Suprema de los EE. UU. y fue aceptada en el ordenamiento jurídico brasileño por la Corte Suprema.

Sin perjuicio de lo anterior, también debe señalarse sobre las excepcionalidades que orientan la admisibilidad de la prueba derivada del ilícito. De acuerdo con el artículo 157 de inteligencia, § 1 del CPP, si no se demuestra la relación de causalidad entre las pruebas, o cuando pueden ser obtenidas por una fuente independiente, no hay necesidad de hablar de sellado.

Por su parte, se considera fuente independiente “aquella que por sí misma, siguiendo los procedimientos típicos y habituales de su investigación o investigación criminal, pudiera conducir a la prueba de hecho del objeto” (art. 157, inciso 2 del CPP).

Sin embargo, aún existe la Teoría del Descubrimiento Inevitable, que garantiza la aceptación de las pruebas reunidas ilegalmente ya que el fin del descubrimiento de lo probado era inevitable. Así, la prueba derivada ilícitamente se produciría de todos modos, incluso sin que exista la prueba ilícita original.

Sobre el tema en discusión CAPEZ (2013, p. 384 y 385) afirma que:

> El artículo 157 del CPP acogió la teoría de los frutos del árbol envenenado y le trajo límites, inspirándose en la legislación estadounidense, para saber cuándo una prueba es o no derivada de ilegal, es decir, la ley pretendía contornos para establecer la relación causal entre un evento y otro. [...] el legislador, por lo tanto, considera si la fuente de descubrimiento inevitable, pero tal disposición legal es demasiado amplia, existe un grave peligro de vaciar una garantía constitucional, que es el sello del uso de pruebas ilegales.

Ante el alcance mencionado por el reconocido adoctrinador Capez Fernando, debe prestarse atención a la aplicación cuidadosa de esta teoría, considerando que se pueden ofender las garantías constitucionales del sellado respecto de la prueba ilícita. Por lo tanto, los funcionarios encargados de hacer cumplir la ley no pueden basarse únicamente en datos sugerentes, sino que deben estar convencidos de que la ilegalidad podría en realidad ser rechazada por el descubrimiento inevitable.

Recopilación De Pruebas Al Azar - Serendipity

Con origen en el inglés "serendipity", el concepto de Serendipity se manifiesta para descubrir cosas por accidente. Como si fuera una coincidencia, mientras busca un objetivo, el otro es descubierto casualmente. Como Bolívar Torres el término fue serendipia:

> Inventado en 1754 por el inglés Horace Walpole [...] expresó un viejo concepto como el mundo: el arte de encontrar lo que no se busca. Su origen está en la antigua leyenda oriental "Los tres príncipes de Serendip" sobre viajeros que, en el camino, hacen felices descubrimientos ajenos a su propósito original. Es un estado de ánimo, un poder de conciencia abierta a la experiencia, la curiosidad, el azar y la imaginación, que a lo largo de los siglos ha dado lugar a grandes acontecimientos históricos (como la invención accidental de la penicilina por Alejandro Fleming o el descubrimiento de América por Cristóbal Colón). (Torres, 2014, p. 01).

En el caso de la investigación criminal, la evidencia de Random Encounter se identifica repetidamente con respecto a las interceptaciones telefónicas. Así, según el entendimiento predominante de la doctrina, esta carrera será válida siempre que se observen los factores de conexión y la continencia.

Teoría Purgada De Pintura Diluida O Tinte

La Teoría de la pintura diluida o mancha purgada, también llamada teoría de la relación causal atenuada obtenida como el caso anterior Wonh Sun contra EE.UU. (1963):

> El ciudadano es arrestado ilegalmente (había causa probable para su arresto). El confiesa y denuncia B. La detención es lícita o ilícita B prueba? Es una evidencia ilegal para la derivación causal. El detalle en este caso es que B compareció ante la autoridad competente y confesó la comisión del delito. La Corte Suprema de los Estados Unidos sostuvo que, en un principio, el arresto de B sería ilegal, pero luego con su confesión, circunstancias sobrevenidas, la prueba se vuelve lícita (SANTOS, 2011, P.02).

Así, parece que no hay necesidad de aplicar la Teoría de los Frutos de los Árboles Envenenados cuando el nexo de causalidad entre la prueba ilícita del origen y la derivada sufre atenuación por el advenimiento de causas sobrevenidas durante los criminis persecutorios.

Hasta el día de hoy, el Tribunal Supremo y el Alto Tribunal de Justicia no utilizaron, aún en sus decisiones, la Teoría de la pintura diluida, sin embargo, para la doctrina estaría prevista en el artículo 157, § 1 del CPP.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Nulidad De Prueba Obtenida Mediante Conexión De Escuchas No Autorizadas En Altavoz Y Entendimiento De La Sala 5ta De La Corte Superior De Justicia

El Recurso Especial N° 1.630.097 - RJ, interpuesto en los términos del artículo 105, inciso III, inciso "a" de la Constitución, juzgado por la ilicitud de las pruebas recabadas por la policía de manera coercitiva sin el consentimiento del imputado o autorización judicial mediante conversación por teléfono celular utilizando el característica "manos libres". En estos términos:

> Recurso Penal - Procesal Penal y Penal - Narcotráfico - Cambios Episodio Barrio Parque Buenos Aires, Canchas De La Provincia De Goytacazes - Militares Policiales Que Se Estaban Por Lugar Patrulla Rutinaria, Cuando Localizaron Al Implicado Y Otro Individual Transitando En Una Motocicleta, Ven Esos Agentes Hallazgos que estos tendrían si se mostrara aprensiva presencia policial, lo que motivó la detención de acercamiento y revisión del personal de los sospechosos, posibilidad de que no se encontrara nada ilegal - sin embargo y durante el acercamiento policial, Marcelo recibió una

> llamada telefónica, sobre la cual no hace atribución de detalle alguno Inicio El Parquet Tan Solo Describo Que Después De Eso, Todos Tendrían Si Se Dirigían A La Residencia De Recurrente, Donde La Madre Encontró Este,Quien Habría Autorizado El Ingreso De La Policía Militar, Quien, Luego De Los Allanamientos Locales Logró Levantar 11.1g (Once Gramos) Y Un Decigramo) De "Crack", Acondicionadas En 104 (Ciento Cuatro) Carcasas De Plástico Transparente, Que Fueron Almacenadas Dentro De Una Bolsa De Plástico, Escondidas Dentro De Un Agujero En El Colchón Utilizado En La Cama Marcelo [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016/0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Fecha de Sentencia: 18/04/2017 T5 - Quinto Panel, Fecha de Publicación: 28/04/2017 Dje.Oculto Dentro De Un Agujero En El Colchón Usado En La Cama Marcelo [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Fecha de Sentencia: 18/04/2017, T5 - Clase Granja, Fecha de Publicación: 28/04/2017 Dje.Hidden Dentro De Un Agujero En El Colchón Utilizado En La Cama Marcelo [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Fecha De Sentencia: 18/04/2017, T5 - Clase Granja, Fecha De Publicación : 28/04/2017.

Ocurrió que Marcelo fue sorprendido in fraganti luego de atender una llamada telefónica durante el acercamiento policial, y las autoridades lo obligaron a poner su celular en modo “altavoz”. En relación, el sospechoso de las madres le pidió que regresara a su casa para devolverle un 'material' a alguien que lo esperaba allí.

Luego de la llamada, y la policía acompañó a Marcelo a su casa, ingresó al lugar y encontró cerca de siete gramos de la sustancia estupefaciente conocida como “crack”, triturada en ciento cuatro paquetes destinados a la venta.

Así, a la vista de los hechos, en cuanto al fondo, determinó el juicio:

> [...] El Fondo, Tiene Se La Identifica Una Grave Ilegitimidad Diligencia De La Policía Culminando En La Prisión De Recurrencia, A pesar De Que Nada Se Ha Hallado En Este Poder Ilegal Durante El Diario Personal, Pero Habiendo Sido Sostenido Por Agentes De La Ley Que Oyó Información Comprometida Lo Implícito Derivado De Una Llamada De Conexión Recibida Por Este Y Atendida Con Uso De Recurso Conocido Por "Manos Libres", Cual Altavoz Tendría Tu Madre, Solicitando Que El Hijo Quite Su "Material" Que Estaba En Ambos De Domicilio Allí Vista Allí Apareció Un Individuo Que No Sería "El Pozo" Deseando Recuperar Ese Material,Sin Éxito - Escenario Que Trae Como Imagen La Perspectiva De Inidônea Protección Quebrantamiento De La Existencia Incidente Constitucional Sobre La Violación De La Confidencialidad De Datos Y Comunicaciones Telefónicas Afetas De Recurrente, Lo Que Pudiera Dar Por Excepción, Por Autorización Expresa Judicial Por Mucho, Pero Lo Que Fue

> Ignorado E Irrespetado Por Quienes Debían Velar Por La Aplicación De La Ley, Pero Decidieron Tomar Un Camino Más Rápido Y Fácil, Aunque Inaceptable, Para Identificar El Propósito De Alcanzar La Práctica De Una Conducta Uso ilegal de un sospechoso [...] Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Fecha de sentencia: 18/04/2017, T5 - Quinto Panel, Fecha de publicación: 28/04/ 2017 Dje. Por autorización judicial expresa para ambos, pero lo que se ignoró e irrespetó para quienes debían velar por la aplicación de la ley pero por tomar optaron por un camino más rápido y fácil, aunque inaceptable, para identificar el propósito de llegar a la práctica de una conducta ilegal. Un sospechoso [...] Stj-Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Fecha de sentencia: 18/04/2017, T5 - Quinto Panel, Fecha de publicación: Dje 28 / 04/2017. Por autorización judicial expresa para ambos, pero lo que fue ignorado e irrespetado para quienes debían velar por la aplicación de la ley sino por tomar una vía más rápida y fácil, aunque inaceptable, para identificar el propósito de llegar a la práctica de una conducta ilegal de un sospechoso [...] Stj-Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Fecha de Sentencia: 18/04/2017, T5 - Quinta Sala, Fecha de Publicación: Dje 28 / 04/2017. Ministro Joel Ilan Paciornik, Fecha de Sentencia: 18/04/2017, T5 - Quinto Panel, Fecha de Publicación: 28/04/2017 Dje.Minister Joel Ilan Paciornik, Fecha de Sentencia: 18/04/2017, T5 - Quinto Panel, Fecha de Publicación: 04/28/2017.

En breve resumen, parece que el Tribunal Superior concluyó que la forma en que se obtuvo la prueba provocó la llamada "autoinculpación" en el sentido de que toda prueba incriminatoria que advierta la conducta del propio imputado, incluso con la confesión, sólo será válido si el acto es espontáneo y consciente, a partir de su voluntad.

En este núcleo, se encuentra la imposibilidad de producir prueba contra sí mismo (Nemo tenetur si detegere), dado que aún sin tener autorización legal, la policía obligó al imputado a poner su celular en altavoz, por lo que pudo ser arrestado en el hecho. Saber:

> [...] Violación Del Principio De No Autoinculpación, Ante La Conducta De Los Agentes De La Ley, Según El Propio, "Encaminharem" Marcelo Su Propia Residencia Para Que Este Oportunizasse El Acceso Al Sitio, Lo Que Derivó En La Recolección De Material Estupefacientes Que Allí Fue Almacenado - Suceso Que Se Refiere Al Ejemplo Norteamericano Encarnado En El Caso Ernesto De Arturo Miranda, Quien Fue Condenado En Primera Instancia, La Práctica De Delitos De Violación Y Secuestro Solo Con Base En Su Propia Confesión, La Que Condujo A La Corte Suprema De Los Estados Unidos Estados Unidos De América, El Juez Miranda Versus Arizona, Anuló La Decisión Y Retiró Su Prisión, Por Entender Que El Acusado Desconocía Sus Derechos, Creando Un Paradigma Y Obligando A Proceder A La Advertencia Inmediata, Conocida Como Advertencia Miranda (Miranda Warning) O Derechos de Miranda (Derechos de Miranda) Admitiendo solo si tal

> renuncia de derecho, si este formulario si Der Express se mantienen por cuenta propia Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6 , Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Fecha de la sentencia: 18 /04/2017, T5 - Quinto Panel, Fecha de Publicación: 28/04/2017.

Puntal que insta a resaltar el caso norteamericano de Ernesto Arturo Miranda (Miranda versus Arizona), en el que la policía mantuvo detenido al imputado sin que éste le liberara del derecho a guardar silencio ya consultar a un abogado. Ernesto fue detenido y reconocido por dos víctimas. Después de un tiempo, escribió una confesión. Sin embargo, João Carlos Souto enseña que:

> Confesar delitos sin cumplir con lo dispuesto en la Quinta Enmienda de la Constitución de los Estados Unidos de América, lo hizo en contravención de las garantías constitucionales relativas a la protección de la libertad del individuo, especialmente cuando peligra ante la acusación, lo que significó que las pruebas obtenidas fueron inadmitidas ante un tribunal (JOBIM, 2013, p. 03).

Finalmente, concluyó la nulidad de todas las pruebas aducidas. Próximo:

> [...] Requisito que, lamentablemente, todavía no hace en nuestro derecho el patriotismo, pero no lo permite simplemente si puede suponer que un implícito ha hecho tal renuncia, especialmente en el episodio en cuestión, que la evidencia de Autos, extraída de las declaraciones proporcionadas por los agentes de la ley demuestra inequívocamente que Los recurrentes, más allá de no haber sido advertidos de derechos, ni siquiera pudieron este gozar, negando a los milicianos partir para su propia casa - Todos los de revocación de las pruebas atesoradas ilegalmente a los autos, que, en casu, se traducen en la integridad contingente probatoria - absolutoria Que Da Con Punto De Apoyo En El Arte. 386, Inc. No. VII Diploma De Ritos - Desestimación De Apelación Defensiva. Stj- Resp: 1630097 Rj 2016 / 0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik.

Ante lo anterior, se señala que esta posición fue respaldada por la Sala 5ª del Tribunal Superior que confirmó la decisión del Tribunal Estadual de Río de Janeiro que absolvió a Marcelo de Azevedo Freitas, sorprendido in fraganti por las pruebas recogidas tras la interceptación de una conversación telefónica. en la función "manos libres".

En palabras del Ministro Relator Joel Ilan Paciornik (2017, p. 01), si bien la interceptación telefónica es una de las principales fuentes de

recolección de pruebas contra el crimen organizado, las pruebas deben ser inadmisibles por violar la Constitución Federal, así como las normas legales:

> El relato del caso demuestra que el abordaje de los milicianos fue obtenido de manera involuntaria y coaccionada por mala conducta policial, generando una verdadera autoinculpación. No se puede olvidar que cualquier prueba en contra del acusado que dependa de él mismo sólo se aplica si el acto se realiza de forma voluntaria y consciente.

Como conclusión, se infirió que la forma en que la policía obtuvo la prueba generó contaminación con el fin de ofender el elemento de licitud de la prueba, así como el marco en la Teoría de los frutos del árbol envenenado, consagrada en el artículo 5, fracción LVI de la Constitución Federal y el artículo 157 y párrafos del Código Procesal Penal.

CONSIDERACIONES FINALES

En función de la discusión abordada en este estudio se constató que el principio constitucional de sellado de la prueba ilícita, previsto en el art. 5, inciso LVI de la Ley Mayor, muestra cierta preocupación del legislador por proteger a los desenfrenados de obtener pruebas que pudieran ser recabadas por medios ilegales.

Entre las diferentes teorías discutidas se destacó la teoría de la proporcionalidad como de gran influencia en la relatividad de los medios de obtención de la prueba, para que la motivación sea absolver al imputado se le debe permitir utilizar la prueba ilícita en el proceso penal, apuntando entre el carácter horizontal estatal y el individual, esta posibilidad se revela a la luz de la dignidad humana.

Sin embargo, en cuanto al análisis jurisprudencial, infirió que el Tribunal Superior encontró pruebas cosechadas contaminadas, antes de lo previsto en la Teoría de los Frutos de Árbol Envenenados. Como mohoso, a nadie se le puede exigir que presente pruebas contra sí mismo, lo cual es uno de los fundamentos del principio de autoincriminación.

Así, el caso analizado demostró en perfecta sintonía el análisis de las disposiciones constitucionales que definen la potestad punitiva del Estado, pues se concluyó que aunque se encontraran sustancias ilícitas en su residencia, el método utilizado lesionó directamente su derecho a la inviolabilidad de sus llamadas telefónicas y seguramente su privacidad, razón por la cual tal enfoque se consideró erróneo.

Así, el efecto práctico de la disposición constitucional relativa al uso de pruebas ilícitas es plenamente efectivo y debe adecuarse a los elementos constitucionales de proporcionalidad y razonabilidad, no trayendo así impunidad, verificando elementos de justicia, pero especialmente protegiendo las garantías inviolables e inalienables de la seres humanos.

REFERENCIAS

ALVES, Leonardo Barreto Moreira. **Processo Penal Parte Geral**. 7ª edition. Publishing Company JusPodivm: Salvador. 2017

BASTOS, Celso Ribeiro de. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 1993.

BRASIL. **Código Penal.** Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Vademecum. São Paulo: Saraiva, 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Vademecum. São Paulo: Saraiva, 2017.

_____. Presidência da República. **Código de Processo Penal**. Available in: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del3689Compilado.htm>. Acessed on: August 10, 2018.

CAPEZ, Fernando. **Curso de Processo Penal**. 20 ed. 2013.

JOBIM. Marco Felix. REIS. Maurício Martins. **O Direito de Permanecer em silêncio: Miranda v. Arizona.** Available in:< https://app.vlex.com/#vid/449148666>. Acessed on August 14, 2018.

ROVER, C. de. Para servir e proteger: direitos humanos e direito internacional humanitário para as forças policiais e de segurança. DHnet, 1995. Available in: <http://www.dhnet.org.br/dados/ manuais/dh/mundo/rover/index.html>. Acessed on August 30, 2018.

SANTOS, Lara Cíntia de Oliveira**. A evolução do Processo Penal e os meios de prova.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 90, jul 2011. Available in: <http://www.ambito

juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=9773>. Acessed on: August 15, 2018.

STJ. **RECURSO ESPECIAL**: REsp: 1630097 RJ 2016/0260240-6, Relator: Ministro Joel Ilan Paciornik, Date of Judgment: 18/04/2017. JusBrasil, 2017. Available in: https://stj.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/465733222/recurso-especial-resp-1630097-rj-2016-0260240-6/relatorio-e-voto-465733247>. Acessed on: August 10, 2018.

TORRES, Bolivar. **Serendipidade: encontros com o acaso.** Available in: < http://globo.globo.com/blogs/prosa/posts/2014/03/15/serendipidade-encontros-com-acaso-527647.asp>. Acessed on: May 18, 2018.

ZORZAN, Gilcinéia. **A evolução da prova ilícita no processo penal brasileiro**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVII, n. 128, set 2014. Available in: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15179>. Acessed on: August 16, 201

A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

***Neci Sousa Tapajós*[1]**

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir a atuação da docência no Ensino Superior aos frente aos desafios da contemporaneidade, considerando que o professor exerce papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, assim como na formação do aluno. Neste sentido, realizou-se um estudo bibliográfico de caráter qualitativo o qual fundamentou-se em alguns autores, com objetivo de refletir sobre o papel do professor no processo de formação do discente. Cujo o objetivo deste é fazer uma reflexão sobre o trabalho do professor no Ensino Superior através do ensino a distância e do uso das tecnologias, partindo da percepção realizada através dos estudos durante a pesquisa de maneira que veio possibilitar o entendimento da formação do jovem nesse contexto, uma vez que os alunos precisam desenvolver-se plenamente objetivando a preparação para exercer seu profissionalismo e, não só para isso, como também necessitam obter uma boa formação.
Palavras-chave: Docência, Educação e Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a atuação da docência no Ensino Superior frente aos desafios da contemporaneidade, torna-se fundamental visto que de acordo com o desenvolvimento tecnológico e a inserção deste na educação atual, discute-se como seria se no campo educacional essas transformações que ora já são visíveis nas Universidades, fossem levadas em consideração todas as formas de ensinar buscando contribuição das diferentes mídias que ainda são difíceis o acesso principalmente nos lugares mais longínquos do nosso país, o que também já é realidade a transformação do educador em facilitador do processo ensino aprendizagem e do conhecimento através da pesquisa, formando o aluno não para ser um mero repetidor de ideias, mas um descobridor de novas e consequentemente um cidadão capaz de entender e

[1] Licenciada em Letras-ULBRA, Pedagogia-UNINTER, Ciência da Computação-CLARETIANO. Pós Graduação Informática e as Novas Tecnologias Educacionais-ULBRA e Tutoria em EAD e Docência do Ensino Superior-FACULESTE. Cursando Mestrado em Educação- Ivy Enber Christian University. tj12791@gmail.com, tapajosnecy@yahoo.com.br

construir seu próprio conhecimento a partir de tudo o que lhe é possível renovar, ampliar e produzir.

> Na EAD, a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna esta modalidade de educação bem mais dependente da mediatização que a educação convencional, de onde decorre a grande importância dos meios tecnológicos. (BELLONI 2009, P. 54).

A teoria anda sempre junto com a prática, porém, quando se trata do Ensino a Distância a prática torna-se uma atividade difícil que a teoria já não a sustenta se esta não tiver base é por essa razão que se busca através da teoria base para resolver determinadas situações encontradas ao longo da trajetória acadêmica. Dessa forma teoria e pratica se completam e complementam-se e nada mais do que a prática para que o cidadão possa entender que somente praticando aprenderá como deverá se portar quando este tornar-se um profissional, pois as experiências que se busca ao longo da vida são essenciais para que a educação transforme o meio em que vive e a sociedade de modo geral. O educador precisa conhecer os métodos e técnicas apropriando-se dos conhecimentos para interagir com os alunos e assim orientar sua aprendizagem, bem como respeitar a sua forma de ser, agir e pensar. HERMIDA, (2007).

Serão abordados ao longo deste as dificuldades enfrentadas pelo educador de nível superior, assim como suas conquistas, uma vez que ser professor do Ensino Superior através do ensino EAD, diante de inúmeras circunstancias presentes no meio educacional é entender que precisa-se acompanhar o ritmo de desenvolvimento imposto pelo sistema e por que não dizer empregando nas mídias sociais como uma forma de somar conhecimentos, já que estas fazem parte do dia a dia dos alunos e da sociedade em geral.

DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A grande dificuldade encontrada pelos docentes nos dias atuais é justamente o fato de que na universidade seja no ensino a distância ou no

modo presencial, recebem-se alunos advindos de vários níveis sociais e, por conseguinte alguns deles sem formação nenhuma em relação a utilização de novas tecnologias, bem como não tem acesso em casa e, na universidade essas tecnologias contribuem de alguma forma para o crescimento do aluno que algumas vezes sentem-se dificuldades do seu uso não por falta de conhecimentos, mas por não ter condições necessárias de uso, falta mídias disponíveis em casa bem como acesso a uma boa conexão de internet e na universidade uma sala de recursos multimídias adequada para abrigar um número considerável de alunos que já seria não o suficiente, mas o necessário para dar uma boa aula, visto que o próprio Governo não detém o domínio dessa tecnologia o que poderia facilitar o acesso tanto nas universidades quanto nas escolas e, até mesmo a sociedade de forma gratuita.

> O ingresso da educação na informática não se deve apenas a boa vontade deste ou daquele educador ou do caráter progressista de determinado governo. Desde uma ótica mais abrangente, sua utilização na educação, como nos demais setores da sociedade, se deve a um projeto organizativo de uma classe social, sua proprietária. É dela todo aparato tecnológico da informática e é dela todo o domínio de sua tecnologia. (ALMEIDA, 2012, p.55).

A facilidade de utilização de variadas tecnologias em casa promove no aluno a capacidade de comunicação, ampliação do conhecimento, entendimento do mundo real, alguns deles já vivem cercadas de mídias que para muitos, seu uso na universidade e fora dela seria interessante, visto que a partir da utilização em sala de aula o professor poderia empregar seu uso de maneira correta com finalidades objetivas em prol do conhecimento.

Outra questão relevante e que tem em sua maioria principalmente nas universidades públicas é a inadequação do espaço da sala que possa oferecer o mínimo de conforto aos alunos. Além, dos materiais pedagógicos que são de suma importância para promover um ensino de qualidade, já que na educação presencial precisa-se de um espaço aconchegante, amplo e que venha oferecer uma qualidade melhor de ensino, bem como na educação a distância necessita-se de uma plataforma interativa que possibilite a interação entre professor e aluno de forma mais próxima do real, a pesar das universidades

particulares oferecerem todo esse aparato tecnológico, porém comparado ao ensino público as universidades não oferecem condições necessárias de uso dessas tecnologias para possibilitar o ensino a distância através da pesquisa e de conteúdos e, para isso é preciso que tanto a universidade quanto a escola, disponha desses recursos tão necessários para o ensino aprendizado. São tantas as dificuldades que se elencadas serão inúmeras.

> Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social. Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e apps variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de games, gifs, memes, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente. (BRASIL, 2017. p. 497).

O processo de profissionalização é considerado uma das etapas tão importante na vida do aluno, quanto o processo de alfabetização e, consequentemente formar um profissional é uma das maiores responsabilidade do professor, uma vez que é através de uma boa formação que se terá a oportunidade de se ter o contato de fato com a realidade e, somente a partir dessa experiência o docente entenderá a importância e a responsabilidade que ele terá que enfrentar a partir do momento que assumir seu papel em qualquer campo da profissão, o aluno por sua vez entenderá também e saberá que não é tão fácil quanto imagina quando se está assumindo sua profissão seja em qualquer área, somente vivenciando saberá e decidirá o que realmente buscou durante sua vida acadêmica.

> Quando o professor não assume essa postura, ele não avalia sua atuação, não reflete sobre seu cotidiano e, dessa forma não tem condições de recriar as teorias, deixando de adequar sua pratica de acordo com a realidade. Assim, a postura de professor enquanto pesquisador é fundamental para a realização de uma autoavaliação e reformulação de sua prática. (JUSTINO, 2011. p. 67)

Diante das dificuldades encontradas na atuação docente, o professor além de ser um artista, tem que ser um constante pesquisador, além disso ainda tem que saber lidar com a emoção, pois não é fácil ser educador é uma das tarefas mais difíceis e gratificantes também, já que para formar um futuro e bom profissional é tão importante quanto ensinar um filho a dar os primeiros passos (andar).

> No processo educacional o que se pretende alcançar é que o indivíduo seja capaz de obter conhecimentos, construí-los através de uma atitude reflexiva e questionadora sobre os mesmos. Junto a essas questões relacionadas ao conhecimento o processo educacional trabalha a dimensão dos sentimentos, e da afetividade. O indivíduo não só aprende com a educação, como também, se posiciona frente aos fatos e a realidade que existe dentro e fora dele. (GRINSPUN, 2009. p. 39).

Ser um docente de excelência é desafiador, principalmente nos dias atuais em que as tecnologias tomaram conta da sociedade e, não tem como negar as inúmeras possibilidades trazidas por elas, tudo é novidade e, os alunos que já nasceram na era tecnológica já estão familiarizados e buscam sempre novos desafios é por isso que o educador tem que acompanhar e agregar conhecimentos que farão a diferença na sua atuação docente.

Daí a importância de se trabalhar com atividades práticas que venham beneficiar e ampliar o conhecimento dos alunos que buscam novidades e, estão a cada dia querendo algo novo que sirva de motivo para continuar sua trajetória acadêmica de maneira sociável e possa compartilhar conhecimentos numa rede colaborativa que atualmente é um dos papeis primordiais que se vivencia na educação, cuja socialização acontece sem que o aluno sinta-se forçado a contribuir com o ensino de si próprio e do outro.

> Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. [...]. Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. [...]. O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. (MORAN, 2012, p. 29-30).

A escolha do que se quer aprender e do que ensinar feita por professores e alunos é uma das formas de aprendizagens colaborativas que estão cada vez mais tomando conta dos espaços educacionais, sendo com a utilização da pesquisa, vídeos, músicas, leituras, filmes, histórias, objetos de realidade virtual-REA, Plataformas interativas ajudam bastante na concretização das aulas tanto EAD quanto presencial, são chamadas de sala invertida, onde o aluno traz seus conhecimentos prévios antes mesmo da participação nas aulas, já vem preparados com conteúdo que só aumentam a possibilidade de uma boa aprendizagem sobre o assunto a ser discutido nas aulas. Desta forma, os alunos sentiram-se à vontade para participar das atividades sem a intervenção da professora da turma, e mostrarão que é possível aprender sozinhos e a ter responsabilidade pela sua própria educação.

> As comunidades virtuais de aprendizagem, o ensino colaborativo, a conexão planetária, a mudança dos papeis de professores e de alunos nas relações de ensino-aprendizagem ainda são situações que escapam da realidade presente para a maioria dos indivíduos e das possibilidades tecnológicas e culturais existentes no âmbito educacional. (KENSKY, 2001 APUD BETTEGA, 2010, p. 30).

Nesse contexto, as aprendizagens acontecem como um seguimento ou continuidade advindas de outras experiências e se fazem presentes em qualquer circunstancias da vida acadêmica a partir da continuidade do ensino e, isso é tão importante para o aluno, pois a cada experiencia e conhecimento vivenciados adquire-se que de alguma forma novas competências que contribuem para aqueles já estudados e a partir destas haverá evolução, pois, o ensino se manifesta partindo de pressupostos adquiridos durante a vida escolar.

> A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro. (BRASIL, 2017, 473).

É comum no ensino superior tanto nas aulas presenciais quanto no ensino a distância, o professor encontrar dificuldades para transmitir conhecimentos e, principalmente no ensino superior, pois sem uma boa formação o discente não terá bons rendimento futuros e isso implicará em todo o processo de sua formação, visto que é na educação superior que o aluno irá dar não o último passo de sua vida acadêmica, mas é a preparação para um futuro profissional e, o professor precisa ter um olhar voltado para uma boa educação, para que o ensino concebido pelo aluno possa transformá-los em um cidadão capaz de compreender e lidar com a realidade a ser enfrentada quando exercer sua profissão.

DESAFIO PROFISSIONAL DO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Todo cidadão necessita de uma boa educação, porém os desafios são tantos que no mundo globalizado já não é possível ser professor sem antes entender os reais benefícios da modernidade e o que ela traz para somar com os conhecimentos do educador, uma vez que junto a essa modernidade insere-se as diferentes formas de ensinar e se complementam com as ferramentas multimidiáticas que ora transformam a sociedade.

> Uma das características da globalização é a crescente importância de certos tipos de competência. Este trabalho se preocupa em discutir sobre a necessidade de se adquirir estas competências chaves para poder participar da nova sociedade globalizada com maiores possibilidades de sucesso. (VALENTE, 2007, p.17).

A educação transforma a sociedade e, para ser um profissional capaz de desenvolver suas atividades na sociedade tomada pela modernidade é preciso no mínimo ter consciência de que o conhecimento é continuo, sem acompanhar o avanço das tecnologias e trazer para as salas de aulas seu uso é imprescindível e seria quase impossível transformar cidadãos capazes de construir seu próprio conhecimento sem utilizar-se dos inúmeros recursos que fazem parte da vida do aluno, visto que em sua maioria os discentes já conhecem e tomaram posse dessas inovações tecnológicas, uma vez que não vivem mais sem elas, porém é necessário que o professor saiba como lidar com essa gama de novidades trazidas por meio da tecnologia para a educação e

assim, poder fazer uso dela cuja a contribuição para o campo do conhecimento tornou-se muito importante.

> As mudanças desencadeadas pela sociedade do conhecimento têm desafiado as universidades no sentido de oferecer uma formação compatível com as necessidades deste momento histórico. A visão de terminalidade oferecida na graduação precisa ser ultrapassada, pois vem gerando uma crise significativa nos meios acadêmicos. Crise alimentada pela falsa ideia de que, ao terminar o curso, o aluno está preparado para atuar plenamente na profissão. O novo desafio das universidades é instrumentalizar os alunos para um processo de educação continuada que deverá acompanha-lo por toda a vida. Nesta perspectiva, o professor precisa repensar sua prática pedagógica, conscientizando-se de que não pode absorver todo o universo de informações e passar essas informações para seus alunos. (MORAN, 2012, p.70).

No ensino superior essas experiencias são tão importantes para o aluno, pois a partir do momento que o professor acompanha os novos processos educativos, imprime no aluno a capacidade de expor suas ideias, seus conhecimentos, suas experiências em prol de si mesmo e, isso é que faz do aluno não um mero repetidor de conhecimentos, mas sim um pesquisador capaz de assumir na sociedade em que vive uma relação de transformador do conhecimento e inventor de novos projetos ousados.

A competitividade no mundo contemporâneo, faz do aluno do ensino superior um ser pensante, capaz de construir seu próprio conhecimento que antes só eram possíveis com a ajuda do professor, hoje essas ideias surgem dos alunos, são projetos inovadores que acabam por colocar a prova o conhecimento científico, já é possível conviver com essa realidade que a cada dia aumenta sendo o aluno o principal meio desse processo. Paulo Freire, ao colocar-se como aprendiz da sua própria experiência chama atenção ao processo de ensinar e aprender, diz que:

> O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior o de conhecer, que implicar reconhecer. (FREIRE, 2003, p. 47)

Com relação ao processo educativo no ensino superior não é diferente, a tutoria a distância faz dos alunos, seres capazes de produzir seu próprio conhecimento e, esse contato com as tecnologias possibilitou uma educação baseada em diferentes aprendizagens que deixa o professor muitas vezes em situações difíceis de resolver, pois nem mesmo ele tem acesso a esse mundo virtual que o aluno tem e, se o educador souber integrar educação e tecnologia, bem como trazer o aluno a ser um parceiro, será capaz de acompanhar seu alunos e assimilar com facilidade o manuseio de equipamentos, de plataformas, diferentes ferramentas capazes de promover o conhecimento que para o professor ainda são entraves, talvez pelo fato de que os alunos querem descobrir, o novo e sempre empolgados por algo diferente, já o professor tende a tentar buscar formações e informações para dar o melhor ao discente e, isso traz de certa forma uma complexibilidade em assumir seu papel diante as transformações no modo de ensinar.

> Nos diferentes espaços presenciais e virtuais de aprendizagem, os alunos tem a possibilidade de aprender e ensinar, e o professor também. Alguns movimentos de comunicação e aprendizagem em processos em processos de educação bimodal (parte presencial e parte a distância) possibilitam a compreensão de como os alunos aprendem, refletem, tomam consciência de conceitos, procedimentos e atitudes em diferentes áreas do conhecimento (MENEZES, et al., 2009, p. 167).

No Ensino a distância, a prática pedagógica deve ser motivada por situações concretas do contexto do acadêmico, que através do diálogo são analisadas criticamente no sentido de se construir um novo conhecimento e transformar a realidade. Esta relação entre educador e educando é horizontal, todos podem pensar, expor suas ideias, contradizer e justificar, ninguém é detentor do saber absoluto e nem da absoluta ignorância, todos são humildes para ensinar e aprender.

> O saber tem um preço. O conhecimento novo é resultado de lento, rigoroso e cansativo esforço de busca, que pressupõe não só uma vontade decidida de ir até o fim do processo, mas igualmente, de voltar a retornar os passos que já foram dados. (GADOTTI, 1995. p. 63).

A prática pedagógica também deve ser pautada no diagnóstico das dificuldades detectadas em tempo hábil e, devem ser feitas intervenções

possíveis e necessárias ao bom aproveitamento do ensino, sendo o professor o agente e mediador da aprendizagem deve obrigatoriamente planejar-se e ter criatividade, dinamicidade, buscando métodos e formas que viabilize a aprendizagem do aluno contribuindo de forma significativa para a descoberta de novos saberes através da curiosidade, da criatividade, raciocínio lógico, da motivação entre outros, já que o homem é um ser social pensante e poderá mudar seus pensamentos a qualquer instante, cujas as transformações mudam de acordo com suas necessidades. Nesse sentido, o currículo adotado pela universidade deverá ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas. Assim, busca-se relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa e permanente que são necessárias à compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo, onde acadêmicos, tutores e professores, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo conhecimentos que vão além do vivenciados nas salas de aulas presenciais e não presenciais.

> Muitos profissionais técnicos, designers, docentes e pesquisadores que trabalham com a modalidade EAD, ao se apropriarem dessas tecnologias de comunicação que fazem, por sua vez, uso de outras linguagens, tem percebido a importância de explicarem para professores e alunos as especificidades das diferentes linguagens. (...). Assim como um dos fundamentos da EAD, uma proposta de utilização das tecnologias de comunicação para otimização de uma aprendizagem significativa (CORTELAZZO, 2013, p. 133).

Esses currículos diversificados constituem uma base importante na aplicação dos conhecimentos, pois o trabalho desenvolvido tende a fluir a partir do momento que o professor propõe aos alunos desafios que possibilite uma maior interação e compromisso frente a sua formação, uma vez que nesse modelo de sala invertida o aluno passa a ser o sujeito atuante que busca o conhecimento não mais se apresenta como um ser passivo e, sim como um ser pensante, reflexivo, construtor do próprio conhecimento e, capaz de desenvolver-se não mais como um mero aluno, mas como um pesquisador ativo que busca e se compromete em revolucionar o ensino atuando de forma participativa, seja em sala de aula ou na EAD, este aluno colabora e atua

buscando informações e possibilitando meios para solucionar problemas através de experimentos capazes de transformar a teoria em uma pratica que venha ser eficaz a todos, a si próprio e seus colaboradores e, isso já é possível com as redes colaborativas espalhadas em qualquer lugar, por meio das diversas mídias.

A UNIVERSIDADE E OS DESAFIOS DA COMTEMPORANEIDADE

Vivemos em sociedade onde "se educa para a vida, não para ser algo e ter", porém, há uma certa dificuldade com relação a esse pensamento, visto que querendo ou não vivemos em uma sociedade imposta pelo capitalismo e individualismo e, isso torna-se um grande entrave quando se fala em educação. Preparar jovens para assumir seu papel na sociedade contemporânea é um desafio sem tamanho, pois as universidades como transformadora social, deve preocupar-se em preparar cidadãos capazes construir seu próprio conhecimento, serem independentes e transformar a sociedade em que vivem.

Transformar é estar aberto para receber as mudanças é inserir o novo, o desconhecido e compartilhar tais conhecimentos de forma que todos possam ter acesso numa colaboração ativa, visando a transformação não só do cidadão, mas da sociedade de modo geral. Comprometer-se com esse novo modelo de educação requer antes de tudo se fazer uma revolução na educação para que assim todos possam entender que somente através de uma educação transformadora e reflexiva capaz de proporcionar ao aluno o acesso não somente a conteúdos prontos e inacabados, mas a todos os recursos capazes de colocar o aluno a prova da sua capacidade de criar, recriar, contribuir, construir num processo educativo onde todos poderão colaborar para uma educação de qualidade, cuja responsabilidade é de todos.

Para que isso aconteça é necessário que escola, universidade e sociedade estejam engajadas nesse processo e participem juntos dos destinos da educação, visando sempre o bem comum, procurando inserir a partir dos seus projetos a participação e o interesse de todos em prol da educação

partindo de novas tendências pedagógicas que venham contribuir com o aprendizado dos discentes.

> Nesta tendência pedagógica, a atividade escolar deveria centrar-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações concretas sobre a realidade social imediata. O professor deveria agir como um coordenador de atividades, aquele que organiza e atua conjuntamente com os alunos. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 12)

Buscar novas ferramentas para desenvolver o processo ensino-aprendizagem na formação dos acadêmicos, recai na constante transformação de formação dos docentes que atuam no ensino superior, uma vez que é através dele que se tem a possibilidade de trazer um ensino que venha contemplar os conhecimentos que farão a diferença fora das universidades, neste sentido é necessário que seja avaliadas as metas, os objetivos e as ações oferecidas através dos conteúdos do que se quer ensinar e até mesmo o que se torna necessário aprender para que se possa fazer os ajustes sobre o que está dando certo e o que falta melhorar, tal processo avaliativo acontecerá com a participação de todos os envolvidos no processo educativo. Nesta perspectiva, o docente do ensino superior, tem uma importância muito grande para a formação do aluno, visto que ele é através da base recebida na sua trajetória acadêmica que será possível formar um profissional capaz de desenvolver seu potencial fora da universidade.

> [...] Só quando for reconhecida essa complexidade, poderemos avançar em processos de qualificação mais efetivos. Exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática. Entretanto é uma prática que não se repete, é sempre única. Como tal exige capacidades para enfrentar situações não previstas. (CUNHA, 2008, p.466).

A universidade como instituição formadora de opinião e demais conhecimentos deve ir em busca de uma educação de qualidade embasada nos princípios democráticos, políticos, econômicos, éticos e sociais que venham dar suporte a formação acadêmica do cidadão através da pesquisa e que este esteja apto e aberto a novos saberes, bem como o professor tenha a capacidade de dialogar com seus alunos visando um melhor aprendizado possível, afim de proporcionar aos educandos conhecimentos que vão além da

sala de aula. Desta forma, a educação se concretiza quando a escola passa a fazer parte do cotidiano do aluno e busca junto a sociedade melhorar cada vez mais o ensino, através da participação de todos visando não só a formação de futuros professores como de todas as outras profissões.

> A pesquisa na formação de professores contribui para o crescimento dessa profissão, pois pode propiciar situações que o levarão a investigar sua prática, possibilitando ao futuro docente o aprimoramento de seu conhecimento cientifico e cultural, atendendo ao rigor que a atividade educacional exige. Ao realizar uma pesquisa, utilizando a metodologia exigida por ela, o professor poderá aprender a refletir sobre a educação, buscando vincular teoria e prática para melhor compreender o contexto educacional. (JUSTINO, 2011, p.50).

Em uma sociedade aberta as mudanças a universidade têm papel fundamental em proporcionar ideias inovadoras que ultrapassam as paredes destas, nesse contexto busca-se integrar as tecnologias de modo que favoreçam o conhecimento e que esta possa atraí-los a partir do seu uso não só alunos, mas professores também visto que estes são os principais responsáveis por formar cidadãos aptos e capazes não para competir, mas para agir em determinadas situações a que a sociedade lhes impõe.

> O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelos quais os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação, ou seja, a prática educativa é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e ao funcionamento de todas as sociedades. (...). Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. (LIBANEO, 2013. p.14-15)

As velhas práticas pedagógicas ultrapassadas, cujas metodologias já não fazem parte do cenário atual, e por que não dizer não estão adequadas ao perfil contemporâneo do aprendizado dos acadêmicos, nesse novo modelo de ensino já não se permitem mais pensamentos retrógrados é preciso que a universidade além de proporcionar uma educação pautada no compromisso, deve também ter a responsabilidade de manter sua equipe de professores sempre atualizada com objetivo de aprimorar suas práticas pedagógicas, afim de proporcionar a sua clientela condições necessárias a sua formação social, intelectual, cultural, política entre outras.

> A educação tecnológica nunca foi tão valorizada como agora, quando tem, ao mesmo tempo, de enfrentar um dos mais formidáveis desafios. Os conceitos de “escola” como local de aprendizado, “mestre” como fonte do saber, “aluno” como objeto do aprendizado “disciplinas” nunca foram tão questionados. Por esse motivo, o enfoque da educação tecnológica tem que comtemplar a capacitação tecnológica e a valorização do ser humano no processo. (GRINSPUN, 2009. p. 235)

Um dos grandes desafios nas universidades em meio a contemporaneidade é justamente o fato de que mesmo que a tecnologia esteja ao alcance de todos, principalmente no ensino EAD alguns alunos não tem acesso por falta muitas vezes de recursos financeiros. Outra questão são professores que ainda utilizam-se metodologias ultrapassadas as vezes por falta dessas tecnologias em casa, já que nas universidades esse recurso de modo geral existe, mas com uma baixa qualidade de conexão, mesmo com boas plataformas, mas ainda assim a conectividade acaba causando um transtorno aos alunos.

> A resistência de muitos professores em usar as novas tecnologias na pesquisa pessoal e na sala de aula tem muito a ver com a insegurança derivada do falso receio de estar sendo superado, no plano cognitivo, pelos recursos instrumentais da informática. Nesse sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema. Por isso, é sumamente importante mostrar que a função do professor competente só não está ameaçada, mas aumenta em importância. Seu novo papel já não será o da transmissão de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e instigadores ativos de uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem. (MERCADO, 2004, p. 13)

Uma das grandes dificuldades dos professores em usar essas Tic’s é preparar seu material midiático para subir as aulas que ficarão disponíveis aos alunos na plataforma, isso requer tempo e conhecimento em editar vídeos, pois precisam ter conhecimento de edição utilizando-se de programas capazes de ajudar na preparação desse material com qualidade, muitos desculpam-se na questão do tempo para planejarem na própria universidade ou em casa, porém na universidade podem pedir ajuda de outros profissionais que dominam as tecnologias e poderiam colaborar uns com os outros, mas justamente o medo do desconhecido e de não conseguirem adaptar-se com o uso das Tic’s vem se tornando um dos entraves na educação.

> A educação tecnológica, acredito, deve ser vivenciada em todos os seguimentos do ensino, guardando em cada um deles as peculiaridades que o currículo e o desenvolvimento do aluno proporciona. Dentro dessa percepção, a educação tanto pode estar comprometida com a formação de profissionais que vão ou estão atuando no campo da tecnologia, como pode estar direcionada para a discussão e reflexão de seus aspectos singulares. (GRINSPUN, 2009. p. 92)

Na verdade, o que vê na teoria não é a mesma coisa que se tem na prática, são tantas as necessidades que é preciso que universidades e professores estejam engajados em buscar e oferecer o que de melhor tem em relação a formação dos futuros profissionais assim como dos docentes, que estas procurem propor formações continuadas que venham contribuir para um trabalho de qualidade e que possam trazer novas metodologias de trabalho que acompanhem o avanço educacional frente a modernidade.

A parceria entre todos é muito importante para a educação, pois se todos sentirem-se responsáveis em ultrapassar as dificuldades, estiverem empenhados em oferecer o melhor aos discentes e ir além do desconhecido para assim colocar sempre o educando como prioridade a educação só tem a ganhar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual da educação contemporânea passa por transformações diárias e, nesse contexto a universidade tem papel primordial na formação dos acadêmicos que ao ingressarem nela, os quais trazem consigo conhecimentos diferentes da realidade vivenciada, tais conhecimentos ganham nova roupagem são ampliados e adaptados a partir de suas necessidades. O papel da instituição educacional como formadora e transformadora de conhecimentos é proporcionar aos acadêmicos uma educação de qualidade que vise o bem-estar de todos deve também estar aberta a adquirir novas práticas pedagógicas que farão parte da vida dos alunos.

> O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadão ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e cientifica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBANEO, 2013. p. 48).

Entender e conhecer as necessidades dos acadêmicos da Educação a Distância é tarefa importante para o docente do Ensino Superior, pois a pesar de todos serem jovens e adultos, ainda assim merecem uma atenção maior e dar subsídios para que possam acompanhar as aulas, desenvolver atividades e interagir com os demais colegas. Outra questão que mercê destaque é o apoio pedagógico em relação a utilização de uma plataforma acessível a todos que venha atender as necessidades de todos e, isso é interessante já que é através dela que os discentes irão manter o diálogo entre professores e colegas, tornar esse acesso mais próximo da realidade é indispensável para realizar as tarefas sem sobrecarregar professor e aluno, deixando estes mais independentes.

Na abordagem do tema em questão estão o uso das mídias e como estas fazem parte do cotidiano dos educandos é importante que o educador possa ter acesso e conheça os reais benefícios que elas trazem para a educação, porém é imprescindível que todos estejam empenhados em dar tais suportes não só ao aluno como também ao educador proporcionando o uso das Tic's na sala de aula e nas salas multimídias, bem como nas plataformas que ora já fazem parte do contexto das universidades.

Observa-se que na educação a distância o uso dessas tecnologias são essências para transmitir os conhecimentos aos alunos, pois é através dessas plataformas que é possível transmitir os conteúdos, além delas fazerem parte da vida dos alunos, as aulas através desses meios midiáticos tornou possível tal modalidade de ensino que só tendem a crescer a ganhar espaço o que já promissor com uma qualidade imprescindível e diferente de se fazer educação com compromisso e qualidade acima do esperado prova disso é o que se conclui neste a capacidade de adquirir novos conhecimento foi além do

esperado e, isso só foi possível através do usos das Tic's com uma qualidade de conteúdos a disposição do aluno.

Com a inserção das mídias na educação o trabalho do professor EAD, tornou-se interessante. As dificuldades quanto ao seu uso serão sanadas a partir do momento que o professor se aproprie das ferramentas digitais e busque inserir no seu cotidiano para dinamizar o trabalho docente. São tantos os desafios enfrentados pelo educador que tornam-se encarados como problemas complexos, porém a partir do momento que este passa a ser o agente transformador de realidades complexas, vislumbra-se novos horizontes cujo seu papel na sociedade é tão importante que não se restringe apenas a salas de aulas e sim, a um contexto maior cujo o seu papel é primordial para o exercício da cidadania.

A docência no ensino superior frente aos desafios da contemporaneidade, ainda precisam ser levados não como tarefa impossível, mas como algo que precisa de apoio tanto na formação docente como no apoio pedagógico com um olhar voltados aos usos de novas metodologias que possam vir a somar com os conhecimentos dos docentes e que estes possam vislumbrar novos horizontes onde a educação continue sendo a mola que sustenta a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5º ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A Educação continuada na era digital**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB [recurso eletrônico] : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série legislação ; n. 263 PDF)

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicosestrutu-rapdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04/10/2021.

_____. Constituição Federal, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em 03/08/2019.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância.** Cutitiba: InterSaberes, 2013.

CUNHA, M. I**. Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão.** In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14. 2008. Porto Alegre. Anais. Recife: Edições Bagaço, 2008. v. 1. p.465-476.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.** 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 5ª Edição. Campinas. SP. Papirus Editora. 1995.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.** 3 ed. Ver.ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes.** Curitiba: Ibpex, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MENEZES, Crediné Silva de et al. **Educação a distância: pratica e formação do profissional reflexível.** São Paulo: Avercamp, 2009.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Org. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió : EDUFAL, 2004.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ªed. Campinas, SP. Papiros, 2012.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2017.

VALENTE, José armando. Orgs. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: FAPESP, 2007.

TEACHING IN HIGHER EDUCATION AGAINST THE CHALLENGES OF CONTEMPORARY

***Neci Sousa Tapajós*[1]**

SUMMARY

This article aims to reflect on the role of teaching in Higher Education in the face of contemporary challenges, considering that the teacher plays a fundamental role in the teaching and learning process, as well as in the formation of the student. In this sense, a qualitative bibliographic study was carried out, based on some authors, with the objective of reflecting on the role of the teacher in the process of student formation. The objective of which is to reflect on the work of the teacher in Higher Education through distance learning and the use of technologies, starting from the perception carried out through the studies during the research in a way that made possible the understanding of the formation of the young in this context. , since students need to fully develop in order to prepare to exercise their professionalism and, not only for that, but also need to obtain a good education.

Keywords: Teaching, Education and Contemporaneit

INTRODUCTION

Reflecting on the role of teaching in Higher Education in the face of the challenges of contemporaneity becomes essential, considering the technological advancements and their integration into current education. There is a discussion about how it would be if, in the field of education, these transformations that are already visible in universities were taken into account, considering all forms of teaching and seeking contributions from different media, which are still difficult to access, especially in remote areas of our country. It is also a reality that educators are transforming into facilitators of the teaching-learning process and knowledge through research, shaping students not to be mere repeaters of ideas, but rather discoverers of new ideas, thereby becoming citizens capable of understanding and constructing their own knowledge based on everything they can renew, expand, and produce.

[1]Graduated in Letters-ULBRA, Pedagogy-UNINTER, Computer Science-CLARETIANO. Postgraduate in Informatics and New Educational Technologies-ULBRA and E-learning Tutoring and Higher Education Teaching-FACULESTE. Currently pursuing a Master's degree in Education - Ivy Enber Christian University. tj12791@gmail.com, tapajosnecy@yahoo.com.br

In distance education, interaction with the professor is indirect and needs to be mediated by a combination of the most suitable technical communication tools, which makes this mode of education much more dependent on mediation than conventional education. This highlights the significant importance of technological means. (BELLONI 2009, p. 54).

Theory always goes hand in hand with practice, but when it comes to Distance Learning, practice becomes a challenging activity that theory alone cannot sustain without a solid foundation. That is why theory is sought as a basis for resolving certain situations encountered throughout the academic journey. In this way, theory and practice complement and complete each other, and nothing is more important than practice for individuals to understand that they can only learn how to conduct themselves as professionals through hands-on experience. The experiences sought throughout life are essential for education to transform both the individual's environment and society as a whole. Educators need to be familiar with appropriate methods and techniques, acquiring knowledge to interact with students and guide their learning, while also respecting their individual ways of being, acting, and thinking. (HERMIDA, 2007).

Throughout this, the difficulties faced by higher education educators, as well as their achievements, will be addressed. Being a professor in higher education through E-learning, amidst numerous circumstances in the educational environment, means understanding the need to keep up with the pace of development imposed by the system and, why not, employing social media as a way to enhance knowledge. After all, social media is an integral part of students' daily lives and society in general.

TEACHING IN HIGHER EDUCATION

The major difficulty faced by educators nowadays is precisely the fact that in universities, whether in distance learning or face-to-face mode, they receive students from various social backgrounds. Consequently, some of these students have no prior knowledge or experience in using new

technologies. They may not have access to these technologies at home, and in the university setting, these technologies contribute in some way to the students' growth. Sometimes, students face difficulties in using these technologies not due to a lack of knowledge but because they lack the necessary conditions. They may lack media resources at home, as well as access to a reliable internet connection. In the university, there may be a multimedia resource room that is not adequate to accommodate a considerable number of students, which is not enough but necessary to deliver a good lecture. It is worth noting that even the government does not have complete control over this technology, which could facilitate access both in universities and schools, as well as in society at large, free of charge.

> The incorporation of education into informatics is not merely due to the good intentions of individual educators or the progressive nature of a particular government. From a broader perspective, its use in education, as in other sectors of society, is part of an organizational project of a social class, namely its owner. It is this class that possesses all the technological apparatus of informatics and holds full mastery over its technology. (ALMEIDA, 2012, p.55).

The ease of using various technologies at home promotes in students the ability to communicate, expand their knowledge, and understand the real world. Some of them already live surrounded by media that, for many, would be beneficial to use in and outside the university. By incorporating these technologies in the classroom, teachers could effectively employ them for specific purposes in the pursuit of knowledge.

Another relevant issue, mainly in public universities, is the inadequacy of classroom spaces that can provide a minimum level of comfort to students. In addition to this, pedagogical materials are of utmost importance to promote quality teaching. In face-to-face education, a cozy and spacious environment is needed to offer a better quality of education. Likewise, in distance education, an interactive platform is required to enable closer interaction between teachers and students, despite private universities offering all these technological resources. However, when compared to public education, these universities do not provide the necessary conditions for using these

technologies to facilitate distance learning through research and content. It is essential for both universities and schools to have these resources available to facilitate the teaching and learning process. There are so many difficulties that, if listed, would be countless.

In this scenario, young people need to have a critical, creative, ethical, and aesthetic perspective, rather than just a technical one, on ICTs (Information and Communication Technologies) and their uses. They should be able to select, filter, comprehend, and produce meanings in a critical and creative manner in all areas of social life. To achieve this, it is necessary not only to enable students to explore technical interfaces (such as programming languages or various tools and apps for audio, video, image editing, augmented reality, game creation, gifs, memes, infographics, etc.) but also critical and ethical interfaces. These interfaces will allow them to not only curate and evaluate information but also to produce the new based on the existing. (BRASIL, 2017, p. 497).

> The process of professionalization is considered as important in a student's life as the process of literacy. Consequently, shaping a professional is one of the greatest responsibilities of a teacher. A good education provides the opportunity to truly engage with reality, and it is through this experience that the educator understands the significance and responsibility they will face upon assuming their role in any professional field. The student, in turn, also comes to understand that entering their chosen profession is not as easy as they may have imagined during their academic journey. Only through firsthand experience will they truly grasp the challenges and decide what they truly sought to achieve throughout their academic life.

When a teacher does not adopt this posture, they fail to assess their performance, do not reflect on their daily practice, and consequently lack the ability to recreate theories and adapt their teaching according to reality. Therefore, the role of the teacher as a researcher is essential for self-evaluation and reformulation of their practice. (JUSTINO, 2011, p. 67)

Faced with the challenges encountered in their teaching practice, the teacher not only needs to be an artist but also a constant researcher. Additionally, they must know how to handle emotions because being an

educator is not easy; it is one of the most difficult and rewarding tasks. Forming a future skilled professional is as important as teaching a child to take their first steps.

> In the educational process, the aim is for individuals to acquire knowledge, construct it through a reflective and questioning attitude. Alongside these knowledge-related aspects, the educational process also addresses the dimensions of emotions and affectivity. The individual not only learns through education but also develops their position in relation to facts and the reality that exists within and outside of them. (GRINSPUN, 2009, p. 39).

Being an excellent teacher is challenging, especially in today's world where technology has taken over society. It is undeniable that numerous possibilities have emerged with these technologies. Everything is constantly evolving, and students who were born in the technological era are already familiar with them and constantly seek new challenges. That is why educators must keep up with these advancements and acquire knowledge that will make a difference in their teaching practice.

Hence, the importance of working with practical activities that benefit and expand the knowledge of students who seek novelty and are constantly looking for something new to serve as a motivation to continue their academic journey in a sociable manner and to be able to share knowledge in a collaborative network, which is currently one of the primary roles experienced in education. This socialization occurs without the student feeling compelled to contribute to their own and others' learning.

> Teaching and learning today require much more temporal, personal, and group flexibility, with less fixed content and more open processes of research and communication. [...]. Learning also depends on the student, on their readiness and maturity to incorporate the true meaning that information holds for them, to embody it experientially and emotionally. [...]. The teacher is a researcher in action. They learn through practice and research, and teach based on what they have learned. (MORAN, 2012, p. 29-30).

The choice of what to learn and what to teach made by teachers and students is one of the forms of collaborative learning that is increasingly taking

over educational spaces. Through the use of research, videos, music, readings, films, stories, virtual reality objects (VR), and interactive platforms, the realization of both online and face-to-face classes is greatly facilitated. This approach is known as the flipped classroom, where students bring their prior knowledge before participating in class and come prepared with content that enhances the possibility of effective learning on the topic to be discussed in class. In this way, students feel comfortable participating in activities without the intervention of the classroom teacher, demonstrating that it is possible to learn on their own and take responsibility for their own education.

> Virtual learning communities, collaborative teaching, planetary connection, and the shifting roles of teachers and students in teaching-learning relationships are still situations that elude the current reality for the majority of individuals and the existing technological and cultural possibilities in the educational realm. (KENSKY, 2001 APUD BETTEGA, 2010, p. 30).

In this context, learning occurs as a continuation or progression derived from other experiences and is present in any circumstances of academic life through the continuity of teaching. This is crucial for the student, as with each experience and acquired knowledge, new competencies are gained that contribute to those already studied, leading to further development. Teaching manifests itself based on assumptions acquired throughout the school life.

> Contemporary times are strongly marked by technological development. Both computing and digital information and communication technologies (ICTs) are increasingly present in everyone's lives, not only in offices or schools but also in our pockets, kitchens, cars, clothes, and so on. Furthermore, a significant amount of humanity's information is stored digitally. This demonstrates how much the productive world and daily life are being driven by digital technologies, a situation that is expected to become even more pronounced in the future.

It is common in higher education, both in face-to-face classes and in distance learning, for teachers to encounter difficulties in conveying knowledge, especially in higher education. Without a good education, the student will not achieve good future performance, which will impact the entire process of their education. Higher education is where the student takes not the final step in their academic life, but rather prepares for a professional

future. The teacher needs to have a focus on providing quality education so that the education received by the students can transform them into individuals capable of understanding and dealing with the reality they will face when practicing their profession.

PROFESSIONAL CHALLENGES OF TEACHING IN HIGHER EDUCATION

Every citizen requires a good education, but the challenges are so many that in the globalized world, it is no longer possible to be a teacher without first understanding the real benefits of modernity and what it brings to complement the educator's knowledge. With this modernity, different teaching methods are incorporated and complemented by multimedia tools that are transforming society.

> One of the characteristics of globalization is the growing importance of certain types of competencies. This work is concerned with discussing the need to acquire these key competencies in order to participate in the new globalized society with greater possibilities for success. (VALENTE, 2007, p.17).

Education transforms society, and to be a professional capable of carrying out activities in a society dominated by modernity, it is necessary to have at least an awareness that knowledge is continuous. Keeping up with technological advancements and incorporating their use in the classroom is essential. It would be almost impossible to transform citizens capable of constructing their own knowledge without utilizing the numerous resources that are part of students' lives. Most students are already familiar with and have embraced these technological innovations, as they have become an integral part of their daily lives. However, it is necessary for teachers to know how to handle this array of technological novelties brought into education, in order to effectively utilize them and their significant contribution to the field of knowledge.

> The changes triggered by the knowledge society have challenged universities to provide an education that is compatible with the needs of this historical moment. The notion of terminality offered in undergraduate programs needs to be surpassed, as it has generated a significant crisis within academic circles. This crisis is fueled by the false idea that upon completing their studies, students are fully

> prepared to enter the workforce. The new challenge for universities is to equip students with the tools for a lifelong process of continuous education. In this perspective, teachers need to reconsider their pedagogical practices and become aware that they cannot absorb the entirety of information and simply pass it on to their students. (MORAN, 2012, p.70).

In higher education, these experiences are crucial for students because when professors embrace new educational processes, they instill in students the ability to express their ideas, knowledge, and experiences for their own benefit. This empowers students to become more than mere repeaters of knowledge; they become researchers capable of assuming a transformative role in society and inventing bold new projects.

The competitiveness of the contemporary world makes university students critical thinkers who can construct their own knowledge. In the past, this was only possible with the guidance of a teacher, but now these ideas emerge from the students themselves. These innovative projects put scientific knowledge to the test, and we can already witness this reality growing each day, with students being at the forefront of this process. Paulo Freire, by positioning himself as a learner through his own experience, draws attention to the teaching and learning process, stating that:

> The learner needs to assume their role as such, but assuming oneself as a learner means recognizing oneself as a subject capable of knowing what they want to know in relation to another subject equally capable of knowing, the educator, and between the two, enabling the task of both, the object of knowledge. Teaching and learning are thus moments of a larger process, that of knowing, which entails recognition. (FREIRE, 2003, p. 47)

Regarding the educational process in higher education, it is no different. Distance tutoring allows students to become individuals capable of producing their own knowledge, and this contact with technologies has enabled an education based on different forms of learning, which often puts the professor in challenging situations to resolve. Even the educator may not have access to the virtual world that students do, and if the teacher can integrate education and technology, as well as involve the student as a partner, they will be able to keep up with their students and easily adapt to handling equipment,

platforms, and various tools capable of promoting knowledge. These may still be obstacles for the teacher, perhaps because students are eager to discover the new and are always excited about something different, whereas the professor tends to seek training and information in order to provide the best for the learner. This, in a way, brings complexity in assuming their role in the face of changes in the way of teaching.

> In different face-to-face and virtual learning spaces, students have the opportunity to learn and teach, and so does the teacher. Certain communication and learning movements in bimodal education processes (combining in-person and distance learning) enable an understanding of how students learn, reflect, become aware of concepts, procedures, and attitudes in different areas of knowledge. (MENEZES, et al., 2009, p. 167)

In Distance Education, pedagogical practice should be motivated by concrete situations from the academic context, which are critically analyzed through dialogue in order to build new knowledge and transform reality. The relationship between educator and learner is horizontal, where everyone can think, express their ideas, contradict, and justify. No one possesses absolute knowledge or absolute ignorance; everyone is humble to teach and learn.

> Knowledge has a price. New knowledge is the result of slow, rigorous, and tiresome efforts of search, which presupposes not only a determined will to go through the entire process but also to be willing to retrace the steps that have already been taken. (GADOTTI, 1995. p. 63).

Pedagogical practice should also be based on diagnosing difficulties detected in a timely manner, and possible and necessary interventions should be carried out to ensure effective teaching. As the agent and mediator of learning, the teacher must plan and be creative and dynamic, seeking methods and approaches that facilitate student learning and contribute significantly to the discovery of new knowledge through curiosity, creativity, logical reasoning, motivation, and other factors. This is because humans are social, thinking beings capable of changing their thoughts at any moment, with transformations that vary according to their needs. In this sense, the curriculum adopted by the university should go beyond the linear and compartmentalized structure of disciplines. Instead, it seeks reciprocal and

collaborative relationships among various areas through a dialogical, cooperative, and ongoing approach, which are necessary for understanding the multiple relationships that constitute the world. Academics, tutors, and teachers, mediated by communication, organize and interact, constructing knowledge that goes beyond what is experienced in both face-to-face and online classrooms.

> Many technical professionals, designers, teachers, and researchers working with distance education have realized the importance of explaining the specificities of different languages to both teachers and students when they embrace communication technologies that, in turn, utilize other languages. (...). This aligns with one of the foundations of distance education, which is a proposal to use communication technologies to optimize meaningful learning. (CORTELAZZO, 2013, p. 133).

These diversified curricula constitute an important foundation for the application of knowledge, as the work developed tends to flow when the teacher presents students with challenges that enable greater interaction and commitment to their education. In this flipped classroom model, the student becomes an active agent who seeks knowledge, no longer presenting themselves as a passive being, but as a thinking, reflective, and knowledge-building individual capable of developing themselves not just as a mere student but as an active researcher. They actively seek and commit to revolutionizing education by participating, whether in the traditional classroom or in distance learning. This student collaborates and engages in seeking information and providing means to solve problems through experiments that can transform theory into an effective practice for all, including themselves and their peers. This is already possible through collaborative networks spread everywhere, facilitated by various media platforms.

THE UNIVERSITY AND THE CHALLENGES OF CONTEMPORANEITY

We live in a society where "education is for life, not just for becoming something or having something." However, there is a certain difficulty regarding this mindset, as we inevitably live in a society imposed by capitalism

and individualism, which becomes a significant barrier when it comes to education.

Preparing young people to assume their role in contemporary society is an immense challenge, as universities, as agents of social transformation, must focus on preparing citizens capable of constructing their own knowledge, being independent, and transforming the society in which they live.

Transformation is being open to receiving changes, embracing the new and the unknown, and sharing such knowledge in a way that everyone can have access through active collaboration, aiming not only to transform the individual but also society as a whole. Committing to this new model of education requires, above all, a revolution in education so that everyone can understand that only through transformative and reflective education can students have access not only to ready-made and unfinished content but also to all resources that put their ability to create, recreate, contribute, and construct to the test in an educational process where everyone can collaborate for quality education, which is the responsibility of all.

For this to happen, it is necessary for schools, universities, and society to be engaged in this process and participate together in the future of education, always aiming for the common good. They should seek to incorporate, through their projects, the participation and interest of everyone in favor of education, based on new pedagogical trends that contribute to the students' learning.

> In this pedagogical approach, school activities should focus on discussions of social and political issues and concrete actions related to the immediate social reality. The teacher should act as a coordinator of activities, someone who organizes and works together with the students. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 12)

Seeking new tools to enhance the teaching and learning process in the education of students involves the continuous professional development of instructors in higher education. It is through their efforts that it becomes possible to provide an education that encompasses knowledge that will make

a difference beyond the university setting. In this regard, it is necessary to assess the goals, objectives, and actions provided through the course content and even identify what needs to be learned in order to make adjustments regarding what is working well and what needs improvement. This evaluative process should involve the participation of all those involved in the educational process. From this perspective, instructors in higher education play a crucial role in the students' formation since it is through the foundation received in their academic journey that it becomes possible to shape a professional capable of realizing their potential beyond the university.

> [...] Only when this complexity is acknowledged can we make progress in more effective qualification processes. It requires specific knowledge that has a strong component of practical construction. However, it is a practice that does not repeat itself; it is always unique. As such, it requires the ability to handle unforeseen situations. (CUNHA, 2008, p.466).

The university, as an institution shaping opinions and disseminating knowledge, should strive for quality education based on democratic, political, economic, ethical, and social principles that support the academic development of individuals through research. Students should be prepared and open to acquiring new knowledge, while teachers should have the ability to engage in dialogue with their students to facilitate optimal learning. This aims to provide students with knowledge that extends beyond the classroom. In this way, education is realized when the school becomes integrated into the student's daily life and collaborates with society to continuously improve teaching. This requires the participation of all stakeholders, not only for the formation of future teachers but also for all other professions.

> Research in teacher education contributes to the growth of the profession as it provides opportunities for teachers to investigate their practice, allowing future educators to enhance their scientific and cultural knowledge in accordance with the rigor required in educational activities. By conducting research using the appropriate methodology, teachers can learn to reflect on education and strive to connect theory and practice to gain a deeper understanding of the educational context (JUSTINO, 2011, p.50).

In a society open to change, the university plays a fundamental role in generating innovative ideas that extend beyond its walls. In this context, there is a focus on integrating technologies in a way that enhances knowledge and attracts not only students but also teachers. After all, teachers are primarily responsible for educating individuals who are not only prepared to compete but also capable of taking action in the various situations imposed by society.

> Teaching work is an integral part of the broader educational process through which members of society are prepared for participation in social life. Education, or rather, the practice of education, is a social and universal phenomenon, being a necessary human activity for the existence and functioning of all societies. (...). There is no society without educational practice, and there is no educational practice without society. (LIBANEO, 2013. p.14-15)

The old outdated pedagogical practices, whose methodologies are no longer part of the current landscape, and dare I say are not suitable for the contemporary profile of academic learning, are no longer allowed in this new model of education. Retrograde thinking is no longer permitted. It is necessary for the university, in addition to providing education based on commitment, to also have the responsibility of keeping its team of teachers up-to-date in order to enhance their pedagogical practices, aiming to provide their students with the necessary conditions for their social, intellectual, cultural, and political development, among others.

> Technological education has never been as valued as it is now, when it has to face one of the most formidable challenges. The concepts of "school" as a place of learning, "teacher" as the source of knowledge, "student" as the object of learning, and "subjects" have never been so questioned. For this reason, the focus of technological education must encompass technological empowerment and the appreciation of the human being in the process. (GRINSPUN, 2009. p. 235)

One of the major challenges in universities in the midst of contemporaneity is precisely the fact that even though technology is accessible to everyone, especially in online education, some students lack access due to financial constraints. Another issue is the use of outdated teaching methodologies by some professors, sometimes due to a lack of access to these technologies at home, as the universities generally provide such resources but

with low-quality connectivity. Despite having good platforms, connectivity issues still cause disruptions for students.

> The resistance of many teachers to use new technologies in their personal research and in the classroom has a lot to do with the insecurity derived from the false fear of being surpassed, cognitively, by the instrumental resources of information technology. In this sense, mere training in device handling, no matter how important it may be, does not solve the problem. Therefore, it is extremely important to demonstrate that the function of a competent teacher is not only not threatened but also increases in importance. Their new role will no longer be that of transmitting supposedly ready-made knowledge, but rather that of mentors and active instigators of a new dynamic of research-based learning. (MERCADO, 2004, p. 13)

One of the major difficulties teachers face in using these ICTs is preparing their media materials to upload the lessons that will be available to students on the platform. This requires time and knowledge of video editing, as they need to be familiar with editing using programs that can help in preparing quality material. Many make excuses regarding the lack of time to plan at the university or at home. However, at the university, they can seek help from other professionals who are proficient in technology and could collaborate with each other. But it is precisely the fear of the unknown and the inability to adapt to the use of ICTs that is becoming one of the barriers in education.

> Technological education, in my belief, should be experienced in all levels of education, taking into account the specificities that the curriculum and student development provide. Within this perception, education can be committed to the training of professionals who are or will be working in the field of technology, as well as focused on the discussion and reflection of its unique aspects. (GRINSPUN, 2009. p. 92)

In reality, what is seen in theory is not the same as what is experienced in practice. There are so many needs that require universities and teachers to be engaged in seeking and providing the best in terms of the education of future professionals as well as educators. They should strive to propose continuous training programs that contribute to high-quality work and introduce new teaching methodologies that align with educational advancements in the modern era.

Partnership among all is crucial for education, as when everyone feels responsible for overcoming challenges and is committed to providing the best for students, going beyond the unknown to prioritize the learner, education can only benefit.

FINAL CONSIDERATIONS

The current scenario of contemporary education undergoes daily transformations, and in this context, the university plays a crucial role in the formation of academics. As they enter the university, they bring with them knowledge from different lived experiences, which is given a new perspective, expanded, and adapted to their needs. The role of the educational institution as a shaper and transformer of knowledge is to provide academics with a quality education that aims for the well-being of all. It should also be open to acquiring new pedagogical practices that will become part of students' lives.

> Teaching work constitutes the professional practice of the teacher, and this is their primary commitment to society. Their responsibility is to prepare students to become active and engaged citizens in their families, workplaces, professional associations, cultural life, and politics. It is fundamentally a social activity because it contributes to the cultural and scientific development of the population, an essential task for other democratic achievements. (LIBANEO, 2013. p. 48).

Understanding and knowing the needs of distance education students is an important task for higher education teachers, as despite all of them being young adults, they still deserve greater attention and support to keep up with classes, complete activities, and interact with their peers. Another aspect worth highlighting is the pedagogical support in relation to the use of an accessible platform that meets the needs of all students. This is particularly important because it is through this platform that students will maintain dialogue with teachers and classmates. Making this access more aligned with reality is essential to carry out tasks without overwhelming both the teacher and the student, thus promoting greater independence.

In addressing the topic at hand, the use of media and how they are part of students' daily lives, it is important for educators to have access to and

understand the real benefits they bring to education. However, it is essential that everyone is committed to providing such support, not only to students but also to educators, enabling the use of ICTs in the classroom and multimedia rooms, as well as in the platforms that are already part of the university context.

It is observed that in distance education, the use of these technologies is essential for delivering knowledge to students, as it is through these platforms that content can be transmitted. In addition, these technologies are already part of students' lives, and classes through these media have made this mode of teaching possible, which is only expected to continue growing and gaining space. This promising development offers education with a crucial quality and a different approach, exceeding expectations. Proof of this lies in the fact that the ability to acquire new knowledge has surpassed expectations, and this has only been possible through the use of ICTs, with quality content readily available to students.

With the integration of media in education, the work of an online teacher has become interesting. The difficulties regarding its use will be overcome as the teacher becomes familiar with digital tools and incorporates them into their daily routine to enhance their teaching practices. The challenges faced by educators are seen as complex problems, but when they become agents of transformative change in complex realities, new horizons emerge.

Their role in society is so important that it extends beyond the confines of the classroom to a larger context, where their contribution is essential for the exercise of citizenship.

Teaching in higher education, in the face of contemporary challenges, should not be seen as an impossible task, but rather as something that requires support both in teacher training and pedagogical support, with a focus on the use of new methodologies that can complement the knowledge of

educators. This approach allows them to envision new horizons where education continues to be the driving force behind society.

REFERENCES

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5º ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A Educação continuada na era digital**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB [recurso eletrônico] : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série legislação ; n. 263 PDF)

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicosestrutu-rapdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04/10/2021.

_____. **Constituição Federal, 1988**. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em 03/08/2019.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância**. Cutitiba: InterSaberes, 2013.

CUNHA, M. I. **Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão**. In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14. 2008. Porto Alegre. Anais. Recife: Edições Bagaço, 2008. v. 1. p.465-476.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 5ª Edição. Campinas. SP. Papirus Editora. 1995.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3 ed. Ver.ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos.** 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba: Ibpex, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MENEZES, Crediné Silva de et al. **Educação a distância: pratica e formação do profissional reflexível**. São Paulo: Avercamp, 2009.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Org. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió : EDUFAL, 2004.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 19ªed. Campinas, SP. Papiros, 2012.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2017.

VALENTE, José armando. Orgs. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: FAPESP, 2007.

LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR FRENTE A LOS DESAFÍOS CONTEMPORÁNEOS

***Neci Sousa Tapajós*[1]**

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el desempeño de la docencia en la Educación Superior frente a los desafíos contemporáneos, considerando que el docente juega un papel fundamental en el proceso de enseñanza y aprendizaje, así como en la formación de los estudiantes. En este sentido, se realizó un estudio bibliográfico cualitativo, que se basó en algunos autores, con el objetivo de reflexionar sobre el papel del docente en el proceso de formación del estudiante.Cuyo objetivo es reflexionar sobre el trabajo del docente en la Educación Superior a través de la educación a distancia y el uso de las tecnologías, a partir de la percepción realizada a través de los estudios durante la investigación de manera que se llegó a posibilitar la comprensión de la formación de los jóvenes. persona en este contexto. , ya que los estudiantes necesitan desarrollarse integralmente con miras a prepararlos para ejercer su profesionalismo y, no sólo para eso, sino también para obtener una buena educación.

Palabras clave: Docencia, Educación y Contemporaneidad.

INTRODUCCIÓN

Reflexionar sobre el desempeño de la docencia en la Educación Superior frente a los desafíos contemporáneos es fundamental ya que, en concordancia con el desarrollo tecnológico y su inserción en la educación actual, se discute cómo sería si en el campo educativo estas transformaciones que ya son visibles en Universidades, se tomaron en cuenta todas las formas de enseñanza, buscando aportes de diferentes medios que aún son de difícil acceso, sobre todo en los lugares más alejados de nuestro país, lo que también es ya una realidad en la transformación del educador en facilitador de la proceso de enseñanza-aprendizaje y del conocimiento a través de la investigación, formando al estudiante no para ser un mero repetidor de ideas, sino un descubridor de otras nuevas y, en consecuencia, un ciudadano capaz

[1]Graduated in Letters-ULBRA, Pedagogy-UNINTER, Computer Science-CLARETIANO. Postgraduate in Informatics and New Educational Technologies-ULBRA and E-learning Tutoring and Higher Education Teaching-FACULESTE. Currently pursuing a Master's degree in Education - Ivy Enber Christian University. tj12791@gmail.com, tapajosnecy@yahoo.com.br

de comprender y construir su propio conocimiento a partir de todo lo que le es posible renovar, ampliar y producir.

> En la educación a distancia, la interacción con el docente es indirecta y tiene que estar mediada por una combinación de los soportes técnicos de comunicación más adecuados, lo que hace que este tipo de educación sea mucho más dependiente de la cobertura mediática que la educación convencional, de ahí la gran importancia de los medios tecnológicos. (BELLONI 2009, P. 54).

La teoría siempre va de la mano con la práctica, sin embargo, cuando se trata de Educación a Distancia, la práctica se convierte en una actividad difícil que la teoría ya no soporta si no tiene sustento, es por ello que se busca a través de la teoría de base resolver ciertas situaciones encontradas a lo largo de la vida académica. camino. De esta manera, la teoría y la práctica se completan y complementan y nada más que la práctica para que el ciudadano pueda comprender que solo practicando aprenderá cómo debe comportarse cuando se convierta en un profesional, porque las experiencias que se buscan a lo largo de la vida son esenciales. que la educación transforme el entorno en el que viven y la sociedad en general. El educador necesita conocer los métodos y técnicas, apropiándose de conocimientos para interactuar con los estudiantes y así orientar su aprendizaje, así como respetar su forma de ser, actuar y pensar. HERMIDA, (2007).

A lo largo de este curso se abordarán las dificultades que enfrentan los docentes de educación superior, así como sus logros, ya que ser docente de Educación Superior a distancia, ante las múltiples circunstancias que se presentan en el ambiente educativo, significa entender que es necesario mantener al ritmo de desarrollo que impone el sistema y por qué no decir utilizando las redes sociales como una forma de sumar conocimientos, ya que estas forman parte del día a día de los estudiantes y de la sociedad en general.

LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

La gran dificultad con la que se encuentran los profesores en la actualidad es precisamente que en la universidad, ya sea en la modalidad a distancia o presencial, se reciben estudiantes de diversos niveles sociales y,

por tanto, algunos de ellos no tienen formación alguna en relación con la uso de las nuevas tecnologías, además de no tener acceso en casa, y en la universidad estas tecnologías contribuyen de alguna manera al crecimiento del estudiante, quien en ocasiones experimenta dificultades en su uso no por falta de conocimientos, sino por no tienen las condiciones necesarias para su uso, faltan medios disponibles en casa, así como acceso a una buena conexión a internet, y en la universidad hay una sala de recursos multimedia apta para albergar a un número considerable de estudiantes, lo que no sería suficiente, pero lo necesario para dar una buena clase, ya que el propio profesor no controla esta tecnología, que podría facilitar el acceso tanto a las universidades como a las escuelas, e incluso a la sociedad de forma gratuita.

> La entrada de la educación en las tecnologías de la información no se debe sólo a la buena voluntad de tal o cual educador o al carácter progresista de un determinado gobierno. Desde una perspectiva más amplia, su uso en la educación, como en otros sectores de la sociedad, obedece a un proyecto organizativo de una clase social, su propietaria. Todo el aparato tecnológico de la informática le pertenece y todo el control de su tecnología le pertenece. (ALMEIDA, 2012, p.55).

La facilidad de uso de diversas tecnologías en el hogar promueve en el estudiante la capacidad de comunicarse, ampliar conocimientos, comprender el mundo real, algunos de ellos ya viven rodeados de medios que para muchos sería interesante su uso en la universidad y fuera de ella, ya que a partir del uso en el aula, el docente podría emplear correctamente su uso con fines objetivos a favor del conocimiento.

Otro tema relevante, que se presenta mayoritariamente en las universidades públicas, es la insuficiencia de espacio en las aulas que pueda ofrecer el mínimo de comodidad a los estudiantes. Además de los materiales pedagógicos que son de suma importancia para promover una enseñanza de calidad, ya que la educación presencial necesita de un espacio cálido, amplio que ofrezca una mejor calidad de enseñanza, así como la educación a distancia de una plataforma interactiva que permita la interacción entre docente y alumno de una manera más cercana a la realidad, a pesar de que las universidades privadas ofrecen todo este aparato tecnológico, pero a diferencia

de la educación pública, las universidades no ofrecen las condiciones necesarias para el uso de estas tecnologías que permitan la enseñanza a distancia a través de la investigación y los contenidos , y para ello es necesario que tanto la universidad como la escuela dispongan de estos recursos tan necesarios para la enseñanza y el aprendizaje. Hay tantas dificultades que si se enumeraran, serían innumerables.

> En este escenario, los jóvenes necesitan tener una mirada crítica, creativa, ética y estética, y no solo una mirada técnica sobre las TDIC y sus usos, para seleccionar, filtrar, comprender y producir significados, de manera crítica y creativa, en cualquier campo de la vida social. Por lo tanto, es necesario no solo capacitar a los estudiantes para explorar interfaces técnicas (como lenguajes de programación o el uso de herramientas y aplicaciones diversas para la edición de audio, video, imágenes, realidad aumentada, creación de juegos, gifs, memes, infografías, etc.) .), sino también interfaces críticas y éticas que les permiten ordenar y curar información y producir lo nuevo basado en lo existente.. (BRASIL, 2017. p. 497).

El proceso de profesionalización es considerado uno de los pasos más importantes en la vida del estudiante, así como el proceso de alfabetización y, en consecuencia, la formación de un profesional es una de las mayores responsabilidades del docente, ya que es a través de una buena formación que tendrá la oportunidad de si efectivamente se tiene contacto con la realidad, y solo a partir de esta experiencia el docente comprenderá la importancia y responsabilidad que deberá afrontar desde el momento que asuma su rol en cualquier ámbito de la profesión, el alumno, a su vez, también comprenderá y sabrás que no es tan fácil como imaginas cuando estás emprendiendo tu profesión en cualquier área, solo al experimentarlo sabrás y decidirás lo que realmente buscaste durante tu vida académica.

> Cuando el docente no asume esta actitud, no evalúa su desempeño, no reflexiona sobre su vida cotidiana y, por tanto, no es capaz de recrear teorías, no logrando adaptar su práctica de acuerdo a la realidad. Así, la actitud del docente como investigador es fundamental para realizar una autoevaluación y reformular su práctica. (JUSTINO, 2011. p. 67)

Ante las dificultades encontradas en la enseñanza, el docente, además de ser un artista, tiene que ser un investigador constante, además, aún tiene que saber lidiar con la emoción, porque no es fácil ser educador es uno de las

tareas más difíciles y gratificantes también, ya que para formar un futuro y buen profesional es tan importante como enseñar a un niño a dar los primeros pasos (caminar).

> En el proceso educativo lo que se pretende es que el individuo sea capaz de obtener conocimientos, construirlos a través de una actitud reflexiva y cuestionadora sobre ellos. Junto a estas cuestiones relacionadas con el conocimiento, el proceso educativo trabaja con la dimensión de los sentimientos y la afectividad. El individuo no sólo aprende de la educación, sino que también se posiciona frente a los hechos y la realidad que existe dentro y fuera de él. (GRINSPUN, 2009. p. 39).

Ser un maestro de excelencia es un desafío, especialmente hoy en día cuando las tecnologías se han apoderado de la sociedad y no hay forma de negar las innumerables posibilidades que ellas traen, todo es nuevo y los estudiantes que nacieron en la era tecnológica ya están familiarizados y siempre están buscando. para nuevos retos, por lo que el educador tiene que monitorear y sumar conocimientos que marcarán la diferencia en su desempeño docente.

De ahí la importancia de trabajar con actividades prácticas que beneficien y amplíen los conocimientos de los estudiantes que buscan novedades y quieren cada día algo nuevo que les sirva de motivo para continuar su trayectoria académica de manera sociable y puedan compartir conocimientos de una manera red colaborativa que en la actualidad es uno de los roles primarios experimentados en la educación, cuya socialización se produce sin que el alumno se sienta obligado a contribuir a la enseñanza de sí mismo y de los demás.

> Enseñar y aprender hoy exige mucho más espacio-tiempo, flexibilidad personal y grupal, menos contenidos fijos y procesos de investigación y comunicación más abiertos. [...]. El aprendizaje también depende del alumno, que esté listo, maduro, para incorporar el significado real que tiene para él esa información, para incorporarla vivencial, emocionalmente. [...]. El docente es un investigador en servicio. Aprende de la práctica y la investigación y enseña de lo que aprendes. (MORAN, 2012, p. 29-30).

La elección de qué aprender y qué enseñar hecha por docentes y estudiantes es una de las formas de aprendizaje colaborativo que cada vez

más se están apoderando de los espacios educativos, con el uso de investigaciones, videos, música, lecturas, películas, cuentos, objetos de realidad virtual. -REA, las plataformas interactivas ayudan mucho en la implementación de las clases, tanto a distancia como presenciales, se llaman aulas invertidas, donde el alumno aporta sus conocimientos previos incluso antes de participar en las clases, ya están preparados con contenidos que solo aumentan su posibilidad de un buen aprendizaje sobre el tema a tratar en clase. De esta forma, los alumnos se sentirán libres de participar en las actividades sin la intervención del profesor de la clase, y demostrarán que es posible aprender por sí mismos y responsabilizarse de su propia educación.

> Las comunidades virtuales de aprendizaje, la enseñanza colaborativa, la conexión planetaria, los roles cambiantes de docentes y estudiantes en las relaciones de enseñanza-aprendizaje son aún situaciones que escapan a la realidad presente para la mayoría de los individuos y a las posibilidades tecnológicas y culturales existentes en el ámbito educativo.. (KENSKY, 2001 APUD BETTEGA, 2010, p. 30).

En este contexto, el aprendizaje se da como un seguimiento o continuidad que surge de otras experiencias y está presente en cualquier circunstancia de la vida académica a partir de la continuidad de la enseñanza, y esto es tan importante para el estudiante, porque con cada experiencia y conocimiento va adquiriendo , adquieren si de alguna manera nuevas habilidades que aportan a las ya estudiadas y a partir de estas habrá evolución, pues la enseñanza se manifiesta a partir de supuestos adquiridos durante la vida escolar.

> Los tiempos contemporáneos están fuertemente marcados por el desarrollo tecnológico. Tanto la informática como las tecnologías digitales de la información y la comunicación (TDIC) están cada vez más presentes en la vida de todos, no solo en las oficinas o escuelas, sino en nuestros bolsillos, cocinas, coches, ropa, etc. Además, gran parte de la información que produce la humanidad se almacena digitalmente. Esto denota cuánto el mundo productivo y la vida cotidiana están siendo movidos por las tecnologías digitales, situación que tiende a acentuarse fuertemente en el futuro. (BRASIL, 2017, 473).

Es común en la educación superior, tanto en las clases presenciales como a distancia, que al docente le cueste transmitir conocimientos y, especialmente en la educación superior, porque sin una buena formación, el

alumno no tendrá un buen desempeño futuro. y esto implicará en todo el proceso de su formación, ya que es en la educación superior que el estudiante no dará el último paso de su vida académica, sino que es la preparación para un futuro profesional y, el docente necesita tener una mirada enfocada a una buena educación, para que la enseñanza concebida por el estudiante lo transforme en un ciudadano capaz de comprender y afrontar la realidad a la que se enfrenta en el ejercicio de su profesión.

EL DESAFÍO PROFESIONAL DEL DOCENTE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Todo ciudadano necesita una buena educación, pero los desafíos son tantos que en el mundo globalizado ya no es posible ser docente sin antes comprender los verdaderos beneficios de la modernidad y lo que trae para sumar al conocimiento del educador, ya que junto a esto la modernidad inserta las diferentes formas de enseñar y se complementan con las herramientas multimedia que ahora transforman la sociedad.

> Una de las características de la globalización es la creciente importancia de ciertos tipos de competencia. Este trabajo se preocupa por discutir la necesidad de adquirir estas habilidades clave para participar en la nueva sociedad globalizada con mayores posibilidades de éxito. (VALENTE, 2007, p.17).

La educación transforma la sociedad y, para ser un profesional capaz de desarrollar sus actividades en una sociedad acometida por la modernidad, es necesario al menos ser consciente de que el conocimiento es continuo, sin acompañar el avance de las tecnologías y llevar su uso a las aulas. esencial y sería casi imposible transformar ciudadanos capaces de construir su propio conocimiento sin utilizar los innumerables recursos que forman parte de la vida del estudiante, ya que la mayoría de los estudiantes ya conocen y se han apoderado de estas innovaciones tecnológicas, ya que ya no viven sin ellas, sin embargo, es necesario que el docente sepa lidiar con este abanico de novedades que trae la tecnología para la educación y así poder hacer uso de ella, cuyo aporte al campo del conocimiento se ha vuelto muy importante.

> Los cambios desencadenados por la sociedad del conocimiento han desafiado a las universidades a ofrecer una formación compatible con las necesidades de este momento histórico. Es necesario superar la visión de terminalidad que se ofrece en la graduación, que viene generando una importante crisis en los círculos académicos. Crisis alimentada por la falsa idea de que, al terminar el curso, el estudiante está preparado para ejercer plenamente la profesión. El nuevo desafío de las universidades es equipar a los estudiantes para un proceso de formación continua que los acompañe durante toda su vida. En esta perspectiva, el docente necesita repensar su práctica pedagógica, tomando conciencia de que no puede absorber todo el universo de la información y transmitirla a sus alumnos. (MORAN, 2012, p.70).

En la educación superior, estas experiencias son tan importantes para el estudiante, porque desde el momento en que el docente acompaña los nuevos procesos educativos, le imprime al estudiante la capacidad de exponer sus ideas, sus conocimientos, sus experiencias a favor de sí mismo y, en definitiva, lo que convierte al estudiante no en un mero repetidor de conocimientos, sino en un investigador capaz de asumir en la sociedad en la que vive una relación de transformador de conocimientos e inventor de nuevos proyectos audaces.

La competitividad en el mundo contemporáneo hace del estudiante de educación superior un ser pensante, capaz de construir su propio conocimiento que antes solo era posible con la ayuda del docente, hoy estas ideas vienen de los estudiantes, son proyectos innovadores que terminan poniendo al poner a prueba el conocimiento científico, ya es posible convivir con esta realidad que aumenta cada día, siendo el estudiante el principal medio de este proceso. Paulo Freire, al colocarse como aprendiz de su propia experiencia, llama la atención sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje, dice que:

> El educando necesita asumirse como tal, pero asumirse como educando significa reconocerse como sujeto capaz de saber lo que quiere saber en relación con otro sujeto igualmente capaz de saber, el educador y, entre ambos, posibilitar la tarea de ambos, el objeto del conocimiento. Enseñar y aprender son, pues, momentos de un proceso mayor de conocer, que implica reconocer. (FREIRE, 2003, p. 47)

Con respecto al proceso educativo en la educación superior no es diferente, la tutoría a distancia hace que los estudiantes sean capaces de

producir su propio conocimiento, y este contacto con las tecnologías ha posibilitado una educación basada en aprendizajes diferentes que muchas veces deja al docente en situaciones difíciles de resolver. , porque ni siquiera él tiene acceso a ese mundo virtual que tiene el alumno y, si el educador sabe integrar educación y tecnología, además de llevar al alumno a ser socio, podrá acompañar a sus alumnos y asimilar fácilmente el manejo de equipos, plataformas, diferentes herramientas capaces de promover conocimientos que para el docente siguen siendo obstáculos, quizás por el hecho de que los estudiantes quieren descubrir, lo nuevo y siempre entusiasmados por algo diferente, mientras que el docente tiende a intentar capacitarse e información para dar lo mejor al estudiante y, esto trae, en cierto modo, una complejidad en asumir su rol frente a las transformaciones en la forma de enseñar.

> En los diferentes espacios de aprendizaje presencial y virtual, los estudiantes tienen la oportunidad de aprender y enseñar, al igual que el docente. Algunos movimientos de comunicación y aprendizaje de procesos en los procesos de educación bimodal (parte presencial y parte a distancia) permiten comprender cómo los estudiantes aprenden, reflexionan, toman conciencia de conceptos, procedimientos y actitudes en diferentes áreas del conocimiento (MENEZES, et al., 2009, p. 167).

En la Educación a Distancia, la práctica pedagógica debe estar motivada por situaciones concretas del contexto académico, que a través del diálogo se analicen críticamente para construir nuevos conocimientos y transformar la realidad. Esta relación entre educador y alumno es horizontal, todos pueden pensar, exponer sus ideas, contradecir y justificar, nadie tiene conocimiento absoluto ni ignorancia absoluta, todos son humildes para enseñar y aprender.

> El conocimiento tiene un precio. El nuevo conocimiento es el resultado de un esfuerzo de búsqueda lento, riguroso y fatigoso, que presupone no sólo una voluntad decidida de llegar al final del proceso, sino también de volver sobre los pasos ya dados. (GADOTTI, 1995. p. 63).

La práctica pedagógica también debe estar guiada por el diagnóstico de las dificultades detectadas oportunamente, y se deben realizar las intervenciones posibles y necesarias para el buen uso de la enseñanza, siendo el docente el agente y mediador del aprendizaje, debe obligatoriamente planificarse a sí mismo. y ser creativo, dinámico, buscando métodos y formas

que posibiliten el aprendizaje de los estudiantes, contribuyendo significativamente al descubrimiento de nuevos conocimientos a través de la curiosidad, la creatividad, el razonamiento lógico, la motivación, entre otros, ya que el hombre es un ser social pensante y puede cambiar sus pensamientos a voluntad. .cualquier instante, cuyas transformaciones cambian según tus necesidades. En este sentido, el currículo adoptado por la universidad debe ir más allá de la estructura lineal y compartimentada de las disciplinas. Así, se buscan relaciones de reciprocidad y colaboración entre las diferentes áreas en una actitud dialógica, cooperativa y permanente que son necesarias para comprender las múltiples relaciones que constituyen el mundo, donde académicos, tutores y docentes, mediados por la comunicación, se organizan e interactúan construyendo conocimiento que va más allá de lo que se experimenta en las aulas presenciales y no presenciales.

> Muchos profesionales técnicos, diseñadores, docentes e investigadores que trabajan con la modalidad a distancia, al apropiarse de estas tecnologías de la comunicación que hacen, a su vez, uso de otros lenguajes, se han dado cuenta de la importancia de explicar a docentes y estudiantes las especificidades de los diferentes lenguajes. (...). Así como uno de los pilares de la EAD, una propuesta de uso de las tecnologías de la comunicación para optimizar el aprendizaje significativo (CORTELAZZO, 2013, p. 133).

Estos currículos diversificados constituyen una base importante para la aplicación de los conocimientos, ya que el trabajo desarrollado tiende a fluir desde el momento en que el docente propone desafíos a los estudiantes que permitan una mayor interacción y compromiso con su formación, ya que en este modelo de aula invertida el estudiante se convierte en el protagonista activo. sujeto que busca el conocimiento, presentándose ya no como un ser pasivo, sino como un ser pensante, reflexivo, constructor de su propio conocimiento y, capaz de desarrollarse ya no como un mero estudiante, sino como un investigador activo que busca y es comprometido con revolucionar la enseñanza actuando de forma participativa, ya sea en el aula o en la EAD, este alumno colabora y actúa buscando información y habilitando medios para resolver problemas a través de experimentos capaces de transformar la teoría en una práctica que sea efectiva para todos, para sí mismo y sus

colaboradores, y esto ya es posible con las redes colaborativas extendidas en cualquier lugar, a través de los distintos medios.

LA UNIVERSIDAD Y LOS RETOS CONTEMPORÁNEOS

Vivimos en una sociedad donde "se educa para la vida, no para ser algo y tenerlo", sin embargo, existe cierta dificultad en relación a este pensamiento, ya que, nos guste o no, vivimos en una sociedad impuesta por el capitalismo y el individualismo, y esto hace que se convierta en un gran obstáculo a la hora de hablar de educación. Preparar a los jóvenes para que asuman su rol en la sociedad contemporánea es un desafío sin tamaño, pues las universidades, como transformadoras sociales, deben preocuparse por formar ciudadanos capaces de construir su propio conocimiento, ser autónomos y transformadores de la sociedad en la que viven.

Transformar es estar abierto a recibir cambios es insertar lo nuevo, lo desconocido y compartir ese conocimiento para que todos puedan tener acceso en una colaboración activa, visando la transformación no solo del ciudadano, sino de la sociedad en general. Comprometerse con este nuevo modelo de educación requiere, sobre todo, una revolución en la educación para que todos puedan entender que solo a través de una educación transformadora y reflexiva capaz de proporcionar a los estudiantes acceso no solo a contenidos listos e inacabados, sino a todos los recursos capaces de poniendo a prueba al alumno en su capacidad de crear, recrear, aportar, construir en un proceso educativo donde todos puedan colaborar para una educación de calidad, que es responsabilidad de todos.

Para que esto suceda, es necesario que la escuela, la universidad y la sociedad se comprometan en este proceso y participen juntos de los destinos de la educación, buscando siempre el bien común, buscando incluir la participación y el interés de todos a favor de una educación basada en sus proyectos nuevas tendencias pedagógicas que contribuyen al aprendizaje de los estudiantes.

> En esta corriente pedagógica, la actividad escolar debe centrarse en discusiones sobre cuestiones sociales y políticas y en acciones concretas sobre la realidad social inmediata. El profesor debe actuar como coordinador de actividades, el que organiza y trabaja junto con los alumnos. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 12)

La búsqueda de nuevas herramientas para desarrollar el proceso de enseñanza-aprendizaje en la formación de académicos radica en la constante transformación de la formación de los profesores que se desempeñan en la educación superior, ya que es a través de ella que se tiene la posibilidad de llevar una enseñanza que contemple la conocimientos que marcarán la diferencia fuera de las universidades, en este sentido es necesario evaluar las metas, objetivos y acciones que se ofrecen a través de los contenidos de lo que se quiere enseñar e incluso lo que se hace necesario aprender para que se puedan hacer ajustes sobre lo que se está trabajando y lo que se debe mejorar, este proceso de evaluación se llevará a cabo con la participación de todos los involucrados en el proceso educativo. En esta perspectiva, el docente de educación superior tiene una importancia muy grande para la formación del estudiante, ya que es a través de la base recibida en su trayectoria académica que se podrá formar un profesional capaz de desarrollar su potencial fuera de la universidad.

> [...] Solo cuando se reconozca esta complejidad podremos avanzar en procesos de calificación más efectivos. Requiere conocimientos específicos que tienen un fuerte componente práctico de construcción. Sin embargo, es una práctica que no se repite, siempre es única. Como tal, requiere habilidades para enfrentar situaciones imprevistas. (CUNHA, 2008, p.466).

La universidad, como institución formadora de opinión y otros saberes, debe buscar una educación de calidad basada en principios democráticos, políticos, económicos, éticos y sociales que sustente la formación académica de los ciudadanos a través de la investigación y que sean capaces y abiertos a nuevos conocimientos, así como que el docente tenga la capacidad de dialogar con sus alumnos buscando el mejor aprendizaje posible, a fin de brindarles a los alumnos un conocimiento que va más allá del aula. De esta manera, la educación se materializa cuando la escuela se vuelve parte del cotidiano del alumno y busca, junto con la sociedad, mejorar cada vez más la enseñanza, a

través de la participación de todos, visando no sólo la formación de los futuros docentes, sino también de todas las demás profesiones.

> La investigación en la formación docente contribuye al crecimiento de esta profesión, ya que puede brindar situaciones que lo lleven a investigar su práctica, posibilitando que los futuros docentes mejoren sus conocimientos científicos y culturales, cumpliendo con el rigor que requiere la actividad educativa. Al realizar una investigación, utilizando la metodología requerida por la misma, el docente podrá aprender a reflexionar sobre la educación, buscando vincular la teoría y la práctica para comprender mejor el contexto educativo. (JUSTINO, 2011, p.50).

En una sociedad abierta, la universidad juega un papel fundamental en aportar ideas innovadoras que traspasen sus muros, en este contexto se busca integrar las tecnologías de forma que favorezca el conocimiento y que pueda atraerlos desde su uso, no solo a los estudiantes, pero también a los docentes, ya que son los primeros responsables de formar ciudadanos capaces y capacitados, no para competir, sino para actuar en determinadas situaciones que la sociedad les impone.

> El trabajo docente es una parte integral del proceso educativo más global a través del cual los miembros de la sociedad se preparan para participar en la vida social. La educación, es decir, la práctica educativa es un fenómeno social y universal, siendo una actividad humana necesaria para la existencia y funcionamiento de todas las sociedades. (...). No hay sociedad sin práctica educativa ni práctica educativa sin sociedad. (LIBANEO, 2013. p.14-15)

Las viejas prácticas pedagógicas trasnochadas, cuyas metodologías ya no forman parte del escenario actual, y por qué no decirlo, no se adecuan al perfil contemporáneo de los aprendizajes académicos, en este nuevo modelo de enseñanza ya no se permiten pensamientos retrógrados, es necesario que la universidad, además de brindar una educación basada en el compromiso, debe tener también la responsabilidad de mantener siempre actualizado a su equipo de docentes con el objetivo de mejorar sus prácticas pedagógicas, a fin de brindar a su clientela las condiciones necesarias para sus aspectos sociales, intelectuales, culturales, políticos, entre otros.

> La educación tecnológica nunca ha sido tan valorada como ahora, cuando tiene que enfrentarse al mismo tiempo a uno de los retos más formidables. Los conceptos de “escuela” como lugar de aprendizaje,

> "maestro" como fuente de conocimiento, "estudiante" como objeto de aprendizaje de "disciplinas" nunca han sido tan cuestionados. Por ello, el enfoque de la educación tecnológica tiene que contemplar la formación tecnológica y la valoración del ser humano en el proceso. (GRINSPUN, 2009. p. 235)

Uno de los grandes retos de las universidades en plena contemporaneidad es precisamente que si bien la tecnología está al alcance de todos, especialmente en la modalidad a distancia, algunos estudiantes no tienen acceso por falta de recursos económicos. Otro tema son los docentes que aún utilizan metodologías obsoletas en ocasiones por la falta de estas tecnologías en casa, ya que en las universidades generalmente existe este recurso, pero con una calidad de conexión baja, incluso con buenas plataformas, pero aún así la conectividad termina causando molestias a los estudiantes.

> La resistencia de muchos profesores a utilizar las nuevas tecnologías en la investigación personal y en el aula tiene mucho que ver con la inseguridad derivada del falso miedo a ser superados, a nivel cognitivo, por los recursos instrumentales de la informática. En este sentido, el mero entrenamiento para manejar dispositivos, por importante que sea, no resuelve el problema. Por lo tanto, es extremadamente importante mostrar que la función del maestro competente no solo está amenazada, sino que está aumentando en importancia. Su nuevo papel ya no será el de transmisores de conocimientos supuestamente prefabricados, sino el de mentores activos e impulsores de una nueva dinámica de investigación-aprendizaje.. (MERCADO, 2004, p. 13)

Una de las grandes dificultades que tienen los docentes al usar estas Tic´s es preparar su material multimedia para subir las clases que estarán disponibles para los estudiantes en la plataforma, esto requiere tiempo y conocimientos en la edición de videos, ya que necesitan tener conocimientos de edición utilizando programas capaces de ayudar en la elaboración de este material de calidad, muchos se disculpan por el tema del tiempo para planificar en la propia universidad o en casa, pero en la universidad pueden pedir ayuda a otros profesionales que dominan las tecnologías y podrían colaborar entre ellos, pero precisamente el miedo a lo desconocido y a no poder adaptarse al uso de las TIC se ha convertido en uno de los obstáculos en la educación.

> La educación tecnológica, creo, debe ser experimentada en todos los segmentos de la educación, conservando en cada uno de ellos las peculiaridades que brinda el currículo y el desarrollo de los estudiantes. Dentro de esta percepción, la educación puede estar comprometida con la formación de profesionales que trabajarán o están trabajando en el campo de la tecnología, o puede estar dirigida a la discusión y reflexión de sus aspectos únicos. (GRINSPUN, 2009. p. 92)

De hecho, lo que se ve en la teoría no es lo mismo que se tiene en la práctica, son tantas las necesidades que las universidades y los profesores tienen que estar comprometidos en buscar y ofrecer lo mejor en cuanto a la formación de los futuros profesionales como de los docentes, que buscan proponer una formación continua que contribuya a un trabajo de calidad y que pueda traer nuevas metodologías de trabajo que acompañen los avances educativos frente a la modernidad.

La colaboración entre todos es muy importante para la educación, porque si todos se sienten responsables de superar las dificultades, se comprometen a ofrecer lo mejor a los alumnos y van más allá de lo desconocido para poner siempre al alumno como prioridad, la educación sólo puede ganar.

CONSIDERACIONES FINALES

El escenario actual de la educación contemporánea sufre transformaciones diarias y, en ese contexto, la universidad juega un papel fundamental en la formación de académicos que, al ingresar a ella, traen consigo conocimientos distintos a la realidad vivida, dichos conocimientos adquieren una nueva forma, se amplía y adapta a sus necesidades. El rol de la institución educativa como formadora y transformadora de saberes es brindar a los académicos una educación de calidad que apunte al bienestar de todos, además debe estar abierta a adquirir nuevas prácticas pedagógicas que formarán parte de la vida de los estudiantes.

> El trabajo docente constituye la práctica profesional del docente y este es su primer compromiso con la sociedad. Su responsabilidad es preparar a los estudiantes para que se conviertan en ciudadanos activos y participantes en la familia, en el trabajo, en las asociaciones de clase, en la vida cultural y política. Es una actividad

> fundamentalmente social, porque contribuye a la formación cultural y científica del pueblo, tarea indispensable para otras conquistas democráticas. (LIBANEO, 2013. p. 48).

Comprender y conocer las necesidades de los estudiantes de Educación a Distancia es una tarea importante para los docentes de Educación Superior, pues a pesar de ser todos jóvenes y adultos, aún merecen mayor atención y subsidios para que puedan seguir clases, desarrollar actividades e interactuar con otros colegas. Otro tema que merece ser destacado es el apoyo pedagógico en relación al uso de una plataforma accesible a todos que satisfaga las necesidades de todos y, esto es interesante ya que es a través de ella que los estudiantes mantendrán el diálogo entre profesores y colegas. , hacer que este acercamiento a la realidad sea fundamental para realizar las tareas sin sobrecargar a docentes y alumnos, haciéndolos más independientes.

Al abordar el tema en cuestión están el uso de los medios de comunicación y como estos forman parte del día a día de los estudiantes, es importante que el educador pueda tener acceso y conocer los beneficios reales que traen a la educación, pero es fundamental que todos están comprometidos a dar esos apoyos no solo al estudiante sino también al educador, brindando el uso de las TIC en el aula y en las salas multimedia, así como en plataformas que ahora forman parte del contexto de las universidades.

Se observa que en la educación a distancia el uso de estas tecnologías son fundamentales para transmitir conocimientos a los estudiantes, ya que es a través de estas plataformas que es posible transmitir contenidos, además de ser parte de la vida de los estudiantes, las clases a través de estos medios se realizan es posible tal modalidad de enseñanza que solo tiende a crecer y ganar espacio lo que ya promete con una calidad esencial y diferente a hacer educación con compromiso y calidad por encima de lo esperado prueba de ello es lo que se concluye en esto la capacidad de adquirir nuevos conocimientos fue más allá de lo esperado y esto solo fue posible mediante el uso de las Tic's con un contenido de calidad al alcance del estudiante.

Con la inserción de los medios de comunicación en la educación, el trabajo del docente a distancia se volvió interesante. Las dificultades en cuanto a su uso se resolverán desde el momento en que el docente se apropie de las herramientas digitales y busque insertarlas en su vida cotidiana para agilizar la labor docente. Son tantos los desafíos que enfrenta el educador que pasan a ser vistos como problemas complejos, pero desde el momento en que se convierte en agente transformador de realidades complejas, se vislumbran nuevos horizontes cuyo papel en la sociedad es tan importante que no se restringe solo a las aulas. y sí, a un contexto mayor cuyo papel es fundamental para el ejercicio de la ciudadanía.

La docencia en la educación superior, ante los desafíos contemporáneos, aún requiere ser tomada no como una tarea imposible, sino como algo que necesita apoyo tanto en la formación docente como en el apoyo pedagógico, con foco en el uso de nuevas metodologías que puedan sumar a la altura de los conocimientos de los docentes y que puedan vislumbrar nuevos horizontes donde la educación siga siendo el resorte que sustenta a la sociedad.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5º ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A Educação continuada na era digital**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB [recurso eletrônico] : **Lei de diretrizes e bases da educação nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 14. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017. – (Série legislação ; n. 263 PDF)

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicosestrutu-

rapdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04/10/2021.

_____. Constituição Federal, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em 03/08/2019.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância.** Cutitiba: InterSaberes, 2013.

CUNHA, M. I**. Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão.** In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14. 2008. Porto Alegre. Anais. Recife: Edições Bagaço, 2008. v. 1. p.465-476.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.** 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 5ª Edição. Campinas. SP. Papirus Editora. 1995.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.** 3 ed. Ver.ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes.** Curitiba: Ibpex, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MENEZES, Crediné Silva de et al. **Educação a distância: pratica e formação do profissional reflexível.** São Paulo: Avercamp, 2009.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Org. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió : EDUFAL, 2004.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ªed. Campinas, SP. Papiros, 2012.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2017.

VALENTE, José armando. Orgs. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais**. São Paulo: FAPESP, 2007.

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS: UMA FERRAMENTA DE COMBATE A INTOLERÂNCIA

Antonio Rodrigues Sobrinho Filho[1]

RESUMO

O presente trabalho nasceu a partir de discussões a respeito do Ensino Religioso nas escolas visando compreender a relação da disciplina no ensino escolar e o combate a intolerância religiosa. No referencial teórico foram utilizados autores que discutem essa temática e documentos norteadores do ER. A partir da disciplina dentro da BNCC o estudo apresentou o Ensino Religioso como ferramenta de combate à intolerância religiosa. Mesmo sendo uma disciplina de matrícula facultativa a mesma gera discussões e embates a respeito do método de ensino, muitas vezes equivocado da disciplina em âmbito escolar. Em um estado laico a obrigatoriedade das instituições em fornecer tal disciplina pode ser considerada por alguns uma necessidade e por outros um absurdo.

Palavras-chave: Ensino religioso, currículo, BNCC, intolerância religiosa.

INTRODUÇÃO

Um ensino de qualidade e plural é assegurado na Constituição Federal e também na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), previstos no artigo 206 da constituição, incisos I, III e VII, BRASIL (1998):

> Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;(...) III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;(...) VII - garantia de padrão de qualidade. (BRASIL,1998).

Para tal foi necessário a construção de um currículo ou Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formulação do documento perpassa por inúmeros desafios, a BNCC deve assegurar um ensino plural e que atenda a todos os indivíduos sem distinção. Para atender cada peculiaridade do ensino, o documento foi dividido em campos de experiências (educação infantil) ou áreas de conhecimento e cada faixa etária e disciplina (componente curricular) foi organizada conforme as competências e habilidades que deverão ser

[1] Mestre em Teologia, Especialista em Saúde Pública e Coletiva, Psicopedagogo Clínico e Institucional, Pedagogo, antoniopedagogoufcg@gmail.com

adquiridas e construídas no processo de ensino e aprendizagem. A partir de 10 (dez) competências gerais, o currículo se divide em campos de experiências ou disciplinas, conforme a faixa etária, e em competências específicas. Entre as disciplinas presentes e formuladas na BNCC está presente a disciplina de Ensino Religioso (ER), tal disciplina passou por mudanças ao longo da história, pois, desde o início é alvo de críticas e adeptos, uma disciplina que pode ser considerada algo indispensável na formação do indivíduo por alguns e por outros um meio de oprimir e manipular o sujeito em sua formação.

A disciplina de Ensino Religioso atualmente está presente no currículo, todavia, é uma disciplina não obrigatória para o estudante, fato que culminou no presente trabalho, tal disciplina seria um meio de manipulação, conversão e alienação de estudantes? Qual o limite entre o currículo e o respeito ao indivíduo? Em um estado laico uma disciplina de religião é possível? A disciplina pode ser um meio de combate à intolerância religiosa?

A constituição nacional, o PNE, a LDB e a BNCC, estabelecem um ensino plural dentro da disciplina, todavia, alguns fatores tendem a atrapalhar esse processo, segundo SANTOS (2015, p.09)“Acreditamos que o Ensino Religioso, na teoria, não tem o seu modelo curricular influenciado por nenhuma religião, mas infelizmente não é o que acontece na realidade das escolas”, muitas vezes as aulas de ensino religioso são consideradas dispensáveis ou aulas “inferiores” pelo corpo docente da escola, assim as aulas servem de “step”, quando necessário, para outras disciplinas, outro grande fator que atrapalha o andamento da disciplina é os despreparo do professor ou a tentativa por parte do profissional de imputar em suas aulas crenças pessoais e por consequência foge do currículo, o que, em muitos casos, faz com que as aulas sejam local de conversão para determinada religião ou ideologia, “onde geralmente temos um professor que não está habilitado a ministrar o ER, ora por ter uma confissão religiosa notadamente influenciada pela instituição em que trabalha, ora por não ter formação dentro do âmbito das Ciências das Religiões.” SANTOS (2015, p.09).

Evidenciamos que os pontos de divergências a respeito da disciplina geralmente estão elencados a falta de preparo e didática nas aulas da disciplina, ou seja, o currículo e as diretrizes estabelecem um ensino plural, mas, deve haver um cuidado e um preparo por parte da escola nas aulas e matérias que são oferecidos aos alunos, mesmo em instituições confessionais, a BNCC prevê um ensino plural, logo a instituição deve buscar maneiras de apresentar a pluralidade sem ferir seus princípios e, mesmo sendo confessional, a disciplina não deve ser obrigatória e muito menos opressora ou meio de converter o indivíduo. Com tudo a disciplina promove discussão sobre diferentes culturas e crenças o que pode ser sim uma ferramenta de ensino de qualidade e um grande meio de diminuir as intolerâncias religiosas, visto que, o aluno tem a oportunidade de conhecer as características de cada uma, sem estereótipos, preconceitos e achismos, o que inúmeras vezes provocam a intolerância, o medo do desconhecido e a ignorância. Para ROCHA e OLIVEIRA (2018), é impossível negar o peso de estudar o fenômeno religioso para a compreensão do mundo em sua totalidade, suas contradições e seus fluxos, pois as dificuldades de se lidar com as diferenças religiosas também se inserem nesse contexto

Nessa sentido, se aplicada de maneira correta, a disciplina de Ensino Religioso pode ser uma ponte para sanar as dúvidas de muitos sobre determinadas crenças, enaltecemos o fato de que tal elucidação não deve ser somente referente a um determinado grupo religioso, pelo contrário, ao abordar diferentes crenças e dogmas, academicamente, o ensino pode e deve ser plural e libertador, libertando o indivíduo de preconceitos e da ignorância, que provoca intolerância e discriminação.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa foi utilizado o método de revisão bibliográfica, realizou-se um levantamento de dados através de artigos científicos presente em base de dados informatizados “Scientific Electronic Library Online”

(SciELO) e “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” (Capes) e livros pertinentes ao tema abordado.

Como critérios de inclusão para esta pesquisa foram incluídos artigos, encontrados nas bases de dados citadas, sobre a temática Ensino religioso, intolerância e currículo, no período de 2014 a 2021 com os seguintes descritores: Ensino religioso; currículo e BNCC; Intolerância religiosa e currículo. Foi acrescentado como material de apoio artigos e livros sobre ER, textos e matérias de jornais sobre intolerância religiosa. O critério para a escolha dos artigos foi a escolha daqueles cuja temática estava voltada para a aplicação da disciplina de ensino religioso e o currículo da disciplina e sua reformulação para a BNCC e aplicação dentro do ambiente escolar.

Foram excluídas as publicações tipo monografia, artigos que não faziam referência a temática dessa pesquisa, artigos em língua estrangeira e artigos com o ano de publicação inferior a 2014, com textos incompletos ou indisponíveis na íntegra para o acesso.

Ao analisar a literatura, foi pré-selecionado 80 (oitenta) referências bibliográficas especificamente entre os anos de 2014 até 2021, escritos em língua portuguesa, como critério de avaliação somente 11 (onze) artigos permaneceram na pesquisa, além dos artigos base foi incluído os documentos oficiais, disponibilizados pelo MEC, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em conjunto ao material de apoio, todos foram devidamente referenciados ao fim do trabalho.

ENSINO RELIGIOSO NA BNCC

A BNCC é um documento normativo elaborado para definir o conjunto orgânico e progressivo dos conhecimentos essenciais, o documento foi elaborado a fim de assegurar o direito de aprendizagem e desenvolvimento em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE). “A sanção presidencial do Plano Nacional de Educação (lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014) deu a partida para a corrida da elaboração da BNCC.” (CUNHA, 2016, p.06), sendo

um referencial para a construção do currículo, projeto político pedagógico e didática na regência das aulas.

O documento visa integrar o ensino em um só caminho em todo território nacional, buscando alinhar as políticas públicas educacionais e demais parâmetros para escolas públicas e privadas, “a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações” (BRASIL,2018, p.08), estabelecendo as 10 competências gerais da educação básica, que se relacionam, buscando uma formação do indivíduo afirmando os valores e estimulando ações que contribuam para uma sociedade justa, plural e que preserve a natureza.

As 10 competências gerais, são:

1. Conhecimento: compreender e utilizar os conhecimentos físicos, sociais e digitais para a construção de uma sociedade justa e que valoriza os conhecimentos e o aprendizado;

2. Pensamento crítico: Incentivar o pensamento crítico, científico e a curiosidade para o questionamento e a formulação de soluções de problemas;

3. Repertório cultural: Valorizar, participar e produzir as diversas manifestações culturais, locais e mundiais;

4. Comunicação: Usa as diversas linguagens para se comunicar, expressar e para produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

5. Cultura digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias de modo crítico e ético para se comunicar, produzir informações e conhecimentos;

6. Trabalho e projeto de vida: Compreender o mundo do trabalho com base em experiências e conhecimentos, fazendo escolhas alinhadas

ao projeto de vida , cidadania com liberdade, autonomia e responsabilidade;

7. Argumentação: Argumentar, discutir, negociar e defender ideias com base em fatos, dados e informações confiáveis, respeitando os direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética;

8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana com suas particularidades e semelhanças, se apreciar e compreender suas emoções e as emoções dos outros, com criticidade e inteligência emocional, ou seja, ser capaz de lidar com elas;

9. Empatia e cooperação: exercitar a empatia, cooperação, se fazer respeitar e respeitar o outro, através do diálogo e da solução de conflitos com respeito aos direitos, à diversidade e sem qualquer preconceito;

10. Responsabilidade e cidadania: agir e tomar decisões para o bem pessoal e coletivo, com princípios éticos e democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Partindo das competências gerais cada disciplina ou campo de experiência, conforme a faixa etária, é destrinchada na BNCC, organizada em competências e habilidades que devem ser adquiridas em cada disciplinas, a disciplina de Ensino religioso, presente na BNCC compreende as religiões, os seus símbolos, rituais e etc, dentro das unidades temática, que são a reunião de conjuntos de conteúdos de uma mesma temática na unidade. Dentre as unidades temáticas temos “Identidades e alteridades” para que os alunos valorizem, reconheçam e acolham a particularidade e diversidade do ser humano, “por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.”

(BRASIL, 2018, p. 440). Um exemplo “(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.”, no EF (Ensino fundamental), 02 (faixa etária correspondenteou ano de ensino, 2° ano), ER (componente curricular, ensino religioso), 02 (habilidade em ordem sequencial), neste código os objetivos e habilidades a serem adquiridas pelos alunos devem ser a de reconhecer costumes crenças e etc, dentro do seu círculo de convivência ou comunidade. A unidade temática promove a discussão e a busca por respostas sobre o indivíduo, pela visão do sacro, dentro de cada crença e religião, abordados, de maneira abrangente, no currículo,"Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.” (BRASIL, 2018, p. 440).

“Manifestações religiosas”, por meios de símbolos, linguagens, mitos e ritos, a unidade analisa as diversas manifestações, suas características, ritos, espaços, costumes, festas, cerimônias e tradições. Pretendendo proporcionar o conhecimento, valorização erespeito das várias manifestações religiosas, sua liderança e a presença delas dentro da sociedade. Um exemplo de habilidade presente é o código “(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos”, durante o processo de ensino e aprendizagem o indivíduo deverá conhecer e identificar movimentos religiosos, seus territórios e tradições, respeitando e compreendendo cada uma delas, ao promover tais experiências o currículo reafirma o saber e o respeito a todo e a todas as crenças.

“Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, “são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida” (BRASIL, 2018, pág. 441), nesta unidade temática o indivíduo é levado a questionar sua existência, saberes, crenças, ideias, doutrinas religiosas, tradições, princípios e valores éticos, com o intuito de promover uma discussão, saudável, sobre a vida, a existência e questões transcendentais. Com uma ênfase principal nos mitos, “Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar

como e porque a vida, a natureza e o cosmos foram criados."(BRASIL,2018, p.441). O termo mitopode ser entendido de maneira pejorativa, entretanto o termo se refere às crenças, mitológicas, religiosas e entre outras. Ao enfatizar os mitos o currículo propicia uma abordagem de várias vertentes filosóficas e de vários credos.

O currículo visa apresentar as crenças religiosas e discutir filosoficamente as implicações para a vida do indivíduo e responder de acordo com cada crença as perguntas intrínsecas do ser humano, bem como a preservação histórica da sociedade, visto que é em grande parte influenciada e permeada pelas religiões. Grandes grupos e culturas são alicerçadas nas diversas religiões, por tanto o estudo das religiões é também o estudo do indivíduo, todavia, nem sempre foi desta forma, a história da disciplina está carregada porideologias opressoras e proselitistas em sua aplicação por anos, o que se tornou um forteargumento dos críticos da disciplina.

ENSINO RELIGIOSO

No dia 7 de janeiro de 1890, o decreto 119-A, que descrevia a separação definitiva entre Estado e a Igreja Católica Romana no Brasil, foi sancionado para em teoria cortar os laços que misturavam estado e religião principalmente por conta dos atos de doutrinação cometidos na época onde era imputada apenas uma única via religiosa para o ensino nas escolas, "o Estado ficou proibido de expedir dispositivos legais estabelecendo ou vetando alguma religião e de criar diferenças de tratamento entre cidadãos por motivos de crenças, adesão filosófica ou religiosa." (CECCHETTI e DOS SANTOS, 2016, p.05).

Porém os resquícios de um passado não distante ainda ecoam nos dias atuais, onde ainda temos, em ambos lados, um fogo cruzado sobre a participação da disciplina na grade curricular e os alunos são atingidos por professores que preferem pregar crenças pessoais ao invés de ensinar sobre como a constituição nos dá liberdade religiosa em um país que foi manchado com o sangue de pessoas que no passado não tiveram a escolha de poder

escolher sua fé ou pelo extremo oposto onde uma tentativa de pregar uma ideologia impede o debate, conhecimento e compreensão de inúmeras manifestações religiosas, suas tradições e crenças. Segundo OLLIVEIRA (2020, apud, DICKIE,2003):

> Já para Dickie (2003), a presença do ER nas escolas públicas representa a tentativa de recuperação para as religiões, de alguma influência no espaço público, por meio da legitimação de sua autoridade acerca da vida cotidiana e cultural, estas vistas como dilaceradas pelo individualismo e pela falta de valores (OLIVEIRA, apud, DICKIE, 2020, p. 09).

O autor considera o ER como meio de manipulação do indivíduo, com a tentativa de alguns em tomar autoridade no ensino, em contraponto , PÊCEGO (2014) apresenta a disciplina como ferramenta necessária para gerar e produzir um pensamento crítico e ético,"Definitivamente, o ensino religioso não é sinônimo de catequese, não é proselitismo e menos ainda o ensino abstrato de uma Ética ou uma História da Filosofia, como desejariam os defensores do ensino religioso interconfessional ou ecumênico"(PÊCEGO,2014, pág.16), ele salienta que o ER previsto na lei é algo plural e que respeita as diversidades e direitos de cada indivíduo, mesmo que alguns tentem utilizar o ER para perpetuar suas próprias crenças, a própria constituição reafirma o direito de cada cidadão.

O escopo da disciplina de ER é promover a liberdade religiosa, é ensinar o educando sobre a grande diversidade que há no Brasil e no mundo, não se limitando a crenças pessoais ou ideologias que vão contra a constituição, ensinar o respeito por meio da diversidade e o respeito por meio das diferenças, mas o que provoca os equívocos quando se trata do "ensino sobre as religiões"? A falta de professores capacitados? Falta de orientação e maior cuidado sobre quem vai ministrar essa disciplina? É dever da escola garantir que essa disciplina não seja ministrada, em uma instituição pública, por um pastor evangélico, por um padre, ou por outro líder religioso, a interação com a comunidade é necessária, mas esses líderes podem ser convidados em determinados momentos do processo de ensino, todavia o ensino deve ser apresentado por um professor qualificado que conhece e respeita as diferentes

crenças instituídas no Brasil e no mundo, o profissional pode ter suas convicções pessoais desde que estas não interfiram no ensino. Para que não ocorra novamente erros relacionados ao ER, deve ter como primazia ensinar, acima de tudo, a respeitar a pluralidade religiosa no Brasil para assim ser um forte combatente da intolerância religiosa.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Crime previsto na lei desde de 1997, a intolerância religiosa ainda é algo muito presente, mesmo em um país tão diversificado como o Brasil. Em jornais, revistas, redes sociais e demais meios de convívio e de comunicação é possível se deparar com inúmeros casos de intolerância religiosa. Religiões de diversas ramificações são alvos de estereótipos, preconceitos e muitas vezes ataques. Os números sobem consideravelmente a cada dia, segundo registros do Disque 100, número criado desde de 2011 para denúncias de violações dos direitos humanos, houve um grande aumento dos números no ano de 2019 em relação ao ano anterior.

Figure 1 Figura 1: Gráfico do balanço do disque 100 de 2015 a 2019
Fonte: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Ao longo da historia os casos de intolerancia sobem, fator que fomenta desentendimentos, discriminação e por vezes morte pelo pais e pelo mundo. Os dados apresentados acima são uma parcela da realidade, visto que várias situações nem ao menos são computadas. Diante de tal cenário a proposta do

estudo é pensar o ER como ferramenta para coibir tais práticas existentes em vários contextos sociais, inclusive em âmbito escolar, para uma mudança da sociedade.

O ser humano tende a temer, segregar e discriminar o desconhecido, conforme afirma a psicóloga-psicanalista Simone Engbrecht “A intolerância tem a sua origem naquela sensação de ameaça que o outro representa para mim. Isso é construído culturalmente e tem crescido ao invés de diminuir. É sintoma da insegurança que as pessoas têm cotidianamente”(SILVA, Gabriela e BETINA, Kelly, 2016). Logo o debate e o esclarecimento podem ser um grande passo para a quebra de preconceitos sobre os movimentos religiosos, seus costumes e tradições.

Neste sentido o ER tem o papel de propiciar o diálogo que pode gerar mudanças positivas, “Portanto pensar na BNC para o ER é pensar estratégias de superação das práticas proselitistas presentes no contexto escolar.” (SANTOS,2015, pág.11 e 12). O ensino pautado na BNCC e seus objetivos a serem adquiridos, o ensino pode permitir ao sujeito reflexões acerca do desconhecido, dos seus questionamentos pessoais e do outro, com suas semelhanças e diferenças. Conhecer as manifestações religiosas e suas características pode propiciar ao indivíduo uma formação que respeita as diversidades e respeita a pluralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Religioso muitas vezes é levado a extremos, de um lado um ensino de líderes religiosos que utilizam a disciplina para conseguir adeptos e de outro pessoas que deixam a religião fora da disciplina, visando pregar suas ideologias a fim de propor o encerramento do ensino, justificando-se, a partir de situações errôneas que acontecem na aplicação da disciplina no passado e infelizmente na atualidade.

Entretanto, conforme o exposto acima, o ER pode ser um meio de combate as intolerancias religiosas, o proseletismo e a discriminação. A disciplina deve ser aplicada com base no currículo, BNCC e LDB.

> As conquistas epistemológicas e curriculares alcançadas pelo Ensino Religioso como área de conhecimento serão ainda mais significativas com o investimento em pesquisa e publicação de materiais que constituam um aporte teórico e metodológico tanto para os profissionais em formação, quanto para aqueles que já se encontram em exercício. (SANTOS, Taciana, 2019, p..16)

Para tal é necessário estudos e pesquisas voltadas para a temática, somente através do estudo e pesquisa será possível garantir um Ensino Religioso adequado e livre de proselitismo e preconceitos. “No currículo desta então, segundo as diretrizes contemporâneas, devem perpassar discussões que envolvam a formação integral dos indivíduos, abordando questões relativas à tolerância, respeito à diversidade e alteridade” (DE OLIVEIRA,2020, p.15). Para assim pavimentar a estrada e preparar o caminho para que os jovens vivam em um futuro onde o sangue derramado por intolerância e preconceitos seja apenas uma lembrança amarga de um passado com mais armas e menos livros, que não será repetido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_206_.asp Disponível em: 28/07/2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Disponível em: 28/07/2021.

CECCHETTI, Elcio; DOS SANTOS, Ademir Valdir. **O Ensino Religioso na escola brasileira: alianças e disputas históricas.** Acta Scientiarum. Education, v. 38, n. 2, p. 131-141, 2016. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454666 Disponível em: 28/07/2021

CUNHA, Luiz Antônio. **A entronização do ensino religioso na base nacional curricular comum.** Educação & Sociedade, v. 37, p. 266-284, 2016. https://www.scielo.br/j/es/a/pVYq6dDgwRxYgkcyFq6YNrm/abstract/?lang=pt

DA SILVA ROCHA, Marcos; DE OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. **Intolerância religiosa, educação e diálogo: Geografia escolar e os dilemas do cotidiano.** Educação & Formação, v.3, n.7, p. 200-219, 2018. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7146557 Disponível em:28/07/2021

DE OLIVEIRA, Aurenéa Maria. **Ensino Religioso em contexto democrático: debate nasescolas públicas contemporâneas.** Horizonte, v. 18, n. 55, p. 15-32, 2020.

PÊCEGO, Daniel Nunes. **Uma análise jurídico-constitucional do ensino religioso nas escolas públicas.** Lex Humana, v.6, n.2, p. 37-59, 2014. http://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/article/view/649 Disponível em: 28/07/2021

SANTOS, M. **Base Nacional Comum Curricular: Desafios e Implicações Para O Ensino Religioso.** Revista Espaço do Currículo, [S. l.],v. 8, n. 3, 2016. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.293305>Disponível em: 28/07/2021.

SANTOS, Taciana. **BRASIL DOS APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR: uma contribuição da Pedagogia de Comênio**. vol. 14, núm. 25,2019 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313061013014 Disponível em 28/07/2021.

SILVA, Gabriela e BETINA, Kelly. **Intolerância e discriminação: reflexos do medo despertado pelas diferenças.** Jornal NH, Novo Hamburgo/RS, 2016. https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/07/noticias/358042-intolerancia-e- discriminacao-reflexos-do-medo-despertado-pelas-diferencas.html#page-2 Disponívelem:28/07/2021.

RELIGIOUS EDUCATION IN SCHOOLS: A TOOL TO COMBAT INTOLERANCE

Antonio Rodrigues Sobrinho Filho[1]

ABSTRACT

This work originated from discussions regarding Religious Education in schools, aiming to understand the relationship between this discipline in school education and the fight against religious intolerance. The theoretical framework included authors who discuss this topic and guiding documents of Religious Education. Based on the discipline within the BNCC (National Common Core Curriculum), the study presented Religious Education as a tool to combat religious intolerance. Despite being an optional subject, it generates discussions and conflicts regarding the teaching method, often incorrect, of the discipline within the school context. In a secular state, the obligation of institutions to provide such a discipline may be considered a necessity by some and an absurdity by others.

Keywords: Religious Education, curriculum, BNCC (National Common Core Curriculum), religious intolerance.

INTRODUCTION

A quality and pluralistic education is guaranteed by the Federal Constitution and also by the Law of Guidelines and Bases (LDB), as stated in Article 206 of the Constitution, sections I, III, and VII, BRAZIL (1998):

> Article 206. Education shall be provided based on the following principles: I - Equality of conditions for access and permanence in school; (...) III - Pluralism of ideas and pedagogical approaches, and coexistence of public and private educational institutions; (...) VII - Guarantee of quality standards. (BRAZIL, 1998).

In order to achieve this, the construction of a curriculum or National Common Core Curriculum (BNCC) was necessary. The formulation of this document involves numerous challenges, as the BNCC must ensure a pluralistic education that caters to all individuals without distinction. To address the specificities of education, the document was divided into fields of

[1] Mestre em Teologia, Especialista em Saúde Pública e Coletiva, Psicopedagogo Clínico e Institucional, Pedagogo, antoniopedagogoufcg@gmail.com

experiences (early childhood education) or knowledge areas, and each age group and discipline (curricular component) was organized according to the competencies and skills that should be acquired and developed in the teaching and learning process.

Based on 10 general competencies, the curriculum is divided into fields of experiences or disciplines, according to age groups, and specific competencies. Among the disciplines included and formulated in the BNCC, there is the subject of Religious Education (RE). This subject has undergone changes throughout history, as it has been the target of both criticism and support. Some consider it an essential discipline in the formation of an individual, while others see it as a means of oppressing and manipulating individuals during their development.

The subject of Religious Education is currently included in the curriculum; however, it is not a mandatory discipline for students. This fact has led to the focus of this work: whether this discipline could be a means of manipulation, conversion, and alienation of students. What is the boundary between the curriculum and respect for the individual? Is a religious discipline possible in a secular state? Can this discipline serve as a tool to combat religious intolerance?

The national constitution, the National Education Plan (PNE), the Law of Guidelines and Bases (LDB), and the National Common Core Curriculum (BNCC) establish a pluralistic education within the discipline of Religious Education. However, there are factors that tend to hinder this process. According to Santos (2015, p.09), "We believe that Religious Education, in theory, is not influenced by any specific religion in its curriculum model, but unfortunately, that is not what happens in the reality of schools." Often, religious education classes are considered dispensable or "inferior" by the school's teaching staff. As a result, these classes are seen as a "step" to be taken when necessary for other subjects. Another significant factor that hampers the progress of the discipline is the lack of preparation by the teacher

or the attempt by the professional to impose their personal beliefs during classes, deviating from the curriculum. In many cases, this leads to the classes becoming a platform for conversion to a particular religion or ideology, "where we usually have a teacher who is not qualified to teach Religious Education, either due to their religious affiliation notably influenced by the institution they work for or due to a lack of training in the field of Religious Studies" (Santos, 2015, p.09).

We can see that points of disagreement regarding the discipline generally revolve around the lack of preparation and teaching methodology in Religious Education classes. In other words, while the curriculum and guidelines establish a pluralistic education, there needs to be care and preparation on the part of the school in the content and lessons offered to students. Even in denominational institutions, the BNCC envisages a pluralistic education, and therefore the institution should seek ways to present diversity without compromising its principles. Furthermore, the discipline should not be mandatory, oppressive, or a means of conversion for individuals.

However, the discipline does foster discussions about different cultures and beliefs, which can be a valuable tool for quality education and a means of reducing religious intolerance. By providing students with the opportunity to learn about the characteristics of various religions without stereotypes, prejudices, and assumptions, which often fuel intolerance, fear of the unknown, and ignorance. According to Rocha and Oliveira (2018), it is impossible to deny the significance of studying the religious phenomenon for understanding the world as a whole, with its contradictions and flows. Difficulties in dealing with religious differences are also part of this context.

In this sense, if applied correctly, the discipline of Religious Education can serve as a bridge to address the doubts that many people have about certain beliefs. It is important to emphasize that such clarification should not be limited to a particular religious group. On the contrary, by addressing

different beliefs and doctrines in an academic manner, education can and should be pluralistic and liberating. It can free individuals from prejudice and ignorance, which are the root causes of intolerance and discrimination.

METODOLOGY

For this research, a method of literature review was employed. Data collection was conducted through scientific articles available in online databases such as the "Scientific Electronic Library Online" (SciELO) and the "Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel" (Capes), as well as relevant books on the topic at hand.

As inclusion criteria for this research, articles found in the aforementioned databases were included on the topics of Religious Education, intolerance, and curriculum, within the period from 2014 to 2021. The following descriptors were used: Religious Education; curriculum and BNCC; religious intolerance and curriculum. Additionally, supplementary materials such as articles and books on Religious Education, newspaper texts, and articles on religious intolerance were included. The criteria for selecting the articles focused on those that addressed the implementation of the Religious Education discipline, curriculum reformulation for the BNCC, and its application within the school environment.Monographs, articles that did not reference the theme of this research, articles in foreign languages, and articles published before 2014 were excluded. Additionally, articles with incomplete or unavailable texts for full access were also excluded.

Upon analyzing the literature, 80 (eighty) bibliographic references were pre-selected specifically between the years 2014 and 2021. As an evaluation criterion, only 11 (eleven) articles remained in the research. In addition to the base articles, official documents provided by the Ministry of Education (MEC) on the National Common Core Curriculum (BNCC) were included, along with supporting materials. All sources were properly referenced at the end of the work.

RELIGIOUS EDUCATION IN THE BNCC (NATIONAL COMMON CORE CURRICULUM)

The BNCC is a normative document developed to define the organic and progressive set of essential knowledge. It was created to ensure the right to learning and development in accordance with the National Education Plan (PNE). "The presidential sanction of the National Education Plan (Law No. 13,005, June 25, 2014) marked the beginning of the race to develop the BNCC" (CUNHA, 2016, p. 06). It serves as a reference for curriculum development, pedagogical and political projects, and teaching methods in the classroom.

The document aims to integrate education into a single path across the entire national territory, seeking to align public educational policies and other parameters for both public and private schools. "The BNCC integrates the national policy for Basic Education and will contribute to the alignment of other policies and actions" (BRASIL, 2018, p. 08), establishing the 10 general competencies of basic education that are interrelated. It seeks to shape individuals by affirming values and stimulating actions that contribute to a just, pluralistic society that preserves nature.

The 10 general competencies are:

1. Knowledge: Understanding and using physical, social, and digital knowledge to build a just society that values learning and knowledge.
2. Critical thinking: Encouraging critical and scientific thinking as well as curiosity for questioning and formulating problem solutions.
3. Cultural repertoire: Valuing, participating in, and producing various cultural expressions, both local and global.
4. Communication: Using different languages to communicate, express, and create meanings that lead to mutual understanding.

5. Digital culture: Understanding, using, and creating technologies critically and ethically to communicate, produce information, and generate knowledge.

6. Work and life project: Understanding the world of work based on experiences and knowledge, making choices aligned with one's life project, citizenship with freedom, autonomy, and responsibility.

7. Argumentation: Arguing, discussing, negotiating, and defending ideas based on facts, data, and reliable information while respecting human rights, socio-environmental awareness, responsible consumption, and ethics.

8. Self-awareness and self-care: Knowing oneself, understanding oneself in human diversity with its particularities and similarities, appreciating oneself, and understanding one's own emotions and the emotions of others with criticality and emotional intelligence, i.e., being able to manage them.

9. Empathy and cooperation: Practicing empathy, cooperation, asserting oneself, and respecting others through dialogue and conflict resolution with respect for rights, diversity, and without any prejudice.

10. Responsibility and citizenship: Acting and making decisions for personal and collective good, with ethical and democratic principles, inclusivity, sustainability, and solidarity.

Based on the general competencies, each discipline or field of experience, according to the age group, is broken down in the BNCC, organized into competencies and skills that should be acquired in each discipline. The discipline of Religious Education, present in the BNCC, encompasses religions, their symbols, rituals, etc., within thematic units, which are the gathering of content sets on the same theme within the unit. Among the thematic units, we have "Identities and Otherness" for students to value, recognize, and embrace the particularity and diversity of the human being,

"through the identification and respect for similarities and differences between the self (subjectivity) and others (otherness), the understanding of symbols and meanings, and the relationship between immanence and transcendence" (BRASIL, 2018, p. 440).

An example is "(EF02ER02) Identify customs, beliefs, and diverse ways of living in various living environments," in which EF (Elementary School), 02 (corresponding age group or grade level, 2nd grade), ER (curricular component, Religious Education), 02 (sequential skill order). In this code, the objectives and skills to be acquired by students are to recognize customs, beliefs, etc., within their circle of coexistence or community. The thematic unit promotes discussion and the search for answers about the individual, from the perspective of the sacred, within each belief and religion, approached comprehensively in the curriculum, "In the search for answers, human beings conferred a sacred value to objects, things, people, forces of nature, or supernatural beings, transcending concrete reality" (BRASIL, 2018, p. 440).

"Religious manifestations," through symbols, languages, myths, and rituals, the unit examines the diverse expressions, their characteristics, rituals, spaces, customs, festivals, ceremonies, and traditions. It aims to provide knowledge, appreciation, and respect for various religious manifestations, their leadership, and their presence within society. An example of a present skill is the code "(EF03ER01) Identify and respect the different spaces and religious territories of different religious traditions and movements." During the teaching and learning process, individuals should become acquainted with and identify religious movements, their territories, and traditions, respecting and understanding each of them. By promoting such experiences, the curriculum reaffirms knowledge and respect for all beliefs.

"Religious Beliefs and Philosophies of Life," in this thematic unit, the foundational aspects of different religious traditions/movements and philosophies of life are addressed. According to Brazil (2018, p. 441), in this

unit, individuals are prompted to question their existence, knowledge, beliefs, religious doctrines, traditions, principles, and ethical values with the aim of promoting a healthy discussion about life, existence, and transcendent questions. The emphasis is primarily on myths, as stated, "Myths are another foundational element of religious traditions. They represent an attempt to explain how and why life, nature, and the cosmos were created" (Brazil, 2018, p. 441). The term "myth" can be understood in a derogatory manner; however, it refers to beliefs, both mythological and religious, among others. By emphasizing myths, the curriculum provides an approach that encompasses various philosophical perspectives and different faiths.

The curriculum aims to present religious beliefs and philosophically discuss their implications for individual life, addressing the intrinsic questions of human existence according to each belief. Additionally, it recognizes the historical preservation of society, as it is largely influenced and permeated by religions. Major groups and cultures are founded on various religions, making the study of religions an exploration of the individual as well. However, this has not always been the case. The history of the discipline is marked by oppressive and proselytizing ideologies that dominated its application for years, which has become a strong argument for critics of the subject.

RELIGIOUS EDUCATION

On January 7, 1890, Decree 119-A, which described the definitive separation between the State and the Roman Catholic Church in Brazil, was enacted to theoretically cut the ties that mixed state and religion, mainly due to acts of indoctrination committed at the time when only a single religious path was imposed for teaching in schools. "The State was prohibited from issuing legal provisions establishing or vetoing any religion and creating differential treatment among citizens based on beliefs, philosophical or religious adherence" (CECCHETTI and DOS SANTOS, 2016, p.05).

However, remnants of a not-so-distant past still echo in present times, where we still have, on both sides, a crossfire regarding the inclusion of the

discipline in the curriculum, and students are affected by teachers who prefer to preach personal beliefs instead of teaching about how the constitution grants us religious freedom in a country that was stained with the blood of people who didn't have the choice to choose their faith in the past. On the other extreme, there are attempts to preach an ideology that hinders the debate, knowledge, and understanding of numerous religious manifestations, their traditions, and beliefs. According to OLLIVEIRA (2020, cited in DICKIE, 2003):

> According to Dickie (2003), the presence of RE in public schools represents an attempt by religions to regain some influence in the public sphere by legitimizing their authority over everyday life and culture, which are perceived as fragmented by individualism and a lack of values (OLIVEIRA, cited in DICKIE, 2020, p. 09).

The author considers RE as a means of manipulating individuals, with some attempting to assert authority in education. In contrast, PÊCEGO (2014) presents the discipline as a necessary tool for generating and fostering critical and ethical thinking. "Definitely, religious education is not synonymous with catechesis, proselytism, or the abstract teaching of Ethics or History of Philosophy, as interfaith or ecumenical religious education advocates would desire" (PÊCEGO, 2014, p. 16). He emphasizes that the RE stipulated by law is pluralistic and respects the diversities and rights of each individual, even if some try to use RE to perpetuate their own beliefs. The constitution itself reaffirms the right of every citizen.

The scope of the RE discipline is to promote religious freedom, to teach students about the great diversity that exists in Brazil and the world, without limiting it to personal beliefs or ideologies that go against the constitution. It aims to teach respect through diversity and respect through differences. However, what causes misunderstandings when it comes to "teaching about religions"? Is it the lack of qualified teachers? The lack of guidance and greater care regarding who will teach this discipline? It is the school's duty to ensure that this subject is not taught, in a public institution, by an evangelical pastor, a priest, or another religious leader. Interaction with the community is

necessary, but these leaders can be invited at certain moments in the teaching process. However, the teaching itself must be delivered by a qualified teacher who understands and respects the different established beliefs in Brazil and the world. The professional may have personal convictions as long as they do not interfere with the teaching. To prevent errors related to RE from occurring again, the priority should be to teach, above all, to respect religious pluralism in Brazil, thus becoming a strong advocate against religious intolerance.

RELIGIOUS INTOLERANCE

A crime defined by law since 1997, religious intolerance is still very prevalent, even in a country as diverse as Brazil. In newspapers, magazines, social media, and other means of interaction and communication, one can come across numerous cases of religious intolerance. Various branches of religions are targeted with stereotypes, prejudices, and often attacks. The numbers are significantly increasing every day, according to records from Disque 100, a hotline created in 2011 for reporting human rights violations. There was a significant increase in the numbers in 2019 compared to the previous year.

Figure 1: Chart of the balance of 'Disque 100' from 2015 to 2019
Source: Ministry of Women, Family and Human Rights.

Throughout history, the cases of intolerance have been on the rise, which fuels misunderstandings, discrimination, and sometimes even death,

both within the country and worldwide. The data presented above represents only a fraction of the reality, as many situations are not even accounted for. Given this scenario, the purpose of this study is to consider Religious Education as a tool to curb such practices that exist in various social contexts, including within the school environment, in order to bring about societal change.

Human beings tend to fear, segregate, and discriminate against the unknown, as stated by psychologist-psychoanalyst Simone Engbrecht, "Intolerance originates from the sensation of threat that the other represents to me. This is culturally constructed and has been growing instead of diminishing. It is a symptom of the insecurity that people experience on a daily basis" (SILVA, Gabriela and BETINA, Kelly, 2016). Therefore, debate and clarification can be a significant step towards breaking prejudices about religious movements, their customs, and traditions.

In this sense, Religious Education (RE) has the role of fostering dialogue that can lead to positive changes. "Therefore, thinking about the BNCC for RE means thinking about strategies to overcome proselytizing practices present in the school context" (SANTOS, 2015, p. 11-12). Teaching based on the BNCC and its objectives can allow individuals to reflect on the unknown, their personal questions, and others, with their similarities and differences. Understanding religious manifestations and their characteristics can provide individuals with an education that respects diversity and promotes pluralism.

FINAL CONSIDERATIONS

Religious Education is often taken to extremes, with religious leaders using the discipline to gain followers on one side, and others excluding religion from the curriculum in order to promote their own ideologies and propose the discontinuation of religious education. These arguments are justified based on past and unfortunately current misapplications of the discipline.

However, as stated above, Religious Education can be a means to combat religious intolerance, proselytism, and discrimination. The discipline should be implemented based on the curriculum, National Common Core Curriculum (BNCC), and the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB).

> The epistemological and curricular achievements of Religious Education as a field of knowledge will be even more significant with investment in research and the publication of materials that provide theoretical and methodological contributions for both professionals in training and those already in practice. (SANTOS, Taciana, 2019, p..16)

To achieve this, studies and research focused on the subject are necessary. Only through study and research will it be possible to ensure adequate Religious Education free from proselytism and prejudice. "According to contemporary guidelines, discussions involving the holistic development of individuals, addressing issues of tolerance, respect for diversity, and otherness, should permeate the curriculum" (DE OLIVEIRA, 2020, p.15). This paves the way and prepares the path for young people to live in a future where the bloodshed due to intolerance and prejudice is only a bitter memory of a past with more weapons and fewer books, a past that will not be repeated.

REFERENCES

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_206_.asp Disponível em: 28/07/2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Disponível em: 28/07/2021.

CECCHETTI, Elcio; DOS SANTOS, Ademir Valdir. **O Ensino Religioso na escola brasileira: alianças e disputas históricas.** Acta Scientiarum. Education, v. 38, n. 2, p. 131-141, 2016. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454666 Disponível em: 28/07/2021

CUNHA, Luiz Antônio. **A entronização do ensino religioso na base nacional curricular comum.** Educação & Sociedade, v. 37, p. 266-284, 2016. https://www.scielo.br/j/es/a/pVYq6dDgwRxYgkcyFq6YNrm/abstract/?lang=pt

DA SILVA ROCHA, Marcos; DE OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. **Intolerância religiosa, educação e diálogo: Geografia escolar e os dilemas do cotidiano.** Educação & Formação, v.3, n.7, p. 200-219, 2018. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7146557 Disponível em:28/07/2021

DE OLIVEIRA, Aurenéa Maria. **Ensino Religioso em contexto democrático: debate nasescolas públicas contemporâneas.** Horizonte, v. 18, n. 55, p. 15-32, 2020.

PÊCEGO, Daniel Nunes. **Uma análise jurídico-constitucional do ensino religioso nas escolas públicas.** Lex Humana, v.6, n.2, p. 37-59, 2014. http://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/article/view/649 Disponível em: 28/07/2021

SANTOS, M. **Base Nacional Comum Curricular: Desafios e Implicações Para O Ensino Religioso.** Revista Espaço do Currículo, [S. l.],v. 8, n. 3, 2016. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.293305>Disponível em: 28/07/2021.

SANTOS, Taciana. **BRASIL DOS APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR: uma contribuição da Pedagogia de Comênio**. vol. 14, núm. 25,2019 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313061013014 Disponível em 28/07/2021.

SILVA, Gabriela e BETINA, Kelly. **Intolerância e discriminação: reflexos do medo despertado pelas diferenças.** Jornal NH, Novo Hamburgo/RS, 2016. https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/07/noticias/358042-intolerancia-e- discriminacao-reflexos-do-medo-despertado-pelas-diferencas.html#page-2 Disponívelem:28/07/2021.

LA ENSEÑANZA RELIGIOSA EN LAS ESCUELAS: UNA HERRAMIENTA PARA COMBATIR LA INTOLERANCIA

Antonio Rodrigues Sobrinho Filho[1]

RESUMEN

El presente trabajo nació de discusiones sobre la Educación Religiosa en las escuelas para comprender la relación de la disciplina en la educación escolar y la lucha contra la intolerancia religiosa. En el marco teórico, se utilizaron autores que discuten este tema y documentos orientadores de la ER. Desde la disciplina dentro de la BNCC, el estudio presentó a la Educación Religiosa como una herramienta para combatir la intolerancia religiosa. Si bien es una materia de matrícula optativa, genera discusiones y enfrentamientos en cuanto a la forma de enseñanza, que muchas veces se confunde con la materia en el ámbito escolar. En un estado laico, la obligación de las instituciones de proporcionar tal disciplina puede ser considerada por unos como una necesidad y por otros como un absurdo.

Palabras clave: Educación religiosa, currículo, BNCC, intolerancia religiosa.

INTRODUCCIÓN

Una educación plural y de calidad está garantizada en la Constitución Federal y también en la Ley de Directrices y Bases (LDB), prevista en el artículo 206 de la constitución, incisos I, III y VII, BRASIL (1998):

> Arte. 206. La enseñanza será impartida con base en los siguientes principios: I - Igualdad de condiciones de acceso y permanencia en la escuela; (...) III - Pluralismo de ideas y concepciones pedagógicas, y convivencia de instituciones educativas públicas y privadas; (.. .) VII - garantía estándar de calidad. (BRASIL,1998).

Para ello, fue necesaria la construcción de un currículo o Base Curricular Común Nacional (BNCC), la formulación del documento implica numerosos desafíos, la BNCC debe garantizar una enseñanza plural que atienda a todos los individuos sin distinción. Para atender cada peculiaridad docente, el documento se dividió en campos de experiencia (educación infantil) o áreas de conocimiento y cada grupo de edad y disciplina (componente curricular) se organizó de acuerdo con las habilidades y destrezas que se

[1] Mestre em Teologia, Especialista em Saúde Pública e Coletiva, Psicopedagogo Clínico e Institucional, Pedagogo, antoniopedagogoufcg@gmail.com

deben adquirir y construir en el proceso de enseñanza. Y aprendiendo. Desde 10 (diez) competencias generales, el currículo se divide en campos de experiencias o disciplinas, según el grupo de edad, y en competencias específicas. Entre las disciplinas presentes y formuladas en la BNCC, se encuentra la disciplina de Educación Religiosa (ER), esta disciplina ha sufrido cambios a lo largo de la historia, ya que, desde sus inicios, ha sido objeto de críticas y adeptos, disciplina que puede ser considerado algo indispensable en la formación del individuo por unos y por otros un medio de oprimir y manipular al sujeto en su formación.

La asignatura de Educación Religiosa se encuentra actualmente presente en el currículo, sin embargo, es una asignatura no obligatoria para el estudiante, hecho que culminó en el presente trabajo, ¿sería tal asignatura un medio de manipulación, conversión y alienación de los estudiantes? ¿Cuál es el límite entre el currículo y el respeto por el individuo? ¿Es posible una disciplina de la religión en un estado laico? ¿Puede la disciplina ser un medio para combatir la intolerancia religiosa?

La constitución nacional, el PNE, la LDB y la BNCC, establecen una enseñanza plural dentro de la disciplina, sin embargo, algunos factores tienden a perturbar este proceso, según SANTOS (2015, p.09)“Creemos que la Educación Religiosa, en teoría , no tiene su modelo curricular influenciado por ninguna religión, pero lamentablemente esto no es lo que sucede en la realidad de las escuelas”, muchas veces las clases de enseñanza religiosa son consideradas clases innecesarias o “inferiores” por parte del profesorado de la escuela, por lo que las clases sirven como "paso", cuando es necesario, para otras disciplinas, otro factor importante que dificulta el curso de la disciplina es la falta de preparación del profesor o el intento por parte del profesional de imputar creencias personales en sus clases y, en consecuencia, escapar de la currículo, que, en muchos casos, convierte a las clases en un lugar de conversión a una determinada religión o ideología, “donde solemos tener un profesor que no está capacitado para enseñar ER, ya sea porque tiene una confesión religiosa en la que influye notablemente por la institución para la

que labora, o por no tener formación en el ámbito de las Ciencias de las Religiones". SANTOS (2015, p.09).

Evidenciamos que los puntos de divergencia respecto a la disciplina generalmente se enumeran la falta de preparación y didáctica en las clases de la disciplina, es decir, el currículo y los lineamientos establecen una enseñanza plural, pero, debe haber cuidado y preparación por parte de la escuela en las clases y asignaturas que se ofrecen a los alumnos, incluso en las instituciones confesionales, la BNCC prevé la enseñanza plural, por lo que la institución debe buscar formas de presentar la pluralidad sin violar sus principios y, aunque sea confesional, la asignatura debe no ser obligatorio y mucho menos opresor o medio de convertir al individuo. Con todo, la disciplina promueve la discusión sobre diferentes culturas y creencias, lo que puede ser una herramienta didáctica de calidad y una excelente manera de reducir las intolerancias religiosas, ya que el estudiante tiene la oportunidad de conocer las características de cada uno, sin estereotipos, prejuicios y conjeturas. que muchas veces provocan intolerancia, miedo a lo desconocido e ignorancia. Para ROCHA y OLIVEIRA (2018), es imposible negar el peso del estudio del fenómeno religioso para la comprensión del mundo en su totalidad, sus contradicciones y flujos, pues las dificultades de lidiar con las diferencias religiosas también forman parte de este contexto.

En este sentido, si se aplica correctamente, la disciplina de la Educación Religiosa puede ser un puente para resolver las dudas de muchos sobre ciertas creencias, encomiamos el hecho de que tal esclarecimiento no deba referirse únicamente a un determinado grupo religioso, por el contrario, a la abordando diferentes creencias y dogmas, académicamente, la enseñanza puede y debe ser plural y liberadora, liberando al individuo de los prejuicios y la ignorancia, que provoca intolerancia y discriminación.

METODOLOGÍA

Para esta investigación se utilizó el método de revisión bibliográfica, se realizó una recolección de datos a través de artículos científicos presentes en

la base de datos computarizada “Biblioteca Científica Electrónica en Línea” (SciELO) y “Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior” (Capes) y libros relevante para el tema tratado.

Como criterio de inclusión para esta investigación, fueron incluidos artículos, encontrados en las bases de datos citadas, sobre el tema Educación religiosa, intolerancia y currículo, en el período de 2014 a 2021 con los siguientes descriptores: Educación religiosa; currículo y BNCC; Intolerancia religiosa y currículum. Se agregaron como material de apoyo artículos y libros sobre ER, textos y artículos periodísticos sobre intolerancia religiosa. El criterio de elección de los artículos fue la elección de aquellos cuya temática estuviera enfocada en la aplicación de la disciplina de enseñanza religiosa y el currículo de la disciplina y su reformulación para la BNCC y aplicación en el ámbito escolar.

Se excluyeron las publicaciones tipo monografía, los artículos que no hicieran referencia al tema de esta investigación, los artículos en idioma extranjero y los artículos con año de publicación inferior a 2014, con textos incompletos o no disponibles en su totalidad para el acceso.

Al analizar la literatura, se preseleccionaron 80 (ochenta) referencias bibliográficas específicamente entre los años 2014 a 2021, escritas en portugués, como criterio de evaluación solo quedaron 11 (once) artículos en la investigación, además de los artículos base, los documentos oficiales, puestos a disposición por el MEC, de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) junto con el material de apoyo, todos los cuales fueron debidamente referenciados al final del trabajo.

EDUCACIÓN RELIGIOSA EN BNCC

La BNCC es un documento normativo diseñado para definir el conjunto orgánico y progresivo de conocimientos esenciales, el documento fue elaborado con el fin de garantizar el derecho al aprendizaje y al desarrollo en consonancia con el Plan Nacional de Educación (PNE). “La sanción

presidencial del Plan Nacional de Educación (Ley N° 13.005, de 25 de junio de 2014) inició la carrera para preparar la BNCC". (CUNHA, 2016, p.06), siendo un referente para la construcción del currículo, proyecto político pedagógico y didáctico en la conducción de clases.

El documento tiene como objetivo integrar la enseñanza en un solo camino en todo el territorio nacional, buscando alinear las políticas educativas públicas y otros parámetros para las escuelas públicas y privadas, "el BNCC integra la política nacional de Educación Básica y contribuirá para la alineación de otras políticas y acciones" (BRASIL, 2018, p.08), estableciendo las 10 competencias generales de la educación básica, que se relacionan, buscando una formación individual afirmando los valores y estimulando acciones que contribuyan a una sociedad justa, plural y preservadora de la naturaleza.

Las 10 competencias generales:

1. Conocimiento: comprender y utilizar los conocimientos físicos, sociales y digitales para construir una sociedad justa que valore el conocimiento y el aprendizaje.

2. Pensamiento crítico: fomentar el pensamiento crítico, científico y la curiosidad para cuestionar y formular soluciones a problemas.

3. Repertorio cultural: valorar, participar y producir diversas manifestaciones culturales, tanto locales como mundiales.

4. Comunicación: utilizar diferentes lenguajes para comunicarse, expresarse y generar significados que conduzcan a la comprensión mutua.

5. Cultura digital: comprender, utilizar y crear tecnologías de manera crítica y ética para comunicarse, producir información y conocimiento.

6. Trabajo y proyecto de vida: comprender el mundo laboral basándose en experiencias y conocimientos, tomando decisiones alineadas con el proyecto de vida, ciudadanía con libertad, autonomía y responsabilidad.

7. Argumentación: argumentar, discutir, negociar y defender ideas basadas en hechos, datos e información confiable, respetando los derechos humanos, la conciencia socioambiental, el consumo responsable y la ética.

8. Autoconocimiento y autocuidado: conocerse, entenderse en la diversidad humana con sus particularidades y similitudes, apreciar y comprender las propias emociones y las de los demás con sentido crítico e inteligencia emocional, es decir, ser capaz de manejarlas.

9. Empatía y cooperación: ejercitar la empatía, la cooperación, hacerse respetar y respetar a los demás a través del diálogo y la resolución de conflictos con respecto a los derechos, la diversidad y sin prejuicios.

10. Responsabilidad y ciudadanía: actuar y tomar decisiones para el bien personal y colectivo, con principios éticos y democráticos, inclusivos, sostenibles y solidarios.

Partiendo de las competencias generales, cada materia o campo de experiencia, según grupo de edad, se desglosa en la BNCC, organizada en competencias y habilidades que se deben adquirir en cada materia, la materia de Educación Religiosa, presente en la BNCC, comprende las religiones , sus símbolos , rituales, etc., dentro de las unidades temáticas, que son la reunión de conjuntos de contenidos de un mismo tema en la unidad. Entre las unidades temáticas tenemos “Identidades y alteridades” para que los estudiantes valoren, reconozcan y acojan la particularidad y diversidad del ser humano, “a través de la identificación y el respeto a las semejanzas y diferencias entre el yo (subjetividad) y los demás (alteridades), la comprensión

de símbolos y significados y la relación entre inmanencia y trascendencia". (BRASIL, 2018, p. 440). Un ejemplo "(EF02ER02) Identificar costumbres, creencias y diferentes formas de vivir en diferentes ambientes de vida.", en EF (Escuela Primaria), 02 (grupo de edad correspondiente o curso de enseñanza, 2º año), ER (componente curricular, educación religiosa) , 02 (habilidad en orden secuencial), en este código los objetivos y habilidades que deben adquirir los estudiantes deben ser reconocer costumbres, creencias, etc., dentro de su círculo de convivencia o comunidad. La unidad temática promueve la discusión y la búsqueda de respuestas sobre el individuo, a través de la visión de lo sagrado, dentro de cada creencia y religión, abordado integralmente en el currículo, "En busca de respuestas, el ser humano confiere valor sagrado a objetos, cosas, personas, fuerzas de la naturaleza o seres sobrenaturales, trascendiendo la realidad concreta". (BRASIL, 2018, p. 440).

"Manifestaciones religiosas", por medio de símbolos, lenguajes, mitos y ritos, la unidad analiza las diversas manifestaciones, sus características, ritos, espacios, costumbres, fiestas, ceremonias y tradiciones. Con la intención de brindar conocimiento, valoración y respeto por las diversas manifestaciones religiosas, su protagonismo y su presencia en la sociedad. Un ejemplo de esta habilidad es el código "(EF03ER01) Identificar y respetar los diferentes espacios y territorios religiosos de las diferentes tradiciones y movimientos religiosos", durante el proceso de enseñanza y aprendizaje el individuo debe conocer e identificar los movimientos religiosos, sus territorios y tradiciones, respetando y comprendiendo cada una de ellas, al promover tales experiencias, el currículo reafirma el conocimiento y el respeto por todas y cada una de las creencias.

"Creencias Religiosas y Filosofías de Vida, "se tratan aspectos estructurantes de las diferentes tradiciones/movimientos religiosos y filosofías de vida" (BRASIL, 2018, p. 441), en esta unidad temática el individuo es llevado a cuestionar su existencia, conocimientos, creencias, ideas, doctrinas religiosas, tradiciones, principios y valores éticos, con el objetivo de

promover una sana discusión sobre la vida, la existencia y las cuestiones trascendentales. Con un énfasis principal en los mitos, “Los mitos son otro elemento estructurante de las tradiciones religiosas. Representan el intento de explicar cómo y por qué fueron creadas la vida, la naturaleza y el cosmos” (BRASIL, 2018, p. 441). El término mito puede entenderse de forma peyorativa, sin embargo el término hace referencia a creencias, mitológicas, religiosas y entre otras. Al enfatizar los mitos, el plan de estudios brinda un enfoque desde varias corrientes filosóficas y desde varios credos.

El plan de estudios tiene como objetivo presentar las creencias religiosas y discutir filosóficamente las implicaciones para la vida del individuo y responder, de acuerdo con cada creencia, a las preguntas intrínsecas del ser humano, así como a la preservación histórica de la sociedad, ya que está en gran medida influenciada y permeada por las religiones. Grandes grupos y culturas se basan en diferentes religiones, por lo tanto el estudio de las religiones es también el estudio del individuo, sin embargo, no siempre ha sido así, la historia de la disciplina está lastrada por ideologías opresivas y proselitistas en su aplicación desde hace años, que se ha convertido en un fuerte argumento para los críticos de la disciplina.

EDUCACIÓN RELIGIOSA

El 7 de enero de 1890, se sancionó el decreto 119-A, que describía la separación definitiva entre el Estado y la Iglesia Católica Romana en Brasil, para, en teoría, romper los lazos que mezclaban Estado y religión, principalmente por los actos de adoctrinamiento cometido en la época en que sólo se consideraba una vía religiosa para la enseñanza en las escuelas, “se prohibió al Estado dictar disposiciones legales que establecieran o vetaran religión alguna y crearan diferencias de trato entre los ciudadanos por razones de creencias, filosóficas o religiosas.”(CECCHETTI y DOS SANTOS, 2016, p.05).

Sin embargo, los vestigios de un pasado no lejano aún resuenan en la actualidad, donde aún tenemos, de ambos lados, un fuego cruzado por la

participación de la asignatura en el currículo y los estudiantes se ven afectados por docentes que prefieren predicar creencias personales en lugar de predicar. de enseñar sobre cómo la constitución nos da libertad religiosa en un país que ha sido manchado con la sangre de personas que en el pasado no tuvieron la opción de poder elegir su fe o en el extremo opuesto donde se intenta predicar una ideología impide el debate, conocimiento y comprensión de innumerables manifestaciones religiosas, sus tradiciones y creencias. Según OLLIVEIRA (2020, apud, DICKIE, 2003):

> Para Dickie (2003), la presencia de las ER en las escuelas públicas representa un intento de recuperar las religiones de cierta influencia en el espacio público, a través de la legitimación de su autoridad sobre la vida cotidiana y cultural, que se ven desgarradas por el individualismo y la falta de valores (OLIVEIRA, apud, DICKIE, 2020, p. 09).

El autor considera a la RE como un medio de manipulación del individuo, con el intento de algunos de tomar autoridad en la enseñanza, en cambio, PÊCEGO (2014) presenta a la disciplina como una herramienta necesaria para generar y producir pensamiento crítico y ético, “Definitivamente, la enseñanza Religiosa no es sinónimo de catequesis, no es proselitismo y menos la enseñanza abstracta de una Ética o de una Historia de la Filosofía, como quisieran los defensores de la enseñanza religiosa interconfesional o ecuménica” (PÊCEGO, 2014, pág. 16), subraya que el ER previsto en la ley es algo plural y respeta la diversidad y los derechos de cada individuo, aun cuando algunos intenten utilizar el ER para perpetuar sus propias creencias, la propia constitución reafirma el derecho de cada ciudadano.

El objetivo de la disciplina ER es promover la libertad religiosa, es enseñar al alumno sobre la gran diversidad que existe en Brasil y en el mundo, no limitada a creencias personales o ideologías que van contra la constitución, enseñar respeto a través de la diversidad y el respeto a través de las diferencias, pero ¿qué provoca malentendidos cuando se trata de "enseñar sobre religiones"? ¿La falta de maestros capacitados? ¿Falta orientación y mayor cuidado sobre quién enseñará esta disciplina? Es deber del colegio velar

porque esta disciplina no sea impartida, en una institución pública, por un pastor evangélico, un sacerdote, u otro líder religioso, es necesaria la interacción con la comunidad, pero estos líderes pueden ser invitados en determinados momentos del año Proceso de enseñanza, sin embargo, la enseñanza debe ser presentada por un profesor calificado que conozca y respete las diferentes creencias establecidas en Brasil y en el mundo, el profesional puede tener sus convicciones personales siempre que estas no interfieran con la enseñanza. Para que los errores relacionados con la ER no vuelvan a ocurrir, se debe dar prioridad a la enseñanza, sobre todo, a respetar la pluralidad religiosa en Brasil, para ser un fuerte luchador contra la intolerancia religiosa.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Figura 1: Gráfico del balance del Disque 100 de 2015 a 2019
Fuente: Ministerio de la Mujer, de la Familia y de los Derechos Humanos.

Un delito previsto por la ley desde 1997, la intolerancia religiosa todavía está muy presente, incluso en un país tan diverso como Brasil. En periódicos, revistas, redes sociales y otros medios de socialización y comunicación es posible encontrar numerosos casos de intolerancia religiosa. Las religiones de diversas ramas son blanco de estereotipos, prejuicios y, a menudo, ataques. Los números aumentan considerablemente cada día, según registros del Dial 100, número creado desde 2011 para denunciar violaciones a los derechos

humanos, hubo un gran aumento de números en 2019 con respecto al año anterior.

A lo largo de la historia han aumentado los casos de intolerancia, factor que fomenta la incomprensión, la discriminación y en ocasiones la muerte en todo el país y el mundo. Los datos presentados anteriormente son una porción de la realidad, ya que varias situaciones ni siquiera están computadas. Ante tal escenario, el propósito del estudio es pensar la ER como una herramienta para frenar tales prácticas existentes en diversos contextos sociales, incluido el ámbito escolar, para un cambio en la sociedad.

El ser humano tiende a temer, segregar y discriminar a lo desconocido, como afirma la psicóloga-psicoanalista Simone Engbrecht "La intolerancia tiene su origen en ese sentimiento de amenaza que el otro representa para mí. Esto se construye culturalmente y ha crecido en lugar de menguar. Es un síntoma de la inseguridad que tiene la gente en su día a día" (SILVA, Gabriela and BETINA, Kelly, 2016). Por lo tanto, el debate y esclarecimiento puede ser un gran paso para romper prejuicios sobre los movimientos religiosos, sus costumbres y tradiciones.

En ese sentido, el ER tiene el papel de promover un diálogo que pueda generar cambios positivos, "Por lo tanto, pensar en el BNC para el ER es pensar en estrategias para superar las prácticas proselitistas presentes en el contexto escolar". (SANTOS, 2015, p. 11 y 12). Enseñanza basada en la BNCC y sus objetivos a alcanzar, la enseñanza puede permitir al sujeto reflexionar sobre lo desconocido, sus interrogantes personales y los del otro, con sus semejanzas y diferencias. Conocer las manifestaciones religiosas y sus características puede proporcionar al individuo una formación respetuosa de la diversidad y respetuosa de la pluralidad.

CONSIDERACIONES FINALES

La Educación Religiosa muchas veces es llevada al extremo, por un lado la enseñanza de líderes religiosos que utilizan la disciplina para ganar adeptos

y por otro lado personas que dejan la religión fuera de la disciplina, pretendiendo predicar sus ideologías para proponer el cierre de la enseñanza, justificándose, en base a situaciones erróneas acaecidas en la aplicación de la disciplina en el pasado y lamentablemente en el presente.

Sin embargo, como se explicó anteriormente, la sala de emergencias puede ser un medio para combatir la intolerancia religiosa, el proselitismo y la discriminación. La disciplina debe ser aplicada en base al plan de estudios, BNCC y LDB.

> Los logros epistemológicos y curriculares que alcance la Educación Religiosa como área de conocimiento serán aún más significativos con la inversión en investigación y publicación de materiales que constituyan un aporte teórico y metodológico tanto para los profesionales en formación como para los que ya están en la práctica. (SANTOS, Taciana, 2019, p..16)

Para ello es necesario el estudio e investigación sobre el tema, sólo a través del estudio y la investigación se podrá garantizar una Educación Religiosa adecuada y libre de proselitismo y prejuicios. “En el currículo actual, de acuerdo con las orientaciones contemporáneas, deben permear discusiones que involucren la formación integral de las personas, abordando cuestiones relacionadas con la tolerancia, el respeto a la diversidad y la otredad” (DE OLIVEIRA, 2020, p. 15). y preparar el camino para que los jóvenes vivan un futuro donde la sangre derramada por la intolerancia y los prejuicios sea solo un recuerdo amargo de un pasado con más armas y menos libros, que no se repetirá.

REFERENCIAS

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_206_.asp Disponível em: 28/07/2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Disponível em: 28/07/2021.

CECCHETTI, Elcio; DOS SANTOS, Ademir Valdir. **O Ensino Religioso na escola brasileira: alianças e disputas históricas.** Acta Scientiarum.

Education, v. 38, n. 2, p. 131-141, 2016. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454666 Disponível em: 28/07/2021

CUNHA, Luiz Antônio. **A entronização do ensino religioso na base nacional curricular comum.** Educação & Sociedade, v. 37, p. 266-284, 2016. https://www.scielo.br/j/es/a/pVYq6dDgwRxYgkcyFq6YNrm/abstract/?lang=pt

DA SILVA ROCHA, Marcos; DE OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. **Intolerância religiosa, educação e diálogo: Geografia escolar e os dilemas do cotidiano.** Educação & Formação, v.3, n.7, p. 200-219, 2018. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7146557 Disponível em:28/07/2021

DE OLIVEIRA, Aurenéa Maria. **Ensino Religioso em contexto democrático: debate nas escolas públicas contemporâneas.** Horizonte, v. 18, n. 55, p. 15-32, 2020.

PÊCEGO, Daniel Nunes. **Uma análise jurídico-constitucional do ensino religioso nas escolas públicas.** Lex Humana, v.6, n.2, p. 37-59, 2014. http://seer.ucp.br/seer/index.php/LexHumana/article/view/649 Disponível em: 28/07/2021

SANTOS, M. **Base Nacional Comum Curricular: Desafios e Implicações Para O Ensino Religioso.** Revista Espaço do Currículo, [S. l.],v. 8, n. 3, 2016. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.293305>Disponível em: 28/07/2021.

SANTOS, Taciana. **BRASIL DOS APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR: uma contribuição da Pedagogia de Comênio**. vol. 14, núm. 25,2019 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313061013014 Disponível em 28/07/2021.

SILVA, Gabriela e BETINA, Kelly. **Intolerância e discriminação: reflexos do medo despertado pelas diferenças.** Jornal NH, Novo Hamburgo/RS, 2016. https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/07/noticias/358042-intolerancia-e- discriminacao-reflexos-do-medo-despertado-pelas-diferencas.html#page-2 Disponívelem:28/07/2021.

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

***Neci Sousa Tapajós*[1]**

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir a atuação da docência na educação infantil e nos anos iniciais frente aos desafios da contemporaneidade, considerando que a escola exerce papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, assim como na formação da criança. Neste sentido, observou-se que uma das dificuldades dos professores da educação infantil e anos iniciais é referente ao uso das novas tecnologias educacionais. O intuito desse estudo é promover uma reflexão sobre o papel do professor no processo de formação da criança. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, o qual fundamentou-se em alguns autores, como: Perrenoud (2000), Valente (2007) e Freire (2003). De acordo com os resultados observa-se que mesmo que nas escolas as tecnologias estejam presentes, ainda assim é pouco usada na educação infantil e nos anos iniciais, além de precisar ser utilizada pelos docentes para que estes possam dinamizar suas aulas, precisam também ter um olhar crítico em relação ao uso não como algo que atrapalha seu desenvolvimento profissional, mas como uma ferramenta que traz grandes possibilidades de ajudar no ensino aprendizagem dos alunos, uma vez que a criança precisa desenvolver-se plenamente e, para isso necessita obter uma boa formação.

Palavras-chave: Docência, Educação e Contemporaneidade

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a atuação da docência na educação infantil e nos anos iniciais frente aos desafios da contemporaneidade, torna-se fundamental visto que de acordo com o desenvolvimento tecnológico que se insere na educação atual, já se discute como seria se no campo educacional as transformações que ora já são visíveis nas escolas fossem levadas em consideração todas as formas de ensinar buscando contribuição das diversas mídias que ainda são difíceis o acesso nas escolas, transformando o educador em um facilitador do

[1] Licenciada em Letras-ULBRA, Pedagogia-UNINTER, Ciência da Computação-CLARETIANO. Pós Graduação Informática e as Novas Tecnologias Educacionais-ULBRA e Tutoria em EAD e Docência do Ensino Superior-FACULESTE. Cursando Mestrado em Educação- Ivy Enber Christian University. tj12791@gmail.com, tapajosnecy@yahoo.com.br

conhecimento através da pesquisa, formando o aluno não para ser um mero repetidor de ideias, mas um descobridor de novas e consequentemente um cidadão capaz de entender e construir seu próprio conhecimento a partir de tudo o que lhe é possível renovar, ampliar e produzir.

Diz-se que a teoria anda sempre junto com a prática, porém, quando se trata de sala de aula a prática torna-se uma atividade difícil é por essa razão que se busca através da teoria base para resolver determinadas situações encontradas ao longo da trajetória. Nesse sentido, uma das dificuldades dos professores da educação infantil e anos iniciais é referente ao uso das novas tecnologias educacionais que para alguns a grande dificuldade não pela falta de conhecimento, mas por essas tecnologias não serem suficientes na escola e acabam por comprometer o ensino por meio dessas tecnologias, pois nada mais do que a prática para que o cidadão possa entender que somente praticando conseguirá aprender por si próprio como deverá se portar quando este tornar-se um profissional, pois as experiências que se busca durante a vida estudantil são essenciais para que a educação transforme o meio em que vive e a sociedade de modo geral. O educador precisa conhecer como as crianças pensam e se apropriam dos conhecimentos para interagir com elas, e assim orientar sua aprendizagem, bem como atendê-las de forma adequada, respeitando sua forma de ser, agir e pensar. HERMIDA, (2007).

A referida pesquisa tem por objetivo refletir sobre o papel do professor no processo de formação da criança, buscando identificar as possíveis causas para a não utilização das novas tecnologias presentes na escola e analisar de que forma são utilizadas nas aulas e inseridas no processo educativo da criança.

Tal pesquisa tem grande relevância para o meio educacional por se tratar de um assunto que está presente nas escolas e os professores demonstram grandes dificuldades em usar as tecnologias para dinamizar suas aulas e ajudar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, não por desconhecem, mas por não serem suficientes e até mesmo pela escola não

dispor dessas Tic's, além do próprio docente não ter como ferramenta de trabalho de uso pessoal, até para planejar suas aulas o que acaba dificultando o trabalho do professor.

Serão abordados ao longo deste as dificuldades enfrentadas pelo educador e pela escola frente os desafios da contemporaneidade, assim como suas conquistas, uma vez que ser professor nestas circunstancias presentes no meio educacional é entender que é preciso acompanhar o ritmo de desenvolvimento imposto pelo sistema e por que não dizer empregando nas mídias sociais uma forma de somar conhecimentos, já estas fazem parte do dia a dia das crianças e da sociedade.

O referido artigo desenvolve-se em três capítulos. O primeiro versa sobre os desafios da contemporaneidade para a docência. O segundo apresenta uma reflexão sobre a Docência na Educação Infantil e os Anos Iniciais da Educação Básica, como sendo um dos maiores desafios da escola hoje. O terceiro trata das Práticas Pedagógicas e Educação, assunto que não pode deixar de ser mencionado, principalmente, por ser uma das mais utilizadas pelos docentes e como essas práticas vem sendo trabalhadas na sala de aula.

OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE PARA A DOCÊNCIA

A grande dificuldade encontrada pelos docentes nos dias atuais é justamente o fato de que na escola recebem-se crianças advindos de vários níveis sociais e, por conseguinte algumas delas já tem um conhecimento formado em relação a utilização de novas tecnologias em casa e, na escola essas tecnologias as vezes contribuem de alguma forma para o crescimento do aluno e algumas vezes sentem-se as dificuldades do seu uso não por falta de conhecimentos, mas pela escola não oferecer condições necessárias de uso, falta computadores e uma sala de recursos multimídias adequada para abrigar um número considerável de alunos.

> Algumas crianças já são obrigadas desde os primeiros anos a exercitar a sua fluência tecnológica. Elas têm acesso a uma grande variedade de tecnologias digitais incluindo controles de TV, luzes, portas e outros

> aparelhos, jogos de vídeo e muitos dos seus brinquedos. (VALENTE, 2007, p. 29).

A utilização de variadas tecnologias em casa promove na criança a capacidade de comunicação, ampliação do conhecimento, entendimento do mundo real, algumas delas já vivem cercadas de mídias que para elas seu uso na escola seria interessante, visto que a partir da utilização em sala de aula o professor poderia empregar seu uso de maneira correta com finalidades objetivas em prol do conhecimento.

> A escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC ou NTIC) transformam espetacularmente não só nossas maneiras de comunicar, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar. (PERRENOUD, 2000, p.125).

Outra questão relevante é a inadequação do espaço da sala de aula para receber esses alunos de modo que sintam-se a vontade em um lugar aconchegante que possa oferecer o mínimo de conforto as crianças. Além, dos materiais pedagógicos que são de suma importância para promover um ensino de qualidade, já que na educação infantil o lúdico, o imaginário, o faz de conta é muito importante para a formação intelectual do aluno e para isso é preciso que a escola disponha desses recursos tão necessários para o ensino aprendizado. São tantas as dificuldades que se elencadas serão inúmeras.

> Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017 p. 37).

O processo de alfabetização é considerado uma das etapas tão importante na vida do aluno e consequentemente uma das maiores responsabilidade do professor, uma vez que é através deste que se terá a oportunidade de se ter o contato de fato com a realidade e, somente a partir dessa experiência o docente entenderá a importância e a responsabilidade que ele terá que enfrentar a partir do momento que assumir tal responsabilidade, este por sua vez entenderá também e saberá que não é tão fácil quanto

imagina quando não se está em uma sala de aula é somente vivenciando que saberá e decidirá se é o que realmente buscou através da sua vida acadêmica assumir o papel de professor.

> Enquanto os professores se virem como única fonte de impulso e de regulação das aprendizagens dos alunos, pode-se temer que não se cansarão de tentar estar "em todos os lugares". Mesmo recebendo dispositivos engenhosos e recorrendo as tecnologias mais avançadas, não conseguirão enfrentar todos os problemas. (PERREDOUD, 200. p. 62).

Diante das dificuldades o professor além de ser um artista, tem que saber lidar com a emoção, pois não é fácil ser educador é uma das tarefas mais difíceis e gratificantes também, já que para ensinar uma criança a dar os primeiros passos na sua educação de modo geral é tão importante quanto ensinar um filho a dar os primeiros passos (andar).

Trabalhar com essa clientela é tão interessante e desafiador, pois é uma fase de descobertas em que a criança está em processo de questionamentos, indagações principalmente hoje que se tem na escola crianças vivendo uma experiência moderna com a era das tecnologias e, tudo para elas é motivo de novidades e querem sempre novos desafios.

> A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017 p. 37).

Daí a importância de se trabalhar com atividades práticas e lúdicas onde a criança possa ser capaz de desenvolver sua atividade sozinha e em grupo, assim a socialização acontece sem que ela seja forçada a brincar e fazer amizade com o colega ela age naturalmente, dependendo da atividade que a ela for proposta.

> As atividades lúdicas não são apenas momentos divertidos ou simples passatempos. São muito mais que isso. São momentos de descoberta, de construção e compreensão de si; estímulos à autonomia e à expressão pessoal, momentos de expansão em que as contrações que

> se cronificaram começam a ceder, e a pulsação que marca a presença da vida viva vai sendo retomada (PEREIRA, 2011, p. 62).

A participação da professora em escolher junto com os alunos a melhor maneira possível de ensinar, sendo com a utilização de vídeos, músicas, leituras, filmes e histórias, ajuda bastante na concretização das aulas. Os alunos por sua vez se sentirão à vontade para participar das atividades sem a intervenção da professora da turma, e mostrarão através da participação nas brincadeiras e na efetivação das atividades que é possível aprender fazendo e brincando também. O mais importante é que eles aprendam desde pequenos, a ter responsabilidade pela sua própria educação.

> Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2017 p. 59).

Nesse contexto, as aprendizagens ocorrem como um seguimento ou continuidade advindas de outras experiências e se fazem presentes em qualquer circunstancias da vida escolar a partir da continuidade do ensino e, isso é tão importante para o aluno, pois a cada série há uma continuidade de conhecimentos adquiridos que de alguma forma refletem naqueles já estudados e a partir destes haverá evolução, pois, o ensino se manifesta partindo de pressupostos adquiridos durante a vida escolar.

É comum tanto nos Anos Iniciais quanto em outras o professor encontrar dificuldades para transmitir conhecimentos e principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais que são a base de tudo, sem uma boa formação o aluno não terá bons rendimento futuros e isso implicará em todo o processo de sua formação, visto que é na educação básica que o aluno precisa ter uma atenção redobrada com um olhar voltado para uma boa educação, já que é nesta fase que se processa as informações, já trazidas

consigo e, por isso podem e devem ser lapidadas para poder transformá-los em um cidadão capaz compreender e lidar com a realidade.

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação é essencial na vida do cidadão, porém os desafios são tantos que no mundo globalizado já não é possível ser professor sem antes entender os reais benefícios da modernidade e o que ela traz para somar com os conhecimentos do educador, uma vez que junto a essa modernidade insere-se as diferentes formas de ensinar e se complementam com as ferramentas multimidiáticas que ora transformam a sociedade.

> Uma das características da globalização é a crescente importância de certos tipos de competência. Este trabalho se preocupa em discutir sobre a necessidade de se adquirir estas competências chaves para poder participar da nova sociedade globalizada com maiores possibilidades de sucesso. (VALENTE, 2007. p.17).

Para ser um profissional capaz de desenvolver suas atividades na sociedade tomada pela modernidade é preciso no mínimo ter ciência de que sem acompanhar o avanço das tecnologias e trazer para as salas de aulas seu uso é quase impossível transformar cidadãos capazes de construir seu próprio conhecimento, visto que em sua maioria as crianças já tomaram posse dessas tecnologias e já não vivem mais sem elas, porém é necessário que o professor saiba como lidar com essa gama de novidades trazidas por meio da tecnologia para a educação para assim, poder fazer uso dela de maneira agradável, cuja a contribuição para o campo do conhecimento seja importante.

> Na sociedade da informação, a escola deve servir de bússola para navegar nesse mar do conhecimento, superando a visão utilitarista de oferecer informações "úteis" à competitividade, para obter resultados. Deve oferecer uma formação geral na direção de uma educação integral. (GADOTTI, 2000, p.250).

O perfil do professor da educação infantil deve contemplar as diversas áreas do conhecimento por se tratar de um profissional que irá ter o primeiro contato com as crianças, este tem um papel fundamental na tapa inicial e na formação da criança em todos os aspectos, além dos hábitos que são trazidos pelas crianças adquiridos na família, na escola será uma continuidade e

aperfeiçoamentos dos conhecimentos já adquiridos e, será necessário que o educador tenha a capacidade de desenvolver tais habilidades, modos, comportamentos entre outros na criança de maneira educativa e lúdica, buscando aperfeiçoar cada vez mais através de suas atividades diárias.

Já o educador dos Anos Iniciais terá o papel de conduzir a aprendizagem de forma prazerosa, incutindo no educando a vontade e a busca constante de aprender através das práticas educativas que ora se fazem presentes na educação. Desta forma, o educador como facilitador da aprendizagem deverá desenvolver suas atividades pensando sempre que se trata de crianças que estão em processo de formação e que é importante que se valorize o espaço, o tempo e o meio em que vivem para que estes possam desenvolver-se como verdadeiros estudantes aptos a seguir em frente já que nesta fase há uma preparação para outros desafios que virão pela frente em outros anos seguintes, pois o processo de ensino aprendizagem além de ser constante é um seguimento de outro.

> O trabalho docente constitui o exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadão ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamentalmente social, porque contribui para a formação cultural e cientifica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBANEO, 2013. p. 48).

Ser professor e acompanhar o desenvolvimento da educação é demonstrar acima de tudo capacidade para enfrentar os desafios da contemporaneidade que ora se fazem presentes no contexto educacional. É estar preparado para cumprir o seu papel de educador buscando aperfeiçoar-se e acompanhar o processo educativo sem perder o foco principal que é formar cidadãos capazes de construir seu próprio conhecimento com base nas experiências de sala de aula.

Vivenciar tais experiências nas salas de aulas é tão importante para o aluno, pois a partir do momento que o professor acompanha os novos processos educativos, imprime no aluno a capacidade de expor suas ideias,

seus conhecimentos, suas experiências em prol de si mesmo e, isso é que faz do aluno não um mero repetidor de conhecimentos, mas sim um pesquisador capaz de assumir na sociedade em que vive uma relação de transformador do conhecimento e inventor de novos projetos ousados.

A competitividade no mundo contemporâneo, faz do aluno um ser pensante e capaz de produzir conhecimentos que antes eram possíveis com a ajuda do professor, hoje essas ideias surgem dos alunos são projetos problematizadores que acabam por colocar a prova o conhecimento científico que ora surge no meio educacional, já é possível conviver com essa realidade que a cada dia aumenta e o aluno faz parte desse processo. Paulo Freire, ao colocar-se como aprendiz da sua própria experiência chama atenção ao processo de ensinar e aprender, diz que:

> O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior o de conhecer, que implicar re-conhecer. (FREIRE, 2003, p. 47)

Com relação ao processo educativo na educação infantil e nas series iniciais não é diferente, as crianças já trazem de casa as ideias vivenciadas a partir do uso das tecnologias, algumas delas já tem contato com esse mundo tecnológico que deixa o professor muitas vezes em situações difíceis de resolver, pois nem mesmo ele tem acesso a esse mundo virtual que o aluno tem, as crianças são capazes de assimilar com facilidade o manuseio de equipamentos, que para o adulto ainda se encontra entraves, talvez pelo fato de que as crianças não tem medo do desconhecido elas nem pensam se vão danificar equipamentos querem descobrir o novo e sempre empolgados pelo desconhecido, já o adulto pensa nas consequências e, isso traz de certa forma restrições a certas situações.

Freire, ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, condenava o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas (isto é, as 'escolas burguesas'), que ele qualificou de educação

bancária. Nela, segundo Freire, o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Para Freire, trata-se de uma escola alienante, mas não menos ideologizada do que a que ele propunha para despertar a consciência dos oprimidos. 'Sua tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade', escreveu o educador. Ele dizia que, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los (FREIRE, in Revista Nova Escola, outubro de 2008).

Na prática pedagógica, a aprendizagem deve ser motivada por situações concretas do contexto do aluno, que através do diálogo são analisadas criticamente no sentido de se construir um novo conhecimento e transformar a realidade. Nesta a relação entre educador e educando é horizontal, todos podem pensar, expor suas ideias, contradizer e justificar, ninguém é detentor do saber absoluto e nem da absoluta ignorância, todos são humildes para ensinar e aprender.

> O saber tem um preço. O conhecimento novo é resultado de lento, rigoroso e cansativo esforço de busca, que pressupõe não só uma vontade decidida de ir até o fim do processo, mas igualmente, de voltar a retornar os passos que já foram dados. (GADOTTI, 1995. P. 63).

A prática pedagógica deve ser pautada no diagnóstico das dificuldades detectadas e, em tempo hábil, feitas intervenções possíveis e necessárias ao bom aproveitamento do ensino, sendo o professor o agente e mediador da aprendizagem, com criatividade, dinamicidade, planejando as aulas, buscando métodos e formas que viabilize a aprendizagem do aluno.

A educação, segundo Freire, deveria passar necessariamente pelo reconhecimento da identidade cultural do aluno, sendo o diálogo a base de seu método. O conteúdo deveria estar de acordo com a realidade cultural do educando e com a qualidade da educação, medida pelo potencial de transformação do mundo.

De acordo com a tendência pedagógica, a escola acredita nos seguintes conceitos:

O conceito de educação diz respeito basicamente ao processo de ensinar e aprender, meio fundamental para que os hábitos, costumes, comportamentos e valores de uma sociedade sejam transferidos de geração em geração, de acordo com a evolução da coletividade como um todo, cujo o espaço contribua para a curiosidade, a criatividade, o raciocínio lógico, o estímulo à descoberta, já que o homem é um ser social e poderá mudar seus pensamentos e viver em sociedade.

Nesse sentido o currículo adotado pela escola deverá ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas. Assim, busca-se relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente que são necessárias à compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo, onde alunos e professores, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo conhecimento e cultura.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, artigo 26 diz que:

> Os currículos do ensino fundamental (...) devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Esses currículos diversificados constituem uma base importante na aplicação dos conhecimentos, pois o trabalho desenvolvido com crianças requer muito cuidado e responsabilidade, já que as crianças ficam quatro horas numa sala de aula sob a responsabilidade dos docentes que além de transmitirem os conteúdos devem estar atentos com tudo o que acontece numa sala de aula, uma vez que se recebe crianças com comportamentos diferentes e, nesse sentido o professor deve estar preparado para lidar com

inúmeras situações que possam lhes surpreender, por isso os cuidados deverão ser redobrados.

É por essa e outras razões que a escola é considerada o segundo lar da criança, nela se dão seguimentos a educação na qual serão lapidados e ampliados os conhecimentos adquiridos durante a sua vida escolar. A escola tem o papel de promover uma educação de qualidade, em um espaço onde o aluno sinta-se acolhido para desenvolver suas habilidades e receber através dos professores conhecimentos que vão além dos conteúdos aplicados nas salas de aulas é um preparo continuo para a sua formação pessoal.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO

Vivemos em sociedade onde se educa para a vida, não para ser algo e ter, porém, há uma certa dificuldade com relação a esse pensamento, visto que querendo ou não vivemos em uma sociedade imposta pelo capitalismo e individualismo e, isso torna-se um grande entrave quando se fala em educação. Preparar crianças e jovens para assumir seu papel na sociedade contemporânea é um desafio sem tamanho, pois a escola como transformadora social, deve preocupar-se em preparar cidadãos capazes construir seu próprio conhecimento, serem independentes e transformar a sociedade em que vivem.

Transformar é estar aberto para receber as mudanças é inserir o novo, o desconhecido e compartilhar tais conhecimentos de forma que todos possam ter acesso, visando a transformação não só do cidadão, mas da sociedade de modo geral. Comprometer-se com esse novo modelo de educação requer antes de tudo se fazer uma revolução na educação para que assim todos possam entender que somente através de uma educação transformadora e reflexiva capaz de proporcionar a comunidade escolar o acesso não somente a alunos e professores, mas a todos que fazem parte do processo educativo, assim todos poderão contribuir para uma educação de qualidade, cuja responsabilidade é de todos.

Para que isso aconteça é necessário que escola e sociedade estejam engajadas nesse processo e participem juntos dos destinos da educação, visando sempre o bem comum, procurando inserir a partir dos seus projetos políticos pedagógicos a participação e o interesse de todos em prol da educação a partir de novas tendências pedagógicas que venham contribuir com o aprendizado dos discentes.

> Nesta tendência pedagógica, a atividade escolar deveria centrar-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações concretas sobre a realidade social imediata. O professor deveria agir como um coordenador de atividades, aquele que organiza e atua conjuntamente com os alunos. (QUEIROZ;MOITA, 2007, p. 12)

O Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta importantíssima no processo escolar, uma vez que é através dele que se tem a possibilidade de planejar o que se quer alcançar ao longo do ano letivo. Serão avaliadas as metas, os objetivos e as ações, para que se possa fazer os ajustes necessários sobre o que está dando certo e o que falta melhorar, tal processo avaliativo acontecerá com a participação dos pais, docentes, Conselho Escolar ao final de cada ano letivo. Nesta perspectiva, o PPP, tem uma importância muito grande para a escola, visto que ele é a base para todo processo educativo, sem este documento não seria possível acompanhar o ensino. É neste documento que se propõe e se define tudo o que a escola quer alcançar durante o ano letivo.

A escola como instituição formadora de conhecimentos deve ir em busca de uma educação de qualidade embasada nos princípios democráticos em que o professor tenha a capacidade de dialogar com seus alunos visando um melhor aprendizado possível, afim de proporcionar aos educandos conhecimentos que vão além da sala de aula. Desta forma, a educação se concretiza quando a escola passa a fazer parte do cotidiano do aluno e busca junto a sociedade melhorar cada vez mais o ensino, através da participação da comunidade escolar.

Neste sentido, a escola torna-se parte essencial na vida dos alunos e os funcionários que passam a respeitar-se, tendo a ética como um princípio

básico da educação, o respeito um pelo outro é essencial para que a comunidade escolar possa entender quais são os seus direitos e deveres a cumprir com base na legislação e na educação a qual é repassada aos alunos, pois conforme a Constituição Federal, 1988:

> Constituição Federal de 1988 Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

A escola como formadora de opinião deve estar embasada nos princípios legais da educação, tendo a responsabilidade de proporcionar aos educandos um ambiente saudável em que todos possam ter acesso ao conhecimento de forma plena, sem qualquer discriminação de raça, cor e religião, pois o que constitui uma sociedade esclarecida é justamente o entendimento de que todos independente das situações já descritas tem direito a educação.

Com base na legislação a escola é capaz de construir ao longo do processo educativo uma educação de qualidade em parceria com a comunidade escolar, buscando ampliar os temas que fazem parte do cotidiano da escola, sempre dialogando com os pais, alunos e professores a fim de construir uma educação em que todos possam compartilhar de bons conhecimentos, assim como resultados satisfatórios em todos os sentidos.

Em uma sociedade aberta as mudanças a escola têm papel fundamental em proporcionar ideias inovadoras que vão além da sala de aula, nesse contexto busca-se integrar as tecnologias de modo que favoreçam o conhecimento e que esta possa atraí-los a partir do seu uso não só alunos, mas professores também visto que estes são os principais responsáveis por formar cidadãos aptos e capazes não para competir, mas para agir em determinadas situações a que a sociedade lhes impõe.

> O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelos quais os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação, ou seja, a prática educativa é

> um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e ao funcionamento de todas as sociedades. (...). Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. (LIBANEO, 2013. p.14-15)

As velhas práticas pedagógicas ultrapassadas, cujas metodologias já não fazem parte do cenário atual, e por que não dizer não estão adequadas ao perfil contemporâneo do aprendizado dos alunos, nesse novo modelo de ensino já não se permitem mais pensamentos retrógrados é preciso que a escola além de proporcionar uma educação pautada no compromisso, deve também ter a responsabilidade de manter sua equipe escolar sempre atualizada com objetivo de aprimorar suas práticas pedagógicas afim de proporcionar ao alunado condições necessárias a sua formação social, intelectual, cultural, política entre outras.

> A educação tecnológica nunca foi tão valorizada como agora, quando tem, ao mesmo tempo, de enfrentar um dos mais formidáveis desafios. Os conceitos de "escola" como local de aprendizado, "mestre" como fonte do saber, "aluno" como objeto do aprendizado "disciplinas" nunca foram tão questionados. Por esse motivo, o enfoque da educação tecnológica tem que comtemplar a capacitação tecnológica e a valorização do ser humano no processo. (GRINSPUN, 2009. p. 235)

Um dos grandes desafios da escola em meio a contemporaneidade é justamente o fato de que mesmo que a tecnologia esteja ao alcance de todos alguns professores ainda utilizam metodologias ultrapassadas as vezes por falta dessas tecnologias na escola como recurso pedagógico ou por terem medo do desconhecido, pois as vezes essa Tic's estão presentes na escola, mas não as utilizam, não por falta de conhecimento, mas por acharem mais viável a lousa da sala de aula, não que esta não seja considerada tecnologia, pois tudo o que se utiliza para transmitir conhecimentos é tecnologia.

> A resistência de muitos professores em usar as novas tecnologias na pesquisa pessoal e na sala de aula tem muito a ver com a insegurança derivada do falso receio de estar sendo superado, no plano cognitivo, pelos recursos instrumentais da informática. Nesse sentido, o mero treinamento para o manejo de aparelhos, por mais importante que seja, não resolve o problema. Por isso, é sumamente importante mostrar que a função do professor competente só não está ameaçada, mas aumenta em importância. Seu novo papel já não será o da transmissão de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e instigadores ativos de uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem. (MERCADO, 2004, p. 13)

Uma das grandes dificuldades dos professores quando se tem essas Tic's na escola é preparar seu material midiático para as aulas, muitos não tem computadores em casa e nem internet, mas na escola tem, porém desculpam-se na questão do tempo para planejarem na própria escola, se estes utilizassem a hora atividade que todos tem para planejar suas aulas seria interessante, uma vez que na própria escola teriam ajuda de outros profissionais que dominam as tecnologias e poderiam colaborar uns com os outros, mas justamente o medo do desconhecido e de não conseguirem adaptar-se com o uso das Tic's vem se tornando um dos entraves na educação.

> A educação tecnológica, acredito, deve ser vivenciada em todos os seguimentos do ensino, guardando em cada um deles as peculiaridades que o currículo e o desenvolvimento do aluno proporciona. Dentro dessa percepção, a educação tanto pode estar comprometida com a formação de profissionais que vão ou estão atuando no campo da tecnologia, como pode estar direcionada para a discussão e reflexão de seus aspectos singulares. (GRINSPUN, 2009. p. 92)

Outra questão interessante é que geralmente na escola o papel dos pedagogos as vezes se confunde com um profissional que está só para cobrar o trabalho dos professores, em vez de ajudar, pois o papel dele é colaborar com o ensino é trazer ideias novas, metodologias que possam ajudar os docentes a inovar e. assim dar uma boa aula, mas na maioria das vezes isso não acontece o que acaba por desestimular os docentes sem terem a quem recorrer continuam a desenvolver suas atividades da maneira que estão acostumados.

> A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula (LIBÂNEO, 2010, p. 61).

Na verdade, o que se vê na teoria não é a mesma coisa que se tem na prática, são tantas as necessidades da escola que é preciso que esta esteja engajada em buscar e oferecer o que de melhor tem em relação a formação

dos discentes assim como dos docentes, procure propor formações continuadas que venham contribuir para um trabalho de qualidade que possam trazer novas metodologias de trabalho e que acompanhem o avanço educacional frente a modernidade.

A parceria entre educadores, pedagogos e gestores é muito importante para a educação, pois se todos sentirem-se responsáveis em ultrapassar as dificuldades, estiverem empenhados em oferecer o melhor aos discentes e ir além a busca do desconhecido para assim colocar sempre o educando como prioridade a educação só tem a ganhar.

Os jogos pedagógicos digitais que muitas escolas dispõem é muito importante para o professor trabalhar, levando as crianças a interagirem com os conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas e temas transversais. Além dos jogos, há inúmeros livros eletrônicos disponíveis na internet, vídeos de histórias infantis que estão disponíveis para todas as idades.

Na própria sala de aula, já se pode usar a lousa digital que em algumas escolas já tem em vez de utilizar quadro branco e pincel. Além do uso do próprio celular na sala de aula de forma pedagógica. O professor tem inúmeras possibilidades para trabalhar com os alunos, basta estar aberto a receber as novas Tic's e ter força de vontade em integrar tecnologia e currículo de forma que venha beneficiar o aluno.

> A história e a evolução do uso da tecnologia informática nas instituições, mostram que de curiosidades científicas limitadas utilizadas apenas para cálculos complexos, científicos e de engenharia (...), a partir da invenção de linguagens como ferramenta de alto nível para programação de computadores (...) A pesar destes avanços, no entanto, até bem recentemente parecia ser impossível colocar em prática a ideia de que os computadores poderiam apresentar um comportamento de aprendizado que servisse de respaldo para os processos organizacionais.(VALENTE, 2007, p. 104-105)

Muitas conquistas através do uso das novas Tic's, trabalhadas em favor da educação trouxeram para a escola uma nova roupagem, na qual os professores já não colocam-se como detentores do conhecimento, mas sim facilitadores e, com esse objetivo de facilitar o aprendizado, já se vislumbra a

educação sendo desenvolvida de forma diferenciada, isso já é realidade, em tão pouco tempo nossas escolas já dispõe dessas Tic's as quais precisam ser trabalhadas em favor da educação, professores munidos de conhecimentos podem através das tecnologias promover o conhecimento com apoio dessas mídias que estão cada vez mais tomando a espaço na vida dos seres humanos e, principalmente dessa geração que já nasceu na era digital.

METODOLOGIA

A Metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 221). Dessa forma, para realização deste, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando como método a pesquisa de motivação e documental, por meio de levantamento bibliográfico, que segundo Cervo (2011, p.61) apresenta a pesquisa bibliográfica como um procedimento básico para os estudos monográficos, destinado a busca do domínio do estado da arte sobre determinado tema.

A referida pesquisa foi realizada a partir de observação através dos estágios na Educação Infantil e Anos Iniciais. No primeiro momento levantou-se questionamentos em relação ao observado, indicando possíveis hipóteses. Em seguida desenvolveu-se o tema a ser abordado de acordo com o objetivo que é refletir sobre o papel do professor no processo de formação da criança, identificando as possíveis causas da não utilização das novas tecnologias as quais estão presentes na escola e analisar a forma como elas são utilizadas nas aulas em favor do conhecimento. Só então buscou-se fundamentação teórica que abordassem o assunto em questão, cuja a bibliografia foram fontes documentais, trabalhos impressos e on-line.

> A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas

> com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Neste contexto, a pesquisa possibilitou realizar um estudo sobre o tema abordado que foi a atuação da docência na educação infantil e nos anos iniciais frente aos desafios da contemporaneidade, de forma que buscou-se cumprir com o objetivo proposto, tendo sido possível entender as reais dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação a utilização dos recursos multimídias na escola e de que forma estas mídias poderão contribuir para o ensino aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação passa por transformações diárias no contexto contemporâneo e nesse contexto a escola tem papel primordial na formação dos alunos que ao ingressarem na escola trazem consigo conhecimentos diferentes da realidade vivenciada na sala de aula e, tais conhecimentos ganham nova roupagem são ampliados a partir de suas necessidades. O papel da escola como formadora e transformadora de conhecimentos é proporcionar aos discentes uma educação de qualidade que vise o bem-estar de todos deve também estar aberta a adquirir novas práticas pedagógicas que farão parte da vida dos alunos.

Conhecer as necessidades dos alunos é tarefa importante para se obter resultados satisfatórios, sem esse diagnóstico prévio o professor ficará perdido e tal desconhecimento refletirá na sua prática pedagógica. É necessário tomar conhecimento do que realmente quer que os alunos conheçam e de que forma poderá transmitir tais conhecimentos.

Na abordagem do tema em questão estão o uso das mídias e como estas fazem parte do cotidiano dos educandos é importante que o educador possa ter acesso e conheça os reais benefícios que elas trazem para a educação, porém é imprescindível que a escola como um todo esteja empenhada em dar tais suportes ao educador proporcionando o uso das Tic's na sala de aula e nas salas multimídias que ora já fazem parte do contexto escolar de algumas

escolas, mas que na realidade muitas não tem utilidade, não pelo desconhecimento de seu uso, mas pela falta de apoio pedagógico nas escolas.

Observa-se que na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do ensino fundamental o uso das tecnologias é visível pelos alunos, mais precisamente no convívio das famílias, e pouco utilizada na escola e, é por essa razão que se faz necessário utilizá-los, pois elas já fazem parte da vida dos alunos e poderão somar no ensino aprendizagem dos discentes.

Com a inserção das mídias na educação o trabalho do professor torna-se interessante e atrativo para as crianças. As dificuldades quanto ao seu uso serão sanadas a partir do momento que o professor se aproprie das ferramentas digitais e busque inserir no cotidiano escolar para dinamizar o trabalho docente.

São tantos os desafios enfrentados pelo educador que tornam-se encarados como problemas complexos, porém a partir do momento que este passa a ser o agente transformador de realidades complexas, vislumbra-se novos horizontes cujo seu papel na sociedade é tão importante que não se restringe apenas a salas de aulas e sim, a um contexto maior cujo o seu papel é primordial para o exercício da cidadania.

A docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais frente aos desafios da contemporaneidade, ainda precisam ser levados não como tarefa impossível, mas como algo que precisa de apoio tanto na formação docente como no apoio pedagógico com um olhar voltados aos usos de novas metodologias que possam vir a somar com os conhecimentos dos docentes e que estes possam vislumbrar novos horizontes onde a educação continue sendo a mola que sustenta a sociedade.

A partir deste foi possível refletir o quanto é importante a utilização das mídias no ensino aprendizagem das crianças e como os professores recebem essas tecnologias com as transformações inseridas através da contemporaneidade. Uma das questões que merecem destaque foram as

inúmeras dificuldades enfrentadas pelos docentes com relação a não utilização das Tic's na sala de aula, uma vez que as crianças já utilizam em casa e na escola sentem a falta deste recurso.

Outra questão observada foi o fato das escolas disponibilizarem os recursos, mas mesmo assim os docentes não as utilizam, muitos pelo medo do desconhecido, outros pela comodidade de que é fácil continuar com metodologias ultrapassadas e outros, por falta de apoio pedagógico e o mais interessante é que mesmo com as Tic's ao alcance de todos tanto na escola quanto em casa poderiam ter acesso, mas sentem as dificuldades de utilização para o preparo de suas aulas.

O papel do educador contemporâneo precisa ser levado em consideração algumas questões pertinentes ao papel de educar, pois Inovar requer acima de tudo estar aberto para as novas invenções e buscar a cada dia refletir sobre as praticas educativas que vem sendo desenvolvidas em sala de aula, requer também um profissional além de qualificado, capaz de encarar de frente a realidade buscando superar suas dificuldades e não ter medo de errar e sim com erros procurar acertar, tudo em prol de uma melhor da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 14. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, 2017; n. 263 PDF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias= 796 01-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid = 30192. Acesso em: 29/05/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicosestrutu-rapdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04/08/2019.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/Atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em: 03/08/2019.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. 2007.**Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 162 p.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

_____, In **Revista Nova Escola**, Editora: Abril, outubro de 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4707921/mod_book/chapter/22032/ Paulo %20Freire.pdf. Aceso em 205/06/2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 5ª Edição. Campinas. SP: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Org. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: corpo, movimento e ludicidade. Unindo fios, tecendo relações e propondo possibilidades**. Curitiba: Editora CRV, 2011.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande Natal: UEPB/UFRN, 2017.

TRIVIFIOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-emCiencias -Sociais.pdf. Acesso em: 07/10/2019.

VALENTE, José Armando. Orgs. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais. São Paulo**: FAPESP, 2007.

TEACHING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND IN THE EARLY YEARS FACING THE CHALLENGES OF CONTEMPORARY

***Neci Sousa Tapajós*[1]**

SUMMARY

This article aims to reflect on the performance of teaching in early childhood education and in the early years in the face of contemporary challenges, considering that the school plays a fundamental role in the teaching and learning process, as well as in the formation of the child. In this sense, it was observed that one of the difficulties faced by early childhood education teachers is related to the use of new educational technologies. The aim of this study is to promote a reflection on the teacher's role in the process of child development. For this, the methodology used was bibliographic research of a qualitative nature, which was based on some authors, such as: Perrenoud (2000), Valente (2007) and Freire (2003). According to the results, it is observed that even though technologies are present in schools, it is still little used in early childhood education and in the early years, in addition to having to be used by teachers so that they can streamline their classes, they also need to have a critical look at using it not as something that hinders their professional development, but as a tool that brings great possibilities to help in the teaching and learning of students, since the child needs to develop fully and, for that, he needs to get a good education.

Keywords: Teaching, Education and Contemporaneity**.**

INTRODUCTION

Reflecting on the role of teaching in early childhood education and the early years in the face of the challenges of contemporaneity becomes essential. Considering the technological developments that are being integrated into current education, there is already a discussion about how it would be if all the transformations that are already visible in schools were taken into account, encompassing all forms of teaching and seeking contributions from various media that are still difficult to access in schools. This would transform the educator into a facilitator of knowledge through research, aiming to educate students not as mere repeaters of ideas, but as discoverers of new

[1] Licenciada em Letras-ULBRA, Pedagogia-UNINTER, Ciência da Computação-CLARETIANO. Pós Graduação Informática e as Novas Tecnologias Educacionais-ULBRA e Tutoria em EAD e Docência do Ensino Superior-FACULESTE. Cursando Mestrado em Educação- Ivy Enber Christian University. tj12791@gmail.com, tapajosnecy@yahoo.com.br

ones. Consequently, they would become citizens capable of understanding and constructing their own knowledge based on everything they can renew, expand, and produce.

It is said that theory always goes hand in hand with practice, but when it comes to the classroom, practice becomes a challenging activity. That is why theory is sought as a basis to solve certain situations encountered along the way. In this sense, one of the difficulties faced by teachers in early childhood education and the early years relates to the use of new educational technologies. For some, the main difficulty lies not in the lack of knowledge, but in the insufficiency of these technologies in schools, which ends up compromising teaching through them. Nothing is more important than practice for individuals to understand that only by practicing will they be able to learn on their own how to behave when they become professionals. The experiences sought during their student life are essential for education to transform both the individual's environment and society as a whole.

Educators need to understand how children think and acquire knowledge in order to interact with them and guide their learning and also provide appropriate support, respecting their ways of being, acting, and thinking (HERMIDA, 2007).

The mentioned research aims to reflect on the role of the teacher in the child's formative process, seeking to identify possible reasons for the non-utilization of new technologies present in schools and to analyze how they are used in lessons and integrated into the child's educational process.

This research is highly relevant to the educational field as it addresses a subject that is present in schools, and teachers demonstrate significant difficulties in using technology to enhance their lessons and aid in the teaching and learning process of students. It is not because they are unaware of these technologies, but rather because they are not sufficient or available in the school environment. Additionally, teachers may not have personal

access to these technological tools, even for lesson planning, which further hinders their work.

Throughout this article, the difficulties faced by educators and schools in the face of contemporary challenges will be addressed, as well as their achievements. Being a teacher in these circumstances within the educational environment means understanding the need to keep up with the pace of development imposed by the system. It also means employing social media as a means to accumulate knowledge, as these platforms are an integral part of children's daily lives and society as a whole.

The aforementioned article is divided into three chapters. The first chapter discusses the challenges of contemporaneity in teaching. The second chapter presents a reflection on Teaching in Early Childhood Education and the Early Years of Basic Education, as one of the greatest challenges in schools today. The third chapter focuses on Pedagogical Practices and Education, a topic that cannot be overlooked, particularly due to its extensive use by educators and how these practices are being implemented in the classroom.

THE CHALLENGES OF CONTEMPORANEITY FOR TEACHING.

The great difficulty faced by educators nowadays is precisely the fact that in schools they receive children from various social backgrounds. Consequently, some of these children already have a formed knowledge regarding the use of new technologies at home. In school, these technologies sometimes contribute in some way to the students' growth, while other times the difficulties in their use are felt not due to a lack of knowledge, but because the school does not provide the necessary conditions for their use. There is a lack of computers and an adequate multimedia resource room to accommodate a considerable number of students.

> Some children are already required to exercise their technological fluency from early years. They have access to a wide range of digital technologies, including TV remotes, lights, doors, and other appliances, video games, and many of their toys. (VALENTE, 2007, p. 29).

The use of various technologies at home promotes in children the ability to communicate, expand their knowledge, and understand the real world. Some of them already live surrounded by media that would be beneficial for them to use at school. By utilizing these technologies in the classroom, teachers could employ their proper use for specific purposes in support of knowledge acquisition.

> The school cannot ignore what is happening in the world. Indeed, new information and communication technologies (ICT or NICT) are dramatically transforming not only our ways of communicating but also our ways of working, making decisions, and thinking. (PERRENOUD, 2000, p.125).

Another relevant issue is the inadequacy of classroom space to accommodate these students in a way that makes them feel comfortable in a cozy environment that can offer at least some level of comfort to the children. In addition, the availability of pedagogical materials is of paramount importance to promote quality education, especially in early childhood education, where playfulness, imagination, and make-believe play a crucial role in the intellectual development of the student. Therefore, it is necessary for the school to have these resources that are essential for teaching and learning. There are so many difficulties that, if listed, would be countless.

> Considering the foundational axes of pedagogical practices and the general competencies of Basic Education proposed by the BNCC (National Curricular Common Base), six rights of learning and development ensure, in Early Childhood Education, the conditions for children to learn in situations where they can play an active role in environments that invite them to experience challenges and feel stimulated to solve them. These situations allow them to construct meanings about themselves, others, and the social and natural world. (BRASIL, 2017 p. 37).

The process of literacy is considered one of the most important stages in a student's life and, consequently, one of the greatest responsibilities of the teacher. It is through this process that students have the opportunity to truly engage with reality. Only through this experience will the teacher understand the importance and the responsibility they will have to face when assuming this role. They will also come to realize that it is not as easy as it may seem when not in a classroom setting. It is through firsthand experience that they

will truly know and decide if becoming a teacher is what they truly sought throughout their academic life.

> As long as teachers see themselves as the sole source of impulse and regulation of students' learning, it is feared that they will never tire of trying to be "everywhere." Even with ingenious devices and the use of advanced technologies, they will not be able to tackle all the problems. (PERREDOUD, 200. p. 62).

In the face of difficulties, the teacher, in addition to being an artist, must know how to deal with emotions because being an educator is not easy. It is one of the most challenging and rewarding tasks. Teaching a child to take their first steps in education is as important as teaching a child to take their first physical steps (to walk).

Working with this clientele is both interesting and challenging because it is a phase of discovery in which children are in a process of questioning and inquiry. Especially today, when children in schools are experiencing the modern era of technology, everything is a source of novelty to them, and they always seek new challenges.

> The interaction during play characterizes the daily life of childhood, bringing with it many learning opportunities and potentials for the holistic development of children. By observing the interactions and play between children and between children and adults, it is possible to identify, for example, the expression of emotions, the mediation of frustrations, the resolution of conflicts, and the regulation of emotions. (BRASIL, 2017 p. 37).

Hence the importance of working with practical and playful activities where the child can develop their tasks individually and in groups. This way, socialization occurs naturally, without the child being forced to play or make friends with their peers. Depending on the activity proposed to them, they can naturally engage and interact with others.

> Playful activities are not just fun moments or simple pastimes. They are much more than that. They are moments of discovery, self-construction, and self-understanding. They stimulate autonomy and personal expression, allowing for expansion and growth, where constraints begin to loosen, and the pulsation that marks the presence of vibrant life is regained (PEREIRA, 2011, p. 62).

The teacher's participation in choosing the best possible way to teach, together with the students, whether it be through the use of videos, music, readings, films, and stories, greatly contributes to the realization of the lessons. The students, in turn, will feel comfortable participating in the activities without the constant intervention of the teacher, and they will demonstrate through their engagement in play and the completion of tasks that learning can take place through doing and playing as well. The most important aspect is that they learn from an early age to take responsibility for their own education.

> Throughout Elementary School - Early Years, the progression of knowledge occurs through the consolidation of previous learning and the expansion of language practices and the aesthetic and intercultural experiences of children. This takes into account their interests and expectations, as well as what they still need to learn. Intellectual autonomy, understanding of norms, and interest in social life are expanded, allowing them to deal with broader systems that involve the relationships between individuals, nature, history, culture, technology, and the environment. (BRASIL, 2017 p. 59).

In this context, learning occurs as a continuation or progression stemming from other experiences and is present in any circumstance of school life, building upon the continuity of education. This is crucial for students because each grade represents a continuation of acquired knowledge, which in some way reflects upon previously studied material and leads to further growth. Teaching is based on assumptions acquired throughout the academic journey.

It is common for teachers to encounter difficulties in imparting knowledge, especially in Early Childhood Education and the Early Years, which form the foundation of education. Without a solid foundation, students may struggle in their future academic performance, impacting their overall development. The early and primary years of education require heightened attention and a focus on providing quality education. It is during this phase that information is processed and refined, allowing students to become capable individuals who can comprehend and navigate reality.

TEACHING, EARLY CHILDHOOD EDUCATION, AND THE EARLY YEARS OF BASIC EDUCATION.

Education is essential in the life of a citizen, but the challenges are numerous that in the globalized world it is no longer possible to be a teacher without first understanding the real benefits of modernity and what it brings to complement the educator's knowledge. Along with this modernity, different teaching methods are introduced and complemented by multimedia tools that are constantly transforming society.

> One of the characteristics of globalization is the growing importance of certain types of skills. This work focuses on discussing the need to acquire these key competencies in order to participate in the new globalized society with greater possibilities for success.. (VALENTE, 2007. p.17).

To be a professional capable of carrying out activities in a society driven by modernity, it is necessary, at the very least, to be aware that without keeping up with technological advancements and incorporating their use in the classroom, it is almost impossible to empower citizens capable of constructing their own knowledge. Most children have already embraced these technologies and can no longer imagine life without them. However, it is essential for teachers to know how to navigate this array of innovations brought by technology in education. By doing so, they can make enjoyable use of these tools and ensure their contribution to the field of knowledge is meaningful.

> In the information society, schools should serve as a compass for navigating the vast sea of knowledge, going beyond the utilitarian perspective of providing "useful" information for the sake of competitiveness and achieving results. They should offer a comprehensive education that aims for holistic development. (GADOTTI, 2000, p.250).

The profile of an early childhood educator should encompass various fields of knowledge, as they are the professionals who will have the first contact with children. They play a crucial role in the initial stage and overall development of the child, building upon the habits acquired in the family and extending and refining the knowledge already acquired. It is necessary for the

educator to have the ability to develop these skills, behaviors, and modes of learning in an educational and playful manner, seeking continuous improvement through their daily activities.

On the other hand, educators in the early years of primary education have the role of facilitating enjoyable learning experiences, instilling in students the desire and constant quest for knowledge through educational practices. As facilitators of learning, they should approach their activities with the understanding that they are working with children who are in the process of formation. It is important to value the space, time, and environment in which they live, allowing them to develop as capable learners ready to move forward, as this phase serves as preparation for future challenges in subsequent years. The teaching and learning process is not only continuous but also builds upon previous stages.

> Teaching is the professional practice of educators, and it represents their primary commitment to society. Their responsibility is to prepare students to become active and engaged citizens within their families, workplaces, professional associations, cultural, and political life. Teaching is a fundamentally social activity as it contributes to the cultural and scientific development of the population, which is essential for achieving other democratic accomplishments. (LIBANEO, 2013. p. 48).

Being a teacher and keeping up with the development of education means demonstrating, above all, the ability to face the challenges of contemporaneity present in the educational context. It means being prepared to fulfill the role of an educator, seeking self-improvement and keeping up with the educational process without losing sight of the main focus, which is to educate citizens capable of constructing their own knowledge based on classroom experiences.

Experiencing such experiences in the classroom is crucial for the student because when the teacher embraces new educational processes, they instill in the student the ability to express their ideas, knowledge, and experiences for their own benefit and this is what transforms the student from a mere repeater of knowledge into a researcher capable of assuming a transformative role in society, inventing new ambitious projects.

Competitiveness in the contemporary world turns the student into a thinking being capable of producing knowledge that previously relied on the help of the teacher. Today, these ideas emerge from the students themselves as problematizing projects that put scientific knowledge to the test, a knowledge that arises within the educational environment. It is now possible to coexist with this reality, which grows every day, and the student is an integral part of this process. Paulo Freire, positioning himself as a learner through his own experience, draws attention to the teaching and learning process, stating that:

> The learner needs to assume themselves as such, but assuming oneself as a learner means recognizing oneself as a subject capable of knowing what they want to know in relation to another subject who is equally capable of knowing, the educator. Between the two, they enable the task of both, which is the object of knowledge. Teaching and learning are thus moments of a larger process of knowing, which involves re-knowing. (FREIRE, 2003, p. 47)

Regarding the educational process in early childhood education and the early grades, it is no different. Children already bring ideas from home, influenced by their use of technology. Some of them have already been exposed to this technological world, which often puts the teacher in difficult situations to resolve, as they may not have the same access to the virtual world that students have. Children are capable of easily assimilating the handling of equipment, whereas adults may encounter obstacles, perhaps due to their fear of the unknown. Children do not think about damaging devices; they want to discover the new and are always excited by the unknown, adults, on the other hand, consider the consequences, which can impose certain restrictions in certain situations.

Freire, by proposing a classroom practice that could develop students' critical thinking, criticized the teaching offered by the vast majority of schools (i.e., "bourgeois schools"), which he referred to as banking education. In this approach, according to Freire, the teacher acts as someone who deposits knowledge into a passive and receptive student. In other words, knowledge is seen as a gift from those who consider themselves its owners. For Freire, this

type of schooling is alienating, although no less ideologically driven than the one he advocated to awaken the consciousness of the oppressed. "Its main focus is fundamentally to kill curiosity, investigative spirit, and creativity in students," wrote the educator. He argued that while conservative schools seek to accommodate students to the existing world, the education he advocated aimed to unsettle them (FREIRE, in Revista Nova Escola, October 2008).

In pedagogical practice, learning should be motivated by concrete situations in the students' context, which are critically analyzed through dialogue in order to build new knowledge and transform reality. In this approach, the relationship between educator and learner is horizontal, allowing everyone to think, express their ideas, contradict, and justify. No one possesses absolute knowledge or absolute ignorance; all are humble in both teaching and learning.

> Knowledge comes at a price. New knowledge is the result of slow, rigorous, and tiring efforts in searching, which presupposes not only a determined will to go through the entire process but also the willingness to retrace the steps that have already been taken. (GADOTTI, 1995. P. 63).

Pedagogical practice should be based on diagnosing identified difficulties and, in a timely manner, making possible and necessary interventions to ensure effective learning. The teacher acts as the agent and mediator of learning, employing creativity and dynamism, planning lessons, and seeking methods and approaches that facilitate student learning.

According to Freire, education should necessarily involve recognizing the cultural identity of the student, with dialogue serving as the foundation of his method. The content should align with the cultural reality of the learner and the quality of education should be measured by its potential to transform the world.

According to the pedagogical trend, the school believes in the following concepts:

The concept of education primarily refers to the process of teaching and learning, which is essential for transferring the habits, customs, behaviors, and values of a society from one generation to another, in accordance with the evolution of the community as a whole. The educational environment should contribute to curiosity, creativity, logical reasoning, and stimulation of discovery since humans are social beings capable of changing their thoughts and living in society.

In this sense, the curriculum adopted by the school should go beyond the linear and compartmentalized structure of disciplines. Thus, it seeks reciprocal and collaborative relationships among the various areas in a permanent dialogical and cooperative attitude that are necessary for understanding the multiple relationships that constitute the world, where students and teachers, mediated by communication, organize and interact, constructing knowledge and culture.

According to the National Education Guidelines and Bases Law, Law No. 9,394/96, Article 26 states that:

> The curricula of elementary education (...) must have a common national base, to be complemented in each education system and school by a diversified part, required by the regional and local characteristics of society, culture, economy, and student body.

These diversified curricula constitute an important foundation in the application of knowledge, as the work developed with children requires great care and responsibility. Children spend four hours in a classroom under the guidance of teachers who, in addition to transmitting content, must be attentive to everything that happens in the classroom. Since children with different behaviors are received, teachers must be prepared to handle numerous situations that may surprise them, requiring extra caution.

It is for these and other reasons that school is considered a second home for children. It is where education is continued, and the acquired knowledge is refined and expanded throughout their school life. The school has the role of promoting quality education in a space where students feel welcomed to

develop their skills and receive knowledge from teachers that goes beyond the subjects taught in the classrooms, it is an ongoing preparation for their personal development.

PEDAGOGICAL PRACTICES AND EDUCATION

We live in a society where education is meant to prepare individuals for life, not just for a specific role or material possessions. However, there is a certain difficulty associated with this mindset, considering that we inevitably exist in a society shaped by capitalism and individualism. This poses a significant challenge when it comes to education. Preparing children and young people to assume their role in contemporary society is an immense task. As a social transformer, the school must focus on preparing citizens who are capable of constructing their own knowledge, becoming independent, and transforming the society in which they live.

Transformation means being open to receiving changes, embracing the new and the unknown, and sharing such knowledge in a way that everyone can have access to it, aiming for the transformation not only of individuals but of society as a whole. Committing to this new model of education requires, above all, a revolution in education so that everyone can understand that only through transformative and reflective education can the school community have access to not only students and teachers but also all those involved in the educational process, in this way, everyone can contribute to a quality education, as the responsibility lies with all.

For this to happen, it is necessary for schools and society to be engaged in this process and participate together in shaping the future of education, always aiming for the common good. They should seek to incorporate, through their political and pedagogical projects, the participation and interest of everyone in favor of education, embracing new pedagogical trends that contribute to the learning of students.

> In this pedagogical approach, school activities should focus on discussions of social and political issues and on concrete actions

> related to immediate social reality. The teacher should act as a coordinator of activities, someone who organizes and collaborates with the students. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 12)

The Political-Pedagogical Project (PPP) is an extremely important tool in the school process, as it allows for the planning of what is to be achieved throughout the academic year. Goals, objectives, and actions will be evaluated in order to make the necessary adjustments regarding what is working well and what needs improvement. This evaluative process will involve the participation of parents, teachers, and the School Council at the end of each school year. From this perspective, the PPP holds great significance for the school, as it serves as the foundation for the entire educational process. Without this document, it would not be possible to monitor the teaching. It is within this document that everything the school aims to achieve during the academic year is proposed and defined.

The school, as an institution that fosters knowledge, must strive for quality education based on democratic principles, where teachers have the ability to engage in dialogue with their students, aiming for the best possible learning outcomes and providing students with knowledge that goes beyond the classroom. In this way, education becomes a reality when the school becomes a part of the students' daily lives and collaborates with society to continuously improve education through the participation of the school community.

In this sense, the school becomes an essential part of students' lives, and the staff members begin to respect one another, with ethics being a fundamental principle of education. Mutual respect is crucial for the school community to understand their rights and responsibilities based on legislation and the education that is imparted to students, as stated in the Federal Constitution of 1988:

> Federal Constitution of 1988, Article 205: Education, the right of all and the duty of the State and families, shall be promoted and encouraged with the collaboration of society, aiming at the full development of the individual, their preparation for citizenship, and their qualification for work. Article 206: Teaching shall be based on

> the following principles: I - equality of conditions for access to and permanence in school.

The school, as an opinion-forming institution, must be based on the legal principles of education, with the responsibility of providing students with a healthy environment where everyone can have full access to knowledge, without any discrimination based on race, color, or religion. It is through this understanding that an enlightened society is formed, recognizing that everyone, regardless of the aforementioned factors, has the right to education.

Based on the legislation, the school is capable of constructing, throughout the educational process, a quality education in partnership with the school community seeking to expand the topics that are part of the school's daily life, always engaging in dialogue with parents, students, and teachers in order to build an education in which everyone can share good knowledge and achieve satisfactory outcomes in all aspects.

In an ever-changing society, schools play a fundamental role in promoting innovative ideas that go beyond the classroom. In this context, the aim is to integrate technologies in a way that enhances knowledge and attracts both students and teachers. The latter are crucial in shaping capable citizens who are not only prepared to compete but also to act in various situations imposed by society.

> Teaching is an integral part of the broader educational process through which members of society are prepared for participation in social life. Education, or educational practice, is a social and universal phenomenon, constituting a necessary human activity for the existence and functioning of all societies. (...). There is no society without educational practice, and there is no educational practice without society. (LIBANEO, 2013. p.14-15)

The old outdated pedagogical practices, whose methodologies no longer belong to the current scenario, and it can be said that they are not suitable for the contemporary profile of student learning. In this new teaching model, backward thinking is no longer allowed. It is necessary for schools to not only provide education based on commitment but also to take responsibility for keeping their staff up-to-date in order to enhance their pedagogical practices

and provide students with the necessary conditions for their social, intellectual, cultural, and political development, among others.

> Technological education has never been as valued as it is now, as it simultaneously faces one of its most formidable challenges. The concepts of "school" as a place of learning, "teacher" as the source of knowledge, "student" as the object of learning, and "subjects" as have never been so questioned. For this reason, the focus of technological education must encompass technological skills and the appreciation of the human being in the process. (GRINSPUN, 2009. p. 235)

One of the great challenges of schools in the contemporary era is precisely the fact that even though technology is accessible to everyone, some teachers still use outdated methodologies. This can be due to a lack of technological resources as pedagogical tools in schools or because they are afraid of the unknown. Sometimes these technologies are present in the school, but they are not used, not because of a lack of knowledge, but because teachers find it more viable to stick to traditional classroom methods, such as using the blackboard. This is not to say that the blackboard is not considered technology, as anything used to transmit knowledge is technology in itself.

> The resistance of many teachers to use new technologies in personal research and in the classroom is closely related to the insecurity derived from the false fear of being surpassed, in cognitive terms, by the instrumental resources of informatics. In this sense, mere training in the handling of devices, as important as it may be, does not solve the problem. Therefore, it is extremely important to show that the role of a competent teacher is not only not threatened but also increases in importance. Their new role will no longer be the transmission of supposedly ready-made knowledge, but that of mentors and active instigators of a new dynamic of research-based learning. (MERCADO, 2004, p. 13)

One of the major difficulties for teachers when it comes to having these ICTs in schools is preparing their media materials for classes. Many teachers do not have computers or internet access at home, but they do have them at school. However, they often excuse themselves by citing a lack of time to plan in school. If they were to utilize the designated planning time that they have, it would be beneficial. Within the school, they would have the assistance of other professionals who are proficient in technology and could collaborate with

one another. However, the fear of the unknown and the struggle to adapt to the use of ICTs have become one of the barriers in education.

> I believe that technological education should be experienced in all levels of education, taking into account the specificities that the curriculum and the students' development offer in each of them. Within this perspective, education can be committed to the training of professionals who are or will be working in the field of technology, as well as focused on the discussion and reflection of its unique aspects. (GRINSPUN, 2009. p. 92)

Another interesting issue is that often in schools, the role of pedagogues is sometimes confused with someone who is only there to demand work from teachers, rather than providing assistance. Their role is to collaborate with teaching and bring new ideas and methodologies that can help teachers innovate and deliver effective lessons. However, most of the time, this doesn't happen, which ends up demotivating teachers. Without anyone to turn to, they continue to carry out their activities in the same old way they are used to.

> The role of the school pedagogue is essential in assisting teachers to improve their performance in the classroom (content, methods, techniques, classroom organization), as well as in analyzing and understanding teaching situations based on theoretical knowledge. In other words, they establish a connection between pedagogical knowledge areas and classroom work. (LIBÂNEO, 2010, p. 61).

In reality, what is seen in theory is not the same as what is experienced in practice. The school has numerous needs, and it is necessary for it to be engaged in seeking and providing the best in terms of student and teacher development. It should aim to offer continued professional development that contributes to high-quality work and brings forth new work methodologies that align with educational progress in the face of modernity.

The partnership between educators, pedagogues, and administrators is crucial for education, as it is when everyone feels responsible for overcoming challenges and is committed to offering the best to students, going beyond and seeking the unknown, with the student's well-being as the top priority, that education truly benefits.

The availability of educational digital games in many schools is essential for teachers to work with, as it allows children to interact with the content covered in various subjects and cross-curricular themes. In addition to games, there are numerous e-books and videos of children's stories available on the internet, catering to all age groups.

In the classroom itself, teachers can now use digital whiteboards, which some schools have, instead of traditional whiteboards and markers. Moreover, the pedagogical use of mobile phones in the classroom is also possible. Teachers have countless possibilities to work with their students; all it takes is an open mind to embrace new technologies and a willingness to integrate technology and the curriculum in a way that benefits the students.

> The history and evolution of the use of computer technology in institutions demonstrate that from limited scientific curiosities used solely for complex calculations, science, and engineering (...), with the invention of high-level programming languages as tools (...), Despite these advancements, however, until recently, it seemed impossible to put into practice the idea that computers could exhibit a learning behavior that would support organizational processes. (VALENTE, 2007, p. 104-105)

Many achievements through the use of new ICTs, employed in favor of education, have brought a new approach to schools, in which teachers no longer position themselves as holders of knowledge but rather as facilitators. With the goal of facilitating learning, we can already see education being developed in a differentiated manner. This is already a reality. In such a short time, our schools have access to these ICTs that need to be utilized in favor of education. Teachers equipped with knowledge can promote knowledge through technology, using these media that are increasingly occupying a space in people's lives, especially in the lives of the generation that was born in the digital era.

METODOLOGY

The Methodology is the topic of the research project that covers the largest number of items, as it addresses the following questions: How? With what? Where? How much? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 221). Therefore, for

the accomplishment of this project, the adopted methodology was qualitative bibliographic research, using motivation research and documentary research as methods, through a literature review. According to Cervo (2011, p.61), a literature review is a basic procedure for monographic studies, aimed at acquiring a comprehensive understanding of the state of the art on a specific topic.

The aforementioned research was conducted through observation during internships in Early Childhood Education and the Early Years. In the initial stage, questions were raised regarding the observations, indicating possible hypotheses. The next step involved developing the topic to be addressed, according to the objective of reflecting on the role of the teacher in the child's educational process, identifying possible reasons for the underutilization of new technologies that are present in the school, and analyzing how they are used in the classroom to promote knowledge. Only then did the researcher seek theoretical foundations that addressed the subject at hand, using documentary sources, printed materials, and online works as references.

> Bibliographic research is carried out through the collection of theoretical references that have been analyzed and published in written and electronic sources, such as books, scientific articles, and web pages. Any scientific work begins with bibliographic research, which allows the researcher to become familiar with the existing studies on the subject. However, there are scientific researches that are solely based on bibliographic research, seeking published theoretical references in order to gather information or prior knowledge about the problem for which they seek an answer. (FONSECA, 2002, p. 32).

In this context, the research made it possible to conduct a study on the topic addressed, which was the role of teaching in early childhood education and the early years in the face of contemporary challenges. The aim was to fulfill the proposed objective, and it was possible to understand the real difficulties faced by teachers regarding the use of multimedia resources in schools and how these media can contribute to student learning.

FINAL CONSIDERATIONS

Education undergoes daily transformations in the contemporary context, and in this context, the school plays a crucial role in the formation of students. When students enter the school, they bring with them knowledge that is different from the reality experienced in the classroom, and such knowledge is given a new perspective and expanded based on their needs. The role of the school as a provider and transformer of knowledge is to provide students with a quality education that aims for the well-being of all, and it should also be open to acquiring new pedagogical practices that will be part of the students' lives.

Understanding the needs of students is an important task to achieve satisfactory results. Without this prior diagnosis, the teacher will be lost, and such lack of understanding will reflect in their pedagogical practice. It is necessary to become aware of what you truly want that students to know and how you can transmit such knowledge.

In addressing the subject at hand, the use of media and how they are part of the daily lives of students, it is important for the educator to have access to and understand the real benefits they bring to education. However, it is essential for the school as a whole to be committed to providing such support to the educator by enabling the use of ICTs (Information and Communication Technologies) in the classroom and multimedia rooms that are already part of the educational context in some schools. In reality, many schools do not utilize these technologies, not because of a lack of understanding of their use, but due to a lack of pedagogical support.

It is observed that in Early Childhood Education and the early years of elementary school, the use of technology is visible among students, particularly within their family environments, but it is underutilized in schools. For this reason, it is necessary to incorporate technology in the educational process, as it is already a part of students' lives and can contribute to their learning experiences.

With the integration of media in education, the teacher's work becomes interesting and appealing to children. Difficulties related to its use will be overcome as the teacher becomes familiar with digital tools and seeks to incorporate them into the daily school routine to enhance teaching practices.

There are so many challenges faced by educators that they become perceived as complex problems. However, as soon as they become agents of transformative change in complex realities, new horizons are envisioned, where their role in society becomes so crucial that it extends beyond the confines of the classroom, but it encompasses a broader context in which their role is paramount for the exercise of citizenship.

Teaching in Early Childhood Education and the Early Years, in the face of the challenges of contemporaneity, still needs to be approached not as an impossible task, but as something that requires support both in teacher training and in pedagogical support, with a focus on the use of new methodologies that can contribute to the knowledge of teachers and allow them to envision new horizons where education continues to be the backbone of society.

Based on this, it was possible to reflect on the importance of using media in children's teaching and learning, as well as how teachers receive these technologies with the transformations brought about by contemporaneity. One of the noteworthy issues is the numerous difficulties faced by teachers regarding the non-use of ICTs in the classroom, considering that children already use them at home and feel the lack of this resource at school.

Another issue observed was the fact that schools provide resources, but still many teachers do not utilize them. Some are afraid of the unknown, others are comfortable sticking to outdated methodologies, and some lack pedagogical support. What is interesting is that even with accessible technology both at school and at home, they could have access to it, but they encounter difficulties in using it to prepare their lessons.

The role of the contemporary educator needs to take into consideration several pertinent aspects of the educational task. Innovation requires, above all, being open to new inventions and constantly reflecting on the educational practices being implemented in the classroom. It also demands a qualified professional who is capable of confronting reality head-on, striving to overcome challenges, and not being afraid to make mistakes but instead learning from them in order to improve education as a whole.

REFERENCES

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 14. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, 2017; n. 263 PDF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=_796_01-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid = 30192. Acesso em: 29/05/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicosestrutu-rapdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04/08/2019.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/Atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em: 03/08/2019.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. 2007.**Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 162 p.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

_____, In **Revista Nova Escola**, Editora: Abril, outubro de 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4707921/mod_book/chapter/22032/ Paulo %20Freire.pdf. Aceso em 205/06/2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 5ª Edição. Campinas. SP: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Org. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: corpo, movimento e ludicidade. Unindo fios, tecendo relações e propondo possibilidades**. Curitiba: Editora CRV, 2011.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande Natal: UEPB/UFRN, 2017.

TRIVIFIOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-emCiencias -Sociais.pdf. Acesso em: 07/10/2019.

VALENTE, José Armando. Orgs. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais. São Paulo**: FAPESP, 2007.

LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL Y EN LOS PRIMEROS AÑOS ANTE LOS DESAFÍOS CONTEMPORÁNEOS

Neci Sousa Tapajós1

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el desempeño de la docencia en la educación infantil y en los primeros años frente a los desafíos contemporáneos, considerando que la escuela juega un papel fundamental en el proceso de enseñanza y aprendizaje, así como en la formación del niño. . En este sentido, se observó que una de las dificultades que enfrentan los docentes de educación infantil está relacionada con el uso de las nuevas tecnologías educativas. El objetivo de este estudio es promover una reflexión sobre el papel del maestro en el proceso de desarrollo infantil. Para ello, la metodología utilizada fue la investigación bibliográfica cualitativa, la cual se basó en algunos autores, como: Perrenoud (2000), Valente (2007) y Freire (2003). De acuerdo a los resultados se observa que si bien las tecnologías están presentes en las escuelas, aún son poco utilizadas en la educación infantil y en los primeros años, además de tener que ser utilizadas por los docentes para que puedan agilizar sus clases, también es necesario tener una visión crítica de utilizarlo no como algo que entorpece su desarrollo profesional, sino como una herramienta que brinda grandes posibilidades de ayuda en la enseñanza y aprendizaje de los estudiantes, ya que el niño necesita desarrollarse integralmente y, para ello, debe necesita obtener una buena educación.

Palavras-chave: Docência, Educação e Contemporaneidade

INTRODUCCIÓN

Reflexionar sobre el desempeño de la docencia en la educación infantil y en los primeros años frente a los desafíos contemporáneos, se torna fundamental ya que, de acuerdo al desarrollo tecnológico que se inserta en la educación actual, ya se discute cómo sería si en la educación campo las transformaciones que ahora se vislumbran en las escuelas, se tomaron en cuenta todas las formas de enseñanza, buscando aportes de los diversos medios aún de difícil acceso en las escuelas, transformando al educador en un facilitador del conocimiento a través de la investigación, formando al

[1] Licenciada em Letras-ULBRA, Pedagogia-UNINTER, Ciência da Computação-CLARETIANO. Pós Graduação Informática e as Novas Tecnologias Educacionais-ULBRA e Tutoria em EAD e Docência do Ensino Superior-FACULESTE. Cursando Mestrado em Educação- Ivy Enber Christian University. tj12791@gmail.com, tapajosnecy@yahoo.com.br

estudiante a no ser un mero repetidor de ideas, pero descubridor de otras nuevas y, en consecuencia, un ciudadano capaz de comprender y construir su propio conocimiento a partir de todo lo que le es posible renovar, expandir y producir.

Se dice que la teoría siempre va de la mano con la práctica, sin embargo, cuando se trata del salón de clases, la práctica se convierte en una actividad difícil. En este sentido, una de las dificultades de los docentes de infantil y primeros años está relacionada con el uso de las nuevas tecnologías educativas, lo que para algunos es una gran dificultad no por desconocimiento, sino porque estas tecnologías no alcanzan en la escuela y terminan hasta comprometer la docencia por medio de estas tecnologías, porque nada más que la práctica para que el ciudadano comprenda que sólo practicando podrá aprender por sí mismo cómo debe comportarse cuando se convierta en un profesional, porque las experiencias que se buscan durante la vida estudiantil son fundamentales para que la educación transforme el entorno en el que viven y la sociedad en general. El educador necesita saber cómo piensan los niños y apropiarse de conocimientos para interactuar con ellos, y así orientar su aprendizaje, así como atenderlos adecuadamente, respetando su forma de ser, actuar y pensar. HERMIDA, (2007).

Esta investigación tiene como objetivo reflexionar sobre el papel del docente en el proceso de formación del niño, buscando identificar las posibles causas para el no uso de las nuevas tecnologías presentes en la escuela y analizar cómo se utilizan en las clases y se insertan en el proceso educativo del niño.

Dicha investigación tiene gran relevancia para el ámbito educativo porque es un tema que está presente en las escuelas y los docentes demuestran grandes dificultades en el uso de las tecnologías para agilizar sus clases y ayudar en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes, no porque lo desconozcan, sino porque no son suficientes e incluso porque la escuela no cuenta con estas Tic´s, además de que el docente no las tiene como

herramienta de trabajo para su uso personal, incluso para planificar sus clases, lo que termina dificultando el trabajo del docente.

A lo largo de este se abordarán las dificultades que enfrenta el educador y la escuela frente a los desafíos contemporáneos, así como sus logros, ya que ser docente en estas circunstancias presentes en el ambiente educativo significa entender que es necesario estar al día con las ritmo de desarrollo impuesto por el sistema y por qué no decir el uso de las redes sociales como una forma de sumar conocimientos, ya que estos son parte de la vida cotidiana de los niños y la sociedad.

Este artículo se desarrolla en tres capítulos. El primero trata sobre los desafíos contemporáneos para la enseñanza. El segundo presenta una reflexión sobre la Enseñanza en la Educación Infantil y los Primeros Años de la Educación Básica, como uno de los mayores desafíos que enfrenta la escuela en la actualidad. El tercero trata sobre las Prácticas Pedagógicas y la Educación, tema que hay que mencionar, principalmente porque es uno de los más utilizados por los docentes y cómo se han trabajado estas prácticas en el aula.

DESAFÍOS CONTEMPORÁNEOS PARA LA ENSEÑANZA

La gran dificultad con la que se encuentran los docentes hoy en día es precisamente el hecho de que la escuela acoge a niños de diversos niveles sociales y, por lo tanto, algunos de ellos ya tienen conocimientos formados sobre el uso de las nuevas tecnologías en el hogar y en la escuela, estas tecnologías a veces contribuyen en algunos camino al crecimiento del alumno y, en ocasiones, las dificultades para utilizarlos no se dan por falta de conocimientos, sino porque la escuela no ofrece las condiciones necesarias para su uso, carece de ordenadores y de un aula con recursos multimedia aptos para albergar a un número considerable de alumnos.

> Algunos niños ya se ven obligados a ejercitar su fluidez tecnológica desde una edad temprana. Tienen acceso a una amplia variedad de tecnologías digitales, incluidos controles de TV, luces, puertas y otros

> dispositivos, videojuegos y muchos de sus juguetes. (VALENTE, 2007, p. 29).

El uso de diversas tecnologías en el hogar promueve en el niño la capacidad de comunicarse, ampliar conocimientos, comprender el mundo real, algunos de ellos ya viven rodeados de medios que les sería interesante utilizar en la escuela, ya que desde el uso en el aula clase el docente podría emplear correctamente su uso con fines objetivos a favor del conocimiento.

> La escuela no puede ignorar lo que está pasando en el mundo. Ahora, las nuevas tecnologías de la información y la comunicación (TIC o NTIC) transforman espectacularmente no solo nuestras formas de comunicarnos, sino también de trabajar, decidir, pensar. (PERRENOUD, 2000, p.125).

Otro tema relevante es la insuficiencia del espacio del aula para recibir a estos alumnos para que se sientan cómodos en un lugar acogedor que pueda ofrecer el mínimo de comodidad a los niños. Además de los materiales pedagógicos que son de suma importancia para promover una enseñanza de calidad, ya que en la educación infantil lo lúdico, lo imaginario, el simulacro son muy importantes para la formación intelectual del alumno y para ello es necesario que el la escuela dispone de recursos tan necesarios para la enseñanza y el aprendizaje. Hay tantas dificultades que si se enumeraran, serían innumerables.

> Teniendo en cuenta los ejes estructuradores de las prácticas pedagógicas y las competencias generales de la Educación Básica propuestas por la BNCC, seis derechos de aprendizaje y desarrollo aseguran, en la Educación Infantil, las condiciones para que los niños aprendan en situaciones en las que puedan desempeñar un papel activo en ambientes que los inviten a experimentar desafíos y sentirse motivados a resolverlos, en los que puedan construir significados sobre sí mismos, los demás y el mundo social y natural. (BRASIL, 2017 p. 37).

El proceso de lectoescritura es considerado una de las etapas más importantes en la vida del estudiante y en consecuencia una de las mayores responsabilidades del docente, ya que es a través de ella que tendrá la oportunidad de tener contacto efectivo con la realidad y, sólo a partir de esta experiencia. , el docente entenderá la importancia y responsabilidad que tendrá que afrontar desde el momento que asuma tal responsabilidad, este a

su vez también entenderá y sabrá que no es tan fácil como imaginas cuando no estás en un salón de clases, es simplemente experimentando que sabrás y decidirás si es lo que realmente buscaste a lo largo de tu vida académica para asumir el rol de docente.

> Mientras los docentes se vean a sí mismos como la única fuente de impulso y regulación del aprendizaje de los alumnos, es de temer que no se cansen de intentar estar "en todas partes". Incluso recibiendo ingeniosos dispositivos y recurriendo a las tecnologías más avanzadas, no podrán hacer frente a todos los problemas. (PERREDOUD, 200. p. 62).

Ante las dificultades, el docente, además de ser artista, tiene que saber lidiar con la emoción, porque no es fácil ser educador es una de las tareas más difíciles y gratificantes también, ya que enseñar a un niño dar los primeros pasos en su educación en general es tan importante como enseñar a un niño a dar sus primeros pasos (caminar).

Trabajar con esta clientela es tan interesante y desafiante, ya que es una fase de descubrimientos en la que el niño está en proceso de cuestionamiento, cuestionamiento especialmente hoy cuando tenemos niños en la escuela viviendo una experiencia moderna con la era de las tecnologías y, para ellos , todo es motivo de novedades y siempre quiere nuevos retos.

> La interacción durante el juego caracteriza el cotidiano de la niñez, trayendo consigo muchas lecciones y potencialidades para el desarrollo integral de los niños. Al observar las interacciones y el juego entre los niños y entre estos y los adultos, es posible identificar, por ejemplo, la expresión de afectos, la mediación de frustraciones, la resolución de conflictos y la regulación de emociones. (BRASIL, 2017 p. 37).

De ahí la importancia de trabajar con actividades prácticas y lúdicas donde el niño pueda desarrollar su actividad solo y en grupo, así la socialización se da sin que se vea obligado a jugar y entablar amistad con su colega actúa con naturalidad, dependiendo de la actividad que realice. ella se ofrece.

> Las actividades lúdicas no son solo momentos de diversión o simples pasatiempos. Son mucho más que eso. Son momentos de descubrimiento, construcción y autocomprensión; estímulos a la autonomía y expresión personal, momentos de expansión en los que

> las contracciones que se hicieron crónicas empiezan a ceder, y se retoma la pulsación que marca la presencia de vivir la vida (PEREIRA, 2011, p. 62).

La participación del docente en la elección, junto con los alumnos, de la mejor manera posible de enseñar, utilizando videos, música, lecturas, películas y cuentos, ayuda mucho en la implementación de las clases. Los alumnos, a su vez, se sentirán libres de participar en las actividades sin la intervención del profesor de la clase, y demostrarán, a través de la participación en los juegos y en la ejecución de las actividades, que es posible aprender haciendo y jugando también. Lo más importante es que aprendan desde pequeños a responsabilizarse de su propia educación.

> A lo largo de la Enseñanza Primaria – Early Years, la progresión del conocimiento se da a través de la consolidación de los aprendizajes previos y la ampliación de las prácticas lingüísticas y la experiencia estética e intercultural de los niños, considerando tanto sus intereses y expectativas como lo que les falta por aprender. Se amplía la autonomía intelectual, la comprensión de las normas y los intereses en la vida social, lo que les permite tratar con sistemas más amplios, que se refieren a las relaciones de los sujetos entre sí, con la naturaleza, con la historia, con la cultura, con las tecnologías y el medio ambiente. (BRASIL, 2017 p. 59).

En este contexto, el aprendizaje se da como un seguimiento o continuidad que surge de otras experiencias y está presente en cualquier circunstancia de la vida escolar a partir de la continuidad de la enseñanza, y esto es tan importante para el estudiante, porque en cada grado hay una continuidad de conocimientos adquiridos que de alguna manera reflejan los ya estudiados y a partir de estos habrá evolución, porque la enseñanza se manifiesta a partir de supuestos adquiridos durante la vida escolar.

Es común tanto en los Primeros Años como en otros que al docente le cueste transmitir conocimientos y sobre todo en Educación Infantil y en los Primeros Años que son la base de todo, sin una buena formación el alumno no tendrá un buen desempeño futuro. y esto repercutirá en todo el proceso de su formación, ya que es en la educación básica que el estudiante debe prestar especial atención con miras a una buena educación, ya que es en esta etapa donde se procesa la información que ya trae consigo. y, por tanto, pueden y

deben pulirse para transformarlos en ciudadanos capaces de comprender y afrontar la realidad.

LA DOCENCIA, LA EDUCACIÓN INFANTIL Y LOS AÑOS INICIALES DE LA EDUCACIÓN BÁSICA

La educación es fundamental en la vida del ciudadano, pero los desafíos son tantos que en el mundo globalizado ya no es posible ser docente sin antes comprender los beneficios reales de la modernidad y lo que trae para sumar al conocimiento del educador. , ya que junto a esta modernidad se insertan las diferentes formas de enseñar y se complementan con las herramientas multimedia que ahora transforman la sociedad.

> Una de las características de la globalización es la creciente importancia de ciertos tipos de competencia. Este trabajo se preocupa por discutir la necesidad de adquirir estas habilidades clave para participar en la nueva sociedad globalizada con mayores posibilidades de éxito. (VALENTE, 2007. p.17).

Para ser un profesional capaz de desarrollar sus actividades en una sociedad absorbida por la modernidad, es necesario al menos ser consciente de que sin estar al tanto del avance de las tecnologías y llevar su uso a las aulas, es casi imposible transformar ciudadanos capaces de construir su propio conocimiento, ya que la mayoría de los niños ya se han apoderado de estas tecnologías y ya no pueden vivir sin ellas, pero es necesario que el docente sepa lidiar con este abanico de novedades que trae la tecnología para la educación , con el fin de poder hacer uso de ella de manera eficiente y amena, cuyo aporte al campo del conocimiento es importante.

> En la sociedad de la información, la escuela debe servir de brújula para navegar en este mar de conocimientos, superando la visión utilitarista de ofrecer información "útil" a la competitividad, para obtener resultados. Debe ofrecer una formación general en la dirección de una educación integral. (GADOTTI, 2000, p.250).

El perfil del maestro de párvulos debe contemplar las diferentes áreas de conocimiento porque es un profesional que tendrá el primer contacto con los niños, tiene un papel fundamental en la tapa inicial y en la formación del niño en todos los aspectos, además a los hábitos que traen los niños adquiridos en la familia, en la escuela será una continuidad y

perfeccionamiento de los conocimientos ya adquiridos y, será necesario que el educador tenga la capacidad de desarrollar tales habilidades, modales, comportamientos entre otros en el niño de manera educativa y lúdica, buscando mejorar cada vez más a través de sus actividades diarias.

El educador de Early Years, por su parte, tendrá el papel de conducir el aprendizaje de forma amena, inculcando en el alumno la voluntad y la búsqueda constante de aprender a través de las prácticas educativas que ahora están presentes en la educación. De esta forma, el educador como facilitador del aprendizaje debe desarrollar sus actividades pensando siempre que se trata de niños que están en proceso de formación y que es importante valorar el espacio, el tiempo y el ambiente en el que viven para que puedan desarrollarse. se ven como verdaderos alumnos capaces de salir adelante, ya que en esta etapa se está preparando para otros retos que se irán adelantando en otros años, ya que el proceso de enseñanza-aprendizaje, además de ser constante, es un seguimiento de otro.

> El trabajo docente constituye la práctica profesional del docente y este es su primer compromiso con la sociedad. Su responsabilidad es preparar a los estudiantes para que se conviertan en ciudadanos activos y participantes en la familia, en el trabajo, en las asociaciones de clase, en la vida cultural y política. Es una actividad fundamentalmente social, porque contribuye a la formación cultural y científica del pueblo, tarea indispensable para otras conquistas democráticas. (LIBANEO, 2013. p. 48).

Ser docente y acompañar el desarrollo de la educación significa demostrar, ante todo, la capacidad para enfrentar los desafíos contemporáneos que ahora se presentan en el contexto educativo. Significa estar preparado para cumplir con tu rol de educador, buscando superarte y acompañar el proceso educativo sin perder el foco principal, que es formar ciudadanos capaces de construir su propio conocimiento a partir de las experiencias de aula.

Vivir tales experiencias en el aula es tan importante para el estudiante, porque desde el momento en que el docente acompaña los nuevos procesos educativos, le imprime al estudiante la capacidad de exponer sus ideas, sus

conocimientos, sus experiencias a favor de sí mismo y, esto es lo que convierte al estudiante no en un mero repetidor de conocimientos, sino en un investigador capaz de asumir el papel de transformador de conocimientos e inventor de nuevos proyectos audaces en la sociedad en la que vive.

La competitividad en el mundo contemporáneo hace del estudiante un ser pensante capaz de producir conocimiento que antes era posible con la ayuda del docente, hoy estas ideas surgen de que los estudiantes están problematizando proyectos que terminan poniendo a prueba el conocimiento científico que ahora surge en la educación media, ya es posible convivir con esta realidad que cada día aumenta y el estudiante es parte de este proceso. Paulo Freire, al colocarse como aprendiz de su propia experiencia, llama la atención sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje, dice que:

> El educando necesita asumirse como tal, pero asumirse como educando significa reconocerse como sujeto capaz de saber lo que quiere saber en relación con otro sujeto igualmente capaz de saber, el educador y, entre ambos, posibilitar la tarea de ambos, el objeto del conocimiento. Enseñar y aprender son, pues, momentos de un mayor proceso de conocer, lo que implica reconocer. (FREIRE, 2003, p. 47)

Con respecto al proceso educativo en educación infantil y en los primeros grados no es diferente, los niños ya traen de casa las ideas vivenciadas a partir del uso de las tecnologías, algunos ya tienen contacto con este mundo tecnológico que muchas veces deja al docente en situaciones difíciles de resolver, porque ni siquiera él tiene acceso a ese mundo virtual que tiene el alumno, los niños son capaces de asimilar con facilidad el manejo de equipos, que para el adulto aún encuentra obstáculos, quizás por el hecho de que los niños no son miedo a lo desconocido ni siquiera piensa en si va a dañar el equipo quiere descubrir lo nuevo y siempre está emocionado por lo desconocido, mientras que el adulto piensa en las consecuencias y esto trae restricciones a ciertas situaciones.

Freire, al proponer una práctica de aula que pudiera desarrollar la criticidad de los estudiantes, condenó la enseñanza ofrecida por la gran mayoría de las escuelas (es decir, las 'escuelas burguesas'), a las que calificó

de educación bancaria. En él, según Freire, el docente actúa como alguien que deposita saberes en un alumno meramente receptivo, dócil. En otras palabras, el conocimiento es visto como una donación de quienes se consideran poseedores del mismo. Para Freire se trata de una escuela alienante, pero no menos ideologizada que la que propuso para despertar la conciencia de los oprimidos. “Su tónico reside fundamentalmente en matar la curiosidad, el espíritu investigativo, la creatividad en los estudiantes”, escribió el educador. Dijo que, mientras la escuela conservadora busca acomodar a los alumnos al mundo existente, la educación que defendía tenía la intención de desestabilizarlos (FREIRE, en Revista Nova Escola, octubre de 2008).

En la práctica pedagógica, el aprendizaje debe estar motivado por situaciones concretas del contexto del estudiante, que a través del diálogo se analicen críticamente para construir nuevos conocimientos y transformar la realidad. En este, la relación entre educador y alumno es horizontal, todos pueden pensar, exponer sus ideas, contradecir y justificar, nadie tiene conocimiento absoluto ni ignorancia absoluta, todos son humildes para enseñar y aprender.

> El conocimiento tiene un precio. El nuevo conocimiento es el resultado de un esfuerzo de búsqueda lento, riguroso y fatigoso, que presupone no sólo una voluntad decidida de llegar al final del proceso, sino también de volver sobre los pasos ya dados. (GADOTTI, 1995. P. 63).

La práctica pedagógica debe basarse en el diagnóstico de las dificultades detectadas y, de manera oportuna, se realizan las intervenciones posibles y necesarias para el buen aprovechamiento de la enseñanza, siendo el docente el agente y mediador del aprendizaje, con creatividad, dinamismo, planificación. clases, buscando métodos y formas que faciliten el aprendizaje de los alumnos.

La educación, según Freire, debe pasar necesariamente por el reconocimiento de la identidad cultural del educando, siendo el diálogo la base de su método. El contenido debe estar acorde con la realidad cultural del

estudiante y con la calidad de la educación, medida por el potencial de transformación del mundo.

De acuerdo con la corriente pedagógica, la escuela cree en los siguientes conceptos:

El concepto de educación se refiere básicamente al proceso de enseñanza y aprendizaje, medio fundamental para que los hábitos, costumbres, comportamientos y valores de una sociedad se transmitan de generación en generación, de acuerdo con la evolución de la comunidad en su conjunto, cuyos el espacio contribuyen a la curiosidad, la creatividad, el razonamiento lógico, estímulo al descubrimiento, ya que el hombre es un ser social y puede cambiar sus pensamientos y vivir en sociedad.

En este sentido, el currículo adoptado por la escuela debe ir más allá de la estructura lineal y compartimentada de las disciplinas. Así, se buscan relaciones de reciprocidad y colaboración entre las diferentes áreas en una actitud dialógica y de cooperación permanente que son necesarias para comprender las múltiples relaciones que constituyen el mundo, donde estudiantes y docentes, mediados por la comunicación, se organizan e interactúan construyendo conocimiento y cultura. .

Según la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional, nº 9.394/96, el artículo 26 dice que:

> Los currículos de la escuela primaria (...) deben tener una base nacional común, para ser complementados en cada sistema educativo y establecimiento escolar por una parte diversificada, requerida por las características regionales y locales de la sociedad, la cultura, la economía y la clientela.

Estos currículos diversificados constituyen una base importante en la aplicación de los conocimientos, ya que el trabajo desarrollado con los niños requiere de mucho cuidado y responsabilidad, ya que los niños pasan cuatro horas en un salón de clases bajo la responsabilidad de los docentes quienes además de transmitir los contenidos , debe estar atento a todo lo que sucede en un salón de clases, ya que se reciben niños con comportamientos diferentes

y, en ese sentido, el docente debe estar preparado para enfrentar numerosas situaciones que puedan sorprenderlos, por lo que se debe redoblar el cuidado.

Es por esta y otras razones que la escuela es considerada el segundo hogar del niño, donde continúa la educación en la que se pulen y amplían los conocimientos adquiridos durante su vida escolar. La escuela tiene el rol de promover una educación de calidad, en un espacio donde el estudiante se sienta acogido para desarrollar sus habilidades y recibir conocimientos de los docentes que van más allá de los contenidos aplicados en las aulas es una preparación continua para su formación chicos.

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y LA EDUCACIÓN

Vivimos en una sociedad donde educamos para la vida, no para ser algo y tenerlo, sin embargo, existe cierta dificultad en relación a este pensamiento, ya que lo queramos o no vivimos en una sociedad impuesta por el capitalismo y el individualismo, y esto se convierte en un gran obstáculo cuando se trata de la educación. Preparar a los niños y jóvenes para que asuman su rol en la sociedad contemporánea es un desafío sin tamaño, ya que la escuela, como transformadora social, debe preocuparse por formar ciudadanos capaces de construir su propio conocimiento, ser autónomos y transformadores de la sociedad en la que viven. .

Transformar es estar abierto a recibir cambios es insertar lo nuevo, lo desconocido y compartir ese conocimiento para que todos puedan tener acceso, visando la transformación no solo del ciudadano, sino de la sociedad en general. Comprometerse con este nuevo modelo de educación requiere, sobre todo, una revolución en la educación para que todos puedan entender que solo a través de una educación transformadora y reflexiva capaz de brindar a la comunidad escolar el acceso no solo a los estudiantes y docentes, sino a todos los que forman parte. del proceso educativo, para que todos puedan contribuir a una educación de calidad, que es responsabilidad de todos.

Para que esto suceda, es necesario que la escuela y la sociedad se comprometan en este proceso y participen juntas de los destinos de la educación, visando siempre el bien común, buscando insertar, desde sus proyectos políticos pedagógicos, la participación e interés de todos en a favor de la educación a partir de las nuevas tendencias pedagógicas que contribuirán al aprendizaje de los estudiantes.

> En esta corriente pedagógica, la actividad escolar debe centrarse en discusiones sobre cuestiones sociales y políticas y en acciones concretas sobre la realidad social inmediata. El profesor debe actuar como coordinador de actividades, el que organiza y trabaja junto con los alumnos. (QUEIROZ;MOITA, 2007, p. 12)

El Proyecto Político Pedagógico es una herramienta muy importante en el proceso escolar, ya que es a través de él que se tiene la posibilidad de planificar lo que se quiere lograr a lo largo del año escolar. Se evaluarán las metas, objetivos y acciones, para que se puedan hacer los ajustes necesarios sobre lo que está funcionando y lo que se debe mejorar, este proceso de evaluación se llevará a cabo con la participación de padres de familia, docentes, Consejo Escolar al final de cada año académico. En esta perspectiva, el PPP es de gran importancia para la escuela, ya que es la base de todo el proceso educativo, sin este documento no sería posible el seguimiento de la enseñanza. Es en este documento que se propone y define todo lo que la escuela quiere lograr durante el año escolar.

La escuela, como institución formadora de saberes, debe buscar una educación de calidad basada en principios democráticos en la que el docente tenga la capacidad de dialogar con sus alumnos, buscando el mejor aprendizaje posible, con el fin de brindarles a los alumnos un conocimiento que va más allá del aula. salón de clases De esta manera, la educación se materializa cuando la escuela se vuelve parte de la vida cotidiana del estudiante y busca mejorar cada vez más la enseñanza junto con la sociedad, a través de la participación de la comunidad escolar.

En este sentido, la escuela se convierte en parte esencial de la vida de los estudiantes y empleados que comienzan a respetarse mutuamente,

teniendo la ética como principio básico de la educación, el respeto mutuo es fundamental para que la comunidad escolar pueda comprender cuáles son sus derechos. y deberes que deben cumplir con base en la legislación y la educación que se transmite a los estudiantes, de conformidad con la Constitución Federal de 1988:

> Constitución Federal de 1988 art. 205. La educación, derecho de todos y deber del Estado y de la familia, será promovida y fomentada con la colaboración de la sociedad, tendiente al pleno desarrollo de la persona, su preparación para el ejercicio de la ciudadanía y su habilitación para el trabajo. . Arte. 206. La educación será impartida con base en los siguientes principios: I - igualdad de condiciones de acceso y permanencia en la escuela;

La escuela, como formadora de opinión, debe basarse en los principios legales de la educación, teniendo la responsabilidad de brindar a los alumnos un ambiente sano en el que todos puedan tener pleno acceso al conocimiento, sin discriminación alguna de raza, color y religión, porque lo que constituye una sociedad ilustrada es precisamente la comprensión de que toda persona, independientemente de las situaciones ya descritas, tiene derecho a la educación.

Con base en la legislación, la escuela es capaz de construir, a lo largo del proceso educativo, una educación de calidad en alianza con la comunidad escolar, buscando ampliar los temas que forman parte del cotidiano escolar, siempre dialogando con padres, alumnos y profesores en a fin de construir una educación en la que todos puedan compartir buenos conocimientos, así como resultados satisfactorios en todos los sentidos.

En una sociedad abierta los cambios escolares juegan un papel fundamental para brindar ideas innovadoras que van más allá del aula, en este contexto se busca integrar las tecnologías de manera que favorezca el conocimiento y que pueda atraerlas desde su no uso solo a los estudiantes , pero también los docentes, ya que estos son los principales responsables de formar ciudadanos capaces y capaces no para competir, sino para actuar en determinadas situaciones que la sociedad les impone.

> El trabajo docente es una parte integral del proceso educativo más global a través del cual los miembros de la sociedad se preparan para participar en la vida social. La educación, es decir, la práctica educativa es un fenómeno social y universal, siendo una actividad humana necesaria para la existencia y funcionamiento de todas las sociedades. (...). No hay sociedad sin práctica educativa ni práctica educativa sin sociedad. (LIBANEO, 2013. p.14-15)

Las viejas prácticas pedagógicas trasnochadas, cuyas metodologías ya no forman parte del escenario actual, y por qué no decir que no son adecuadas al perfil contemporáneo de aprendizaje de los estudiantes, en este nuevo modelo de enseñanza ya no se permiten pensamientos retrógrados, es necesario que la escuela, más allá de brindar una educación basada en el compromiso, también debe tener la responsabilidad de mantener a su personal escolar siempre actualizado con el objetivo de mejorar sus prácticas pedagógicas a fin de brindar a los estudiantes las condiciones necesarias para su desarrollo social, intelectual , culturales, políticos, entre otros.

> La educación tecnológica nunca ha sido tan valorada como ahora, cuando tiene que enfrentarse al mismo tiempo a uno de los retos más formidables. Los conceptos de “escuela” como lugar de aprendizaje, “maestro” como fuente de conocimiento, “estudiante” como objeto de aprendizaje de “disciplinas” nunca han sido tan cuestionados. Por ello, el enfoque de la educación tecnológica tiene que contemplar la formación tecnológica y la valoración del ser humano en el proceso. (GRINSPUN, 2009. p. 235)

Uno de los grandes retos de la escuela en plena contemporaneidad es precisamente el hecho de que si bien la tecnología está al alcance de todos, algunos docentes aún utilizan metodologías obsoletas, a veces por la falta de estas tecnologías en la escuela como recurso pedagógico o porque son miedo a lo desconocido, porque a veces estas Tic's están presentes en la escuela, pero no las usan, no por falta de conocimiento, sino porque encuentran más viable la pizarra del aula, no es que esto no se considere tecnología, porque todo lo que es para transmitir conocimiento es tecnología.

> La resistencia de muchos profesores a utilizar las nuevas tecnologías en la investigación personal y en el aula tiene mucho que ver con la inseguridad derivada del falso miedo a ser superados, a nivel cognitivo, por los recursos instrumentales de la informática. En este sentido, el mero entrenamiento para manejar dispositivos, por importante que sea, no resuelve el problema. Por lo tanto, es extremadamente importante mostrar que la función del maestro competente no solo

> está amenazada, sino que está aumentando en importancia. Su nuevo papel ya no será el de transmisores de conocimientos supuestamente prefabricados, sino el de mentores activos e impulsores de una nueva dinámica de investigación-aprendizaje. (MERCADO, 2004, p. 13)

Una de las grandes dificultades de los docentes cuando tienen estas Tic's en la escuela es preparar su material multimedia para las clases, muchos no tienen computadoras en casa ni internet, pero en la escuela si, pero se disculpan por el tema del tiempo para planificar en la misma escuela, si usaran la hora de actividad que cada uno tiene para planificar sus clases, sería interesante, ya que en la misma escuela tendrían ayuda de otros profesionales que dominan las tecnologías y podrían colaborar entre ellos, pero precisamente el miedo de lo desconocido y de no poder adaptarse al uso de las TIC se ha convertido en uno de los obstáculos en la educación.

> La educación tecnológica, creo, debe ser experimentada en todos los segmentos de la educación, conservando en cada uno de ellos las peculiaridades que brinda el currículo y el desarrollo de los estudiantes. Dentro de esta percepción, la educación puede estar comprometida con la formación de profesionales que trabajarán o están trabajando en el campo de la tecnología, o puede estar dirigida a la discusión y reflexión de sus aspectos únicos. (GRINSPUN, 2009. p. 92)

Otro tema interesante es que generalmente en la escuela, a veces se confunde el rol de pedagogo con un profesional que solo está exigiendo el trabajo de los docentes, en lugar de ayudar, porque su rol es colaborar con la enseñanza y traer nuevas ideas, metodologías que pueden ayudar. maestros para innovar e. dando una buena clase, pero la mayoría de las veces esto no sucede, lo que termina por desanimar a los docentes, sin tener a quién recurrir, continúan desarrollando sus actividades de la forma en que están acostumbrados.

> La actuación del pedagogo escolar es fundamental para ayudar a los docentes a mejorar su desempeño en el aula (contenidos, métodos, técnicas, formas de organizar la clase), en el análisis y comprensión de situaciones didácticas a partir de conocimientos teóricos, es decir, en la vínculo entre las áreas del saber pedagógico y el trabajo en el aula (LIBÂNEO, 2010, p. 61).

De hecho, lo que se ve en la teoría no es lo mismo que se ve en la práctica, son tantas las necesidades de la escuela que es necesario que se

dedique a buscar y ofrecer lo mejor que tiene en relación a la formación de los estudiantes. así como de los docentes, buscan proponer una formación continua que contribuya a un trabajo de calidad que aporte nuevas metodologías de trabajo y que acompañe el avance educativo frente a la modernidad.

La alianza entre educadores, pedagogos y gestores es muy importante para la educación, porque si todos se sienten responsables de superar las dificultades, se comprometen a ofrecer lo mejor a los alumnos e ir más allá de la búsqueda de lo desconocido para poner siempre al alumno como prioridad. La educación sólo tiene que ganar.

Los juegos pedagógicos digitales con los que cuentan muchas escuelas son muy importantes para el trabajo del docente, llevando a los niños a interactuar con los contenidos trabajados en las diversas materias y transversales. Además de los juegos, existen numerosos libros electrónicos disponibles en Internet, videos de cuentos infantiles que están disponibles para todas las edades.

En el propio salón de clases, ahora puede usar la pizarra digital que ya tienen algunas escuelas en lugar de usar una pizarra y un pincel. Además del uso de celulares en el salón de clases de manera pedagógica. El docente tiene innumerables posibilidades para trabajar con los estudiantes, solo necesita estar abierto a recibir las nuevas TIC y tener la voluntad de integrar la tecnología y el currículo de manera que beneficie al estudiante.

> La historia y evolución del uso de la tecnología informática en las instituciones muestra que desde curiosidades científicas limitadas utilizadas solo para cálculos complejos, científicos y de ingeniería (...), desde la invención de los lenguajes como herramienta de alto nivel para la programación informática (...) A pesar de estos avances, sin embargo, hasta hace poco tiempo parecía imposible llevar a la práctica la idea de que las computadoras pudieran presentar un comportamiento de aprendizaje que sirviera de apoyo a los procesos organizacionales. (VALENTE, 2007, p. 104-105)

Muchas conquistas a través del uso de las nuevas TIC´s, obraron a favor de la educación, trajeron un nuevo atuendo a la escuela, en la que los docentes

ya no se colocan como poseedores de conocimientos, sino como facilitadores y, con ese objetivo de facilitar el aprendizaje, ya Si imaginas la educación se está desarrollando de manera diferenciada, esto ya es una realidad, en tan poco tiempo nuestras escuelas ya cuentan con estas TIC's que es necesario trabajar en pro de la educación, los docentes dotados de conocimientos pueden, a través de las tecnologías, promover el conocimiento con el apoyo de estos medios que cada vez ocupan más espacio en la vida de los seres humanos, y especialmente en esta generación que nació en la era digital.

METODOLOGÍA

La metodología es el tema del proyecto de investigación que abarca la mayor cantidad de ítems, ya que responde a las siguientes preguntas: ¿Cómo? ¿Con la cual? ¿Dónde? ¿Cuánto cuesta? (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 221). Así, para lograrlo, la metodología adoptada fue la investigación bibliográfica de carácter cualitativo, utilizando como método la investigación motivacional y documental, a través de la encuesta bibliográfica, que según Cervo (2011, p.61) presenta a la investigación bibliográfica como procedimiento básico para las monografías. estudios, dirigidos a buscar el dominio del estado del arte sobre un tema determinado.

Esta investigación se realizó desde la observación a través de prácticas en Educación Infantil y Primeros Años. En un primer momento se plantearon interrogantes en relación a lo observado, indicando posibles hipótesis. Luego, se desarrolló el tema a abordar de acuerdo al objetivo, el cual es reflexionar sobre el rol del docente en el proceso de formación del niño, identificando las posibles causas por las que no se utilizan las nuevas tecnologías que se presentan en la escuela y analizando la forma en que se utilizan en las clases a favor del conocimiento. Solo entonces se buscó una fundamentación teórica para abordar el tema en cuestión, cuya bibliografía fueron fuentes documentales, trabajos impresos y en línea.

> La investigación bibliográfica se realiza a partir del levantamiento de referentes teóricos ya analizados, y publicados por medios escritos y electrónicos, como libros, artículos científicos, páginas web. Todo

> trabajo científico comienza con una investigación bibliográfica, que permite al investigador conocer lo que ya se ha estudiado sobre el tema. Existen, sin embargo, estudios científicos que se basan únicamente en la investigación bibliográfica, buscando referencias teóricas publicadas con el objetivo de recopilar información o conocimientos previos sobre el problema al que se busca dar respuesta. (FONSECA, 2002, p. 32).

En este contexto, la investigación permitió realizar un estudio sobre el tema abordado, que fue el desempeño de la docencia en la educación inicial y en los primeros años frente a los desafíos contemporáneos, de modo que se buscó dar cumplimiento a la propuesta. objetivo, que permita comprender las dificultades reales que enfrentan los docentes en relación con el uso de recursos multimedia en la escuela y cómo estos medios pueden contribuir a la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes.

CONSIDERACIONES FINALES

La educación sufre transformaciones cotidianas en el contexto contemporáneo y en este contexto la escuela juega un papel fundamental en la formación de los estudiantes que al ingresar a la escuela traen consigo conocimientos diferentes a la realidad vivida en el aula, y dichos conocimientos adquieren una nueva mirada. y se amplía a partir de sus necesidades. El papel de la escuela como formadora y transformadora de saberes es brindar a los estudiantes una educación de calidad encaminada al bienestar de todos, además debe estar abierta a adquirir nuevas prácticas pedagógicas que formarán parte de la vida de los estudiantes.

Conocer las necesidades de los estudiantes es una tarea importante para obtener resultados satisfactorios, sin este diagnóstico previo el docente estará perdido y tal desconocimiento se reflejará en su práctica pedagógica. Es necesario saber qué se quiere realmente que sepan los alumnos y cómo se puede transmitir ese conocimiento.

Al abordar el tema en cuestión están el uso de los medios de comunicación y como estos son parte de la vida cotidiana de los estudiantes, es importante que el educador pueda tener acceso y conocer los beneficios

reales que traen a la educación, pero es fundamental que la escuela en su conjunto se compromete a dar ese apoyo a los educadores facilitando el uso de las TIC en el aula y en las salas multimedia que ya forman parte del contexto escolar de algunas escuelas, pero que en realidad muchas no son útiles, no por falta de conocimiento de su uso, sino por falta de apoyo pedagógico en las escuelas.

Se observa que en la Educación Infantil y en los Primeros Años de la Educación Primaria, el uso de las tecnologías es visible por parte de los estudiantes, más precisamente en la vida familiar, y poco utilizado en la escuela, por lo que es necesario utilícelos, porque ya son parte de la vida de los estudiantes y pueden contribuir a la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes.

Con la inserción de los medios en la educación, el trabajo del docente se vuelve interesante y atractivo para los niños. Las dificultades en cuanto a su uso se resolverán desde el momento en que el docente se apropie de las herramientas digitales y busque insertarlas en la rutina escolar para agilizar la labor docente.

Son tantos los desafíos que enfrenta el educador que pasan a ser vistos como problemas complejos, pero desde el momento en que se convierte en agente transformador de realidades complejas, se vislumbran nuevos horizontes cuyo papel en la sociedad es tan importante que no se restringe solo a las aulas. y sí, a un contexto mayor cuyo papel es fundamental para el ejercicio de la ciudadanía.

La docencia en Educación Infantil y en los Primeros Años, ante los desafíos contemporáneos, aún requiere ser tomada no como una tarea imposible, sino como algo que necesita apoyo tanto en la formación docente como en el apoyo pedagógico, con foco en el aprovechamiento de nuevas metodologías que puedan llegar a sumar al conocimiento de los docentes y

que puedan vislumbrar nuevos horizontes donde la educación siga siendo el resorte que sustenta a la sociedad.

A partir de eso, fue posible reflexionar sobre cuán importante es el uso de los medios en la enseñanza y el aprendizaje de los niños y cómo los profesores reciben estas tecnologías con las transformaciones insertadas por la contemporaneidad. Uno de los temas a mencionar fue las numerosas dificultades que enfrentan los docentes con respecto al no uso de las TIC en el aula, ya que los niños ya las usan en casa y en la escuela y sienten la falta de este recurso.

Otro problema observado fue el hecho de que las escuelas ponen a disposición recursos, pero aun así los docentes no los utilizan, muchos por miedo a lo desconocido, otros por la comodidad de que es fácil continuar con metodologías obsoletas y otros, por falta de apoyo pedagógico. y lo más interesante es que aún con las TIC's al alcance de todos, tanto en la escuela como en el hogar, podrían tener acceso, pero sienten las dificultades de usarlas para preparar sus clases.

El rol del educador contemporáneo requiere que se tomen en cuenta algunas cuestiones pertinentes al rol de educar, ya que Innovar requiere, ante todo, estar abierto a nuevos inventos y buscar cada día reflexionar sobre las prácticas educativas que se han desarrollado en el aula. , requiere también de un profesional calificado, capaz de enfrentar la realidad de frente, buscando superar sus dificultades y no tener miedo de equivocarse, pero con equivocarse, tratando de acertar, todo en pro de una mejor educación.

REFERENCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. – 14. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, 2017; n. 263 PDF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=_796_01-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid = 30192. Acesso em: 29/05/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=56621-bnccapresentacao-fundamentos-pedagogicosestrutu-rapdf&category_slug=janeiro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 04/08/2019.

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/Atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em: 03/08/2019.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. 2007.**Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 162 p.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

_____, In **Revista Nova Escola**, Editora: Abril, outubro de 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4707921/mod_book/chapter/22032/ Paulo %20Freire.pdf. Aceso em 205/06/2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 5ª Edição. Campinas. SP: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GRINSPUN, Miriam P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Org. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: corpo, movimento e ludicidade. Unindo fios, tecendo relações e propondo possibilidades**. Curitiba: Editora CRV, 2011.

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande Natal: UEPB/UFRN, 2017.

TRIVIFIOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-emCien cias -Sociais.pdf. Acesso em: 07/10/2019.

VALENTE, José Armando. Orgs. **Aprendizagem na era das tecnologias digitais. São Paulo**: FAPESP, 2007.

ORGANIZAÇÃO 2023.1
Direção editorial
Kelly Thaysy Lopes Nascimento
Diagramação
Camila Félix Silva
Revisão
Maria Gorete Santos Jales de Melo
Tradução
Marlon Machado Oliveira Rio
Edson Viana de Melo
Atualização do Sistema
Ângelli Mayra Ferreira Emiliano da Costa
Capa
Franklin Lira da Silva

IVY ENBER SCIENTIFIC JOURNAL

V. 3, N. 1, 2023.1

ISSN 2833-227X

DOI 10.57108/js6432f

Periodicidade semestral

487p.

Orlando, FL

Periodicidade/Periodicity:

Mensal - fluxo contínuo
Monthly - continuous flow

Endereço para correspondência/Mailing address:

7350 Futures Drive, Orlando -FL 32819.

Telefone/Phone:+1 321-300-9710

E-mail: scientificjournal@enberuniversity.com

Página na Internet/Website:

https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/about